Fundado em 1930 — ANO XXXVIII — Nº 13.682

Edição de hoje: 7 seções; 66 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,2C — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 25, e 2ª-feira, 26 de Junho de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom. Névoa úmida pela manhã

TEMPERATURA — Estável. Ventos quadrante Oeste fraco. Visibilidade moderada

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

B. de Corumbá	17.8-29.4	Penha	18.1-27.7
Praça Quinze	19.8-26.4	Laranjeiras	18.5-26.4
Santa Teresa	16.2-28.4	Jacarepaguá	13.0-29.3
Jardim Botânico	15.5-26.8	Engenho de Dentro	15.9-30.2
Alto da B. Vista	15.6-25.6	Bangu	31.8-20.2
Santa Cruz	18.1-29.3		

Sistema de Venda Dos Consórcios Vai Mudar

«A política econômico-financeira do presidente Costa e Silva não é contrária à do govêrno anterior, mas tem uma concepção diferente do processo de estabilização da moeda». A declaração é do ministro Delfim Neto, ao revelar que o sistema de vendas dos consórcios será mesmo alterado, tomando-se por base o nôvo esquema de defesa dos consumidores brasileiros. *Página 7.*

Govêrno Interferiu e o Feijão Não Faltará

A venda de feijão será feita diretamente ao público pelo govêrno. A informação foi dada, ontem, ao "DN" pelo presidente da COBAL, ao acrescentar que as cotas vêm sendo distribuídas diretamente aos varejistas, sem qualquer alteração de preços, a fim de se evitar a especulação dos comerciantes que pretendiam pressionar o aumento com a escassez do produto. *Página 12.*

Inquilinos Exigem a Tabela Para Aluguéis

Os inquilinos vão enviar um memorial ao govêrno, reivindicando o tabelamento, urgente, dos aluguéis. A informação foi dada, ontem, pelo sr. Noronha Filho, ao afirmar que "o problema de moradia, no Brasil, vem se agravando, gradativamente, porque os proprietários querem obter lucro fácil". Página 8.

NOVA «MISS-GB» É DO MOTEL

«Miss» Motel Country Clube Bandeirantes é a nova «Miss» Guanabara. Vera Lucia de Castro (foto) tem 1,70m, pesa 61 quilos, cintura 59, busto e quadris 93, coxa 57, tornozelo 22, cabelos e olhos pretos. O segundo lugar coube a «Miss» Várzea Country Clube e o terceiro a «Miss» Country Clube da Tijuca. Renascença ainda brilhou com o quarto lugar

INTERINOS JÁ TÊM DEFENSOR

O ministro do Trabalho e o presidente do INPS procuram, em Brasília, uma solução para o caso dos interinos. Apesar do clima cordial das reuniões, o sr. Tôrres de Oliveira mantém-se inflexível na sua decisão de demiti-los, com o que não concorda o sr. Jarbas Passarinho. No Senado a discussão sôbre o assunto foi acalorada, tendo o sr. Mário Martins (MDB-GB) defendido a permanência dos interinos, enquanto os srs. Mem de Sá e Eurico Resende se pronunciaram a favor das demissões. Uma comissão de interinos está procurando falar com o presidente. **Página 13.**

LIDERANÇA ESTÁ EM GRAVE CRISE

Os quadros políticos brasileiros se ressentem da falta de liderança. Há uma crise de líderes no país. Não que os designados para essa missão não a tenham desempenhado a contento. O que acontece é que a desordem partidária ou interêsses de grupos fazem surgir colégios de líderes desarticulados com as suas bancadas, gerando a indisciplina e a confusão. Aí está o caso do sr. Último de Carvalho, procurando fôrças para dividir o partido por uma sublegenda, enquanto o seu líder ficava a enfrentar graves problemas e mais êsse. **Página 4, em «Notas Políticas».**

GRANDES VOLTAM HOJE À DISCUSSÃO PELA PAZ

«FORRESTAL» MERECE ATENÇÕES

Não obstante alguns membros da tripulação do «Forrestal» não estarem se conduzindo «tão bem» — o que é lamentável — o grande porta-aviões aí está merecendo atenção de todos os cariocas. Ontem a imprensa pôde ver de perto seus modernos aparelhos e sua capacidade de 80 aviões a bordo

JATO PASSOU POR AQUI

O jato da FAB que caiu em Fortaleza deixou assim a escola. Só o crucifixo, no alto, e o quadro-negro com a última lição não rolaram por terra. Dizem que foi um milagre não haver estudantes nessa escola. Enquanto isso, a FAB trata de indenizar as vítimas da catástrofe, que enlutou várias famílias

O presidente Lyndon Johnson, após seu encontro com o primeiro-ministro soviético Kosyguin, declarou que os dois não haviam chegado a qualquer solução para os problemas mundiais, mas que ambos desejavam um mundo de paz para os seus netos. Acentuou que "uma reunião só não traz a paz e todos sabemos que foram várias as anteriores sem que terminassem nossos problemas ou afastassem o perigo". Em Moscou, o encontro foi divulgado em notícia de apenas dois parágrafos na primeira página do «Pravda», mas a nova reunião, hoje, em Glassboro, que segundo Washington, foi sugerida por Kosyguin, não foi mencionada. Já o encontro do presidente Podgorny com Nasser teve ampla divulgação, sendo distribuído um comunicado no momento em que o líder soviético, de volta do Cairo, realizava consultas, em Belgrado, com Tito. Diz o comunicado que Nasser e Podgorny discutiram a situação no Oriente-Médio, em conexão "com a agressão israelense, e as medidas que devem ser tomadas para eliminar as suas conseqüências". **Página 16**

LINHA DURA OUVIU E DEU APOIO A DELFIM

O ministro Delfim Neto conseguiu o apoio do estado-maior da linha dura da ativa do Exército para a sua política econômico-financeira, depois de submeter-se a uma autêntica sabatina durante três horas e meia, num apartamento de Copacabana, onde até sua vida, desde os 16 anos, foi vasculhada. O ministro da Fazenda explicou que a política do govêrno visa prestigiar a indústria brasileira sem esquecer que o consumidor, também, é brasileiro, tendo os militares reclamado maior energia do govêrno contra os sonegadores e especuladores. Só não disseram ao sr. Delfim Neto que os relatórios militares acusam quatro ministros de ineficiência administrativa. **Pág. 7, no «Periscópio».**

Copa Rio Branco Hoje é Com o Trio Mineiro

A nova seleção do Brasil começa, hoje à tarde, no Estádio do Centenário, em Montevidéu, a disputa da Copa Rio Branco, contra os uruguaios. Com isso, pretendem os brasileiros iniciar seus preparativos para a conquista do nôvo campeonato mundial de futebol. O trio mineiro — Piazza, Dirceu Lopes e Tostão — é o trunfo com que Aimoré Moreira conta para derrotar a "Celeste Olímpica". Tudo sôbre a competição entre brasileiros e uruguaios, inclusive a chegada tranqüila em Montevidéu, com sol aberto, depois de dez dias de chuvas, vai contado no caderno de esportes, que procurará cobrir todos os fatos dêsse nôvo torneio.

CEDAG DIZ QUE ÁGUA HOJE É NORMALIZADA

A cidade está com seu abastecimento de água gravemente afetado, porque duas novas fendas foram localizadas na tubulação da 2ª adutora de Lajes, na altura do km 47, em terrenos da Universidade Rural, o que levou a CEDAG a interromper seu funcionamento para evitar grave acidente. Com a interrupção, o reservatório do Pedregulho deixou de ser abastecido, deixando de fornecer o líquido ao centro e à Zona Sul. A CEDAG está colocando cintas de segurança nas fendas e promete normalizar hoje a distribuição. A adutora de Lajes fornece 70% da água que se armazena no Pedregulho e a crise agravou-se mais devido ao «deficit» já existente. **Página 2.**

Filosofia Ainda Não Sabe se Pára a Greve

Na **Faculdade Nacional de Filosofia**, a greve do curso de Ciências Sociais poderá se prolongar, caso o professor Evaristo de Morais Filho não assuma, imediatamente, a cátedra de Sociologia. Enquanto isso, alunos do Colégio Pedro II protestam contra o seu diretor. E o reitor José Mariano da Rocha defende o ministro Tarso Dutra, em entrevista, na qual analisa os rumos da educação no Brasil. O «Diário Escolar», em dia com os fatos, apresenta novos subsídios com relação à tecnologia do ensino programado. Não fica aí: as informações ampliam-se em todos os setores da vida do professor e do estudante. **Páginas 4 e 5 do Segundo Caderno.**

Fendas Paralisaram a Segunda Adutora

O abastecimento de água à cidade foi gravemente afetado com a interrupção da 2ª adutora de Lajes, determinada na sexta-feira, às 15 horas, pela CEDAG, em virtude de ter localizado duas fendas na sua tubulação.

As fendas na tubulação da adutora situam-se na altura do Km 47, em terrenos da Universidade Rural, e a interrupção deverá durar até hoje, quando ficarão concluídos os reparos para conjurar a ameaça de grave acidente.

CINTA DE SEGURANÇA

Os engenheiros da CEDAG localizaram, na sexta-feira, duas fendas na tubulação da 2ª adutora de Lajes e, para evitar grave acidente, determinaram a sua interdição para os necessários reparos.

Imediatamente, deram início à colocação de cintas de segurança em tôrno das fendas para evitar a evolução das falhas, trabalho que deverá estar concluído no dia de hoje.

PREJUDICADO O ABASTECIMENTO

A 2ª adutora de Lajes fornece 70% da água armazenada no reservatório do Pedregulho, que é a principal fonte de abastecimento do centro e parte da zona sul da cidade.

Com isso, o centro e a zona sul ficaram sem o fornecimento de água, pois o abastecimento já vem sendo mantido com um deficit de 20%, desde que ocorreu o acidente com o sifão de Jacarepaguá.

NORMALIZAÇÃO HOJE

A CEDAG, compreendendo os transtornos que a interrupção está causando, envida todos os esforços para que a reparação fique concluída ainda hoje, prometendo que a adutora voltará à carga tão logo acabe os trabalhos.

Onda, Elefante, Mêdo

RUBEM BRAGA

UMA vez eu estava nadando no Arpoador e a certa altura virei de barriga para cima, a boiar, olhando as nuvens, quando senti alguma coisa ao lado. Voltei a cabeça — e era uma onda, uma enorme onda, de vários metros de altura, que vinha galopando em minha direção. Creio que em frações de segundo tive diversas reações: nadar para terra, ficar imóvel, mergulhar — e afinal resolvi nadar em direção à onda para subir nela antes que rebentasse. Tive sorte: um instante depois de me erguer às alturas e passar por mim, a vaga estourou com um imenso estrondo. Como logo vinha outra — uma dessas grandes ondas súbitas nunca vem só, é sempre uma série de quatro ou cinco, às vêzes mais — tratei de nadar para fora, para longe da arrebentação. E lá fiquei uns dez minutos ou pouco mais, até que passasse aquela aflição do mar. Então nadei com fôrça para terra, nervosamente, «peguei um jacaré» em uma onda comum e nela vim, batendo pés, os braços estirados para a frente, até ser depositado na areia.

Mas aquêle instante de pânico — quando de repente senti que vinha UMA COISA e vi a onda — eu haveria de me lembrar dêle, há anos atrás, no coração da África, na fronteira de Uganda com o Congo. Eu visitava um dêsses parques nacionais em que os animais vivem em liberdade, e mandei parar o carro na estrada para filmar um bando de elefantes que pastava no meio do capim alto, a alguns metros. De repente tirei o ôlho da máquina e me voltei: um imenso elefante estava bem perto de mim, na estrada, me encarando. Em dois saltos me meti dentro do carro, e o motorista deu uma marcha à ré que me pareceu levar séculos para engrenar — já o enorme animal, desdenhoso, atravessava a estrada em direção aos seus amigos.

O elefante africano das savanas é bem maior do que êsse que a gente vê nos circos, geralmente asiático. Mas aquêle, tal como eu o vi, era grande demais, mesmo para um elefante dos grandes... Ainda pude filmá-lo, porque depois de dar alguns passos fora da estrada êle voltou para nós sua tromba e suas prêsas de marfim. O chofer engrenou primeira e pisou. Só fomos nos deter uns vinte metros adiante, mas mesmo assim eu preferi ficar dentro do carro filmando pela janela.

Na opinião do motorista se tratava de uma elefanta, com certeza mãe de alguns jovens elefantes que eu filmava. Mas, tivesse ou não razão de ser, meu mêdo foi grande. Mêdo, aliás, não tem coisa alguma a ver com a razão; eu por mim já tive muitos medos com motivo e outros sem motivo nenhum, e posso dizer que o tamanho é o mesmo, isto é, não varia com os motivos ou com a falta dêles. E a dimensão do mêdo é em profundidade, não só a profundidade interna, da alma da gente, mas a profundidade de um buraco imaginário sob nossos pés, em que gostaríamos de sumir daquele instante. Outra coisa que posso dizer é que o chamado mêdo-pânico é de curta duração; mesmo que a sua causa (real ou imaginária) se agrave, êle diminui de intensidade, porque ou o indivíduo se conforma com o que der e vier — o que já me aconteceu uma vez na guerra e outra quando ia morrendo afogado — ou logo (às vêzes depois dessa segunda fase de fatalismo) passa a usar tôda a sua energia para salvar-se. Qualquer dêsses dois estados de espírito é incompatível com o mêdo grande, o medão. É verdade que o medão pode voltar de repente...

Bem, mas eu peguei na máquina para escrever sôbre elefantes e aqui estou a falar de meus medos. Elefante fica para outra semana.

OS MELHORES GANHAM PRÊMIO

O Museu de História premiou, com a medalha representativa do Mérito Escolar "Marechal Rondon", como excepcionalmente destacados nas escolas do Rio, as alunas Teresa de Fátima Batista da Rocha, Ana Cristina da Silva e Lucinda Fernandes da Silva. A cerimônia se realizou no gabinete da diretora-presidente do "Diário de Notícias", dona Ondina Portela Ribeiro Dantas, com a presença do almirante Luís Inimá de Miranda e dona Nair Lage, diretores do Museu. Sras. Nair Nogueira Maldonado e Solange Fernandes Nogueira, diretora e professôra da Escola, e sr. Paulo Junqueira e outros.

Respeito Humano

GUSTAVO CORÇÃO

HAVIA antigamente uma espécie de católico tíbio, envergonhado, que não tinha coragem de dar o testemunho da fé, e de confessar que acreditava em Deus, em anjos, milagres, sacramentos e mandamentos. Diante do racionalismo e do cientificismo, que prometiam o humanismo perfeito e a salvação temporal, aquêle homem de fé se encolhia acovardado. Dizia-se então que êle tinha «respeito humano».

Entre meus defeitos e pecados não tive aquêle. O leitor está aí para dizer que não minto, e que desde que comecei a escrever nos jornais não faço outra coisa senão repetir, agradecido, o deslumbramento que tive no meio de minha vida quando encontrei o limiar da Casa Luminosa. Melhor do que o leitor, Deus sabe que não minto se lhe disser: «Senhor, não escondi vossa justiça...».

Mas agora, ai de mim, neste sombrio e tumultuoso entardecer da vida estou receioso de já ter caído, mais de uma vez, naquela tibieza do «respeito humano». Sim, leitor amigo, mais de uma vez, nesses últimos anos, senti vergonha de ser católico, ou melhor, de ser católico na mente alheia, como essa mente talvez imagine que deva ser um católico. Seja como fôr, confesso que mais de uma vez tive vontade de me esquivar e de esconder a denominação de meu credo, porque seria muito longa a especificação, a explicação do que eu era e do que eu não era. Tremia da cabeça aos pés só de imaginar que alguém pudesse pensar que eu acredito em diálogo, em oração jovem, em missa do morro, em paramentos de estôpa, em amorização e omegalização, em idéias arejadas e largas dos bispos ou arcebispos que se sentam no chão, em paraliturgias com gaitas e berimbaus, ou que dou algum crédito à sinceridade dos que se dizem amigos dos pobres e fazem tudo o que podem para dificultar o progresso real dêste pobre país. E tive calafrios de mêdo e de vergonha quando imaginei que alguém me imaginasse a chorar de emoção diante da idéia da colegialidade dos bispos, ou a fremir de entusiasmo pela CNBB, pela SPAC ou pela SPAL. Preferia, nesses momentos de acovardamento, que me apontassem como xintoísta, budista, esperantista ou filatelista. Tudo, menos ser entusiasta por siglas e por organizações administrativas que pretendem fundar uma religião sócio-econômica para integração da América Latina! Mas o pior dos receios era o de passar por católico avançado, que procura concordatas com a paleontologia e diálogos com o marxismo, em nome do progresso!

De tudo isto, leitor amigo, eu tenho vergonha, e não consigo disfarçá-la nem superá-la. Porque na verdade é em outras coisas que eu creio. Creio no Cristo crucificado, **propter nos homines et propter nostram salutem**, creio em milagres, creio em anjos, em sacramentos, creio no outro mundo, na ressurreição da carne, na vida eterna, amem. Foram essas coisas que encontrei no meio do caminho de minha vida, quando já estava saturado de cientificismo, de siglas, de esperanças humanas depressa erigidas e logo desmontadas. Creio também nos santos, na intercessão dêles, na boa companhia dêles e no proveito imenso que tiramos da veneração por êles. Creio também em hóstia consagrada e palpitante de presença real dentro do sacrário, como também creio que na Santa Missa nos encontramos todos no Cristo Sacerdote e Vítima, sem necessidade de nos dar-mos as mãos, e sem necessidade de berrarmos dentro da Igreja para bem sentirmos o tal sentido comunitário que tomou o antigo lugar da Cruz. Creio em outras coisas menores, em medalhinhas milagrosas, em imagens e na sobrenatural ternura que as envolvia. Creio também nas primeiras sexta-feiras e no Sagrado Coração, e em muitas outras coisas humildes, pequeninas, que as almas realmente humildes e pequeninas fazem para a nossa vida como pequenas cintilações de vida eterna.

Auro Não Aceitou Veto Parcial de Costa e Silva: É Inconstitucional

O SR. Moura Andrade, em fato considerado inédito nos anais do Congresso, determinou a confecção de novos autógrafos para três projetos de abertura de crédito do Executivo, parcialmente vetados pelo presidente da República, por entender que ao vetar apenas palavras de um artigo, o marechal Costa e Silva praticou ato inconstitucional.

Os novos autógrafos não contêm as palavras vetadas, o que anulou as redações finais porque o presidente do Senado considerou ser igualmente inconstitucional o Congresso aceitar ou rejeitar o veto, pois o dispositivo vetado contrariava a Constituição, daí ter sido a resolução recebida pacificamente pelas lideranças do govêrno no Senado e na Câmara.

QUESTÃO DE ORDEM

A resolução do sr. Auro Moura Andrade foi tomada em conseqüência de uma questão de ordem suscitada pelo sr. Edmundo Levi (MDB-AM), que argumentou ser inconstitucional projeto que determine abertura de crédito para mais de um exercício financeiro, como também contrariar a Constituição vigente o ato, do presidente da República, de vetar sòmente determinada expressão. A Constituição, pelos argumentos do sr. Edmundo Levi, autoriza, apenas, o veto a artigos, parágrafos e alíneas.

O sr. Moura Andrade mandou devolver ao Executivo os três projetos sem as expressões vetadas, o que implica na anulação da redação final das proposições aprovadas pela Câmara dos Deputados.

CONTRADIÇÃO

Os três projetos haviam sido remetidos ao Congresso no decorrer do ano passado, sob o regime da Constituição de 1946, pelo ex-presidente Castelo Branco. À época, segundo os parlamentares, era válida a vigência de créditos para dois ou mais exercícios. Nesse regime, foram as proposições votadas e aprovadas. Com a reforma constitucional e já na vigência da nova Carta foi aprovada a redação final das proposições. Remetidas ao Executivo, o marechal Costa e Silva, para não sancionar dispositivo inconstitucional, resolveu vetar os trechos que concediam o crédito para dois exercícios. Ocorre que a própria Constituição determina que o presidente da República não pode vetar palavras, mas sòmente, em sua totalidade, artigos, parágrafos ou alíneas.

SOLUÇÃO

Antes de relatar sua decisão, o sr. Moura Andrade afirmou que o presidente da República poderia simplesmente ter sancionado os três projetos, pois em nenhuma hipótese êles vigorariam no próximo exercício, em virtude da proibição da Constituição, «que torna nula, inexistente, não escrita, a expressão que é por ela taxativamente recusada».

«Mas o sr. presidente da República — prossegue o sr. Moura Andrade — zeloso da Constituição, não desejou, com a sua sanção, deixar a mais remota impressão de que estivesse concordando, incontitucionalmente, com um dispositivo de lei impossível de na lei figurar».

Disse, ainda, o sr. Moura Andrade que enviou os projetos de volta ao presidente da República «a fim de servirem de base à retificação das leis respectivas, considerando, no sentido jurídico-constitucional, não escritas as referidas expressões, fruto de mera, mas impossível repetição, tendo, por conseqüência, perdido o seu objetivo os vetos presidenciais. Assim, decidido dentro do rigor constitucional, recompondo os fatos, desfazendo um falso dilema e permitindo a única saída para os argumentos da constitucionalidade. A situação criada é visìvelmente excepcional e exige interpretação consentânea com o mecanismo dos podêres independentes e harmônicos, para não gerar um impasse.

Medida de Utilidade

Pedro Dantas

A noção econômica de valor exprime uma relação de sujeito a objeto, considerado êste sob o ponto de vista da sua utilidade. Os dois têrmos da relação — o objeto avaliado e o sujeito que avalia — são igualmente indispensáveis, é óbvio a que a relação se estabeleça, gerando a noção de valor. Essa noção, portanto, não pode repousar ùnicamente sôbre o próprio objeto, constituindo o seu valor intrínseco. Num universo desabitado, não teriam valor os mais preciosos produtos da natureza — minérios, madeiras ou frutos. O valor não é uma propriedade natural das coisas: é função da sua utilidade. Da sua utilidade para o bicho homem e só para o bicho homem, ainda que a utilização feita por êle o seja, eventualmente, em favor e proveito de outros bichos.

Qual a razão dêsse privilégio, se também os outros bichos enfrentam, como o homem, os problemas da satisfação de seus instintos, das suas exigências biológicas? A disputa da prêsa existe, entre os outros bichos, podendo sugerir que traga implícita a noção de valor. Admiti-lo, porém,, seria apenas deixar-se o espírito confundir por uma ilusão de ótica, por uma enganosa aparência. Não há noção de utilidade e valor, por mais rudimentar que seja, na satisfação de necessidades instintivas; mesmo à custa de sacrifícios. Tais noções só podem surgir no plano das atividades humanas, porque nenhum outro bicho, além do homem, atingiu desenvolvimento intelectual capaz de dar origem aos atos de troca, que são o germe e o ponto de partida de tôda a economia. Tais atos pressupõem muitos outros, que não iremos indicar aqui, pois isso nos desviaria para outro assunto. Guardemos simplesmente a verdade axiomática acima enunciada, a saber: que os atos da troca são o pressuposto e condicionam o nascimento da economia.

A troca é a medida da utilidade e a determinante do valor das coisas. E só o homem sabe trocar uma utilidade por outra, não os outros bichos. Eis aí razões suficientes para invalidar quaisquer teorias econômicas fundadas num suposto valor intrínseco das coisas, com o esquecimento, abandono ou desprêzo da verdadeira noção de valor, que é a decorrente da disposição de trocar. Razões das quais, ao mesmo tempo, se infere que só a economia de mercado corresponde realmente aos fundamentos e à natureza dos fatos econômicos. Qualquer outra concepção será artificiosa e sem base, condenada a ter de evidenciar, mais cedo ou mais tarde, a insuficiência e precariedade dos elementos e dados com que se edifique.

Se firmamos sòlidamente êsse ponto de vista, teremos eliminado, das nossas preocupações de política econômica, várias questões que andam permanentemente na ordem do dia dos debates, induzindo em êrro os desprevenidos e concorrendo para a confusão em que há tanto quem goste de viver imerso. Problemas como, por exemplo, o do preço justo, expressão pela qual se pretende significar preço correspondente ao real valor, hão de ser modificados, em sua formulação, para ter sentido. Nos têrmos em que são enunciados, êles não significam nada, não existem. Falem-nos em conveniências e vantagens, que, isso sim, se entende e quer dizer alguma coisa. Nunca em injustiça, espoliação e outras expressões análogas, usadas para causar impressão, mas destituídas de conteúdo significativo.

Para tôdas as utilidades existe, sim, justo preço, variável, oscilante, dependente do mercado e que a cada momento se determina. Êle representa, num momento dado, o valor da utilidade — valor de troca, medida do grau em que a coisa de que se trata é julgada útil. Não há outro critério para se ajuizar a respeito. Não há outro critério para se ajuizar a respeito. Não há outro valor que se compare e se oponha a êsse valor. Assim, valor é o valor de troca. E onde quer, ou como quer que se estabeleça norma diferente, êsse valor acaba por vir à tona, impondo-se como o único verdadeiro. A curto prazo, é possível amordaçá-lo, acorrentá-lo e submergi-lo. Com o tempo, entretanto, êle vence tôdas as peias, todos os disfarces, todos os estratagemas e vinga-se retomando a direção dos acontecimentos, quer os homens desejem, quer não. Isso é que não tem talvez e não tem castigo.

COSTA E SILVA VAI AO ENCONTRO DE DEPUTADOS

O marechal Costa e Silva vai presidir a instalação do V Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas que será realizado entre os dias 10 e 15 de agôsto, em Recife.

O encontro estava marcado para setembro, mas foi antecipado porque o presidente da República condicionou sua presença à realização da reunião em agôsto.

PREPARAÇÃO

O deputado Vitorino James, um dos dirigentes da União Parlamentar Interestadual, seguirá, amanhã, para Recife, enquanto o deputado Mauro Benevides irá a Florianópolis, ambos para rearticularem as Assembléias. Também foram convidados os presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal. O temário já está aprovado e será remetido a tôdas as Assembléias, devendo as teses ser encaminhadas até às 15 horas do dia 10 de agôsto.

[Fór]um Nacional Vai Eliminar Reforma do Mercado de Capitais

[...] reformulação do mercado de [capit]ais será debatida pela primeira vez por representantes de [tod]as as entidades do setor durante o Forum Nacional de Mercado de Capitais a ser promovido pela Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro nos próximos dias 27, [28] e 29 de julho próximo.

[O] encontro contará com a participação do ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, de dirigentes do Banco Central e de representantes das Bôlsas de Valores, Banco e Companhias de [Investi]mento, firmas e sociedades distribuidoras de valôres e principais bancos comerciais [do] país.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

[U]m dos principais problemas a [ser] debatido durante o Forum [Nacio]nal de Mercado de Capitais [será] a delimitação das áreas de [atua]ção das entidades financeiras não bancárias, tida, atualmente, como um dos pontos negativos do Mercado Financeiro [e d]e Capitais.

[O] ministro da Fazenda e [dirig]entes do Banco Central fa[rão] sôbre a filosofia de re[estr]uturação do mercado, debatendo com os empresários os [ponto]s controvertidos da matéria.

100 Dias

ÀS vésperas de instalar-se o govêrno Costa e Silva — que completa seus 100 dias de exercício — falava-se muito na perspectiva de uma chamada «Operação Impacto», com que a nova administração, não nos primeiros dias, mas até logo nas primeiras horas, iria impor decisivamente sua marca e sua política, com medidas radicais e renovadoras, e com isso conquistar, numa «blitzkrieg», o apoio e a simpatia do povo.

As expectativas eram muito lisonjeiras a êsse respeito. Nesse incurável espírito de messianismo com que os homens em desespêro e angústia esperam sempre um milagre salvador de última hora, tinha-se a fagueira impressão de que o nôvo govêrno, num passe de mágica, iria aliviar, de pronto, muitos dos nossos problemas. De repente, como um coelho a sair da cartola do mágico, o custo de vida iria baixar, as emprêsas teriam crédito mais fácil para a movimentação de seus negócios, haveria um desafôgo geral e, concomitantemente, o país entraria na fase do desenvolvimento sem inflação.

Para as pessoas mais comedidas nessa espécie de bovarismo, as coisas já não se apresentavam assim tão róseas. Com certo realismo, com certo conhecimento dos problemas, poder-se-ia ver fàcilmente que a apregoada «Operação Impacto» jamais poderia ocorrer ou ter êxito, pelo menos nas proporções esperadas por muitos. Há inelutáveis fatos econômicos contra os quais não valem a máxima boa vontade e a melhor das intenções.

☆

Em outras áreas, de fato, a «Operação Impacto» poderia fàcilmente ter-se desenvolvido. Na área política, por exemplo. Uma revogação imediata de uns tantos erros deixados pelo govêrno anterior, como aquelas monstruosidades chamadas Lei de Segurança Nacional e Lei de Imprensa, bem como a emenda também imediata de alguns dispositivos errados e contraditórios existentes na nova Constituição — isto, que se situava dentro da mais ampla e tranqüila possibilidade, serviria de fato para marcar o nôvo govêrno e abrir-lhe as portas da simpatia popular, sem demagogia, mas servindo ao país e ao povo.

Uma inexplicável e estranha inibição em face do govêrno anterior (que, de modo algum, poderia ser «melindrado») impediu sábias e fáceis medidas dessa ordem, num terreno inteiramente favorável.

Quanto às outras, de caráter econômico — no terrível dilema entre a retomada do desenvolvimento e o combate à inflação, — eram indiscutivelmente mais difíceis. Em Economia Política não abundam os milagres. Se Erhardt conseguiu o «milagre» da recuperação da Alemanha após a derrocada da guerra, não o fêz decerto em dias ou meses. O trabalho é árduo e demorado.

Desta forma, a «Operação Impacto», pelo menos na zona da economia, era um sonho ilusório, quanto a produzir os resultados imediatos que se esperavam.

☆

Quanto a produzir resultados, repitamos. Porque o êrro e a falta principal do atual govêrno é precisamente o de não ter sequer iniciado a campanha de recuperação e renovação. Os resultados poderiam vir depois, mas o importante era começar. E não se começou pràticamente nada. Em todos êstes três meses.

Em vez da «Operação Impacto», que se anunciara, veio justamente o contrário. A estagnação — sobretudo a indefinição.

É preciso infelizmente reconhecer que, até agora, com 100 dias de exercício, o atual govêrno, desmentindo lisonjeiras perspectivas com que foi recebido, ainda não disse ao que veio. Não sòmente não foram tomadas medidas indispensáveis e urgentes para repor o país nos trilhos, como nem sequer foram planejadas e traçadas. Já era tempo pelo menos para isso.

Diz-se agora, ao apagar das luzes dêsse primeiro trimestre de govêrno, estar-se traçando um vago plano, umas «Diretrizes Gerais do Govêrno», que serão apresentadas ao presidente no próximo dia 30. E acrescenta-se que até o fim do ano — mais seis meses! — se organizará um possível Plano Trienal para o resto do período presidencial.

Mas tudo isso eram coisas que de há muito já deviam estar feitas. Até antes mesmo da instalação do atual govêrno. Não se compreende traçarem-se «Diretrizes de Govêrno» depois de três meses de govêrno. É de lembrar que, por via das disposições do Ato Institucional nº II, houve um longo e inédito interregno de seis meses entre a eleição do marechal Costa e Silva, a 15 de setembro, e a posse, a 15 de março. Era um período útil e suficiente para análise e planejamento.

Durante êsse período, o presidente eleito realizou vários «seminários», com técnicos e autoridades, procurando enfronhar-se nos problemas do país. Depois, viajou, possivelmente para meditar sôbre o que aprendera e adquirir novos conhecimentos.

A expectativa geral, portanto, na instalação do nôvo govêrno, era de que êle já viesse plenamente equipado para arregaçar as mangas e dar início imediato ao trabalho duríssimo. As medidas já deveriam estar estudadas; os planos, traçados.

O que se vê agora, porém, é — passados três meses e meio — começarem-se a esboçar as «Diretrizes Gerais de Govêrno». É decepcionante.

E, a par disso, a própria conduta da equipe de govêrno não está condizendo muito com o que dêle e dela se esperava. Além de uma atuação descorada e aguada em quase todos os setores — como o de um pacto e burocrático govêrno não revolucionário — percebe-se, com desencanto, no seio do Ministério, uma luta de bastidores pela liderança e em favor de ambições futuras. Com isso, não só se põe em risco o necessário espírito de unidade, como também se prejudica, em favor da política, a ação administrativa.

☆

O balanço dêstes 100 dias é, portanto, melancólico. Há indisfarçável decepção, e há descontentamento e apreensão. Não era justo esperar milagres; mas o govêrno, pelo menos, já poderia ter começado a agir mais vigorosamente.

O marechal Costa e Silva talvez não esteja percebendo muito bem as coisas. Tomando o capricho de manter-se na solidão de Brasília (para concretizar o sonho de ambição e vaidade do sr. Juscelino Kubitschek), vai perdendo contato com a opinião pública e as próprias realidades nacionais. O que é uma pena. Seu govêrno surgiu como uma grande esperança. Que não se converta em mais uma grande desilusão.

População Indefesa

DE uns anos para cá o noticiário criminal passou a constituir-se quase exclusivamente de atos praticados por elementos da polícia civil e militar. Houve uma inversão no registro dos crimes. Os assaltantes, os assassinos deixaram de ser os marginais, os fugitivos da lei. Ao contrário: são integrantes dos quadros regulares dos órgãos públicos incumbidos de defender a população. Raríssimo é o dia em que uma ocorrência lamentável não tem como agente principal um funcionário da polícia civil ou da militar.

Nas últimas horas dois acontecimentos, envolvendo as duas instituições, chocaram a opinião pública. No primeiro, um soldado atirou num grupo de colegiais, só não os eliminando de vez graças à sua má pontaria. Um dos estudantes atingidos ainda se recupera numa casa de saúde. No segundo caso, policiais lotados numa delegacia submeteram uma comerciária que lá fôra queixar-se de maus tratos a violências de caráter sexual. Ameaçada de prisão como vadia, só porque na pressa de se socorrer da polícia não levara documentos, a mulher teve que submeter-se à tara dos pseudos guardiães ... A fim de apurar o sucedido em ambos os fatos, estão abertos os competentes inquéritos. Mas já se vislumbra como, de tantas outras vêzes, que nada acontecerá aos algôzes.

Quanto ao soldado quase assassino, já se diz, pela palavra de seu superior hierárquico, ter sido êle vítima dos estudantes. Êstes tê-lo-iam agredido a cabeças de negro... — certamente ao influxo do mês festivo. Sôbre a comerciária violentada, assoalha-se — na polícia, naturalmente — ser mundana à cata de escândalo e (outra versão) débil mental. Em assim sendo, e passados mais uns poucos dias, os dois inquéritos finalizarão inocentando o soldado e os investigadores, cabendo às vítimas, por certo, a pecha de subversivos.

A tudo assistem imperturbáveis as autoridades. No entanto, bastaria rigor na seleção dos funcionários de ambas as polícias para tudo se evitar. E, além de rigor, a real vontade de preservar a população de tôda espécie de crimes. Mas, êsse não tem sido o propósito do govêrno. Até o dia em que os atingidos por êsses elementos resolvam reagir por conta própria. Aí, será um Deus nos acuda! Porém, demasiado ta...

MOMENTO INTERNACIONAL

Diálogo Dos Grandes

NENHUM comunicado oficial poderá dizer o que se passou no encontro Johnson-Kosyguin, e teremos que observar de perto os fatos para identificarmos pelas conseqüências a natureza das conversações, a profundidade das divergências ou o sentido dos compromissos.

Evidentemente Kosyguin foi à ONU para falar com Johnson, mas dependeria muito do presidente norte-americano facilitar ou não o encontro. E' evidente que o facilitou, pois deseja ver até que ponto a União Soviética pode entrar num entendimento global, incluindo o Vietnam.

Avançar previsões neste terreno seria uma imprudência.

O objetivo fundamental — porque dêle derivam todos os outros — dos Estados Unidos no Oriente-Médio é o reconhecimento do seu aliado, o Estado de Israel, pelos países árabes.

Sendo assim, as suas companhias poderiam operar livremente, sem sabotagens, e o problema da navegação ficaria automàticamente resolvido. Mas tal reconhecimento não está à vista. Trata-se de saber então como resolver a questão da ocupação de territórios árabes pelas tropas de Israel.

★

Os países árabes não aceitam essa ocupação, e os próprios Estados Unidos não podem dar-lhe aprovação.

A França já repudiou essas conquistas e denunciou Israel como agressor e uma grande potência que não está presente na ONU, mas projeta a sua sombra sôbre os acontecimentos, a China Comunista, essa simplesmente pensa que o Estado de Israel deve ser suprimido.

Embora esta opinião tenha pouco interêsse por ser uma opinião não aceita, inclusive, pela União Soviética, pesa muito, e Moscou sabe que a sua influência está em jôgo nos países árabes.

A pressão da China durante a crise foi imensa, e as suas denúncias do entendimento entre Moscou e Washington foram consideradas mais a sério nos países árabes, onde se fala abertamente de traição da União Soviética.

A questão é grave para Moscou, que vê a possibilidade de perder uma influência penosamente conquistada nos países árabes e terceiro-mundo, em geral.

Isto pesará nas conversações.

Ninguém pode saber até onde os Estados Unidos poderão ir quanto ao Vietnam, guerra que não tem qualquer tendência a findar, e para a qual com tôda a certeza os Estados Unidos gostariam de encontrar uma saída. Mas isso seria com o concurso da União Soviética. A que preço?

Por outro lado, os Estados Unidos desejariam que a Rússia exercesse uma pressão sôbre os árabes para um «modus vivendi» com Israel. Mas até onde a Rússia quer e pode fazer esta pressão?

Estamos no domínio do indeterminado e, por algum tempo, do indeterminável.

★

A reunião dos dois Grandes, com exclusão da Inglaterra e França, prova que por mútuo acôrdo entendem que lhes cabe a solução dos problemas mundiais.

Através dos desacôrdos que podem chegar até a um choque militar de grandes proporções, mas improvável, continua a funcionar o espírito de Yalta.

Quanto ao Vietnam, os Estados Unidos não têm dificuldade em impor a Saigon uma solução.

Mas, quanto aos árabes, a União Soviética sabe que não tem qualquer possibilidade de lhes impor um reconhecimento de Israel.

Tôda a boa-vontade da União Soviética em facilitar no sentido desejado pelos norte-americanos os problemas bate contra os pontos de vista dos árabes, que não mudaram, antes se exacerbaram com as características desta guerra e a posição ambígua da União Soviética.

Eis o quadro geral, além do qual seria uma aventura avançar com hipóteses temerárias, pois, dada a complexidade e a variabilidade que apresenta o problema, nada mais se pode do que delinear uma conjetura sem a mais pretensão a dizer por antecipado o que os dois Grandes disseram, não disseram ou ainda vão dizer.

MOMENTO ECONÔMICO

Expansão da Siderurgia

A CRISE da indústria siderúrgica nacional é atribuída, entre outros fatôres, à contenção dos preços imposta pelo próprio govêrno, inclusive às emprêsas do Estado. O recente reajustamento concedido à Cia. Siderúrgica Nacional foi considerado insuficiente para atender à elevação dos custos de produção. Esta contenção dos preços das emprêsas estatais levou a uma curiosa situação. Com os preços contidos, abaixo dos custos reais, as emprêsas estatais estão, de certa maneira, praticando um «dumping» contra as emprêsas privadas, que não podem operar a preços inferiores aos custos.

Evidentemente, há uma recessão no consumo de produtos siderúrgicos, o que deve alegrar os técnicos pessimistas da famosa firma consultora Booz. Allen & Hamilton, que, em relatório preparado em 1966, fêz previsões muito cépticas a respeito do desenvolvimento da indústria siderúrgica nacional. Apesar das dificuldades atuais, continuamos a achar demasiadamente pessimistas os prognósticos da Bozz. Allen & Hamilton, que se situam muito abaixo de tôdas as demais projeções de demanda de aço feitas por entidades idôneas. A Bozz Allen prevê para 1975 uma demanda de apenas 7,4 milhões de toneladas quando a atual já supera os 3 milhões.

A projeção mais aproximada da Bozz Allen é a da Consultec, com 9,2 milhões, uma diferença para mais de 1,8 milhões, quase 25% acima da projeção da firma norte-americana. Três projeções situam-se entre os 10 e os 11 milhões de toneladas anuais de consumo de aço: a da SPL, com 10,2 milhões, a da CEPAL, com 10,6 milhões, e a do próprio BNDE, que conjuntamente com o Banco Mundial contratou o relatório da Bozz Allen. O BNDE estima o consumo anual em 1975 em 10,8 milhões, isto é, 3,4 milhões acima do discutido relatório, quase 50% mais. A Teconometal vai além, estimando a demanda em 1975 em 12,7 milhões. A média das cinco estimativas referidas é de 10,7 milhões de toneladas anuais para 1975.

Com razão já se afirmou, que, em 1942, quando o consumo de aço per capita do Brasil era de apenas 6 kg, se consultada, a Booz Allen teria sido contrária à construção de Volta Redonda. Entretanto, Volta Redonda prosperou, embora sua localização não fôsse a ideal. Hoje, procura-se localizar as grandes usinas à beira mar. Outras usinas foram mal localizadas, pior ainda do que Volta Redonda, para atender a interêsses políticos regionais. Voltando à Booz Allen, esta, colocando a demanda do mercado (mal avaliada) em primeiro lugar, para colocar os custos do investimento e o retôrno de capital em segundo, restringiu as possibilidades de expansão, preferindo ampliar as usinas existentes, embora operando em más condições, embora sob o argumento procedente de que a ampliação é muito mais barata do que a criação de novas usinas.

Com êste critério, eliminou a Cosigua, cuja localização é ideal, e recomendou apenas a expansão da laminação de Ferro e Aço de Vitória, quando esta precisa produzir o gusa, para baratear a produção. Não aprovou o projeto da Usina Siderúrgica da Bahia — USIBA, a qual, empregando o processo «HYL», de redução direta do minério a gás (existente no Recôncavo da Bahia), o, possibilitará tornar o empreendimento rentável a partir do primeiro ano de operação, o que é muito raro em investimentos siderúrgicos, em geral de rentabilidade a longo prazo.

A USIBA, que foi estudada com recursos concedidos pelo BID, pela emprêsa de fama internacional M. W. Kellog, dos Estados Unidos e assessorada pelo Battelle Memorial Institution, também daquele país, produzirá 180 mil toneladas de aço, com custos inferiores aos de uma grande usina de um milhão de toneladas pelo processo LD, o mais moderno entre os comumente usados em todo o mundo. O aço da USIBA será o mais barato da siderurgia mundial, sem similar mesmo na usina mexicana que inventou o processo, já que ali se obtém 14 toneladas de aço por hora de corrida, enquanto, com minério brasileiro transformado em ferro-esponja, a USIBA alcançará 20 toneladas por hora de corrida.

NOTAS POLÍTICAS

Crise Nas Lideranças Partidárias Por Ausência de Motivações Doutrinárias

Os partidos estão, sem dúvida, vivendo uma crise de liderança. No govêrno, o quadro não é muito diferente. Isto não significa que os líderes Ernâni Sátiro, Daniel Krieger, Mário Covas, Aurélio Viana não exerçam as funções que lhes são cometidas. Na realidade, conquanto êste ou aquêle titular possa ser inquinado de despreparado ou desinteressado, o que realmente ocorre é a falta de cobertura para o exercício dessas importantes funções.

Todavia, êsses titulares têm alguma culpa na apatia generalizada. A escolha que fazem os elementos para compor as vice-lideranças não tem sido das mais felizes. Cada vez que surge uma crise, verifica-se que a solução parte da conjugação de esforços da liderança com a direção dos partidos, notadamente da ARENA, mas também com o concurso, muitas vêzes decisivo, das chamadas lideranças estaduais. Foi assim no recente episódio da eleição para a presidência do grupo brasileiro da União Interparlamentar. Não fôsse a participação direta de líderes estaduais, como o deputado Virgílio Távora, e o choque de interêsses teria extravasado para conseqüências deploráveis.

E por que a crise de liderança? Alguns observadores têm estudado o problema e chegam à conclusão que, em primeiro lugar, inexistem motivações de ordem doutrinária ou ideológica capazes de, por si mesmas, gerar uma liderança autêntica e firme. De outra parte, já que as condições não são favoráveis, os líderes não tiveram o cuidado de convocar para as vice-lideranças os políticos que detêm o comando das bancadas nos Estados, como é o caso do deputado Virgílio Távora, no Ceará.

O que se observa na ARENA e também no MDB é a formação de colégios de líderes desarticulados com as suas bancadas e, sobretudo, com pensamento nem sempre coincidente com o dos titulares da liderança. Um exemplo patente disso é a posição do deputado Último de Carvalho, inteiramente desarticulado com o líder Ernâni Sátiro. Enquanto êste enfrenta os graves problemas de seu pôsto, aquêle procura reunir fôrças para subdividir o partido, através da criação de uma sublegenda, no mínimo.

Desde que houve uma modificação radical, pelo menos teòricamente, no sistema dirigente da política no seio da ARENA, com o presidente da República dispondo-se a assumir o seu comando, é indispensável que também a liderança reveja o seu esquema, indicando outros vice-líderes ou aumentando o número de composição do colégio de liderança, para nêle incluir nomes como Virgílio Távora, Aluísio Alves e outros chefes políticos incontestáveis nos seus Estados e com seguidores fiéis em suas bancadas.

CASTELO CHEGA TÊRÇA-FEIRA

O marechal Castelo Branco estará de volta ao Rio depois de amanhã, estando o seu desembarque previsto para a parte da manhã no aeroporto internacional do Galeão.

Viajará diretamente de Paris, onde, há dias, almoçou com o marechal de Gaulle, que lhe retribuiu, assim, as homenagens que recebera quando de sua visita ao Brasil. Êste o único sentido do encontro de Castelo com de Gaulle, não passando de exploração descabida qualquer outra interpretação do fato.

Na sua viagem à Europa, Castelo também se encontrou com outro chefe de Estado, o almirante Tomás, presidente de Portugal, e com o ministro Oliveira Salazar.

Talvez ainda na semana entrante o marechal Castelo Branco siga para o Ceará e o Piauí, devendo demorar-se nessa viagem cêrca de dois meses, antes de retornar ao Rio.

Oposição Aparelhada

Já o deputado Martins Rodrigues, secretário-geral do MDB, acredita que a oposição, depois dos acertos da Convenção do dia 14, está na posse dos instrumentos aptos a realizar os seus fins, adestrada para a luta em que está empenhada e dotada dos elementos de ação necessários para conduzi-la adequadamente à consecução dos seus propósitos: «O que resta — salienta — é utilizar-se, antes que se percam pelo desuso ou pela má utilização».

É, sem dúvida, uma palavra de otimismo, mas não deixa de ser um esfôrço pela reaglutinação do esquema oposicionista.

Revolução em Retrocesso

Lembrando o govêrno Castelo Branco, o deputado Martins Rodrigues sustenta que as eleições indiretas para governadores de Estado marcavam um retrocesso na vida revolucionária.

«Essas concessões às correntes retrógradas que aprisionavam o presidente de então e ainda aprisionam o de hoje, foram afinal institucionalizadas na Carta de 1967, menos no que se refere aos governadores, mas com a extensão do sistema aos prefeitos das capitais» — afirma o secretário-geral do MDB.

Para o dirigente oposicionista não há explicação plausível para essa situação e deplora as palavras do líder Ernâni Sátiro, segundo as quais a Revolução, para manter-se no Poder, precisa das eleições indiretas: «Querem assim defender, por essa via reprovável, os chamados princípios e ideais da Revolução que, a esta altura, não se sabe quais sejam».

Ditadura Institucionalizada

E conclui o deputado Martins Rodrigues: «A verdade é que se receiam do veredicto do povo, desde que êle possa manifestar-se em condições normais de tranqüilidade política, sem a corrupção do Poder e do dinheiro e em outro clima que não o do terror, instaurado no país pelo golpe de março de 1964. E não é senão por êsse receio que o govêrno atual, reconhecendo embora que a Constituição pode ser revista e emendada, fecha, no entanto, às portas à sua reforma, sob e insincera argumentação de que é preciso primeiro experimentá-la. É evidente que ninguém pode pretender, sinceramente, condicionar a qualquer experiência prévia a extirpação dos princípios antidemocráticos impostos aos constituintes de 1967. Sob o pretexto de institucionalizar a Revolução, na verdade o que se institucionalizou foi a violência e a ditadura».

Alinhamento Para Sucessão Mineira

As fôrças políticas mineiras já se estão alinhando para a batalha da sucessão do governador Israel Pinheiro, em 1970.

A corrente da antiga UDN tem como candidato o deputado Rondon Pacheco, ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. É um nome imbatível numa Convenção da ARENA.

No MDB, tudo parece indicar que o candidato será mesmo o deputado Tancredo Neves. Ainda outro dia, numa reunião havida em Brasília, o problema foi demoradamente examinado, tendo o sr. Tancredo Neves, em um gesto de pura gentileza, para mostrar que não é um ambicioso do Poder, declarado ao deputado João Herculino: «Eu lhe daria o meu apoio, Herculino, se...»

Mas o sr. João Herculino, sem esperar que Tancredo completasse o seu pensamento, atalhou afoito: «Pois eu aceito».

Fórmula Eleitoral: Sublegendas

A verdade, entretanto, é que o alinhamento final das candidaturas em Minas vai depender da solução do problema das sublegendas.

Os dirigentes da ARENA estão convictos de que, se não houver sublegendas, as vantagens eleitorais vão pender para o candidato da oposição, mesmo porque muitas fôrças aglutinadas em tôrno do govêrno Israel Pinheiro e alistadas sob a legenda da ARENA, não aceitam um candidato saído das antigas fileiras udenistas. Daí defenderem uma fórmula que consideram ideal: o estabelecimento de três sublegendas, cuja soma favoreceria o candidato do govêrno (ARENA).

Mas, por seu turno, os líderes do MDB, na expectativa da implantação dessa fórmula arenista, traçaram seus planos e também sairiam com três candidatos na busca da soma das sublegendas: o sr. Tancredo Neves, que reagruparia os antigos pessedistas, mesmo aquêles integrados na ARENA e no govêrno Israel Pinheiro; o sr. João Herculino, que contaria com os votos dos antigos trabalhistas; e o sr. Simão da Cunha, que pertenceu à extinta UDN e está na oposição.

Enquanto isso, o filho do governador mineiro, deputado federal Israel Pinheiro Filho, vem de apresentar à Comissão de Reforma dos Estatutos da ARENA, presidida pelo senador Carvalho Pinto, duas emendas: uma limitando a duas as sublegendas nas eleições municipais, e outra transferindo à Convenção Regional do partido a escolha dos candidatos a deputados federal e estadual.

Diz o deputado que essas emendas visam a eliminar a corrupção eleitoral, mas a sua adoção tornará mais difícil a execução dos planos arenistas à sucessão de 70, principalmente se a Comissão do senador Carvalho Pinto também limitar a duas as sublegendas para as eleições estaduais.

Govêrno da Alegria: Ceará

Em nenhum dos Estados, segundo informações que chegam a Brasília, os administradores atuais são mais despreparados do que no Ceará. Ao contrário de seu antecessor, que procurou formar uma equipe de técnicos, Plácido Castelo compôs o seu secretariado com nomes sem qualquer expressão e inteiramente despreparados. Não bastasse isso, o governador abriu a porteira das nomeações, sob o disfarce dos contratos, levando o Orçamento do Estado a uma situação deplorável. Para se ter uma idéia, basta dizer que o Estado arrecada tributos durante 45 dias para poder pagar apenas 30 dias de serviços de seus servidores.

Paradoxalmente, o governador empreende uma viagem aos Estados Unidos e outros países, acompanhado de alguns assessôres, cada qual com 8 milhões de cruzeiros antigos a título de ajuda de custo. E o turismo já se estende por mais de dois meses.

SINAL ABERTO

ESQUECIDO O PROBLEMA DO PRESIDENTE

Uma comissão de membros do Clube de Engenharia esteve com o presidente Costa e Silva, a quem foi feita uma exposição, ilustrada com mapas, gráficos e outros documentos, em favor da melhoria dos salários da classe.

Costa e Silva ouviu tudo com muita atenção. E depois observou: "Meus amigos, vocês estão dando a solução que calcularam para o problema que lhes diz respeito. Mas se esqueceram do meu problema..."

E quando os engenheiros lhe perguntaram que problema era êsse, Costa e Silva rematou: "Arranjar dinheiro para pagar a solução do problema de vocês..."

TODOS TERÃO VEZ

A eleição do deputado Djalma Marinho para a presidência da União Interparlamentar de Turismo, causa do tiroteio entre Nélson Carneiro e Souto Maior, veio acompanhada da promessa de que "todos os deputados terão sua vez na indicação para viagens ao exterior".

Essas indicações signific[illegible] dólares de graça para [illegible] ... ursões "pelo mundo ex[illegible] ... rior", como diria um perso[illegible] ... gem das estórias em qua[illegible] ... nhos sôbre os roceiros nor[illegible] americanos.

No Senado, o presidente [illegible] outro ramo da Interpar[illegible] ... mentar de Turismo, sr. [illegible] trônio Portela, já anunc[illegible] para a semana entrante [illegible] conclusão de um docume[illegible] sôbre "as possibilidades e [illegible] condições da viagem [illegible] membros da Comissão e [illegible] demais senadores ao e[illegible] rior".

Aliança Corre Agora Para a Modernização Social

VIÑA DEL MAR, 24 — Segundo prevê o chefe da delegação dos Estados Unidos na fase ministerial da V Reunião Anual do Conselho Interamericano Econômico e Social, que se realiza aqui, a Aliança para o Progresso há-de experimentar um nôvo período de "modernização social".

O sr. Covey Oliver, que assumirá, a 1º de julho, o cargo de subsecretário de Estado para os Assuntos Interamericanos, disse, em entrevista coletiva, que a realização dêsse concerto incluirá a reestruturação das bases econômicas nacionais, bem como a criação da integração latino-americana.

CONTINUIDADE

As mudanças podem ocorrer sem interromper os esforços que se desenvolvem para impulsionar a obra da Aliança, disse o sr. Covey T Oliver. Êle já foi embaixador na Colômbia e é catedrático de Direito Internacional na Universidade da Pennsylvania. Apresentou sua tese sucintamente, antes de responder aos jornalistas em bom espanhol. Interrogado sôbre a ajuda financeira dos EUA ao processo de integração econômica latino-americana, respondeu que o govêrno norte-americano está agindo "com tôda a boa fé", conforme a declaração dos presidentes, emitida na reunião de cúpula de Punta del Este.

FAZEM O QUE PODEM

Quanto ao papel que os Estados Unidos poderão desempenhar no desenvolvimento da América Latina, afirmou: "Todos temos de fazer o que pudermos, tanto com a própria ajuda das nações latino-americanas, quanto com a assistência dos Estados Unidos. Acredito em que os latino-americanos desejem ajuda e não donativos para exercer seus próprios esforços. Tal é a Aliança — um programa de ajuda mútua".

Quando lhe perguntaram se sua nomeação para subsecretário de Estado significava mudança na política norte-americana para com a América-Latina, respondeu o sr. Covey Oliver que poderia haver alguma transformação, "em sentido muito modesto".

OPINIÃO PECULIAR

Acrescentou o sr. Covey Oliver que, durante os dois anos que estêve na Colômbia como embaixador, formou certas opiniões pessoais sôbre a Aliança e que, sem dúvida, o govêrno dos Estados Unidos as teve presentes quando decidiu nomeá-lo para as novas funções. Disse também que esperava "resultados muito positivos" da reunião do CIES, cuja missão especial é examinar os passos imediatos que hão-de dar-se para alcançar as metas fixadas na declaração presidencial de Punta del Este, bem como estudar os programas da Aliança já empreendidos. — (IPS)

OS VENCIDOS

JOEL SILVEIRA

O PARIS-MATCH desta semana (que leio sem atraso graças à bondade do meu caro José Luís de Abreu, da Air-France) é quase todo dedicado à guerra entre Israel e os árabes. Não precisamente sôbre a guerra, mas sôbre os dias que a ela se seguiram: Pungente documentário fotográfico do que foi, e ainda vem sendo, o drama dos que foram vencidos. Não me refiro ao coronel Násser e aos seus sócios na desastrosa emprêsa, que êstes continuam todos muito bem de saúde, firmes em seus postos, em suas ditaduras e monarquias, sem terem sofrido um arranhão sequer. Uma bomba chegou a atingir o palácio do rei Hussein, da Jordânia, mas o rei lá não se encontrava, e os estragos foram pequenos.

Outra a sorte da tropa vencida, ainda errando como bandos sem rumo, acuados e sedentos, pelo deserto infindável, os pés queimando na areia ardente, a língua prêsa à bôca ressequida. A êstes, unidades inconscientes de uma aventura trágica, agora só interessa voltar às suas casas, e para isso é preciso enfrentar e vencer, depois da guerra perdida, novos inimigos ainda mais implacáveis: a fome, a sêde, a exaustão, o ressequido caminho branco do deserto sôbre o qual o sol se aplasta como uma chapa incandescente. Poucos dias antes, excitados pela colérica oratória dos seus líderes, êles marcharam confiantes e marciais, certos de uma vitória que lhes disseram seria fácil e rápida. Retornam agora, batidos e humilhados, e sem dúvida sem compreenderem bem o que aconteceu e porquê.

Já vi e vivi uma guerra de perto, e sei como é fácil, a quem comanda, apontar com o lápis um ponto no mapa e dizer: «Vão e ataquem». E consulta, o comandante, o relógio infalível, e diz: «As tantas horas e tantos minutos, a posição tem de ser tomada». O capitão se perfila, faz continência, vai à procura dos seus tenentes, que reúnem seus sargentos, que enfileiram seus soldados, e lá vão todos, porque assim lhes foi ordenado. Ora, nada mais precário do que a sabedoria dos estrategas e dos táticos: nada mais relativo do que a ordem que, pela segurança da voz com que é dada, parece resumir uma infalível equação matemática.

Ali estão êles, nas páginas da revista, os vencidos, cegos pela areia, enlouquecidos pela fome e pela sêde, a provar a mentira que é a sabedoria e a infalibilidade dos comandantes. «Vão e vençam», disseram-lhes. Foram e não venceram, foram e morreram, e muitos ainda estão morrendo e muitos ainda, que continuam voltando, jamais atingirão o fim do caminho. A isto os senhores da guerra chamam de estratégia, tática, balística, logística e tanta coisa mais que agora, errando pelo deserto, os vencidos trocariam apenas por um pouco de água ou pela suprema ventura de chegar ainda com vida ao lar de onde foram tirados, ao som de hinos e fanfarras, por Alá é grande e Gamal é o seu Profeta.

ISRAEL DISSE QUE NÃO QUER "JUDAIZAR" ÁRABES

Em nota oficial, o govêrno de Israel refutou notícias divulgadas no exterior, segundo as quais famílias árabes foram expulsas de suas casas no bairro judeu da Cidade Velha, de Jerusalém, e que isso significa o início de uma política israelense para «judaizar» o bairro judeu.

A verdade — ressaltou — é que cêrca de 80 famílias árabes, transferidas de casas que, até 1948, eram sinagogas, foram destituídas de seu sentido religioso por êsses habitantes árabes, sendo transferidas para outras casas.

LUGARES SANTOS

E prossegue: «O representante apostólico, arcebispo Augustin Spinetzki, declarou no dia 20 último aos jornalistas que a rápida guerra que se abateu sôbre Jerusalém salvou os lugares santos de uma grande destruição. Em seu relatório complementar sôbre os lugares santos, o referido clérigo ressaltou com agradecimentos e reconhecimento pelo fato de que os lugares Santos não foram atingidos».

GUERRA SEM VESTÍGIO

No decorrer da última semana, o referido arcebispo realizou algumas visitas a Jerusalém e suas redondezas, tendo constatado que, com exceção da igreja de Santana, na Cidade Velha, de Jerusalém, e que fica próxima ao Portão dos Leões, nenhuma outra igreja da cidade foi atingida. A igreja de Santana foi a única que sofreu alguns danos. É certo que algumas igrejas tiveram suas vidraças quebradas, mas o arcebispo Augustin Spinetzki declarou: «Trata-se de uma guerra, e os danos sofridos não são de grande importância, uma vez que podem ser reparados sem deixar vestígios». Acrescentou, ainda, que foi fortemente atingido o Mosteiro da Dormição, no Monte Sion, cujo telhado incendiou-se.

"DÉCIO E LIRA TIVERAM UM ENCONTRO CORDIAL"

A Comissão de Relações Públicas do Exército esclarece a notícia veiculada sôbre um suposto incidente entre o ministro do Exército e o embaixador Décio Moura que, recentemente, o hospedou e lhe prestou impecável assistência, em Buenos Aires, ressaltando os seguintes pontos:

a) O discurso proferido, num jantar íntimo, oferecido pelo embaixador Décio Moura ao ministro do Exército, não podia ter tido caráter mais cordial, ainda mais por haverem ambos trocado palavras de agradecimento, como velhos amigos;

b) Seria descabível, além de deselegante e inconseqüente, a intromissão de um ministro de Estado, nas decisões e normas da competência de outro, como faz supor a notícia, ao apreciar, a seu modo, um ato do ministro do Exterior, para quem, jamais, o ministro do Exército telefonou sôbre assuntos de serviços estranhos ao seu Ministério;

c) O embaixador Décio Moura, vindo ao Rio, teve, realmente, a gentileza de fazer uma visita de cortesia ao ministro do Exército que, na oportunidade, pôde reiterar-lhe os agradecimentos já enviados por telegrama, a propósito da magnífica recepção e da cativante acolhida que obteve na Embaixada do Brasil e, pessoalmente, do embaixador.

BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A

COMUNICAÇÃO

Temos a grata satisfação de participar aos nossos acionistas, clientes e amigos que, consoante despacho do Banco Central do Brasil, foi homologada, em 16 do fluente, a incorporação a êste Banco dos estabelecimentos de crédito abaixo citados, que, por esta razão, ficam extintos, passando tôdas suas dependências a integrarem a rêde de agências do Banco da Província do Rio Grande do Sul S/A., a partir do dia 26 do mês em curso:

BANCO DE CURITIBA S/A. — Curitiba, com 19 agências no Estado do Paraná, uma no Rio Grande do Sul e outra no Estado de Santa Catarina.

BANCO PRADO VASCONCELLOS JÚNIOR S/A. — Rio de Janeiro (2 casas) — Rua da Quitanda, 63 e avenida Marechal Floriano, 17 e agência na cidade de Aracaju (SE).

BANCO MAGALHÃES FRANCO S/A. — Recife (2 casas) e agência no Estado da Paraíba, em Campina Grande.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1967.

A DIRETORIA

heron domingues

com as notícias

O ÊRRO BÁSICO

POR QUE o Congresso não existe? Por que o poder político, obscuro, sem expressão, tateia num escuro infindável, sem qualquer iniciativa de decisão e sem ter a capacidade de influir? Os líderes políticos discutem êsses e outros temas, incluindo-os próprios comandantes da ARENA, como o senador Daniel Krieger, tão perplexos como o mais tacanho parlamentar provinciano. Krieger, ainda anteontem, teve de fazer um esfôrço sobre-humano dentro da madrugada do Planalto para que o que resta de sôpro de dignidade do Congresso não se esvaísse na calada da noite.

O episódio da União Interparlamentar é pura e simplesmente a continuação do jôgo de interêsses, que comprometeu a segurança do regime de 46, afinal derrubado pelas armas — ou pela ameaça de seu uso.

O ministro Etelvino Lins, um dos observadores mais experimentados do fato político brasileiro, acha que o êrro primordial e básico incide sôbre a perspectiva da ação política. Para êle, os políticos perdem-se no cipoal de suas próprias contradições, discutindo o que não existe, como a presidência do Congresso ou a concessão ou não de sublegendas.

Enquanto isto, o que realmente sensibiliza os militares é a problemática econômica e social. Os políticos — dizia-me o escritor Emil Farhat — não se apresentam como colaboradores do govêrno na discussão e no equacionamento dos grandes problemas da atualidade brasileira.

E voltando a Etelvino Lins, assinala êle que em todos os Parlamentos do mundo civilizado o que se discute são os problemas nacionais e internacionais, através de estudos e debates, enquanto no Brasil os políticos se consideram fora do quadro de problemas.

Na minha opinião, êsse quadro poderá se agravar de tal modo que não será permitida a devolução do poder político à elite civil, senão daqui a quinze anos ou mais.

NO ENCONTRO DO MINISTRO DELFIM NETO com o sr. Schultz-Wencke, da Volkswagen, já registrado nesta coluna, há um diálogo a acrescentar: Schultz-Wencke, mostrando o balancete da Volks, dizia: «Veja, os lucros são ínfimos». Delfim, com bom humor, não aceitando os argumentos: «Eu já fiz isto para muita gente. Conheço os macetes. Agora, estou do outro lado».

☆

UMA DAS INFORMAÇÕES que levaram o ministro da Fazenda a entrar na guerra dos automóveis foi a de que a Mercedes-Benz já fizera, no primeiro semestre dêste ano, quatro reajustamentos. E agora queria um aumento de 22%.

SUBVERSÃO

UMA PERGUNTA PARA ENCHER o domingo do ministro Delfim Neto: quando é que se vai acabar no Brasil com a próspera indústria da sonegação fiscal?

☆

OUTRA PERGUNTA: o senhor sabia, ministro, que atualmente 70% das emprêsas têxteis do Rio e de São Paulo estão sonegando impostos, taxas e contribuições?

☆

É COMO ME DIZIA, recentemente, um brasileiro revoltado: instalou-se no Brasil um processo dialético às avessas — aqui é o próprio poder econômico que se autodesapropria. Dois anos de sonegação bastam para obter o dôbro do capital nominal das emprêsas e o quádruplo do seu valor pelas cotações em Bôlsa. E acrescentava: «Êste processo dialético, como o autêntico — levará o país à subversão mais depressa do que se pensa se providências imediatas não forem tomadas para eliminá-lo».

☆

ENTRE AS MEDIDAS que as autoridades financeiras deveriam adotar está a do rápido restabelecimento da vigência da lei da usura. É preciso fazer cumprir a lei e acabar com a sonegação fiscal. O caso é de segurança nacional, pois muito mais grave do que o problema social decorrente da paralisação de umas poucas emprêsas será o da subversão de tôda a estrutura econômica do país.

TOMEM NOTA: confirmando notícia desta coluna, no dia 8, o ministro Ivo Arzua anunciará, na semana entrante, o imediato funcionamento da Companhia Nacional de Seguros Agrícolas.

☆

UM DEPUTADO DO CEARÁ acaba de tomar iniciativa, que caberia a todos os deputados e senadores da Guanabara e Estado do Rio, mas a maioria dêles parece estar preocupada «com coisas que não existem», como diz o ministro Etelvino Lins.

☆

A INICIATIVA É do deputado Osiris Pontes, do MDB cearense, reclamando providências para solucionar o problema do alastramento de psicotrópicos e entorpecentes entre a juventude carioca e a do Grande Rio. Vejam bem, fonte da Polícia acaba de declarar que a extensão do vício chega a 50% da população escolar da Zona Sul do Rio.

☆

O SR. CARLOS LACERDA ACABA de irritar profundamente, mais uma vez, a família Vargas. É que no penúltimo artigo que «Manchete» publicou foi posta em dúvida a autenticidade da carta-testamento de Getúlio.

☆

OS VARGAS dizem possuir o original da carta, manuscrita pelo presidente Vargas. Tomem nota: é possível que o documento venha a ser divulgado, para restabelecimento da verdade histórica.

UM DEPUTADO DA OPOSIÇÃO, pelo menos, não tomará conhecimento da decisão governamental de não permitir reforma da Constituição. É o deputado Mário Covas, líder do MDB, que continuará apresentando emendas à Carta. Já na próxima têrça-feira, encaminhará uma, retirando do presidente da República o poder de baixar decretos-leis. E na quarta-feira, outra, devolvendo ao Congresso a faculdade de propor leis sôbre matéria financeira, embora mantendo idêntica prerrogativa para o Executivo.

☆

CORRUPÇÃO

UM ARREPIO NERVOSO percorria, ontem, Brasília. Quem é o corrupto na Câmara? E a pergunta era feita diretamente ao presidente da Casa, deputado Batista Ramos.

Tudo começou quando o deputado Batista Ramos anunciou, há três dias, ter sido advertido pelo procurador-geral da República da iminência de encaminhamento à Câmara de pedido de licença para processar parlamentar corrupto.

O sr. Batista Ramos fechou-se em copas, apesar de ter sido interpelado pelas lideranças, que, ansiosamente, queriam saber o nome do representante acusado. De repente, surgiu um nome. A imprensa começou a insinuar algo contra o deputado Osmar Dutra, da ARENA, do Paraná, como se êle fôra o homem procurado pela Justiça. Mas o deputado Osmar Dutra diz estar sendo vítima de um equívoco.

Aqui estranhamos que o presidente da Câmara tenha criado o suspense e ainda não tenha revelado à Câmara e à nação o nome do deputado acusado de corrupção. Se não é o sr. Osmar Dutra, quem é então? Enquanto o sr. Batista Ramos não completa a informação, 407 deputados ficam sob suspeita, o que, evidentemente, não é cômodo nem justo.

O JORNALISTA OTO LARA RESENDE suspirou, aliviado, quando viu o chanceler Magalhães Pinto embarcar para ficar oito dias em Nova York. É que dentro dêste prazo êle ficará livre de ter de dar a resposta sôbre o convite para seguir como adido cultural à nossa embaixada em Lisboa. «Estou de férias de uma semana», acrescenta Oto.

☆

A SRA. MARIA SODRÉ, primeira dama de São Paulo, à testa dos serviços assistenciais do Estado, mostra-se alarmada com o número de nordestinos que chegam diàriamente a São Paulo. Só à capital são 700 por dia. Um grave problema dar destinação a essa massa humana, que vem faminta e desempregada.

☆

UM DOS MAIS LINDOS APARTAMENTOS DO RIO, o do casal Leão Gondim de Oliveira, abriu-se sexta-feira para um jantar em homenagem ao governador Abreu Sodré. Pontificou a presença política dos senadores Daniel Krieger, João Cleófas e Gilberto Marinho.

☆

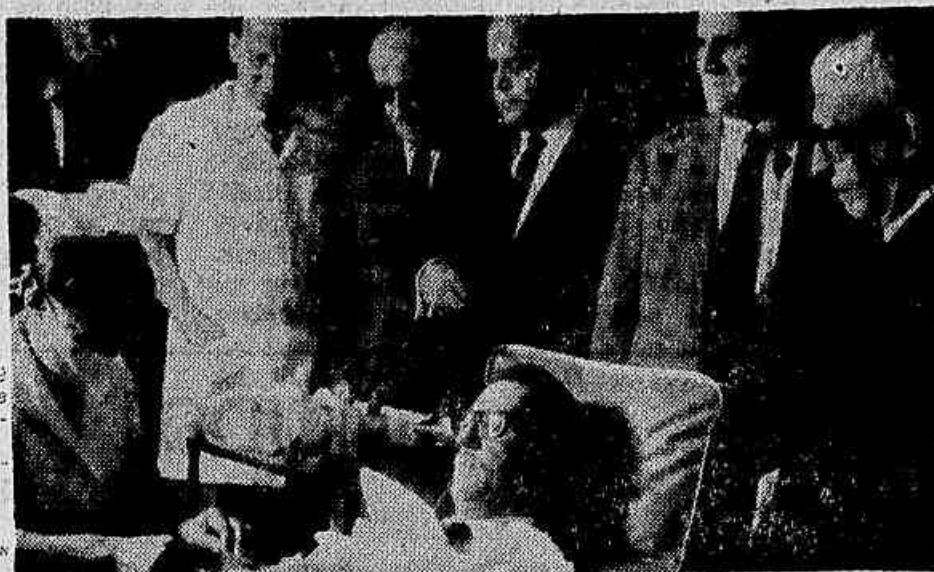
NUMA MESA, EM COMPANHIA do sr. e sra. Nehemias Gueiros e do sr. e sra. Alberto Pitigliani, o governador de S. Paulo contou-me a incrível notícia, que foi publicada até em grandes cabeçalhos, de que êle, a bordo de um helicóptero, acertara os ponteiros com o prefeito Faria Lima. «Há muito tempo não ando de helicóptero, nem encontrei com o prefeito».

☆

A FÁBRICA DE BOATOS continua trabalhando... É a desinformation.

GENTE QUE É GENTE

ESTÁ ABERTA a divergência entre o ministro Macedo Soares e os seus colegas Delfim Neto, Jarbas Passarinho e Hélio Beltrão. ☆ O encarregado de Negócios do Canadá e sra. C. M. Forsyth Smith darão recepção comemorativa do Centenário da Confederação Canadense, no dia 1 de julho. ☆ Oscar Ornstein tem tudo pronto para a estréia de «O Cavalo Desmaiado», têrça-feira, no teatro Copacabana. Na Galeria G-4, no próximo dia 3, José Carlos Nogueira da Gama exporá seus desenhos, guaches e óleos. ☆ Os srs. Joaquim Xavier da Silveira, presidente da EMBRATUR, e o secretário de Turismo, Carlos de Laet, serão homenageados pelo Clube do Parque. ☆ O Cerimonial do Itamarati confirmou, ontem, junto ao Copacabana Palace, as reservas feitas para o rei Olavo e sua comitiva. Data: 6 de setembro.

CORREU SANGUE NO DIA DO EX-COMBATENTE: "NA PAZ ÊLE É DOADO AO IRMÃO DISTANTE"

O general José Rebouças de Melo, doa sangue a um "irmão" desconhecido. Entre outros, o marechal Mascarenhas de Morais presente

O «Dia Mundial dos Ex-Combatentes» foi comemorado, ontem, no Instituto Estadual de Hematologia «Artur de Siqueira Cavalcânti», com a doação voluntária de sangue de ex-combatentes das Fôrças Armadas e de grande número de civis.

Entre os doadores estavam o general José Rebouças de Melo e o coronel Dantas Minchetti, e, na sua mensagem, conclamando os ex-pracinhas à campanha, disse a presidente da Associação de Doadores: «Na guerra, darias teu sangue à pátria! Na paz, doa-o a teu irmão».

OS PRESENTES

Presentes ao ato estavam marechal Mascarenhas de Morais, que comandou a Fôrça Expedicionária Brasileira; o ministro Peri Beviláqua, do Superior Tribunal Militar; o coronel José Barreto, presidente do Conselho Nacional de Ex-Combatentes. O general José Rebouças de Melo e o coronel Dantas Minchetti, daquele Conselho, compareceram entre os doadores.

DISTINÇÕES

O ex-combatente José Edvard Cardoso, do Pará, entregou ao marechal Mascarenhas de Morais um diploma de sócio benemérito da entidade que congrega os ex-combatentes de seu Estado. O ex-comandante da FEB recebeu também, da Associação dos Doadores, um distintivo. As autoridades presentes tiveram oportunidade de visitar as dependências do Instituto, assistindo às doações de sangue.

Não Querem Liberdade

MÉXICO, 24 — Os dois mais satisfeitos freqüentadores da penitenciária estadual de Morelos lutam, hoje, pelo direito de permanecerem encarcerados.

Pedro Vargas, com [illegible] anos, tentativa de roubo, e Fernando Garcia, com [illegible] anos, assalto, completaram suas pequenas sentenças, mas afirmam que não querem a liberdade pois estaria ameaçar seus meios de vida.

Os dois fabricam plásticos, na prisão, e o assunto foi levado a um conselho para saber como êles poderão legalmente efetivar seus direitos de permanecerem encarcerados. (R...

BRASIL NO ALMÔÇO DE RUSK

O secretário Dean Rusk ofereceu, ontem, almôço aos ministros do Exterior do Brasil, Argentina, Irlanda, Itália e Canadá, com os respectivos representantes permanentes, mais os representantes do Reino Unido, Venezuela e Países Baixos.

Pela categoria dos participantes e pelo fato de ter se realizado entre o primeiro e o segundo encontro de Johnson com Kossiguin, fontes das Nações Unidas consideraram o almôço, como um dos mais importantes acontecimentos à margem da Assembléia Geral especial da ONU.

JAPÃO PODE NEGAR ARMA AO BRASIL

NAGOYA, 24 — A emprêsa Howa está estudando com cautela a pretensão do govêrno brasileiro de comprar [illegible] de sua fabricação, uma vez que a oposição japonêsa criticou, no Parlamento, a política de exportação de armas, e censurou rudemente as autoridades governamentais. (A...

MÉDICO DIZ QUE BRASIL TEM 70% DE NEURÓTICOS

Afirmando que mais de 70% dos brasileiros são neuróticos, «porque desde a infância êles sofrem complexos, frustrações, traumas, recalques e problemas», o neuro-psiquiatra Dr. Ricardo Godinho de Argollo Nobre, baiano de nascimento, com longa prática nos EUA e na Europa, já tendo clinicado em Salvador, São Paulo e de trinta anos para cá no Rio, acaba de lançar um «long-play» com o título «Disco da Saúde», que segundo garante é a maneira mais barata de curar os nervosos.

«Basta ter uma vitrola, colocar o disco e ficar recostado numa posição confortável, podendo até chamar os amigos para também ouvir a gravação» — disse. Seu L.P., da gravadora Copacabana, é de doze polegadas, 33 rotações e 1/3 e está dividido em duas partes. A primeira, conforme explica, é o capítulo psicodramático, sob a forma de 12 regras de conduta para os nervosos. A segunda é sôbre o tratamento psíquico dos nervosos ou neuróticos, como também são chamados».

Na foto, Dr. Argollo Nobre

NEURÓTICOS

Para o Dr. Argollo, ser neurótico no Brasil é uma tristeza, pois os remédios, «que não curam, apenas atenuando os sintomas», são também de preço bastante elevado.

«Daí minha idéia, inédita em todo o mundo — esclarece —, de lançar o «Disco da Saúde», que encerra um conjunto de conhecimentos sôbre psicoterapia, persuasão, sugestão, auto-sugestão, higiene mental, reeducação moral e medicina psicossomática. O disco, como foi planejado, corresponde a um verdadeiro tratamento psíquico».

Há mais de trinta anos levando ao ar, em emissoras cariocas, um programa de [illegible] para os nervosos — o «Programa da Saúde» —, o Dr. Argollo, depois de breve interrupção, «causada por problemas de saúde», está de novo à frente dos microfones, todas as quartas-feiras, às [illegible], na Emissora Continental.

«Também reabri — disse — [illegible] minha clínica, a Clínica dos Nervosos, à [illegible] Evaristo da Veiga, 16, sala 501, e que funciona há mais de trinta anos. Quanto ao disco, com sua renda pretendo ampliar a campanha que estou lançando em todo o país, que é a Campanha de Assistência aos Nervosos».

DELFIM CONFIRMA "DN": GOVÊRNO VAI INTERVIR NOS CONSÓRCIOS

«A política econômico-financeira do presi-[...]dente Costa e Silva não é contrária à do go-[...] anterior, mas tem uma concepção dife-[...] do processo de estabilizar a moeda» — dis-[...] ontem, o ministro Delfim Neto, acrescentan-[...] que o sistema de vendas dos consórcios será [m]odificado».

Ressaltou ainda que «está sendo executada, pela primeira vez no Brasil, uma política efeti-[...] de sustentação dos produtos agrícolas no in-[...] para evitar que a escassez, as dificuldades de crédito ou a má comercialização venha a en-[car]ecer as safras e, com isto, afetar o custo de [vi]da».

CONSÓRCIOS

Destacou que «já há indícios seguros de re-[...]peração da atividade no setor industrial» e [que] as próprias emprêsas o têm informado da [ex]pansão dos pedidos do interior e da liquida-[ção] mais pronta dos compromissos por parte do [com]ércio. Informou ainda o titular da Fazenda [que] as medidas de correção do ICM saem nos [pró]ximos 20 a 25 dias e que o govêrno se pre-[...] realmente para regulamentar o sistema de vendas, através dos consórcios — não para desestimulá-los, já que os considera úteis, mas para proteger os usuários. Além disso — acentuou — serão lançados títulos públicos brasileiros no mercado internacional, por meio da Delegacia do Tesouro de Nova Iorque, que vai ser totalmente modificada.

INFLAÇÃO

Explicou, em seguida, que «a política econômica do presidente Costa e Silva não é contrária à do govêrno anterior, mas tem uma concepção diferente do processo de estabilização da moeda». Tôda pressão inflacionária — prosseguiu — pode decorrer da expansão da demanda e da elevação de custos, surgindo êstes dois fatôres isolada, alternada ou simultâneamente No caso brasileiro, estava claro no primeiro trimestre dêste ano, que a componente mais importante da inflação residia nas tensões de custos. Para diminuir tais tensões, as autoridades optaram por um tipo de ação inicialmente concentrado na redução da taxa de juros preocupando-se em não restringir o crédito à produção, mas, ao mesmo tempo, controlando a excessiva liquidez do sistema bancário, através das operações do **open market**

CONTRÔLE

Mais adiante frisou: «Estamos acabando de montar no Ministério da Fazenda um sistema cuidadoso de contrôle dos custos industriais, destinado a ajudar as emprêsas a manterem seus preços estáveis, antes que o encarecimento dos insumos torne irreversível a elevação no preço do produto final. Além disso, está sendo executado, pela primeira vez no Brasil, uma política efetiva de sustentação dos produtos agrícolas no interior, para evitar que a escassez a dificuldade de crédito ou a má comercialização venha a encarecer as safras e fetar com isso o custo de vida. Os resultados nesse sentido, têm sido bons até agora, e entra-se em julho, com um aumento nos custos da alimentação correspondente à metade da majoração ocorrida no ano passado, ou seja, 12,5%, contra 26,7%. E aduziu: «As vendas industriais apresentam crescimento lento mas firme»

PERISCÓPIO

EM um apartamento em Copacabana, o ministro Delfim Neto passou três horas e meia (de 22 horas à 1h30m), respondendo a perguntas do «estado-maior da linha dura da ativa do Exército», sôbre o que fêz o govêrno até agora, o que está fazendo e o que irá fazer.

Até as vinculações do ministro, desde que começou a trabalhar, com 16 anos, foram vasculhadas, a pedido do próprio titular da Fazenda.

Ao fim do encontro, os altos oficiais presentes manifestaram pleno apoio ao ministro e o estimularam a lutar contra os interêsses de grupos poderosos que tentem embaraçar sua ação.

ÊSSES MILITARES NÃO ESTÃO INQUIETOS, MAS PREOCUPADOS EM TORNAR UMA REALIDADE OS OBJETIVOS DA REVOLUÇÃO, ATRAVÉS DE UMA AÇÃO ADMINISTRATIVA VIGOROSA DO GOVÊRNO COSTA E SILVA.

Essa ação, até agora, não se fêz sentir com a intensidade desejada.

☆ ☆ ☆

A CONVERSA do ministro Delfim Neto com o grupo de militares não significa QUALQUER MUDANÇA NA OIRENTAÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA, AO CONTRÁRIO DO QUE FOI ANUNCIADO.

O titular da Fazenda revelou, na ocasião, vários aspectos confidenciais que justificavam medidas por êle tomadas, as quais não podiam — sem o conhecimento do que ocorria nos bastidores — ser bem interpretadas.

Delfim comoveu-se com a ânsia dos militares em vislumbrarem um caminho para a retomada do desenvolvimento.

Como técnico, entretanto, pôde explicar que essa retomada não pode ser obtida por métodos punitivos, já a médio prazo, como o das emissões de papel-moeda, que jogariam por terra, logo, tudo o que se objetivou até agora, sob os maiores sacrifícios.

☆ ☆ ☆

O CAMINHO mais sedutor — pela sua própria superficialidade — para fazer retomar o desenvolvimento seria o de se emitir para investir êsse dinheiro em obras públicas reprodutivas.

Fôsse êsse processo válido — e como disse o sr. Roberto Campos — «o país mais rico e produtor seria aquêle que tivesse melhor tipografia».

Nenhum país, a rigor, teria maiores problemas, se êsse caminho para o desenvolvimento fôsse permissível, ao invés de ser autopunitivo a médio prazo, POIS O PAÍS ENTRARIA FATALMENTE EM GRAVE CRISE DE INFLAÇÃO DE DEMANDA COM O AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE SEM A CONTRAPARTIDA DA ELEVAÇÃO NO MESMO NÍVEL DA PRODUÇÃO.

☆ ☆ ☆

O ENCONTRO de Delfim Neto com o grupo de militares teve, pois, aspectos dos mais positivos.

Ficou claro que A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO PODERÁ SER OBTIDA SEM PREJUÍZO DO COMBATE À INFLAÇÃO, COM UMA POLÍTICA, MENOS PRETENSIOSA EM TÊRMOS DE PRAZOS, DE CONTENÇÃO DA PRÓPRIA INFLAÇÃO.

Isto é, busca-se uma taxa tolerável de inflação para êste ano que permita ao mesmo tempo ficar acentuada nítida tendência de retomada do desenvolvimento.

Êsse desenvolvimento é que não fica mais inteiramente subordinado a uma política pretensiosa (e irrealizável) de eliminação da inflação a curto prazo.

☆ ☆ ☆

DELFIM NETO falou sôbre os MEIOS para a retomada do desenvolvimento, que não são princípios ginasianos como o de emitir papel-moeda como se êste pudesse sair da «guitarra» com o carimbo do setor de aplicação em que se deseja colocá-lo e só ali tivesse validade.

ÊSSES MEIOS EXISTEM E SÃO O DA REMUNERAÇÃO INDIRETA AOS SETORES DA PRODUÇÃO, COMO OS ALÍVIOS TRIBUTÁRIOS E AS LINHAS DE CRÉDITO REALISTAS, COMPATÍVEIS COM A CAPACIDADE EFETIVA DE RESGATE DOS TOMADORES.

☆ ☆ ☆

DELFIM explicou que sua grande luta residirá em não permitir aumento de preços industriais injustificáveis ou justificáveis.

Nesse último caso o govêrno estará preparado para aliviar cada setor nos seus custos, seja financiando a atualização ou modernização de seu equipamento, seja, logo a curto prazo, desonerando-o de compromissos fiscais.

Daí a importância da ordenação financeira e a inoportunidade das emissões: o govêrno tem que estar preparado para êsse socorro, que VISA A RESGUARDAR O PODER DE COMPRA DO CONSUMIDOR DA PERMANENTE DILAPIDAÇÃO DOS AUMENTOS DE PREÇOS QUE GERAM OS AUMENTOS DE SALÁRIOS E VICE-VERSA NO CÍRCULO VICIOSO CARACTERÍSTICO DO REGIME INFLACIONÁRIO.

A ordenação financeira é tão mais importante para essa operação de assistência, em defesa do consumidor, para que, pelo exercício dessa política, não caia o govêrno numa sangria desordenada de seus recursos.

☆ ☆ ☆

DELFIM NETO explicou que a política do govêrno VISA A PRESTIGIAR A INDÚSTRIA BRASILEIRA, MAS LEVANDO EM CONTA AO MESMO TEMPO QUE O CONSUMIDOR, TAMBÉM, É BRASILEIRO.

Para benefício do consumidor, o govêrno tem interêsse em estimular a competição, única fórmula baixista de preços.

A economia do mercado há que funcionar pró-consumidor.

Não obstante, o govêrno terá todo o empenho em considerar, isoladamente, os casos de setores onde a indústria nacional não tem condições de competição leal com as emprêsas estrangeiras.

☆ ☆ ☆

O GRUPO DE MILITARES DA LINHA DURA RECLAMOU MAIOR ENERGIA DO GOVÊRNO CONTRA SONEGADORES E ESPECULADORES DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

O general Garrastazu Medici, chefe do Serviço Nacional de Informações, vai tomar as providências.

☆ ☆ ☆

O MINISTRO da Fazenda fêz, ao final da reunião em Copacabana, uma explanação sôbre as perspectivas do govêrno neste segundo semestre do ano, justificando as razões do seu otimismo.

Delfim, depois de frisar, com insistência, a importância vital do êxito de uma política agrícola (quando aproveitou para tecer elogios a Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil), falou sôbre o aumento do poder de compra no campo a partir de julho, com a fixação dos novos preços do café e da cana.

☆ ☆ ☆

O QUE foi dito pelo grupo de militares na reunião: «O que estamos buscando é justamente UMA EQUIPE CIVIL, JOVEM, HONRADA E CAPAZ DE POR EM EXECUÇÃO O PROGRAMA DA REVOLUÇÃO».

O grupo de militares da linha dura disse ao ministro que se mantém «em constante sintonia com o presidente Costa e Silva, informando-lhe tudo que acontece, sem qualquer intuito que não o de colaborar com êle e ajudá-lo».

Não foi dito à frente de Delfim, mas é fato: ÊSSES RELATÓRIOS DOS GRUPOS MILITARES APONTAM INEFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA DE PELO MENOS QUATRO MINISTROS DE ESTADO.

☆ ☆ ☆

A REUNIÃO de Copacabana terminou num clima de franca euforia, no diálogo, pelo que, um coronel presente chegou a perguntar ao ministro da Fazenda se êle não estava contagiado de falso otimismo.

Delfim disse que não, mas acrescentou que o coronel tinha razão ao ver nêle um otimista: «Sou filho de família pobre, estudando e trabalhando desde cedo, com um só par de sapatos e dois ternos que duravam anos sôbre camisas tão poucas que minha mãe lavava. Tenho apartamento próprio, nunca fiz dinheiro senão pelo estudo e pelo trabalho, cheguei a ministro da Fazenda com 38 anos. Coronel, o senhor queria que eu fôsse pessimista?»

EXTRA

◆ Tônia Carrero, elogiando a compreensão da diretoria da Obra do Berço, pelo adiamento (forçado) da estréia, em beneficência, de «Os Corruptos», no Teatro da Maison de France, e, em particular, à sra. Dea Fleiuss. ◆ O mais famoso técnico do mundo em desenvolvimento desequilibrado, Albert Hirschmann, autor da obra «Estratégia do Desenvolvimento Econômico», a convite da Faculdade Cândido Mendes, estará pronunciando conferências sôbre «A Economia Latino-Americana, o problema das importações, os Modelos e a Resistência da Realidade», nos dias 6 e 7 de julho. As inscrições para se assistir a essas palestras já estão abertas. ◆ Tomou posse o nôvo diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, engenheiro Renato Soeiro, que terá a difícil tarefa de substituir Rodrigo Melo Franco de Andrade, aposentado depois de 35 anos de exercício no cargo. ◆ O «Dia do Pescador», 2 de julho, será comemorado, sob os auspícios da SUDEPE, pela Colônia dos Pescadores do Caju e a Cooperativa Mista, com festas programadas, de manhã à noite, na praça dos Pescadores, Ponta do Caju. ◆ Ao nôvo diretor do Trânsito, Celso de Melo Franco, moradores locais pedem a colocação de um sinaleiro na confluência das ruas Haddock Lôbo e Maia Lacerda. ◆ Lahyr Carbonara, diretor da Cássio Muniz: «A tendência de reativação no comércio de eletrodomésticos já é nítida. Confiamos na ação dos ministros Delfim Neto e Macedo Soares e do sr. Nestor Jost para que essa tendência se acentue e permaneça». ◆ Roberto Carlos, ontem, ao embarcar para Cachoeiro de Itapemirim, sua cidade natal, onde foi promovida festa com a presença do governador e do prefeito para lhe concederem o título: «Vou ver as coisas e se der pé transfiro meu título de eleitor para lá e acabo deputado». ◆ Glauco Rodrigues, que vai participar de exposição coletiva na Galeria (Rubem Braga) Santa Rosa, de 3 a 23 de julho, foi o artista que teve maior número de trabalhos (18) aceitos pelo júri da Bienal. ◆ Beatriz (Bia) Vasconcelos, filha do embaixador Arnaldo, é a revelação do ano em pintura: seus trabalhos foram aceitos pela Bienal, enquanto os de muita gente famosa eram recusados.

Aluguel Tabelado Evitará a Ganância

O sr. Noronha Filho disse, ontem, ao «DN» que será enviado um memorial ao govêrno, reivindicando o tabelamento, urgente, dos aluguéis, tomando-se, por base, a sua metragem, a data da construção, o custo da edificação e a zona do imóvel, a fim de se evitar a ganância dos proprietários.

Acrescentou o presidente da Associação Nacional dos Inquilinos que «o problema dos locatários, dentro das atuais diretrizes, vem se agravando, gradativamente, já que as casas residenciais estão constituindo motivo de lucro fácil ou uma espécie de garantia exagerada do capital empatado».

TAXAS

Lembrando que o presidente Costa e Silva afirmou, em um de seus discursos, que «a principal meta do govêrno será o homem», ressaltou o sr. Noronha Filho que o Brasil já teve uma lei protetora dos inquilinos e que disciplinava o assunto, coibindo os abusos vergonhosos praticados pelos «tubarões» de imóveis, não permitindo, inclusive, a cobrança de quaisquer taxas e impostos, medida que poderia levar os proprietários a responderem processo criminal.

DEPRECIAÇÃO

E continuou: "Nunca as locações residenciais foram fontes de renda comercial, isto é, os aluguéis não constituíam motivo de lucro fácil, como se verifica com a constante valorização face à depreciação da moeda. Já houve época em que os senhorios se contentavam com uma renda bruta, estimada em 10% a 12% sôbre o valor da propriedade. Assim, dentro dêste critério, a locação era feita, inclusive, com uma simples carta de fiança, sendo a casa entregue pintada com todos os aparelhos funcionando e o respectivo "habite-se" da Saúde Pública. Na hipótese de uma torneira apresentar defeito, o inquilino, pelo sistema antigo, avisava ao locador, que era obrigado a substituir a peça defeituosa por outra nova.

FITO

— Hoje — entretanto — frisou, em seguida, o sr. Noronha Filho — aluga-se um apartamento sem sabermos se as autoridades o aprovaram em condições de habitabilidade. Os pontos de luz não têm os respectivos terminais, como *plafoniers*, ou globos, os assoalhos são entregues sujos, as paredes quase ao natural e assim por diante. Portanto, se o morador quiser tudo em perfeito funcionamento, tem de comprar do seu bôlso o que alugado está a exigir, porque o locador só tem um fito: arrancar tudo do inquilino. Nenhum proprietário, do tempo da renda bruta, de 10% a 12% por ano faliu. Pelo contrário, tornaram-se quase todos donos de outras propriedades e, quanto aos inquilinos, também, não ficaram milionários por pagarem o preço justo.

REIVINDICAÇÕES

O memorial da Associação Nacional dos Inquilinos, segundo o seu presidente, mostrará ao govêrno as medidas imediatas que devem ser adotadas, a fim de se evitar, em curto prazo, que mais da metade da população não tenha onde morar, e que são as seguintes: 1 — tabelamento dos aluguéis, tendo em vista a sua metragem, a data da construção, o custo da edificação, a zona em que está localizado, a distância dos centros urbanos e o preço dos transportes entre aquela área e a que está situado o imóvel; 2 — congelamento dos aluguéis, assim determinados, pelo prazo de 5 anos; 3 — suspensão dos despejos, também, por 5 anos, salvo falta de pagamento; 4 — extinção da taxa de condomínio; 5 — obrigatoriedade do pagamento do impôsto predial de seguro contra fogo e conservação externa, exclusivamente, ao proprietário do imóvel.

AUMENTOS

Mais adiante, citando o exemplo de um inquilino, acentuou que um apartamento de sala e quarto foi alugado, em 63, na primeira locação, por NCr$ 25,00. No fim de dois anos, fêz nôvo contrato, aumentando o preço para NCr$ 48,00, fora as taxas de água, esgôto, condomínio, impôsto predial e territorial e seguro de fogo. Durante o prazo da primeira locação atingiu-se à soma de NCr$ 600,00, e, na segunda, terminada em 1º de julho, mais NCr$ 1.152,00, vindo a perfazer o total de NCr$ 1.752,00 contra o custo do imóvel de NCr$ 200,00.

E concluiu o sr. Noronha Filho: "Cabe ao govêrno responder se um prédio, que dá ao proprietário juros sôbre o capital empatado, de 4 em 4 anos, à taxa de 800% ou à média anual de 200%, é indústria honesta, ou se configura como crime contra a economia popular?"

MOEDA NOVA TEM CARA

A Casa da Moeda já começou a preparar o material para a cunhagem de NCr$ 0,20 e 0,10. Mas não vão ainda entrar em circulação. O Banco Central já determinou que só para o ano. Mas, técnicos e máquinas alemães já estão em atividade de produção e haverá polícia especial

Culturismo

S. CAVALCANTE

Cascadura Promove Torneio

O diretor da Atlética Cascadura de Culturismo, Anasilio de Sá Cavalcânti promoveu para o próximo mês de julho um Torneio de Exercícios de Série, movimentando os meios do pesismo carioca em fase de quase extinção.

Além dos campeões cariocas de 66: Odair Mendes (plumas), Jô Paulo Geve), Anasilio de Cavalcânti (médio) e Célio Barros (pesado-ligeiro) todos de Cascadura; teremos os atletas do Flamengo sob a direção de Telmo Mondaini, entre êles, o conhecido Mário dos Santos; da Penha, sob a direção de Maurício, os conhecidos Romeu do Socorro, Paulo Saldanha, Isael dos Santos e Luanova; da Asteca, com Moacir de Brito e elementos da York e Clubs Universitário sob o comando de Antônio Barroso.

Sabe-se que também R. Cavalcânti (bicampeão de 65 dos plumas), Sidnei Brown (bicampeão dos leves de 65) e Apolo, do Quarto Centenário (MR-GB, 65). Aramis dos San.

(Conclui na 10ª página)

A SEMANA DO GOVÊRNO

1. ENERGIA NUCLEAR

O presidente Costa e Silva fêz muito bem em considerar a energia nuclear fator preponderante de desenvolvimento. E em vista dessa convicção, baixou decreto constituindo um grupo de trabalho no Ministério das Minas e Energia com o objetivo de planejar a utilização de usinas nucleares. Vamos aguardar o prazo de término dos estudos, coisa de que o decreto não cogita.

2. AMAZÔNIA

O sr. João Válter de Andrade voltou a falar sôbre a Amazônia, agora a um grupo de embaixadores estrangeiros. Disse que a região está aberta à iniciativa privada. Por sua vez, o ministro Albuquerque Lima salientou que o govêrno considerou item prioritário o desenvolvimento sócio-econômico da referida área.

3. TUDO EM PAZ

O ministro Macedo Soares esclareceu que não eram dêle as informações publicadas e que constituíam crítica ao nôvo plano trienal do govêrno. De outro lado, o sr. Hélio Beltrão veio apressadamente do Chile e também declarou que não há divergência entre êle, Beltrão, e o ministro Macedo Soares. Desejamos é saber o que vai fazer o ministro da Indústria e Comércio com os seus assessôres que divulgaram o documento.

4. CRISE NO MEC

Foi vencida a primeira etapa da crise no Ministério da Educação e Cultura. Pediu demissão o sr. Carlos Alberto del Castilho, diretor da Divisão de Ensino Superior, que andava fofocando muito nos bastidores daquela Pasta. No MEC, a opinião geral é de que há necessidade de trabalho e não de fofoca.

5. ICM NA PAUTA

O presidente Costa e Silva declarou que nesse caso do ICM êle estará ao lado do povo, isto é, do consumidor. Há indícios, segundo declarações do sr. Delfim Neto, de que haverá uma revisão de critérios para a cobrança do referido impôsto de circulação de mercadorias. A verdade é que quando o assunto foi discutido no extinto CNE, o ministro da Fazenda, então conselheiro, apoiou a proposta do govêrno passado, até com certa vivacidade. Agora, vai reexaminar o que elogiou.

6. NOTAS FISCAIS

O chefe do Executivo assinou decreto na Pasta da Fazenda prorrogando para 1 de janeiro de 1968 a adoção das notas fiscais interestaduais. Bom ler o decreto.

7. CRÉDITO AGRICOLA

O presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo afirmou que os financiamentos concedidos nos primeiros meses do corrente ano superaram em 45% os concedidos em igual período do ano passado. O importante seria que o presidente da entidade explicasse quais os setores beneficiados.

8. VIAGEM

O sr. Hélio Beltrão voltou a Santiago do Chile e disse que vai explicar o nôvo plano trienal do govêrno. Aqui no Brasil não tivemos nenhuma informação detalhada sôbre o tal plano (mais um?) que os chilenos vão conhecer em primeira mão. Vedetismo latino-americano.

9. SODA CAUSTICA

Os preços de soda cáustica vão-se manter nos níveis de 30 de maio último, segundo protocolo assinado entre o Ministério da Fazenda e os representantes dêsse setor industrial.

10. PREÇO DO FEIJÃO

O Ministério da Fazenda entrou na luta de preços dos gêneros alimentícios e declarou que não se justifica o aumento do preço do feijão. Para enfrentar a manobra dos especuladores, o órgão competente (ou incompetente.), a SUNAB, venderá o artigo em caminhões. O artigo aumentará mil cruzeiros velhos em saca.

11. CAFÉ

As notícias confirmam que o preço do café será de NCr$ 45 por saca. O assunto será resolvido entre o Ministério da Fazenda, IBC e Conselho Monetário Nacional.

12. DESENVOLVIMENTO

O ministro Aurélio Lira Tavares salientou que o Exército está sempre presente e apoiando o programa de desenvolvimento econômico e social do país. Muito bem.

13. 13º SALARIO

O artigo 2º do Decreto nº 60.406 foi modificado por decreto desta semana do presidente da República. Trata-se do recolhimento das contribuições relativas ao 13º salário e relativo à indenização da emprêsa.

14. VESTUARIO

O presidente Costa e Silva enviou ao Congresso projeto de lei visando a oferecer estímulos à indústria de vestuário. É bom ler-o documento, que foi elaborado pelo Ministério de Indústria e Comércio.

QUEREM VER O MÁXIMO QUE CARVÃO PODE DAR

A extração de enxôfre do carvão de Santa Catarina, em escala industrial, poderá resultar na produção de ácido sulfúrico e beneficiar o Brasil com uma economia de divisas da rodem de US$ 15 bilhões anuais, segundo declarou, ontem, o sr. Décio Martignago, logo após tomar posse do cargo de diretor do Plano do Carvão Nacional.

Esclareceu, ainda, que o enxôfre é encontrado no resíduo piritoso do carvão catarinense e que já estão bem adiantados os estudos para realizada, de forma benéfica aos interêsses da economia nacional a extração industral daquede produto, reduzindo, assim, substancialmente, sua procura pelo Brasil no mercado internacional.

ÁCIDO

Ressaltou, ainda, o diretor do Plano do Carvão Nacional que a extração do enxôfre, em Santa Catarina, permitirá a exploração do ácido sulfúrico, que é seu subproduto, de forma a evitar que o Brasil permaneça na dependência dos fornecedores estrangeiros. Atualmente, o Brasil importa todo o ácido sulfúrico que consome.

Assim, segundo o sr. Décio Martignago, será possível mais ampla, estável e barata a produção de produtos químicos para a agricultura, que em sua maioria são fabricados à base de ácido sulfúrico.

POSSE

A cerimônia de posse do sr. Décio Martignago foi realizada às 14h30m horas e ao ato estiveram presentes os srs. Líbero Osvaldo de Miranda, presidente da Comissão do Plano do Carvão Nacional, Fábio Capus, representante do governador de Santa Catarina, senadores Alvaro Catão e Antônio Carlos Konder Reis e representantes das indústrias catarinenses de extração de minérios.

Orandino Prado Vai a Jornadas

O doutor Orandino Prado Filho, que vai concorrer às eleições, do dia 30, como candidato à presidência da Associação Brasileira de Odontologia, embarcará logo após para Lisboa, onde participará das Jornadas Luso-Brasileiras de Odontologia, representando o Brasil.

De Lisboa, o doutor Orandino Prado Filho irá a Paris discorrer, em mesa clínica, sôbre a Análise Racional do Tratamento da Bôlsa Parodôntica, durante o Congresso Mundial de Odontologia, que abordará, em temário, as questões mais importantes do campo odontológico.

Dívida dos "Diários Associados": Proposta é Legítima

O ministro Jarbas Passarinho, depois de conversar com o presidente Costa e Silva sôbre a proposta dos «Diários Associados», para pagar em material ou propaganda dívida de sua Organização à Previdência Social, falando com os jornalistas a propósito da controvérsia sôbre o assunto disse que «a proposta não é imoral, porque existem decretos-lei e normas a respeito» ressalvando que resta saber é se o titular está de acôrdo».

O titular da pasta do Trabalho levou ao presidente da Repúblico cópias da legislação a respeito bem como documentos provando que há precendentes. Assim, desde 1961 (quando surgiu lei específica, que deu origem a decretos e normas internas) emprê[illegible] já pagaram com automóveis, máquinas de escrever, [illegible]móveis etc. suas dívidas. Assim, a proposta não é i[illegible]oral. A questão pendente é sôbre como deve o govêrno [illegible]cará-la e decidi-la. Sabe-se, em princípio, que o g[illegible]erno é contra o pagamento que não seja em espécie.

Transcrito de «O Estado de São Paulo» do dia 24/6/67.

COM ESTA LIQUIDAÇÃO ULTRALAR ACABA COM A FESTA!

50% DE DESCONTO!

FOGÃO SEMER RIVIERA
4 bôcas com tampão
De ..... NCr$ ~~200,00~~
Por ..... NCr$ 89,00
ou prestações iguais de NCr$ 11,00 sem entrada

FOGÃO ULTRA ALFA LUXO
4 bôcas com tampão
De .... NCr$ ~~150,00~~
Por .... NCr$ 75,00
ou prestações iguais de NCr$ 7,70 sem entrada

FOGÃO ALFA - 4 bôcas
SÓ ULTRALAR CAXIAS
De .... NCr$ ~~50,00~~
Por .... NCr$ 25,00
ou prestações iguais de NCr$ 4,50 sem entrada

GERAL CORINGA BICOLOR - 4 bôcas
SÓ ULTRALAR NOVA IGUAÇU
De .... NCr$ ~~137,00~~
Por .... NCr$ 67,00
ou prestações iguais de NCr$ 8,30 sem entrada

REFRIGERADOR CLIMAX VITÓRIA - 9,5 pés
De .... NCr$ ~~688,00~~
Por .... NCr$ 344,00
ou prestações iguais de NCr$ 29,00 sem entrada

REFRIGERADOR GELOMATIC
A gás - 11,5 pés
De .... NCr$ ~~1.100,00~~
Por .... NCr$ 550,00
ou prestações iguais de NCr$ 49,00 sem entrada

REFRIGERADOR CONSUL RURAL SUPER LUXO - 9,6 pés - a querosene
De .... NCr$ ~~996,00~~
Por .... NCr$ 495,00
ou prestações iguais de NCr$ 47,00 sem entrada

MÁQ. DE LAVAR BENDIX PEKINA - Com rôlo
De .... NCr$ ~~700,00~~
Por .... NCr$ 350,00
ou prestações iguais de NCr$ 29,00 sem entrada

MÁQ. DE LAVAR BENDIX ECONOMAT
50/60 ciclos
Em 3 pagamentos de NCr$ 190,00 = NCr$ 570,00
ou prestações iguais de NCr$ 58,00 sem entrada

MÁQ. DE COSTURA ELGIN B-901
De .... NCr$ ~~390,00~~
Por .... NCr$ 195,00
ou prestações iguais de NCr$ 16,60 sem entrada

MÁQ. DE COSTURA ELGIN Z-1001
SÓ ULTRALAR URUGUAIANA
De .... NCr$ ~~520,00~~
Por .... NCr$ 260,00
ou prestações iguais de NCr$ 22,00 sem entrada

MÁQ. DE COSTURA ELGIN Z-921
SÓ ULTRALAR ASSEMBLÉIA
De .... NCr$ ~~350,00~~
Por .... NCr$ 175,00
ou prestações iguais de NCr$ 14,90 sem entrada

MÁQ. DE COSTURA LEONAM - Gemini 22
SÓ ULTRALAR CAXIAS
De .... NCr$ ~~320,00~~
Por .... NCr$ 160,00
ou prestações iguais de NCr$ 13,60 sem entrada

MÁQ. DE COSTURA LEONAM IRMA 770
SÓ ULTRALAR MÉIER
De .... NCr$ ~~480,00~~
Por .... NCr$ 240,00
ou prestações iguais de NCr$ 20,00 sem entrada

MÁQ. DE COSTURA ELGIN ZIG-ZAG
Cabeçote - traço 10 - verde
SÓ ULTRALAR MADUREIRA
De .... NCr$ ~~360,00~~
Por .... NCr$ 180,00
ou prestações iguais de NCr$ 15,00 sem entrada

BUFFET CONTOUR 1,50 m x 0,44 m
SÓ ULTRALAR MÉIER E PENHA
De .... NCr$ ~~298,00~~
Por .... NCr$ 149,00
ou prestações iguais de NCr$ 12,70 sem entrada

BICICLETA APOLO ARO 28
De .... NCr$ ~~280,00~~
Por .... NCr$ 140,00
ou prestações iguais de NCr$ 11,90 sem entrada

RÁDIO PHILIPS PHILETTE II
De .... NCr$ ~~98,00~~
Por .... NCr$ 49,00
ou prestações iguais de NCr$ 5,90 sem entrada

RÁDIO PHILIPS L-4R - 3 faixas
SÓ ULTRALAR ASSEMBLÉIA, NITERÓI E MADUREIRA
De .... NCr$ ~~260,00~~
Por .... NCr$ 130,00
ou prestações iguais de NCr$ 13,70 sem entrada

RÁDIO PHILIPS L-3R - 2 faixas
SÓ ULTRALAR MADUREIRA
De .... NCr$ ~~190,00~~
Por .... NCr$ 95,00
ou prestações iguais de NCr$ 11,50 sem entrada

RÁDIO ZENITH TORO - 3 faixas
SÓ ULTRALAR ASSEMBLÉIA, NITERÓI E MADUREIRA
De .... NCr$ ~~180,00~~
Por .... NCr$ 90,00
ou prestações iguais de NCr$ 10,80 sem entrada

RÁDIO SEMP PORTÁTIL - 3 faixas
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~196,00~~
Por .... NCr$ 98,00
ou prestações iguais de NCr$ 11,80 sem entrada

AUTO RÁDIO ZILOMAG PARA VOLKS
SÓ ULTRALAR COPACABANA, ASSEMBLÉIA E URUGUAIANA
De .... NCr$ ~~250,00~~
Por .... NCr$ 125,00
ou prestações iguais de NCr$ 13,00 sem entrada

AUTO RÁDIO ZILOMAG PARA GORDINI
SÓ ULTRALAR MÉIER
De .... NCr$ ~~260,00~~
Por .... NCr$ 130,00
ou prestações iguais de NCr$ 13,70 sem entrada

AUTO RÁDIO ZILOMAG PARA SIMCA
SÓ ULTRALAR ASSEMBLÉIA E URUGUAIANA
De .... NCr$ ~~210,00~~
Por .... NCr$ 105,00
ou prestações iguais de NCr$ 12,60 sem entrada

ELETROFONE PHILIPS PORTÁTIL
Transistorizado
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~188,00~~
Por .... NCr$ 94,00
ou prestações iguais de NCr$ 11,30 sem entrada

ELETROLA ANDRILU PORTÁTIL
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~148,00~~
Por .... NCr$ 74,00
ou prestações iguais de NCr$ 8,90 sem entrada

ELETROLA SONORETTE
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~140,00~~
Por .... NCr$ 70,00
ou prestações iguais de NCr$ 8,40 sem entrada

TV SEMP IMAGEM 19
Imbuia ou marfim
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~960,00~~
Por .... NCr$ 480,00
ou prestações iguais de NCr$ 39,00 sem entrada

TELEVISOR PHILIPS TR-450 23"
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~1.400,00~~
Por .... NCr$ 699,00
ou prestações iguais de NCr$ 69,00 sem entrada

TV BABY PORTÁTIL EMPIRE 11"
SÓ ULTRALAR COPACABANA, ASSEMBLÉIA, URUGUAIANA E PENHA
De .... NCr$ ~~820,00~~
Por .... NCr$ 410,00
ou prestações iguais de NCr$ 35,00 sem entrada

TV ADMIRAL AQUARELA 13" - Portátil
SÓ ULTRALAR PETRÓPOLIS, SÃO GONÇALO, URUGUAIANA E ASSEMBLÉIA
De .... NCr$ ~~960,00~~
Por .... NCr$ 480,00
ou prestações iguais de NCr$ 40,80 sem entrada

TV ZENITH 23" - Tubo Azul
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~1.200,00~~
Por .... NCr$ 594,00
ou prestações iguais de NCr$ 49,00 sem entrada

TV MOTOROLA 23"
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~1.200,00~~
Por .... NCr$ 590,00
ou prestações iguais de NCr$ 48,00 sem entrada

TELA PANORÂMICA BEAUSCOPE PARA TELEVISÃO
TÔDAS AS LOJAS
De .... NCr$ ~~110,00~~
Por .... NCr$ 55,00
ou prestações iguais de NCr$ 6,60 sem entrada

MÓVEIS BARCELONESA MODÊLO MÔNACO
Em caviúna e marfim.
4 peças com guarda roupa de 4 portas.
De .... NCr$ ~~520,00~~
Por .... NCr$ 260,00
ou prestações iguais de NCr$ 22,00 sem entrada

MÓVEIS BARCELONESA MODÊLO CANNES
Em caviúna e marfim.
De .... NCr$ ~~400,00~~
Por .... NCr$ 200,00
ou prestações iguais de NCr$ 17,00 sem entrada

MÓVEIS MOBRASA MODÊLO VIENA
De .... NCr$ ~~700,00~~
Por .... NCr$ 350,00
ou prestações iguais de NCr$ 29,00 sem entrada

PRATELEIRAS MULTIMÓVEL
De .... NCr$ ~~14,00~~
Por .... NCr$ 7,00

MÁQ. DE ESCREVER TRIUMPH PORTÁTIL
De .... NCr$ ~~580,00~~
Por .... NCr$ 290,00
ou prestações iguais de NCr$ 27,00 sem entrada

CONDICIONADOR DE AR ADMIRAL
De .... NCr$ ~~1.800,00~~
Por .... NCr$ 900,00
ou prestações iguais de NCr$ 85,00 sem entrada

VENTILADOR ARNO JUNIOR
De ..... NCr$ ~~52,00~~
Por ..... NCr$ 26,00
ou 3 pagamentos de NCr$ 11,00

VENTILADOR ELETROMAR OSCILANTE 10"
De .... NCr$ ~~130,00~~
Por .... NCr$ 65,00
ou prestações de NCr$ 7,80 mensais sem entrada

VENTILADOR ELETROMAR OSCILANTE 16"
De .... NCr$ ~~258,00~~
Por .... NCr$ 129,00
ou prestações de NCr$ 15,00 mensais sem entrada

DÍNAMO OSCILANTE 12"
De .... NCr$ ~~170,00~~
Por .... NCr$ 85,00
ou prestações de NCr$ 10,00 mensais sem entrada

CIRCULADOR BOMCLIMA
De .... NCr$ ~~260,00~~
Por .... NCr$ 130,00
ou prestações de NCr$ 22,00 mensais sem entrada

LIQUIDIFICADOR LUSTRÊNE ESMALTADO
De ..... NCr$ ~~75,00~~
Por ..... NCr$ 37,50
ou prestações de NCr$ 5,90 mensais sem entrada

LIQUIDIFICADOR LUSTRÊNE CROMADO
De .... NCr$ ~~80,00~~
Por .... NCr$ 40,00
ou prestações de NCr$ 6,30 mensais sem entrada

CHUVEIRO SINTEX AUTOMÁTICO
De .... NCr$ ~~32,00~~
Por .... NCr$ 16,00
ou 2 pagamentos de NCr$ 8,00

BATERIA PANEX ESPECIAL
Anodizada - 29 peças
SÓ ULTRALAR MÉIER E MADUREIRA
De .... NCr$ ~~104,00~~
Por .... NCr$ 52,00
ou prestações de NCr$ 9,80 mensais sem entrada

ACENDEDOR ELÉTRICO SINTEX
SÒMENTE NCR$ 1,00

FERRO TUPI
De .... NCr$ ~~9,80~~
Por .... NCr$ 4,90

BARBEADOR REMINGTON ROLL-A-MATIC
SÓ ULTRALAR MÉIER, SÃO GONÇALO E NITERÓI
De .... NCr$ ~~79,00~~
Por .... NCr$ 39,50
ou prestações de NCr$ 7,80 mensais sem entrada

ACORDEON SCANDALLI 120 baixos
SÓ ULTRALAR MÉIER E SÃO GONÇALO
De .... NCr$ ~~520,00~~
Por .... NCr$ 260,00
ou prestações de NCr$ 31,00 mensais sem entrada

ACORDEON SCANDALLI 80 baixos
SÓ ULTRALAR MÉIER E SÃO GONÇALO
De .... NCr$ ~~390,00~~
Por .... NCr$ 195,00
ou prestações de NCr$ 23,50 mensais sem entrada

CAMA DE LONA HÉRCULES
Desmontável
De .... NCr$ ~~37,00~~
Por .... NCr$ 18,50
ou 3 pagamentos de NCr$ 8,00

APARÊLHO DE JANTAR PÔRTO FERREIRA
Com 22 peças em granito filete azul
De .... NCr$ ~~19,00~~
Por .... NCr$ 9,50
Com 42 peças em granito milão azul
De .... NCr$ ~~31,00~~
Por .... NCr$ 15,50

ESPREMEDOR CORTADOR ELC
De .... NCr$ ~~31,00~~
Por .... NCr$ 15,50

ULTRALAR ULTRAGAZ

Você compra agora e recebe em 24 horas

ULTRALAR vai muito mais além! Além da vantagem que damos de preço e prazo "PROTEGEMOS O QUE VENDEMOS"

ASSEMBLÉIA: Rua da Assembléia, 104-A • COPACABANA: Rua Siqueira Campos, 143 - Lojas 10, 11 e 12 - (Super Shopping Center) • BONSUCESSO: Rua Cardoso de Morais, 68 e 68-A • MADUREIRA: Rua Domingos Lopes, 795 • PENHA: Estr. Brás de Pina, 96-A • MÉIER: Rua Arquias Cordeiro, 278 • CAMPO GRANDE: Rua Viúva Dantas, 60 - G e H • SÃO JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz, 133 • NOVA IGUAÇU: Rua Otávio Tarquínio, 165 • CAXIAS: Avenida Nilo Peçanha, 207 • NITERÓI: Rua José Clemente, 47 • BANGU: Rua Ministro Ary Franco, 35 • SÃO GONÇALO: Rua Nilo Peçanha, 14 - Rôdo • PETRÓPOLIS: Avenida 15 de Novembro, 171 • TERESÓPOLIS: Rua Francisco Sá, 165 • NILÓPOLIS: Avenida Mirandela, 58 • agora também na rua URUGUAIANA, 154.

Escola Integrada Traz Nova Vida Para a "Cidade Nova"

A Secretaria de Educação e a Comissão Executiva de Projetos Específicos informou, ontem, ao "DN", o início da construção de uma Escola Integrada, na área da primeira Unidade Habitacional (UH-I) da "Cidade Nova", na rua Joaquim Palhares.

Com 4.590 metros quadrados de construção, em quatro pavimentos, a escola conterá 31 salas de aula, com capacidade de atender a 2.480 meninos e meninas de primário e ginásio, e o sr. Stélio Morais disse que "uma escola é sempre um símbolo de uma vida nova e de perspectivas para o futuro".

ESCOLA INTEGRADA

O diretor do Departamento de Construção e Equipamento Escolar da Secretaria de Educação esclareceu ainda que esta primeira escola, construída em associação com a CEPE-I, é «integrada, isto é, capaz de atender a alunos do curso primário e do curso ginasial, permitindo a ambos vida autônoma: os alunos do primário não se misturam com os do ginásio e vice-versa».

NOVAS ESCOLAS

«A teoria da Escola Integrada, explicou o sr. Alberto Caruso, nasceu com a limitação e custo do terreno nos centros mais populosos para construção de escolas novas. Ao adotar a idéia da integração — que é de prédios e não de alunos —, a Secretaria de Educação consegue o atendimento escolar da população na mesma área em que ela vive. A Escola Integrada, contudo, existirá apenas nesses centros de maior densidade demográfica, ou para aproveitar construções já existentes quando a Secretaria não dispuser dos recursos necessários para construção de novas unidades».

POSIÇÃO ESTRATÉGICA

Para o sr. Stélio de Morais, que dirige o urbanismo e a arquitetura da Cidade Nova, a escola que a CEPE-I está construindo para a Secretaria de Educação vem solucionar um velho problema daquela área: lá, escolas existentes se concentram em áreas não muito próximas da praça da Bandeira, onde não existe escola pública primária ou ginásio algum. «A localização dessa nova escola, disse o professor, permitirá às crianças daquela região, antes da implantação de todos os conjuntos da UH-I, um atendimento escolar eficiente e confortável». Realçou ainda ser essa primeira construção na UH-I um ponto de honra e um relevante indício dos propósitos renovadores da CEPE-I: «A educação e a melhoria das condições habitacionais e sociais são as metas do govêrno Negrão de Lima nesse ponto abandonado da cidade».

PROPÓSITOS

«Ao começarmos com uma escola, estamos dando ao povo carioca uma idéia de nossos propósitos, disse o sr. Stélio Morais. Uma escola é sempre o símbolo de uma vida nova e de novas perspectivas para o futuro».

CENTRO CULTURAL

A CEPE-I e a Secretaria de Educação revelaram ainda que se propuseram a construir, estando ainda em estudos um centro cultural que, em princípio, deverá contar com uma Escola de Belas-Artes, uma Academia de Dança, uma Escola de Música e uma Biblioteca Estadual, esta a única que possui até agora um projeto já elaborado. Está decidido que a localização dêsse centro de cultura será perto da atual escola pública integrada em construção.

Guarda Noturna do Estado da Guanabara

Festejando São Pedro, o seu padroeiro, a Guarda Noturna do Estado da Guanabara programou para o dia 29 uma série de solenidades: às ... 15h30m — concentração da Guarda-Noturna no Campo de Santana; leitura do Boletim alusivo à data; leitura de portarias de promoções e nomeações; entrega de platinas; desfile da guarda pelas ruas Vinte de Abril, Carlos Sampaio, Tadeu Kocÿusko, Riachuelo até a sede central, na avenida Gomes Freire; às .. 17h45m, recepção ao governador do Estado, na sede central; e entrega ao governador do diploma de grande benemérito da Guarda-Noturna.

Culturismo

(Conclusão da 8ª página)

tos e Célio Carqueija deverão compor a equipe tetracampeã da cidade em exercícios de série.

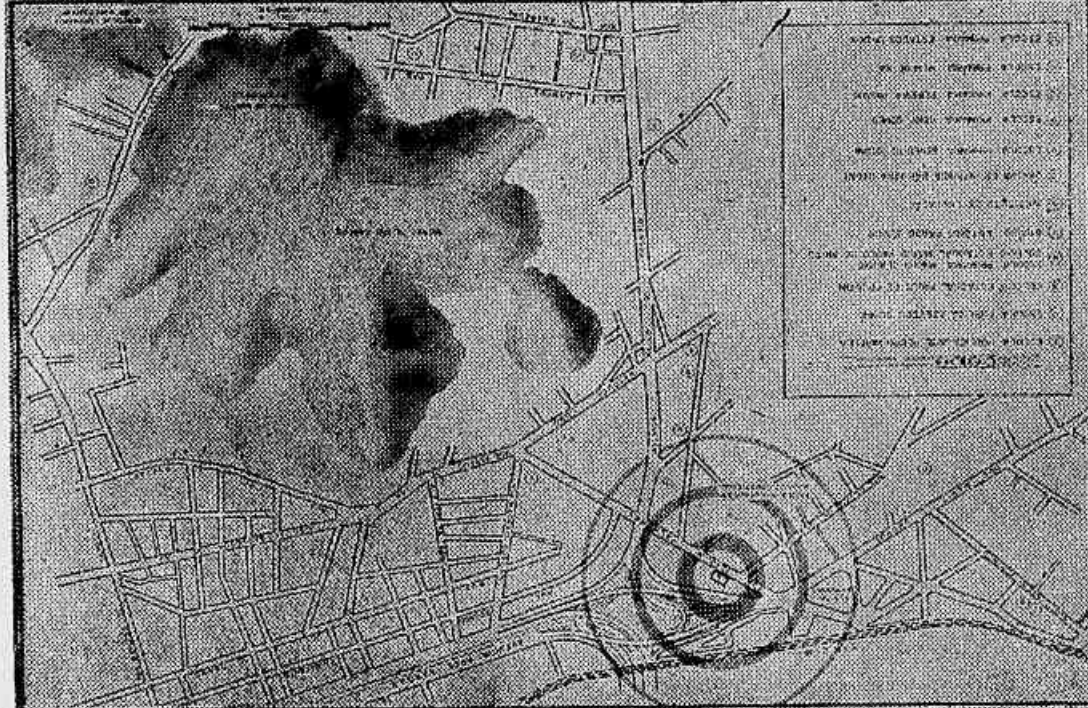
Um troféu dourado de 90 centímetros de altura para o clube vencedor e sete troféus «Davi» para os vencedores das classes.

Neste torneio deverão competir dois jovens de 16 anos, Raimundo Gama Filho e Aloisio dos Santos que serão em breve famosos pela fôrça descomunal de que são possuidores.

NOTAS

Em planejamento o «Torneio de Melhor Físico», «Apolos da ZN e ZS» em que os vencedores de suas classes deverão disputar o «Apolo da Guanabara» em setembro próximo.

CLUBES DE HALTEROFILISMO PERGUNTAM: EXISTE FEDERAÇÃO?

Aos diretores de clubes citados e demais, os convites para participação no torneio deverão ser entregues esta semana.

O MERCADO DE AÇÕES

CONTINGENTES ACIONÁRIOS ESTÃO CRESCENDO

HERBERT COHN

Teve lugar na semana anterior o II Congresso Nacional das Companhias de Crédito, Investimentos e Financiamentos no Rio de Janeiro. Neste conclave foram abordadas importantes questões do mercado financeiro e do mercado de ações. Do ângulo do mercado de ações, a nota foi a presença das Bôlsas do Rio e de São Paulo, assim como dos Bancos de Investimentos, que deram uma relevância nunca alcançada anteriormente pelo setor de investimentos. A expressão da nova envergadura do setor investimentos não foi dada só pelo aumento do número dos seus representantes, mas também e especialmente pelo trabalho da Comissão de Investimentos.

O relatório da Comissão de Investimentos é uma excelente exposição de atualidade sôbre o mercado brasileiro de ações. As sugestões e recomendações valem por um roteiro indicativo, elaborado com perfeito conhecimento da realidade nacional, das causas, das origens e das possibilidades. O relatório sintetizou e aperfeiçoou um semnúmero de trabalhos anteriores, notadamente de alguns componentes da própria comissão, o relatório Poser e o relatório do I Congresso das Companhias de Crédito e Financiamentos de novembro de 1966 (Belo Horizonte).

Voltaremos incessantemente sôbre a matéria, iniciando, hoje, com transcrição da recomendação nº 1 na íntegra:

«A Comissão recomenda:

A separação da área de investimento da de crédito e financiamento nos órgãos governamentais atuantes nessas áreas.

JUSTIFICATIVA

A — A expansão de crédito e dos meios de pagamento devem ser reguladas e em regime inflacionário coibidas. A expansão dos investimentos é conveniente em qualquer conjuntura e permite pelo seu efeito multiplicador o desenvolvimento não inflacionado da economia.

B — Existe assim uma oposição total entre as políticas a serem tomadas pelo govêrno em relação às duas áreas. Os títulos de crédito e certificados de depósitos são de responsabilidade financeira das emprêsas de crédito e financiamento, e por isso devem ser lastreados por capitais convenientes.

As operações correntes de investimento, com exceção do «underwriting», trazem responsabilidade técnica e devem ser lastreadas por idoneidade técnica.

As análises para fins cadastrais e de concessão de crédito são diferentes das para efeito de investimento. A junção das duas áreas tão diferentes numa mesma entidade fiscalizadora e reguladora traz também inúmeras desvantagens.

E' impossível a um mesmo homem, regular e controlar a moeda e o crédito, principalmente no sentido de conter a expansão dos meios de pagamento, e ao mesmo tempo estimular e provocar a expansão das aplicações em ações e cotas de fundos mútuos.

O pessoal que conduz e faz funcionar o Banco Central é todo de formação regulatório, coibitiva, embora aplique-se às suas funções de forma orientadora, amistosa e eficientemente. A experiência foi obtida através de longos anos de Fiscalização Bancária, Inspetoria de Bancos etc., e criou alguns dos maiores e melhores técnicos do país em assuntos bancários, que, fàcilmente, se transformaram pela semelhança de atuação em também excepcionais técnicos de crédito e financiamento. O mesmo não se pode dizer da área de investimento que não tem qualquer semelhança com a bancária que, pelo seu pouco desenvolvimento, não permitiu a formação de técnicos.

C — A tendência natural da política do govêrno é reduzir a atração do mercado pelos negócios financeiros, através de cartas de autorização, limites elevados de capital mínimo, limites máximos de aplicação, zoneamentos, padronização de operações, regulamentações rígidas etc.

Tudo certo para o que deve ser controlado como o crédito e o financiamento. Para o investimento o que é preciso é estimular e promover a formação de novas firmas, disseminando os mecanismos de coleta.

Enfim, tudo leva à separação.

Nada mais procedente do que êste arrazoado e perguntamos: se as contradições existentes são flagrantes, a separação da área de investimento do crédito e financiamento não seria indicada até no próprio movimento associativo das Companhias de Crédito, Investimentos e Financiamentos?

Esta tese não seria também aplicável ao decreto-lei 157 onde as finalidades se chocam — o crédito e financiamento procurando atender emergências de numerário, e o investimentos incentivos?

A recomendação nº 2, atualíssima, é a seguinte:

a) que seja ampliado o volume de recursos disponíveis destinados aos investimentos em ações e cotas de fundos mútuos, através de maiores incentivos fiscais aos investidores;

b) que pelo princípio de eqüidade (Turismo, SUDEPE, Reflorestamento etc.) a percentagem do Impôsto de Renda criado pelo decreto-lei 157, que visa a estimular o mercado de ações, seja ampliada e mantida em outros exercícios.

Nesta questão agregaríamos um detalhe de capital importância: os depositantes teriam a opção de comprar ações à sua livre escolha se assim o desejarem, instruindo ou incumbindo as firmas que recolheram seus depósitos. Isto seria contato direto com o mercado, uma pedagogia prática.

Seria uma perda imensa para a economia do país o não aproveitamento do relatório que destacamos, valendo lembrar que, infelizmente, dos trabalhos do I Congresso de Belo Horizonte nada se concretizou até hoje, não chegando a se reunir a Comissão que fôra indicada para dar andamento às resoluções e recomendações; a única matéria que chegou a efetivar-se, e justamente sem passar por comissão alguma, foi o decreto 157, mal elaborado e retificado várias vêzes. E' relembrando a omissão do Banco Central naquela época, a quem fôra atribuída incumbência de convocar a comissão. Espera-se que desta vez o govêrno venha a aproveitar tanto o relatório como os elementos que colaboraram na sua confecção, para dar andamento, com qualidade e eficiência, à formação do mercado brasileiro de ações, objetivo tantas vêzes proclamado.

★ Estão circulando rumôres sôbre a adoção, por parte das autoridades, de várias medidas em benefício do mercado acionário, que aumentaram o volume de negócios quinta e sexta-feira passada.

★ Docas de Santos anuncia o pagamento do 147º dividendo, referente ao segundo semestre de 1966, à razão de NCr$ 0,06 por ação.

★ São Paulo Alpargatas iniciará o pagamento do dividendo anual referente ao exercício de 1966, a partir de amanhã, à razão de NCr$ 0,10 por ação, contra entrega do cupão nº 4.

★ Listas Telefônicas está pagando, desde 20 do corrente, o dividendo de 8%. Ao mesmo tempo já está procedendo à entrega das ações bonificadas do último aumento de capital, de 4.446 milhões de cruzeiros novos para 6,6.

★ Antártica Paulista iniciou, a 22 do corrente, a distribuição de ações bonificadas referentes ao último aumento de capital, de 68 milhões de cruzeiros novos para 90.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

EMPRÊSAS	16.6.67	23.6.67	Variação percentual
Banco do Brasil	6,10	6,60	+ 8,2%
Banco Comercial do Est. São Paulo, pref. ex-bonif.	—	1,01	—
Aços Villares, pref. classe «A» ex-div. (*)	—	1,03	—
América Fabril	0,31	0,32	+ 3,2%
Antártica, ex-div. (*)	1,10	1,20	+ 9,1%
Arno (*)	0,56	0,57	+ 1,8%
Brahma, pref. ex-bonif. e div.	1,52	1,57	+ 3,3%
Brahma, ord.	1,44	1,45	+ 0,7%
Bras. E. Elétrica (V.N. 1.000)	1,05	1,15	+ 9,5%
Brasileira de Roupas	0,42	0,46	+ 9,5%
Brasileira U. Metalúrgicas	0,35	0,35	—
Carioca Industrial	0,50	0,50	—
Casa Anglo, ex-div. (*)	1,80	1,80	—
Cimaf (*)	1,54	1,55	+ 0,6%
Deodoro Industrial	0,28	0,30	+ 7,1%
Docas de Santos	0,75	0,79	+ 5,3%
Dona Isabel	0,48	0,59	+22,9%
Duratex, pref. (*)	0,95	0,97	+ 2,1%
Estrêla (*)	0,98	0,99	+ 1 %
Ferro Brasileiro	0,86	0,89	+ 3,5%
Hime	0,42	0,45	+ 7,1%
Kibon	2,02	2,05	+ 1,5%
Lojas Americanas, ex-bônus	—	1,88	—
Máquinas Piratininga (*)	0,79	0,80	+ 1,3%
Mesbla, ord.	0,69	0,85	+23,2%
Mesbla, pref.	0,70	0,85	+21,4%
Min. Trindade (Samitri)	0,72	0,72	—
Moinho Santista (*)	1,06	1,06	—
Paulista F. Luz (V.N. 1.000)	1,33	1,35	+ 1,5%
Petrobrás, ex-div.	0,80	0,85	+ 6,3%
São Paulo Alpargatas (*)	0,96	1,04	+ 8,3%
Siderúrgica Belgo Mineira	0,71	0,73	+ 2,8%
Sid. Nacional, port.	1,40	1,41	+ 0,7%
Souza Cruz	1,84	1,83	— 0,5%
Vale do Rio Doce, port.	3,20	3,15	— 1,5%
Willys, ordinárias	0,76	0,73	— 3,9%
White Martins	3,10	3,22	+ 3,8%

(*) Cotações em São Paulo.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

OS MACONHEIROS DA POLÍTICA

Paulo ZINGG

Levantou-se enorme celeuma na Câmara Municipal de São Paulo quando o vereador Marcos Melega, uma das maiores expressões morais da política paulista, afirmou que a edilidade «era um foco de subversão» e um ninho de «maconheiros civis». Afirmou o vereador Melega: «A Câmara Municipal está cheia de maconheiros da corrupção e da subversão. Êstes maconheiros estão divididos — em maior número do MDB e em menor número na ARENA. E enquanto êles se dividem, as Fôrças Armadas, por maturidade patriótica, política e moral, unem-se cada vez mais para impedir que o país se transforme em vítima da falta de patriotismo dos civis». E continuou: «Há muitos que falam em democracia, e defendem o retôrno ao país e à absolvição dos que estão exilados» e alertou o governador Abreu Sodré de que «os princípios da Revolução são combate intransigente e ininterruptos contra a corrução e a subversão».

Embora forte, a expressão «maconheiros» parece adequada à maioria dos vereadores da capital. Só querem legislar em causa própria, desconhecendo o que se passa no país. Enquanto o prefeito Faria Lima chefia ostensivamente o MDB como delegado do ex-presidente Jânio Quadros, nada menos que quatorze deputados da ARENA apóiam o chefe do Executivo. E êsse apoio não é apenas administrativo, mas também político, endossando a campanha que se inicia contra a nomeação do prefeito da capital pelo governador do Estado. Sabem êsses vereadores que um prefeito desvinculado de interêsses eleitorais significaria o fim de suas carreiras de cavadores de votos nos subúrbios. Ora, vereadores de um partido que invalidam a posição dêsse partido no govêrno, sabotando o presidente da República e o governador do Estado, sustentáculos da Revolução, não merecem outro qualificativo. E não se podem queixar muito, pois em qualquer país civilizado já teriam sido cassados pela própria Câmara.

Deve ser aplaudida a coragem cívica do vereador Marcos Melega, um velho lutador da democracia brasileira. Levanta-se, assim, na Câmara paulistana, ao lado de Francisco Morais e de Monteiro de Carvalho, um grupo que sustenta a bandeira da Revolução contra o poder corrosivo que procura destruí-la e que encontrou na suspeita campanha da autonomia da capital um campo de manobra e de mobilização popular contra o govêrno revolucionário.

Neno em festa comemora sucess

Comemorando o sucesso do lançamento da Campanha Crédito Direto ao Consumidor, Casa Neno S/A. homenage no próximo sábado, dia 1º de julho, com um almôço de fraternização, todos os seus funcionários e colaboradores imprensa, rádio e televisão. O Diretor-Superintendente Organização Neno, sr. Cláudio Ramos, disse que o êxito campanha de Crédito Direto, lançada em junho, superou as expectativas e colocou a Casa Neno na liderança de de inúmeras linhas de eletrodomésticos na Guanabara e Estado do Rio. Para atender às solicitações do público prestigiou êsse plano de vendas, a campanha se estend ainda pelo mês de julho, embora com novas ofertas e com maiores facilidades. A nossa equipe, acrescentou o Cláudio Ramos, não mediu esforços para o êxito da iniciativa e o melhor modo de retribuir sua dedicação será reuni e homenageá-la com um grande almôço de confraternização durante o qual serão exibidas seqüências do «show» «B & Brasas», montado por Maurício Rabello, o mesmo espetáculo que durante êste mês foi apresentado em tôdas as lojas Casa Neno e, já a partir do dia 2, será levado aos clubes da cidade como presente da Casa Neno. Na foto, o sr. Cláudio ..., quando prestava o esclarecimento

Museu Imita Maomé: Vai Até o Povo

O diretor do Museu Histórico Nacional, cansado de esperar pelos visitantes, resolveu imitar Maomé e, já que o público ali não ia, decidiu levar os objetos de valor histórico que possui até o povo, organizando exposições em outros locais, estando realizando uma no Clube Naval e inaugurando outra, amanhã, no Banco do Estado da Guanabara.

O comandante Léo Fonseca revelou que além da falta de interêsse popular, outro problema é a falta de verbas para melhoramentos indispensáveis e restaurar e adquirir peças, o que espera conseguir, brevemente, com a transformação do Museu em Fundação, o que lhe dará maior autonomia para executar os planos que tem, inclusive a venda de miniaturas.

EXPOSIÇÕES

O Museu Histórico Nacional está promovendo uma série de exposições em outros lugares com o objetivo de atrair ao público, mostrando algumas das obras de grande valor histórico ali encontradas. Assim inaugurará amanhã, às 17h30m, no Banco do Estado da Guanabara, uma exposição de arte sacra, com peças do seu acervo, de 1500 a 1700, organizada por Clóvis Bornay. Contará na inauguração com a presença do governador Negrão de Lima e d. Ema abrirá a exposição. No dia 20 será encerrada a exposição sôbre a Batalha Naval do Riachuelo, que se encontra no Clube Naval.

NECESSIDADES

O Museu está com uma série de objetos precisando de restauração. Há também necessidade de projetores para conferências e cursos, de equipamentos para laboratórios de fotografia, e de restauração. Luta também com deficiência de pessoas, pois conta com poucos funcionários e não existe um catálogo com fotografias, históricos e descrições detalhadas das obras ali guardadas, que são de grande importância. O sistema de segurança contra incêndio e contra roubos está precisando ser melhorado e ampliado. Precisa ainda o Museu de um laboratório de análise, onde se pudesse verificar, por exemplo, a época de determinado objeto.

METAS

Para o comandante Léo Fonseca e Silva, diretor do Museu, há três metas principais a seguir: obras, equipamento e autonomia. O museu precisa ser ampliado e para isso já está havendo a colaboração do Ministério da Agricultura, que ocupa várias salas do museu, no terceiro andar, pois o chefe da agência do Departamento de Promoção Agropecuária, sr. Nei Neves Soares, já desocupou as salas em que estava o seu departamento, deixando tôdas as instalações, inclusive tapêtes. O equipamento e a autonomia êle espera conseguir com a transformação do Museu em Fundação, pois problemas há de sobra para resolver e êle acha que assim seria mais fácil conseguir-se muitas das coisas que faltam.

FUNDAÇÃO

Como fundação, o museu receberia doações, cobraria taxas de serviço, como, por exemplo, no serviço de pesquisa para o público, onde pode-se ver a data de determinado objeto, serviço que no momento funciona muito pouco pois dispõe de um número pequeno de servidores. Assim ficaria mais fácil adquirir objetos históricos, pois também a fundação daria autonomia ao museu que poderia preparar catálogos para os visitantes, vender miniaturas de objetos históricos etc. A Fundação seria dirigida por um presidente, com mandato de seis anos, nomeado pelo presidente da República, e um Conselho de Cultura, com representantes dos Ministérios da Educação e Cultura, Militares, Fazenda e Relações Exteriores, de órgãos de cultura, ciência e pesquisa, ex-diretores do museu. O plano já foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura.

FUNCIONAMENTO

O Museu Histórico Nacional fica na praça Marechal Âncora e funciona para o público, nos dias úteis de 12 às 16h30m, exceto às segundas-feiras, sendo que aos sábados, domingos e feriados o expediente é de 14h30m às 18 horas. Êste horário, conforme afirmou à reportagem o comandante Léo Fonseca, deverá ser aumentado, ficando o museu aberto de 10 até 22 horas.

Foi fundado em 1922, no govêrno de Epitácio Pessoa e já teve 5 diretores, sendo o primeiro Gustavo Barroso, esteve nele, desde maio de ... o comandante Léo Fonseca e Silva, que já organizou o Museu da Escola Naval.

O CURSO

Possui o museu cêrca de ... mil moedas e mais de 52 ... peças de filatelia, tem também entre suas peças mais importantes muitas de mestres ..., pedaços da fôrça de Tiradentes, caneta de ouro da Princesa Isabel, documentos históricos, os mais variados, a roda do leme da fragata "Amazonas", as correntes originais da Fortaleza de ... e etc. Mantém o museu desde 1932 um curso de museologia, de nível superior, com a duração de três anos e contando com bastante alu-

Govêrno Punirá os Especuladores do Feijão

O presidente em exercício da COBAL disse, ontem, ao «DN» que a venda de feijão, diretamente ao público, através de caminhões daquela emprêsa, se processou normalmente no seu primeiro dia, evitando-se, desta forma, a especulação dos comerciantes que pretendiam pressionar o aumento de preços com a escassez do produto no mercado.

Acrescentou que as cotas atribuídas a cada varejista estão sendo entregues diretamente sem diminuição nas suas quantidades ou modificações nas tabelas, que estão em vigor desde março, já tendo a Companhia Brasileira de Alimentos recebido a primeira remessa de feijão da nova safra, que começa a ser comercializada.

MANOBRA

Em seguida, ressaltou que é de 20 mil toneladas a estocagem de feijão prêto, que, somada às quantidades já existentes, garantem, a curto prazo, o abastecimento, para o consumo carioca, por vários meses.

— O que houve — explicou o titular da COBAL — foi o início de uma manobra por parte de determinadas áreas que atuam no mercado, prontamente repelidas pelas autoridades federais.

AUMENTO

O diretor-executivo da CFP revelou, por sua vez, que vem percorrendo os locais onde os caminhões da Companhia Brasileira de Alimentos estão estacionados, constatando que todos os armazéns das zonas sul e norte, incluindo os subúrbios da Central e Leopoldina, vendem o produto ao preço comum de NCr$ 0,44 o quilo. Acentuou, porém, que as feiras-livres são as únicas organizações a desrespeitarem a determinação do govêrno.

LOCAIS

Os caminhões da COBAL estarão estacionados nos seguintes locais, para venda direta de feijão ao público: praça Serzedelo Correia, largo do Machado, praça Nossa Senhora da Paz, largo da Glória, bairro de Fátima, Central do Brasil, praça Antero de Quental, largo Santo Cristo, largo de São Cristóvão, largo do Rio Comprido, praça Saenz Peña, Usina da Tijuca, Jardim do Méier, estação de Engenho de Dentro, largo de Cascadura, estação de Madureira, estação da Penha, estação de Vicente de Carvalho e largo da Taquara (Jacarepaguá).

ESPECULAÇÃO

Após a reunião com os representantes dos órgãos ligados ao abastecimento, o ministro Delfim Neto disse que "o govêrno não admitirá manobras especulativas dêsse tipo, com o feijão ou com qualquer outro produto". E frisou: "Quem tentá-la se sairá mal".

TEMÔRES

A COBAL reafirmou, ontem, em nota oficial, serem infundados os temôres quanto à possibilidade de vir a faltar o feijão prêto no centro carioca, acrescentando que continuará a fornecer normalmente o produto aos varejistas, a preços estáveis, além de vendê-lo diretamente ao público, em seus caminhões distribuidores pela cidade, a partir das 7 horas.

FEIRAS

Atendendo à solicitação das donas-de-casa, o Departamento de Abastecimento, vai ampliar a rêde das feiras na cidade, devendo inaugurar nas próximas semanas mais seis empórios populares. No subúrbio de Senador Camará serão localizadas duas, sendo uma nos domingos e outra na quarta-feira.

Às segundas-feiras, será realizada uma em Jacarepaguá, na rua Albano, às têrças-feiras, em Anchieta, na rua Arnaldo Muccinelli, às quintas-feiras, em Marechal, na rua Gravatá, às sextas-feiras, na rua Pepeu, aos sábados, em Maria da Graça, na rua "A", no conjunto do IAPC.

A instituição das novas feiras já está decidida, faltando apenas selecionar os comércios que deverão funcionar, de forma a não contrariar o plano de aperfeiçoamento do funcionamento daqueles empórios.

Ação Conjunta Para Recuperar Mendigos

O Grupo de Trabalho que estuda os problemas da mendicância na Guanabara fará nova reunião amanhã, na Secretaria de Serviços Sociais, a fim de deliberar medidas que solucionem, a curto e longo prazo, as questões de recuperação dos mendigos.

Como resultado dos trabalhos dêsse grupo, inúmeros mendigos, após um exame prévio, já se encontram internados em hospitais ou no centro de recuperação de Bonsucesso, enquanto outros foram enviados de volta às suas cidades de origem.

CONJUNTO

Tôdas as medidas, segundo as autoridades, serão tomadas de acôrdo com os planos de entrosamento de vários órgãos da Secretaria de Serviços Sociais, Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde, que constituem o grupo de trabalho.

Os casos de doenças mentais estão a cargo do Ministério da Saúde que envia os mendigos ao Centro Psiquiátrico Nacional, após o exame feito por um médico do Serviço Nacional de Doenças Mentais.

SITUAÇÃO

Atualmente, cêrca de 600 pedintes estão sob os cuidados do Centro de Recuperação de Mendigos que, segundo as condições físicas e mentais de cada um, os distribuiu da seguinte forma: 30 no Albergue João XXIII (mendigos flutuantes, que deverão ser enviados às suas cidades de origem); 30 no Asilo São Francisco de Assis (velhos doentes recuperáveis); 23 no Hospital Pedro II (doentes mentais); 60 no Abrigo Cristo Redentor (velhor não doentes) e 305 no Centro de Recuperação de Bonsucesso.

Nas novas instalações do Centro de Recuperação de Mendigos, em Campo Grande, estão abrigados 120 pedintes considerados recuperáveis. Desde que foram recolhidos, e para ali encaminhados, estão trabalhando, segundo orientação técnica, na confecção de camas, tábuas de cortar carne, armação de coador de café, além de executarem serviços de cozinha, limpeza da área que circunda o prédio, etc.

QUADRA DE PAR...

Antes mesmo de seu primeiro aniversário de fundação, a rêde de Lojas Par inaugurou, dia 21, sua QUARTA filial. O nôvo estabelecimento de artigos eletrodomésticos chega agora, à Zona Sul do Rio, ali em Barata Ribeiro, 373. A sempre querida e graciosa menina Carla Costa e Silva, madrinha das Lojas Par, presidiu a cerimônia de inauguração ao lado do casal Paulo Rocha, fundadores da emprêsa, do Administrador Regional de Copacabana, do Presidente da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul, diretores da indústria de eletrodomésticos, inúmeros artistas e jornalistas. A bênção da nova loja foi ministrada por Monsenhor Fernando Ribeiro. A foto ilustra um dos momentos da festiva reunião da noite de 21.

ICM em Alagoas dá em 270 Demissões

O líder do govêrno de Alagoas na Assembléia Legislativa informou ao «DN» que o governador Lamenha Filho resolveu extinguir 270 cargos públicos do funcionalismo estadual, sendo até provável que mais uns 100 servidores sejam atingidos, por não apresentarem nenhuma utilidade real dentro do processo administrativo e desenvolvimentista do govêrno do Estado.

Acentuou o sr. Henrique Equelman que «é dramática a situação dos Estados do Norte e do Nordeste com a cobrança do ICM pois a arrecadação sofreu uma queda violenta e inusitada, explicando o parlamentar alagoano: «Êste sistema tributário foi implantado para servir às unidades da Federação já industrializadas e não se adapta, de nenhuma forma, às contingências da nossa região».

Mais adiante, assinalou que os Estados não industrializados, sèriamente golpeados com a adoção da nova sistemática tributária, sofreram, também, um decréscimo de arrecadação quando se decretou no sentido de que o impôsto sôbre o trigo fôsse recolhido pelo Banco do Brasil e, ainda, com a diminuição de 30% sôbre o ICM. Em números redondos, o parlamentar demonstrou que em Alagoas, com um orçamento da ordem de 33 bilhões de cruzeiros, não poderia sofrer um deficit de quase cinqüenta por cento, pois, ainda, da exportação do açúcar demerara, outra crise do Estado, perderia cêrca de 4 milhões de cruzeiros e como resultante dos 30% do ICM o impôsto sôbre o trigo, aumentaria o deficit para a ordem de 14 bilhões, o que representaria quase 50% do orçamento do Estado».

Sôbre a extinção dos cargos no Serviço Público efetuada pelo governador Lamenha Filho, disse o líder da Assembléia «Os duzentos e setenta cargos extintos se encontravam vagos. Pretende o governador, disse, melhorar as condições de trabalho dos funcionários, realizando cursos de aperfeiçoamento e treinamento de pessoal. Mantendo, sòmente, os cargos necessários, poderá o govêrno valorizar o serviço público e realizar, mais tarde, uma justa política de remuneração dos servidores estaduais».

O sr. Carlos Henrique Bessa quando falava à reportagem sôbre as vantagens das lentes de contato gelatinosas e suas atuais deficiências

Lentes Gelatinosas Darão Mais Confôrto

— As novíssimas lentes de contato gelatinosas, que são postas nas vistas, comodamente, como uma espécie de conta gôtas, tal como um colírio, desde que sejam eliminados os inconvenientes que apresenta, no momento, pela sua capacidade de absorver poeira e de se desfazer com a água da chuva, substituirão, em breve, as atuais lentes rígidas de plástico ou vidro — segundo declarou o sr. Carlos Henrique Bessa.

Êsse oftalmologista, que recentemente participou de reuniões científicas na Europa representando a Clínica Central de Olhos, afirmou que essas deficiências das lentes gelatinosas deverão ser superadas dentro em breve, face aos esforços que os técnicos estão empreendendo para proporcionar maior confôrto a todos aquêles que necessitam usar óculos, eliminando os inconvenientes das lentes rígidas.

ESTUDOS

Em sua viagem, de estudos e observações, o sr. Carlos Bessa participou da V Jornada Internacional de Estudos das Lentes de Contato, realizada de 2 a 8 do corrente mês, na Abádia de Royaument, a 40 quilômetros de Paris, da qual participaram 70 representantes dos mais diversos países.

Informou o oftalmologista, que, nessa Jornada, as vantagens e desvantagens da redução cada vez maior do diâmetro das lentes foi um dos pontos principais dos debates, tendo os norte-americanos se declarado a favor da redução e os europeus defendido os padrões convencionais.

— Outro ponto destacável dos debates — continua — foi o que se refere à legislação sôbre a utilização das lentes e a sua indicação pelos médicos. Embora não constando oficialmente da agenda, o assunto foi objeto de intensos debates, registrando-se a tendência geral pela adoção de uma legislação que permita aos técnicos fazer os trabalhos de adaptação, tornando no entanto, obrigatório o exame do paciente pelo médico, antes e depois da colocação das lentes.

EM MILÃO

Em Milão, no período de 8 a 12 dêste mês, o sr. Carlos Bessa participou, também, do Congresso de Lentes de Contato, no qual foram debatidos, principalmente, os problemas psicológicos dos usuários das lentes. "Vários estudos mostraram que, na grande maioria dos casos, os pacientes que adotaram as lentes de contato encontraram uma autoconfiança crescente e outros benefícios de ordem psicológica. Êsses fatos já eram do conhecimento geral, mas no Congresso foram comprovados cientificamente".

Na Tcheco-Eslováquia, o representante brasileiro verificou o progresso nas pesquisas que estão sendo realizadas para aperfeiçoar as lentes gelatinosas, de forma a permitir que, em breve, substituam as de plástico e vidro.

De suas observações nêsse país, chegou à conclusão de que de 4 anos, no máximo, essas lentes já estarão à venda em todo o mundo.

PROPAGANDA JÁ TEM CHAPA DE RENOVAÇÃO

A chapa «Renovação e Desenvolvimento» foi apresentada, ontem, para registro eleitoral na Associação Brasileira de Propaganda, a fim de que seus componentes possam concorrer às eleições, que serão realizadas no próximo dia 4 de julho.

Essa chapa é encabeçada pelo sr. Mauro Salles, que alia suas qualidades de jornalista a de publicista, e pretende na presidência da ABP executar um plano de trabalho que atenda as reivindicações mais prementes da classe.

A CHAPA

A constituição da chapa «Renovação e Desenvolvimento» é a seguinte:

Presidente — Mauro Sales (Mauro Sales Publicidade); 1º-vice-presidente — Raimundo Araújo (J. Walther Thompson); 2º-vice-presidente — Eugênia Nucinsky (Gilette); 1º-secretário — Sebastião Martins (Editôra Abril); 2º-secretário — Mário Resende (Standard Propaganda); 1º-tesoureiro — José Milton Brito (Instituto Verificador de Circulação); 2º-tesoureiro — Fernando Ítalo (Rio Gráfica e Editôra); diretor-cultural — Roberto Doring (Infoplan); diretor-social — Alvaro Siciliano (Editôra Abril); procurador — Adriano Araújo (J. Walther Thompson); Conselho Fiscal — Edeson Coelho (Ford Motor do Brasil), Gianvitore Calvi (Aroldo Araújo Propaganda), Antônio Azevedo (Diários Associados); Suplentes — César Teixeira (Borroughs), Adamar Silva («O Globo») e Luci Marques (Ministério do Planejamento)

SEMINÁRIO DO CHILE É COM GENTE DO BRASIL

Seguiu, ontem, para Santiago do Chile a delegação que representará nosso país, no seminário técnico de alto nível e reservado, sôbre «Serviços Especializados de Mão-de-Obra».

O seminário debaterá os problemas relativos à imigração européia, particularmente aquêles ligados aos recursos humanos e sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social da América Latina.

COMITIVA

A delegação brasileira está constituída pelos srs. Jesus Belo Galvão, do Ministério do Planejamento; Carlos Eduardo do Nascimetno, do INDA; Antônio de Castilho, do Departamento de Imigração e Colonização; e Humberto Viana do Ministério do Trabalho, além de um grupo de funcionários da Missão do Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias.

Tôrres Não Cede: Mantém Demissões

O ministro Jarbas Passarinho e o sr. Tôrres de Oliveira continuam reunidos em Brasília examinando a situação dos interinos da Previdência Social, processando-se os entendimentos em clima cordial, embora o presidente do INPS continui defendendo intransigentemente sua decisão, que afirma ser a mais acertada para o problema.

Mas no Senado as discussões foram acirradas, pois enquanto o senador Mário Martins (MDB-GB) defendia os direitos dos interinos, os srs, Mem de Sá (ARENA-RS) e Eurico Resende (ARENA-ES) afirmavam ser o aproveitamento dos interinos verdadeira cassação dos direitos dos concursados, que aguardam, há vários anos, nomeação

SERVIDORES ACOMPANHAM

Os entendimentos entre a ministro do Trabalho e o presidente do INPS estão sendo atentamente acompanhados pela delegação de servidores que se encontra em Brasília e que espera ver afastada, de uma vez por tôdas, a ameaça que pesa sôbre os interinos e que se tornou mais aguda depois da decisão do sr. Tôrres de Oliveira, publicada no Boletim de Serviço do INPS e que o «DN» divulgou com exclusividade.

FÓRMULA HUMANA

O sr. Carlos Garcia, presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos, manteve contato com o sr. Luís Tôrres de Oliveira, a quem mostrou não ter sua decisão atendido aos anseios da classe e pediu que estudasse fórmula mais humana para o problema, pois todos os interinos são chefes de família.

Argumentou, também, com o presidente do INPS, que sua decisão contrariou frontalmente as promessas do ministro do Trabalho, que por várias vêzes declarou que ninguém seria despedido, pois fazia questão que «o trem chegasse ao final da viagem com todos os carros».

NÔVO APÊLO

A delegação de interinos tentará conseguir, hoje ou amanhã, uma audiência com o presidente Costa e Silva, a fim de fazer nôvo apêlo para que anule o despacho do sr. Luís Tôrres de Oliveira.

Estão certos de que o presidente da República, se os ouvir, encontrará uma solução que seja fiel ao seu programa de govêrno.

MARTINS DEFENDE

O senador Mário Martins, discursando no Senado, defendeu os interinos, argumentando que é contra as boas normas da política social do Estado exonerar servidores aós vários anos de admissão e atuação eficiente nos cargos que ocupavam interinamente.

Já os srs. Mem de Sá e Eurico Resende defenderam as exonerações feitas pelo presidente do INPS, pois viam na permanência dos interinos alienação dos direitos de nomeação dos concursados. O senador Mem de Sá ainda admite que os interinos sejam efetivados desde que não haja concursados para os cargos.

JOSÉ FREIRE: MILAGRE É QUE SALVA AMAZÔNIA

«Se leis, decretos, decretos-leis, planos e programas resolvessem o problema da Amazônia, êle já não existiria», disse o deputado José Freire ao «DN», falando sôbre a «Operação Amazônia», iniciada no govêrno Castelo Branco.

Afirmando, ainda, que «só mesmo um milagre será capaz de integrar a Amazônia à civilização brasileira», lembrou as dificuldades que experimentou, como ex-diretor do Banco da Amazônia, para executar os planos da SPEVEA, hoje transformada em SUDAM, mas ainda com as mesmas dificuldades.

Ressaltou, ainda, ter ouvido com especial atenção, a exposição que o atual superintendente da SUDAM fêz à Comissão de Valorização da Amazônia da Câmara Federal, quando sua senhoria teve a oportunidade de dizer que até aquela data ainda não tinham sido liberados os recursos para as despesas do plano qüinqüenal do órgão que dirige, só tendo recebido os recursos destinados às despesas de custeio com pessoal. Como, então, se pode desenvolver a Amazônia, se os próprios recursos orçamentários não são liberados e quando já estamos no segundo semestre do exercício financeiro, o govêrno não cuida de dar meios ao órgão para executar o plano por êle aprovado?

DESCRENÇA

Daí, prossegue em sua análise, a dificuldade em se executar um plano de valorização da região, lembrando que, quando vigorava o dispositivo constitucional, autorizando a União a aplicar 3% da sua receita tributária na execução de um plano nesse sentido, não foi possível realizá-lo. Quanto mais agora, que êste dispositivo não mais existe e que os recursos orçamentários da SUDAM não são liberados? Afirmou não acreditar na "Operação Amazônia", por essas razões.

PLETORA DE LEIS

Para que essa operação possa alcançar os seus fins, continuou, é necessário que o govêrno aplique à pletora de leis de que dispõe sôbre o desenvolvimento amazônico, liberando os recursos destinados a êsse fim e dando integral apoio ao órgão que tem a finalidade de desenvolver a Amazônia.

CONSCIENTIZAÇÃO

— E, disse mais, estamos numa época em que não se permite que êsse estado de coisas continue, mesmo porque a consciência brasileira já se interessa pelo problema, e, exigirá que êle seja solucionado a contento, sem quebra da nossa soberania, mesmo com ajuda estrangeira, mas sob a nossa orientação e fiscalização. Finalizou, reconhecendo o esfôrço do general Albuquerque Lima, ministro do Interior, em dar prosseguimento à "Operação-Amazônia", mas, disse, persistindo a falta de recursos, "só mesmo um milagre será capaz de integrar a amazônia à civilização brasileira".

FAREM Não Quer Reforma de Josafá: é Castelista

"A reforma agrária Castelo Branco, realiza, tudo quanto o agrorreformismo janguista desejava", disseram, em carta, 1.190 fazendeiros de 33 municípios mineiros, ao presidente da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Os signatários, entre os quais figuram prefeitos, presidentes de sindicatos, cooperativas e associações, protestam contra os dizêres de uma circular do sr. Josafá Macedo e denunciam contradições, em suas declarações, referentes a assuntos agrários.

LAMENTÁVEL REFORMA

Referindo-se à posição anterior do presidente da Federação, oposta à atual, diz a carta:

«É precisamente, nisto, que está a contradição. Pois a reforma agrária Castelo Branco realiza, inteiramente, tudo quanto o agrorreformismo janguista desejava. A ela se devia ter oposto V. S., como presidente da FAREM. Obrigavam-no a isto as mesmas razões que levaram V. S. a se opor à reforma agrária janguista. E V. S., por ocasião da promulgação do Estatuto da Terra do govêrno Castelo Branco, manteve, de início, um silêncio completo, ao qual sucedeu, mais tarde, uma formal aprovação. Procedendo por esta forma, V. S. se omitiu de um dever gravíssimo, em uma hora trágica para a lavoura mineira. E, já que a circular de V. S. fala em História, é preciso dizer que a História registrará, de futuro, com pasmo e desconcêrto, a completa capitulação da FAREM e de tantas outras entidades congêneres do país, ante a lamentável reforma agrária Castelo Branco».

Ibani Defende a Cessão: Permitirá Obras na ASCB

O sr. Ibani Ribeiro afirmou, ontem, que a cessão de parte do terreno da ASCB para a construção de uma cervejaria foi feita de acôrdo com o decreto do presidente Dutra, que doou a área à entidade, pois permitirá que na parte restante seja levantado o maior centro esportivo e cultural do Brasil.

O presidente da ASCB lamentou que os estudantes queiram impedir as obras e ocupar todo o terreno, atribuindo tal atitude a um mal-entendido que os levou a confundir a área que foi doada à UB, pelo presidente Castelo Branco, com aquela cedida pelo presidente Dutra, à associação que congrega os servidores civis brasileiros.

«CANECÃO» FARÁ

O sr. Ibani Ribeiro declarou, ontem, ao «DN» que a sede social-esportiva da Associação dos Servidores Civis do Brasil tornar-se-á dentro em breve, com as obras que estão sendo levadas a efeito, o maior centro desportivo e cultural do país.

— No momento existem ali dois campos de futebol, três quadras de tênis e um ginásio em construção, que será dotado de instalações modelares para servir aos servidores e aos estudantes.

Depois de anunciar para dentro de dois anos a inauguração da piscina frisa o presidente da ASCB:

— Tôdas estas melhorias correrão por conta do convênio firmado entre a entidade e os proprietários da «Cervejaria Canecão» construída em parte do terreno e que só trará benefícios à associação e aos estudantes.

EXPANSÃO

Explicou o sr. Ibani Ribeiro que a área existente de 32 mil metros quadrados e, de acôrdo com o decreto de doação, a ASCB poderá ceder parte dela para aprimoramento e expansão, principalmente no que diz respeito ao setor educacional.

— E isto está sendo feito com a cessão da parte do terreno em que funciona a cervejaria.

DÚVIDAS

O presidente da ASCB lamenta as dúvidas criadas pelo decreto do ex-presidente Castelo Branco, que doou o terreno da avenida Venceslau Brás, 250 à Universidade do Brasil e que, mal interpretado por alguns estudantes levaram-nos a pensar em apoderar-se da propriedade que foi doada a entidade dos funcionários civis pelo ex-presidente Eurico Gaspar Dutra.

E prosseguiu:

— Na sede social da ASCB funciona a escola dos filhos dos servidores públicos, com cursos maternais, pré-primário, primário, ginasial e científico, existindo cêrca de 450 alunos distribuídos pela manhã, tarde e a noite. Além das matérias normais, são ministrados cursos de inglês e atividades artísticas.

FINALIDADES

E finalizou:

— A ampliação de tôdas as instalações estão sendo custeadas pelo convênio firmado com os proprietários do restaurante, com a finalidade de dar melhores condições aos servidores e estudantes ligados à Universidade do Brasil.

Tragédia à Luz da Fogueira Com Sobrinho Por Testemunha

Assassinou Primo a Bala Pelo Amor da Morena Fatal

DISPUTANDO o amor de uma mesma mulher — uma morena fatal de nome Teresa — os primos Antônio José dos Santos, de 27 anos, e Antônio Expedito Resende, de 36 anos, entraram em atrito, ontem, na estrada das Canoas, na Gávea, onde trabalhavam como vigias, culminando o primeiro por liquidar Antônio Expedito com cinco tiros, fugindo a seguir com a arma pronta para disparar o último tiro no primeiro que se atravessasse no seu caminho.

A briga que culminou com a tragédia, esta testemunhada apenas por José Rosário Alvim, sobrinho dos dois primos, ocorreu durante a noite, quando ambos, conversando à luz de uma fogueira com que recordavam, ainda que solitàriamente, as festas juninas de sua terra, abordaram o explosivo assunto do amor pela Teresa, o que deu logo no corpo-a-corpo de que Antônio José, levando a pior, saiu para armar-se e matar Antônio Expedito.

MULHER E BRIGA

Os dois primos eram vizinhos de residência e de trabalho, Antônio José trabalhando no «Clube do Recreio das Canoas», no nº 310 da estrada das Canoas, e Antônio Expedito, na «Construtora Lindemberg, S.A.», situada no nº 317. Na noite de sexta-feira, os dois fizeram uma fogueira, em frente de casa, e passaram a conversar. Foi quando surgiu o assunto mulher e, neste, aquela disputada pelos dois, a morena de quem apenas se sabe o nome — Teresa. Houve aquela discussão, preliminar de eventos tais, e logo os primos se empenharam em violento corpo-a-corpo.

CRIME E FUGA

Levando desvantagem, Antônio José saiu fora, correndo em direção ao seu quarto, de onde logo voltou, armado e disposto a matar o primo, a quem, entretanto, não encontrou. Eis que, já pela madrugada, encontrando Antônio Expedito, por sinal acompanhado do sobrinho de ambos, Antônio José sacou o «32» e o liquidou com cinco tiros — quatro no rosto e um no coração — lançando-se em fuga com a arma engatilhada, inclusive ameaçando o próprio sobrinho, José Rosário e quantos mais tentassem embargar-lhe os passos. No local, onde a vítima tombou e morreu, instantâneamente, as autoridades da 15ª DD arrecadaram, apenas, o coldre e uma caixa de projéteis 32, deixadas pelo criminoso na precipitação da fuga. Dêle, o assassino, assim como de Teresa — o pivô da tragédia entre primos — nada sabe, ainda, a polícia.

DN polícia

MAIS UM DESASTRE DE ÔNIBUS NA AVENIDA BRASIL COM 11 VÍTIMAS

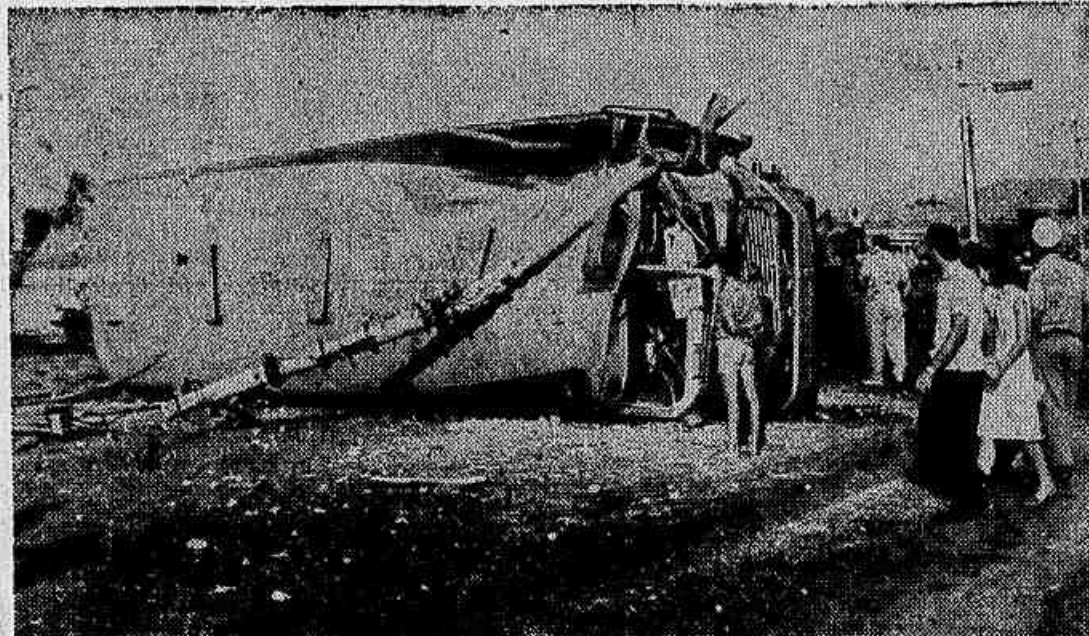
Na avenida Brasil, local onde desastres dêsse tipo constituem uma rotina, em face da irresponsabilidade dos motoristas e do despoliciamento do Trânsito, ocorreu, ontem, mais um acidente entre um carro-tanque e dois ônibus, um dêstes — o GB 8-20-25, da linha 347, Tiradentes-Vaz Lôbo, pertencente à emprêsa "Federal S.A." — derrubou um poste e capotou, tombando grotescamente em tôrno do poste, com um saldo de onze passageiros feridos, socorridos nos Hospitais Sousa Aguiar e Getúlio Vargas.

O chofer do coletivo sinistrado — Darci Rodrigues Tavares, também ferido — disse que seu carro foi *fechado* pelo ônibus GB 8-13-40, da linha 357, Madureira-Largo de São Francisco, da emprêsa "Santa Eulália S.A.", dirigido por Tibúrcio Bezerra Meneses, que, por sua vez, pôs a culpa no carro-tanque, êste evadido e não identificado, havendo, nas versões contraditórias, a única verdade de que todo mundo corria muito — ônibus e carro-tanque — como é de praxe, na avenida Brasil.

O DESASTRE

Os dois coletivos seguiam no mesmo sentido, rumo à Zona Norte. A suposição é de que os dois e mais a carreta tentaram, simultâneamente, uma ultrapassagem, havendo, então, a sucessão de *fechadas*, culminando o da linha 347 - Tiradentes-Vaz Lôbo por desgovernar-se e, na velocidade em que ia, como os outros, irromper sôbre o poste, em frente à Refinaria de Manguinhos, derrubando-o e capotando. Ficou tombado, depois de amassado pelo poste, que se curvou sob o impacto do choque sôbre a carroçaria do coletivo. Os dois motoristas — Darci, depois de medicado, e Tibúrcio — foram autuados na 17ª DD, que se baseará no laudo pericial para determinar as responsabilidades. O tráfego, no local, ficou prejudicado, por longo tempo e em tôda extensão da avenida Brasil, de São Cristóvão a Bonsucesso, com prolongados engarrafamentos.

AS VITIMAS

No HGV. Além do motorista Darci Rodrigues Tavares (rua Agrário de Meneses, 669, em Vaz Lôbo), foram medicados José Alves Barbosa (rua Larga, 45, Parque União, em Bonsucesso), Maria Vanilda Avelar Costa Carvalho (rua do Matoso, 181, apto. 305), e sua filha Cinilda Carvalho Camargo (29 anos, casada, mesmo enderêço). No HSA, foram socorridos José Farias Tôrres (praça Cotengi, 118), Adilson Gonçalves Azevedo (rua Cachambi, 3, em Vaz Lôbo), Paulo Fernandes (Conjunto Nova Holanda), Alice Teresa Conceição Rocha (rua José Eugênio, 178), Adalberto Raimundo Vicente (rua Santa Alexandrina, 425) e Graciano Soares dos Santos (estrada Engenho da Pedra, 602, na Penha).

Assim ficou, debaixo do poste que destroçou, ao fim da corrida entremeada de **fechadas** de outros corredores, o «Tiradentes-Vás Lôbo».

O Tragicômico do Registro Policial

MUITO conturbada a situação de Pedro Honório de Oliveira (40 anos, rua Ademar de Carvalho, 39). Primeiro, porque tinha um amigo que não era tão amigo assim, pois lhe deu dois tiros, despachando-o para um leito do Hospital Salgado Filho. Depois porque, ao dar entrada no hospital, o Pedro deu o nome de Claudionor de Oliveira, sendo, porém, desmentido pela própria carteira profissional. De mais a mais, as circunstâncias em que Pedro levou os dois tiros — no pescoço e nas costas — não estão bem claras. Disse êle: «A gente estava ingerindo umas bebidas quando houve a discussão. Primeiro, saimos na mão, e como eu levasse a melhor, êle apelou para o trabúco... Fêz êsse estrago e fugiu!» A 24ª DD está apurando. ★ No mesmo hospital, também atingido a bala nas costas, está internado o comerciante José Rodrigues (56 anos, casado, rua Chaves Faria nº 415), que disse ter sido vítima de dois assaltantes. Declarou que, mal acabara de fechar seu estabelecimento, na rua Vinte e Quatro de Maio, 753, quando, na calada da noite, surgiram os dois meliantes, que não hesitaram em abrir fogo contra êle diante de um simples gesto de defesa. A 25ª DD registrou. ★ Manuel Ferreira Brito, o incrível «Dentinho», foi prêso em sua birosca, na praia do Pinto, acusado de receptação. Em poder do marginal, também conhecido por «Caixa Econômica» — em face das suas atividades como receptador de numerosos ladrões, na Zona Sul — foram apreendidos dezenas de relógios, jóias e objetos diversos, que êle comprava a baixo preço, dos assaltantes da região. O intrujão está sob interrogatório, na 15ª DD, para revelar a identidade de seus «clientes». ★ O sargento da PM Milton Braga, do 1º Batalhão, sofreu escoriações quando o carro que dirigia, chapa GB 40-42-61, bateu num poste da rua Goiás, em Cascadura, medicando-se no HSF. Registro na 29ª DD. ★ Continua desaparecida Maria Rodrigues Costa, que deixou a residência, na rua Silva Vale, 954, em Cavalcânti, levando o filho Otávio, de 20 meses, enquanto a filha Valéria, de 7 meses, era deixada com uma familia amiga. De seu, Maria, também chamada Lia, deixou apenas um bilhete, dirigido a seu marido, Édson Santos Costa, no qual explicava: «Já que, além dos maus tratos, sua mãe me transformou numa empregada doméstica, resolvi ir embora e trabalhar numa casa de familia para sustentar meu filho...» E o pior é que, embora pivô do drama, dona Alvina Santos Costa, a sogra, não entendeu bem a coisa, indo procurar a polícia — 24ª DD — para se queixar que «raptaram minha nora e meu neto...» ★ Eurípedes de Oliveira Pinto (54 anos, casado, porteiro do edifício nº 81 da rua República do Peru, em Copacabana), foi atropelado, ontem, em frente ao prédio onde trabalha e reside, pelo táxi GB 5-55-34, que se evadiu. Com ferimentos diversos, foi êle internado no Hospital Miguel Couto. A 12ª DD abriu inquérito contra o motorista criminoso.

DIÁRIO SINDICAL

TRABALHO AOS DOMINGOS

Os comerciários da Guanabara e do Estado do Ri[o] mostram-se apreensivos com o decreto recentemente as[...] sinado pelo presidente Costa e Silva, autorizando o co[...] mércio de algumas cidades fluminenses a funcionar em domingos e feriados.

Argumentam que a medida se apresenta como u[m] retrocesso nas conquistas dos trabalhadores pôsto qu[e] apesar da garantia de que um outro dia, em compensa[...] ção, será destinado ao repouso, na realidade tal não [se] dará, como já vinha ocorrendo, limitando-se os empregado[...] res a afirmarem que os empregados, vendendo mais, estã[o] ganhando mais.

Pretendem os comerciários dos dois Estados, consi[...] derando que o presidente da República foi mal assessorado, apresentar um memorial fixando o ponto de vista do[s] trabalhadores que é contrário à autorização contida n[o] referido decreto.

— :: —

Entrevista ao «DN»

O último número do "Boletim Sindical", órgão de di[...] vulgação de notícias trabalhistas mundiais da USIS, re[...] produz entrevista concedida pelo representante interame[...] ricano da AFL-CIO, Andrew Mclellan e publicada no "Su[...] plemento Sindical", edição de 11 de junho, do "Diário de Notícias".

A entrevista versou sôbre as diferentes táticas d[a] ação comunista no movimento operário mundial e [as] medidas que o sindicalismo norte-americano vem ad[o]tando, como autodefesa àquela atuação extremista.

— :: —

Convenção de Bancários

Bancários e securitários do país vão reunir-se n[o] Rio de Janeiro, no período de 10 a 16 de julho, quand[o] abordarão temas de fundamental importância para [as] duas categorias, tais como, unificação da previdência so[...] cial, politica salarial, fundo de garantia etc.

Os preparativos para o encontro estão mobilizando os sindicalistas em todo o país e as reuniões preparatórias se sucedem na sede da Confederação Nacional dos Tra[...] balhadores em Emprêsas de Crédito. Sabe-se, por outro lado, que a questão da previdência social será o ponto principal da convenção, quando os bancários e securitários mais uma vez, condenarão os atuais rumos da previdên[...] cia social.

— :: —

Na Rússia Existe Unificacão

"Duas grandes tendências marcam os rumos da Pre[...] vidência Social, no mundo inteiro atualmene: unificação dos serviços e estabelecimento de perfeito equilíbrio entre o sistema de custeios e a concessão dos benefícios, isto [é,] entre a receita e a despesa". A informação é do s[r.] Moacir Veloso Cardoso de Oliviera, chefe da Delegação Brasileira à XVI Assembléia Geral da Associação Inter[...] nacional de Seguro Social, recentemente realizada em Le[...] ningrado, na URSS, contando com a participação de [...] países-membros, sendo que o Brasil, que integra sua di[...] retoria, é seu filiado há 20 anos.

UNIFICAÇÃO

A Delegação do Instituto Nacional de Previdência So[...] cial apresentou vários trabalhos sôbre problemas especifi[...] cos do Brasil, destacando-se, entre êles, o folheto escrit[o] em inglês sôbre a unificação da previdência social. Dis[se] o sr. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, "que a unificação feita no Brasil despertou grande interêsse, especialmente entre os países da América Latina".

Assinalou que a unificação é praticada na Inglaterra, Estados Unidos e nos países da área socialista, além de outros.

— :: —

Aniversário de Sindicato

O Sindicato dos Trabalhadores, nas Indústrias Quí[...] micas e Farmacêuticas de Barra Mansa, vai comemorar no próximo dia 1º de julho, o seu quarto aniversário de fundação.

O programa elaborado prevê o início de uma série de atos, a partir de hoje, com a realização de um torneio de futebol entre as equipes dos grupos químicos e far[...] macêuticos.

NA CÂMARA

No dia 1º, as solenidades serão iniciadas com o desfile do Grupo Escoteiro "Almirante Barroso", em homenagem às autoridades, que ficarão postadas em frente à sede da Prefeitura Municipal. À noite, em sessão solene, na sede da Câmara Municipal de Barra Mansa será pro[...] cedida a entrega de diplomas aos diretores recém-eleitos da Cooperativa de Consumo do Sindicato, bem como empossada a diretoria da entidade sindical reeleita para o biênio 66-68, tendo à frente o presidente José Antônio da Silva Duque. O programa prosseguirá no dia 2, com a realização de missa em ação de graças na Matriz de São Sebastião, naquele Município fluminense, seguindo-se outros atos sociais e recreativos, inclusive com a repre[...] sentação de uma peça teatral em homenagem aos tra[...] balhadores e famílias.

Navio em Chamas na Ilha Grande

O navio panamenho «Pinguino», que transportava carga de cêra de carnaúba, incendiou-se, ontem, na altura da Ilha Grande, no litoral fluminense, expedindo pedido de socorro ao Primeiro Distrito Naval, cujo comandante, almirante Dantas Tôrres, mandou para o local o rebocador «Tritão». Em face do material de fácil combustão representado pela carga do navio, é possível que êste não resista ao sinistro, apesar da mobilização do rebocador da Marinha, que estava a caminho à hora em que escreviamos. De outra parte, os tripulantes do cargueiro conseguiram abandoná-lo, alcançando a ilha.

França Mandou Miss Com Algo Mais

Mesmo antes do resultado divulgado pelo júri, as torcidas presentes ao Maracanãzinho já tinham escolhido como suas favoritas as representantes do Montel Country Clube Bandeirante, Miss Flamengo, Miss Várzea Country, Miss Renascença, Miss AA Banco Moreira Gomes e Country Club da Tijuca, aplaudindo-as nos desfiles de maiô e do vestido de baile.

Já no desfile das concorrentes internacionais ao título de Miss Universo a opinião favorável, quase unânime, demonstrada pelos aplausos, foram para as misses Estados Unidos, Itália e França, esta apelidade de «miss algo mais» devido ao tamanho de seu busto, fora dos padrões de medida exigidos para o concurso, com as conhecidas polegadas a mais.

A TORCIDA

A torcida do Renascença compareceu com uma charanga executando uma música que dizia: «Lá vem a mulata/ fazendo presença/ botando banca/ é o Renascença./ O povo bate palma,/ o júri pede bis/ é a alegria do Maracanã/ olê... olé... olá... olá.../ na passarela a mulata do Renã.

Também adeptos do Flamengo se organizaram numa grande torcida a sua candidata Sônia de La Sallete com faixas e bandeiras.

Neste ano, foi notada a ausência da torcida do Marã, que não lançou candidata, em grande número ano passado quando lá compareceu em massa para incentivar Ana Cristina Ridzi, miss GB e Brasil.

MENOS PÚBLICO

Um público menor do que no ano passado, compareceu ontem ao Maracanãzinho. Apesar da alegria e do entusiasmo das torcidas presentes, pôde-se notar alguns claros nas arquibancadas, mas acredita-se que no Miss Brasil a lotação se esgote.

Algumas pessoas ouvidas pelo DN alegaram que as candidatas ao Miss Guanabara, dêste ano, eram muito fracas, mas que as estaduais deveriam dar muito trabalho ao júri, segundo mostravam as fotografias aqui chegadas.

POLICIAMENTO

Como das vêzes anteriores, o policiamento do ginásio Gilberto Cardoso estêve a cargo da PM e da Polícia Feminina. Foram colocados dois policiais no hotel Glória, onde se encontram as misses internacionais, dois nos ônibus que as levou ao Ginásio e 11 cabos e 131 soldados cobrindo tôda a área do Maracanãzinho, comandados pelo capitão Fausto Monteiro Muzzi.

Mais uma vez, a imprensa teve que recorrer a PM a fim de que afastasse do local lhes destinado, pessoas alheias à profissão, que atrapalhavam a ação dos fotógrafos, cinegrafistas e repórteres. Estas pessoas, em sua maioria, são parentes de misses, costureiros, cabeleireiros e amigos, além de certo grupo que sòmente lá comparecem para comentar os vestidos das candidatas.

Nos bastidores e no palco, o policiamento estêve a cargo da Polícia Feminina

O DESFILE

Inicialmente as candidatas se apresentaram, em conjunto, com traje a rigor e depois individualmente. Vieram em seguida as misses internacionais com seus [illegible] típicos em conjunto e individualmente. Em seguida, as cariocas e as representantes internacionais em conjunto se apresentaram de maiô, e distribuídas em tôda a extensão da passarela cantaram «Getting to know you», canção oficial do concurso de Miss Universo. Foi feito em seguida o desfile de cada uma das candidatas de Miss Guanabara e depois em grupos de 8 se apresentaram diante da comissão julgadora, de frente, costas e perfil.

ÚLTIMAS DO ENSAIO

No ensaio geral, realizado na noite de sexta-feira, ocorreu um acidente inédito no concurso, que deixou as candidatas um pouco apreensivas. Quando do desfile de Misses Mackenzie e Riachuelo, as irmã Elizete Matos e Elinete Matos, uma das lâmpadas que ilumina a passarela, perto do [illegible], estourou e seus estilhaços caíram em cima de um grupo que contava entre outros com a irmã de Miss Brasil, Maria Elizabeth Ridzi, e o repórter Carlos Marques, de «Manchete». Êste foi o único ferido. Sofreu um corte no canto do olho esquerdo e imediatamente levado pelos policiais que se encontravam no palco, ao pôsto médico do Maracanãzinho, levou dois pontos no ferimento.

Miss Motel, Vera Lúcia de Castro, chegou atrasada ao ensaio que estava marcado para às 21 horas, mas que sòmente começou às 22 horas. Chegou com uma de suas irmãs, de tipo completamente opôsto ao seu. E' loura com cabelos um pouco avermelhados e de pele clara.

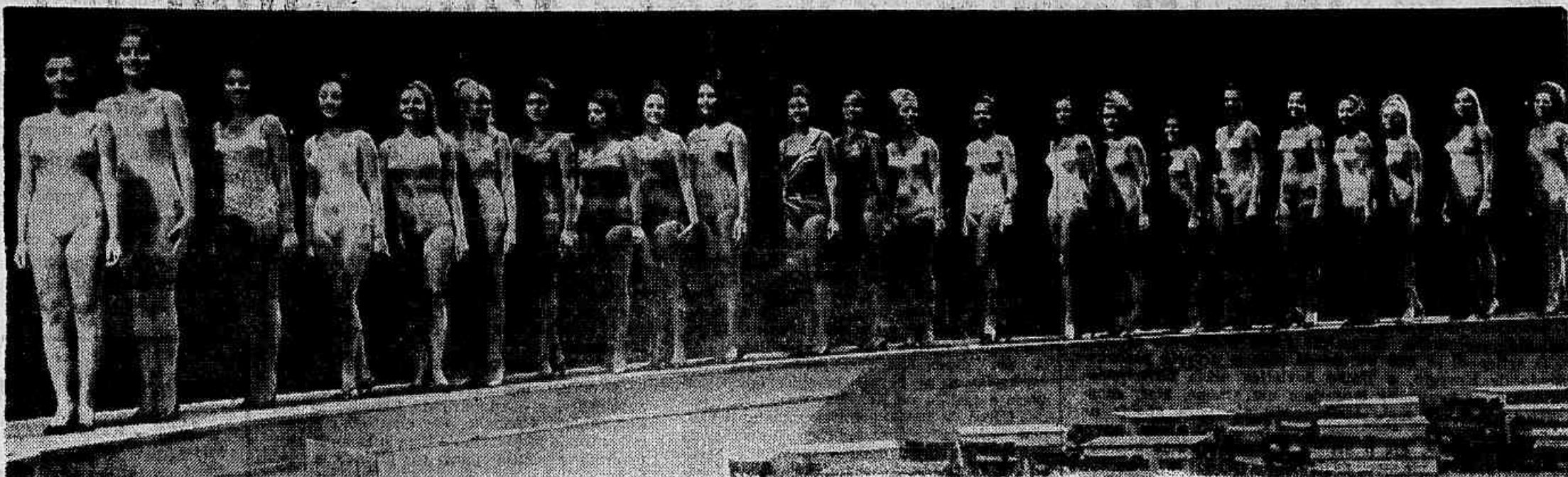
Miss Itália tôda vez que aparecia na passarela era recebida com frase: «Paola del mio, enore fai una pizza per me». Paola Rossi respondia com sorrisos.

Miss França foi apelidada de «Miss Algo mais... e em [illegible]» devido ao seu busto.

O costureiro Nazaré, muito atento ao desfile das candidatas, negou que fôsse membro do júri. Mas instantes depois seu nome iria ser confirmado.

Sônia Machado, candidata do Piedade Tênis Clube, chegou quase no fim do ensaio. Estava dançando no programa de Roberto Carlos, pois é bailarina de TV.

HOJE

A nova Miss Guanabara, eleita ontem, e Miss Brasil 66, Ana Cristina Ridzi, embarcarão hoje para Salvador onde à noite assistirão à eleição de Miss Bahia. Ainda hoje, em São Paulo, será escolhida a representante daquele Estado.

Altas ou baixas, louras ou morenas, elas encantaram a multidão.

SÊLO VAI HOMENAGEAR O "PAI DA HISTÓRIA"

O Departamento de Correios e Telégrafos lançará no próximo dia 28, em solenidade a ser realizada no Convento de Santo Antônio, os novos sêlos que imprimiu para comemorar a passagem do IV Centenário de frei Vicente do Salvador, considerado o "Pai da História do Brasil".

Na cerimônia de lançamento, que será presidida pelo ministro das Comunicações, o professor Vanderlei Pinho, do Instituto Histórico Brasileiro, fará uma palestra sôbre a pessoa e a obra de frei Vicente, fundador do Convento de Santo Antônio.

PESQUISAS

Os primeiros dados históricos sôbre Frei Vicente do Salvador foram encontrados no livro de batizados. Nasceu, o frade historiador, na cidade de Matoim, no recôncavo baiano. Filho de portuguêses, freqüentou a escola elementar do Engenho, onde seu pai trabalhava, e fêz o curso ginasial em Salvador, no Colégio dos Padres Jesuítas. Após o curso ginasial, continuou seus estudos em Coimbra, onde formou em Direito.

CELIBATO

Regressando ao Brasil, o então doutor Vicente Palha, pediu ordens sacras, como padre secular. Ràpidamente, o religioso foi galgando os diversos postos da hierarquia eclesiástica. Foi elevado, sucessivamente, a cônego, vigário geral e governador de São Salvador. Mas, segundo depoimentos consignados em documentos colegidos pelos estudiosos, monsenhor Palha ainda não tinha encontrado seu ideal. Desejava a conversão dos índios, que considerava patrícios pagãos. Solicitou, para atingir o objetivo de seus ideais, o burel do Puverello de Assis, tornando-se frade e, assim, entregou-se à catequese dos silvícolas.

TRABALHO

Inicialmente, foi destacado para catequizar os potiguares, permanecendo em seu meio até 1606, quando passou a lecionar filosofia, em Salvador. Após um ano de exercício do magistério, Frei Vicente foi escolhido por seus superiores para fundar o Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. Em 1614, foi eleito Superior Geral dos oito conventos e vinte missões de catequese de índios que os franciscanos possuíam no Brasil, sendo o primeiro brasileiro a ocupar o pôsto, que existia, apenas, durante 30 anos. Em sua gestão, Frei Vicente, dedicou-se, principalmente, à defesa dos direitos dos índios. Várias vêzes [illegible] protestos junto ao govêrno contra as injustiças praticadas contra os indígenas. Lembrou, freqüentemente, a importância política das missões conservarem os índios fiéis a Portugal e a necessidade do govêrno favorecer a catequese.

HISTORIADOR

Frei Vicente começou a escrever a História do Brasil em 1618. Empreendeu várias viagens de estudos, colhendo dados para sua obra. Numa de suas viagens, o primeiro historiador brasileiro foi prêso pelos holandeses, que haviam invadido o país. Prêso, em Salvador, até 1626, continuou, mesmo no cárcere, seus estudos e a redação da obra. Em 1627, concluiu o livro e o remeteu para Portugal, onde seria impressa. Os originais de sua obra, contudo, permaneceram esquecidos nos arquivos de Lisboa durante 250 anos. Capistrano de Abreu é que, em 1889, pesquisando os arquivos portuguêses, os descobriu e tornou-os do domicílio público. Esse trabalho foi o primeiro documento sôbre a história do país, sendo, por isso, Frei Vicente conhecido como o «Pai da História do Brasil».

CORRUPTOS SEM VEZ

Embora tudo marcado para a estréia, "Os Corruptos" não foram encenados, ontem, na Maison de France, porque Célia perdeu a voz, enquanto Tonia Carrero e Oton Batista, continuam gripados. Os artistas justificam: o frio de Curitiba deixou o grupo sem voz no Rio

LIGHT VAI CORTAR LUZ PARA DOBRAR VOLTAGEM

Vão ficar sem energia elétrica, de amanhã até sexta-feira, em dias alternados, várias ruas do Flamengo, da Glória, do Catete, de Laranjeiras e de Botafogo, para que a Light possa realizar serviços de aumento de capacidade e melhoramento de condições da rêde de distribuição.

O desligamento dos circuitos subterrâneos da estação que abastece a parte da zona sul, mais próxima do centro, é conseqüência da conclusão dos trabalhos de conversão, de 6 mil para 13 mil volts, da tensão do sistema primário de distribuição.

RUAS SEM LUZ

É a seguinte a relação das ruas que, em conseqüência dessas obras, ficarão sem energia amanhã e têrça-feira, das 8 às 15 horas (a complexidade dos serviços poderá estender a interrupção além do período previsto): ruas Machado de Assis, Dois de Dezembro, entre os números 22 (inclusive) e 34; Almirante Tamandaré (entre a praia do Flamengo e o prédio nº 59); Barão do Flamengo (entre a praia do Flamengo e o prédio nº 28); Paissandu (entre a praia do Flamengo e o prédio nº 23); Tucumã (tudo par, entre a praia do Flamengo e rua [illegible] Vergueiro); Cruz Lima, [illegible] Vergueiro (entre os nºs 93 e 154); beco do Pinheiro e praia do Flamengo (entre as ruas Cruz Lima e Dois de Dezembro).

Dia 27, ruas Senador Eusébio, Gabriela Mistral, Princesa Januária, Samuel Morse, Barão de Icaraí (entre Princesa Januária e av. Osvaldo Cruz), Honório de Barros, Senador Vergueiro (entre o nº 197 e rua Honório de Barros), praia do Flamengo (entre a av. Osvaldo Cruz e a rua Cruz Lima); avenidas Osvaldo Cruz, Rui Barbosa (entre os nºs 20 e 366).

BUENO VÊ INVESTIMENTO NA ECONOMIA NACIONAL

O sr. Cunha Bueno afirmou, ontem, ao "DN" que os investimentos de grupos internacionais, no país, são fundamentais ao nosso desenvolvimento econômico e emancipação da manufatura, embora sempre defendesse a tese da disciplina e orientação do capital estrangeiro.

Comentando o décimo aniversário das Indústrias Elétricas Brown-Boveri, disse o parlamentar ser êsse grupo suíço, realmente, pioneiro, pois foi o primeiro na América Latina, a produzir transformadores monofásicos de 63 mil KVA, paras as Centrais Elétricas de Urubupungá.

GRANDE CLIENTE

A Brown-Boveri já realizou no Brasil investimentos de aproximadamente US$ 6 milhões. Cumpre realçar o alto índice de emprêgo de material de procedência nacional, pois aquela indústria só importa cobre e chapas silicosas, sendo uma das maiores clientes de Volta Redonda. Está previsto um nôvo investimento de US$ 20 milhões, a fim de assegurar o atual nível de produção de material elétrico pesado.

Melhoria Das Favelas Terá Início em Agôsto

As associações de favelados têm prazo até o próximo dia 30, para entregarem as propostas que consubstanciem suas reivindicações relativas à melhoria das favelas, pois a comissão encarregada de tomar as providências requeridas deve iniciar imediatamente seus trabalhos, que deverão beneficiar 757.696 pessoas.

Na próxima têrça-feira, às 18h30m, o secretário de Serviços Sociais, se reunirá com dirigentes das associações dos favelados da Ilha do Governador e de Anchieta, encerrando a série de contatos que vem mantendo, a um mês, com os líderes das favelas da Guanabara, a fim de ouvir de viva voz suas reivindicações.

CONCORRÊNCIA

No próximo mês de julho, será aberta concorrência pública para compra do material a ser utilizado nas obras de melhoramento das 230 favelas existentes no Rio, que abrigam 757.696 moradores de 162.741 barracos.

As propostas, segundo a Secretaria de Serviços Sociais, deverão ser feitas atendendo às seguintes exigências: 1º — que atendem a problemas coletivos; 2º — que visem à melhoria da salubridade local; 3º — que assegurem a recuperação de áreas que apresentem insegurança do terreno; vias de acesso, barreiras, etc.

Até o momento, já foram apresentadas 60 propostas pelas associações de favelados, as quais deverão ter atendidas suas reivindicações a partir do próximo mês de agôsto.

EUA Cruzam Gôlfo de Tonquim e Bombardeiam Usina de Nam Dinh

SAIGON, 24 — Aviões da Marinha Americana cruzaram o gôlfo de Tonquim, ontem, para bombardear pelo segundo dia consecutivo uma usina termelétrica na cidade industrial norte-vietnamita de Nam Dinh, segundo declarou um portavoz militar americano.

Caças «Skyhawker» e «Intrudes» destruiram a casa de geradores e transformadores, enquanto outros aviões silenciavam três baterias antiaéreas.

BASE DESTRUIDA

Pilotos da «USAF» bombardearam também uma base de misseis terra-ar a 50 quilômetros a Nordeste do pôrto de Haiphong.

Na guerra em terra, 76 pára-quedistas norte-americanos da 173ª Brigada Aerotransportada morreram em sangrenta batalha travada na quinta-feira nas selvas da plataforma Central do Vietnam do Sul.

EUA ATACAM

Jatos, artilharia e helicópteros armados atacaram os norte-vietnamitas enquanto raiava a batalha, que durou sete horas, em meio a forte chuva tropical e trovões, quinta-feira, perto da cidade de Dak To, nas montanhas.

Lutas esparsas prosseguiam na sexta-feira, e bombardeiros B-52 de oito motores saturaram a selva com bombas, tentando atingir os norte-vietnamitas em retirada, identificados pelos americanos como pertencendo ao 24º Regimento norte-vietnamita.

O regimento enfrentando sua primeira batalha contra os americanos, deixou apenas 2 mortos nas 75 casamatas manchadas de sangue, de onde disparara fogo certeiro contra os pelotões encurralados, acrescentou o portavoz. (R.)

Johnson Após Reunião de Glasboro Pede Paz Para a Terceira Geração

LOS ANGELES, 24 — O presidente Lyndon Johnson, em breve pronunciamento sôbre sua reunião com o premier soviético Kosygin, declarou que não haviam solucionado quaisquer problemas mundiais, mas que ambos desejavam «um mundo de paz para nossos netos».

«Não chegamos a qualquer nôvo acôrdo — o que não acontece numa única conversação —, mas acredito que compreendemos melhor um a outro». Disse Johnson durante um jantar beneficente do Partido Democrata realizado na noite de ontem.

Johnson viajou para esta cidade diretamente de Glassboro, onde conferenciou durante cinco horas sôbre o Oriente-Médio, Vietnam e outras questões mundiais.

Os líderes das duas grandes potências «voltarão a se reunir amanhã em Glassboro, a pedido de Kosygin».

Cêrca de 10.000 manifestantes anti-Vietnam — inclusive Classius Clay — desfilaram defronte do hotel onde o presidente participava do jantar. Antes da chegada de Johnson, a Polícia prendeu cêrca de 20 manifestantes, que recusaram sair da entrada do hotel.

AVÔ MAIS ANTIGO

Johnson declarou que Kosygin era avô há mais tempo do que êle — o presidente se tornou avô na quarta-feira passada — e que «eu e êle desejamos um mundo de paz para nossos netos».

Existem profundas e sérias diferenças entre as sociedades americana e soviética, acrescentou.

«Uma reunião apenas não traz a paz. Todos sabemos que foram várias as reuniões anteriores e que não terminaram nossos problemas ou afastaram o perigo. Não posso prometer que isto não voltará a acontecer novamente».

Hoje, Lyndon Johnson descansará em seu rancho no Texas, preparando-se para o segundo encontro com Kosygin.

A reunião de ontem foi descrita como extremamente cordial, e nas próprias palavras de Johnson, «muito boas e úteis».

Mas apesar da cordialidade e calorosos cumprimentos, os dois líderes abriram poucas frentes na questão do Oriente-Médio ou Vietnam. Durante mais de cinco horas ficaram sòzinhos com o auxílio apenas de intérpretes.

RETIRADA DAS TROPAS

Kosygin, nas suas conversações com o presidente, e o ministro do Exterior soviético, Andrei Gromyko, em discussões separadas com o secretário de Estado Dean Rusk, pediram urgência para os problemas do Oriente-Médio.

Kosygin e seus colegas, segundo disseram fontes bem informadas, insistiram que a retirada israelense dos territórios árabes era o requisito principal.

Tal exigência já foi rejeitada por Israel e não encontrou muito apoio no mundo ocidental.

Por outro lado, Johnson e Rusk acham que alguns progressos ainda serão feitos sôbre o Oriente-Médio. A guerra do Vietnam foi objeto de discussões na reunião de cúpula, mas os porta-vozes oficiais permaneceram em silêncio sôbre seus resultados. (R)

DN internacional

CHINA: KOSYGUIN TRAIU NA ONU O POVO ÁRABE

HONG KONG, 24 — O «Diário do Povo», jornal oficial de Pequim, disse hoje que o discurso do «premier» soviético Alexei Kosygin nas Nações Unidas era uma confissão involuntária da traição russa aos povos árabes.

O artigo disse que de acôrdo com o próprio reconhecimento de Kosygin, a União Soviética sabia antecipadamente que os israelenses lançariam um ataque, mas, como os fatos provaram mais tarde, nada fêz para apoiar os árabes.

Ao invés disso, diz o artigo, a URSS apenas aconselhou os árabes a mostrar moderação.

AJUDOU AGRESSÃO

O líder soviético também foi obrigado a confessar que as fôrças israelenses haviam ocupado a maior parte dos territórios árabes após o cessar-fogo ter sido ordenado pelas Nações Unidas, acrescenta o jornal.

«Isto prova que os russos, apoiando o apêlo por uma cessação das hostilidades, haviam na verdade ajudado a agressão israelense, acrescentou o «Diário de Pequim». (R)

HONG KONG FOI À GREVE E GOVÊRNO PROTEGE SERVIÇO

HONG KONG, 24 — O govêrno de Hong Kong entrou em ação hoje para proteger os serviços essenciais em conseqüência de uma convocação esquerdista para paralisar a colônia com a greve geral no fim-de-semana.

O govêrno aprovou uma nova lei de emergência para dar a polícia maiores podêres para tratar daquêles que por acaso venham a forçar os trabalhadores à greve.

Até agora, a greve — apoiada pelos comunistas — teve êxito parcial. Os serviços de transportes da cidade ficaram reduzidos à metade.

AREA FECHADA

Sob os regulamentos de emergência divulgados hoje, o govêrno tem podêres para declarar as propriedades de um serviço essencial como área fechada. Os serviços envolvidos incluem o Departamento de Águas, Serviços Telefônicos, Gás e Energia Elétrica.

A greve de hoje, convocada em sinal de protesto contra as autoridades britânicas na colônia, seguiu-se a várias cenas de violência ontem. (R).

URSS CONDENA ESPIÃO E JAPÃO NEGA: NÃO É NOSSO

TÓQUIO, 24 — O govêrno japonês desmentiu hoje qualsquer vínculos com um turista japonês condenado ontem por uma Côrte soviética por espionagem.

O principal secretário do Gabinete, Toshio Kimura, negou a especulação de que o turista, que foi identificado como Masafumi Uchikawa, de 31 anos, estivesse ligado a uma organização de inteligência japonêsa.

Uchikawa foi condenado a três anos de cadeia, mais cinco anos em uma colônia penal de trabalho, por uma Côrte Militar na cidade de Khabarovsk, no extremo oriente da URSS.

Houve informações de que êle poderia ter sido acusado de trabalhar para a Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos. (R)

telex

- Abu, um elefante de cinco toneladas, foi pôsto a dormir em Hamilton, Nova Zelândia, após tomar 600 tranqüilizantes, o bastante para derrubar 100 homens. A medida foi adotada a fim de ser possível levar o paquiderme de volta ao seu circo, de onde fugira.
- O gerente do Marquês de Glassoboro — o único cinema de Glassoboro, Nova Jersey — EUA — fêz uma rápida modificação em seu programa, ontem, quando soube que o presidente Lyndon Johnson e o premier Kosygin planejavam suas conversações de cúpula naquela localidade. O nôvo filme, pôsto em cartaz, intitulava-se «Os russos estão vindo».
- Um antigo major da SS alemã, cumprindo pena de prisão perpétua na Itália por crimes de guerra, escreveu a uma pequena cidade de Marzobotto, perto de Bolonha, pedindo perdão por saqueá-la e massacrar seus habitantes. Durante a retirada alemã da Itália, o major Walter Reder — êste o prisioneiro — ordenou a destruição da área ao sul de Bolonha junto ao rio Reno, em que 1.500 civis, muitos dêles mulheres e crianças, foram mortos. O ex-SS cumpre prisão em Gaeta, sul de Roma.

Cardeal Pede Renúncia e Papa Aceita

CIDADE DO VATICANO, 24 — O Papa Paulo VI aceitou hoje a renúncia, por motivo de idade, do cardeal Carlos Maria, de La Torre, de 93 anos, arcebispo de Quito, Equador, declarou um porta-voz do Vaticano.

Paulo VI recomendou no ano passado que os clérigos deveriam se afastar do trabalho pastoral na idade de 75 anos.

Monsenhor Paolo Muñoz Vega, com 64 anos, foi nomeado para substituir o arcebispo de La Torre. (R.)

Polícia Prende Negros no Haiti: Matariam Duvalier

S. DOMINGOS — Dois homens de côr tentaram atacar o presidente François Duvalier, do Haiti, no aeroporto de Por Aut Prince, enquanto o presidente haitiano se despedia de membros de sua família que embarcaram ontem para Paris, declararam hoje fontes bem informadas.

Os agentes da polícia secrta dominaram dois negros que tentaram se lançar com o "Papa Co", de 60 anos, que encara atualmente forte oposição de antigos correligionários após governar o Haiti com mão-de-ferro durante mais de dez anos.

Sua espôsa, a sra. Simon Duvalier, sua filha Denis Marie e o genro, Max Dominique, foram cercados por agentes de segurança ao chegarem à República Dominicana, que divide com o Haiti a ilha caribena de Hispaniola. (R.)

SEXTA ESQUADRA TEM PROTESTO EM STAMBUL

ISTAMBUL, TURQUIA, 24 — Uma multidão de 2.000 estudantes, transportando cartazes antiamericanos e gritando slogans, hoje, realizou uma manifestação na Universidade de Istambul, pela presença de quatro navios da Sexta Esquadra norte-americana no pôrto.

Os cartazes diziam: **Assassinos do Vietnam, A América é um inimigo da paz, Violência pelo petróleo, Os americanos são assassinos de muçulmanos no Oriente-Médio, e Não sujem nossos portos, americanos imundos.**

O contra-almirante Lawrence Geis, comandante da Sexta Esquadra, deu ordens para que os 5.000 marinheiros fôssem mantidos a bordo de seus navios. (R)

Kosyguin Quis Saber se Havia Peixe no Rio

NIAGARA FALLS, Nova Iorque, 24 — O «premier» soviético Alexei Kosyguin entrou hoje num barco de excursão para olhar de perto as quedas do Niágara.

«Existem peixes no rio?», êle perguntou a um guia.

O «premier» soviético voou para aqui com o ministro do Exterior Andrei Gromiko, o embaixador russo em Washington Anatoli Dobrinin e outras autoridades soviéticas.

Êles visitaram todos os locais famosos das quedas americana e canadense, incluindo o ponto de perspectiva de 65 metros, que oferece uma vista panorâmica descortinando as cataratas.

Um intérprete traduziu a história das quedas e uma descrição de como os EUA e o Canadá conjuntamente controlavam as quedas para a produção de eletricidade.

Então Kosyguin viajou oito quilômetros mais ao Norte para visitar o projeto de potência de Niágara, um dos maiores do mundo.

Cêrca de 1.600 pessoas aplaudiram Kosyguin, quando êste chegou aqui. Kosyguin sorriu e acenou respond

Antes de subir ao avião para o vôo de volta a Nova Iorque, Kosyguin disse que as quedas tinham« produzido uma impressão memorável sôbre os EUA. Nós sempre a manteremos em nossa lembrança».

Para as autoridades da cidade de Niágara Falls de quem foram hóspedes, disse: «Agradecemos muito aos senhores porque foi um árduo trabalho acompanhar-nos nesta viagem».

Antes do almôço num restaurante nesta cidade, o «premier» soviético bebeu um Whiskey Sour. Pediu rabo de lagostas australianas, batatas e salada. (R.)

Alemanha Oriental Identifica-se Com os Países Árabes

Israel uniu-se à tendência global de aumentar as relações comerciais com a Europa Oriental. Numa entrevista exclusiva, o ministro de Relações Exteriores de Israel explicou-me que, na Europa Ocidental, Israel continuará agindo de maneira tal que associe-se cada vez mais estreitamente com o Mercado Comum, mas, ao mesmo tempo, procura na Europa Oriental diversificar e extender seus laços com os países comunistas.

Com relação às linhas desta nova política, o sr. Alba Eban, destacou: «Nosso ponto de Partida foi que a Europa Oriental não é mais um ente monolítico. É um mosaico, com uma grande medida de diversidade nacional dentro da estrutura comum da filosofia socialista». O govêrno israelita decidiu portanto, que procurar-se-ia estabelecer relações com cada país «sob bases individuais». Alguns progressos já foram conseguidos com o recente acôrdo rumeno sôbre a «cooperação econômica, científica, técnica e turística».

A Alemanha Oriental todavia deve ser excluída da lista dos países com os quais Israel deseja vincular-se. Ao contrário dos outros países do bloco, que «tomaram uma atitude de respeito para com Israel, a Alemanha Oriental nem sequer ainda respondeu à nota do govêrno israelita de há quinze anos atrás, relacionada com a medida de sua responsabilidade no holocausto» — declarou o sr. Eban.

Para piorar mais ainda as coisas, «numa declaração do govêrno de Ulbricht, havia uma ampla identificação com a hostilidade árabe contra Israel. Portanto, temos aqui um govêrno, representante de uma parte da nação que procurou aniquilar o povo judeu, identificando-se agora com uma conspiração árabe que procura aniquilar a parte central do que resta dêste povo» — apontou o ministro Eban.

Disse ainda que esta atitude está em amplo contraste com aquela adotada pela República Federal da Alemanha. Desde a criação de laços diplomáticos entre Jerusalém e Bonn, há vinte meses atrás «as relações foram conduzidas sob bases sólidas».

Por outro lado, o ministro expressou sua preocupação pela postura «parcial» da União Soviética no conflito que teve lugar recentemente. Neste sentido, Moscou «pode causar aos estados árabes a impressão de que têm o apoio soviético no propósito de romper a atual estrutura do Oriente-Médio. (IFS)

IDADE PARA SENADOR

Dr. Mário Filizzola

TRINTA e cinco anos é a idade mínima exigida pela Constituição para permitir ao cidadão brasileiro exercer os cargos de Presidente da República, Senador, Ministro, Juiz Federal, Proc. da República e poucos mais. As sucessivas Constituições se têm limitado apenas a conservar êsses dispositivos, copiados das velhas Constituições, sem examinar a razão de ser, nem a oportunidade, dessa exigência de limite de idade para ingressar nesses altos cargos da Administração do Estado. A fisiologia humana não provou ainda, até agora, que uma pessoa de 21 a 34 anos seja incapaz para exercer qualquer um dêsses cargos, inclusive a própria Presidência da República. E, não existe mesmo qualquer razão biológica e científica, nem razão de prudência e de bom-senso, que se afirme contrária à capacidade física e mental das pessoas de 21 a 34 anos para assumir o compromisso estabelecido pelo Art. 78, Parágrafo Primeiro, de "manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". **Não se pode continuar a aceitar por mais tempo o argumento injusto de que os jovens de 21 a 34 anos**

COMO EMPLACAR 100 ANOS

são incapazes para manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral, bem como sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil. 35 e anos de idade para ocupar a cúpula do poder, no Brasil de nosso tempo, é um privilégio das pessoas mais velhas, e, enquanto beneficia uma pequena minoria, acarreta prejuízos à grande maioria daquêles que, embora possuindo mais de 35 anos, não podem ser aproveitados nesses cargos de cúpula do poder, e que, para compensar o privilégio, se vêem esbulhados no direito humano e cristão de ganhar a vida depois dos 40 anos de idade, e de conservar durante a vida inteira a liberdade para demonstrar a utilidade social da Pessoa Humana. **Negar aos jovens de 21 a 34 anos maturidade suficiente para exercer a cúpula do poder legislativo, executivo ou judiciário, é um preconceito destituído de qualquer fundamento biológico e racional, e que merece ser imediatamente abolido em nossa democracia.** O abismo de preconceito e privilégio, cavado entre os menores de 35 anos e os maiores de 35, oferece substanciais conseqüências que não podem deixar de ser levadas em conta pelos teóricos da evolução social brasileira. Êsses dois poderosos grupos etários se reconhecem através das barreiras criadas pela própria Constituição, e, dêsse momento em diante, entram em conflito social, conflito êsse incompatível com a dinâmica social das gerações. **Não está provado que a cúpula do poder deva, necessàriamente, pertencer aos mais velhos,** que, embora, freqüentemente, sejam êles os mais capazes, pode ocorrer, entretanto, em alguns casos, não serem os melhores. No capítulo que diz respeito à valorização, defesa, proteção e amparo da velhice, o govêrno dos velhos tem demonstrado, em sucessivas legislaturas, não ser o melhor. **Os velhos não têm sido os melhores defensores da velhice.** Fato paradoxal, mas, de autêntica e crua realidade. Se a velhice deseja para si novas leis, que visem valorizar, defender, amparar e proteger as pessoas maiores de 40 anos de idade, **terá de aprender a lutar por numerosas abolições de privilégios e preconceitos,** entre os quais a abolição dos 35 anos, como idade limite para ingressar na cúpula do poder. **Os jovens de 21 a 34 anos prometem ao Brasil uma renovação que os maiores de 35 foram incapazes de promover e sustentar.** As razões biopsicológicas da **solidariedade das gerações mais afastadas,** e que levam os netos a tomar a defesa dos avós, constituem a base da **esperança dos que envelhecem,** e que, direito humano e cristão oprimidos pela tradição, confiam numa **renovação salvadora**. E você, que não deseja ser senador ou ministro, e apenas quer conservar, depois dos 40 anos, o direito de ganhar a vida, aprenda, desde já, a lutar com as suas próprias fôrças pelo aperfeiçoamento e pelo rejuvenescimento de nossas instituições sociais, e, dêste modo, estará contribuindo para a inclusão dos velhos entre os brasileiros que merecem viver integrados na comunidade e ser felizes como todo mundo.

DN caderno 2
Rio de Janeiro
25-6-1967

Telhado de Vidro

NESTOR DE HOLANDA

DONO DE CARRO

AUTOMÓVEL já foi confôrto. Passou a ser uma necessidade. Hoje, é problema...

Tenho amigo que diz sempre:

— Meu carro me dá mais trabalho que tôdas as minhas mulheres juntas...

Ao final de qualquer festinha, depois de ter brincado, dançado, quando o cansaço chega, o dono de automóvel ainda tem de levar os caronas em casa. E, se a festinha fôr no Grajaú, não é impossível seja obrigado a conduzir passageiros a Jacarepaguá, Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo, Flamengo e Tijuca, e voltar para o Grajaú. É caminho. Vai pela estrada de Jacarepaguá, desce a Niemeyer, segue o itinerário e amanhece em casa...

À saída do trabalho, tôdas as tardes, há sempre companheiros à sua espera:

— Que bom encontrá-lo! Vai para Copacabana?

Êle vai...

Quando dois rapazes passam, por exemplo, na Cinelândia, num carro de quatro lugares, e percorrem, vagarosamente, as filas de ônibus — êstes, sim, estão procurando "caronas". Perguntam às mais bonitas:

— Copacabana?

A mocinha responde:

— Não. Bangu...

— Pode entrar. É caminho...

Se entram duas môças no carro, sòmente ai o proprietário leva sua vantagem: a melhor se senta a seu lado... Mesmo assim, a vantagem é mínima. Êle tem de dirigir, tem de manter a atenção no trânsito, mal encontra tempo para observar a passageira... Resultado: quando chegam ao destino, êle ainda vai começar a dizer galanteios à môça, enquanto o detrás, que viajou despreocupadamente, dedicado tão-só à companhia, às vêzes já está de casamento marcado...

Nos domingos, feriados, durante os fins-de-semana, sempre o motorista (mesmo amador) tem de trabalhar. Sofre, no trânsito do Rio, durante a semana; nos dias de descanso, porém, a família quer divertir-se. Quer ir à praia em Cabo Frio ou repousar na fazenda em Itatiaia. Então, tdos se distraem, vêem a paisagem e contam anedotas, enquanto o dono do carro não tira os olhos da estrada, não desvia a atenção, porque surge sempre um boi, um pedestre, cachôrro ou caminhão, e porque não pode errar o caminho. Quando baixa a bateria, estoura o pneu, molha-se o distribuidor, cola o platinado, falta gasolina — sempre o dono do carro...

Por essas e outras — agora, que o govêrno freou o aumento pleiteado pela indústria automobilística — não seria nada demais sugerir que os fabricantes pagassem salários a todos os que comprassem automóvel. Porque um carro, hoje em dia, dá tanto trabalho e cansa tanto, que tê-lo, de graça, sem direito a férias, licença-prêmio ou gratificações, é muito sacrifício...

ÁGUA-FURTADA

TERESA RAQUEL, atriz das mais aplaudidas, dá notícias de suas atividades, em amável cartão enviado a êste Iolando. Acha-se em Salvador, no elenco de **Édipo-Rei**, vivendo a tirânica e maternal Jocasta. Em julho, seu conjunto, com a mesma peça, ocupará o República. Em setembro, Teresa será a principal intérprete da peça que Millôr Fernandes está traduzindo, ainda sem título em português, a qual será encenada no Teatro Glauco Gil, sob a direção de Maurice Vaneau. ● **F. RODRIGUES ALVES**, professor de português, homem culto, vai publicar **Informação de Língua e Literatura**, estudos, em forma de carta, de filólogos, professôres e escritores. O mestre Antenor Nascentes já previu o êxito dêsse trabalho: «Quanta coisa curiosa vai aparecer!». ● **O SENADOR DUARTE FILHO** pronunciou discurso sôbre **O Sal e Seus Problemas**. Obteve repercussão seu pronunciamento nos meios políticos e econômicos do País. Comentou amigo comum: «— Discurso salgado! O Senador faz parte do pequeno grupo de homens que ainda têm espírito público e querem trabalhar mesmo, porque para isso foram eleitos pelo povo». ● **E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE** está em tôdas as livrarias, com **José & Outros**, poemas. É notícia alvissareira. No próximo Telhado, voltarei ao grande Drummond e seu último livro. Voltem na próxima semana...

A MALDIÇÃO DE TUTANKAMON

NÃO é segrêdo para ninguém que, quando se descobriu a múmia de Tutankamon (o maior achado arqueológico feito até hoje no Vale dos Reis, no Egito) em 4 de novembro de 1922, espalhou-se logo a notícia de que a múmia do infeliz faraó trazia infelicidade. Havia uma maldição secular que a acompanhava. Diversos desastres ocorridos na ocasião e a morte misteriosa de 17 pessoas que se tinham aproximado do túmulo foram coisas que revalorizaram a lenda.

E um problema se defrontava: a maldição continuaria a agir? Os guardas do "Petit Palais", em Paris, onde está exposta a múmia, não iriam sofrer os efeitos dessa maldição milenar?

Recentemente jornalistas franceses fizeram um inquérito a respeito, junto aos guardas do "Petit Palais". Todos estão bem, relativamente, e não têm queixas a fazer:

Uma das senhoras do vestiário estava gripada na ocasião, mas era uma gripe contraída do outro lado da avenida, no "Grand Palais", onde ela fôra ver a exposição de Picasso. Um guarda que permanece próximo ao túmulo do faraó queixava-se de tonturas, mas isso se explicou fàcilmente pelo grande número de visitantes que êle atende todo o dia. Magda Tewfik e sua irmã Nara, jovens egípcias que vendem reproduções da múmia do faraó, estavam com dores nas costas, mas isso se explicou com uma constante corrente de ar que há no local.

Portanto, parece que a maldição deixou de atuar — embora o clima moral, entre os funcionários do museu, seja algo angustioso. Mas, alguma coisa mais devia estar acontecendo e um dos funcionários, o sr. Beauché, acabou sussurrando o grande segrêdo: "Tôdas as manhãs, quando o público não começou ainda a entrar, todos nós vamos tocar na base da estátua de Amenhotep, filho de Hapu, na sala nº 2". É que, segundo a lenda, êste deus fazia curas miraculosas e sua estátua traz felicidade. Pode-se ver que a base de sua estátua, coberta de inscrições sagradas, está gasta pelo toque das mãos dos peregrinos que a tocaram nos séculos passados. Os visitantes do museu, hoje, não podem tocar na estátua, podem apenas vê-la. Mas os funcionários e guardas, como contou o sr. Beauché, têm êsse privilégio, enquanto não há visitantes. E aproveitam-se dêle. Por isso, nenhum foi atingido pela milenar maldição de Tutankamon. — (IBRASA)

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE

«Tôdas Podem Ser Belas» Vai ao Concurso das Misses

Os Concursos de "Miss" Guanabara e de "Miss" Brasil, dêste ano, vão contar com uma novidade das mais surpreendentes. Na mesma ocasião em que estiverem desfilando as beldades representativas de todos os Estados brasileiros, ali também, no Maracanãzinho, a Bradil-Dinal estará lançando um livro muito ligado ao acontecimento — "Tôdas Podem ser Belas", de Carlos Alberto de Sousa, no qual o autor reúne uma série inumerável de conselhos da mais alta importância para a mulher moderna, variando desde a melhor forma do vestuário, até o mais útil e científico processo indicado para os tratamentos das moléstias físicas ou espirituais.

Posteriormente, em data a ser marcada, a Bradil-Dinal promoverá uma "Noite de Autógrafos" do autor, que contará com a presença de "Miss" Brasil e de "Miss" Guanabara, já então eleitas.

«Mistérios da História» e «Carta ao Kremlin»

A Editôra Nova Fronteira nos envia seus dois últimos lançamentos, ambos revestidos da maior importância, acompanhando a linha excepcionalmente bem planejada que marca as suas edições. São êles:

CARTA AO KREMLIN — Noel Behn. 269 páginas. O «best-seller» internacional que abriu caminho para a literatura de espionagem — a verdade e o realismo dos métodos da Guerra Fria, as suas principais armas: o uso do sexo, das drogas, da violência e da astúcia, em busca de um fim político e ideológico. O herói: um jovem oficial, nome de código Virgem, com talentos especiais que incluem uma irresistível ambição pelo dinheiro. Os adversários: um membro do Comitê Central do PC da URSS, comunistas chineses, espiões capitalistas e qualquer pessoa que atravesse o seu caminho. O objetivo: uma carta que vale milhões.

MISTÉRIOS DA HISTÓRIA — Alain Decaux. 321 páginas. O autor é um especialista em assuntos históricos misteriosos ou controvestidos. Bastante conhecido na França e no resto da Europa, seus livros constituem documentos jornalísticos de grande aceitação popular. Neste livro êle se preocupa com os segrêdos e controvérsias de personagens dêste século: Teria sido Mata-Hari inocente? Qual era a origem do general Weygand, herói da 1ª Guerra Mundial? Por quê Hess, o herdeiro de Hitler, voou para a Inglaterra? Quem foi «Cícero», o espião genial? Pétain, herói e traidor? Mussolini foi morto por quem? Hitler morreu — e o seu cadáver? Martin Bormann, o nazista mais procurado, está vivo? Que aconteceu na morte de Stalin?

NOVIDADE NA JOSÉ OLÍMPIO: COLEÇÃO CADEIRA DE BALANÇO

O Departamento de Relações Públicas da Livraria José Olympio Editôra, através de seu diretor, sr. Adalardo Cunha, distribuiu uma nota ansiosamente esperada pelo leitor brasileiro: finalmente será lançada a nova Coleção Cadeira de Balanço, cujo primeiro título poderá ser dado a público ainda esta semana. A coleção Cadeira de Balanço, que vem enriquecer a linha editorial da editôra de Botafogo, juntando-se a tantas outras já consagradas pelo público, constará de obras nos gêneros mais diversos, como "suspense", amor, mistério, aventura, espionagem, todos de leitura fácil e agradável, para preencher os fins-de-semana. Houve, também, uma criteriosa escolha dos livros, reunindo os melhores escritores nos seus gêneros, enredos surpreendentes, esmerada confecção gráfica e tudo o mais, na forma aprimorada e altamente requintada que sempre marcou os lançamentos de José Olympio Pereira, a todo momento preocupado em oferecer o melhor de sua "Casa" ao povo brasileiro.

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

POESIA, AINDA HOJE

Muitas pessoas afirmam categòricamente não gostar de poesia: "Sempre igual..."; "Ah! Êsses poetas..."; e tantas outras frases semelhantes. Diversas publicações, no entanto, novas ou já antigas, têm um sabor diferente, humano, não contendo sòmente ilusão de poeta — contém mensagens de amor, tristeza ou alegria, tão bem descritas na magnificente linguagem poética.

Lembro, então, entre essas, das de Paul Géraldy, condensadas sob o título "Toit et Moi", que certamente já são do conhecimento da maioria dos nossos leitores. Ainda assim, vale ressaltar aos que não conhecem a obra de Géraldy, tão bem traduzida por Guilherme de Almeida. Quem não leu e não absorveu a ternura dêsses versos encontrará um livrinho cuja beleza não diminuiu com o passar dos anos, e que ainda guarda revelações para quem já o leu, e o retira da estante ao acaso, num fim-de-semana, num momento de descanso.

Destacamos, ainda, o fato de que êsse volume tem tido uma edição por ano, já se encontrando na 10ª edição que a Cia. Editôra Nacional apresenta ao público leitor, no seu movimento editorial. Na tradução, Guilherme de Almeida recriou em nosso idioma a delicadeza mesclada de realismo que Paul Géraldy soube imprimir a sua obra. Assim, "Toi et Moi" é publicação que não deve faltar na sua biblioteca, pois sua leitura constitui um lenitivo para os dias atribulados que vivemos.

LIVROS DIVERSOS

"Remanso da Valentia", *Wilson Lins*, apresentação de *Zora Seljan*, capa de *Carybé*, lançamento da Livraria Martins. Latifundiários e cangaceiros, pescadores de beatos, soldados e camponenses, são os personagens reunidos pelo autor na trilogia ficcional sôbre o rio São Francisco, iniciada com *"Os Cabras do Coronel"*, continuada com *"O Reduto"* e agora terminada com a publicação de *"Remanso da Valentia"*.

"Clima e Desenvolvimento Econômico nos Trópicos", *Douglas H. K. Lee*, trad. *Ênio Damázio*; Edições O Cruzeiro. Terão as condições mesológicas em que vivem os povos influência decisiva sôbre seu progresso material? Em tôrno dêsse assunto, o Conselho de Relações Exteriores dos EUA empreendeu vasta pesquisa, para aferir a opinião dos cientistas. O resultado dessa investigação é analisado e exposto pelo autor nesse volume.

SARTRE, UM NOME DE HOJE

"Sartre e a Revolta do Nosso Tempo", R. A. Amaral Vieira; Coleção Iniciação Cultural. Edição Forense. Livro que tem mira colocar ao alcance do maior número de leitores, em primeiro lugar, os grandes problemas do nosso tempo, inclusive com tentativas de interpretação e possibilidade de abertura de um amplo debate cultural; em segundo lugar, a obra é o pensamento de grandes mestres atuais, cujos ensinamentos têm marcado sua presença no desenvolvimento e caráter da cultura de nossos dias.

MABRI E SUGESTÕES LITERÁRIAS

Informamos aos senhores editôres que a MABRI — Livraria Editôra é agora a nova representante da "Sugestões Literárias S/A, na Guanabara. Os interessados poderão dirigir-se aos escritórios na av. Rio Branco, 120, s/loja 18.

CORREÇÃO MONETÁRIA TRABALHISTA

Os juristas Eugênio Haddock Lôbo e Francisco Costa Neto acabam de publicar os primeiros "Comentários à Lei da Correção Monetária Trabalhista", acompanhados de um estudo do juiz César Pires Chaves, sôbre a matéria. Êste lançamento das Edições Trabalhistas focaliza tôda as disposições do Decreto-lei nº 75, que instituiu aquela obrigação e, da atualidade da obra, diz bem o fato de já apreciar as modificações pelo recente Dec.-lei nº 229, de 28-2-67.

GILBERTO AMADO SEM AUTÓGRAFOS AMANHÃ

Gilberto Amado não dará autógrafos amanhã, às 18 horas, quando a Xerox do Brasil oferecerá um coquetel na rua Sete de Setembro, esquina de Quitanda — o autor declarou preferir bater um papo com os amigos. Na ocasião, seu livro "Poesias", esgotado há mais de 12 anos, edição da José Olympio, será relançado, sendo essa a 1ª obra a ser editada em xerografia, nôvo processo de reprodução gráfica.

LIVROS E NOTICIAS

Leodegário Amarante de Azevedo Filho, que obteve a menção honrosa do Prêmio Otávio Tarquínio, instituído pela José Olympio, acaba de ganhar o Prêmio José Veríssimo, da Academia Brasileira de Letras, com o livro-ensaio "Anchieta, a Idade Média e o Barroco"

— :: —

Da categorizada linha de programação da Rádio MEC destacamos os seguintes programas: "Duo Alemão e Música Antiga" — O programa "Concertos Para a Juventude" de hoje contará com a participação do Duo Hugo Steurer-Georg Schmid e Conjunto Música Antiga da Rádio MEC, sob a direção de Borislav Tschorbow. Esse programa encerrará a semana que a Rádio MEC dedicou a Telemann, compositor alemão, em comemoração ao bicentenário de seu falecimento. Ainda sôbre a Rádio MEC, podemos informar que continuam abertas as inscrições para o Concurso de Jovens Instrumentistas, que visa a aproveitar os classificados no programa "A Música e a Criança", a ser lançado brevemente, sob a orientação do prof. Arnaldo Estrêla. Maiores detalhes na Rádio MEC, praça da República, 141-A, 3º andar.

— :: —

Discos — Chiquinho, chefe de Divulgação da Companhia Brasileira de Discos Philips, manda-nos comunicar os últimos lançamentos, todos em compactos. The Young Rascals (Groovin', 1º lugar do Hit Parade dos EUA); Orq. Som Bateau (Bus Stop e Music to Watch Girl By), dois grandes sucessos; Fernando Lelis (Vestido de Noiva e Sonhei com Você); Francisco José (A Guanabara se Vestiu de Chita, 1º lugar no Festival de Música Junina e Valsa dos Namorados); Alberto Oliveira (Talvez Setembro, versão de Maybe September); Maritza Fabiani (O Leilão); The Tokens (Portrait of My Love e She Comes and Goes) e Armando Nenes (João Boa Sorte e Pinguinho de Gente).

— :: —

Livros e correspondência para a rua Grajaú, 202, *apto.* 101 — ZC-11 — GB.

BIBLIOTECA

MÚSICA

Orquestra Sinfônica Brasileira

Donald Johanos-Nélson Freire

ONTEM, à tarde, a OSB ofereceu mais um concêrto, desta vez sob a regência do maestro norte-americano Donald Johanos, diretor-titular da Orquestra Sinfônica de Dallas e tendo feito seus estudos nos Estados Unidos, os aperfeiçoou na Europa, apresentando, apesar de ainda bastante môço, uma carreira artística digna de ser salientada.

Realmente, Donald Johanos possui excelentes aptidões, como chefe de orquestra. Vibrante, cheio de calor e entusiasmo, sua regência é segura e sente-se que domina o conjunto com a sua batuta. Seus gestos viris, suas atitudes contagiantes arrastam a orquestra levando-a a uma atmosfera em que se aliam as efusões da sensibilidade e da frenética explosão de grandes sonoridades.

Ouviu-se, em primeiro lugar, a «Sinfonia nº 1», de Samuel Barber, onde, não obstante estar subordinada aos quatro movimentos da sinfonia clássica, é executada sem interrupção, entremeando-se temas líricos e outros de caráter incisivo, girando sempre em tôrno de uma constante que poderíamos classificar de angustiada, de abundantes reservas intensas e palpitantes expansões instrumentais.

Bem sabemos que dificuldade dessa partitura teria exigido mais acurados ensaios para bem expressar tôda a técnica que ela deixa transparecer. Entretanto, Donald Johanos conseguiu levá-la a bom têrmo, tirando o máximo do conjunto, empenhado em dar o melhor de si para uma execução digna da obra dêsse músico, dos mais tocados, hoje, em seu país, entre os compositores americanos.

Com número sinfônico, finalizou o concêrto com a bela Sinfonia nº 4, de Brahms, que pelas suas qualidades de vigor e ardor, inspiraram um dos mais belos bailados do repertório coreográfico universal.

Nela, êsse pós-romântico que foi o autor, pairando entre tradições beethovenianas e as inovações wagerianas, expressa em recursos de extrema poesia e plasticidade sonora. Aliado o regente de ontem, sabido impor à mesma, muita riqueza de colorido, muita frescura e muita veemência, conseguindo realizar uma edição de todo elogiável, até mesmo pela [illegible] com que seguiu a orquestra as suas ordens, mostrando-se em franco progresso, sobretudo no tocante aos naipes dos instrumentos de metal.

Ponto culminante, porém, da tarde, foi a execução do Concêrto nº 3, de Prokofieff, tendo como solista o pianista brasileiro Nélson Freire.

Vimos acompanhando êsse artista desde a sua infância e cada vez mais nos convencemos das carradas de razões que tínhamos quando o apontávamos como um dos nossos maiores pianistas no futuro. Nélson Freire, pelas suas magníficas predisposições pianísticas, sua virtuosidade inata, sua técnica precisa, sua agilidade sem jaça, como pela convicção do seu toque e poder de transmissão inauperável, é já, um dos grandes pianistas da atualidade.

Seu jôgo franco, sua plasticidade interpretativa, sua sonoridade que vai do tênue «pianíssimo» ao «fortíssimo», viril e másculo, permitiram-lhe imprimir à transcedente página do compositor russo, uma admirável execução que levantou unanimemente, o entusiasmo do grande público presente.

D'Or

Centro Comemorativo

O govêrno federal da Alta Áustria resolveu recentemente adquirir a casa natal do célebre compositor Anton Bruckner em Ansfelden, para transformá-la em centro comemorativo, semelhante ao de Joseph Haydn em Rohrau, na região federal da Baixa Áustria. A casa natal de Bruckner, que foi em outros tempos uma escola na qual também Bruckner aprendeu a ler e escrever, é atualmente propriedade da paróquia de Ansfelden.

Neste centro comemorativo instalar-se-á uma sala de documentação sôbre a vida e a atividade artística de Anton Bruckner. Como se sabe, Bruckner passou alguns anos como professor de escola e organista na Alta Áustria e se mudou para Viena relativamente tarde. Uma comissão ocupar-se-á agora da instalação interior do centro comemorativo. O professor universitário Leopold Novak, conhecido «expert» das investigações sôbre Anton Bruckner, já apresentou um projeto.

Escola de Música da UFRJ

O Quarteto Oficial da ENM, dará mais um concêrto, no dia 30, às 17 horas, no Salão Leopoldo Miguez.

No programa, peças de: Buccherini — Villa-Lôbos e Dvorak.

Vienna Opera Ensamble no Brasil em Julho

O Vienna Opera Ensamble chegará ao Brasil no início de julho vindouro, para uma temporada de dois meses em que se apresentará no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pôrto Alegre e talvez em Montevidéu, Buenos Aires será a última cidade da «tournée» do Ensamble que viaja em nome da música austríaca, numa missão cultural pela América do Sul.

A primeira apresentação do Ensamble será de gala, no Teatro Municipal, dia 15 de julho, quando será apresentada a opereta «O Morcêgo». A sinfônica e todo o corpo de baile e o Côro do Teatro Municipal participarão dêste espetáculo grandioso.

Além do guarda roupa os artistas do Ensamble trouxeram de Viena os cenários, especialmente cedidos pelo Teatro de Opera de Viena.

Nélson Freire

O pianista Nélson Freire será o solista do Concêrto número 2, de Chopin, que a Sala Cecília Meireles apresentará às 21 horas do próximo dia 30 com a Orquestra Sinfônica Brasileira, cujo regente será o maestro alemão Wilmar Schatz.

Associação de Canto Coral e Filarmônica de S. Paulo

A Associação de Canto Coral acaba de ser convidada pela Orquestra Filarmônica de São Paulo para executar, sob a direção de Simon Bloch, na capital paulista, a «Sinfonia dos Salmos», de Stravinski. O concêrto deverá se realizar no dia 2 de agôsto. No mesmo mês a Associação de Canto Coral participará aqui na Guanabara, a convite da direção do Teatro Municipal, da execução de «Jeanne d'Arc au Bucher», de Honegger, sob a direção de Jacques Pernoo.

Festival José Siqueira

Em comemoração do 60º aniversário do maestro José Siqueira, realiza-se amanhã, às 20h30m, no Teatro Municipal, um concêrto com composições suas, tendo como solista o pianista Fernando Lopes.

Eis o programa:

Sinfonia nº 3, Concêrto para piano e orquestra e a Suite nº 1 (Saci-Pererê)

Curso de Teoria e Solfejo

No próximo dia 5 de julho terá início mais um curso de Teoria e Solfejo promovido pela Associação de Canto Coral e ministrado pela professôra Ieda Candal. O referido curso será dado tôdas as quartas-feiras, pela manhã, de 9 horas às 10h30m. Inscrições e informações na sede da entidade, na rua das Marrecas, 40 — nono andar, todos os dias úteis, de 16 às 20 horas.

Breve no Rio a Famosa Halle Orchestra

LONDRES — A Halle Orchestra, sob a regência do maestro «sir» John Barbirolli, foi convidada para fazer uma excursão de cinco semanas através da América Latina em junho e julho do próximo ano.

A «tournée», a maior já realizada pela orquestra, foi aceita pela Halle Concert Society. A orquestra viajará 30 000 quilômetros durante a excursão, visitando sete países e apresentando um total de 21 concertos. Os sete países são os seguintes: México, Trinidad, Venezuela, Peru, Chile, Argentina e Brasil.

A excursão será iniciada no México e terminará no Rio de Janeiro.

A viagem foi possível com a ajuda financeira oferecida pelo Conselho Britânico. (R)

Os Próximos Concertos

JUNHO

Amanhã — Festival José Siqueira. Teatro Municipal, às 20h45m.

Têrça-feira, 27 — Música Moderna do Brasil. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 28 — Cantoria Maria Lúcia Godói. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 29 — Côro da Matriz da Glória. Igreja Candelária, às 11 horas.

Quinta-feira, 29 — Trompista Rubens Gerardi Brandão. Escola Nacional de Música, às 17 horas.

Sexta-feira, 30 — Orquestra Municipal. Regente: Burle Marx. Teatro Municipal, às 20h45m.

Sexta-feira, 30 — Quarteto da ENM. Salão Leopoldo Miguez, às 17 horas.

Maria Lúcia Godói na Sala Cecília Meireles

A cantora Maria Lúcia Godói, que acaba de realizar uma temporada nos Estados Unidos, voltará a se exibir para o público carioca às 21 horas da próxima quarta-feira, dia 28, na Sala Cecília Meireles. O meio-soprano, que cantou, em Nova York, as «Bachianas», número 5, de Villa-Lôbos, em concêrto regido pelo maestro Leopold Stokowski, incluiu no seu programa, quarta-feira, peças do compositor moderno Leonard Bernstein. O recital de Maria Lúcia é o quinto do Ciclo Vocal organizado pela sala. Adiado de sábado último, será realizado em julho vindouro, em data ainda não fixada, o recital do meio-soprano Norma Lehrer, da Argentina. Também em julho será o terceiro concêrto dêste ano da série Música Moderna do Brasil, com músicas de Guerra Peixe, Heitor Alimonda, Cláudio Santoro e Villa-Lôbos.

Concurso da Rádio Ministério da Educação

A Rádio Ministério da Educação e Cultura lançará o programa «A Música e a Criança» que tem como responsável o professor Arnaldo Estrêla. Para que seja feita uma seleção de recitalistas, com o mínimo de 15 anos, que atuarão nestes programas, em gravações feitas nos estúdios desta emissora, a direção da rádio criou um concurso cujas inscrições estarão abertas até o dia 10 do próximo mês de julho. Os interessados deverão dirigir-se ao terceiro andar da Rádio Ministério da Educação e Cultura — Praça da República, 141-A, diàriamente, das 14 às 16 horas, até o dia 25.

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Ivan Freitas: Vanguarda Não Vive Sem Apoio Oficial

A fase atual da pintura de Ivan Freitas — que está sendo mostrada em óleos e guaches na Galeria Santa Rosa — começou a tomar corpo, quando o avião no qual viajava preparava-se para descer na Ilha do Sal, no Atlântico, vindo de Portugal. Foi esta visão do aeroporto à noite, uma paisagem tecnológica típica de hoje (as grandes pistas asfaltadas, luzes que se acendem e se apagam, grandes números e letras impressos no chão, sinais característicos de uma época cibernética, etc.) — visão, que sendo muito concreta, tem contudo algo de surrealista ou metafísico, é a que caracteriza tôda a pintura atual de Ivan Freitas.

Foi êste o momento chave. Depois, sempre impressionado pela paisagem tecnológica de nosso mundo, Ivan Freitas passou a freqüentar os aeroportos, perder-se na contemplação de computadores eletrônicos em funcionamento, recortar de revistas detalhes de complexos equipamentos eletrônicos e mecânicos, fotografar fachadas de edifícios (nos quais se evidencie as estruturas metálicas), tudo com o objetivo de recolher material ou mesmo vivências para a sua arte.

— «Meu objetivo é ùnicamente plástico. Esta minha preocupação com a paisagem mecânica e tecnológica do mundo atual, não implica nenhuma posição filosófica em particular. Revela meu entusiasmo pela máquina, pelo mundo de hoje. Impressiona-me a precisão das máquinas, êstes pássaros de fogo que são os aviões subindo e descendo num aeroporto, impressiona-me a capacidade do homem de fazer tudo isso. De forma alguma é o protesto contra a pretensa mecanização do homem. Se existe alguma mensagem em minha pintura — e não vejo, ou não me preocupo com isso — é a de sugerir a harmonia do homem com a máquina, o que não exclui um certo receio de que essa técnica, tão avançada, possa, num momento de loucura do homem, ser usada contra êle mesmo», afirma Ivan Freitas.

Ivan Freitas diante de uma de suas paisagens tecnológicas (guache e colagem)

NEO-SURREALISMO

Ivan Freitas começou a pintar, profissionalmente, em 1957, na Paraíba. Pintava paisagens e marinhas. Gradativamente foi aproximando-se de uma temática surrealista. Suas paisagens ensolaradas do Nordeste lembravam as do surrealista René Magritte e alguma coisa de Dali. Veio para o Rio, aqui chegando no auge da luta concretismo versus tachismo. Ficou tão desnorteado, que durante dois anos, sem saber o que fazer, não conseguiu executar um quadro. Quando retomou a pintura, ficou ao lado do informalismo tachista. E foi logo considerado revelação, participando com sucesso de uma coletiva no IBEU. Obteve o prêmio da crítica. Em 61, sua pintura aproximava-se do espírito da escola catalã, na Espanha, que reunia nomes de prestígio como Tapiés, Feioto, etc. A preocupação dêsses neo-dadas, como costumam ser chamados, era a de novos efeitos de matéria e textura. E foi nesta canoa que Ivan embarcou, obtendo pouco depois o prêmio Air France, que permitiu viajar durante seis meses pela Europa, mas cortando definitivamente suas chances de obter prêmio de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional. E foi na Europa, como mostramos, que Ivan Freitas deu início a esta sua pintura atual, que êle considera uma espécie de «neo-surrealismo», devido, sobretudo, às sugestões metafísicas de suas paisagens tecnológicas (ausência de figuras humanas, o seu aspecto noturno, os grandes vazios, a obliqüidade de suas composições, tôdas orientadas para o infinito, os detalhes colados de máquinas que juntamente com os números e letras, bastante ampliados, dando um aspecto insólito e inumano a tudo).

VANGUARDA

Pode-se discordar da opinião do próprio pintor sôbre êste aspecto surrealizante ou metafisicisante de sua pintura. Não seria difícil estabelecer algumas aproximações entre os arcos oitocentistas e o vazio das paisagens de um De Chirico, com certos aspectos da pintura de Ivan (talvez aquêle aparente silêncio a esconder o tumulto do mundo e das máquinas, talvez a ausência de calor humano, de bafo de vida), mas não se pode dizer que ela é rigorosamente metafísica. Sobretudo, porque de seus guaches ou óleos não emana aquêle clima literário do movimento italiano e mesmo do surrealismo. É o próprio artista que define sua preocupação como sendo exclusivamente plástica, e é com êste objetivo que usa fotos (que êle mesmo bate) ou recorta de revistas, e as letras. Não implicam em nenhum efeito literário, nenhum impacto que não seja exclusivamente o plástico.

Quanto à vanguarda, Ivan Freitas diz que está de acôrdo com suas proposições (o que é vago), mas que sua pintura não se enquadra nela. Para IF a vanguarda está ligada, de um lado, ao protesto, e de outro, à publicidade. Êle não faz nem uma coisa nem outra. Entende que a vanguarda é válida quando pesquisa, por exemplo, o problema do objeto, mas acha que não há ambiente para êle, daí a sua precariedade. É preciso dar à obra uma função no ambiente, diz, caso contrário, ela será inútil, e a vanguarda, para sobreviver, fora do consumo, necessitará do apoio oficial.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

- Dr. João Guilherme de Aragão
- Desembargador Antônio Rodolfo Toscano Espínola
- Sr. Francisco Martins Guerra
- Sr. Sebastião Lopes Fonseca
- Sr. Jaime Augusto Loureiro
- Sr. Joaquim Viegas da Silva
- Menino Júlio César de Almeida Pessoa Ramos, filho do sr. João Pessoa Ramos, nosso companheiro de trabalho e sra. Vanda de Almeida Ramos

FARÃO ANOS AMANHÃ:

- — Desembargador Homero Pinho
- — Sr. **Fernando Carvalho da Silva**
- — Sr. **Antônio Tibúrcio Machado**
- — Cel. **Pedro Frazão Medeiros Lima**
- — Cap. **Dilson Lira Castelo Branco Verçosa**
- — Sr. **Moacir Veloso de Oliveira**
- — Sr. **Jair C. de Oliveira**
- — Srta. **Célia Ribeiro, filha do casal Antônio Dias Ribeiro**
- — Srta. **Maria da Conceição, filha do sr. e sra. Carlos Santos**

SOCIAIS

[...]MENTOS

Srta. Nise de Andrade Fi[...]-sr. Hanrri Midalani — [...] no dia 20 do corrente, às 20 horas, na Igreja de Santa Luzia, a srta. Nise de Andrade Figueira, funcionária do Gabinete do Chefe de Investigações do DOPS, na Guanabara, e o sr. Hanrri Midalani.

— **Srta. Maria Teresa Almeida-ten. José Luís Cunha** — Realiza-se, no dia 1 de julho, às 18 horas, na Igreja São Francisco de Paula, a cerimônia religiosa do casamento da srta. Maria Teresa, filha do casal Antônio Maria Pinto Almeida-Noêmia Marinho Pinto de Almeida, com o ten. José Luís Cunha, filho do casal cel. Fontoura da Cunha-Adelina Coinbas da Cunha.

— **Srta. Aurora Monteiro Gonçalves da Silva-sr. Alfredo Peres** — **Na Igreja** do Sagrado Coração de Maria, no Méier, realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da srta. Aurora Monteiro Gonçalves da Silva, com o sr. Alfredo Peres, antigo funcionário da Marinha.

BATIZADOS

Gino César — Realiza-se, hoje, na Basílica de Santa Teresinha (rua Mariz e Barros), o batizado do menino Gino César, filho do casal dr. Francisco Saraiva-Ivone Rúbio Saraiva. Serão padrinhos o dr. Airto Monteiro e senhora.

COMEMORAÇÕES

Pelo transcurso do 49º aniversário matrimonial da sra. Nair Ribeiro Pinto e dr. Manuel Pinto, os filhos do casal, drs. Heitor Ribeiro Pinto, Celso Luís Ribeiro Pinto e professôras Maria Helena Pinto Aguiar, Maria Lé Pinto de Sousa Reis e Maria de Lourdes Pinto Cristalli e noras, genros e netos mandam celebrar missa de ação de graças, na Igreja Matriz de São Joaquim, na rua Joaquim Palhares.

INAUGURAÇÕES

O Clube de Regatas Vasco da Gama inaugura com solenidade a Escola construída no seu próprio terreno de São Januário, com frente para a rua Ricardo Machado, às 10 horas, no dia 26 do corrente, comparecendo o governador do Estado e o secretário de Educação.

VIAJANTES

Jornalista Ronei Turano — Viaja para a Europa, como correspondente da Equipe Editôra, o jornalista Ronei Turano.

FESTAS

«Colméia» de Jacarepaguá — Será realizada, hoje, uma festa junina, na avenida Geremário Dantas, em frente ao nº 480, cuja renda reverterá em benefício do pequeno servidor da XVI Região Administrativa.

Pomona Politis INFORMA

NOTAS FINAIS DE VIAGEM (X)

MOSCOU — (VIA ALITALIA) — Acho que nessas notas que agora se concluem sôbre a minha viagem a Moscou, pude transmitir ao leitor aquilo que vi, julgando com isenção e sem demagogia um pouco da vida de seu povo, embora fôsse curta, bem sei, a minha presença nas estepes. Êsse povo que deixou ficar para trás a sua ilustre progênie, integrando-se à vida dura de trabalho, na esperança de um destino melhor. Só visitei Moscou, dentro do território russo. Parto com certa mágoa por não me ter sido possível — porque cumpro programa oficial — ir ao encontro de Leningrado, para muitos críticos sabidos em Cidades, a segunda mais bela da Europa. Êsse primeiro contato com a terra russa me vale de inestimável experiência. Facilitará o juízo futuro sôbre o povo soviético e às leituras sôbre a Rússia se acrescentará êsse agradável contato com esta bela capital soviética. Devo confessar, porém, que, afora a curiosidade de conhecer o modo de vida dessa gente, o que mais me alegrou foi apreciar as realizações artísticas do passado. O seu mérito estará sempre presente, pois o atual regime não condena ao silêncio a trepidante e faustosa fôrça criadora de então. Encerro minhas observações de viajante com breves observações sôbre a visita ao **«Museu Nacional das Armas»**, onde, além dos objetos de fogo, estão encerrados os arreios milionários dos cavalos dos nobres, os trajes da época, os «bibelots», as jóias, as condecorações dos tzares, porcelanas, pratas, vestes dos patriarcas, suas mitras, seus paramentos.

E' neste ponto que quero chamar a atenção dos concorrentes do Baile à Fantasia do Teatro Municipal: êles copiam fielmente os modelos mas a sua execução é muito exagerada pelo acréscimo de pedrarias. Os vestidos de Catarina, a Grande, são discretamente bordados. Tudo «ton-sur-ton». As vestes dos patriarcas, se bem que copiadas com impressionante exatidão, pecam pela excessiva quantidade de bordados e pedrarias. Digo isso porque tendo participado do júri do Teatro Municipal, repetidas vêzes, vi a eliminação de candidatos, só porque não apresentaram riqueza nos bordados de suas vestes. Afastados nesses anos de alienação religiosa, assim mesmo a Igreja Apostólica romana recebe considerável número de fiéis em Moscou. Hoje é domingo, faz calor, sopra um vento mórno, o céu está cinzento. Os pombos brincam no pátio que dá acesso à pequena Igreja de **Saint-Louis des Français**, na Leningradskij Prospekt. Seu pároco nos recebe após trocar o terno comum pela batina. E' da Lituânia. Mostra-nos uma fotografia ao lado do Papa Paulo VI. Sua igreja é muito bem cuidada. Românica, tem belos afrescos. Ouvimos missa cantada, às 7 da noite. Padre Tarvidis Michael mostra-se satisfeito e me diz que não sofre qualquer pressão das autoridades comunistas. E' a quarta missa do dia. Vi várias pessoas comungando, inclusive um jóvem casal, além de um môço de côr. O sr. Oberdan Sallustro, diretor-geral da «Fiat» de Buenos Aires, me acompanha à Igreja. **O esteio da notoriedade do Brasil no estrangeiro, continua a ser Pelé, o carnaval e o café. Mas o craque do Santos conserva a sua notável hegemonia. Até nos Urais, sua fama é notória.** Passamos na volta pelo nôvo palácio do Kremlin, onde governa Kosyguin. O antigo, branco e amarelo é hoje uma lembrança do passado. Lembra, já assinalei, o nosso colonial. O atual dá mêdo pela sua austeridade. Visitei ainda o mercado Kolkoziano, o GUM, e uma das novas lojas «Moskva»; o conservatório Tchaikowsky, a estação Kievsky. Vi no Museu das Armas o conjunto de louça presenteada por Napoleão ao Tzar. E os pratos em que Catarina fazia seu «breakfast» com os favoritos. Aliás, pelos trajes expostos, posso avaliar como era esbelta em moça: não acredito que tivesse mais de 50 centímetros de cintura. Depois já madurona, seus vestidos, pelo que me é dado a ver, dariam para meia dúzia de rainhas russas...

Nossa delegação vai-se dispersando: Pierre Voisin do «Figaro» vai-se embora, levando com êle o estilo lapidar e de incisiva lucidez. Sai pela madrugada de segunda-feira, no avião da «Aeroflot», dos soviéticos. O elegante Philip Crawford, Export Sales Manager, da British Petroleum, segue para Londres no mesmo aparêlho. Êles não participaram assim do jantar, realizado no restaurante Georgiano, promovido pela ALITALIA.

Uma sala foi destinada à nossa comitiva. O «menu» foi variadíssimo, e as bebidas extra e infra-muros: «vodka», «champagne» e alguns vinhos. A mesa em forma de «u», adornada com esmêro. Os discursos foram pronunciados pelos srs. **Guido Santi — da Olivetti—, Oberdan Sallustro** e **Roma** — êste um doge revivido. Roma é presidente do Automóvel Clube de Veneza. **Ao deixar a capital a caminho do aeroporto, vimos o monumento que assinala até onde avançaram os alemães na II Grande Guerra.** O avião russo da **Aeroflot** está para sair. Uma hora após o vôo, um carrinho — dêsses que a gente usa para servir comida — vem carregado de artigos para venda a bordo. Pertence às lojas **Berioska**. Só para quem tem dólares. O aparelho, fabricado para guerra, se transformou para uso de passgeiros.

ROMA — VIA ALITALIA — Dario e Dinah Castro Alves me recebem de volta. Não esquecerei jamais a carinhosa acolhida dêsses queridos amigos. Jantei no «Alfredo» — (matei a fome) — com talheres de ouro e música só pra mim. A mesa além dos Castro Alves, os ministros Lauro Müller e Jorges Ceixas Correas, com as «caras-metade». Antes, ao desembarcar, fui à Catedral de São Pedro. A praça fervilhava de turistas. Revi a **Pietá**. Rezei. Deu-me uma saudade danada do Brasil. Pedi a Deus que um dia colocasse Carlos Lacerda no govêrno, para tornar o Brasil a grande Nação que o destino lhe reserva. Dário e Dinah, me acompanham ao «Fiumicino». Viajo de volta com o sr. Oberdan Sallustro. Êste se despede de sua filha, casada com o conselheiro italiano na Embaixada do Congo. Com êles estão o conselheiro da Embaixada argentina em Roma, e sra. Carlos O. Keller-Sarmiento — ela me pareceu uma pessoa de grande simpatia e muito inteligente. **Volto carregando as minhas emoções. «Sentimentos são lições», segundo o brocardo grego. Retorno me sentindo uma estudante sem compêndios, nessa jornada que empreendi, na descoberta do mundo misterioso do Leste. A bordo do aparêlho da AERFLOT,** estava o célebre escultor e arquiteto italiano **Manzu**, entre cujas obras notáveis figura a nova porta da Catedral de São Pedro. Êle possui o **Prêmio Lenin de Paz**. Sua linda mulher é alemã, de Munique. Só no aeroporto em Roma mo **apresentaram. E êle,** exuberante, me **abraça** e estala, **de sopetão,** dois beijos em **minhas** faces. **FIM.**

MALA DIPLOMÁTICA

Completará 59 anos têrça-feira o embaixador Guimarães Rosa. — **O senador Gilberto Marinho, autor da Lei nº 3.373,** que fixa pensão de 50% dos vencimentos dos servidores públicos, defendeu, **quinta-feira** última, o projeto que estende **aquêle** benefício às viúvas dos diplomatas **contribuintes** do antigo Montepio dos Funcionários Públicos da União, e que reajusta as pensões, calculando-as sempre ao nível dos servidores efetivos da mesma categoria, em exercício na Secretaria de Estado. ● **Jef Thomas** está querendo ser adido cultural em Carachi, Paquistão ● **Acentuam-se os rumôres** da aposentadoria do embaixador Décio de Moura. ● **Todo o quadro de ministros de segunda-classe, recentemente promovidos, está aspirando à mesma coisa: consulado-geral em Lisboa.** A vaga ocorrerá dentro em breve. ● O secretário José Maria Vilar de Queiroz, braço direito do embaixador Roberto Campos, no Planejamento, assumirá, amanhã, a Divisão de Política Financeira do Itamarati. O fato assinala a volta dêsse excelente funcionário a sua casa de origem. ● Muito lacônico o «Pravda» referindo-se ao encontro Johnson-Kosyguin. ● Hoje novamente se encontrarão os dois estadistas. ● **Magalhães Pinto prometeu ao representante do Vaticano na ONU o apoio do Brasil C internacionalização de Jerusalém.** ● **O ministro Lira Tavares do Exército, desmente qualquer desentendimento com o embaixador Décio Moura.** ● A caminho de Nova York, Houssein, da Jordânia. Transita por Paris. Diz que, na volta, quer ver de Gaulle. ● O embaixador e sra. Renato Mendonça estão convidando para «cock-tail». Marcado para têrça-feira. ● O embaixador do Brasil em Londres, sr. Jaime Sloan Chermont, virá ao país, em férias, durante o mês de agôsto. ● A embaixada do Japão convida para o «cock-tail», por ocasião da inauguração do Serviço Informativo e Cultural sito na rua Gonçalves Dias, 64. Também, têrça-feira. Acuso recebimento tardio. do convite para a recepção de despedida do diplomata argentino e sra. Oliveri Lopez. Sorry. ● Carlos de Laet, secretário de Turismo, escolheu, sàbiamente, o embaixador Donatello Grieco, presidente de Honra do II Festival de Marionetes. Serão também expostos no saguão do BEG os trabalhos de Donatello sôbre marionetes.

POT-POURRI

O Congresso, apesar de ter o seu recesso do dia 30, nos têrmos da Constituição, pràticamente já entrou em fase de descanso, de vez que na semana vindoura não deverá haver «quorum» em ambas as Casas. Assim sendo, só a partir de primeiro de agôsto, teremos trabalhos parlamentares. ● **Felizmente chegou a bom têrmo a intricada questão da presidência da União Inter-Parlamentar, que, como se sabe, gerou os mais graves incidentes. O escolhido pelas correntes em disputa, foi o deputado Djalma Marinho, homem sabidamente conciliador e que desfruta de boa aceitação junto aos seus pares, tendo tido, inclusive, seu nome apontado para a presidência da Câmara** ● Tomou posse, ontem, o arquiteto Renato Soeiro, no cargo de diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sucede no cargo ao sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, que dêle foi titular 30 anos, e agora se aposenta. No discurso, Soeiro pediu a inclusão do currículo universitário de cursos de pós-graduação em conservação e restauração de monumentos e obras de arte, bem como o nível universitário para os conservadores de Museu. Lúcio Costa estêve presente à solenidade. ● **Logo à noite, o sr. Roberto Abreu Sodré jantará com o sr. Carlos Lacerda, no** apartamento dêste, à Praia do Flamengo. ● Após o «cock-tail» oferecido pelo casal Leão Gondim de Oliveira ao sr. Abreu Sodré, o sr. Gilberto Marinho, presente, dali saiu em companhia do governador paulista. Foram, os dois, abraçar, o senador Benedito Valadares, que casava sua neta Eliana. Frase de Gilberto Marinho: «O Benedito, de tão emocionado, nem se levantou para receber os cumprimentos dos amigos na igreja». ● Máquinas tipográficas da Embaixada do Brasil em Roma vão acabar por ser emprestadas à Escola Industrial de Desenho dêste Estado. ● **Rubem Braga exibia a casaca gloriosa dos dias de embaixador junto à Côrte do Rei de Marrocos, padrinho que foi sexta-feira do casamento da filha de seu dileto amigo Fernando Sabino. Frase de Alfredo Machado: «Era o próprio editor em encadernação de luxo».**

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

Hélico Bicudo Diogo de Gaspar, diretor da **São Paulo Minas S/A**, Crédito e Financiamento, em um ano de atividades, aumentou seu capital para 700 milhões, ampliando suas faixas de aplicações. ● **Os grandes negócios estão ainda paralisados à espera de melhores dias ou do nôvo Plano Trienal.** ● Excelente a nova equipe administrativa que o presidente Nestor Jost está escolhendo para o Banco do Brasil. Os últimos indicados, sr. Vinícius Ferraz Machado, para a gerência de Câmbio, e o sr. Luís Guimarães, para a chefia do Serviço Médico, receberam aprovação geral do funcionalismo da Casa. ● **Os jovens industriais Eurico Amado (do Rio), Luís Medeiros e Jorge Sawaia (São Paulo), às voltas com as soluções para a crise na indústria têxtil.** ● Concorridos os almoços no nôvo restaurante da Confederação do Comércio. Lá estiveram, entre outros, os srs. Sílvio Peedrosa, o embaixador Pio Correia, João Elias Cardoso, Paulo Godói, Nelson Matos, Carlos Tavares, Leopoldino Miranda, Jorge Sawaia, Nacin Curi, Jairo Costa e Délio Seixas. ● **Excelentes os resultados obtidos pela missão comercial organizada pela ANEPI-CNA, que estêve na Itália, sob a chefia do sr. Iris Meinberg. Deixou a missão, pràticamente vendido todo o excedente de milho da atual safra.** ● O ministro Macêdo Soares vem recebendo apoio dos líderes empresariais pelas suas corajosas atitudes. ● **O sr. Horácio Coimbra, ao regressar de Londres, teve conhecimento da nova: chegada de um herdeiro.** ● Convidado o sr. Nilo Medina Coeli para fazer parte do Conselho Técnico da CNC ao lado dos professôres Bulhões Gudin e embaixador Roberto Campos. ● **O jóvem economista Carlos Alberto Andrade Pinto é o mais requisitado do momento. O atual secretário (o braço direito do ministro Delfim Neto) foi convidado para diretor do IBC.** ● O sr. Exaltino Marques Andrade será homenageado pelas classes produtoras mineiras, pela correta administração que realizou à frente da Caixa Econômica de Minas Gerais.

ESQUECERAM O ALCORÃO

Os árabes estão culpando de agressores os judeus. Êles que juraram tirar Israel do mapa, êles que procuraram bloquear a economia israelense, fechando arbitràriamente o gôlfe de Áqaba. Agora se fazem de vítimas. Os árabes estão praticando todo o tipo de torturas tal qual se fêz norma e padrão, durante o esplendor do nazismo. O pilôto capturado por êles logo no comêço da guerra foi torturado, massacrado, passou por todos os vexames possíveis, está inutilizado pelo ódio e fanatismo. Mas, agressores são os judeus. Um jornalista norte-americano, portanto, isento para opinar, falou-me: «Você precisava ver como foram recebidos em Monte Sinai os prisioneiros dos vencedores. Ganharam até cigarros». Árabes se recusam a sentar à mesa com Israel para discutir a paz e tentam uma série de intrigas. Os israelenses não querem a guerra. Antes pelo contrário, estão chorando a morte de seus homens. Porque, em Israel, cada ser humano perdido enfraquece o caminho para o desenvolvimento a que se empenham, como meta primacial, os filhos da grande-pequena nação. Ao contrário do ócio a que se entregam as populações nas Repúblicas vizinhas, além das terras israelenses.

DROPS

Amanhã: tarde de autógrafos de Gilberto Amado. ● O Instituto Italiano de Cultura, convida para o «cock-tail» que oferecerá aos integrantes do Teatro Stabile di Genova. ● **E' sombria a situação política no Haiti. Duvalier dispensou a sua família: mandou a mulher para Genebra** ● Hoje visitação ao USA Forr[...]

Diário MÉDICO

O POTENCIAL ELÉTRICO DO CÉREBRO

Os primeiros registros do potencial elétrico do cérebro vivo humano referiram-se à sua atividade espontânea. Chegou-se a constatar uma voltagem alternada, predominantemente da ordem de uns 10 c/s, cuja amplitude variava de tempos em tempos irregular, alcançando às vêzes um máximo de cêrca de 60 milionésimos do volt.

Esta atividade elétrica, conhecida por eletroencefalograma (EEG), constitui hoje em dia um auxílio rotineiro na identificação de anormalidades cerebrais incipientes, e serve também para registrar os níveis de inconsciência. Oscilações de uns 10 c/s em um eletroencefalograma espontâneo normal são reduzido momentâneamente, por exemplo, com o abrir dos olhos.

AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÕES

O campo de investigações ampliou-se ao se descobrir que, se uma pessoa vê um feixe de luz, ouve um impulso sonoro ou recebe um golpe sêco, o cérebro gera uma resposta elétrica que pode ser detetada no couro cabeludo alguns centésimos de segundos após ser aplicado o estímulo. Esta resposta ao estímulo recebe o nome de potencial evocado. Em geral, é tão pequena que desaparece dentro da atividade cerebral espontânea.

Nos últimos anos, entretanto, o progresso no campo dos computadores numéricos e análogos para fins especiais tem sido tão marcante, que a extração do potencial evocado das obscuras profundidades cerebrais já se converteu em operação rotineira.

Os potenciais evocados podem revelar propriedades das ramificações nervosas, que transmitem nossa informação visual do mundo exterior desde os olhos às regiões centrais do cérebro. São empregados também para estudar os processos internos do cérebro, tais como a atenção e a ansiedade.

DOIS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

Existem dois métodos complementares de investigação do cérebro.

Um dêles, consiste de uma "sacudida", mediante um clarão isolado ou impulso sonoro, para se estudar em seguida a resposta transitória de curta duração. O outro procede-se a alternativa de permitir que o cérebro se adapte a uma réplica, em regime permanente, produzida por um estímulo oscilante também permanente. Estes dois métodos estimulantes podem revelar distintos aspectos do funcionamento de sistemas complexos, tais como o mecanismo da visão humana, podendo ambos serem empregados com qualquer dos estímulos aqui descritos.

CONTRIBUIÇÃO DOS COMPUTADORES

A partir da sua introdução, há alguns anos, a habilidade dos computadores médios de extrair um sinal do ruído de fundo, deu lugar ao estudo de respostas cerebrais transitórias obtidas com breves estímulos visuais. Nas referidas experiências, lança-se, muitas vêzes, um feixe de luz e as séries de registros conseguidos em meio segundo, aproximadamente, na raiz de cada feixe, passam ao computador, que calcula a média. A atividade espontânea cerebral está relacionada aleatòriamente com o feixe, mas, por outro lado, o potencial evocado surge sempre depois de um tempo definido. A obtenção da média de muitas respostas tem o efeito de subtrair, cada vez mais, a resposta, a medida que se reflete o estímulo, de forma que se pode ver "surgir" do fundo aleatório o potencial evocado, pôsto em evidência pelo computador médio à medida que progride a experiência. Estes métodos vem sendo empregados para demonstrar que as respostas a feixe de côres distintas surgem em regiões diferentes do cérebro. Alguns dos resultados sugerem a existência de formas daltonianas, cujo defeito não se encontra no ôlho e sim no mecanismo "equilibrador", situado em nível elevado no cérebro.

O Departamento de Comunicações da Universidade de Keele, desenvolveu um computador que é atualmente empregado para estudar a visão cromática humana. Enquanto a pessoa, objeto da experiência, contempla um disco de luz que pisca, a atividade elétrica do cérebro é captada por eletrodos — discos de prata colados sôbre o couro cabeludo.

Os testes indicam discrepância em muitas experiências entre o que a pessoa percebe e o que é captado por seu cérebro. Chegou-se a conclusão de que a resposta cerebral chega a um ponto de saturação, onde se nivela. Estimulando os dois olhos simultâneamente e comparando depois as respostas com as obtidas quando se estimula apenas um ôlho, pode-se fazer um cálculo do lugar ocupado no cérebro pelos mecanismos de saturação.

SENSIBILIDADE À MUDANÇA DE CÔR

Outra descoberta interessante prende-se ao fato de que, acrescentando-se uma luz adaptadora firme, de côr diferente, o feixe cintilante pode afetar em grande parte a resposta quando a intensidade se encontra entre 15 e 18 c/s. Se, por exemplo, acrescenta-se uma luz firme azul a uma vermelha cintilante, a resposta decresce ràpidamente, mas se fôr acrescentada uma luz vermelha firme a uma azul cintilante, a resposta se eleva. O efeito continua ser repetido em casos onde a intensidade da luz acrescentada é insignificante, o que pode ser considerado como uma indicação de que existem mecanismos no cérebro mais sensíveis às mudanças de côr do que às mudanças de intensidade.

Estão sendo empregados estímulo mais refinados no sentido de identificar separadamente os quadros de sucessões físicas que, possìvelmente, caracterizam as percepções, um tanto independentes, de côr, brilho e esmaecimento.

PROGRESSO DOS MICROELÉTRICOS

O aperfeiçoamento dos microelétricos vem tornando possível a investigação de características de acionamento de uma célula cerebral individual nos animais superiores, mediante a inserção de eletrodos bem próximos à célula, sem causar danos sérios.

É possível efetuar mensurações simultâneas do acionamento de células cerebrais individuais e do saldo de respostas de uma região do cérebro que contenha grande número de tais células.

Ditas experiências coordenadas em grande escala e sôbre a atividade microscópica cerebral oferecem a emocionante perspectiva de uma compreensão mais profunda dos processos que governam a percepção, e de como o cérebro normal e anormal analisa a informação que emana de seus receptores sensoriais.

Semana de Prevenção do HSE Vai Ensinar Pais e Professôres no Seu 20º Aniversário

O Setor de Educação Sanitária Odontológica (SESO), do Serviço de Odontologia do Hospital dos Servidores do Estado, vai promover a I Semana de Prevenção das Doenças Hemorrágicas, a realizar-se de 27 a 3 de julho, como início das comemorações do 20º aniversário da fundação do Hospital do IPASE, que transcorrerá a 28 de outubro, dia do funcionário público federal. Com a criação dêsse setor, o Serviço de Odontologia está de acôrdo com o conceito de Hospital Moderno, emitido pela American Hospital Association, de que o hospital dos nossos dias deve, além de tratar os doentes, estimular a pesquisa e o ensino, sendo centro de prevenção das doenças, o que será feito no decorrer da I Semana.

A Comissão Organizadora da I Semana de Prevenção das Doenças Hemorrágicas está assim constituída: *Dentistas* — drs. Leopoldo Ferreira, presidente; Djacir Cardoso, Rosenvaldo Secádio, Amélia Monteiro, Sandra Maria Garcia e Newton Bruzzi — chefe do Serviço de Odontologia do HSE; *médicos* — drs. Maria N. Petruccelli e Rinaldo B. Silva, a primeira da Seção de Hematologia e o segundo do Banco de Sangue.

CURSOS

CARDIOLOGIA — As aulas a serem dadas pelo Departamento de Cardiologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica, estão assim programadas: amanhã, às 20 horas — Bloqueio de ramo esquerdo — dr. A. N. Toledo; dia 27, têrça-feira, às 14 horas — Aula teórico-prática, exame do paciente; às 17 horas — Pericardites agudas — dr. A. Xavier de Brito; dia 28, quarta-feira, às 8h30m — Radiologia Cardíaca — dr. A. N. Toledo; dia 29, quinta-feira, às 14 horas — Aula teórico-prática, exame do paciente; às 17 horas — Síndromes de restrição diastólica ventricular — dr. A. Xavier de Brito; dia 1º, sábado, às 9 horas — Revisão de casos clínicos.

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — Os Serviços de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital dos Servidores do Estado, promoverão no próximo dia 28, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre. Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia: 1) Hepatoma; considerações diagnósticos — drs. Laércio Matos e Danilo Lins; 2) Hepatite aguda fulminante — drs. Alceu Mendes, Rui Porciúncula de Morais e Luís Carlos Peçanha; 3) Tumor gástrico na criança — drs. Peter Goldberg e Otávio Vaz; 4) Hemorragia digestiva — drs. Manuel Medeiros e Élio Arduino. A próxima sessão clínico-patológica do HSE será realizada amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Rui Hansen de Almeida e o patologista o dr. Luís Carlos Peçanha.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA REGIONAL DA GUANABARA — Reúne-se amanhã, às 20 horas, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, na av. Nilo Peçanha, 38, 5º andar, em Sessão Científica Ordinária — a Regional da Guanabara — com o seguinte programa: "Hérnia ventral e plástica de abdome" — dr. Vinicius Faria; "Cirurgia reparadora em câncer de pele" — dr. Valdir Silvestre.

CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Cidade Universitária — Ilha do Fundão) — Reúne-se dia 28, às 10 horas, mesa-redonda sôbre abdome no recém-nascido e lactente. *Presidente*: dr. Fernando Ginofra. Relatores: dr. Azor José de Lima — Diagnóstico clínico; dr. Fernando Ginofra — Má formação do intestino delgado; dr. Cláudio Sousa Leite — Investigação intestinau; dr. Rui Archer — Ma formação do intestino grosso; dr. José Lopes — Encarceramento herniário.

CENTRO DE REUMATOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Hospital-Escola São Francisco de Assis) — Comunicações: às 10h30m — Visita aos doentes internados; dia 27, às 10h30m — "Journal Club"; dia 28, às 10h30m — Febre reumática — dr. Alberto de Oliveira (4ª palestra); dia 30, às 10h30m — Sessão clínico-radiológica, com apresentação de casos selecionados.

LEGIÃO FEMININA DE EDUCAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER (CONSELHO DELIBERATIVO) — Estão convocados os membros do Conselho Deliberativo a se reunirem em sessão ordinária, na sede social, no próximo dia 27, das 13 às 16 horas, em primeira convocação, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão e aprovação da ata anterior; b) eleição da nova diretoria e dos membros da Comissão Fiscal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — FACULDADE DE MEDICINA — 4ª CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA — SERVIÇO DO PROF. LOPES PONTES — A Sessão Geral do Serviço será realizada amanhã, às 10 horas. 1) Manifestações neurológicas do alcoolismo — dr. Nunjo Finkel; 2) Síndrome de Pratesi — dr. Orlando Brum; 3) Hepatite com pleuropatia — dr. Burech Abramovitch.

PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA 3ª CADEIRA CL. MÉDICA — Amanhã, 10h30m, Sessão de Nefrologia. Orientação — dr. Ivar C. Madureira; dia 27, às 10h30m — Sessão Clínica. Orientação — dr. Francisco J. Ferraz. *Programação*: 1) Antropilorite — dr. Ezequiel Galper; 2) Lesão Blastomatosa Gástrica com metastase para delgado — dr. Valentini; 3) Estenose da 2ª porção duodenal — dr. Márcio Cunha; dia 29, às 9 horas — Sessão de Endrocrinologia. Orientação — dr. Luís César Póvoa; dia 1º, às 10 horas — Sessão de Gastroenterologia e Radiologia. Orientação — drs. Abércio A. Pereira, Márcio Cunha e E. Galper; às 11 horas — Sessão de Radiodiagnóstico. Orientação — dr. Abércio A. Pereira e Felício Juhara.

REGISTRO BRASILEIRO DE PATOLOGIA ÓSSEA — CLUBE DO OSSO — Será realizada dia 27, às 19 horas, a reunião semanal do Clube do Osso, com o patrocínio do Registro Brasileiro de Patologia Óssea e do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. Local: Clínica Radiológica Emílio Amorim, na rua Sorocaba, 464 — 1º pavimento. *Programa*: 1) Tumor de tíbia para diagnóstico — dr. Mayer; 2) Tumor de rádio para diagnóstico — dr. Carlos José Serapião; 3) Osteopatia sistêmica — drs. Arnaldo Bonfim, Luís César Póvoa e Renato Bandeira.

CENTRO DE ESTUDOS DO SANATÓRIO JACAREPAGUÁ — Realizar-se-á, dia 27, às 13 horas, a reunião semanal do Centro de Estudos do Sanatório Jacarepaguá para estudo dos casos clínico-cirúrgicos, com o seguinte programa: 1) Observações dos doentes admtidos, pelos drs. Martins, Faria e Delmo; 2 — Operações da semana, com apresentação da histopatologia das peças ressecadas, pelos drs. Egas Muniz, Nilton Costa, Átila Pannain, Levi Madeira e Capela; 3 — Palestra do dr. Luís Gonzaga de Moura Castro, sôbre "Carcinoma Brônquico"; 4 — Palestra do dr. Ebas Muniz Alcântara de Barros, sôbre: "Possibilidades Cirúrgicas dos Hospitais Cardoso Fontes, Curicica e Jacarepaguá". A assistência é livre.

COLÉGIO ANATÔMICO BRASILEIRO — Realizar-se-á dia 28, às 18 horas, no Instituto Anatômico Benjamim Batista, na rua Frei Caneca, 94, a sessão ordinária com a seguite ordem do dia: a) "A Injeção de Látex no Estudo da Vascularização do Coração" — titular Jair Pereira Ramalho; b) Temas de Atualização Anatômicos e Anatomopatológicos — Série 1967. "Aspectos Anatomofuncionais dos Núcleos Basais" — associado Otóide Pinheiro.

CENSO MOSTRA SITUAÇÃO DAS ESCOLAS NO BRASIL

O CENSO Escolar do Brasil, realizado pelo Instituto Nacional de Estudo Pedagógico em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, oferece, em suas pesquisas quanto aos prédios escolares destinados ao ensino primário, algumas informações que, observadas em plano panorâmico, permitem compreender a situação da nossa infra-estrutura educacional. Os resultados do Censo não incluem o Estado da Guanabara e a zona rural de Goiás, onde a pesquisa não foi realizada; no primeiro por tê-lo realizado antecipadamente, segundo plano próprio, no qual o estudo dos prédios não foi incluído; no segundo, por decisão de sua comissão, em face da situação política do momento. Dos 107.411 prédios recenseados, 28.679 (26,7%), estavam situados nas zonas urbanas e suburbanas das cidades e vilas e 78.732 (73,3%) na zona rural do País.

De um modo geral êsses prédios eram utilizados exclusivamente com cursos de ensino primário, havendo, apenas, 3.595, cêrca de 3%, nos quais funcionavam também cursos não primários.

Quanto às condições da construção, os prédios especialmente construídos para fins escolares somavam 49.024 (45,6%), sendo 14.906 nas zonas urbanas (pouco mais da metade dos prédios dessas zonas) e 34.118 nas zonas rurais. Um têrço dos prédios não tinha experimentado qualquer adaptação para fins escolares.

Nas áreas urbanas, pouco mais da metade (54%) dos cursos funcionavam em prédios próprios, enquanto que nas áreas rurais predominavam prédios cedidos (61%). Os prédios alugados eram em pequena minoria (8%), embora nas cidades alcançassem cêrca de 17%.

Segundo o tipo de construção, predominavam os prédios de paredes de alvenaria (49%), nas áreas urbanas essa percentagem alcançava 74%, — cobertura de telha (88%) e piso de madeira 43%), embora nas áreas urbanas os prédios com piso de cimento atinja ao índice de 30% contra 40% de madeira.

No que diz respeito ao abastecimento dágua, 7 em cada 10 prédios dêle não dispõem, elevando-se essa taxa a 8 nas zonas rurais; mesmo nas áreas urbanas das cidades e vilas predominam os prédios sem abastecimento dágua. De um modo geral 79.004 prédios escolares não dispõem de abastecimento dágua interno, sendo 13.219 nas cidades e vilas e 65.785 nas zonas rurais.

Dos 28.679 prédios escolares urbanos, 8.441 (29%) não estão dotados de instalações sanitárias, 7.222 (25%), as têm comuns aos sexos e apenas 12.768 (45%) possuem instalações separadas por sexo. Nas áreas rurais 67% dos prédios não possuem instalação sanitária.

Quanto as áreas de recreio, mais da metade dos prédios urbanos (56%), não as possuem (38%), ou as possuem em tamanho deficiente (18%), totalizando 16.243 prédios contra 12.236 dotados de áreas suficientes. Nas áreas rurais, predominam prédios sem qualquer área para recreio (52%).

No que se refere aos equipamentos, observa-se carência de carteiras escolares tanto nos prédios situados na zonas urbanas (28%) como n área rural (49%), bem com de quadros-negros, 17% no prédios urbanos e 33% no rurais.

Em geral os prédios escola res brasileiros são de uma sala, quer sejam urbano (48%), quer rurais (90%). Na áreas urbanas ainda ocorre com índices significativos, prédios de 2 salas (13%), 3 (7%), de 4 (10%), de 5 6 (10%), mas nas áreas rura além dos prédios de 1 sal encontram-se muito poucos duas salas (6%).

O número de salas de au existente nos prédios es lares atingiram a 213.936, se do 188.375 comuns e 25.5 especiais. Nas áreas urban o número de salas comuns de 96.813 e nas zonas rura de 91.562; nas zonas rur predominaram as salas de m nos de 30 metros quadrad (51%), enquanto que n áreas urbanas as salas d tribuíam-se de modo qu uniforme em menos de 30 m tros quadrado (24%), de a 40 metros quadrados (2 e de mais de 40 metros q drados (26%).

Segundo a extensão, 108.310 cursos primários e tentes, dos quais 29.152 zonas urbanas e suburba das cidades e vilas e os 78. rurais, predominavam, nas nas urbanas os de 4 (36% 5 séries (33%), enquanto zonas rurais 39% dos cur eram de 3 séries.

Dos 8,3 milhões de alu matriculados nos cursos p mários na data do Censo colar, 5,2 estavam locali dos nas áreas urbanas e nas zonas rurais. Frequenta do, nas cidades e vilas, sos cujos prédios funcionav em dois turnos (52%) ou turnos (31%), enquanto nas zonas rurais, os alunos tavam possibilitados a qüentar cursos de um só no (64%) ou dois tur (29%).

Os prédios de alvenaria pecialmente construídos p escolas primárias totaliza 23.402 unidades (22% do tal), sendo 9.376 (32%) zona urbana e 14.026 (1 na rural, permitindo ensin 3,3 milhões de alunos (3 dos quais 2,6 milhões (4 no urbano e 0,7 milhões (2 no rural.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Já Começou a Revolução no Ensino — 5

O «Diário Escolar» dá seqüência à publicação das informações relacionadas com o ensino programado:

No artigo de hoje tentaremos dar uma idéia de como são redigidos os programas para as máquinas de ensinar.

Chamamos a atenção de nossos leitores para o fato de que um programa não é apenas uma série de sentenças com palavras para se completar e, afirmamos mesmo, a redação de um programa baseado na técnica de Skinner não é tarefa fácil como a princípio possa parecer. De fato, a redação de um bom programa requer muito mais esfôrço e competência do que escrever um texto didático ou preparar uma série de conferências. A razão desta dificuldade justifica-se devido ao fato de que os programas lineares visam a objetivos específicos e são testados e revisados até conseguirem atingir os objetivos a que se destinam quando usados em determinada situação prática.

O hérculeo trabalho necessário para se redigir um programa começa antes do primeiro «quadro» ser redigido.

Embora os cuidados preliminares não apresentem nada de notável ou novidade para ninguém — êles representam o tipo de atitude sistemática e científica que o educador, professor, instrutor ou autor do livro didático deve enfrentar ou adotar quando preparando sua bibliografia para redigir o programa.

E' interessante notar que muitas firmas já descobriram que as medidas prévias tomadas antes de iniciar a redação de um programa revelaram marcante deficiência no seu material existente para o treinamento. Os irmãos Lever, por exemplo, confirmaram que os seus cursos programados incluíram quase 20% de matéria a mais do que seus manuais de treinamento convencional.

Apresentamos aqui para os nossos leitores cinco itens que devem ser levados em consideração antes de começar a redigir um programa.

1º) Defina os objetivos do programa em têrmos precisos e específicos. Para tornar mais claro, especifique minuciosamente o que se espera ensinar ao aluno quando êle terminar o programa.

2º) Defina com precisão o início do programa. Com isto, queremos dizer, descubra o que o aluno ou estagiário já sabe, o que êle pode fazer, o vocabulário que êle conhece ou está familiarizado, os têrmos técnicos que êle está acostumado, e a experiência prévia e significativa que êle tem, etc.

3º) Construa testes criteriosos baseados nos objetivos (e não no conteúdo) do programa. Êste teste visa descobrir se o programa atinge os objetivos previstos. Especifique o que será aceito como resultado satisfatório neste teste e que proporção dos alunos é esperada atingir tal resultado. Pode ficar estabelecido, por exemplo, que o programa devia resultar em 95% do grupo, obtendo pelo menos 90% de aproveitamento.

4º) Decida qual o material que será apresentado no programa, tendo em mente os objetivos e meias visadas. Muitas vêzes os textos e manuais convencionais que foram redigidos com objetivos menos precisos em vista, não oferecerão uma base satisfatória para um programa, e a equipe que redigirá o programa, em consulta com os técnicos no assunto, tem que partir da estaca zero para determinar o que é necessário ao aluno no seu marco inicial a fim de atingir os objetivos determinados.

5º) Organize a seqüência, a ordem na qual o material deve ser apresentado. Determine em que estágio os têrmos desconhecidos devem ser apresentados ou introduzidos e que áreas do assunto dependem de conhecimento prévio de outras matérias, etc. Uma boa idéia sugerida por especialistas em programação é apresentar uma mostra dos quadros do programa aos alunos; muitas vêzes o que é, ou o que o programador pensa ser uma seqüência lógica, para o aluno. Determine também o material auxiliar que deve ser exibido em forma de painéis, e se auxílios audio-visuais serão usados para apresentar ou esclarecer algum ponto do programa.

Não se esqueça de que em programação linear é absolutamente importante que o aluno aprenda certo, conforme já divulgamos em artigos anteriores.

Grã-Bretanha Tem Cursos Para Latino-Americanos

Os estudantes latino-americanos que ora se encontram estudando em regime de tempo integral na Grã-Bretanha poderão participar no verão dêste ano de pequenos e práticos cursos que variam de temas de Shakespeare a modernos métodos de cultivo agrícola.

Os cursos, organizados anualmente pelo Conselho Britânico, oferecem uma ampla variedade de visitas, excursões e cruzeiros permitindo assim a estudantes de outras nações ora residindo na Grã-Bretanha aprenderem algo mais sôbre o modo de vida britânico enquanto, simultâneamente, desenvolvem seus estudos normais.

Entre os mais interessantes cursos organizados para 1967 encontra-se uma Semana Agrícola a ser realizada em julho, na região norte da Inglaterra e destinada a possibilitar aos estudantes uma introdução prática aos modernos métodos de produção alimentícia. Esta Semana incluirá também o ensino de modernos métodos pecuários e agricultura nos trópicos. Serão realizadas também excursões a fazendas e centros de pesquisa, bem como serão proferidas conferências por eminentes técnicos em assuntos daquela especialidade.

Outro curso de particular interêsse será efetuado sôbre Educação de Adultos em julho, na Universidade de Oxford. Atenção especial será dada neste curso ao emprêgo dos princípios e métodos sôbre educação de adultos nos países em desenvolvimento entre êles o rádio, televisão, filmes e cursos de correspondência.

Haverá também cursos sôbre alfabetização, educação feminina, organizações sindicais e administração. Os conferencistas serão todos pessoas dotados de conhecimentos práticos em educação de adultos nos países em desenvolvimento.

DIÁRIO ODONTOLÓGICO

Criada a Revista de Odontologia Sanitária

O diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia do Ministério da Saúde, dr. Anselmo de Abrantes Fortuna, por ato publicado no «Diário Oficial» de 1º de junho, vem de criar a Revista de Odontologia Sanitária. O nôvo periódico será editado trimestralmente, a partir do segundo semestre, e tem por finalidade difundir conhecimentos técnicos e científicos relacionados com a odontologia em saúde pública. Poderão enviar colaboração odontólogos sanitaristas de todo o país e a publicação será distribuída, gratuitamente, a entidades públicas e particulares e aos profissionais de nível superior que a solicitarem ao SNFO.

Professôres Brasileiros Ministrarão Cursos em Lisboa

A Sociedade Portuguêsa de Estomatologia presidida pelo dr. José Paiva Boléo e Associação Brasileira de Odontologia, sob a presidência do professor Aristeo Leite organizaram as Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia que se realizarão em Lisboa, na Faculdade de Medicina no período de 2 a 5 de julho próximo.

Antecedendo o conclave internacional a Sociedade Portuguêsa convidou seis professôres brasileiros de Odontologia para ministrarem cursos respectivamente os professôres, Guilherme Simões Gomes, Deisa Deise Macchetti, Desaix Dias, Solon Galvão Filho, Dioracy Fonterrada Vieira, Aristeo Gonçalves Leite, que dissertarão sob os seguintes assuntos. Dentisteria Operatória, Odontopediatria, Prótese Esquelética, Prótese Fixa, Materiais, Radiologia Dentária.

É a primeira vez que a A.B.O realiza uma atividade internacional fora do país.

Produtos Farmacêuticos Sob Prescrição Odontológica

O presidente do Conselho Executivo Nacional da Associação Brasileira de Odontologia, manteve demorada entrevista com os diretores dos Serviços Nacionais da Fiscalização da Odontologia, e, da Fiscalização da Medicina e Farmácia, respectivamente srs. Anselmo Abrantes e Lúcio Costa.

Mostrou o representante da classe Odontológica a urgente necessidade de serem alteradas as bulas dos produtos farmacêuticos que têm indicações em Odontologia, a fim de que seja inscrida na «observação» a venda sob prescrição odontológica».

Pelo regulamento do exercício da Odontologia o cirurgião-dentista pode receitar qualquer produto de uso interno desde que indicado em Odontologia.

AVISOS RELIGIOSOS

Lia Abranches David
(6º MÊS)
Hugo Martins David e filhos, Arthur Marques Abranches e família convidam para a missa que farão celebrar pela alma de sua inesquecível LIA, têrça-feira, dia 27, às 10h30m, na Catedral Metropolitana.

Antero Lemo da Cruz
(MISSA DE 6 MESES)
Marieta Maria de convida parentes e gos para assistire missa que será re por alma do seu inesq vel espôso, ANTERO LE DA CRUZ, segunda-feira, 26, às 10 horas, na Igrej N. S. da Boa Morte, no do Rosário, esquina de Rio Branco, desde já a dece penhorada, a todos comparecerem a êste at Fé Cristã.

DR. ARTUR CAMPOS RIBEI
(MISSA 1º ANIVERSÁRIO)
Sua família convida parentes e amigos a missa do primeiro aniversário, por intençã sua alma, que será celebrada na Igreja de S Terezinha à rua Mariz e Barros, amanhã, di às 8h30m. Antecipadamente agradece aos que com cerem.

DR. RENATO PACHECO CHAV DE CASTRO
(Dr. Renato Pacheco)
(MISSA DE 7º DIA)
Maria da Conceição da Costa Pacheco, dr nato Pacheco Filho e senhora, Oswaldo Ta senhora e filho, comandante Carlos Augusto beiro Moreira, senhora e filha (ausentes) ag cem as manifestações de pesar recebidas por são do falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e bisavô, e convidam para a missa que, em intençã sua bonissima alma, mandam celebrar depois de am têrça-feira, dia 27, às 11h30m, no altar-mor da Igrej São Francisco de Paula.

DR. RENATO PACHECO CHAV DE CASTRO
(MISSA DE 7º DIA)
Marieta de Oliveira, Alice Pacheco M Pires, Alba Moraes Pires, José Ruy Barbosa das, senhora e filhas, Ademir de Mello, senh filho convidam os parentes e amigos de seu querido irmão, tio e grande amigo, DR. REN PACHECO CHAVES DE CASTRO, para a missa que intenção de sua bonissima alma, mandam celebrar de amanhã, têrça-feira, dia 27, às 11h30m, na Igre São Francisco de Paula, no largo de São Francisco. tecipadamente agradecem aos que comparecerem a ato de fé cristã.

Entrevista de Mariano Foi Para Defender Tarso

O REITOR José Mariano da Rocha Filho, da Universidade Federal de Santa Maria, defendeu à atuação do ministro Tarso Dutra à frente do MEC, declarando ao «Diário Escolar» que «até agora êle estêve a braços com problemas prementes», depois de ressaltar que houve um acúmulo de erros por muitos anos, e isto não pode ser corrigido de repente.

Igualmente, chamou atenção para o fato de que, no ano 2.000 a América Latina terá 700 milhões de habitantes, dos quais «mais da metade constituirá a população do Brasil, e isto significa um desafio constante à nossa capacidade de, em menos de 33 anos, criar condições no sistema de educação, para resolver a situação da país».

A FALA

Numa entrevista, durante a qual passou a maior parte do tempo defendendo a atuação do titular da Educação, o professor Mariano da Rocha pôde também proceder à análise de vários problemas atuais da educação, inclusive o caso dos excedentes, sôbre o que afirma: «Para isto existem duas soluções possíveis — uma, alicerçada na reestruturação da Universidade, e a outra, calcada em medidas de emergência».

Entretanto, não quis fazer declarações sôbre a recusa do Conselho Federal de Educação em autorizar a criação de novas escolas, frisando que «se êle tiver tomado essa atitude, é porque é o caminho correto, uma vez que está integrado pelas mais altas expressões da educação brasileira».

Sôbre o problema relacionado com a Reforma Universitária, disse o professor Mariano da Rocha que «está sendo encaminhada, normalmente, e representa um grande passo no sentido da solução dos problemas da «velha Universidade», abrindo perspectivas para uma «nova Universidade».

Em seguida, disse da necessidade de «somar esforços para encetar essa cruzada pela educação, um desafio constante a todos os que se preocupam com os rumos do desenvolvimento nacional», e citou o problema da explosão demográfica, como um dos maiores desafio à escola.

ARAGÃO

O reitor da Universidade Federal de Santa Maria invocou, ainda, as palavras do professor Moniz de Aragão, no Conselho de Reitores, cujo discurso defendeu a posição do MEC, e elogiava o pronunciamento do ministro Tarso Dutra aos dirigentes universitários.

Também sôbre a questão de limitação de recursos, o professor Mariano se referiu, observando que «êles precisam ser fortalecidos, pois a educação, hoje, é a base de qualquer programa de desenvolvimento».

Por fim, êle fêz algumas críticas «à incúrica de muitos governos passados, levando nossa educação ao estado de caos em que se encontra, e levando nossa juventude, em grande parcela, à descrença».

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ ÓRGÃO UNIVERSITÁRIO DE 1963

Ensino na Pauta

ELEIÇÕES — O diretor da Faculdade de Arquitetura convoca todos os alunos dos cursos de Arquitetura e de Urbanismo daquela Faculdade, para as eleições do Diretório Acadêmico, a se realizarem no dia 30 do corrente, das 7 às 17 horas, conforma Edital afixado na sede da escola. O exercício do voto é obrigatório a todos alunos.

☆ ☆ ☆

DANÇA — O Grupo de Dança Contemporânea da Universidade Federal da Bahia voltará a se apresentar à platéia carioca, com uma curta temporada no Teatro do Conservatório, nos dias 1º e 2 de julho próximo. O Grupo acaba de se apresentar em Brasília e São Paulo, com sua nova montagem: «Tempo de verão, bossa amarga», que também será mostrada ao público carioca, numa promoção do Centro Acadêmico Itália Fausta, no CNT.

☆ ☆ ☆

CERTIFICADOS — A Associação Brasileira de Educação convida os professôres que fizeram os cursos de «Método Italiano de Alfabetização de Livros Infantis e Juvenis», para a entrega dos certificados, em sessão solene, no próximo dia 27, às 17 horas, em sua sede, na avenida Rio Branco, 91. 10º andar, onde comparecerão altas autoridades e representantes diplomáticos estrangeiros.

☆ ☆ ☆

PREMIO — A Academia Brasileira de Letras conferiu o Prêmio «José Veríssimo», de 1967, ao escritor Leodegário A. de Azevedo Filho, pelo «Anchieta, a Idade Média e o Barrôco». No Parecer, o relator Alceu Amoroso Lima, após minuciosa análise do livro, finaliza: «é uma obra de alto valor, que merece o galardão».

PAIS — Amanhã, às 20h30m, no salão da Faculdade Santa Úrsula — Rua Farâni, 75, Botafogo — realizar-se-á o encerramento do Curso de Liderança da Escola de Pais, com a presença do casal-presidente da Escola Nacional de Pais — sede em São Paulo — e os diretores dos Colégios Anglo-Americano, Santo Inácio, São Paulo, Jacobina e Santa Úrsula. Durante 12 semanas, 24 casais de pais de alunos dos referidos Colégios, se reuniram no Colégio Santa Úrsula num Curso de Liderança da Escola de Pais, ministrado pelo casal Erotildes e Artur Melo Soares, da Escola Nacional de Pais e, amanhã, receberão os seus certificados.

☆ ☆ ☆

CURSOS — A Escola Técnica de Comércio da Fundação Getúlio Vargas, em colaboração com a Diretoria do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Cultura, fará realizar, a partir do próximo dia 3 de julho, seis cursos: Promoção de Vendas, Contabilidade para Administradores, Estatística para Contabilistas, Expressão Oral para Dirigentes, Investimentos Mobiliários, e Aspectos Legais e Práticos dos Servidos Contábeis. As inscrições estão abertas na Secretaria Geral dos Cursos, na avenida Treze de Maio, 23, 12º andar, telefone 22-3159, onde poderão ser obtidas informações detalhadas sôbre os cursos.

☆ ☆ ☆

CONGRESSO — A Associação Brasileira de Educação promoverá, de 23 a 29 de julho do corrente ano, o I Congresso Brasileiro de Audiovisuais, sob o patrocínio do govêrno do Estado da Guanabara e do Ministério da Educação e Cultura.

☆ ☆ ☆

DIDATICA — Organiazdo pelo professor Marcos de Assunção Sousa e com a colaboração de vários professôres de Psicologia, Pedagogia e Didática, o Instituto de Odontologia da PUC promoverá no mês de julho, um Curso de Didática Aplicada ao Ensino Superior, com a seguinte programação: dia 10 — Filosofia e Educação; 11 — Psicologia do Adolescente e do Adulto; 12 — Conceito de Didática e Plano de Curso; 13 — Métodos e Técnicas de Ensino; 14 — Plano de Unidade, de Aula e de Atividades Extra-Curriculares; 17 — O Processo da Comunicação; 18 — Material Didático; 19 — A Motivação da Aprendizagem; 20 — Verificação da Aprendizagem; e dia 21 — Instalação de Centro Audiovisual.

Poderão inscrever-se acadêmicos e diplomados em Curso Médio e Superior, na av. Rio Branco, 128, sala 1116.

☆ ☆ ☆

REVISTA — O Instituto Nacional do Livro já lançou os números 27/28 da Revista do Livro, editada por aquêle órgão do Ministério da Educação e Cultura.

Professor

A ESPEG já abriu as inscrições até dia 5, das 19 às 22h, para contratação de professor primário supletivo para a Secretária de Educação e Cultura. Os 300 primeiros classificados serão contratados e candidatos de ambos os sexos poderão inscrever-se desde que tenham 40 anos

PUC Debate

As mais recentes resoluções e circulares do Conselho Monetário Nacional serão esclarecidas durante a série de conferência do Curso sôbre Mercado de Capitais que, sob a coordenação do professor Teófilo de Azevedo Santos, será instalado pela Faculdade de Direito da PUG; no próximo dia 3.

ESPEG Tem

A Escola de Serviços Público do Estado da Guanabara ESPEG — comunica que estão abertas inscrições para o II — CICLO de Conferências sôbre Relações Públicas — até o dia 12 de julho, no horário das 12 às 18 horas. Inscrições na Avenida Carlos Peixoto 54, 4º andar, sala 406.

Celso Pede

A recuperação de vinte e três milhões de analfabetos, adolescentes e adultos, em oito anos, assegurando uma solução definitiva para o problema, foi proposta pelo professor Celso Kelly no Terceiro Encontro Nacional de Educação, em Brasília.

Estudos

O representante do Banco Nacional da Habitação no Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, engenheiro Itamar Dias Rocha, foi encarregado de apresentar aos peritos do BNH o anteprojeto de criação do Banco Nacional da Educação. O objetivo de tal exame da proposição é o de se conseguir fórmulas alternativas.

Conferência

Uma exposição da indústria de material escolar e de firmas de construção civil especializadas em construções escolares será realizada, em São Paulo, no próximo ano, quando da IV reunião da Conferência Nacional de Educação.

Sabinus é o Maior Nome Nos 1.400 Metros do "Luís Alves de Almeida"

dn JOCKEY

Quatorze potros de dois anos estarão empenhados na tarde de hoje, nos 1.400 metros do semiclássico «Luiz Alves de Almeida», em luta pela hegemonia da atual geração, na ala masculina. São, realmente, os produtos que melhor impressão deixaram até o momento, muitos dêles capacitados à liderar a turma, como Sabinus, Harari, Imperator e Mujalo, além de Obstacle, ganhador do penúltimo clássico aberto aos potros de 2 anos.

Sabinus, um esbelto defensor do «Haras» Vale da Boa Esperança, filho de Hypério, está sendo apontado como o nome mais em evidência no campo do semiclássico de hoje, não só pela demonstração de poderio locomotor que exibiu nas duas únicas vêzes em que veio à público, ganhando na estréia, para perder, a seguir, no «photochart» frente à Fair Kino, ocasião em que brigou com vários adversários desde a largada, como também pelo excelente trabalho que produziu — 97" e linhas nos 1.500 metros, derrotando fàcilmente um companheiro, que o esperou nos 1.400. O filho de Hypério deverá ser o favorito dos apostadores, preferência a que deverá fazer jus, face à sua grande valentia.

OS OUTROS

Além de Sabinus, há outros nomes credenciados à vitória no semiclássico de logo mais, citando-se Mujalo, Harari, Imperator e Obstacle, surgindo ainda outros nomes que poderão surpreender, como Estissac, Gainly e Brasamora. Mujalo vem de ganhar um páreo comum, na pista de grama, em ótimo tempo, deixando o segundo colocado a perder de vista. O pupilo de A. Araújo trabalhou os 1.400 metros em 92", com ótima ação, evidenciando ostentar impecável estado de treinamento. Harari também progrediu muito após sua derradeira apresentação, que diga-se de passagem, foi das mais convincentes, pois chegou em terceiro muito próximo de Fair Kino e Sabinus. Potro voluntarioso e excelente gramático, Harari poderá dar muito trabalho para ser derrotado, devendo figurar com destaque desde a largada.

Imperator, ganhador na estréia, no G. P. «Manoel Mendes Campos», mostrando muita valentia, pois arrematou forte, no final, para alcançar Nhô Jota, que já parecia o ganhador, acusou sensíveis progressos em sua forma, podendo ser o ganhador do «Luiz Alves de Almeida».

Quanto à Obstacle, sua última atuação numa prova comum, quando o pupilo de Paulo Morgado fracassou inteiramente, deixou-o um pouco desacreditado para êsse compromisso clássico. Todavia, como sua vitória clássica se deu na pista relvada, é possível que Obstacle consiga ampla reabilitação logo mais.

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.500 METROS — NCR$ 2.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Exclusiva, D. P. Silva	4	55	3º/ 9 de Rema	1.400	GL	86"	Grande rival. Dupla.
2—2 Algaroba, F. Estêves	2	55	4º/ 9 de Rema	1.400	GL	86"	Para a ponta.
3—3 Ras-Gussa, J. Machado	5	55	4º/ 7 de Faraina	1.200	AM	77"	Depende da partida.
4 Oly Girl, H. Vasconcel.	1	55	7º/ 8 de Heráldica	1.000	AM	64"1/5	Não acreditamos. Azar.
4—5 Nairobi, F. Pereira Fº	3	55	6º/ 6 de Aranée	1.300	GL	82"1/5	Alguma chance.
6 Mariú, J. Borja ...	—	56	6º/ 9 de Rema	1.400	GL	86"	Não cremos.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.500 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Arminho, P. Alves .	7	56	2º/ 8 de Thorium	1.300	AM	83"2/5	Nosso indicado.
2 Taarup, J. Borja	3	56	9º/11 de Querozene	1.000	GL	58"3/5	Páreo forte. Nada.
2—3 Gurundi, J. Portilho ..	5	56	2º/ 9 de Penógrafo	1.200	AP	77"1/5	Grande inimigo. Dupla.
4 Abismado, B. Santos ..	1	56	7º/ 9 de Penógrafo	1.200	AP	77"1/5	Não anima.
3—5 Mambrum, M. Silva ..	2	56	5º/ 10 de Guinéu	1.000	AP	64"	Pode pegar um placê.
» Esbelto, O. F. Silva	6	56	8º/11 de Tésio	1.300	AM	83"4/5	Refôrço regular.
6 Aligury, J. Queiroz .	4	56	9º/ 9 de Fernandel	1.300	AM	84"	Não dá, ainda.
4—7 Batovi, R. Penido ..	—	56	3º/ 8 de Thorium	1.300	AM	83"2/5	Sério adversário.
8 Chaplin, J. Pinto	—	56	6º/11 de Querozene	1.000	GL	59"3/5	Nome perigoso.
9 Gigo, J. Brizola ...	—	56	5º/ 9 de Willy	1.5000	AL	98"	Melhorando aos poucos.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 2.400 METROS — NCR$ 960,00 - (Areia).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 El Emir, M. Alves .	—	57	7º/ 9 de Majesté	1.600	NP	104"	Nosso indicado.
2 Aventureiro, J. Diniz .	—	51	8º/10 de R. do Monial	1.600	NL	104"1/5	Na dupla.
2—3 Nagib, R. Penido ...	—	54	1º/ 7 p/ Platter	2.000	GL	128"	Está bem. Pode repetir.
4 Qualapá, J. Borja ...	—	51	4º/ 9 de Majesté	1.600	NP	104"	Não acreditamos.
3—5 Crispin, J. Silva	2	55	1º/ 5 p/ Blue Sea	2.200	AL	149"	Uma das fôrças.
» Hand, O. F. Silva ..	—	49	6º/16 de Dingo	1.600	AL	104"2/5	Nada deve pretender.
6 Homel, J. Corrêa ..	—	58	8º/ 9 de Majesté	1.600	NP	104"	Chance reduzida.
4—7 Cantilever, M. Henrique	—	54	12º/16 de Dingo	1.600	AL	104"2/5	Deve correr bem, agora
8 Blue Sea, L. Corrêa .	—	50	2º/ 5 de Crispin	2.200	AL	149"	Rival certo.
9 Digrafo, F. Pereira Fº	1	51	5º/ 9 de Isquion	1.600	NP	104"	Só como surprêsa.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.500 METROS — NCR$ 2.000,00 - (J. C. de São Vicente).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Haju, J. Machado	5	55	3º/11 de Precursor	1.000	AP	63"	Alguma chance.
» Hipos, J. Silva	3	55	5º/11 de Precursor	1.000	AP	63"	Bom refôrço.
2 Carajá, F. Pereira Fº	12	55	4º/ 9 de Harari	1.400	GL	84"4/5	Nosso indicado.
2—3 Galant, M. Silva ...	8	55	ESTREANTE	——	—	——	Vai bem no lote.
4 Nicolé, J. B. Paulielo	2	55	5º/ 9 de Gainly	1.200	GL	73"1/5	Alguma chance.
5 Quickmatch, H. Vasc.	1	55	9º/ 9 de Imperator	1.400	GL	86"	Foi mal na última.
3—6 Idílio, F. Estêves	11	55	ESTREANTE	——	—	——	Estréia com chance.
7 Mônaco, L. Corrêa ..	10	55	4º/11 de Uganah	1.200	AL	77"	Pode colocar-se.
8 Sândalo, J. Borja ...	6	55	6º/ 9 de Imperator	1.400	GL	86"	Páreo forte. Nada.
4—9 Obstinée, Não corre ..	4	55	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
10 Maruco, S. M. Cruz .	—	55	7º/11 de Uganah	1.200	AL	77"	Na dupla.
11 El Faut, P. Alves	7	55	ESTREANTE	——	—	——	Na fila.
» Ireré, L. Acuña	9	55	9º/ 9 de Harari	1.400	GL	84"4/5	Nada deve pretender.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 1.400 METROS — NCR$ 4.000,00 — (Prêmio «Luiz Alves de Almeida»).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Mujalo, H. Vasconcellos	2	55	1º/ 8 p/ Urbelo	1.200	GM	71"4/5	Está firme. Pode repetir.
2 Cadipó, J. B. Paulielo	3	55	4º/10 de Fair Kine	1.400	GL	84"4/5	Pode arranjar um placê.
3 Gainly, O. Cardoso ..	11	55	1º/ 9 p/ Expo 67	1.200	GL	73"1/5	Nome perigoso.
2—4 Sabinus, M. Silva ...	7	55	2º/10 de Fair Kine	1.400	GL	84"4/5	Uma das fôrças. Ponta.
5 Harari, A. Santos ...	—	55	3º/10 de Fair Kine	1.400	GL	84"4/5	Alguma chance. Placê.
» Hipos, J. Silva	5	55	5º/11 de Precursor	1.000	AP	63"	Páro forte.
3—6 Amarillo, P. Alves ..	6	55	1º/12 p/ Mifalah	1.200	AM	76"1/5	Sério competidor.
» Obstacle, J. Portilho .	—	55	4º/ 4 de Brasamora	1.400	AM	90"4/5	Refôrço regular.
» Obstiné, J. Borja ...	4	55	3º/ 9 de Harari	1.400	GL	84"4/5	Não cremos.
7 Uganah, A. Ramos ..	—	55	1º/11 p/ Hipos	1.200	AL	77"	Pode dar trabalho.
4—8 Imperator, J. Machado	9	55	1º/ 9 p/ Nhô Jota	1.400	GL	86"	Muita chance.
9 Estissac, A. Ricardo ..	8	55	5º/10 de Sinaleiro	1.000	GP	62"1/5	Volta regular.
10 Brasamora, J. Reis ...	10	55	1º/ 4 p/ Seccion	1.400	AM	90"4/5	Esperam ótima atuação.
» Coarasul, J. Brizola ...	1	55	1º/ 3 p/ Seccion	1.200	AM	76"4/5	Não acreditamos.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.500 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Iná, J. Reis	4	56	4º/ 8 de Djelabah	1.500	AL	99"2/5	Na dupla.
» Ixia, J. G. Martins .	1	56	ESTREANTE	——	—	——	Refôrço regular.
2 R. Negra, S. M. Cruz	5	56	7º/ 9 de Querença	1.400	GL	86"4/5	Deve esperar.
2—3 H. Climax, J. Borja .	7	56	10º/10 de Groelândia	1.000	GL	60"3/5	Sério rival.
4 Fair Clélia, O. Cardoso	2	56	8º/12 de Belfiore	1.300	AM	84"2/5	Deve correr bem.
5 Reynamora, D. Moreira	3	56	8º/ 8 de Djelabah	1.500	AL	99"2/5	Não cremos.
3—6 Christine, M. Silva .	8	56	4º/12 de Belfiore	1.300	AM	84"2/5	Chance positiva.
7 Liza, R. Penido	10	56	8º/13 de Farplease	1.200	AP	78"	Deve dar trabalho. Placê.
8 Alânia, D. P. Silva .	—	56	5º/ 8 de Djelabah	1.500	AL	99"3/5	Deve aguardar.
4—9 Lulu Belle, M. Alves .	9	56	4º/ 9 de Querença	1.400	GL	86"4/5	Nossa indicada.
10 Bonnie Bi, R. Carmo .	—	56	9º/13 de Farplease	1.200	AP	78"	Melhorou. Chance.
11 Miss Alegria, J. Pinto	6	56	13º/13 de Guirlanda	1.300	AM	85"3/5	Há melhores, no lote.
12 Mascotita, J. Paiva .	11	56	7º/10 de Groelândia	1.000	GL	60"3/5	Só como surprêsa.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting). — (AREIA)

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Maipu, A. Ramos .	—	57	3º/10 de Hippo	1.600	GM	99"	Pode arranjar colocação.
2 Printer, A. Ricardo .	—	57	12º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Pode surpreender.
3 Empedan, J. Pinto ...	2	57	4º/ 7 de Celso	1.600	NL	104"2/5	Foi bem na última.
2—4 Corcel, H. Vasconcellos	—	57	3º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Sério competidor.
5 Sansoville, R. A. Pinto	5	57	9º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Não cremos.
6 Realve, J. Brizola ...	4	53	6º/10 de Hotim	1.200	AP	78"	Nome perigoso.
3—7 Taquari, R. Carmo .	—	57	5º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Deve correr muito.
8 Catatau, F. Pereira Fº	1	57	4º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Para a ponta.
» Flattery, M. Silva ..	7	57	8º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Refôrço regular.
4—9 Hotim, J. Portilho ..	3	57	1º/10 p/ Chanceler	1.200	AP	78"	Está bem. Pode bisar.
10 Hal-Só, J. Borja	—	57	4º/10 de Hippo	1.600	GM	99"	Pode colocar-se.
11 Sotero, J. Queiroz ..	6	53	5º/12 de Matagato	1.400	AL	90"3/5	Costuma colocar-se.
12 Paganini, Não corre .	—	57	6º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Não correrá.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting). — (AREIA)

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Chanceler, J. Reis ..	—	57	2º/10 de Hotim	1.200	AP	78"	Uma das fôrças. Ponta.
» Don Bolonha, J. Gil .	6	57	7º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Boa ajuda.
2 Happy Sun, H. Ferreira	—	57	11º/11 de Catatau	1.200	AL	77"2/5	Nada deve pretender
3 Muiraquitã, D. Moreno	5	57	8º/ 9 de Dr. Osmane	1.500	AP	101"1/5	Turma forte.
2—4 Manield, J. Machado .	8	57	3º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Chance positiva.
5 Samovar, F. Pereira Fº	—	57	4º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Pode colocar-se.
6 Rogam, J. Queiroz ..	10	57	8º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Não cremos.
7 Medrar, C. A. Souza .	9	57	8º/ 9 de El Maestro	1.400	AL	92"	Volta bem. Pule boa.
3—8 Hal-Astro, L. Corrêa .	—	57	5º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Inimigo certo. Dupla.
» Foxbridge, M. Carvalho	—	57	7º/12 de Matagato	1.400	AL	90"3/5	Só como surprêsa.
9 Taiamã, J. Pinto	3	57	10º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Artigo de fé.
10 Rafles, S. Cruz	—	57	7º/ 9 de Honey Smile	1.300	AP	84"2/5	Tem corrido mal.
4-11 Maupassant, B. Santos	2	57	9º/ 9 de Albião	1.400	AP	91"	Talvez uma colocação.
12 Aymoré, F. Estêves ..	1	57	7º/ 7 de Retrospect	1.200	GL	73"1/5	Nome perigoso.
13 Beaurevers, R. Carmo .	7	57	3º/12 de Matagato	1.400	AL	90"3/5	Deve aguardar.
14 Hal-Báltico, C. Morgado	—	57	1º/ 8 de Natal	1.400	NP	78"3/5	Cuidado com êle!
15 Realve, Não corre ...	4	57	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.300 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting). — (AREIA) — (VARIANTE)

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 G. Express, J. Machado	—	58	2º/ 9 de Gererê	1.000	NP	65"4/5	Nosso indicado.
2 Nurmi, A. Hodecker .	5	58	5º/10 de Sapa	1.200	AL	78"4/5	Deve correr muito. Dupla.
3 Bela Prenda, B. Alves	4	56	7º/ 7 de Vareio	1.000	NL	65"2/5	Não cremos.
2—4 Vasqueiro, J. Reis ...	—	58	2º/10 de Sapa	1.200	AL	78"4/5	Vale, no placê.
5 Pirina, S. M. Cruz .	6	56	6º/ 9 de Gererê	1.000	NP	65"4/5	Talvez uma colocação.
6 V. Sagrado, L. Alvar.	8	58	7º/ 9 de Gererê	1.000	NP	65"4/5	Há melhores, no lote.
3—7 Guarapema, A. Ricardo	—	58	3º/10 de Sapa	1.200	AL	78"4/5	Séria competidora.
8 Baçu, J. Queiroz	—	58	6º/ 7 de M. Cambalnota	1.000	NL	65"	Não anima.
9 9 Usura, J. Paiva	3	56	9º/11 de Manuã	1.000	NP	65"1/5	Volta regular.
» D. Marieta, J. Santos .	7	56	4º/ 9 de Gererê	1.000	NP	65"4/5	Ajuda regular.
4-10 Dana, D. P. Silva ...	—	58	3º/ 9 de Gererê	1.000	NP	65"4/5	Deve correr muito.
» Rasko, J. Diniz	1	58					
11 Lord Mascarado, R. A.			9º/11 de Iparé	1.300	NM	87"1/5	Deve esperar.
Pinto	—	58	7º/ 9 de Miss Morumbi	1.300	NP	88"1/5	Bom azar. Pule alta.
12 Lyeus, B. Santos	2	58	8º/10 de Sapa	1.200	AL	78"4/5	Não está no páreo.

Haroldo Vasconcelos, atualmente em grande fase, pode ser o vencedor do semiclássico de hoje, com o excelente potro Mujalo, que está «repinicando».

APRECIAÇÕES

ALGAROBA

Descansou um pouco, após boas colocações na turma, e agora volta apta a obter sua primeira vitória. Ademais, vai encontrar o páreo muito enfraquecido, sendo assim, das mais elevadas sua chance.

EXCLUSIVA

Está no mesmo caso de Algaroba, isto é, vai topar parada que ela traça. Já andou figurando entre rivais mais poderosas, poderá ganhar sem surprêsa.

ARMINHO

E' o cavalo mais «encabulado» da Gávea, mas, desta feita, não deverá mesmo perder. E' a fôrça absoluta do páreo, mormente na pista de grama, onde sempre rendeu o máximo.

GURUNDI

Vem de dois segundos consecutivos na turma dos perdedores, o penúltimo na pista de grama. Normalmente, vai formar a dupla com Arminho, pois dêste êle não ganha.

El EMIR

Já não é o mesmo da temporada passada, mas a turma está tão fraca, que sua vitória nos parece líquida. De resto, vai muito bem nos 2.400 metros, pois é cavalo chegador.

AVENTUREIRO

Andou fracassando seguidamente e seu treinador deu-lhe um pequeno descanso, voltando agora bem melhor. Gosta da distância e pode até mesmo apertar o favorito El Emir.

CARAJÁ

Potro que gosta de distância para atropelar, estando, assim, muito bem situado nos 1.500 metros. Gosta da grama e o páreo enfraqueceu bastante.

MARUCO

Vem melhorando a cada corrida e já tem condições para lutar pela vitória, entre os perdedores. Aprontou muito bem, sendo azar dos melhores.

SABINUS

Potro de primeira, portador de uma valentia invulgar. Seu trabalho, por outro lado, deixou os observadores entusiasmados. Grande nome nos 1.400 metros do semiclássico de hoje.

MUJALO

Deu grande demonstração de poderio locomotor em sua última exibição, quando derrotou um numeroso lote de bons corredores, marcando ótimo tempo para os 1.400 metros, na pista de grama. No apronto de anteontem, marcou 44" nos 700, muito fácil.

LULU BELLE

Boa corredora na pista de grama, terá excelente oportunidade para lograr seu primeiro triunfo na Gávea. Aprontou os 700 em 45", muito bem.

INA

Reaparece bem trabalhada e está sendo levada com muita fé. Aprontou os 360 e m23", agradando. Pode ganhar, sem surprêsa.

CATATAU

Correu menos na última, após fácil vitória em turma mais fraca. Na raia leve pode se reabilitar, ainda mais, diante de seu ótimo apronto — 44"2/5 nos 700.

MITCH

Retornou há uma semana e ganhou como quis de turma mais fraca. Pode ganhar outra, mesmo entre rivais mais fortes.

CHANCELER

Vem de secundar Hotim, mostrando muitas melhoras. Livre daquele rival, deve reatar as pazes com o vencedor, pois a turma está dentro de suas possibilidades.

HAL-ASTRO

Correu muito na última, na pista de grama. Na areia, deve chegar lutando pelas primeiras colocações, pois sua forma atual é muito boa.

GOLD EXPRESS

Embora algo irregular, pois tem cumprido campanha cheia de altos e baixos, pode ganhar desta turma. Aprontou os 600 em 39", firme.

NURMI

Volta muito bem, com um apronto de 23" nos 360 metros, e pode ser o ganhador dêste páreo final.

«FORFAITS» PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas do J.C.B. para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1 — Obstinée
2 — Paganini
3 — Realve — (8º páreo)

UMA ACUMULADA

Arminho — Carajá — Lulu Belle

PARA COMBINAR

Arminho — Carajá — Lulu Belle — Catatau

NO PLACÊ

Arminho - Carajá - Lulu Belle - Catatau - Chanceler

PALPITES

Algaroba — Exclusiva — Oly Girl
Arminho — Gurundi — Batovi
El Emir — Aventureiro — Nagib
Carajá — Maruco — Idílio
Sabincs — Mujalo — Hahari
Lulu Belle — Iná — Liza
Catatau — Hotim — Corcel
Chanceler — Hal-Astro — Maipu
Gold Express — Nurmi — Vasqueiro

Resultado das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PÁREO

1º — Bebel, D. Moreira
2º — Borla, J. Machado
Vencedor: (2) NCr$ 0,48 — Dupla: (12), NCr$ 0,44 — Placês: (2), NCr$ 0,26, (1), NCr$ 0,19.

SEGUNDO PÁREO

1º — Cobiçada, D. F. Graça
2º — Raure, J. Pinto
Vencedor (3), NCr$ 0,29 — Dupla: (24), NCr$ 0,80 — Placês: (3), NCr$ 0,23, (7), NCr$ 0,31.

TERCEIRO PÁREO

1º — Freeness, J. Machado
2º — La Française, F. P. F.º
Vencedor (7), NCr$ 0,17 — Dupla (24), NCr$ 0,72 — Placês: (7), NCr$ 0,12, (4), NCr$ 0,26.
Não correram: Clair de Lune, Fariséa.

QUARTO PÁREO

1º — Arisco, A. Ricardo
2 — Goiás, H. Vasconcelos
3º — W. Hunter, R. Carmo
Vencedor: (4), NCr$ 0,2[illegible] Dupla: (24), NCr$ 0,27 Placês: (4), NCr$ 0,11, [illegible] NCr$ 0,15, (8), NCr$ 0,25.
Não correram: Querub[illegible] Sorriso.

QUINTO PÁREO

1º — Diamelita, A. Ramos
2º — Ledermaus, S. M. C[illegible]
3º — Gibeline, J. Mach[illegible]
Vencedor: (5), NCr$ 0,40 Dupla (33), NCr$ 0,60 Placês: (5), NCr$ 0,18, [illegible] NCr$ 0,17, (8), NCr$ 0,1[illegible]
Não correu: Gaiapá.

SEXTO PÁREO

1º — Faulkner, J. Portil[illegible]
2º — Fair River, A. Rica[illegible]
3º — W. Kargo, A. Ramos
Não correu: Mengo.
Vencedor: (5) NCr$ 0,3[illegible] Dupla: (33), NCr$ 0,62 Placês: (5), NCr$ 0,17, [illegible] 0,27, (6), NCr$ 0,49.

SÉTIMO PÁREO

1º — Pleno, P. Alves
2º — Estuário, R. Penid[illegible]
3º — Kimino, F. P. Filh[illegible]
Vencedor: (10), NCr$ 0,4[illegible] Dupla (24), NCr$ 0,49 Placês: (10), NCr$ 0,18, [illegible] NCr$ 0,15, (9), NCr$ 0,4[illegible]

OITAVO PÁREO

1º — Estoniana, J. Borj[illegible]
2º — Virajuba, A. Ricar[illegible]
3º — Sergirá, S. França
Vencedor: (6), NCr$ 0,[illegible] Dupla: (13), NCr$ 0,30 Placês: (6), NCr$ 0,14, NCr$ 0,11, (9), NCr$ 0,1[illegible]
Não correu: Panambi.

NONO PÁREO

1º — Bojudo, O. F. Silv[illegible]
2º — Mr. Charles, D. Mo[illegible]
3º — Argentum, J. Pinto
Vencedor: (3), NCr$ 0,4[illegible] Dupla: (22), NCr$ 3,24 Placês: (3), NCr$ 0,18 NCr$ 0,90, (7), NCr$ 0,2[illegible]

Movimento geral das [illegible]tas: NCr$ 370.445,16.

PISTAS

Com exceção dos terceiro, sétimo, oitavo e nono páreos que estão programados para a areia, todos os demais deverão ser corridos na pista gramada.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para às 13h30m.

O Prêmio Luis Alves de Almeida deverá ser corrido às 15h35m.

Vasco Estréia Gentil Contra Míni América

Fla Ganhou Faixas e Botafogo Por 3-2

Depois de receber as faixas de campeão carioca de juvenis, o Flamengo impingiu ao Botafogo, ontem, à tarde, na Gávea, uma derrota de 3 x 2, não acontecendo a réplica alvinegra, de ganhar o «dono da festa», como no ano passado, quando o Botafogo, campeão, foi vencido em casa pelo seu adversário por 1 x 0.

Os gols foram marcados nesta ordem:

Dionísio, de cabeça, aos 13 minutos e Dequinha, aos 28, na primeira fase. Ferretti, aos 7 para os alvinegros, novamente Dionísio, aos 8 para os gaveanos e Sérgio, aos 39 para os visitantes. O juiz foi José Silveira, a renda .... NCr$ 1.119,00 e, com os dois tentos que marcou ontem, Dionísio totalizou em tôda a jornada, 27, como seu principal artilheiro.

PALMEIRAS DÁ ADEUS AO JAPÃO

TÓQUIO — O Palmeiras, campeão do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa», que venceu um jôgo e perdeu outro nesta capital, fará hoje sua última partida, enfrentando novamente o selecionado do Japão, no Estádio Komazawa. A imprensa, descrevendo a vitória da seleção japonêsa, disse que foi um «milagre» e que nôvo milagre é esperado hoje.

O Palmeiras venceu o primeiro jôgo por 2 x 0 e perdeu o segundo por 2 x 1. O técnico da equipe japonêsa, o alemão ocidental Dettmar Gramer, está confiante em sua equipe. Mário Travaglini, respondendo pela direção técnica palmeirense, informou a constituição da sua equipe: Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dario, César, Tupanzinho e Rinaldo. (R-«DN»)

SANTOS GOLEIA LECCO DE 5-1

LECCO (Itália) — Jogando ontem nesta cidade, contra a equipe do Lecco, a representação brasileira do Santos, goleou pela contagem de 5-1, permanecendo invicta em sua presente excursão pelos gramados africanos e europeus.

Gentil Cardoso vai mostrar, hoje, à torcida do Vasco, em São Januário, o nôvo esquema tático que adotará na sua volta ao comando do time vascaino

Enfrentado o América, às 15h15m, em São Januário, o Vasco promove a estréia do veterano Gentil Cardoso no comando técnico de seu time titular, além de proporcionar aos seu jogadores uma boa oportunidade para se aclimatarem às novas táticas impostas pelo treinador.

O América jogará sem seis titulares, mas estreará o atacante Jarbas Tonel, enquanto o quadro cruzmaltino, sem novidades na sua formação, deverá apresentar inovações na sua parte tática. Os dois quadros, já escalados, deverão formar com: **América** — Ita; Sérgio, Luciano, Aldeci e Djair; Fará e Ica; Joãozinho, Jorginho, Jarbas Tonel e Artur. Vasco — Franz; Jorge Andrade, Brito, Fontana e Silas; Maranhão e Salomão; Zèzinho, Bianchini, Nei e Morais.

VASCO

Atendendo a um pedido de seu técnico Gentil Cardoso, para promover jogos amistosos, a fim de aclimatar os jogadores às suas táticas e lhe permitir observações, que em treino são quase impossíveis de serem feitas, o Vasco tentou uma série de jogos, mas por várias razões, tôdas elas falharam.

Finalmente, o América aceitou jogar hoje contra o Vasco, que assim, poderá ensaiar o seu quadro com um time poderoso, ágil, que tem demonstrado estar, bem estruturado. Gentil quer aproveitar a partida e fazer várias experiências, com vistas à «Taça Guanabara» e ao Campeonato Carioca.

É desejo de todo o Vasco, desde seus dirigentes até ao seu mais humilde tocedor, que a estréia de Gentil Cardoso encerre a fase negra do clube e inicie um período de alegrias e êxitos, como estavam tão acostumados todos os cruzmaltinos.

AMÉRICA

Sem a sua estrêla máxima, Edu, com Marcos, Antunes, Gílson, contundidos e Alex sem as melhores condições físicas, o América tem para apresentar ao torcedor carioca uma estréia: a de Jarbas Tonel, ponta de lança gaúcho, que tem sido a sensação nos treinamentos americanos.

Os jogadores americanos encerraram os seus preparativos, ontem, com individual pela manhã. A concentração começou à noite. Depois de vencer o Troféu Negrão de Lima, do torneio internacional, que promoveu, quando ganhou do próprio Vasco, o quadro rubro testou a seleção brasileira, sem decepcionar. Hoje, volta a apresentar o seu futebol alegre, moderno, rápido e objetivo, que deverá dar muito trabalho aos outros quadros cariocas já no Torneio Início, no próximo dia 9 .

DETALHES

Para apitar o jôgo, a FCF apontou o juiz Airton Vieira de Morais, que será auxiliado por Amilcar Ferreira e Carlos Floriano Vidal. Os preços dos ingressos serão normais, ou seja, arquibancadas ... NCr$ 2,00 e cadeiras, NCr$ 4,00.

BANGU X CAGLIARI "JÔGO DOS BRIGÕES"

CHICAGO — O Bangu, do Brasil, e o Cagliari, da Itália, jogam hoje nesta cidade, pelo Torneio Internacional, partida que os americanos estão chamando de «a dos brigões», já que o time italiano brigou em seus dois últimos jogos, tendo três jogadores suspensos, enquanto o quadro carioca não terminou o seu penúltimo compromisso contra o Glentorn-Belfast, da Irlanda, por terem brigado todos os jogadores.

Apesar de não contar com o seu ponteiro direito, Paulo Borges, que voltou ao Brasil para servir à seleção nacional, o técnico Martim Francisco anunciou, na sua chegada a esta cidade, que irá dispor em campo de tôda a sua fôrça máxima, porque o seu quadro se encontra a um ponto apenas do líder da sua «chave».

O Bangu, que conta com o benefício de seu adversário jogar sem três titulares, suspensos que foram pelo Tribunal de Justiça,

Despedida do Fla Amanhã: Espanha

BADAJOZ, Espanha — O Flamengo fará, amanhã, contra o Barcelona, sua despedida da presente excursão, pois o regresso ao Brasil está confirmado para a próxima quarta-feira, caso não haja convite para nôvo jôgo.

Hoje, o Torneio Ibérico prosseguirá com o Sporting de Portugal voltando a jogar, enfrentando o Barcelona, que terá assim uma autêntica maratona, mas que possui bom número de reservas para os dois jogos.

MESMA EQUIPE

Para o jôgo de amanhã, o técnico Henganeschi pretende manter a mesma equipe e o prélio terá início às 19 horas (hora do Rio de Janeiro), havendo grande expectativa, já que o antigo quadro de Evaristo, o Barcelona, é uma equipe muito popular na Espanha.

Murilo, que ontem à noite não enfrentou o Sporting, continua sem condições de jôgo, não atuando na despedida.

APRENDENDO

Para o supervisor Flávio Costa e para o preparador físico, Eitel Seixas, a presente excursão do Flamengo foi das mais úteis. «Sentiu-se — disse Seixas — a evolução do futebol europeu, que tem no preparo físico dos seus homens a característica de supremacia sôbre os quadros brasileiros».

Para Flávio Costa é imperiosa a reformulação dos métodos de trabalho da preparação física. «E não sòmente êste — acrescentou — também a mentalidade do jogador brasileiro terá que sofrer profundas alterações, pois, do contrário o futebol brasileiro ficará num plano inferior durante muitos anos».

SEM JOGOS

Quanto a novos jogos para o Flamengo, até esta data não surgiu nenhuma novidade. O empresário Juan Obiol não deu mais informações a êste respeito. Mas acresce que o desejo de todos é retornar ao Brasil, a fim de que a equipe possa descansar e preparar-se para a Taça Guanabara, que vai iniciar-se dentro de 15 dias.

Vasco Inaugura Escola

O Vasco da Gama entregará à Guanabara, amanhã, às 10 horas, a Escola Primária que ergueu em seu terreno de São Januário, com frente para a rua Ricardo Machado. A solenidade terá a presença do governador Negrão de Lima, que será recebido pelo presidente do Vasco, João Silva e o secretário de Educação, professor Benjamim Morais Filho.

VEIGA E GUNNAR ESCOLHERÃO SUBSTITUTO DE RENGANESCHI

O presidente Veiga Brito e o vice de futebol Gunar Goransson escolherão neste início de semana o técnico que substituirá Renganeschi, cuja saída é assunto decidido.

Vários nomes figuram nas cogitações dos diretores gaveanos e o fator financeiro terá grande influência na escolha, a não ser que um fator nôvo altere as intenções dos dois dirigentes.

DISCIPLINADOR

Apesar de todos os obstáculos, Oto Glória consta da relação, assim como Tim, Sílvio Pirilo e Bria, sendo que êste último sofre algumas restrições pela convivência que tem com os jogadores e o desejo explícito dos dirigentes em contratar um técnico de pulso.

Outro assunto a ser debatido na reunião entre os dois dirigentes diz respeito a providências a serem tomadas para a disputa da Taça Guanabara.

O vice-presidente Gunar Goransson, que foi a São Paulo, tentará alguns reforços no Palmeiras e conversará com Sílvio Pirilo, para saber de suas pretensões.

Também é certo que dois ou três juvenis serão aproveitados na equipe principal. Os nomes mais cotados são os de Dionísio, e Zèquinha, êste ponta-direita e aquêle artilheiro do certame de juvenis.

AGUARDAR

Tanto o presidente Veiga Brito como o vice-presidente Gunar Goransson, aguardarão a chegada da delegação, no dia 28, para conhecer as verdadeiras necessidades da equipe para a Taça Guanabara, assim como outros problemas de ordem disciplinar e financeiro.

No lado financeiro, o presidente disse estar tranqüilo, assim como o vice-presidente Gunar Goransson, que acha que se está falando muito e agindo pouco. O presidente disse mesmo que não quer tomar conhecimento de problemas políticos e que as contas da excursão serão acertadas sem espalhafato.

PAPO FIRME!

— Então, Dias. Estaremos entrando em nova fase áurea do nosso futebol ou vamos é entrar pelo cano novamente?

— Competir, Derrico, não é sinônimo de vencer. O que importa, no caso, é o trabalho que está sendo iniciado, visando à Copa do Mundo de 1970.

— Eu não disse que iremos vencer ou perder. Refiro-me, apenas, à nova fase do futebol brasileiro, tão apregoada e decantada pela crônica, com o surgimento dos chamados novos valores, revelados, principalmente, no «Robertão». Essa fase será boa ou má?

— Quem poderia responder melhor a essa pergunta seria o próprio técnico Aimoré Moreira. Aliás, posso antecipar que a opinião dêle é das melhores, já que acredita plenamente no elenco ora sob o seu comando, dizendo mesmo que seis jogadores da atual seleção serão aproveitados para a Copa, no México.

— Aimoré Moreira é muito otimista, mas me parece que se êle tivesse tempo iria é continuar com as substituições e acabaria chamando todo o time do Cruzeiro. Eu pergunto: será que êle tem mesmo confiança na turma?

— Tenho fé em que a seleção brasileira começará com o pé direito. Acho que Aimoré está certo, formando a equipe com base no Cruzeiro, porque, afinal de contas, o clube mineiro é o campeão do Brasil. Não esqueça, Derrico, o Cruzeiro está na «bica» para ser campeão sul-americano.

— Que assim seja. Tomara que êle não seja só o campeão sul-americano, mas, sim, o campeão mundial de clubes, derrotando o Celtic, de Glasgow. Isso, porém, não quererá dizer que a seleção brasileira para a Copa seja essa que aí está e que deverá vencer no Uruguai.

— Ora, ora! Então você também acredita na vitória brasileira? Será por que o Castor tenha levado as medalhas de Nossa Senhora da Aparecida?

— É claro que ajuda, porque a seleção que reza unida permanece unida. Afinal, Nossa Senhora Aparecida é a padroeira do Brasil...

★

— Mudando de assunto, Derrico. O Gonzalez também vai inventar no Fluminense?

— Explique-se melhor, Dias, porque eu sempre gosto de falar e de ouvir coisas do Fluminense.

— Ué! Tim foi sacrificado porque escalou Oliveira na ponta-direita? Como é que Gonzales chega e vai mudando a posição do zagueiro para médio-apoiador?

— É verdade. É sempre o Oliveira. Parece até que ainda não descobriram a verdadeira posição do rapaz. Admirei Gonzalez como craque de futebol, mas como técnico, tenho minhas dúvidas. Seria bom, se êle, de saída, apresentasse um preparador físico, isso sim. Os jogadores estão tirando de letra o preparo que êle dá. Todo mundo está satisfeito, porque a física não dá nem para suar.

— Isso não posso discutir, porque ainda não assisti ao trabalho no Fluminense. Mas tenho a impressão que o título conquistado pelo Bangu é uma recomendação.

★

— Hoje há outra estréia importante, Dias: Gentil Cardoso, o «môço prêto» que volta ao teu clube para levá-lo ao título. O que me diz?

— Irei hoje a São Januário só para observar se Morais é mesmo craque, como diz o Gentil. Se o técnico conseguir provar que o rapaz é de bola, papo firme, Derrico, o Vasco será campeão, êste ano e os outros. Então Gentil poderá repetir a frase de 52: «estou com as massas e as massas com o governo».

Ribeirão Prêto vê o Borussia

RIBEIRÃO PRETO — O Borussia, de Dortmund (Alemanha) fará hoje sua estréia em gramados brasileiros, jogando nesta cidade contra o Botafogo local. É grande o interêsse em tôrno da primeira apresentação do time alemão, já que conta com quatro jogadores vice-campeões do mundo, em sua equipe. O Borussia deverá fazer outras partidas em São Paulo. — (SP-DN)

Rapid é Campeão

VIENA — O Rapid, de Viena conquistou o Campeonato Austríaco de Futebol da corrente temporada, ao derrotar o Wacker Insbruck, no gol-average. Ambas as equipes tinham 41 pontos ganhos com 26 jogos disputados. O Rapid ganhou sua última partida por 3 x 1 e o Wacker venceu por 5 x 1. (R-DN)

Batista Quer Jogar no Flu

BELO HORIZONTE — O atacante Batista, considerado um dos melhores do Cruzeiro mas que é reserva de Tostão, solicitou sua venda, declarando que foi procurado por emissário do Fluminense, do Rio de Janeiro, que deseja obter seu concurso imediatamente.

Embora Batista tivesse feito muita fôrça para conseguir sua cessão, alegando que não tinha nenhuma chance no quadro e que jogador parado se desvaloriza, os dirigentes do Cruzeiro foram taxativos, afirmando que o atleta é inegociável e, a despeito das relações com o Fluminense serem excelentes, não vê como cedê-lo. (SP-DN)

CARIOCAS NOS ESTADOS:

FLU TEM GONZALEZ EM VITÓRIA E BOTAFOGO ATUA EM 7 LAGOAS

Alfredo Gonzales começa hoje, dirigindo o time do Fluminense, em Vitória, contra o Rio Branco, e, a exemplo de Tim, também fazendo improvisações, com Oliveira de médio volante.

Dos cinco jogos que os clubes cariocas disputam hoje pelo interior do país, destacam-se o que o Fluminense efetuara contra o Rio Branco, em Vitória, Espírito Santo, e o Botafogo frente ao Democrata, à noite, em Sete Lagoas, Minas Gerais. Nos outros três encontros, o São Cristóvão faz sua primeira exibição em Minas Gerais, jogando com o Vila do Carmo, enquanto o Madureira e misto do Bangu, participando do torneio entre clubes cariocas e do Estado do Rio, se defrontam, respectivamente, com o Barra Mansa e o Central, em Barra do Piraí.

FLUMINENSE

Tendo como atração o seu nôvo técnico Alfredo Gonzales, campeão carioca pelo Bangu, o Fluminense fará estrear Milton Dias, que foi campeão pelo Peñarol.

A partida será no Estádio Governador Bley e as duas equipes formarão assim:

FLUMINENSE — Jorge Vitório, Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Oliveira e Denilson; Milton Dias, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes.

RIO BRANCO — Rubens, Lula, Orion, Edilson e Paulo; Arantes e João Francisco; Zé Carlos, Wilson, Alcenir e Feijão.

Sábado da semana passada, os times jogaram no Rio, nas Laranjeiras e o tricolor carioca venceu pela contagem mínima, gol de Gilson Nunes, de penalidade máxima. O Fluminense segue, amanhã, para Cachoeiro de Itapemirim, onde jogará, quinta-feira, contra o Estrêla.

BOTAFOGO

Apenas co mdúvida em seu meio campo onde tanto pode entrar Nei como Afonsinho para fazer a dupla com Gérson, o Botafogo cumpre o seu terceiro amistoso hoje, à noite, enfrentando o Democrata, tendo Jairzinho de volta.

O Democrata também tem uma dúvida, já que Alex, seu zagueiro direito, está sem contrato e poderá ser substituído pelo reserva Nelsinho. Os dois quadros formarão com:

BOTAFOGO — Manga, Joel, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei (Afonsinho) e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Lula.

DEMOCRATA — Garica, Alex (Nelsinho), Raul, Rui e Catoxa; Eduardo e Luís Carlos; Carlos Eduardo, Piapo, Alírio e Edvar.

OS OUTROS

Iniciando uma série de partidas no interior mineiro, o São Cristóvão joga em Barbacena, contra o Vila do Carmo. Seu treinador, José do Rio, partiu com o quadro escalado, que atuará assim: Manga, Edson, Ailton, Solimar e Marquinho; Luís Roberto e Fernando; Alfredo, Castilho, Arinos e Nei.

O Madureira, com fôrça total, vai decidir o chamado Torneio de Confraternização, que reúne times cariocas e fluminenses, contra o Barra Mansa, em rodada dupla, que terá como preliminar, o misto do Bangu frente ao Central, em Barra do Piraí.

A equipe do Madureira já saiu do Rio escalada, formando com: Edson (Vermelho), Luís Almeida, Joel, Russo e Pereira; Marcílio e Elmo; Roberto, Adilson, Anísio e Medina.

ZIZINHO RUMO A BELEM

Aceitando convite do Clube do Remo, o técnico Zizinho, que dirigiu o Vasco, viajará, hoje, para Belém do Pará, onde tentará conquistar o título de campeão paraense, ora em poder do Paissandu. Zizinho vai encontrar no Clube do Remo vários jogadores que pertencem a clubes cariocas e que estão emprestados, como Amoroso, Américo, do Fluminense; Florisvaldo, goleiro do Botafogo; Alemão, zagueiro do América. A estréia de Zizinho será no campeonato paraense, a ter início no próximo dia 6.

Enquanto Zizinho segue, o goleiro Castilho, que é também o treinador do Paissandu, está sendo esperado no Rio, com o objetivo de contratar reforços para a sua equipe. Como se verifica, a luta entre Paissandu x Clube do Remo será das mais sensacionais, sendo que o Paissandu representa o Pará na disputa da Taça Brasil.

ESTRÉIA A NOVA SELEÇÃO BRASILEIRA

MONTEVIDÉU — (Informa o BANCO DE CRÉDITO REAL, um Banco de tradição) - Debaixo de um frio inteuso cuja temperatura varia entre 7 a 8 graus, a nova seleção brasileira faz, a partir das 15.15 horas de hoje, sua primeira apresentação no Estádio Centenário, enfrentando a representação do Uruguai, na disputa da Taça Rio Branco, que está em poder dos brasileiros desde 1950.

A nova seleção brasileira, sob o comando de Aimoré Moreira, técnico campeão do mundo em 62, no Chile, está repousada na base do Cruzeiro, que é o campeão brasileiro de clubes e, como tal, disputa a Taça Libertadores das Americas, sem ter perdido um jôgo até agora. No tripé Piazza-Dirceu Lopes-Tostão, residem as esperanças do treinador, esperando começar com o pé direito esta nova etapa do futebol brasileiro.

BRASIL

Com a ausência de Santos, Palmeiras, Flamengo e Bangu qu estão no exterior, a CBD decidiu-se pela formação de uma seleção composta de jogadores que ficaram no Brasil e que mais se destacaram no «Robertão», conseguindo apenas o refôrço do ponteiro Paulo Borges, do Bangu. Dos jogadores convocados, foram dispensados, por contusão, Scala, Leivinha e Jorge Luiz, sendo feitas novas convocações, com Hilton Oliveira e Altemir.

Não houve muito tempo para melhor treinamento e apuro técnico e tático, da equipe mas, ainda assim, o comando da seleção brasileira confia numa boa apresentação da nova seleção, defendendo o prestígio do futebol do Brasil, abalado com a perda do tricampeonato na Inglaterra.

URUGUAI

Os uruguaios — sob a orientação de Juan Carlos Corazzo — também sofrem os mesmos problemas dos brasileiros. Por isso, sua base é a do Penarol e Nacional, as maiores fôrças do futebol oriental. E no selecionado uruguaio aparecerão jogadores já conhecidos dos brasileiros, que ainda recentemente eestiveram no Rio e em Belo Horizonte, como Manicera, Urrusmendi, Rocha, Emilio Alvarez, Caetano, Gonçalves, etc. Jogando em seus diminios, no Estádio Centenário, os uruguaios sempre foram adversários de respeito.

Apesar da baixa temperatura que afugenta os torcedores dos estádios e ainda por estarem os dois selecionados desfalcados de suas maiores estrêlas, o interêsse do público pelo primeiro encontro entre Brasil X Uruguai é bom, podnedo levar cêrca de 30 mil pessoas ao Estádio Centenário.

Tostão, que sempre se constituiu em peça importantissima do Cruzeiro, hoje também o é na nova seleção brasileira, que enfrentará os uruguaios

"TAÇA RIO BRANCO..."

Havelange Confia na Nova Seleção

«Com a partida de hoje com os uruguaios, pela «Copa Rio Branco», inicia-se a nova fase de preparação do selecionado brasileiro para a Copa do Mundo de 1970, no México», disse o presidente João Havelange à reportagem do «DN».

«Embora não pudesse a CBD contar com aquêles jogadores que deverão ser chamados ao longo do nosso trabalho — prosseguiu o presidente da entidade mater — confiamos em que os que estão em Montevidéu saberão corresponder à confiança que nêles depositamos».

Em suas rápidas considerações, declarou mais João Havelange, que «os dois jogos com a seleção do Uruguai, sem dúvida uma das fôrças do futebol do Continente, servirão para futuras observações e estudos com vistas à formação definitiva do escrete que recuperará a hegemonia do futebol mundial. É isso o que visamos e o que estão procurando fazer os novos elementos da CBD, que acompanham a nossa seleção em Montevidéu».

EQUIPES

BRASIL	URUGUAI
Félix	Sosa
Everaldo	Forlan
Jurandir	Manicera
Dias	Emílio Alavarez
Sadi	Caetano
Piazza	Gonçalves
Dirceu Lopes	Rocha
Paulo Borges	Leites
Tostão	Acuña
Alcindo	Salva
Volmir	Urrusmendi

Juiz: Aurélio Bussolino (argentino); Auxiliares: Pablo Vítor Vaga e Alessandro Otero (uruguaios); Horário: 15 horas e 15 minutos.

Brasil Chegou e Sol Apareceu

MONTEVIDÉU (Informa o Banco de Crédito Real, um Banco de tradição) — A delegação brasileira chegou ontem a esta capital, tendo o avião que a transportou de Pôrto Alegre, aterrissado no Aeroporto Internacional de Carrasco às 15h15m, depois de excelente viagem, sendo de notar que, juntamente com os brasileiros, chegou também o Sol, há dez dias desaparecido destas paragens, quando deixou em seu lugar tenso nevoeiro e muita chuva.

Em virtude da melhoria do tempo, foi confirmado para a tarde de hoje, no Estádio Centenário, o primeiro encontro pela Taça Rio Branco, cuja realização estêve ameaçada até ontem, justamente por causa das más condições atmosféricas que vinham castigando esta região.

TODOS SATISFEITOS

Paulo Borges foi o jogador que se apresentava com traje fechado. E explicou:

— Lá em Pôrto Alegre o frio estava de «lascar». Aqui eu já sabia que o frio estava violento, com 7 gráus Por isso vim prevenido.

Tostão disse que «fizemos uma viagem excelente, sem problemas algum e agora é esperar a hora da partida, para tentarmos uma vitória inicial com os uruguaios» Em seguida, os craques nacionais e dirigentes foram desfilando suas impressões. A maioria dêles sorria com a tranqüilidade da viagem do PP-PJA, da Cruzeiro do Sul, pois, com o Aeroporto de Carrasco interditado até ontem, por falta de teto, todos aguardavam dificuldades na aterrissagem. Felizmente tudo correu bem.

AIMORÉ CONFIRMA

Depois de lamentar a dispensa de Jorge Luis, Aimoré mostrou-se satisfeito e confiante na nova representação do Brasil fornecendo em seguida, a seleção para hoje, que confirma a que antecipamos:

Félix; Everaldo, Jurandir, Dias e Sadi; Piazza e Dirceu Lopes; Paulo Borges, Alcindo, Tostão e Volmir.

A delegação brasileira está hospedada no Vitória Plaza Hotel, na Praça da Independência, no centro urbano da capital, justamente onde está o marco do feito da libertação do povo oriental.

AIMORÉ: SELEÇÃO DE HOJE É PARA A COPA DO MÉXICO

MONTEVIDÉU (Informa o Banco de Crédito Real, Um Banco de Tradição) — Apesar dos fatôres aparentemente adversos, Aimoré Moreira é um homem tranqüilo, ciente que está de sua própria capacidade de trabalho e do material humano colocado à sua disposição para a disputa da Taça Rio Branco, que, no final das contas, marca o início de uma nova era no futebol brasileiro, com vistas à reconquista do cetro máximo, perdido em Londres há um ano. Já que «a seleção de hoje é para a Copa no México».

— É preciso ver as coisas com realidade — diz o treinador, ao atender o repórter — não confundindo, nem procurando deturpar a finalidade de um plano de trabalho que apenas está começando, de longo alcance e que tem como objetivo principal a Copa do Mundo de 1970. Até lá muita coisa acontecerá dentro do nosso futebol, já que iniciamos uma época promissora no que se relaciona aos jogadores.

RESPEITO E ADMIRAÇÃO

— Respeito e admiro os grandes valôres do futebol brasileiro — prossegue o técnico — Não sou contra êles, como chegaram a afirmar. E digo mais: acredito que muitos dêles ainda sejam chamados a dar a sua colaboração ao selecionado que deverá representar a fôrça máxima do futebol brasileiro na Copa do Mundo, porque não foram alijados da seleção. O que pretendemos, com a arregimentação dos valôres da nova geração, é dar oportunidades e fazê-los sentir a responsabilidade de representarem o Brasil, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, ambiente para que adquiram espírito de seleção, experiência e traquejo internacional.

AS LIÇÕES

— Não podemos esquecer as lições recentes. Como muitos dos astros da seleção bicampeã do mundo já encerraram carreira e alguns dos que ainda estão em atividade anunciam para breve o seu ponto final nos garamados, necessitamos pensar na indispensável renovação, o que muito nos anima, porque há, presentemente, grandes craques, os quais, dentro de mais dois anos, poderão estar nas mesmas condições dos que param. O tempo é inexorável e a êle ninguém pode fugir. Partindo dêste princípio é que devemos preparar aquêles que deverão ter a responsabilidade de substituir os ídolos de hoje. E é isso o que estamos fazendo, tranqüilamente, dentro do tempo disponível, para que não sejamos surpreendidos à última hora com os problemas de falta de preparo psicológico, de experiência e categoria internacional.

E. finalizando:

— A disputa da Taça Rio Branco é, apenas, o início de uma longa caminhada, cuja meta é a Copa do Mundo, no México, em 1970.

Aimoré fala da nova seleção brasileira

Tostão: Não Acredito Que Uruguaios Serão só Defesa

MONTEVIDÉU — (Informa o Banco de Crédito, Real, um Banco de tradição) — Não acredito que o selecionado uruguaio vá repetir o que fizeram Nacional e Peñarol no «Mineirão», quando enfrentaram o Cruzeiro, jogando defensivamente. Acho que os orientais jogando em seus domínios, irão para o ataque, na tentativa de conseguir a vitória no primeiro jôgo da Taça Rio Branco de 1967. — Quem falou assim foi Tostão, um dos jogadores do Cruzeiro, titular absoluto da nova seleção brasileira.

SÓ DEFESA

Dizendo que «defesa cerrada não é sòmente estilo dos uruguaios, pois quase todo o mundo, hoje, procura se defender», Tostão analisa o nôvo selecionado do Brasil:

— Com o pouco tempo que teve para treinar, tendo ainda que receber seis jogadores na véspera do embarque, acho que a seleção, mesmo assim, poderá ter uma boa apresentação contra o Uruguai. Muita gente nova, com vontade de vencer. E isso ajuda muito». Creio que venceremos — concluiu.

Corazzo Tenta Anular o "Tripé" do Cruzeiro

MONTEVIDÉU (Informa o Banco de Crédito Real, um Banco de Tradição) — O treinador Juan Carlos Corazzo, do selecionado uruguaio, já organizou o esquema tático para a partida de hoje contra o Brasil e seu objetivo fundamental será a anulação do tripé brasileiro — Piazza-Dirceu Lopes-Tostão, que êle considera de maior importância na organização tática do quadro do Brasil.

Aliás, o preparador oriental não regateou elogios ao quadro do Cruzeiro, ficando mesmo surprêso com seu modo de jogar, objetivo, veloz e prático no ataque. E como a seleção brasileira é constituída ,na sua base, nas suas peças mais eficientes — e a meia-cancha é uma delas — de craques cruzeirenses, acha Corazzo que ela tem que ser respeitada.

SEM MISTÉRIO

Falando sôbre o time para o jôgo com os brasileiros, o técnico que sucedeu Ondino Vieira na direção do selecionado uruguaio disse que o problema vital da equipe está no miôlo do campo e não nos demais setores. Por isso, pretende colocar os homens do Peñarol e Nacional na defesa, e na meia-cancha, enquanto o ataque será formado com os craques dos demais clubes. Manicera e Emilio Alvarez serão os zagueiros de área e Forlan e Caetano, os laterais.

ESCALADA A EQUIPE

Dêsse modo, a «Celeste Olimpica» formará com Sosa; Forlan, Manicera, Emilio Alvarez e Caetano; Gonçalves e Rocha; Leites, Acuña, Salva e Urrusmendi.

MESMOS PROBLEMAS

Juan Carlos Corazzo, como o treinador do Brasil, Aimoré Moreira, reconhece que não pode contar com a fôrça máxima do futebol uruguaio para os jogos da «Taça Rio Branco», o que é perfeitamente compreensivel, num regime profissionalista, uma vez que os clubes não podem interromper suas atividades e nem cancelar os compromissos já assumidos, para ceder seus jogadores, e, assim, permitir um trabalho a longo prazo e mais cuidadoso. Ainda assim, conseguiu formar uma representação à base das fôrças mais atuantes do «soccer» do Uruguai: Peñarol e Nacional. Já o Brasil não conta com Pelé e com os demais jogadores do Santos, além dos de outros clubes brasileiros, que bem poderiam fornecer material humano para a formação de uma equipe poderosa.

BRASIL E URUGUAI JOGARAM 40 VÊZES

MONTEVIDÉU (Informa o Banco de Crédito Real, um Banco de tradição) — A história do confronto entre brasileiros e uruguaios, contando os jogos da Taça Rio Branco, Campeonato Sul-Americano, Campeonato Pan-Americano, Taça do Atlântico, Copa do Mundo e amistosos, assinala que foram realizados 40 encontros, com 18 vitórias do Brasil, 15 do Uruguai e 7 empates. O prélio de hoje será o número 41.

A TAÇA RIO BRANCO

Brasil e Uruguai iniciarão, hoje, em Montevidéu, a disputa da Taça Rio Branco, pela décima quarta vez, isso depois de uma interrupção que durou nada menos de 17 anos, pois que, o último encontro válido para o histórico troféu, verificou-se a 18 de maio de 1950, no Estádio do Vasco, oportunidade em que vencemos pela contagem mínima, gol assinalado por Ademir Marques de Meneses.

Nos 13 jogos já disputados, o Brasil conseguiu 5 vitórias, foi derrotado 4 vêzes, verificando-se 4 empates, o que nos dá uma vantagem mínima de uma vitória, o mesmo acontecendo com relação aos gols, porque assinalamos 25, contra 24 dos nossos tradicionais adversários.

HISTORIA

A Taça Rio Branco foi instituída no dia 9 de maio de 1961, pelo então ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. Lauro Müller, o qual, desejando comemorar o primeiro aniversário da homenagem prestada ao Barão do Rio Branco, no Aceguá, por brasileiros e uruguaios, e fortalecer os laços de amizade entre os povos das duas grandes nações, ofertou o troféu à Liga Metropolitana de Esportes Atléticos, que o encaminhou à Federação Brasileira de Desportos, a quem cabia supervisionar os encontros esportivos internacionais.

O INÍCIO

Entretanto, sòmente no ano de 1931 foi efetuada a primeira disputa da Taça Rio Branco, quando brasileiros e uruguaios apresentaram-se no campo do Fluminense, em peleja que marcaria, também, a estréia de Domingos da Guia na seleção nacional. Êsse foi o início de um certame que passaria a empolgar os desportistas dos dois países amigos e que chegaria à nossa época com a fôrça de sua história e sua tradição.

PRIMEIRO E ÚLTIMO

O primeiro jôgo entre Brasil e Uruguai, pela Taça Rio Branco, foi disputado a 6 de setembro de 1931, no Estádio do Fluminense, registrando a vitória do Brasil por 2 x 0, gols de Nilo, formando a equipe brasileira com Veloso; Domingos da Guia e Hildegardo; Hermógenes, Gagliardo e Alfredo; Válter, Nilo, Carvalho Leite, Feitiço e Teófilo.

O último encontro realizou-se a 18 de maio de 1950, em São Januário, com o Brasil triunfando por 1 x 0, gol de Ademir. Eis a seleção nacional que jogou: Barbosa; Nilton Santos e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Baltazar, Ademir e Chico. O Uruguai contou com Máspoli; Mathias Gonzales e Tejera; J. C. Gonzalez (Gambeta), Obdúlio Varela (Rodolfo Pini) e Rodrigues Andrare; Ghigia, Júlio Perez, Miguez, Schiaffino (Romeiro) e Vilamides (Orlandi).

A cobertura jornalística e fotográfica da «Taça Rio Branco", está sendo feita com exclusividade para o "Diário de Notícias", *pela agência* "Sport Press".

LÍDIO TOLEDO EXPLICA "CORTE" DE JORGE LUÍS

MONTEVIDÉU — (Informa o Banco de Crédito Real, um Banco de tradição) — O dr. Lídio Tolêdo, falando após sua chegada a esta capital, ainda no Aeroporto de Carrasco, com a delegação brasileira, explicou a dispensa de Jorge Luis:

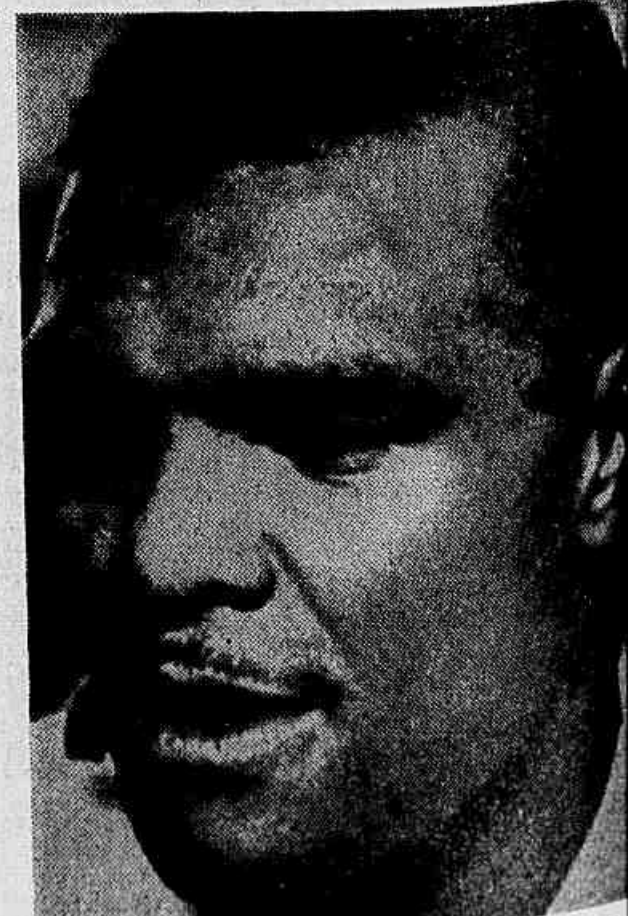
— Infelizmente, no coletivo em Pôrto Alegre, êle sentiu a antiga distensão e teve que ser dispensado. Não havia tempo para sua recuperação e tivemos que optar pelo seu retôrno.

ALTEMIR

Altemir, lateral direito do Grêmio, que chegou a treinar contra a seleção brasileira, no último coletivo na capital gaúcha, por seu clube, o Grêmio, já está integrado à delegação.

O médico botafogüense concluiu dizendo que «a exceção de Jorge Luis, que sofreu distensão, os demais jogadores estão em perfeitas condições físicas».

Preços Dos Ingressos

MONTEVIDÉU (Informa o Banco de Crédito Real, um Banco de tradição) — Os ingressos para o jôgo entre Brasil x Uruguai foram colocados à venda desde a manhã de ontem, com os seguintes preços: atrás dos gols, 40 pêsos; nas laterais, 80 pêsos para homens, 50 pêsos para senhoras e 20 para crianças; nas tribunas 100 pêsos para homens, 75 para senhoras e 30 para crianças; nas especiais, 150 pêsos para homens, 100 para senhoras e 50 para crianças. O segundo jôgo da Taça «Rio Branco», está marcado para quarta-feira, com início às 19h50m e ainda sob a arbitragem de um juiz argentino.

Emílio Álvares, famoso-quarto zagueiro do Nacional e seleção uruguaia, terá a missão de destruir a «tabelinha» entre Alcindo e Tostão

DEBATES & CONFRONTOS

A Mania de Planos

HUMBERTO BASTOS
(PRES. DO CENTRO DE CULTURA E ECONOMIA)

E' BOM repetir: temos acentuada tendência para o exagêro. Não nos habituamos a praticar a **teoria do meio têrmo**. Nesse caso de planejamento a coisa se repete com um mesmismo lamentável, numa rotina sem imaginação de tal modo insistente que se é inclinado a descrer da capacidade criadora dos representantes ou intérpretes dos nossos anseios ou de nossas pulsações históricas.

No final da guerra (a segunda) chegou-se à conclusão de que se tornava necessário preparar o Brasil para uma economia de paz, à base da insdustrialização. Instituiu-se a Comissão Nacional de Planejamento. Mas a **idéia de planejar** nessa época, no país, não era vulgarizada nem bem aceita. O resultado foi que, depois de uma luta muito grande no seio da referida Comissão, Getúlio Vargas resolveu extinguí-la. Não se fêz plano nenhum. E o Brasil entrou na paz como entrara na guerra: desorganizado.

Mais tarde veio o govêrno do sempre lembrado marechal Dutra e foi lançado o Plano SALTE. Saiu Dutra, voltou Vargas. E voltou magoado com o honrado cabo de guerra. O SALTE FICOU DE LADO. Surgiu o Plano de Recuperação Econômica ou de Reaparelhamento Econômico ao qual, alguns jornalistas pendurados no Banco do Brasil, quiseram denominar de Plano Láfer, porque Horácio Láfer era ministro da Fazenda.

Saiu Vargas, entrou Juscelino Kubitschek. O PLANO DE REAPARELHAMENTO FOI FICANDO ESQUECIDO. Em seu lugar apareceu o Programa de Metas, conjunto de planos setoriais. Com alguns defeitos de execução, naturalmente justificados, dada a nossa deficiência de quadros técnicos, as metas (nem tôdas) obtiveram relativo sucesso, abrindo sobretudo uma perspectiva mais ampla ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Com a sucessão de JK os **slogans** se modificaram. Não seria mais desenvolvimento econômico e social e sim a verdade orçamentária, a verdade cambial, a verdade monetária. Passava-se ao exagêro da verdade monetária com dispositivos combinados com o Fundo Monetário Internacional. O sr. Jânio Quadros estourou — quero dizer: renunciou depois de tanta verdade.

Veio o parlamentarismo e o govêrno trouxe outro plano, parecido com um anterior denominado de estabilização que também não fôra cumprido. Sobreveio a batalha entre as esquerdas. San Tiago Dantas andou num trapézio danado. Não aguentou. Apareceu o Plano Trienal... para ser executado em dois anos!

Notem bem que todos êsses planos foram elaborados sem estatísticas válidas. Tudo à custa de extrapolações e amostragens deficientes, servindo apenas para oferecer uma idéia de grandeza do que se poderia fazer dentro de recursos disponíveis ou daqueles que o govêrno captasse no exterior. (Alguns colegas gostam de usar **capturar** invés de **captar**).

O sr. João Goulart resolveu viajar para Montevidéu. Assumiu o marechal Castelo Branco. E aí vamos ter mais um plano também trienal e também para cobrir dois anos de administração.

O plano não alcançou seus objetivos, como hoje está provado e comprovado. Mas tudo aconselhava que o govêrno que iria começar se detivesse num exame crítico e imparcial dos erros cometidos a fim de que se encaminhasse para uma revisão tranquila, consolidada, construtiva. Essa revisão teria a vantagem de não tumultuar os setores produtivos do país já perplexos diante da pletora de leis e decretos e resoluções que marcaram a administração anterior. Mas a maioria do pessoal que vai para a cúpula governamental tem dois cacoetes: mudar o telefone da resi-

(Conclui na 2ª página)

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

FUNCIONAMENTO DOS "HOLDINGS"

A. NOGUEIRA DE FARIA
Pres. da ABTA

A CRESCENTE concorrência comercial leva as emprêsas a um determinismo — **crescer ou perecer** — numa luta inglória com as instituições maiores. O crescimento na forma de **concentração por ampliação**, através do reinvestimento das poupanças em tôrno do **núcleo inicial**, é limitada e não oferece as condições de competição, pois **todos os organismos tem um teto de expansão** em tôrno do mesmo núcleo, pelo aumento numa progressão geométrica da complexidade nas comunicações e sistema de contrôle.

O fenômeno do crescimento da complexidade funcional nos organismos que aumentaram de tamanho além do rendimento ótimo foi estudado por Northcote **Parkinson**, na sua muito conhecida **«Lei de Parkinson»**, demonstrando a inviabilidade, sob o aspecto de rentabilidade, do crescimento indefinido das instituições.

A solução para o crescimento das corpórações sem aumentar progressivamente o problema das **comunicações** e do **contrôle funcional** é através da criação de diversos núcleos ligados entre si através de uma emprêsa central denominada **«holding»** com funções essencialmente **normativas e de contrôle**, buscando obter a sinergia entre as subsidiárias.

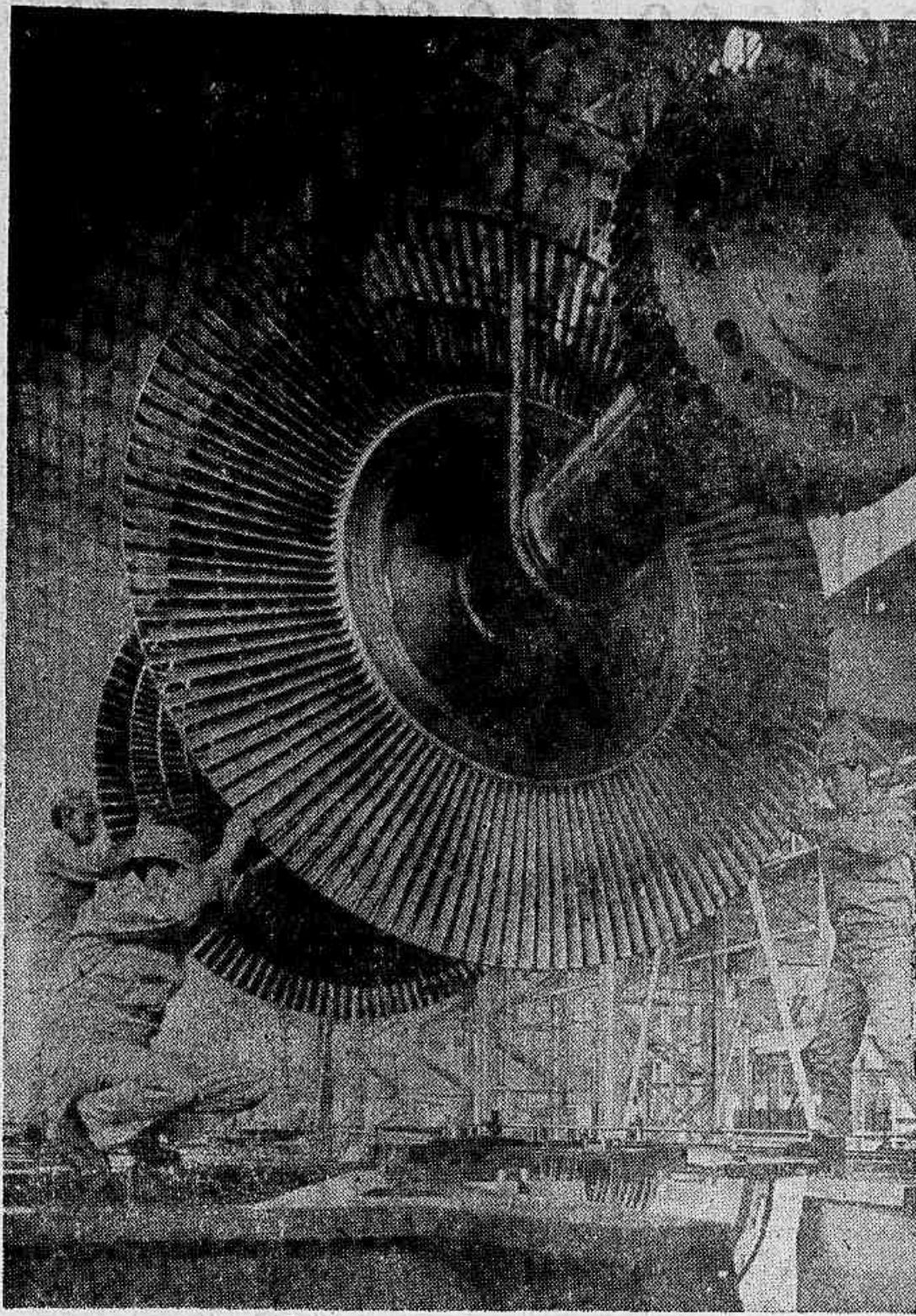
A expressão **«holding»** provém da expressão **«to hold»** que consiste em **adquirir e manter** em carteira para manipulações as ações de outras emprêsas. Segundo **Borlright e Means**, elas surgiram para reduzir os efeitos do **«Sherman Act»**, **lei antitruste norte-americana**, promulgada em 1890.

O **contrôle acionário** das subsidiárias é exercido através da venda das **ações ordinárias** com direito a voto em praças distantes da sede social e das ações preferenciais, sem direito de voto, nas áreas próximas, dando a ilusão de que é uma **emprêsa popular**, como demonstramos em nosso livro **«Estrutura das Organizações Econômicas**, no capítulo intitulado **Formas de Concentração de Emprêsas**.

A. **Berle Jr. e G. Means**, no livro **«A Propriedade Privada na Economia Moderna»**, esclarecem que, através da crescente luta pelo poder, as **«holdings»** desenvolveram **técnicas de absorção** «com a finalidade de manter o contrôle de uma emprêsa sem a posse da maioria de suas ações, vários recursos legais foram criados. Dêsses, o mais importante entre as grandes companhias é o recurso do **encadeamento escalas** («pyramiding»). Consiste na posse da maioria das ações de uma emprêsa que, por sua vez, controla a maioria das ações de uma outra — **e assim sucessivamente**».

Existe também o recurso de ter determinado grupo de pessoas ocupando cargos de direção, ao mesmo tempo em numerosas emprêsas e funcionando como delegados da **«holding»**, traçando diretrizes e acionando o mecanismo de contrôle.

(Conclui na 2ª página)

Japão: Terceira Nação Industrial do Mundo

- *Um dos maiores exemplos da influência da educação na vida de um povo, é o fantástico desenvolvimento japonês, realizado em menos de um século. País carente da maioria das matérias-primas essenciais ao desenvolvimento econômico em moldes modernos, conseguiu, graças à uma política educacional cada vez mais agressiva e dinâmica, transformar-se na terceira nação industrial do mundo, com um padrão de vida dos mais elevados. Seus produtos hoje concorrem em todos os grandes mercados mundiais, muitos, com vantagens de preços e de qualidade sôbre os seus concorrentes, mesmo de países dos mais avançados tècnicològicamente, como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França. Na foto vemos uma gigantesca turbina fabricada pela Shibaura Electric Co., uma das maiores emprêsas elétricas japonêsas. O desenvolvimento do Império do Sol Nascente, nada tem de milagroso. O segrêdo foi a compreensão dos seus governantes da importância da educação como fator básico do progresso de uma nação. Que o Brasil se mire nesse espelho, para vencer a barreira do subdesenvolvimento e a distância que o separa dos grandes países civilizados do mundo*

O Petróleo do Oriente e a Economia Mundial

• **JEAN PIERRE BERTRAND**
• DO IFS EM BEIRUT

O ORIENTE Médio é de grande importância econômica para o mundo, por causa de sua posição estratégica e por seu petróleo. Os países árabes são os maiores exportadores de petróleo, principalmente à Europa Ocidental. Pràticamente, a indústria européia depende do petróleo árabe e africano. Os grandes países europeus industrializados têm uma reserva de petróleo suficiente para um consumo de dois meses.

A produção mundial de petróleo é atualmente de 11 milhões de barris anuais. Unicamnte os Estados Unidos (com 2.848.514 mil barris), a União Soviética (com 1.786.000), e a Venezuela (com 1.267.602), produzem mais petróleo que os países árabes. A produção de petróleo no Oriente Médio é: Koweit, 791.903 barris; Arábia Saudita, 739.078; Irã, 688.215; Iraque, ... 482.461; Líbia, 445.374; Algéria .... 206.258; e RAU, 45.556. Os países árabes, juntos, produzem mais de 30% da produção mundial de petróleo. Por outro lado, a produção de petróleo nos estados árabes está, em mais de 80%, em mãos de companhias britânicas e norte-americanas.

Depois desta guerra que envolveu todo o Oriente Médio, qual será o destino dos milhares de poços da Arábia Saudita, Koweit e Iraque? Tudo indica que os países árabes, continuarão produzindo e exportando o petróleo na mesma medida que antes, já que tôda sua economia e desenvolvimento repousa sôbre os lucros conseguidos com o petróleo. Além disto, a Algéria e o Líbano, que apoiam os estados árabes que rodeiam Israel, permaneceram mais distantes do fôco de conflito e por outro lado não seria seu interêsse cortar seus vínculos econômicos com a Europa Ocidental.

A importância do petróleo reflete-se também na luta árabe-israelita. Quando fechou o esterito do Tirã e o Golfo de Acaba, o Cairo cortou, pràticamente o petróleo, vital à indústria israelita, que chegava ao pôrto de Eilat, através daquela via marítima. As primeiras agressões na guerra, foram à refinaria de petróleo de Haifa.

Comentaristas assinalam que os Estados Unidos, usam no Vietnam, em parte, o petróleo produzido no Oriente Médio. E se o fechamento do Canal de Suez, prevalecesse por muito tempo, então os Estados Unidos, seriam obrigados a transportar o petróleo contornando todo o continente africano. Mas, de qualquer forma, os Estados Unidos são quase auto-suficientes em sua produção e o efeito do fechamento de Suez seria muito mais sentido pelos países da Europa e da América Latina.

Diário de Notícias
ECONOMIA E FINANÇAS
Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 25 de junho de 1967

* Discurso pronunciado pelo sr. Lauro Portela, representante do Brasil na XVII Convenção Anual da Câmara de Comércio das Américas, por ocasião da abertura daquele conclave, na cidade do Panamá, e cujo tema foi:

Participação do Setor Privado no Desenvolvimento Sócio-econômico

SENHORES convencionais: as nossas primeiras palavras são para revelar a grande satisfaçao dêsse encontro com os mais expressivos líderes empresariais do Continente, muitos dos quais já nossos conhecidos e amigos, como também a de expressar a nossa alegria de rever esta hospitaleira Cidade do Panamá, que o destino geográfico e político colocou como traço de união entre as civilizações do outro lado do Atlântico e aquelas que se debruçam sôbre o Oceano Pacífico.

Parece que essa vocação histórica de unir, de ligar regiões e povos diferentes, influenciou o povo panamenho de tal forma que a sua capital constitui, sempre, uma esplêndida área para congregar, através de encontros internacionais, quantos aqui chegam para estabelecer o diálogo construtor, em favor de um mundo melhor.

Bem orientada andou a Câmara de Comércio das Américas ao escolher para tema geral da sua XVII Convenção Anual "A Participação do Setor Privado no Desenvolvimento Econômico e Social".

Pela magnitude e profundidade, tal assunto qualifica uma ação integrada de quantos estão em condições de intervir, através de uma programação adequada, a fim de que sejam atingidos os pontos básicos para um planejamento global, que conduza a um desenvolvimento ordenado e realístico a América Latina, mediante soluções que se enquadrem tanto no campo econômico, como no âmbito social.

Seria desnecessário indicar, de forma ampla, os motivos que justificam a convergência de tôdas as atenções para o problema que, vale dizer, não é apenas das Américas, quando existe um esfôrço universal para se atingir o bem-estar geral, na ânsia de impedir a histórica marcha dos povos, através de caminhos que conduzem à miséria, fustigados pela fome e perseguidos pela doença.

Não podemos perder de vista que cêrca de dois terços da população mundial vive em completo estado de pauperismo, constituindo a tremenda multidão dos deserdados da sorte, que mal têm fôrças para enfrentar as condições mínimas para a sua sobrevivência.

Ademais, não podemos ser insensíveis, quando a China, a Índia e muitas regiões da América Latina apresentam um quadro desolador e a situação das massas desafia os dirigentes que buscam soluções para as suas contingências dramáticas, a serem agravadas se medidas e programas não fôrem ativados para a correção, não só dos males atuais, como daqueles que advirão da crescente expansão demográfica.

Contrastando com êsse quadro, que é humilhante para o atual estágio da Civilização, padrões invejáveis de vida ostentam os povos da Europa e os da América do Norte, onde as populações, absorvendo o que há de mais avançado na Ciência e na Técnica contemporâneas, desfrutam de condições de vida excepcionais.

Fora de dúvida, o após-guerra despertou a consciência geral para a necessidade de uma tomada de posição frente ao subdesenvolvimento. Sem pretendermos recapitular, à falta de tempo para fazê-lo, os procedimentos que vêm sendo elaborados nas últimas décadas por quantos se empenham na obra da construção de um mundo melhor, à base de um esfôrço conjunto das Nações do Continente, queremos salientar a alta importância de que se reveste a "Declaração dos Presidentes das Américas", recentemente feita em Punta del Este.

Tal documento, que procura atender às aspirações econômicas, sociais e culturais dos povos que vivem nas Américas, apresenta um "Programa de Ação", com o propósito de fortalecer as instituições democráticas, mediante a elevação do nível de seus habitantes, abrindo-lhes participação no processo de desenvolvimento, para o que será indispensável se criem condições adequadas nos campos político, econômico, social e sindical.

Na mesma Reunião, os Presidentes das Repúblicas da América Latina resolveram criar, de forma progressiva, a partir de 1970, um Mercado Comum Latino-Americano, estando previsto o seu funcionamento dentro de 15 anos.

Será essa entidade o ponto de evolução natural para o qual tendem a Associação Latino-Americana de Livre Comércio e o Mercado Comum Centro-Americano. A propósito, vale acentuar que se estima em 240 milhões de pessoas a população dos países-membros da ALALC para o ano de 1970.

Somadas, assim, as atividades atuais dessas duas áreas, estarão sendo reforçados os vínculos latino-americanos, ao mesmo passo que o desenvolvimento industrial e comercial permitirá um potencial forte e mais atuante no âmbito internacional.

Ao mesmo tempo que a amizade dos povos do Continente vai-se fortificando por uma ação multilateral, estruturam-se as bases materiais da integração econômica continental. Para tanto, está prevista a construção de uma rêde de transportes e o estabelecimento de um sistema de telecomunicações, bem assim a intercomunicação das bacias hidrográficas.

As receitas decorrentes do comércio exterior, que se pretende desenvolver à base de um esfôrço conjunto, virão robustecer os fundos dos países da América.

De grande relevância no programa estabelecido em Punta del Este é a meta que visa a melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais e dos agricultores, pela modernização de métodos, colonização e reformas agrárias. Tal ensejará o aumento da produção de alimentos, como benefício para a América e para os povos em geral.

A educação, dado o seu relevante papel no processo de desenvolvimento, será intensificada em todos os níveis de ensino.

Inovações educacionais, tais como os processos audiovisuais, nos quais a televisão representa um poderoso instrumento, serão mobilizados, enquanto que professôres e estudantes farão intercâmbio.

A Ciência e a Tecnologia deverão ser estimuladas, procurando diminuir os desníveis existentes entre os países subdesenvolvidos, em desenvolvimento e aquêles já altamente industrializados, tanto no que se refere às suas técnicas de produção, como no que diz respeito às suas condições de vida. Sem esquecer o papel fundamental da saúde no desenvolvimento econômico e social, a prevenção e o contrôle de doenças transmissíveis serão objeto de programas especiais.

Finalmente, preconizaram os Chefes de Estado na Reunião de Punta del Este a contenção das despesas militares, estas nos limites indispensáveis ao cumprimento das missões específicas das Fôrças Armadas.

Como vêem, senhores convencionais, trata-se de uma programação de alta envergadura e de perspectivas as mais favoráveis ao futuro dos povos americanos.

Se assim se pronunciaram os presidentes reunidos em Punta del Este, com repercussão no âmbito continental, não se omitiu sôbre o magno problema do desenvolvimento. Sua Santidade o Papa Paulo VI, de cuja inteligência esplendorosa brotou um documento que veio abalar o mundo: a "Encíclica Populorum Progressio" (março de 1967).

Pela sua oportunidade e pelos seus sábios conceitos, válidos quer sob o ângulo espiritual como no temporal, não nos furtamos ao dever de ir buscar em tão alta fonte ensinamentos e palavras que merecem ser meditadas por todos nós.

Afirma Sua Santidade na

(Conclui na 2ª página)

As Possibilidades do Brasil

• **OSCAR ARGOLLO**

TRÊS são os produtos que podem fazer a independência econômica do Brasil: CASTANHA DO PARA' — mais conhecida, no exterior, com o nome de noz do Brasil, perdendo-se 82% do seu valor por não se industrializar;

O BABAÇU em tôrno do qual tem se formado lendas e explorado os incautos.

O CAFE', que, se não industrializarmos outros o farão, e dentro de cinco anos não será adquirido, nem mais para se misturar com o africano, porque o Paraguai vai nos tomar os mercados. **Mutatis mutandis** o mesmo aconteceu com a borracha, com a diferença de que era doloroso e arriscado o processo de extração.

Examinamos hoje a CASTANHA, noz do Brasil, ou CASTANHA DO PARA' como é mais conhecida a semente da **bertholetia excelsa**.

E' verdade que o fruto só se consegue quando a castanheira atinge aos vinte e dois anos, mas também é certo que, nas matas da Amazônia, poderíamos colhêr, e isso desde muitos séculos, centenas de milhares de hectolitros.

Durante a guerra de 1914 os inglêses experimentaram, como merenda para os seus soldados, o que também fizeram, na segunda guerra, com a distribuição de 6 amêndoas, como primeira refeição, às praças no front.

Deve-se isso a tenaz propaganda, sem apoio do govêrno que Ascendino Monteiro Nunes fêz da castanha, como elemento nutritivo.

As amêndoas da «castanha do Pará» foram submetidas a vários exames, comprovando-se nêles tôdas as substâncias alimentícias, de primeira grandeza, até então apregoadas.

Os exames bromatológicos acusaram o seguinte resultado: proteína, 17%; gordura, 67%; sais, 4%; hidrato de carbono 7%; água, 5%.

Representa 2 gêmas de ôvo (17%), creme (67%) e farinha de peixe (7%).

Em 1933, vendemos 486 hectolitos para a Europa e em 1934 a exportação subia para 2.019 hect. em janeiro; e a 67.813 nos anos de 1932 e 256.175 em 1933; baixando em 1934 para 105.500 quando Ascendino levou avante uma campanha com o entusiasmo que caracterizava o seu dinamismo incompreendido pelos «poetas» que cantavam as excelentes qualidades da castanha a trôco do ordenado que rece-

Com a segunda guerra, parte do exército inglês consumia, como primeira refeição, 6 castanhas com chá ou café.

E' doloroso dizer que à inércia dos poucos habitantes, nas regiões mais ocupadas pelos castanhais, a incompetência dos propagandistas do Estado que sucederam a Ascendino, deve-se nenhum progresso ter sido alcançado na industrialização dêsse produto, que a natureza dadivosa oferece e que os nossos patrícios não exploram por falta de direção e financiamento. E quando os «caboclos» colhem nas matas, sob tôdas as ameaças e perigos (40% mais ou menos do que se poderia apurar) são explorados pelos compradores privilegiados — detentores do trust de transporte.

Atualmente exportamos (Brasil nuts) com casca: 1963 — em toneladas métricas, 20.049; 1964 — 19.309; 1965 — .. 14.740 respectivamente valendo US$ 5.118.000, 5.809.000 e 5.683.000;

Descascadas: em 1963, 64 e 65, 5.155, 4.878 e 5.172 toneladas métricas, correspondendo a US$ 3.763.000, ... 4.611.000 e 5.915.000 — Ainda não podemos oferecer os números correspondentes no ano de 1966.

Vejamos, a seguir, o que acontece com o café.

Grã-Bretanha Estabelece Recorde de Exportação

AS exportações britânicas em janeiro último alcançaram o recorde de 1.418 milhões de dólares.

As importações subiram também substancialmente, tendo chegado a 1.462 milhões, ao passo que as reexportações registravam um pequeno aumento, fechando o mês com 54 milhões.

O déficit comercial, na base do balanço de pagamentos, reduziu-se a 27 milhões de dólares, em comparação com a estimativa revisada de um déficit de 63 milhões em dezembro.

Estas cifras, sazonalmente ajustadas, foram divulgadas pelo Ministério do Comércio. Indicam elas que importante parte do aumento das exportações em meses recentes ocorreu na Europa Ocidental. As vendas aos países do Mercado Comum e da Associação Européia de Comércio Livre (EFTA) acusaram um aumento de 7 por cento nos meses de novembro a janeiro em comparação com o trimestre anterior.

As exportações para a área do esterlino demonstraram renovado incremento, continuando, por outro lado, em alto nível as vendas aos Estados Unidos.

FORTE TENDÊNCIA ASCENDENTE

A tendência básica das exportações é evidentemente ascendente e, na verdade, o nível atual elevou-se substancialmente em relação a 1966.

O nôvo recorde assinalado em janeiro talvez seja irregularmente alto porquanto os totais mensais variam muito.

Mas, analisando-se em conjunto os meses de novembro a janeiro, verifica-se que demonstram um aumento de 3 por cento sôbre o trimestre anterior e de 10 por cento em comparação com o mesmo período de 1965.

Ocorreu, igualmente, acentuado aumento nas importações em dezembro e janeiro, parecendo isto decorrência direta do levantamento da sobretaxa sôbre as compras no exterior. Mas, de qualquer modo, nos últimos quatro meses apresentaram uma média inferior em 2 por cento aos primeiros nove meses de 1966.

É interessante notar também que a elevação nas importações outrora sujeitas à sobretaxa foi menor em janeiro do que em dezembro.

INDICAÇÕES DE SUPERAVIT

A posição subjacente do deficit comercial vem se mostrando incerta em meses recentes em virtude da irregularidade das importações e do levantamento da sobretaxa.

Contudo, em todo o ano de 1966, acusou uma média de 36 milhões de dólares mensais, ou seja, aproximadamente a metade do que em 1965.

Vale notar também que no período entre novembro de 1966 a janeiro de 1967 o país obteve um superavit de 48 milhões de dólares mensais. O fato está sendo considerado por círculos bem informados como segura indicação de que o balanço de pagamentos global do corrente ano apresentará superavit, aliás como previsto oficialmente.

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

(Conclusão da 1ª página)

C. Writh Mills, no seu livro intitulado **«A Elite do Poder»**, afirma que «em 1950 havia 556 postos de diretores nas 25 maiores emprêsas da América (do Norte). Um homem — **Winthrop W. Aldrich** — hoje embaixador na Inglaterra, tinha postos de direção em quatro dessas companhias — Chase National Bank, American Telephone and Telegraph Company, New York Central Railroad e Metropolitan Life Insurance Company — **sete pessoas** tinham cargos em três dessas companhias, simultâneamente; **quarenta**, em duas companhias; e 451 só ocupavam um cargo de direção. Dessa forma, 105 dos 556 lugares nos conselhos dessas 25 companhias eram ocupados por 48 homens».

Quando as «holdings» controlam as subsidiárias através de ações, o instrumento administrativo é o «budget», **orçamento programa analítico** e condicionado à consecução de metas predeterminadas, realiza a **execução planejada**. O acompanhamento e contrôle é feito através de **Auditoria Externa** que, agindo de forma **aparentemente ilógica**, surpreende os executivos e pinça detalhes através de canais diferentes, para serem analisados e comparados, conforme a técnica denominada **«to trace»**.

Existem **«holdings»** que funcionam de forma que leve até os céticos nas ciências da Organização e Administração a duvidarem da sua **genialidade** que tentam a todo momento demonstrar para os papalvos quando dizem que organizar e administrar é ... bom senso.

Na **Suécia** existe o **Império dos Irmãos Wallenberg**», constituindo um dos maiores grupos econômico-financeiros privados do mundo. Segundo a revista **«Business Week»**, os irmãos Wallenberg — **Marcos** e **Jacob** — vendem através de suas subsidiárias **quatro bilhões de dólares anualmente**, controlando 10 grandes corporações, destacando-se entre elas a **«L. M. Ericsson»**, a **«Scânia Vabis»**, a **«Eletrolux»**, a **«SAS»** e a **«SKF»**, utilizando a técnica de revesamento nas diretorias, alternando-se com o **«Chairman»** e **«Vice-Chairman»** no tope da autoridade deliberativa.

Na **Alemanha** existe a **«Friedrich Flick KG»** que controla a **«Daimler Benz»**, a **«Krauss Maffei»**, a **«Dynamit Nobel»**, a **«Feldmuehl»**, a **«Stahlwerke»**, a **«Buderus»**, a **«Metallhuettenwerke»**, a **«Maximilianhuette»** e a **«Auto-Union»**. Segundo o dr. **Hermann Georgen**, «em 1945, parecia chegado o fim das emprêsas **Flick**, quando o seu chefe foi condenado pelo **Tribunal de Nuremberg**, como colaborador dos nazistas, tendo sido decretado o desmembramento do **«trust»**. Mas **Flick**, como autêntico industrial da velha escola dura, **que vivia e vive modestamente**, que trabalha e trabalha dia e noite, cujas fôrças físicas, morais e intelectuais parecem inexgotáveis, **conseguiu não só levantar-se**, como **aumentar o poderio econômico do grupo**»; tudo isto é o resultado do trabalho organizado **do dr. Frederico Flick**, um homem de 81 anos que se revelou **grande técnico de administração**.

Na **Bélgica** existe uma grande **«holding»** intitulada **«La Generale»** que participa dos negócios nos mais variados ramos e **controla 10% da economia do país**. Na sua sede existe um depósito de 45 por 15 pés sòmente para **guardar as ações** de suas subsidiárias ou das emprêsas em que é interessada. Afirmam que controla 50% da economia do **Congo** e, segundo a **Revista do IDORT**, ns. 359 e 360, **«ninguém sabe quais são os maiores proprietários de ações nesse gigantesco organismo»**.

Todos sabem das peripécias que aconteceram no **Congo** e que a própria **«La Generale»** continua fazendo bons negócios, pois a **«Union Miniere du Haut-Katanga»** continua produzindo de 8 a 10% do cobre mundial. Os interêsses da **«holding»** são os mais variados, todavia, cêrca de 3% do seu ativo está no **Canadá**; na Europa controla 16% da **«Adrbed»**, em Luxemburgo, tendo-se associado a **«Olin Mathieson»** para produzir derivados de petróleo e a **«Union Carbide»** para produzir polistireno no **Mercado Comum Europeu**.

Acreditamos que o estudo do funcionamento das **«holdings»** possa colaborar para melhor entender-se a política internacional de que tudo aquilo que nos ensinam os tratados de **Ciência Política**.

Nós que somos apenas **técnicos de administração** temos o nosso interêsse limitado no **mecanismo da delegação de autoridade** e do funcionamento **dos sistemas de contrôle**; supomos, todavia, que as autoridades civis e militares responsáveis pelo **destino do Brasil**, tenham **interêsse mais amplo** no estudo do funcionamento das **«holdings»**. Se houver demonstração de maior interêsse por parte de nossos leitores, poderemos estudar outros ângulos em artigos posteriores, como por exemplo — **Os Resultados dos Investimentos das «Holdings» no Exterior»**.

Participação do Setor Privado no Desenvolvimento Sócio . . .

(Conclusão da 1ª página)

referida Encíclica: "O desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento econômico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo, como justa e vincadamente sublinhou um eminente especialista: Não aceitamos que o econômico se separe do humano; nem o desenvolvimento, das civilizações em que êle se inclui..."

Mais adiante, falando sôbre a industrialização, o Sumo Pontífice acentuou: "Necessária ao rendimento econômico e ao progresso humano, a introdução da indústria é, ao mesmo tempo, sinal e fator de desenvolvimento. Por meio de uma aplicação tenaz da inteligência e do trabalho, o homem consegue arrancar, pouco a pouco, os segredos à natureza e usar melhor das suas riquezas. Ao mesmo tempo que disciplina os hábitos, desenvolve em si o gôsto da investigação e da invenção, o acolhimento do risco prudente, a audácia nas emprêsas, a iniciativa generosa e o sentido da responsabilidade".

Jamais um empresário soube, com tanta propriedade, dar em síntese a medida de sua influência como fator para o desenvolvimento econômico e como base do progresso humano!

Face aos desníveis que separam os homens, uns marcados pelo sofrimento e outros bafejados pelo sucesso, adverte Paulo VI que há uma obra urgente a realizar, clamando: "Urge começar: são muitos os homens que sofrem, e aumenta a distância que separa o progresso de uns da estagnação e, até mesmo, do retrocesso de outros. No entanto, é preciso que a obra a realizar progrida harmoniosamente, sob pena de destruir equilíbrios indispensáveis. Uma reforma agrária improvisada pode falhar o seu objetivo. Uma industrialização precipitada pode desmoronar estruturas ainda necessárias, criar misérias sociais que seriam um retrocesso humano".

Ainda é o Chefe da Igreja Católica quem assinala: "Cada nôvo deve produzir mais e melhor, para dar aos seus um nível de vida verdadeiramente humano e, ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento solidário da humanidade. Perante a indigência crescente dos países subdesenvolvidos, deve considerar-se normal que um país evoluído dedique uma parte da sua produção a socorrer as suas necessidades; é também normal que forme educadores, engenheiros, técnicos e sábios, que ponham a Ciência e a competência ao seu serviço".

Com o pensamento voltado para os pronunciamentos dos Chefes de Estado da América Latina em Punta del Este e para as sábias recomendações humanas emanadas **do atual Papa, dirigimos uma palavra de convocação geral aos representantes da Iniciativa Privada que aqui se encontram**, com um forte e imperecível propósito de fa-

zer sentir, cada vez mais, a nossa influência no processo do desenvolvimento.

Não pequemos pela omissão, mas antes nos fortifiquemos na área das Associações de Classe, fazendo com que elas possam não somente a crítica ante o que merece ser corrigido, mas principalmente, uma contribuição decisiva; em harmonia com as entidades governamentais e Organismos Internacionais desde que se trate de somar energias e inteligências para arquitetar idéias e executar obras em favor do bem-estar social.

Vivemos uma fase de reorganização do mundo, onde novas estruturas econômicas e sociais se erguem e o empresário moderno tem que se munir dessa determinação, influindo decisivamente no curso dos acontecimentos.

Seja de forma direta ou na base do, é inegável que a base do desenvolvimento se ache vinculada intimamente à capacidade dos dirigentes da Iniciativa Privada.

Com efeito, como se pode conceber o progresso de uma nação sem se fazer acompanhar, passo a passo, da ação empresarial? Dela decorre a criação da riqueza, que gera impostos necessários à sobrevivência do Estado e empregos que asseguram a existência do Homem.

É a emprêsa que fortalece os que vivem no campo, retirando a matéria-prima que vai ser industrializada e, afinal, levada ao consumidor. Cabe-lhe, ainda, o papel de programar a produção, mantendo-a em níveis adequados à produtividade e fixar os preços de acôrdo com estudos cuidadosos sôbre o custo.

Atento ao lucro, que não deve ser ocultado, cabe aos dirigentes das organizações da indústria e do comércio a conquista dos mercados, sem esquecer os princípios éticos, tanto em relação ao justo preço como à qualidade, em têrmos de uma leal competição.

Industriais e comerciantes são responsáveis pelo suprimento das necessidades humanas, desde a sua infraestrutura (a agricultura, a mineração, a criação, a pesca etc.) até a entrega do produto ao consumidor, envolvendo a fabricação, a comercialização, o financiamento e os transportes. Comandam, na verdade, um conjunto de atividades de proporções incomensuráveis, sendo os mobilizadores dos recursos nacionais e componentes do lastro do desenvolvimento de suas fôrças individuais e do próprio Estado.

Vivemos num Continente que ainda repousa, em muitas áreas, sôbre velhas estruturas e, com multiplicidade de sistemas, o empresariado há de promover o nexo à dinâmica empresarial, nem geram o clima propício ao desenvolvimento.

Torna-se necessário que o empresário contemporâneo, esteja consciente de que os governantes que o progresso exige, do processo, métodos, todos adequados, e desprendimento e determinação. E mais: que o diálogo entre dirigentes do Poder Público e representantes da liderança das classes produtoras é um imperativo irrecusável da sociedade moderna.

Quanto a vós, senhores convencionais, que aqui estais reunidos fraternalmente, em busca de ideais comuns, se nos fôsse permitido, um apêlo a todos faríamos, no sentido de que saiamos desta Convenção sentindo, de forma bem nítida, as responsabilidades que pesam sôbre os nossos ombros, como integrantes da Comunidade Continental, e mais fortalecidos os nossos propósitos de a servir com todo o entusiasmo, numa demonstração efetiva de que o homem de emprêsa, nos tempos que correm, coloca, ao lado do lucro, inarredável empenho de contribuir para o bem-estar e o progresso de todos.

Na área em que estamos, se pudermos desfrutar de um clima de uma saudável harmonia com os podêres públicos, fruindo as vantagens de um liberalismo sem privilégios, devemos repudiar qualquer forma de paternalismo estatal, para nos empenharmos, a fundo, em manter os níveis de produção e de produtividade, na proporção da demanda que o crescimento das populações exige, para atender ao consumo interno e para tornar mais agressivo o comércio exterior.

Para isso, é indispensável que as cargas tributárias nos diversos países, sejam aliviadas; que as barreiras alfandegárias não se constituam em impecilhos para a expansão; que os contrôles estatais sôbre preços se reduzam ou desapareçam; que os transportes sejam proporcionados; que as condições de crédito correspondam à justa remuneração do capital, sem sufocar os que dêle necessitam.

Se tais fatôres puderem coexistir, então estaremos propulsionando a riqueza e esta há de afugentar a pobreza.

Os que são hoje pobres devem ter melhor nível de vida, mediante condições favoráveis que se criem para um acúmulo de capital, desde que os Governos e os empresários se entendam e trabalhem pelo bem comum, sob o imperativo do bom senso.

Mas, não sejamos otimistas, a curto prazo, quando a ambição revelada de elevar a taxa de desenvolvimento econômico a 4 ou 6% ao ano, per habitante, longe de ter sido alcançada na América Latina, ficou no índice de 2,5%.

Torna-se necessária a contribuição do capital estrangeiro em favor das áreas latino-americanas, mediante o fluxo de novos investimentos, mas é de se exigir a contrapartida de que as regiões beneficiadas ofereçam um clima de confiança e segurança interna, ao lado de medidas firmes contra a inflação, ditadas pelo bom senso a fim de que o remédio não seja forte demais, até o ponto de comprometer a sobrevivência do doente.

Ao empresário cabe, ainda, tanto quanto necessário, fortalecer o parque industrial, mediante importações de técnicas externas.

Ao lado dessa linha de ação, deve o empresário estar alertado para a prejudicial fuga dos técnicos nacionais que são atraídos por mercados externos de trabalho, em busca de melhor salário e de ambiente mais propício ao seu confôrto e ao seu desenvolvimento tecnológico.

A êsse respeito, é de se desejar que as nações menos desenvolvidas, já tão desprovidas de técnicos, pensem em separar uma pequena parcela da arrecadação do impôsto sôbre a renda a fim de alimentar um Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia.

Será valiosa a contribuição empresarial no sentido de influir nos Governos, para que, no campo do comércio exterior, se faça sentir uma cooperação internacional mais viva.

Cabe à Iniciativa Privada incrementar, progressivamente, a promoção das exportações, forçando a penetração fora do âmbito continental dos produtos básicos, das manufaturas e das semimanufaturas, mediante conquista dos mercados dos países industrializados.

É imprescindível que se aprofunde em nossas consciências a idéia de que não devemos admitir que os homens da produção e do comércio assumam uma atitude marginal frente ao planejamento para o desenvolvimento, à espera de que as soluções permaneçam no círculo de ação governamental ou dos organismos internacionais.

Devemos sempre nos colocar como componentes de uma ação multilateral, sem sonhar com um plano Marshall para as Américas e sem pensar que a USAID possa fazer milagres nas suas metas para o progresso.

Devemos nos compenetrar que constituímos o ponto central do desenvolvimento, embora as ajudas de tais tipos sejam altamente apreciáveis.

Senhores: representamos o pensamento da Associação Comercial do Rio de Janeiro, entidade representativa das classes produtoras com uma existência mais do que secular!

Se as nossas palavras tiverem o mérito de motivar as vossas inteligências e se conseguirem sensibilizar as elites empresariais do continente, aqui tão dignamente representadas e, através das mesmas, lograrem atingir os órgãos de classe da Iniciativa Privada das nações coirmãs, criando como que uma esplêndida cadeia de pensamento construtor para o fortalecimento do nosso potencial e para o revigoramento das atividades de liderança que nos cabe, face ao processo de desenvolvimento, nós nos sentiremos não sòmente compensados pelo nosso esfôrço, mas — permitimo-nos não esconder — orgulhosos de poder influir, com uma parcela pequena que seja, para a construção de uma obra que pode não ser usufruída por nós, mas que há de proporcionar dias melhores aos nossos filhos, num clima de maior bem-estar nas Américas.

ELETROBRÁS — 7,5 TRILHÕES EM PRODUÇÃO DE ENERGIA

O presidente da ELETROBRAS, engenheiro Mário Bhering, anunciou, ontem, em entrevista coletiva à imprensa, que NCr$ 7,5 bilhões (sete e meio trilhões de cruzeiros antigos) serão aplicados no setor de energia elétrica, de agora até o fim do govêrno Costa e Silva, para permitir a elevação do potencial instalado no país em 4 a 5 milhões de kW.

Na entrevista concedida como parte das comemorações do 5º aniversário da emprêsa, o presidente da ELETROBRAS revelou que a maior parte dessas aplicações previstas — 80% — provirá de recursos nacionais, ficando o restante — cêrca de 550 milhões de dólares — à conta de financiamentos já obtidos ou de negociações com agências financeiras, principalmente o BIRD, a AID e o BID.

Dos NCr$ 6 bilhões em moeda brasileira, NCr$ 3 bilhões serão aplicados pela ELETROBRAS e outras entidades federais; as emprêsas estaduais aplicarão outros NCr$ 2 bilhões e 520 milhões e as emprêsas particulares NCr$ 480 milhões. Todos êstes investimentos, adequadamente empregados na geração, transmissão e distribuição de energia, permitirão ao país atingir, em 1971, um total de mais de 12 milhões de kW instalados.

OBRAS IMPORTANTES

Disse o engenheiro Mário Bhering que há obras de grande importância em realização e a serem iniciadas, tanto nos setores de geração quanto na transmissão e distribuição de energia. Admitindo que as obras de geração são mais espetaculares, «devido à importância das barragens e ao investimento concentrados», revelou que o programa de distribuição no próximo ano custará ...... NCr$ 380 milhões e mencionou duas linhas de transmissão de importância econômica decisiva:

1. a linha Tubarão-Curitiba, que leva energia da Usina termelétrica da SOTELCA, em Santa Catarina, até à Capital paranaense;

2. a linha Belo Horizonte-Ipatinga-Vitória, necessária ao suprimento da Siderúrgica do Vale do Rio Doce e às instalações de exportação e pelotização da Companhia Vale do Rio Doce.

No setor de geração, o presidente da ELETROBRAS relacionou obras em andamento ou previstas para início próximo:

1. ampliação de Paulo Afonso, no Nordeste, de 600 mil kW para 1,2 milhão de kW;

2. usinas do vale do rio Grande, compreendendo ampliação de Peixoto, Furnas e as novas usinas de Estreito, Jaguara, Pôrto Colômbia, Igarapava e Volta Grande, num conjunto de aproximadamente 3 milhões de kW adicionais;

3. usinas do Conjunto Urubupungá, no rio Paraná, compreendendo Jupiá e Ilha Solteira, com uma potência final superior a 4 milhões de kW;

4. usina de Passo Real, no Rio Grande do Sul, com aproximadamente 250 mil kW de potência final.

TRABALHO DE CINCO ANOS

Referindo-se à obra já realizada pela emprêsa, disse o engenheiro Mário Bhering que as aplicações da ELETROBRAS, através de suas 39 emprêsas subsidiárias e associadas resultaram num patrimônio de cêrca de ..... NCr$ 1,3 bilhão.

A ELETROBRAS detém o contrôle acionário de 17 emprêsas — as subsidiárias — cujo capital montava, em 31 de dezembro de 1966, a .... NCr$ 670 milhões, dos quais NCr$ 593 milhões (cêrca de 90%) da própria ELETROBRAS; quanto às associadas, seu capital total ascendia a NCr$ 1 bilhão e 720 milhões, dos quais NCr$ 213 milhões (cêrca de 13%) da ELETROBRAS.

— Como administradora do Fundo Federal de Eletrificação e agente executivo do govêrno da União no campo da energia elétrica — disse o engenheiro Mário Bhering — a ELETROBRAS não limita sua ação a participar no capital das emprêsas do seu sistema. Com os recursos do FFE, somados aos obtidos através do empréstimo compulsório e de operações de crédito, supre as necessidades financeiras das diversas concessionárias de serviços de energia, mediante financiamentos a curto, médio e longo prazos.

Comparando a ELETROBRAS à Petrobrás e ao BNDE, disse o presidente da emprêsa que esta tem características de uma e de outra:

— A ELETROBRAS tem a função de um banco da indústria de energia elétrica nacional, mas age de modo descentralizado, através de sua estrutura de «holding». Num país tão vasto e compreendendo regiões de características tão diversas, sòmente com um tipo de administração descentralizada, exercida através de emprêsas regionais, há condições de êxito.

As funções de planejamento e coordenação integram-se com essa finalidade de organismo que gere investimentos, tudo com o objetivo de «proporcionar às emprêsas de energia elétrica os elementos necessários para que possam servir bem aos consumidores, e obter um equilíbrio operacional e financeiro, através de tarifas que, preservando a sua capacidade de investimento, representem o menor custo efetivo de serviço. Tais tarifas deverão permitir a essas emprêsas atuar como elementos essenciais ao programa nacional de desenvolvimento econômico e social».

GRANDES E PEQUENAS

Disse o presidente da ELETROBRAS que a política de aplicações da emprêsa não distingue o porte ou localização regional das obras: apóia indistintamente tôdas as companhias que necessitam expandir seus serviços, «desde que os projetos sejam técnicamente adequados e se entrosem no Programa Nacional de Eletrificação».

Sem prejuízo dos programas prioritários de alta relevância para o país, busca a ELETROBRAS, simultâneamente, «utilizar certos dispositivos da legislação federal para apoiar projetos pioneiros.

Uma política tarifária realista é aí considerada essencial pelo engenheiro Mário Bhering:

— Na medida em que gerarem recursos próprios, as emprêsas sediadas nas regiões de maior desenvolvimento poderão custear grande parte de seus próprios programas, liberando meios orçamentários e recursos da ELETROBRAS para atender a áreas subdesenvolvidas.

ESTATÍSTICAS

O presidente da ELETROBRAS citou em sua entrevista uma série de dados estatísticos:

1. No final de 1966, as aplicações da ELETROBRAS nas emprêsas de energia elétrica montavam a NCr$ 1 bilhão e 317 milhões, dos quais NCr$ 758 milhões representados por ações subscritas no capital das emprêsas subsidiárias e associadas, e NCr$ 558 milhões por financiamentos a médio, curto e longo prazos;

2. o capital da emprêsa elevou-se de NCr$ 3 milhões, em junho de 1962, a .... NCr$ 700 milhões em 10 de março de 1967;

3. no exercício de 1966, a ELETROBRAS aplicou, incluindo-se o reinvestimento de receitas, NCr$ 466 milhões em emprêsas subsidiárias e NCr$ 154 milhões em outras emprêsas, associadas ou não;

4. um quadro comparativo das aplicações da ELETROBRAS com a renda nacional, por zona geoeconômica, indica que o Norte, contribuinte de 2% na renda Nacional, recebeu 1% das aplicações no ano passado; o Nordeste, responsável por 16% da renda nacional, recebeu 20% das aplicações; o Centro-Sul e Sul, onde são arrecadados 78 por cento da renda nacional, recebeu 73% das aplicações; e o Centro-Oeste, responsável por 4% da renda nacional, recebeu 6% das aplicações (os números da renda nacional são os de 1964);

5. tomados os números absolutos, o Norte recebeu, no ano passado, NCr$ 6 milhões em aplicações da ELETROBRAS; o Nordeste .... NCr$ 126 milhões; o Centro-Sul, NCr$ 456 milhões; e o Centro-Oeste, NCr$ 33 milhões.

PARTICIPAÇÕES REGIONAIS

Referindo-se às variações observadas entre as participações regionais na renda nacional e as aplicações, disse o engenheiro Mário Bhering que elas se justificavam para «evitar descompassos mais gritantes entre as diferentes áreas geoeconômicas, ou evitar pontos de estrangulamento na capacidade de produção e desenvolvimento de certas zonas básicas».

Por outro lado, «a ausência de projetos elaborados de maneira adequada e a deficiência da estrutura administrativa e técnica das emprêsas sediadas em regiões menos desenvolvidas têm impedido que os investimentos da ELETROBRAS tenham maiores proporções nessas áreas». Êsse fenômeno «deverá ser superado dentro em breve».

APOIO AOS ESTADOS

Destacou o presidente da ELETROBRAS que a emprêsa, embora concentrando maior soma de recursos nas suas subsidiárias, cujo êxito está sob sua responsabilidade direta, não deixou de apoiar decididamente as organizações controladas pelos Estados, sem pretender absorvê-las ou dominá-las.

A orientação consiste em avocar à União apenas o comando das companhias que têm sob sua responsabilidade programas regionais compreendendo mais de um Estado, ou aquelas em que condições econômicas específicas aconselham a liderança federal:

— Há emprêsas estaduais muito bem administradas, em que os investimentos da ELETROBRAS tanto podem ser feitos sob a forma de ações como em financiamentos. Infelizmente, há um grande número de emprêsas que lutam com dificuldades; nestas, a presença da ELETROBRAS se faz necessária tanto no setor financeiro como no administrativo.

Disse ainda o presidente da ELETROBRAS que a predominância da participação societária, no conjunto das aplicações, sôbre o volume de empréstimos «contesta radicalmente a crítica desinformada de que a emprêsa atua como excessiva concentração nas atividades de banco do setor energético».

CRESCIMENTO DO MERCADO

Quanto ao crescimento do mercado, observou que êle se processa de maneira diferente nas diversas regiões:

1. no Norte, na área da CHESF, no ritmo de 22% ao ano, nos últimos 12 anos, espelhando um franco desenvolvimento, com grandes áreas ainda a serem eletrificadas;

2. no Paraná, na área servida pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica, de 50% ao ano, nos últimos cinco anos;

3. em Minas, na área da CEMIG, onde existe em grande parte um moderno sistema elétrico, de 13% ao ano, nos últimos cinco anos;

4. nos sistemas da Light, mais estabilizados e comparáveis aos dos países desenvolvidos, um crescimento geral em tôrno de 6 a 8% ao ano.

OEA — Reunião Sôbre Política Populacional

O dr. José A. Mora, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), convidou formalmente altas autoridades dos Estados membros da OEA a assistir à Reunião sôbre Política Populacional relacionada com o Desenvolvimento na América Latina, programada para realizar-se em Caracas, Venezuela, de 11 a 16 de setembro próximo futuro.

Copatrocinam a conferência, com a OEA, a Organização Pan-Americana da Saúde, o Conselho de População dos Estados Unidos, e o Instituto Aspen de Estudos Humanísticos. Espera-se que os participantes incluam ministros da saúde, educação, trabalho e agricultura, bem como diretores das repartições nacionais de planejamento, que discutirão os problemas e a estratégia da execução das políticas populacionais. Um dos principais temas a ser debatido é a definição dos papéis respectivos do govêrno, do setor privado e das entidades internacionais no que concerne à população como fator do desenvolvimento econômico e social dos países latino-americanos.

Em fevereiro último, um seminário preparatório, também auspiciado pelas quatro entidades citadas, teve lugar na sede da OEA em Washington, para traçar pautas que servissem de guia à reunião de Caracas. Entre outras conclusões, o seminário caracterizou como política populacional um conjunto coerente de decisões do setor público — em conformidade com as necessidades e desejos das unidades familiais e da coletividade com o fim de influenciar diretamente a magnitude provável da população, sua composição por idade, dimensões da família, e sua distribuição regional e/ou rural-urbana, de maneira que facilite a consecução dos objetivos do desenvolvimento. Na ocasião, destacou-se que essas políticas deveriam levar em conta, e avaliar, os efeitos que as transformações do processo social — especialmente nas áreas da educação, habitação, saúde e emprêgo — podem exercer sôbre tais fatôres variáveis. Ressaltou-se igualmente que as políticas populacionais devem ser consideradas no contexto dos programas e planos adotados pelos próprios países, de acôrdo com suas necessidades de transformação econômica e social.

Espera-se que os participantes do seminário de fevereiro participem também da reunião de Caracas, para continuar seu diálogo com os altos funcionários das entidades internacionais que atuam no campo do desenvolvimento latino-americano.

Maiores informações sôbre a reunião poderão ser obtidas do Departamento de Assuntos Sociais, Secretaria Geral da OEA, Washington D.C. 20006, Estados Unidos da América.

A REALIDADE DO TEMPO

Roberto Xavier de Oliveira

A INSTALAÇÃO do nôvo Govêrno — que tem nos escalões secundários a dinâmica do seu funcionamento ainda não está concluída.

Êsse processo está retardando as medidas que orientam e definem a política que irá modificar a estrutura econômica, a qual, pelas distorções que apresenta, não tem condições de atender à conjuntura do País.

O retardamento dessas medidas demonstra que, no atual Govêrno, não existe o clima para o narcisismo e nem a intempestividade das soluções tecnocratas.

As declarações dos homens que constituem o Govêrno, foram claras e objetivas, principalmente aquelas endereçadas à iniciativa privada.

Essa prioridade tem sua justificativa; primeiro porque a iniciativa privada foi exaurida nos seus recursos e o seu trabalho passou pela crise de maior dos IPMs, que objetivamente funcionou neste País, como sustentáculo da política monetarista do sr. Castelo Branco; segundo, por representar a melhor ferramenta de trabalho no sentido do desenvolvimento, objetivo do Govêrno do marechal Costa e Silva.

As dificuldades para o exercício de ações rápidas são reconhecidas, principalmente aquelas que têm por fim a mudança da política econômico-financeira.

De outro lado, parece que o nôvo Govêrno procura capacitar-se de que o crédito de confiança que recebeu, não deriva de razões emocionais, porque estas lhe tirariam a flexibilidade política, fator importante na máquina do Executivo.

Sòmente assim se pode compreender a lentidão do processo administrativo, que [illegible] se constituindo em procedimento que já começa a influir na expectativa favorável que tomou conta de tôda a nação.

Tal expectativa é uma [illegible] sição psicológica que a habilidade política do marechal Costa e Silva soube arregimentar, entretanto, se não souber conduzi-la, verificará em breve, uma guinada nessa posição, com evidentes prejuízos à sua política de desenvolvimento.

E' preciso que a coordenação comece a fazer sentir sua presença e que as políticas econômico-financeira, administrativa, trabalhista e educacional recebam os primeiros impulsos orientadas paralelamente e de modo que o denominador comum do programa apresentado — que [illegible] na valorização do homem — objetivo programado pelo nôvo Govêrno, seja mantido.

E' indispensável que o Govêrno mantenha dinamizada a consciência da nação, a qual — predisposta à confiança e à esperança — aguarda ansiosamente as primeiras atuações e a presença efetiva de um nôvo clima político administrativo.

DEBATES & CONFRONTOS

(Conclusão da 1ª página)

dência para não ser incomodado nas doçuras do [illegible] e apresentar planos.

E então estamos diante de mais um Trienal anunciado e já criticado pelo ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva que dêle discorda em vários pontos. O Govêrno ainda não cuidou de levantar o número de comissões e grupos de trabalho que andam espalhados por aí a encher lingüiça e a sobrecarregar o orçamento. O Govêrno ainda não cuidou de dar um balanço criterioso do que foi feito e do que se tem de fazer. Contrariando o que declararam na ocasião da posse, os ministros mergulharam na elocubração, refizeram tabelas, conceberam gráficos, reformularam extrapolações e apresentaram a grande novidade salvadora: MAIS UM PLANO.

Já disse e repito: o povo brasileiro espera que êste Govêrno trabalhe. E TRABALHE COM OBJETIVOS DE SALVAÇÃO NACIONAL PARA QUE NÃO SEJA PERTURBADA A SEGURANÇA NACIONAL. Essa mania de planos já está caindo no ridículo.

PS — CORRESPONDÊNCIA PARA ESTA SEÇÃO FAVOR ENVIAR AO SEGUINTE ENDEREÇO: RUA GUSTAVO SAMPAIO, 194.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Siderurgia Privada Protesta Contra Concorrência Estatal

A ADOÇÃO de uma política que restringiria aos mercados externos, e tão sòmente a êstes, a venda de perfis leves das emprêsas siderúrgicas estatais, está sendo solicitada ao govêrno pela indústria siderúrgica privada, que vem de enviar memorial ao ministro da Fazenda, solicitando a medida.

Nesse memorial, subscrito por 80% das emprêsas siderúrgicas privadas do país, a crise porque passa o setor é atribuída diretamente ao ingresso das siderúrgicas estatais no mercado de perfis leves, «oferecendo produtos a preços nitidamente abaixo dos custos reais de produção».

Segundo as emprêsas siderúrgicas privadas, as organizações estatais que estariam operando num regime de concorrência de preços abaixo dos reais são a Ferro e Aço Vitória e a Cia. Siderúrgica Mogi, esta última antiga Mineração Geral do Brasil, do grupo Jafet, agora sob o contrôle operacional da Cia. Siderúrgica Nacional.

Como solução para o problema, além da já mencionada política de destinação compulsória da produção estatal de perfis leves para os mercados estrangeiros, solicitam as emprêsas siderúrgicas privadas, ao govêrno, providências visando a baixar as tarifas de energia elétrica e ao barateamento dos fretes de transportes.

Quanto aos transportes, queixam-se os empresários privados do setor siderúrgico de que os fretes ferroviários, desde 1º de abril último, representam 22,7% do preço final do minério e do ferro-manganês, e 45% do preço da dolomita e do calcáreo. No setor rodoviário, foi pleiteada a redução nos preços dos combustíveis, para baratear os fretes.

Ainda segundo o setor siderúrgico privado, a continuar a situação atual, todo o parque de emprêsas em operação, nos vários Estados, sofrerá um crescente e insuportável enfraquecimento econômico, o que acarretará o fechamento em massa das organizações particulares existentes no ramo, inclusive com a dispensa de milhares de operários e funcionários.

PETROQUÍMICA

A Petrobrás iniciará nos próximos meses a construção, na Bahia, com recursos próprios, de um parque petroquímico de grandes proporções, segundo informam fontes da emprêsa.

Para êsse empreendimento a Petrobrás contará com créditos de US$ 10 milhões, concedidos pela URSS, a um prazo de 10 anos.

SUPERFOSFATOS

Produtores nacionais de superfosfatos simples estão se afirmando preocupados com a crescente penetração, no mercado interno, a preços inferiores, do superfosfato triplo de procedência americana. Afirmam que o fato está desencadeando um processo de deterioração progressiva do poder de competição do produto nacional, o qual, além de experimentar um aumento de custo de preços, da ordem de 27,2%, no ano passado, viu o produto norte-americano, quando destinado ao Brasil, ser contemplado com uma sistemática redução de preços.

Com efeito, o superfosfato triplo destinado ao Brasil teve seu preço, por tonelada métrica, fixado em US$ 43,00 (FOB-navio), inferior, inclusive, ao preço que prevalece no mercado interno dos Estados Unidos, que é de US$ 60,00.

Segundo as mesmas fontes, importante componente do custo de fabricação, o enxôfre está sendo importado, pelo Brasil, a US$ 46,00 FOB por tonelada, enquanto que o produtor norte-americano recebe o enxôfre a US$ 32,00.

Não bastasse essa diferença de 44% em favor do fabricante norte-americano, o superfosfato triplo pode ser importado mediante financiamento de 180 dias, a juros baixos, por fôrça do Acôrdo Brasil-Estados Unidos, referente a fertilizantes. O próprio Banco do Brasil garante, ao importador, a taxa de câmbio e financia a importação por 180 dias. Enquanto isso, o produtor nacional vê-se obrigado a lançar mão de seus próprios recursos de financiamento ou das escassas facilidades do mercado financeiro interno.

O problema está causando apreensões também junto no setor de mineração de fosfatos naturais, cuja possibilidade de desenvolvimento é função direta da existência de uma demanda nacional, representada pela indústria de fosfatos solúveis. Presentemente, existe instalada, no Brasil, para a produção de superfosfatos (P_2O_5), com uma capacidade instalada para 500 mil toneladas de matérias-primas, o que permite produzir 120 mil toneladas por ano de produto solúvel.

Os empresários do ramo que se propõem a encerrar meios para combater o «dumping» praticado pelos fornecedores exclusivos de superfosfatos triplo, afirmam que a indústria nacional de superfosfatos simples e, o que é pior, as empresas mineradoras de fosfatos naturais acabarão sucumbindo nessa guerra de preços, comprometendo com vias de recuperação também os ligados à produção de elementos nitrogenados, que perderiam sua função como instrumento de emancipação da indústria brasileira de fertilizantes.

TRATORES

A vinculação de pelo menos parte dos recursos do sistema nacional de crédito rural à aquisição de tratores pelos agricultores, ... máquinas, essa reivindicação básica ... no govêrno pela indústria de tratores.

Essa indústria já produziu até hoje cêrca de 58 mil unidades, de 15 tipos diferentes, proporcionando ao país uma economia de divisas da ordem de US$ 165 milhões, ao tornar desnecessárias as importações de tratores agrícolas, nos últimos anos.

BRNO

Mais de mil expositores estarão presentes, êste ano, de 10 a 19 de setembro próximo, na Tcheco-Eslováquia, à Feira Internacional de Brno, que é considerada uma das mostras mais importantes do mundo em equipamentos e tecnologia, tendo recebido o ano passado uma visitação superior a 700 mil pessoas.

Realizada desde 1959, quando contou com 432 expositores, a Feira teve o ano passado um total de 995, sendo certo que em 1967 chegue a mais de 1 mil e 100 participantes, entre firmas e organizações tchecas e estrangeiras. Brno, onde se realiza a mostra, é a segunda cidade da Tcheco-Eslováquia.

A área total da Feira Internacional de Brno cobre 750 mil m2, havendo 16 pavilhões de exposição, numa metragem coberta de 75 mil m2, e mais 65 mil m2 para **stands** ao ar livre. O preço de locação é de US$ 21 por metro quadrado de área coberta, e de US$ 8 por metro quadrado ao ar livre.

Um dos pontos altos da Feira de Brno, que se realiza êste ano pela nona vez, são as jornadas e conferências técnicas programadas, estando marcada para êste ano, entre outras, a VI Conferência Internacional de Editôres de Publicações Técnicas, entre 16 e 18 de setembro, no próprio local da exposição.

Perto de cinqüenta países, em sua maior parte do Ocidente, comparecerão êste ano à Feira Internacional de Brno, segundo informação de seus organizadores. Para os expositores, um dos grandes atrativos da mostra é a distribuição de suas medalhas de ouro, feita dentro de critérios muito rígidos.

Tradicionalmente, as medalhas de ouro da Feira de Brno apenas são atribuídas a exibidores cujos produtos tenham elevada significação para o progresso da humanidade e que constituam um avanço comprovado na solução de problemas técnico-científicos e na obtenção de maiores índices de produtividade industrial.

ICM, MOMENTO DE EXPECTATIVA

• NELSON BEAUMONT MATTOS

NO momento em que redigimos estas notas, com certa antecedência, têrça-feira, a reunião de secretários de Fazenda dos Estados, inaugurada pelo sr. ministro da Fazenda, ainda não tinha encerrado os seus trabalhos, apresentando as suas conclusões e recomendações. Todavia, visando a alertar o empresário para algumas das conseqüências desta reunião, pois, com base na Conferência de Cuiabá podemos tirar, por antecipação algumas inferências.

Em primeiro lugar, vamos deixar bem claro que não é pensamento do govêrno alterar a sistemática do ICM, e muito menos modificar o parágrafo 40, do artigo 24 da Constituição, que estabelece que a alíquota do impôsto será uniforme para tôdas as mercadorias nas operações internas e interestaduais, e não excederá, naquelas que se destinem a outro Estado e ao exterior, os limites fixados em resolução do Senado, nos têrmos do disposto em lei complementar. Essa diretriz do ministro da Fazenda, é lógica e convém aos interêsses nacionais. Mesmo sem dispor de maiores dados numéricos, um retrocesso na sistemática vigente, seria o caminho mais certo e seguro, para o caos financeiro nos Estados e Municípios, e por via de conseqüência atingiria frontalmente a própria política econômico-financeira do govêrno, ainda a ser delineada com maior precisão. É pois dentro da armadura dos atuais dispositivos constitucionais e do Código Tributário Nacional, que a solução tem de ser encontrada.

Em parte para atender a situação dos agricultores, a solução é correta; um crédito fiscal equivalente a 70% do valor do impôsto devido. Para compensar essa diminuição na arrecadação, os Estados da região centro-sul, decidiram simplesmente que a alíquota na região seja elevada para 18%, agora, conforme faculta o Ato Complementar nº 35, com as modificações introduzidas pelo AC-36. Este aumento de alíquota no exercício de 1967 é legal, não fere dispositivo do impôsto devido. Preconizado pelo Ato Complementar nº 35, para o exercício, e sòmente para o exercício de 1967, encontra apoio nas Disposições Gerais e Transitórias da Constituição, que aprova e «exclui de apreciação judicial, os atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução, assim como os baixados pelo govêrno federal, com base nos Atos Institucionais nº 1, de 9 de abril de 1964, nº 2, de 27 de outubro de 1965, nº 3, de 5 de fevereiro de 1966; nº 4, de 6 de dezembro de 1966, e nos Atos Complementares dos mesmos Atos Institucionais.

De forma que na melhor tradição brasileira, teremos um aumento puro e simples da alíquota. Como o que é provável, êste aumento de alíquota visa mais a atender às necessidades de pecúnia dos Estados, algumas modificações justas deverão ser propostas, para apreciação no âmbito federal; é o estranho caso da tributação do trigo, cujo local de operação, por magia de um Ato Complementar passou a ser Brasília, ocasionando grande desfalque à receita de alguns Estados. Afora isto, ainda temos a considerar a pressão dos exportadores de produtos primários, que se sentem prejudicados, com a tributação atual: vão pleitear e possìvelmente conseguirão, se não a isenção, pelo menos uma compensação sob a forma de crédito, ou simplesmente a cobrança por estimativa como prevê o Código Tributário Nacional.

Depois de tudo isto feito, e sacramentado, é possível que os Estados ainda, continuem alegando queda de receita, aí só haverá um jeito, recorrer à ajuda federal. Mas como poderá a União, socorrer os Estados, se ela própria encontra-se em dificuldades, e tem pelo frente um programa de trabalho e de contenção inflacionária, a ser executado com rigidez, caso contrário tudo se perderá?

Dentro da atual estrutura, o equacionamento da problemática, torna-se estremamente difícil, pois tem a agravá-la, dois fatôres que já em princípios do ano passado foram levantados, e até agora, não foram encaminhados para solução; primeiro fato: ausência de elementos estatísticos e estudos válidos, sôbre o comportamento do nôvo sistema; tudo o que foi elaborado na fase prévia de implantação mostrou, face os fatos, a sua fragilidade e inconsistência; segundo fator: a presença de uma máquina fiscal estadual, deficiente, que ainda não tomou pé com a reforma, e que consciente ou inconscientemente trabalha contra o nôvo sistema. Êste último fator, muito sério, só poderá ser corrigido com o decorrer do tempo, com medidas efetivas visando a implantar uma política de treinamento do pessoal séria e não aventureira.

Neste meio tempo, o empresário, só tem um caminho a seguir: ficar em expectativa mais ou menos perplexo.

ROTARY EM NOTÍCIAS

Bouças Recebeu Homenagem de Seus Companheiros

Délio Passos

«PRESIDENTE — COMPANHEIRISMO»

Comparecemos à última reunião festiva de companheirismo do RC da Ilha do Governador, na atual gestão. Como esperávamos, o casal Emília-Osvaldo Bouças, recebeu seus inúmeros convidados e rotarianos visitantes, com calor, simpatia e cordialidade, tão peculiar em ambos. Pela palavra de d. Marlene Salgado, foi prestada significativa homenagem à Maria Emília Bouças, como aniversariante do mês, tendo o privilégio, de pé, entoado o «parabéns pra você». Emocionadíssima ante as gentis palavras de Marlene, d. Emília Bouças agradeceu tôdas as homenagens que lhe foram prestadas no corrente ano rotário, estendendo seus agradecimentos a tôdas as senhoras, espôsas de rotarianos da Ilha e de outros clubes do Distrito 457, pelo apoio e carinho que lhe proporcionaram durante a administração finda. Em nome dos rotarianos da Ilha, Dario Tavares entregou ao presidente Bouças, uma bela placa de prata, como recordação da administração 1966/67, em que tão bem soube projetar o nome do RC da Ilha do Governador, entre os clubes do Distrito. O «presidente-companheirismo», o «presidente-ação» Osvaldo Bouças, em palavras de agradecimento ao seu quadro social e a todos os presidentes dos clubes do Rio de Janeiro que, em companhia de suas espôsas, prestigiavam a festividade, agradeceu àquela calorosa manifestação, ditadas pelo coração amigo de seus inúmeros companheiros. Lino Marchesi, em nome do governador Théo Tegethoff, realçou a administração Bouças, e lhe fêz entrega do «martelo», símbolo da presidência do clube. Uma festa cheia de encantamento, como a Ilha do Governador sabe realizar.

RC DA PENHA

Sob a direção de Sebastião Sanches, está sendo organizada mais uma unidade rotária no Rio de Janeiro — o RC da Penha, já com 25 elementos aptos a pertencer a instituição. Suas reuniões preparatórias estão sendo realizadas na Associação Comercial da Penha e as plenárias serão efetuadas na Churrascaria Mexicana.

COMPANHEIRISMO — INTERCLUBES

Domingo último, o RC de São Cristóvão organizou proveitoso fôro rotário no sítio de Higino Estêves, em Jacarepaguá. Além da parte rotária, os presentes se deliciaram com «um dia inteiro» de companheirismo rotário. Lá encontramos rotarianos de Botafogo, Tijuca, Ilha do Governador, Madureira e do futuro Clube de Jacarepaguá. Nossos agradecimentos ao casal Berta-Higino pelas gentilezas e atenções.

REUNIÕES DE POSSE

Com a aproximação do mês de julho, os clubes rotários de todo o mundo se preparam para a transferência de seus Conselhos Diretores. Dos clubes do Distrito 457, tenho recebido convites para estas reuniões de posse, porém, infelizmente, não teria tempo suficiente para atender a todos que chegam.

Lauro Barbosa, nos comunica a reunião de posse do RC de São Gonçalo, no próximo dia 3, em jantar-festivo no E. C. Mauá. Copacabana, também no dia 3, segunda-feira, no Country Clube, será empossado na presidência Hélio Pena e Costa. Dia 4, o RC de Botafogo, no Hotel Glória, em jantar, às 20h30m; 5 os RC da Tijuca e do Rio de Janeiro, realizarão suas reuniões de posse; dia 6, RC de São Cristóvão, em almôço no São Cristóvão Imperial; dia 7, RC de Madureira, em reunião no Social Ramos Clube, às 20h30m, quando da solenidade da Festa de Abertura do Ano Rotário. Angra dos Reis, também recebemos gentil convite para domingo, dia 9, quando será empossado o seu nôvo Conselho Diretor, tendo à frente o rotariano Roberto Sousa Costa. Hoje, dia 25, RC de Vassouras, às 12 horas, na Escola do SENAI. Campo Grande, dia 29 de junho, às 20h30m, no Clube dos Aliados. Muito obrigado pelos convites e na medida do possível os atenderei.

REGRESSO

Após longo giro pela Europa e Estados Unidos, José Duarte foi recebido no Galeão, têrça-feira última, por inúmeros companheiros de seu clube, o Leopoldinense-Rio.

FESTA JUNINA

O RC Leopoldinense-Rio convidando seus companheiros do Distrito para a grande festa junina e fôro rotário a ser realizada, hoje, desde as 9 horas da manhã, na residência de João Amado, na Ilha do Governador — Rua Engenheiro Zambrano, 138.

INTERROGAÇÃO

Sob o patrocínio da Editôra Pongetti, Dario Tavares autografou seu livro «Interrogação» para grande público, quarta-feira última, na Livraria São José. Lá encontramos rotarianos da Ilha do Governador, liderados pelo presidente Osvaldo Bouças.

CASA DA AMIZADE

Recebemos das mãos de d. Elza Bach, o relatório administrativo da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos de Duque de Caxias e verificamos o belo trabalho desenvolvido pelas abnegadas senhoras dos rotarianos daquele município em benefício da comunidade local. A nova diretoria para o ano de 1967/68, está liderada pela sra. Ema Xavier Dias, espôsa de Vitor Santos Dias.

NOVAS UNIDADES ROTÁRIAS

Atendendo à solicitação do governador Théo Tegethoff, foi assentada a criação de novas unidades rotárias na área metropolitana, a saber: 1) — RC da Penha, por cessão do território do RC Leopoldinense-Rio; RC da Glória, com território a ser cedido pelos RC de Botafogo e do Rio de Janeiro; RC de Ipanema, por cessão de território do RC de Copacabana; RC de Vila Isabel, por cessão de território do RC da Tijuca; e, RC do Rio Comprido, com território a ser cedido pelos RC da Tijuca, RC do Rio de Janeiro e RC de São Cristóvão.

Estará assim o Distrito 457, engrandecido pela presença de novos clubes e novos companheiros.

FESTA DE ABERTURA DO ANO ROTÁRIO

Conforme realiza anualmente, os RC da Cidade do Rio de Janeiro farão realizar no próximo dia 7 de julho, às 20h30m, em jantar-festivo, que deverá contar com a presença do governador do Estado da Guanabara e outras altas autoridades, a Festa de Abertura do Ano Rotário, ocasião em que os presidentes dos clubes metropolitanos, simbòlicamente, serão empossados na presidência de seus clubes.

Em cada unidade rotária estão sendo distribuídos os «tickets» para adesão à festividade, esperando-se que cêrca de 500 pessoas lá compareçam.

DOAÇÕES

A Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos no Rio de Janeiro, vem recebendo contínuo apoio dos rotarianos da Guanabara. Pelo boletim do RC da Tijuca, constatamos que o RC do Méier ofereceu àquela benemérita instituição, NCr$ 1,00 «per capita»; o RC da Tijuca já imitou o exemplo; o RC do Rio de Janeiro, em última reunião, recebeu a presidente da Casa da Amizade, Ivete Siqueira, que fôra especialmente agradecer a valiosa contribuição para as obras sociais daquela Casa do cheque no valor de NCr$ 1.000,000

*

MAIS SE BENEFICIA QUEM MELHOR SERVE
UM MUNDO MELHOR ATRAVÉS DE ROTARY

PRODUTORES DE LEITE SOFREM PRESSÃO BAIXISTA DE PREÇOS

A situação da produção de leite é, realmente, de grande dificuldade no momento. Eis que, em face da liberação conseguida para o preço do leite, com auxílio e atuação da CNA, os preços foram levantados a níveis renumerativos. Isto provocou um aumento considerável da produção.

As cooperativas não se aparelharam para a sua função efetiva de industrialização, funcionando normalmente como simples agentes vendedores de leite às organizações industriais e, em pequena parte, fazendo uma transformação em produtos industriais de tecnologia mais simples e de valor comercial mais reduzido. Aumentado o volume da produção, as emprêsas industriais, comercial e tècnicamente bem organizadas, uma vez supridas de matéria-prima abundante, em defesa de seus interêsses e lucros, iniciaram pressão sôbre os preços do leite, usando uma técnica de fazer um preço razoável para a média de produção nos meses de entre-...

Desta maneira, os produtores, principalmente aqueles menos organizados estão tendo preços médios muito baixos.

A solução, no momento, é de reformulação efetiva do funcionamento da organização cooperativista, para poder de fato defender a produção. A CNA, com eficiência lutou, para que o mercado fôsse liberado. Agora, o problema é de organização empresarial. E' indispensável que os produtores ponham suas cooperativas a funcionar efetivamente, para, dentro do mercado e usando tecnologia atual, poderem trazer o desenvolvimento necessário às suas atividades. A CNA poderia, eventualmente, colaborar organizando projetos e estudos para esta solução, se houvesse dos produtores, pelo menos, conhecimento global do problema. Este conhecimento, na fase atual, é quase inexistente e, deveríamos fazer prèviamente algum trabalho de âmbito maior que servisse como motivação eficiente para o esclarecimento do problema, que ficaria depois ...

MARKETING

LOJISTAS MINEIROS ACHAM QUE ICM COMO EST Á É BOM

UM DOCUMENTO dos comerciantes de Minas Gerais, em defesa da manutenção do Impôsto de Circulação de Mercadorias dentro de suas características atuais, acaba de ser remetido ao Clube dos Lojistas do Brasil e aos clubes de lojistas estaduais, concitando o comércio a «derrubar a conspiração contra o ICM, pois mais que todos fomos nós, os comerciantes, os grandes beneficiados com a implantação dêsse impôsto, além do consumidor brasileiro».

«Os argumentos que têm levado certas autoridades estaduais a tentarem revisar o sistema do ICM são, na maioria dos casos — afirma o documento, preparado pelo Clube de Diretores Lojistas de Minas —, calcados no fato de que houve uma queda sensível na arrecadação dos Estados, levando-os ao «deficit». Não podemos de forma alguma concordar com tais argumentos, pois revelam uma análise muito simplista e superficial do problema, bem distante da realidade».

Segundo os lojistas mineiros, o que se pode inferir, de uma análise mais cuidadosa sôbre o ICM, é que de fato houve, nos três primeiros meses dêste ano, uma queda no volume de arrecadações. Isto, conforme o pensamento defendido no documento, não se deveu ao impôsto, mas a três fatôres: 1) diminuição dos negócios, com uma queda de vendas provocada pela política de contenção inflacionária do govêrno; 2) as grandes compras realizadas a ser descontado nos meses iniciais de 1967, até abril, diminuindo o volume da arrecadação; 3) completa ausência de um aparelho arrecadador e fiscalizador, eficiente, o que evitou que a sonegação permanecesse em altos níveis.

Afirma ainda o documento que êsses problemas não serão resolvidos com alterações no ICM, «havendo por outro lado indicações de que a arrecadação dos Estados esteja prestes a subir em nível satisfatório». Defendendo essa tese, informam os lojistas que os créditos advindos das grandes compras de dezembro último já estão em seu fim, o que elimina um dos fatôres de diminuição da arrecadação, frisando em seguida ser «o propósito de retomada do desenvolvimento anunciado pelo govêrno um sinônimo perfeito de aumento do volume de negócios e de vendas, com conseqüente reflexo nos montantes de arrecadação dos Estados».

Concluindo, o documento concita os governos estaduais a «encarar a administração pública com maior cuidado, melhorando o aparelho arrecadador e fiscalizador, dando novas condições de trabalho ao pessoal empregado nessas tarefas, orientando melhor os contribuintes, diminuindo os gastos com a máquina administrativa e com o empreguismo». Os lojistas advogaram ainda dos Estados, ao invés da pura e simples mutilação do ICM, que sejam tomadas medidas visando a incrementar as atividades empresariais e econômicas, de maneira que os negócios possam se desenvolver em ritmo crescente, «proporcionando então novos e mais ponderáveis resultados na arrecadação».

CALÇADOS

A informação é oficial, dada pela CACEX: um grande mercado aguarda os calçados brasileiros em tôda a Europa, desde que sejam observadas as condições, **qualidade e preço**.

Segundo aquêle órgão, o caminho para a conquista do mercado europeu, pela indústria nacional do ramo, seria a criação de um poderoso consórcio exportador de calçados, no Brasil.

CIN

A CIN, que já conta entre seus clientes com a Braniff, a BUA e a Vasp, acaba de ser encarregada da propaganda e promoção da CAVU S. A., distribuidora exclusiva no Brasil dos aviões Cessna.

VERBO

O mais nôvo cliente da Verbo Propaganda é a firma Engenharia de Fundações S. A. (ENGEFUSA), pioneira no Brasil das técnicas de pré-fabricação total.

*

Informa a Verbo que seu cliente Máquinas Friden, «entusiasmado com o absoluto êxito de vendas resultantes da campanha publicitária dos sistemas de automação da contabilidade e máquinas periféricas para computadores», feita pela agência, «encomendou para o segundo semestre dêste ano uma campanha para sua linha de máquinas calculadoras, inclusive a nova e espetacular calculadora eletrônica de sua marca».

REGULAMENTAÇÃO

Já está regulamentado o parágrafo 2º, do artigo 5º, do Decreto nº 60.720, de 12 de maio último, que determinou que «a demonstração da evolução dos preços de venda das emprêsas comerciais poderá ser também feita através da verificação da margem de lucro bruto apurada nos seus registros fiscais, mediante regulamentação a ser baixada pela CONEP».

A regulamentação, que entrará em vigor nos próximos dias, foi preparada pelo sr. Cláudio Ramos, presidente da ACADE e representante do comércio junto à CONEP, tendo o seguinte texto:

«Artigo 1º — A verificação da margem de lucro bruto a que se refere o § 2º do artigo 5º, do Decreto nº 60.720, de 12 de maio de 1967, far-se-á pela confrontação do balanço anual, encerrado a partir de 31 de dezembro de 1967, inclusive, com a média dos balanços dos três anos anteriores;

«Artigo 2º — Verificando-se que houve aumento na margem de lucro bruto, a emprêsa ficará sujeita à multa prevista no artigo 5º do Decreto-lei nº 38, de 18 de novembro de 1966, salvo se o aumento decorreu da necessidade da fazer face a acréscimos compulsórios nas despesas».

Como se sabe, o Decreto nº 60.720 transferiu a CONEP da área de influência da SUNAB para o Ministério da Indústria e Comércio.

NORTON

Informa a Norton Publicidade que seguiu para a Europa, carregando em seus porões frigoríficos cêrca de 30 mil caixas de laranjas e grapefruits, com destino a Londres, o navio inglês «Arlanza», da frota da Mala Real Inglêsa, terceiro barco mercante dessa emprêsa a transportar êsses produtos brasileiros para o Velho Continente, na presente safra, e que será seguido por outros da mesma companhia transportadora, com intervalos de três semanas.

Acrescenta a Norton que, pela primeira vez, a grande maioria dos exportadores de laranjas do país se organizou em consórcio, denominado Comissão dos Exportadores de Laranjas, a fim de aumentar os negócios com o exterior. Os carregamentos antes referidos foram efetuados sob os auspícios dessa nova entidade, com a qual a Mala Reali Inglêsa e outras linhas transportadoras para a Europa firmaram um convênio sôbre frutas.

ITAPETININGA

A Itapetininga Propaganda está em nôvo endereço: — Avenida Beira Mar, 262 — 3º andar — Tel.: 52-6611.

STÚDIO

O Stúdio D. P. Arte, que atende as agências de publicidade em regime de «freelancer», para trabalhos de arte, e que é dirigido pelo sr. Inaldo G. de Carvalho, mudou de enderêço. Está agora na avenida Franklin Roosevelt, 115 — Conjunto 1.103.

INTERMEDIÁRIOS

Um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas, sôbre a oferta e demanda de produtos agrícolas no país, acaba de ser lançado e mostra que os preços pagos aos produtores, pelos intermediários, cada vez mais se distanciam daqueles pagos pelos consumidores para a compra de gêneros alimentícios em geral, registrando-se a tendência de ampliação dessa diferença.

Assim, considerando um período de apenas 14 anos, entre 1950 e 1964, revela o estudo a existência de aguda disparidade de preços, partindo-se do índice 100 no primeiro ano para 3 mil e 600 no último, quanto ao valor pago aos produtores, e de 100 para 5 mil 720, em São Paulo, e de 100 para 5 mil 240, no Rio de Janeiro, no que tange aos preços pagos pelos consumidores dos centros urbanos na aquisição de gêneros.

NENO

A Casa Neno é agora representante exclusiva, no Rio de Janeiro e Estado do Rio, dos pianos Schwartzmann.

*

Para a promoção de sua campanha de crédito direto ao consumidor, nos têrmos da Resolução nº 45, do Banco Central, a Casa Neno entregou ao produtor de TV, Maurício Rabelo a montagem de um **show** de música jovem que já está sendo apresentado em suas lojas. Trata-se de «Bossa & Brasa», que também irá aos clubes do Rio de Janeiro, sob o patrocínio da Casa Neno, em apresentações especiais. Os **shows** da Casa Neno, a partir dêste mês, terão a cobertura da Araújo Propaganda.

Maior Amparo Legal à Agricultura

Transcorre, com êxito, em Pôrto Alegre, o Encontro das Federações da Agricultura, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura, de 6 a 10 do corrente O governador Perachi Barcelos presidiu a inauguração do conclave, que tem a presença das entidades ruralistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, bem assim Estado do Rio, Bahia, Piauí e Maranhão.

Além do governador, falaram na ocasião os srs. Gilberto Morais, da FARSUL; Nunes Freire, do Maranhão; Luciano Machado, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul; Iris Meinberg, presidente da CNA.

Pedindo a palavra, o embaixador Batista Luzardo focalizou a intranqüilidade e a angústia da humanidade diante do perigo da Terceira Guerra Mundial em face do conflito no Oriente-Médio formulando veemente apêlo em favor da paz universal. Lembrou a morte de pracinha brasileiro na terra conflagrada, sangue derramado por um seu co-estaduano.

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S. A.

MATRIZ - Rua da Quitanda, 80/80-A - RIO DE JANEIRO

Rua Álvares Penteado, 97 - FILIAL SÃO PAULO · BIG · FILIAL SALVADOR - Praça da Inglaterra, 6
Av. Amazonas, 322 - FILIAL BELO HORIZONTE · FILIAL RECIFE - Av. Marquês de Olinda, 225

Carta-Patente nº 3.948
Cadastro Geral de Contribuintes nº 33.425.364

Resumo do Balancete Geral, de 5 de junho de 1967

ATIVO	NCr$
Caixa, Banco do Brasil e Depósito em Dinheiro A/O do Banco Central	38.151.837,53
Realizável	105.426.142,20
Devedores por Responsabilidade de Refinanciamento	529.385,84
Correspondente no Exterior	2.799.736,66
Títulos de Renda	3.576.300,90
Imóveis, Edifícios de Uso do Banco, Material de Expediente e Instalações	18.933.990,20
Resultados Pendentes	6.336.243,77
Contas de Compensação	99.588.700,27
SOMA	275.342.337,37

PASSIVO	NCr$
Capital e Reservas	20.008.683,14
Depósitos	96.356.423,59
Obrigações por Refinanciamento FINAME	529.385,84
Títulos Redescontados	—,—
Outras Responsabilidades	46.821.794,74
Correspondentes no Exterior	689.137,02
Resultados Pendentes	11.348.212,77
Contas de Compensação	99.588.700,27
SOMA	275.342.337,37

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1967

DIRETORES GERAIS	DIRETORES REGIONAIS	
David Antunes de Oliveira Guimarães	Adriano Cruz	Luiz João Martins
João Alves de Moura	Nilo Medina Coeli	
Leopoldo Pereira de Sá	Alair Alvares Fernandes	Cota — Contador —
Nélson Parente Libeiro	Gustavo Mossenberg	
Geraldo Martins Ourivio	Paulo Mello Ourivio	C. R. C. 13.122 (GB)
Carlos Cardoso	Ruy Fernando Formozinho de Sá	

dn RURAL

POSSE E DIREITO DE PROPRIEDADE

• OCTAVIO MELLO ALVARENGA

É INDISCUTÍVEL que o conceito de propriedade, principalmente de propriedade rural, vem sofrendo séria evolução nos dias atuais. A velha noção de que o adquirente de determinada coisa poderia fazer dela o que bem lhe aprouvesse encontra uma delimitação que o tempo foi consagrado — até chegarmos à legislação mais recente, na qual essa limitação é reconhecida como tácita.

Na constituição brasileira de 1967, o artigo 150, no seu § 22, é taxativa: «E' garantido o direito de propriedade, **salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública** ou por interêsse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro, ressalvado o disposto no artigo 157, VI, § 1º. (...)»

O parágrafo 1º, acima mencionado, foi motivo de intensa agitação doutrinária em data recente, tendo sido impôsto à constituição anterior por um ato discricionário da Revolução através da Emenda Constitucional nº 10.

Atualmente, para o fim de realizar a justiça social da propriedade, poderá a União «promover a desapropriação da propriedade territorial rural, **mediante pagamento de prévia e justa indenização em títulos especiais da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos, em parcela anuais sucessivas.** (...)»

Após tanto trombetear jornalístico e grandiloqüente, vendeu o princípio jurídico mais condizente com a democracia, no que ela tem de igualitária. Contudo, o poder estatal assumiu uma nova fôrça, cujas exatas dimensões ainda não se definiram, já que sòmente agora os órgãos executores dos programas de reforma agrária e desenvolvimento rural apresentam algum resultado prático e podem apontar novas perspectivas.

EXEMPLOS NO ESTADO DO PARANÁ

O Estado do Paraná apresenta-se como um campo vastíssimo para os estudiosos do direito agrário aplicado; questões de superposições de títulos alusivos à mesma área, questões de superposições de títulos de propriedade, alusivos à mesma área e emitidos pela mesma autoridade; questões de validação, convalidação ou anulação como objeto de variadas pendências; ações por perdas e danos contra o Estado (enquanto emitente de títulos anulados no judiciário), ou contra a União.

Talvez nenhuma faixa de terra no Brasil tenha abrigado, em tão pouco tempo, um número tão vasto de questões judiciais; talvez os valôres relativos a essas questões jamais tenham alcançado, ou venham a alcançar, níveis tão elevados de reajustamento (Algumas desssa questões ainda em estado larvar; outras, já em andamento, com seu caudal formidável de responsabilidades e conseqüências.

Daí porque nas terras férteis do Paraná, muito mais do que simples campo de batalha judicial, liça empolgante para estudiosos do Direito Agrário, poderá vir a ser cravado o primeiro estaqueamento que justificará as avançadas concepções do Estatuto da Terra (Lei 4.504/64) e da legislação decorrente.

IBRA: HERDEIRO DE PROBLEMAS

O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — nasceu sob o signo de uma antipatia doutrinária que jamais lhe foi negada pela elite rural do país. A simples aferição cadastral das propriedades — que é o mínimo a exigir-se de qualquer paiol agrícola, e que na realidade, não «reforma» coisa alguma, pois visa a obtenção de um dado «informativo — provocou ondas de apressadas celeumas.

Sòmente alguns setores mais esclarecidos vão se convencendo de que o órgão da reforma agrária age de maneira a ir corrigindo distorções fàcilmente constatáveis no meio rural do país.

No Estado do Paraná, atuando em terras devolutas, em áreas que adquiriu da Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, ou na faixa de fronteira, o IBRA vai traçando um caminho pioneiro, por entre os meandros e escolhos judiciais de que estão juncados aquelas terras.

GLEBA ANDRADE É QUESTÃO DE HONRA

Tanto Caxangá (no Nordeste) foi uma questão de honra para o IBRA, quanto agora o é a Gleba Andrade (que o Estado denomina Timburi).

Objeto da atenção de dois órgãos federais — o IBRA e o INDA — os resultados dessa atuação devem ser colhidos a curto prazo.

Enquanto o INDA desenvolve os serviços de infra-estrutura, como a construção de estradas, e aumenta a rêde escolar e de atendimento médico-dentário, ao IBRA cabe a tarefa ingrata de preservar tôda a área imune de invasões, além de efetuar os serviços de topografia e titulação.

CARTOGRAFIA: RAPIDEZ NA IDENTIFICAÇÃO

Os trabalhos de regularização fundiária partem de uma exigência fundamental: de que ninguém mais se estabeleça na gleba. Por dois motivos: 1º) para que o levantamento aerofotogramétrico, já feito, possibilite ao Serviço de Cartografia do órgão a identificação exata das áreas ocupadas; 2º) para que da conjugação de esforços dos identificadores com os visitantes resultem aferições tão precisas quanto possível da capacidade de trabalho de cada uma das famílias ocupantes.

Como a área total da gleba vai a 100.000 hectares, o IBRA deverá instalar quatro centros de expansão urbana: em Leônidas Marques, Santa Lúcia, Aparecida do Oeste e Três Barras.

Para garantir obediência aos preceitos do Estatuto da Terra, o resultado das vendas dos respectivos lotes urbanos ficará vinculado à prestação de serviços de interêsse sócio-cultural, especialmente à rêde de escolas primárias.

Dispondo de dois helicópteros para acelerar os serviços de cartografia, ampliando o número das turmas de topógrafos — que já se encontram em atividade — articulando-se com o INDA e as autoridades locais — o IBRA deverá concluir seus trabalhos em alguns meses.

Dessa maneira, terá justificado as esperanças de quantos votaram conscientemente pela promulgação da Lei 4.504/64, em novembro de 1964.

«NOVA ETAPA DO INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO AGRÁRIO»

O texto do nosso artigo publicado dia 4, do corrente, sofreu duas alterações que merecem retificação.

A primeira delas refere-se à criação do Instituto Brasileiro de Direito Agrário. Por um lapso saiu publicado que o IBRA foi «auspiciosamente criado pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrário — IBRA — em conexão com a Pontifícia Universidade Católica».

Na verdade, o IBRA foi «auspiciosamente criado **no ensejo da realização do II Curso de Direito Agrário, promovido pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — em conexão com a Pontifícia Universidade Católica».**

A segunda alteração consistiu na aposição de um parêntesis «(França)» ao nome de Orville Freeman. Ora, Orville Freeman não é francês, não tem nada a ver com a França e sua importância reside em ter vindo ao Brasil como **secretário de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte**, por ocasião do I Congresso Nacional de Solos, realizado em abril do ano passado em São Paulo, quando apresentou dados impressionantes sôbre a necessidade de previsão para a futura população das Américas.

AGONIZA A PECUÁRIA LEITEIRA FLUMINENSE

Péricles Santos Cruz

O GOVÊRNO porta-se como um expectador inerte, assistindo impassivo os últimos extertores de uma pecuária que busca desesperadamente uma forma de sobreviver. Premidos pelas dificuldades que lhes vêm sendo impostas ao longo de vários governos, os pecuaristas leiteiros do Estado do Rio, vêem reduzir-se de ano para ano, seus já insignificantes rebanhos. Como se não bastasse a ausência total de uma política racional na distribuição de resíduos indispensáveis a alimentação do gado leiteiro. Impõe-se-lhes um massacre total com a falta de financiamentos e de quaisquer outros estímulos por parte dos órgãos governamentais.

A dificuldade em se conseguir, a preços acessíveis os resíduos de trigo, algodão, babaçu, etc., cujos preços são ditados por açambarcadores, impede a implantação de um plano de produção racional pelo qual sempre nós batemos, em colaboração com as autoridades responsáveis pela produção e abastecimento. Mais leite com menos gado, foi sempre nossa tônica.

Abraçamos essa tese porque acreditamos nos técnicos do próprio Ministério da Agricultura que a defendem, e porque, ligados de muitos anos nos problemas da produção agropecuária, sentimos pena de ser extensas áreas do território fluminense, desperdiçadas com rebanhos, que quando bons, produziam em média, quatro a cinco litros de leite por cabeça e nunca por tempo superior a dez meses.

Quem labuta na pecuária, sabe que leite é quantidade, e para manter-se uma média leiteira satisfatória durante 12 meses, com o gado zebu, cuja lactação raramente ultrapassa dos oito meses, é preciso dispor de um rebanho descomunal, ocupando extensas áreas que podem e devem ter utilização agrícola. A introdução do holandês, das duas variedades, prêto e branco e vermelho e branco, puros ou mestiços, estabulados ou meio estabulados, no Estado do Rio, deu bom resultado. A média leiteira de 22 a 28 quilos diários em duas ordenhas, é indiscutìvelmente excelente, mas o leite que se tira, entra pela bôca do animal em forma de ração, isso significa que para se tirar leite, é necessário alimentar bem o gado. Não pode faltar a torta de algodão, soja, babaçu, milho, trigo, cevada, melaço, etc. e é preciso manter-se boas capineiras, do contrário fracassará a produção. Os criadores do Estado do Rio, que já vinham sofrendo a escassez dêsses produtos, lutam agora desesperadamente para restaurar suas capineiras, destruídas pelos temporais e enchentes que vitimou quase todo o território fluminense. Há regiões no Estado do Rio que permanecem ainda alagadas. Os deslizamentos represaram e mudaram cursos de córregos alagando conseqüentemente as áreas mais baixas onde eram mantidas capineiras. Inúmeras fazendas tiveram suas instalações, danificadas, sem contar com grandes recursos e sem qualsquer ajuda externa, os criadores foram surpreendidos em meio a luta pela recuperação da propriedade, pelo inverno que chegou mais cêdo. A produção leiteira em alguns lugares já quebrou cêrca de 70%. A sorte adversa dos produtores fluminenses não lhes deixa escolha. O gado anteriormente tratado, agora alimentando-se apenas de capim colonião, (capim murumbu), definhou, e as rêzes fracas e improdutivas não podem ser vendidas para o corte.

A pecuária fluminense agoniza e está nas mãos do govêrno salvá-la. E' preciso estimular a luta dêsses produtores, premiando-lhes os esforços até aqui baldados pela má orientação dos setores governamentais. Há duas boas oportunidades para o govêrno mostrar seu interêsse na restauração da produção agropecuária do RJ, que são, as exposições de Cordeiro e de Barra. Melhorar os financiamentos de machos e fêmeas de raça leiteira, e aquisição dos resíduos de trigo, algodão, soja e babaçu, para fornecimento através da Associação dos Criadores, das Secretarias de Agricultura e das Agências do Serviço de Revenda de Material Agropecuário. Isto seria uma boa ajuda. Por outro lado, não seria demais decomendar-se ao IBRA que levasse sua ajuda financeira e mecanizada aos criadores de gado leiteiro do Estado do Rio. Isto seria o mínimo que o govêrno poderia fazer para não ser o que tem sido há muitos anos. Mero expectador, diante da agonizante pecuária leiteira, limitando-se, para prolongar-lhe a agonia, a conceder-lhe os aumentos periódicos do preço do leite, que a nosso ver não é solução. O gado realmente leiteiro e bem alimentado, produz bem nas quatro estações.

COELHO DE GORDURA AMARELA

MÁRCIO INFANTE VIEIRA

Normalmente, a gordura do coelho é branca. Pode acontecer, porém, que o criador seja surpreendido com um coelho de gordura amarela. Essa, além de não ser a côr normal, faz com que a carcaça tome aspecto diferente, seja apreciada e perca número de pontos em concursos especializados.

A causa dessa alteração é a xantofila contida na forragem ou fenos e que, absorvida e armazenada pelo organismo, dá, à sua gordura, a côr amarela, tanto mais intensa quanto mais velho é o animal ou maior a quantidade de alimentos verdes ingeridos.

O coelho portador de gordura amarela deve ser eliminado da reprodução porque transmite, a seus descendentes, a capacidade de produzir gordura dessa côr, o que é um defeito grave, embora ela difira da gordura branca apenas na côr, podendo, portanto, ser consumida normalmente.

Mesmo não sendo essa característica muito comum, quando o criador abater um coelho com gordura amarela deve, imediatamente, verificar quais os seus pais, para eliminar o que possuir êsse fator. Não agindo dessa maneira, dentro de algum tempo terá um grande número de coelhos de gordura amarela, na sua criação, o que representa graves prejuízos.

Pode ocorrer também que coelhos de gordura branca possuam o gene, ou fator g amarela devendo por isso ser eliminados porque transmitirão essa característica a seus descendentes. Além disso, quando forem acasalados, com coelhos de gordura amarela, todos os seus filhos terão gordura amarela.

Para o criador verificar se um coelho tem gordura branca ou amarela, basta fazer pequeno corte entre as palêtas (omoplatas), pois, abrindo-se a pele, a gordura ficará à mostra. O corte caracteriza ràpidamente não prejudicando o animal. E' aconselhável desinfetar o local da incisão, com mertiolato, mercúrio cromo ou qualquer outro desinfetante, para evitar infecção.

E' preciso, porém, que, pelo menos durante um mês antes de ser examinado, o coelho receba alimentação de forragem verde, que contém xantofila, para que se acentue a côr de sua gordura.

Embora mais demorado e perigoso, há outro método para verificar se um coelho macho ou fêmea possui gordura amarela. Consiste em abater todos os seus descendentes e verificar a côr da sua gordura.

A côr amarela do intestino delgado é muito mais intensa do que a gordura.

Para testar os coelhos, quanto à gordura amarela, é preciso usar um macho ou uma fêmea de gordura amarela.

Acasala-se então o animal macho ou fêmea, comprovadamente de gordura amarela, com o que se quer testar. Desmamadas as crias com 2 meses, devem ser alimentadas com forragens verdes, pelo menos durante um mês após a desmama.

Sacrificando-se essas crias, se aparecer uma com gordura amarela, é sinal de que o animal testado possui esta característica e deve ser eliminado.

Se, porém, em 2 ou 3 ninhadas abatidas, não aparecer nenhuma cria de gordura amarela, é porque o coelho testado não possui gene para gordura amarela e só transmitirá, a seus descendentes, o fator gordura branca.

A IMPORTÂNCIA DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL NO PAÍS

AS doenças contagiosas e parasitárias dos animais constituem objeto das mais sérias preocupações para os nossos criadores, que procuram impedir o seu aparecimento ou combater os focos surgidos.

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura, trata-se de matéria da mais alta relevância, posto que, juntamente com os problemas relativos à reprodução e alimentação, influem poderosamente na baixa produtividade dos nossos rebanhos e, conseqüentemente, dos seus desfrutos. Daí o papel destacado dos serviços de defesa sanitária no incremento à produção, desde que disponham êles de meios para lutar contra as enfermidades e pragas que mais diretamente atuam como fatôres negativos no desenvolvimento da pecuária, entre os quais a febre aftosa e brucelose, a raiva, a peste suína, as doenças dos animais novos e das aves, e os parasitoses, além de outras recentemente identificadas, que influem na redução da fertilidade dos animais. Dentre as medidas que mais objetivamente interessam ao criador, diz a CNA, destacam-se a assistência eficiente do veterinário no diagnóstico das doenças, preconização das normas de combate às mesmas bem como as facilidades para aquisição de produtos de uso veterinário de aplicação indispensável em cada caso. No que tange aos últimos, principalmente biológicos, urge que se elabore um plano de produção e distribuição em larga escala, do qual participe a iniciativa privada, que deve ser assistido financeiramente pelo Poder Público e devidamente fiscalizada pelos órgãos competentes do Ministério da Agricultura, tècnicamente e cientìficamente aparelhados. Nêsse caso, os laboratórios particulares devem funcionar como estabelecimentos que realizam trabalhos de relevantes interêsse público e como tal gozarão de favores, vantagens e facilidades, entre os quais auxílios financeiros e cambiais para importação de equipamento. Os órgãos oficiais à medida que os particulares forem se aparelhando, limitariam a sua ação à fiscalização rigorosa de fabricação, aos testes de eficiência, antes de serem lançados no mercado e à aquisição de produtos em grandes quantidades, inclusive material de aplicação, para revenda aos criadores, mediante plano racional de distribuição. Dêste plano participariam os órgãos oficiais federais, estaduais e municipais do Ministério da Agricultura e Secretarias de Agricultura e das Prefeituras Municipais, bem assim as entidades privadas, tais como associações e sindicatos rurais, estabelecimentos de produtos de origem animal e representantes dos próprios laboratórios particulares.

Aproveitamento Integral do Carvão Brasileiro

O CARVÃO brasileiro se apresenta intimamente intercalado com matérias estranhas, se impondo seu beneficiamento para obtenção dos tipos comerciais.

O alto teor de sulfato de ferro (pirita) nos rejeitos resultantes do beneficiamento do carvão é um fato que está merecendo da CPCAN a atenção devida, não só por se tratar de fonte supridora de enxôfre (principalmente) e óxido de ferro, mas, também, porque o processamento dos rejeitos virá reduzir o [illegible] preço do carvão beneficiado.

Considerando que a produção de ácido sulfúrico no país depende do enxôfre importado, procurou o govêrno federal, pelo decreto lei nº 57.557, de 29/12/1965, criar condições favoráveis à produção daquêle ácido a partir da pirita carbonífera.

Tal medida, entretanto, aceita em pequena escala pela indústria, tem óbices técnicos e econômicos para a maioria dos antigos produtores do ácido.

No entanto, não foi descurada a obtenção de enxôfre elementar, diretamente da pirita, e, a CPCAN, depois dos estudos preliminares realizados em 1965, fêz executar no ano seguinte, na Finlândia, um extenso programa de ensaios em instalação semi-industrial, a fim de colher os elementos básicos ao projeto de uma instalação industrial que utilize a pirita catarinense como matéria prima.

Plenamente satisfatórios foram os resultados finais mas, havendo a possibilidade de obter-se sob a forma de enxôfre elementar, diretmaente, a quase totalidade do enxôfre contido na pirita carbonífera, novos estudos estão em curso, com base num processo cujos produtos finais seriam enxôfre e pó de ferro, ambos de elevada pureza.

De qualquer forma, com base num ou noutro processo, espera-se que brevemente, possamos deixar de importar pelos menos 50% do enxôfre consumido no Brasil.

O ferro resultante do processamento da pirita será aproveitado pela SIDESC — Siderúrgica de Santa Catarina — que deverá utilizar 100% de carvão nacional.

CINZAS DO CARVÃO — CIMENTO

Desde o início de 1965, vem constituindo objeto de estudos pela CPCAN, as possibilidades de aproveitamento industrial das "cinzas-volantes", resultantes da queima do carvão nacional pelas usinas termelétricas (50 toneladas de cinza para 100 toneladas de carvão consumido).

O campo de utilização é amplo, bastando citar a seu emprêgo:

a) Na composição de concretos, particularmente os destinados às obras hidráulicas (portos e barragens);

b) Na fabricação de cimento pozolânico;

c) Na fundição de ferro, aços e ligas de cobre e alumínio, como areia de moldagem;

d) Na pavimentação de estradas.

O concreto preparado com cimento composto com cinzas volantes (fly-ash) apresenta menor probabilidade de surgimneto de fendas, porosidade mais reduzida e, de um modo geral, melhores propriedades para uso em obras hidráulicas. Na construção da barragem de Jupiá, das Centrais Elétricas de Urubupungá, mais de seis mil toneladas de cinzas volantes foram empregadas, levadas de Candiota (R. G. do Sul).

Por outro lado, uma série de ensaios efetuados demonstraram as excelentes qualidades do concreto obtido com cimento contendo:

— cimento Portland ... 80%
— cinzas volantes 20%

Tal concreto apresenta, após 28 dias, resistência mecânica comparável à do concreto feito com cimento isento de cinzas e, superior após 45 dias.

Com o interêsse demonstrado pelas Indústrias Reunidas Matarazzo que iniciaram, a conselho da CPCAN, em meados de 1965, estudos técnico-econômicos com vistas à utilização da "fly-ash" pela sua fábrica de cimento com propriedades pozolânicas, a CPCAN acedeu, no corrente anos, em financiar parte do projeto destinado a ampliar sua produção de cimento em 160 toneladas por dia, pela adição de outro tanto de cinzas volantes da Termelétrica de Charqueadas (TERMOCHAR).

O aproveitamento das cinzas do carvão riograndense como aditivo no cimento, além de aumentar a produção gaúcha de cimento, insuficiente no momento para atender à demanda crescente, melhorará a qualidade do mesmo face às qualidades do calcáreo sulino e, como fatôres econômicos em preços de custo mais baixos tanto para o cimento como para o kwh das termelétricas fornecedoras das cinzas.

A aplicação das cinzas na construção de bases e sub-bases de pavimentação para estabilização de solos, em mistura com o cal, vem interessando sobremodo emprêsas construtoras de rodovias que, no Rio Grande do Sul estão consumindo, regularmente, cinzas volantes.

Confirmado Nos EUA Alto Teor de Aminoácido na Castanha-do-Pará

Em carta enviada ao s Edgar Teixeira Leite, pre dente da Comissão Espec da Castanha do Pará e vi presidente da Confederaç Nacional da Agricultura, professor Nélson Chaves, retor do Instituto de Nu ção da Universidade Fede de Pernambuco, informa q pode ser considerado co excepcional o elevadíssi teor de aminoácidos que na castanha-do-Pará.

O nutrólogo comunica, a da, que essa amêndoa, ti camente amazônica, contin sendo objeto de pesquisas p parte do mencionado Insti to, e que o aminograma castanha, que ali foi fei mereceu total confirmação «Virginia Polytechnic In tute», dos Estados Unid Ficou, assim, constatado q a castanha-do-Pará possui vadíssimos teores de me nina, arginina e ácido glu mico, razão por que o ilu do mestre, recomenda com ná-la com os alimentos m pobres nesses aminoácid aliás como já vem proced do o Instituto de Pernamb co, ao adicionar a castan no mel-de-usina, a fim de riquecê-lo. E estuda, tamb ali, a sua associação com feijão de macassar.

Mais Arroz Por Hectare

NUMEROSOS países colhem hoje muito mais arroz em conseqüência do emprêgo de produtos químicos britânicos para erradicação de ervas daninhas e aceleramento da maturação das colheitas.

Afirma-se nesta cidade que os compostos conhecidos como "paraquat" e "disquat" estão mudando o padrão e a prática da agricultura em numerosos países.

O "paraquat" pode matar ervas, grama, plantas de fôlhas largas e o remanescente de colheitas anteriores imediatamente antes da semeadura, sem o menor risco para a nova semente. O produto atua instantâneamente, mas é inativado logo que toca no solo. Além disso, sua eficiência como herbicida pode reduzir ou eliminar o cultivo preliminar.

O CASO DO ARROZ

No cultivo do arroz o "paraquat" economiza semanas no corte e remoção de ervas e revolvimento do solo. Disso resulta que o plantio pode ser feito mais cêdo e colhidas duas em vez de uma. Algumas vêzes, são possíveis até três safras por ano no mesmo terreno.

"O "disquat" por sua parte, acelera o amadurecimento do arroz. É borrifado sôbre a safra a fim de reduzir o conteúdo de umidade e permitir a colheita quando se deseja, em vez de ter o agricultor de esperar por condições climáticas favoráveis.

Criada a Comissão de Estudos da Política do Sisal

* Tendo em vista a situação do sisal, tanto no setor da produção como o da comercialização, e atendendo às sugestões oferecidas pela classe rural, através da Confederação Nacional da Agricultura, o presidente Costa e Silva criou a Comissão de Estudos da Política do Sisal, pelo Decreto 60.808, assinado no dia 2 de junho. A comissão será composta de representantes dos Ministérios do Interior, Planejamento e Coordenação Geral, das Relações Exteriores, dos governos da Paraíba e da Bahia e da Confederação Nacional da Agricultura. Sua finalidade é a coleta de elementos informativos necessários à elaboração de um plano de amparo às atividades agroindustrial comerciais, com a consolidação das respectivas estruturas econômicas, de modo a assegurar a receita nacional e o bem-estar dos que se dedicam à produção sisaleira. Também compete à mesma realizar um levantamento global da realidade do sisal no país e do cultivo e atuais problemas da lavoura e o estudo das medidas para sua rápida recuperação, principalmente no tocante à melhoria de produtividade.

O decreto governamental atende aos interêsses dos produtores de fibra, facultando, inclusive, a todos os órgãos públicos federais, estaduais, municipais, assim como as instituições privadas, acompanhar os trabalhos da Comissão de Estudos da Política do Sisal.

CONEP Muda Seu Sistema de Contrôle Dos Preços

O presidente da ACADE, sr. Cláudio Ramos, disse ontem que o contrôle, pela CONEP, dos preços de venda das emprêsas comerciais, passará a ser feito pela confrontação dos balanços anuais, para exame do lucro bruto alcançado em cada exercício e sua comparação com a média dos três anos imediatamente anteriores, segundo os têrmos da regulamentação, agora concluída, do parágrafo 2º, do artigo 5º do Decreto nº 60.720, de 12 de maio último.

Informou também, na qualidade de autor da citada regulamentação, que em caso de "aumento na margem de lucro" bruto da emprêsa, esta ficará sujeita a multas, a menos que prove ter o aumento decorrido da necessidade de fazer face a acréscimos compulsórios nas despesas. O sr. Cláudio Ramos é o representante do comércio junto à CONEP, que foi transferida, pelo Decreto nº 60.720, da área de influência da SUNAB para a do Ministério da Indústria e Comércio.

INTEGRA

Em seu art. 5º, no parágrafo 2º, o mencionado Decreto determinou que a demonstração da evolução dos preços de venda das emprêsas comerciais poderá também ser feita através da verificação da margem de lucro bruto apurada nos seus registros fiscais, mediante regulamentação a ser baixada pela CONEP».

Essa regulamentação, agora entregue à CONEP e ao Ministério da Indústria e Comércio, tem a seguinte íntegra:

«Art. 1º — A verificação da margem de lucro bruto a que se refere o § 2º do Art. 5º do Decreto nº 60.720, de 12 de maio de 1967, far-se-á pela confrontação do balanço anual, encerrado a partir de 31 de dezembro de 1967, inclusive, com a média dos balanços dos três anos anteriores;

«Art. 2º — Verificando-se que houve aumento na margem de lucro bruto, a emprêsa ficará sujeita à multa prevista no Art. 5º do Decreto-lei nº 32, de 18 de novembro de 1966, salvo se o comprovar a ocorrência da necessidade de fazer face a acréscimos compulsórios nas despesas».

ENFIM, BONS RESULTADOS NA LUTA CONTRA O DESERTO

MIRANDA BASTOS

UMA importante organização britânica, que desde certo tempo vinha especializando-se nêsse tipo de trabalho, fechou contrato, recentemente, para a transformação, em terras cultiváveis, duma faixa de pouco mais de oitocentos hectares do deserto da Líbia.

O processo, que naturalmente é protegido com a maior reserva por parte dos que o estão empregando, tem como base a estabilização da área a ser futuramente cultivada, por meio da aplicação sôbre a mesma duma camada de terra fértil e duma película dum derivado de petróleo, de baixo custo, para impedir o arrastamento do terreno pela erosão eólica.

Conforme se sabe, o mau uso do solo e, em outras partes, a simples ação do vento, a fazer com que avancem as dunas, estão continuamente reduzindo as disponibilidades em terras para culturas. Por tôda a parte onde existem, os desertos continuam aumentando. O trabalho dos especialistas do Reino Unido constitui alegre esperança para os que vivem aflitos com os problemas suscitados pelo acelerado crescimento da população mundial.

Não se trata mais dum ensaio para observação dos resultados, mas duma obra de êxito assegurado. Plantações de acácias e eucaliptos, feitas recentemente na Tripolitânia, contra a erosão eólica, num terreno quase que exclusivamente arenoso, protegido pelo processo acima referido, estão crescendo satisfatòriamente, graças à sua estabilização, pelo produto petrolífero em questão, borrifado até formar uma capa delicada.

Ensaios já haviam sido feitos, com sucesso, em outras áreas, na Tunísia, na Índia, em Israel, na Austrália e na Argentina.

Frota Aérea da Air France

Continuando com seu programa de expansão destinado a aumentar freqüências em sua rêde aérea (que já é a maior do mundo) Air France acaba de encomendar mais dois jatos Boeing 707-328 e cinco/727-228, que lhe deverão ser entregues mais ou menos dentro de um ano.

Com a entrega dêsses novos aparelhos, a frota aérea da Air France contará com um total de 87 unidades assim distribuídas: 44 Caravelle, 34 Boeing 707-328 e 9 Boeing 727-228.

URUGUAI ABRE MERCAD PARA COMPRA DE MILH

Uma compra de vinte [illegible] toneladas de milho híbrido, a de milhares de tonel[illegible] de forragens diversas, para su mentar a alimenta[illegible] do gado leiteiro do Uruguai, dev ser resolvida nos [illegible]óximos dias, em Montevidéu, pela Co rativa Nacional de Produtores de Leite (CONAPROLE), quele País, [illegible]ndo o presidente da mencionada entidade, Eleutério [illegible]oneta, passado uma semana no Brasil para co de preços e de recolhimento de amostras.

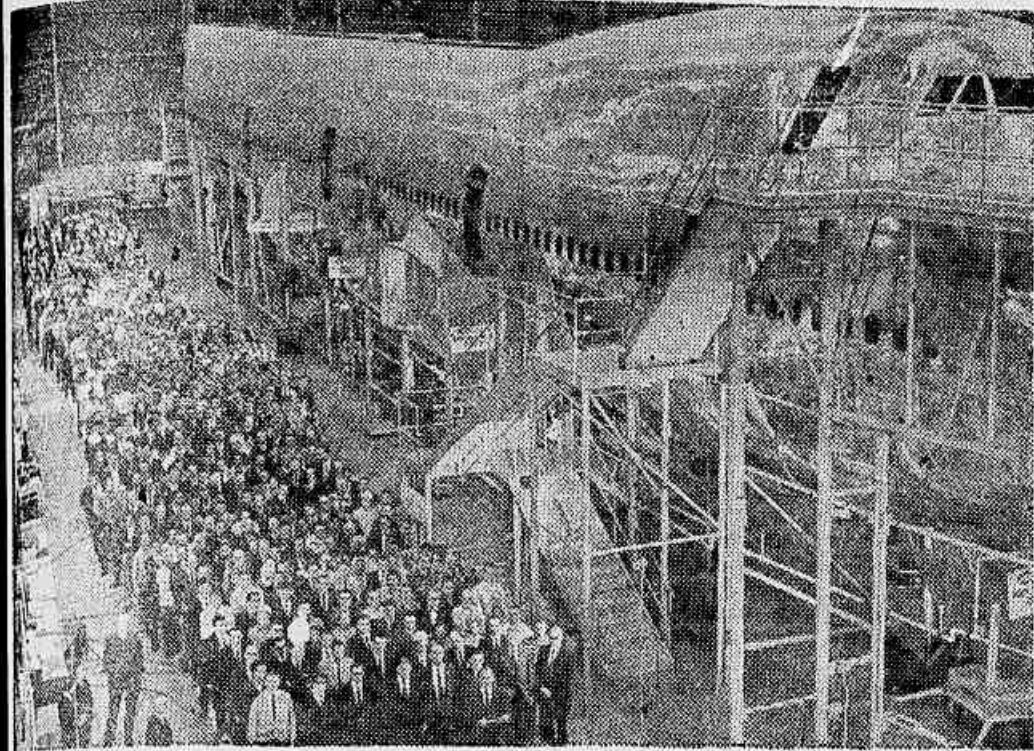
Segundo o sr. Moneta, a CONAPROLE é a terceira cooperativa leiteira do mundo, enfrentando no momento as conseqüências de uma aguda crise de forragem que se verifica no Uruguai, o que a forçará a realizar importações, de países latino-americanos preferencialmente, mas se fôr o caso, também de outras áreas fornecedoras. Essas importações terão o apoio do govêrno urugaio, que as isentará de impostos e de taxas, excepcionalmente.

LEITE

Disse o sr. Moneta que o Uruguai é o país onde se verifica o maior consumo de leite «per capita», na América Latina, com a média de meio litro diário por habitante. Mesmo assim, conforme acen há excedentes exportáve que possibilita a realizaçã trocas com outros países, clusive o Brasil, que pod fornecer ao mercado urug tôda uma série de prod manufaturados e maté primas e forragens para pecuários.

O sr. Moneta afirmou a CONAPROLE tem uma dução diária de 700 mil de leite, sendo ainda respo vel por 90% da industria ção de produtos lácteos no guai. Concluindo, disse qu encontra sumamente satis com os contatos que rea no Brasil e que sua gem contribuirá para o mento de relações come de vulto entre os dois pa

Ontem Eram Vinte — Hoje São «Apenas» 490

Uma pequena multidão aparece na foto representando a capacidade máxima do maior e mais rápido avião de passageiros do mundo. As companhias de aviação estão anunciando que colocarão no 747 cêrca de 350 poltronas com confôrto especial, embora o nôvo gigante da Boeing possa transportar até 490 pessoas. Na foto aparece, em tamanho natural, a fuselagem do Boeing 747.

Seminário de Vendas da Braniff International

Coincidindo com a passagem de seu 39º aniversário de fundação, a Braniff International realizará em São Paulo, no próximo dia 20 do corrente, no salão de conferências do Othon Palace Hotel, um Seminário de Vendas no qual debaterá os planos de promoção e vendas para o ano em curso.

Sob a direção de Décio Campos, gerente em exercício para o Brasil, todos os funcionários e chefes de departamento da Braniff, de todos os Estados do país, debaterão os problemas inerentes ao tráfego entre o Brasil e as Américas, visando incrementar o turismo e as viagens de negócios entre as nações de nosso Continente.

À noite, todos estarão presentes à Terrazza Martini, quando a Braniff apresentará, oficialmente, o sr. Ronald Dacre, nôvo gerente em São Paulo daquela companhia de aviação.

Show-Desfile VARIG Dia 28 no Iate Club

Iniciando uma série de apresentações, não sòmente no Rio, como em outras cidades do Brasil e do exterior, a VARIG realizará, no próximo dia 28, quarta-feira, às 22 horas, em colaboração com o Iate Clube, e na sua sede, um magnífico «show», com o qual será anunciado o lançamento, por diversas agências de turismo, das excursões «off-season» dêste ano. O espetáculo contará com nomes expressivos da música popular brasileira, entre os quais o guitarrista Poly, Regina Célia, José Roberto Trio, Conjunto Farroupilha, etc. Como atração especial, Walter Peticov apresentará um quadro no qual, em cinco minutos, num trabalho maravilhoso, reproduzirá os efeitos característicos do anoitecer, da alvorada, tempestade, etc.

Planador Todo de Metal Oferece Vantagens

O primeiro planador britânico todo de metal, o Slingsby Sailplanes T-53, foi projetado para tirar o máximo proveito do material usado na sua estrutura. Disso resultou custos de produção mais baixos, manutenção e reparos mais baratos, e economia nas despesas de conservação.

De dois assentos, alto desempenho, o T-53 corporifica numerosos novos progressos nos campos da aerodinâmica e nos métodos de fabricação de estruturas e produção.

Afirma-se ser excelente a visibilidade de ambos os pilôtos, colocados em tandem. O painel frontal de instrumento pode ser visto fàcilmente do assento traseiro, reduzindo em 50 por cento o custo da instrumentação. Poderá ser instalado um segundo painel, no entanto, se êsse fôr o desejo do comprador.

Pedidos de informação sôbre o planador continuam a chegar de todos os países onde se pratica o vôo à vela.

Esperando grandes encomendas, a firma fabricante, já ampliou sua fábrica de Kirbymoorside, na Inglaterra.

Japan Air Lines Agradece à VARIG

Por ocasião da visita, ao Brasil, do príncipe Akihito e da princesa Michiko, coube à VARIG dar assistência operacional ao DC-8, da Japan Air Lines, em que viajaram Suas Altezas Imperiais. Agradecendo esta cooperação, que considerou prestimosa e decisiva, o êxito daquela missão, a Japan Air Lines dirigiu à VARIG um atencioso ofício, no qual ainda diz que «espera ter ocasião de retribuir a cordial hospitalidade».

Sete Vôos Semanais da VARIG Para Nova York

Prosseguindo no seu plano de expansão, que abrange todos os setores da emprêsa, a VARIG, a partir de 1º de julho próximo, terá aumentada sua freqüência semanal para Nova York, passando, então, a realizar viagens diárias, exceto às segundas-feiras, mas com dois vôos, às terças-feiras, um partindo do Rio às 9h30m da manhã e o outro às 23 horas, horário habitual.

MOMENTO Aeronáutico

Aumentam Encomendas do «Concord»

Ainda a nove meses de seu primeiro vôo, a «United States Eastern Air Lines» vem de encomendar mais dois supersônicos anglo-franceses «Concord».

A nova encomenda, anunciada esta semana pela British Aircraft Corporation, no valor de 30 milhões de dólares, eleva agora o total de aparelhos encomendados pela «Eastern» a quatro unidades.

A companhia estadunidense encomendou dois aparelhos dêste tipo no último ano, quando o seu presidente informou que a companhia tencionava ampliar e fortalecer seus serviços pela rota trans-pacífica.

O número total de Concords agora encomendados pelas companhias aéreas de todo o mundo sobe a 74 unidades.

O modêlo em escala plena do revolucionário aparêlho foi uma das maiores atrações da recente Exposição Aeronáutica de Paris.

ENTREGAS EM 1971

O primeiro de seis protótipos ora sendo montados deverá voar em 28 de fevereiro de 1968.

Após serem submetidos ao mais intensivo programa de desenvolvimento já feito em qualquer avião, os Concords começarão a ser entregues em 1971. Os primeiros aparelhos serão entregues a British Overseas Airways Corporation e a Air France.

Prevê-se uma produção inicial de 17 aparelnos em 1971 e um subseqüente aumento no decorrer dos quatros anos seguintes.

O «Concord» voará a 1.450 milhas horárias e transportará 136 passageiros em vôo sem escala sôbre distâncias de 4.000 milhas.

O aparelho reduzirá à metade o atual tempo gasto entre Londres e Nova York e Los Angeles e Sidney.

Helicóptero Chinook CH-47 Também na RAF

Quinze Chinook, a serem produzidos pela Divisão Vertol da Boeing, foram recentemente encomendados pelo Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha. Após vários anos de estudo e avaliação de todos os helicópteros de transporte médio, disponíveis, o eficiente Chinook, da Boeing, foi selecionado para utilização pela RAF nas suas missões de transporte logístico e tático em apoio do Exército. Largamente empregado pelo Exército Americano no Vietnam, o Chinook já foi testado e aprovado num Teatro de Operações dos mais difíceis.

Esterilização de Astronaves

Estados Unidos e União Soviética estão vivamente preocupados com a esterilização dos veículos espaciais que devem partir para outros mundos, a fim de evitar a contaminação dos mesmos com bactérias e vírus terrestres e, vice versa, contaminação da Terra por microorganismos de proveniência extra-terrestre.

Para impedir a contaminação da Lua e outros planêtas onde aterrarem veículos terrestres, as autoridades espaciais de ambos os países estão considerando três possíveis métodos de esterilização: pelo calor, por gases, por radiação.

No curso de numerosas experiências feitas pela Union Carbide Corporation, demonstrou-se, entre outras coisas, que não apenas as bactérias, mas também formas de vida vegetal, como o milho, o centeio e outros cereais podem germinar e crescer em ambientes diversos do terrestre. Assim, poderia bastar um milho levado por um astronauta brincalhão para outro planêta — para surgir, dentro em pouco, imenso milharal. Por seu lado, os soviéticos estão adotando outros sistemas de estirilização para suas naves espaciais, tendo em vista, como é sabido, que a esterilização deve assegurar a ausência de microflora não apenas na superfície do veículo, mas também no seu interior e em todos os utensílios e materiais que vão no mesmo. O sistema não pode ser único, porque os materiais empregados na construção das astronaves têm propriedades diversas. Adota-se, em geral, a esterilização a sêco entre 115 e 200 graus centígrados, mas, para alguns aparelhos usam-se raios gama; os líquidos são esterilizados com filtros de asbesto.

Finalmente, quando tudo foi esterilizado de acôrdo com êsses princípios e normas, o veículo todo sofre ainda outra esterilização por meio de gases. (IBRASA)

"DN" no mundo da CIÊNCIA

Energia Nuclear Para Fins Pacíficos

A energia nuclear é notícia. [illegible] na maioria das vêzes se [illegible] de usinas de energia, novos sistemas para usinas de energia e meios mais espetaculares para obtenção de energia do átomo no futuro. Pouco se fala do pessoal que trabalha nesse campo.

A energia nuclear entrou em [illegible] com a inauguração da usina britânica de Calder Hall, em 1956, mas, de fato, a energia nuclear para usos pacíficos já se fizera notar bem antes.

Estava claro, nos dias [illegible] — logo que o homem descobriu que poderia produzir elementos radioativos —, que havia aparecido uma nova e importante ferramenta. Não apenas um substituto para o rádio, então pràticamente a única fonte de radioatividade e cujo uso principal era feito no tratamento do câncer. Em reatores nucleares muitos materiais radioativos podiam ser [illegible].

A mesma coisa podia ser feita pelo bombardeio de alvos [illegible] correntes de partículas [illegible] em ciclotrons. Mais [illegible], reatores de energia [illegible] tornaram-se grandes [illegible] de radioisótopos, feitos [illegible] subprodutos de fissão e [illegible] de combustível.

[illegible] da medicina, a indústria e as pesquisas podiam [illegible] — e compartilharam — das técnicas poderosas [illegible] os radioisótopos tornam [illegible]. Compostos podiam [illegible] rotulados com radioatividade e registrados em sistemas animais e vegetais. Séries [illegible] de detectores úteis [illegible] processos industriais podem ser feitos — e muita coisa mais.

[illegible] o fornecimento de radioisótopos pela Grã-Bretanha [illegible] grande atividade. A [illegible] de Energia Atômica do Reino Unido anunciou recentemente que as vendas de [illegible] do Centro Radioquímico de Amersham são superiores a 2 milhões de libras [illegible] por ano, mais da [illegible] cabendo à exportação.

[illegible] uso, no entanto, requer [illegible]. E para fornecê-los o Estabelecimento de Pesquisas sôbre Energia Atômica de Harwell criou uma Escola de Isótopos em 1951.

[illegible] missão era oferecer preparo [illegible] sôbre o uso seguro [illegible] de radioisótopos na indústria e nas pesquissas, em escala internacional.

Bem mais de quatro mil estudantes já seguiram cursos na escola, instalada em prédios especialmente projetados, no Laboratório de Pesquisas de Wantage, a poucos quilômetros de Harwell. Vieram êles de 73 países.

A espinha dorsal do preparo na escola é o curso geral. Visa a oferecer uma introdução prática ao uso de radioisótopos em pesquisas e na tecnologia, e cêrca da metade dos estudantes que já passaram pela escola fêz tal curso.

Bom volume de trabalho prático é desenvolvido nas palestras necessárias sôbre a física básica da radioatividade, radioquímica, detectores, proteção contra a radiação e usos de radioisótopos na indústria. O curso dura quatro semanas.

Mas isso está longe de representar a maior parte dos esforços da escola. Existem cursos especiais para bioquímicos, para aquêles que se interessam pela medição da radiação ou pela proteção radiológica e para estudantes cuja preocupação com os radioisótopos é mais profunda do que o ensino que pode ser ministrado no curso geral.

Astronautas Terão Trajes Esfriados à Água

Trajes esfriados à água, em forma de roupas de baixo de nylon, permitindo o trabalho humano em temperaturas de até 200 graus centígrados por período de tempo bem mais longos que os atualmente conseguidos vêm de ser aperfeiçoados na Grã-Bretanha.

Produzidos pelo «Royal Aircraft Establishment, Farnborough, Hampshire, para os pilótos da RAF, êsses trajes já foram utilizados por cirurgiões em salas de operações e deverão ser empregados pelos primeiros astronautas norte-americanos que pisarem o solo lunar.

Êste e muitos outros exemplos de novas e avançadas técnicas no campo da física ora disponíveis como resultado das pesquisas efetuadas pelo govêrno britânico serão os temas principais a serem discutidos em seminário que versará o tema «Física Industrial — A Contribuição dos Laboratórios do Govêrno» e que será realizado no Royal Hall, em Harrogate, Yorkhire, na região setentrional da Inglaterra.

Um total de 18 renomados cientistas de várias nações do mundo, reuniram-se em maio, durante cinco dias nos escritórios centrais das Nações Unidas em Nova York, com a finalidade de discutir a forma de aplicar a ciência e a técnica moderna a serviço do desenvolvimento das nações pobres. Êstes cientistas constituem a Comissão Assessora de um organismo da ONU relativamente jovem. Reuniram-se pela primeira vez há três anos para dar efeito prático às descobertas da Conferência da ONU sôbre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia para Benefício das Áreas Pouco Desenvolvidas, realizada em Genebra no ano anterior. A atual reunião foi a sétima desde então. O professor Carlos Chagas, do Brasil, médico eminente, é o presidente da Comissão. O cientista soviético, Jermen Gvishian e o diplomata australiano Sir Ronald Walker são os vice-presidentes. O resto da Comissão é formada por cientistas dinamarqueses, franceses, rumenos, tcheco-eslovacos, argentinos, egípcios, judeus, italianos e americanos. Nenhum dêles representa seu govêrno, cada um dá o seu talento e seu conhecimento para a tarefa, individualmente.

A Ciência Moderna a Serviço do Desenvolvimento

Na atual reunião, os problemas de consumo de proteínas e o uso dos recursos naturais no progresso econômico e social dos países em desenvolvimento foram os temas debatidos.

Esta reunião foi uma das que se realizam nos edifícios da ONU e cujos procedimentos são informados ùnicamente em publicações profissionais ou, no melhor dos casos, nas últimas páginas dos diários. A linguagem destas reuniões é técnica; não existe nelas política «interessante». Estas reuniões conformam um exemplo do silencioso, mas muito útil trabalho da organização mundial para ajudar a salvar a brecha entre as nações pobres e as ricas do mundo.

O assunto apresentado pelo sr. Norbert Falzon, chefe da Divisão de Geografia e Mineralogia, foi bastante interessante. Destacou que o papel essencial dos minerais no desenvolvimento nunca foi compreendido em sua real extensão. Explicou que os produtos minerais tendem a ocupar cada vez um lugar maior nas exportações dos países em desenvolvimento. As exportações dos países em desenvolvimento chegavam em 1953 a 20 bilhões de dólares e em 1964 atingiram 32 bilhões e mais da metade dêste aumento era formado por produtos minerais. Sua divisão é responsável por 48 projetos de grande escala do Fundo Especial e de outros 51 de assistência técnica, nos quais trabalham duzentos peritos.

Guy Gresford, diretor de Ciência e Tecnologia da ONU, delineou apropriadamente a reunião explicando que se trata de um «Plano Mundial em Ação» sôbre a aplicação da ciência ao desenvolvimento econômico. Disse: «sabemos que o que está sendo feito, e o que deveria ser feito. Confrontemos os dois e descobriremos o que é necessário fazer». (IFS)

Motor a Jato D'Água

Está em fase de testes um motor a jato d'água, que será usado nos hidrófilos de combate, construídos pela Boeing para à Marinha Americana. Êsses motores puxam a água pelo casco da lancha e uma bomba dupla, acionada por uma turbina Bristol-Siddeley expele a água à razão de 120 toneladas por minuto. Isto resulta numa potência equivalente a 18.000 litros, que é a potência gerada pelas turbinas dos grandes jatos Boeing.

Energia Nuclear Para a Astronáutica

Com uma «barra de combustível» desenvolvida em Heidelberg é possível transformar energia nuclear em energia elétrica. Deve-se esta autêntica revolução no domínio energético aos investigadores de uma grande emprêsa alemã. Até êste sistema ser utilizado nas astronaves ainda devem decorrer alguns anos de trabalho intenso de investigadores e técnicos. A Alemanha não é o único país onde se trabalha no domínio das barras térmicas, tendo-se colocado a firma alemã em Heidelberg na vanguarda do progresso neste setor.

O grupo de investigadores alemães trabalha há seis anos no desenvolvimento do «terminónico». Os cientistas afirmavam há muito que um dia sugeria esta fonte de energia. O «terminónico» é de muito especial importância para o abastecimento de astronaves e satélites com energia elétrica. No domínio da astronáutica os conjuntos geradores dos tipos tradicionais, alimentados a óleo Diesel, não são utilizáveis pela simples razão de faltar o ar para a combustão. Os conjuntos geradores à base de reatores de energia nuclear são excessivamente pesados.

O grupo de trabalho que conseguiu agora desenvolver barras termiónicas está sob a direção de Alfred Jester. A sua explicação do funcionamento do termiónico resume-se a uma só frase: «A energia nuclear aquece eléctrodos de metal que expelem electrônios e fornecem correntes». As barras termiônicas correspondem a tôdas as exigências da astronáutica: são leves, pequenas e não exigem vigilância. O combustível utilizado é urânio enriquecido.

Alfred Jester já procedeu a experiências com as suas barras termiônicas no Centro de Investigação Nuclear da Euratom em Ispra, na Itália. Acaba de terminar uma série de experiências no Centro de Investigação Nuclear de Karlsruhe, na República Federal da Alemanha. Foi esta a mais dura prova à qual se submeteu a nova fonte de energia. Criaram-se condições no reator experimental de cêrca de 250 vátios, correspondentes a um período de funcionamento nuclear de meio ano. O próximo passo será a ligação em série de barras. Esta espécie de bateria fornecerá energia durante um ano.

Como «produto residual» dos seus trabalhos, os investigadores em Heidelberg colheram valiosas experiências no domínio dos metais a alta temperatura. Ésses resultados revertem em benefício de outros setores da investigação e até mesmo de certos programas de produção. O Ministério Federal da Investigação Científica presta assistência financeira ao grupo de trabalho.

Nos Estados Unidos iniciou-se o desenvolvimento de reatores «rápidos», destinados a abastecer os satélites com energia elétrica. Por enquanto, êsses reatores têm uma grande desvantagem. O seu rendimento efetivo é menor do do que o das barras termiônicas enquanto o seu consumo de urânio é dez vêzes maior. Tomando por ponto de partida os trabalhos dos investigadores alemães, os seus colegas americanos estão agora empenhados em construir reatores «térmicos» sensivelmente mais baratos e de baixo consumo de urânio.

«Casa - Aluga-se - No Fundo do Atlântico»

Um anúncio como êsse do título não será encontrado nos jornais de hoje, mas, nos de amanhã...

É que um grupo de cientistas do «Imperial College», da Universidade de Londres, projetou uma casa submarina, que pode permanecer a 30 metros de profundidade, no mar. A idéia é fazer dela uma espécie de hotel-retiro para estudiosos. Tem 8m50 de comprimento, 6 de largura e 5 de altura. Entra-se nela por uma abertura estanque, com duas portas. Interiormente a casa tem duas partes principais: uma destinada à entrada e saída, que pode estar cheia de água ou vazia, por meio de bombas, e outra com o laboratório, o estúdio e a parte residencial. Pode-se viver nessa casa durante 7 dias sem vir à superfície. E se o habitante da casa quiser se aventurar a descer a maiores profundidades, poderá servir-se de uma câmara de descompressão, situada num lado da casa, independente dela. Os habitantes da casa submarina respirarão uma mistura de 90% de nitrogênio e 10% de oxigênio — isto com a finalidade de diminuir riscos de incêndio e de «envenenamento pelo oxigênio». O custo exato de tal casa com as instalações e aparelhamento necessário à sua habitabilidade não está perfeitamente calculado ainda, mas calculam os seus criadores que oscilará entre 7 milhões e 20 milhões de cruzeiros novos. «Um preço muito baixo — dizem êles — se se considerar a utilidade dessa casa para o estudo das imensas e pouco utilizadas riquezas submarinas». (IBRASA)

A Luta Contra o Ar Envenenado

Os Estados Unidos deverão gastar pelo menos dez bilhões de dólares por ano para fazer parar a contaminação da atmosfera e das águas internas, por culpa das industrias. Já hoje o ar é considerado «irrespirável», numa cidade como Los Angeles, de 10 a 12 dias por ano e uma imensa bacia hídrica como o lago Erie não tem nem mais um peixe vivo e é considerado inadatado mesmo para breves mergulhos ou imersões.

Outro gravíssimo problema é o dos sobejos e detritos. Muitas cidades estão proibindo o uso dos incineradores domésticos, que difundem grande quantidade de gases tóxicos na atmosfera. A destruição coletiva do lixo e demais detritos por métodos científicos requer uma despesa anual de dois bilhões de dólares.

O Estado descarregará grande parte dessa despesa sôbre a indústria, mas esta, por sua vez, descarregará o excesso sôbre os consumidores. Assim, quando, em 1968, se tornará obrigatório o uso de um filtro para o tubo de descarga dos automóveis, os novos carros sofrerão apreciável aumento de preço. O preço do papel também deverá subir quando as indústrias de papel tiverem que começar a obedecer à lei que manda instalar gigantescos depuradores. E como o carvão hoje usado no país não será dentro em breve mais aceito pelas autoridades, por causa da grande quantidade de escorias, tanto as centrais termoelétricas como as instalações domésticas de aquecimento terão que se servir de combustíveis mais caros.

Uma coisa, porém, terá grande impulso, o que êles chamam de «boom» a indústria de filtros e depuradores, que assumirá proporções não imaginadas ainda. (IBRASA)

ABRE-SE UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE

Fôrças Armadas

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

Energia Atômica Para o Desenvolvimento

A BOMBA

FALA-SE impròpriamente da bomba atômica ou bomba A, que corresponde na verdade a uma etapa futura. Quando se fala com os físicos ou engenheiros nucleares, os únicos afinal que, em seus respectivos campos, podem fornecer elementos esclarecedores, êles se referem à bomba como realização, remota, que precisa ser precedida de uma tecnologia nuclear e evolução industrial inexistentes em nosso país e carentes de motivações, sobretudo de ordem econômica.

Mas se começarmos pela bomba é porque ela ficou muito falada, mas não igualmente explicada. Autorizado engenheiro nuclear afirma que a bomba constitui um problema político, muito mais do que técnico. Explosivo nuclear e bomba são coisas diferentes. Um é como se fôsse a pólvora. A outra, o revólver, para cuja fabricação é necessária uma indústria especial, distinta da indústria nuclear.

Até hoje não houve motivação econômica para a implantação da energia nuclear, que implica na industrialização do combustível e dos reatores. Não é difícil formar equipes. Basta que o govêrno forneça os recursos, decidindo-se a tomar realmente êsse caminho difícil, mas no fim compensador. A rapidez na obtenção de resultados depende do avanço tecnológico e em particular da tecnologia nuclear, que também não basta, pois deve ser completada com novas indústrias, capazes de produzir os artefatos nucleares para fins pacíficos.

Para esses fins a bomba A não serve. E' «suja», ou seja, radiativa, e por isso imprópria para utilização com fins pacíficos. A abertura de um açude com a bomba A contaminaria a água e atmosfera. Seria necessária a bomba H, «limpa», cuja produção depende também de avanço tecnológico e industrial. Mas o Brasil — e isso é importante — não tem nenhuma tecnologia nessa área.

Contudo, é perfeitamente possível desenvolver no Brasil trabalhos tecnológicos e mesmo de alta precisão em nível internacional, como o provou ainda recentemente o Laboratório de Medidas Absolutas da Divisão de Física Nuclear do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. Esse tipo de laboratório é considerado básico para a execução de qualquer programa de energia nuclear.

O país que possui o minério nuclear (o Brasil o possui), os conhecimentos tecnológicos e o capital necessário para os empreendimentos industriais (ainda não os possui) está apto para obter calor e eletricidade para seu crescimento econômico e, numa etapa seguinte, se o quiser, para fabricar armas nucleares.

Para dar exemplos de que a fabricação da bomba depende mais de decisão política dos govêrnos de que das possibilidades tecnológicas, o engenheiro nuclear Pedro Bento de Camargo em palestra citou há poucos dias os casos do Canadá e da China. O Canadá promove há muitos anos o desenvolvimento da tecnologia nuclear com objetivos pacíficos (econômicos) e coloca-se à margem da fabricação de armas, por decisão do seu govêrno. A China Continental, entretanto, resolveu, por decisão política, dar prioridade à fabricação de armas nucleares.

A energia nuclear corre o risco de tornar-se escrava de rivalidade entre países, em lugar de servir ao seu progresso, levando fatalmente à corrida armamentista e a uma guerra nuclear. Então possìvelmente não sobrarão muitos para contar o resto da história. Originaram-se dêsse drama máximo os tratados de proscrição das armas nucleares.

Em seu discurso de 5 de abril, o presidente Costa e Silva afirmou: «Repudiamos o armamento nuclear e temos consciência dos graves riscos que sua disseminação traria à humanidade. Impõe-se, porém, que não se criem entraves imediatos ou potenciais à plena utilização pelos nossos países (referia-se aos latino-americanos) da energia atômica para fins pacíficos».

Com seu pronunciamento, o presidente Costa e Silva estabeleceu os fundamentos da política nuclear, de nosso país, que começou a ser praticada com a assinatura (sem restrições) do Tratado do México e com a posição do Brasil na reabertura da Conferência do Desarmamento, em Genebra, a 18 de maio, quando o embaixador Correa da Costa, defendeu o direito soberano ao desenvolvimento da tecnologia nuclear para fins pacíficos, sem as limitações pretendidas pelas superpotências. A evolução dêsse processo é acompanhada com expectativa pelos cientistas e técnicos brasileiros, os quais consideram que tudo se passou, até agora em nível diplomático e literário, sem diálogo ainda com os especialistas nacionais.

QUANDO as grandes potências fizeram os primeiros experimentos com a bomba atômica a humanidade quedou-se estarrecida e, porque não dizer, amedrontada. Hiroshima e Nakasaky foram as primeiras e cruéis experiências com fins bélicos, que horrorizaram tôda uma geração. O inofensivo átomo de Demócrito, Leucipo e Epicuro tornou-se de um momento para outro, através do engenho dos milhares de técnicos pressionados pela necessidade de vencer uma guerra, num fantasma de terror. Depois, manteve-se o mêdo constante: países em guerra fria continuaram a produzir dezenas, centenas e — quem sabe? — talvez milhares de engenhos nucleares. E hoje o mundo é um imenso arsenal, um barril de pólvora pronto a explodir a qualquer instante.

Ainda recentemente, quando da crise que agitou — e ainda agita o Oriente Médio, — a tensão voltou a dominar e o receio de uma terceira e, provàvelmente, última guerra mundial preocupou homens de tôdas as classes, em todo o mundo. Felizmente, parece que, agora, se caminha para uma solução pacífica naquele conflito. Sem dúvida alguma, o receio de uma destruição total impediu os grandes blocos rivais de deflagar o apocalipse. E' bem posível que a tensão e o mêdo do átomo permaneçam ainda por muito tempo nos espíritos dos homens, mas é também provável que os responsáveis pela paz do mundo não cheguem jamais a apertar o botão que disparará os foguêtes balísticos com ogivas nucleares.

O átomo tem sido pois um fator de receio e mêdo, apesar das aplicações pacíficas já descobertas para a energia atômica e que vêm sendo utilizadas com sucesso por alguns países desenvolvidos. Mas e a bomba? Existem talvez milhares delas. Servirão sòmente para a destruição? Absolutamente não — dizem os cientistas. O cogumelo atômico, símbolo do terror, poderá tornar-se, com a boa vontade dos homens, o símbolo do progresso e do bem estar da humanidade. O sonho se torna realidade: o átomo pode trazer a montanha a Maomé, pode mudar os cursos dos rios, pode evaporar lagos, aterrar oceanos e derreter os eternos gêlos da Antártica.

Pretende agora o Brasil entrar para o clube atômico. Os brasileiros julgam-se capazes de construir a bomba atômica. Com que finalidade? Fritz Kahan, lembrando-se de seus tempos de menino, quando o céu escurecia e os trovões ribombavam, o vento enfurecia-se e a chuva caía com violência, afirmou certa vez que, nessas ocasiões, corria para a cama, metia-se debaixo dos cobertores e conseguia a segurança. Mas completava sàbiamente: «Quando os trovões atômicos ribombarem no firmamento, quando as nuvens negras de isótopos radioativos cobrirem os céus do mundo, nem todos os cobertores do universo poderão salvar a humanidade». Lembremo-nos disto.

DESTRUIR OU CONSTRUIR?

• A terrível bomba que destruiu Hiroshima e Nakasaki, horrorizando um mundo perplexo poderá, com a evolução verificada nas pesquisas atômicas e com a boa vontade dos homens, se transformar num magnífico fator de progresso para a humanidade. E a aterrorizante forma apocalíptica do cogumelo atômico não mais significará morte e destruição, mas vida • progresso

A Bomba Para Fins Pacíficos

Diversas são as finalidades da bomba atômica para fins pacíficos. O embaixador Correa da Costa, secretário geral do Itamarati afirmou que os países que hoje acumulam enormes estoques de bombas são exatamente aquêles que têm cogitado seriamente do emprêgo de explosões nucleares para fins pacíficos isto é, para o desenvolvimento.

Depois de aludir a dificuldades na diferenciação de artefatos para fins pacíficos e para fins bélicos, mostrou que as superpotências, no seu esfôrço de coibir a proliferação de armas nucleares, procuram estabelecer restrições à própria disseminação da tecnologia nuclear com fins pacíficos, **limitação essa que o Brasil não aceitará.** Aceitá-lo «seria assinar um cheque em branco, seria hipotecar o futuro do país».

Disse que a URSS realiza desde 1956 estudos que não são conhecidos sôbre explosões para fins de engenharia civil ou de mineração e que os EUA publicaram vários projetos no mesmo sentido. Tècnicamente, pode-se utilizar bombas para abrir canais, açudes, desobstruir portos, interligar bacias e regularizar cursos de água. No setor da mineração, pode-se explodir rochas betuminosas. O xisto funde, liquefaz-se e sai à superfície sob a forma de gás natural, por processo assim altamente econômico. Outras explosões podem ser feitas para evitar a mineração em túneis e provocar a mineração a céu aberto, mais econômica.

O ciclo do combustível nuclear, que caracteriza os países desenvolvidos e industrializados, não foi ainda completado no Brasil. Por isso estamos ainda longe da bomba. Algumas etapas importantes, contudo, já foram vencidas. Vejamos como se apresenta o ciclo em nosso país.

Tudo começa na mineração, na obtenção dos minérios atômicos. Por enquanto se processa apenas quìmicamente a monazita, que é minério de tório. A antiga «Orquima», atualmente fábrica processadora de monazita que produz tório impuro (que está sendo estocado) e terras raras para vários fins industriais, foi adquirida pelo govêrno. Não é uma indústria de urânio, mas pode chegar a sê-lo. Também não purifica o minério.

A purificação do minério em grau nuclear foi obtida pelo prof. Fausto Lima chefe da Divisão de Radioquímica do IEA de São Paulo. Existe ainda no IEA uma usina-pilôto para a purificação de minérios atômicos montada pelo dr. Dulcídio Abrão, membro da antiga equipe da «Orquima».

A seguir vem a metalúrgia nuclear, importante passo para a produção de elementos combustíveis nucleares. Essa etapa já foi vencida pelo grupo do prof. Tarciso Damy, no IEA de São Paulo.

O Clube Atômico

O Clube Atômico tem cinco membros (Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, China e França), mas o Clube de Hidrogênio é mais restrito: só tem quatro membros, pois a França não conseguiu ainda forçar a sua admissão.

De todos êles, a China fêz os progressos mais notáveis, mas foi também o país que contou com as melhores condições: a grande experiência acumulada da União Soviética, durante muito tempo, e as condições favorecidas pela tecnologia mundial.

Depois de suas explosões atômicas (Alomogordo —, explosão experimental —, Hiroshima e Nagasáqui), os Estados Unidos levaram quase seis anos para explodir a primeira bomba de hidrogênio: em dezembro de 1952.

Os soviéticos explodiram a sua primeira bomba atômica em julho de 1949, e quatro anos depois, 12 de agôsto de 1953, explodiam uma bomba de hidrogênio.

Os inglêses explodiram a primeira bomba atômica em outubro de 1952, e a de hidrogênio, em maio de 1957.

Embora semelhantes em seus resultados — liberam imensas quantidades de energia — as bombas atômicas (A) e de hidrogênio (H) são diferentes na sua construção e no seu funcionamento.

O combustível da bomba A é o plutônio e o urânio. Seu nome mais próprio seria bomba nuclear. Ela opera da seguinte maneira: reunindo-se, muito ràpidamente, quantidades de material físsel (isótopos de urânio ou de plutônio), os átomos do urânio ou do plutônio se fracionam, provocando a explosão e a liberação da energia.

O fracionamento dos átomos é também chamado de fissão. E' esta razão por que a bomba A é uma bomba de fissão. O poder da bomba A tem limite: a quantidade de material físsel que se emprega.

A bomba de hidrogênio tem um núcleo mais ou menos semelhante ao da bomba A, mas cercado de elementos mais lives (átomos de hidrogênio), os quais se fundem, liberando quantidades maiores de energia. A fusão — daí o nome de bomba de fusão — só é possível em temperaturas ou pressões muito elevadas. A bomba H é mais bem chamada de termonuclear, em virtude do calor necessário.

Como apenas a bomba A é capaz de liberar o calor e as pressões necessárias para a reação de hidrogênio é sempre uma bomba A que se usa como espolêta da bomba H.

Os combustíveis da bomba H são o deutério e o trítio. O deutério é encontrado na natureza numa proporção de uma parte para cada 5 mil partes de hidrogênio comum. O trítio é formado pelo bombardeamento do lítio — 7 (um dos isótopos do lítio) por nêutrons.

O Brasil e a Energia Nuclear

Cronològicamente, o primeiro trabalho de valor sôbre a energia nuclear e suas possibilidades de aplicação em nosso país pode ser situado no estudo pioneiro do sr. Dias Carneiro «A Teoria Econômica da Eletricidade Nuclear», publicado na Revista do Conselho Nacional de Economia, em 1958. Veio depois o Projeto Mombucaba, já no tempo da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear, prolongamento do Conselho Nacional de Pesquisas para o campo nuclear, como o foi a CNAE no campo espacial).

O Projeto Mombucaba, que deu nascimento à idéia da fabricação de uma reatora no Brasil (de tipo inglês, pois os inglêses foram os pioneiros nos estudos da produção de energia elétrica a partir da energia atômica) originou-se das pesquisas de Dias Carneiro. Posteriormente, evoluiu para o projeto de construção de uma usina átomo-elétrica na região Centro-Sul do país, em 1962, no tempo em que o prof. Marcelo Damy dirigia a CNEN, quando também, foram fixadas diretrizes para uma política atômica nacional.

Depois ainda, no então govêrno Ademar de Barros, foi elaborada nêste Estado a Complementação Térmica do Sistema Elétrico de São Paulo, que incluiu o estudo de um reator para fins de produção de energia elétrica elaborado pelo IEA de São Paulo na parte nuclear. Também não foi adiante. Não houve continuidade e não houve motivações. No momento está sendo desenvolvido um projeto de viabilidade técnica e econômica para a CELPA (Centrais Elétricas do Pará) pelo grupo do Instituto de Pesquisas Radioativas de Belo Horizonte, de cujo Conselho Diretor faz parte o engenheiro Pedro Bento de Camargo, do IEA de São Paulo, autor de estudo no mesmo sentido.

Energia Atômica

O marechal Costa e Silva assinará, nos próximos dias, decreto instituindo grupo de trabalho compôsto de representantes do Ministério de Minas e Energia e da Comissão Nacional de Energia Nuclear com o objetivo de estudar o aproveitamento da energia atômica, no Brasil, para fins econômicos. O ministro Costa Cavalcânti já tem em seu poder parecer favorável da Comissão de Energia Nuclear e também a minuta do Decreto de criação do grupo de trabalho que examinará o aproveitamento econômico da energia nuclear.

A ANTÁRTICA BRASILEIRA E O PROBLEMA DAS GUIANAS

RECEBEMOS a seguinte carta: Sr. João P. R. Dantas — Cordiais saudações.

Li seus artigos sôbre a Antártica Brasileira e sôbre o Problema das Guianas — fronteira setentrional do Brasil.

De nossos rápidos contatos, não poderia eu distinguir o patriota que não pôde publicar nosso trabalho sob o título Despersonalização.

Os dois artigos escritos nos dois domingos seguidos, são de quem tem orientação de brasilidade — eu não uso «nacionalismo» porque o vocábulo perdeu o sentido desde que deturpado pelos comunistas.

Realmente, mesmo com espaços vazios internos, o Brasil não deve abster-se de tomar posse do que lhe assegura o futuro, tanto no pólo Sul, como no continente sul-americano.

No que respeita a êste, as guianas não são apenas o trampolim do salto futuro, mas o habitat da preparação do salto, o que foi visto por D. João VI quando veio para o Brasil.

A fronteira setentrional e o vale do Amazonas, são um mesmo território.

As serras de Tumucumaque e Acaraí, têm a vertente sul para o rio mar e os rios Maú e Tacutu levam suas águas para êle.

Diz V. S. que não interessa aos EEUU apossarem-se do vale da Amazônia e que nos nos devemos guardas dos arrivistas chinêses e hindús que vislumbram o espaço vazio da América do Sul, mais no Brasil que na Argentina.

Eu concordo, mas com o acréscimo dos ianques que desde alguns anos e mais particularmente nos de 64 a 66 inclusive se espalharam pelo sul do Maranhão, pela Belém-Brasília, Norte de Mato Grosso; já mesmo nos limites do Peru e Colômbia e que a título de humanitarismo, de ajuda aos brasileiros, têm casas muito bem construídas, com meios não existentes naquela região; o mesmo no território de Roraima, onde estão em contato com os índios e os habitantes da terra, usando aviões grandes e pequenos, colecionando em tôda parte cristais de ametistas e outros, andando em tôdas as direções, sem nem mesmo se lhes perguntar o que fazem mantendo contato com militares da Fôrça Aérea americana.

Tudo isso o govêrno sabe, está bem informado e não toma nenhuma providência.

Aviões com aparelhos geiger para constatar terras e rochas radioativas; campos de pouso clandestinos na Amazônia, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, para só falar naquela área e americanos trançando para o N e para o S, para tôdas as direções onde há e não há estradas.

Tudo isso o govêrno passado sabia e não tomou nenhuma providência que continua ausente.

A isto se soma o caso do contrôle da natalidade tão falado e desmentido que parece a história do disco voador que ninguém viu mas deixou rastro.

Sr. João Dantas, V. S. escolheu dois assuntos que tocam o civismo brasileiro, mas também deve falar nos campos de pouso clandestinos; nos missionários que gastam fortunas que as missões brasileiras não podem ter e estão em tôda parte «ajudando» o desenvolvimento do país, levando cristais, de rocha, madeiras, terras raras e quem sabe mais o quê, dado que seus aviões não são revistados em deferência à grande amizade que nos une.

Não é inoportuno lembrar que no século passado, década de 60, Charles Frederic Hartt chefiou missões de levantamento geológico, que, inclusive, constataram turfa nas regiões de Maraú (Bahia). A observação é esta: «o material parece ser simplesmente barro impregnado de betume; e como parece existir em grande quantidade, seria muito valioso para fornecer gás ou para a fabricação de querozene« .... «A secção seguinte é a do poço perfurado pelo sr. João da Costa Filho».

E trás análise da perfuração por profundidade (em pés): xistos argilosos e arenosos, argila betuminosa, xisto com linhito etc., etc.

E isto constatado em 1866!!!

Pois bem, só em 1941 se tomou conhecimento das pesquisas feitas naquela época, tendo ficado a publicação só para os americanos desde 1870.

Que fazem, agora os «missionários» estudando e colecionando o que há de importante na geologia do hinterland brasileiro?

Charles Frederic Hartt foi contratado pelo govêrno do império.

E êstes que vivem temporàriamente entre os aborígenes ou em meio à mais ignorante classe de brasileiros?

Não é o caso de se criar um ambiente de repulsa aos exploradores da boa fé da ignorância?

E quem pode fazê-lo se o govêrno permite que os caranchos voem à vontade?

Que terra maravilhosa, que povo maravilhoso êste que permite tudo e cujo govêrno não toma medida nenhuma e impede que estudantes reclamem mais brasilidade.

Mais uma vez quero cumprimentá-lo pelos dois artigos, Antártica Brasileira e Problemas das Guianas.

Rio, Junho de 1967 — José Anchieta Paz — Gen. Ex. R[illegible]

P. S. — Houve atraso na remessa [illegible] e, entrementes, o aniversário do DN, pelo que me congratulo com a direção de tão precioso jornal.

Tenho viajado um pouco para [illegible] lugares à cata de subsídios [illegible] professôres e professôras para a finalidade de [illegible] trar que é possível levar o ensino [illegible] nos o primário [illegible]

Mas tenho a impressão [illegible] não possa demonstrar [illegible] não se informar [illegible] dade existe.

Sempre com os meus cumprimentos
José Anchieta Paz.

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 25 DE JUNHO DE 1967

CHICO BUARQUE

● O môço dos versos bonitos num diálogo possível, fala hoje na terceira página, respondendo a treze perguntas. Chico Buarque de Holanda, é hoje, dentro da música popular brasileira, um dos seus maiores compositores e isso vocês podem comprovar fàcilmente, lendo esta reportagem.

LEILA DINIZ

● A môça linda de «tôdas as mulheres do mundo», «Madelon», na verdade, Leila Diniz, é assunto na oitava página, quando revelamos sua nova personalidade, em «Anastácia, a Mulher Sem Destino», uma novela de televisão, onde mais uma vez ela dá provas de sua grande arte.

EDU LÔBO

● Há um violão e o pensamento lá longe querendo asas. E os versos vão contando saudade, refletindo coisas com o môço querendo abraçar o seu recife. E por isso, lá em Paris Edu Lôbo contou e «Sempre aos Domingos», na terceira página, falando os versos de «Frevo Nº 1».

ELIS REGINA

● Em São Paulo, reunidos, artistas declaram guerra ao iê-iê-iê, o grito foi dado: «Quero ver quem vai ficar, quero ver quem vai cair...». Nesta conversa da segunda página, estão Chico Buarque de Holanda, Simonal, Roberto Carlos, Gilberto Gil e a «pimentinha» Elis Regina.

Está Nascendo Uma Nova Frente na Música Popular

"Quero Ver Quem Vai Sair Quero Ver Quem Vai Ficar..."

● Está nascendo uma nova frente na música popular brasileira, onde se diz o que diz para unir os inimigos e vencer o iê-iê-iê. Elis Regina grita contra a música dos Beatles, em defesa da verdadeira música brasileira, legítima, genuína, o samba, afirmando que partirá para a luta e que «quem está conosco, muito bem, quem não estiver que se cuide». Gilberto Gil, o bom baiano, o mais inteligente do grupo, analisa a situação e defende a valorização das nossas raízes musicais como uma questão de sobrevivência cultural. Êle acha que a sua turma não soube aproveitar a chance aberta pela «Banda» de Chico Buarque. Do outro lado, Roberto Carlos, estranha que sua música não seja brasileira, mas não quer saber de briga. Simonal, no meio do caminho, diz que ritmo é detalhe, a música é universal. Quem está com a razão? Vamos ver.

Em São Paulo, num programa de televisão, Elis Regina declarou guerra ao iêi-iê-iê nacional e estrangeiro, cantou uma música de Gilberto Gil, **A Roda**, em que a letra diz «quero ver quem vai sair, quero ver quem vai ficar» e disse que a verdadeira música popular brasileira agora vai partir para uma maior divulgação para derrubar de uma vez «o outro lado». Momentos antes, no mesmo programa, Roberto Carlos, Vanderléia, Erasmo Carlos, os Golden Boys, o Trio Esperança e Rosemarie haviam cantado samba e folclore brasileiro com a mesma disposição com que cantam iê-iê-iê nos seus «shows» para juventude. Nenhum dêles disse nada contra o samba nem a favor do que cantam normanmente.

Êste é um espelho da briga que surgiu entre os compositores e cantores brasileiros na disputa do mercado da música popular. Uns atacam, outros não se importan ou se defendem dizendo que o iê-iê-iê nacional é tão brasileiro como qualquer outra música feita no Brasil. Esta é também a opinião de Roberto Carlos, líder do movimento iê-iê-iê brasileiro, que prefere chamar de Música Jovem.

Elis Regina, de temperamento agressivo, funciona como testa de ferro de um grupo. Chegou mesmo a dizer, num dos seus **O Fino**, que a gravação de **A Praça** por Ronnie Von era uma adesão da «outra turma» à música popular brasileira. Depois do que disse no último **Show do Dia 7**, seus próprios amigos lhe disseram que tinha ido longe demais. O que era preciso era se organizar e traçar rumos definitivos para o ataque. A última esperança está na reorganização de **O Fino** marcado para ser transmitido tôdas as semanas do Teatro Paramount, agora arrendado pela Record.

Elis, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, Vinicius e outros compositores e cantores estão se reunindo e trocando idéias sôbre o que devem fazer. Até agora não se chegou a nenhuma conclusão e, para Gilberto Gil, o que é preciso primeiro é saber o que há de errado para depois agir.

— Não sei se o que está havendo pode ser chamado de crise da música popular brasileira. Quando digo música popular brasileira, digo música de raiz brasileira, desenvolvida aqui, como o samba, o baião, e outros ritmos do Nordeste, a valsinha, o maxixe, a marcha, o frevo, o chorinho e outras. A bossa-nova foi uma evolução enorme que serviu para o nosso movimento de agora mas espelhou-se na música norte-americana, fugindo de nossas raízes. A crise que possa haver é devida ao nosso próprio subdesenvolvimento. É a mentalidade do carrão. Alguns compositores têm preconceito contra o que é nosso e querem logo pensar em têrmos de música desenvolvida lá de fora sem procura evoluir o que realmente temos. É a velha história de que o que é de fabricação nacional não presta. No tempo da bossa nova havia muitos compositores, mais cantores, mais músicos. Era a euforia do som, da poesia, da literatura. Surgiram os trios usando e abusando do som. Era uma fase mais abstrata. Com **Arrastão**, vencedora do Festival de 65, Edu Lôbo traçou um nôvo rumo para a música, fêz com ela voltasse para as suas raízes, com temas nordestinos e bem brasileiros. A nossa música se tornou mais direta e, portanto mais difícil porque não se pode mais divagar. É preciso dizer alguma coisa. Com **A Banda** e a **Disparada**, no ano passado, a música popular brasileira chegou o auge. Era o momento de partirmos para a frente sem perder terreno. Mas o que aconteceu foi o esvaziamento da sua produção. Quando o mercado — como agora — exige mais e mais músicas nossas, não há compositores. Os da bossa nova sumiram, alguns simplesmente pararam, outros foram para o exterior. E era a hora em que mais precisávamos dêles. Acho que há, em alguns, um certo mêdo de mostrar o que fazem. Novos também não aparecem. Um ou outro. No ano passado já éramos poucos, agora somos muito menos por causa do campo que se abriu. Chico tem produzido muito. Vandré, Veloso e eu também. Mas nós não damos conta de abastecer o mercado. Meu repertório esgotou-se completamente e só agora estou pensando em compor para apresentar alguma coisa no próximo Festival da Record. E acho que minhas músicas não atingiram o que poderiam ter atingido devido à falta de divulgação.

O iê-iê-iê nacional e estrangeiro entrou para valer com a boa divulgação que fêz. O público brasileiro é um só, aceita o que se promove. Uma música fraca, como **Pode Vir Quente Que Estou Fervendo**, por exemplo, pode não ser do agrado até mesmo da própria juventude. Mas depois de ouvi-la várias vêzes ela pega e até as pessoas mais velhas saem assobiando-a pelas ruas.

No tempo da bossa nova êste problema de gravações repetidas não havia. **Garôta de Ipanema** e **Barquinho**, duas das mais famosas, foram gravadas por quase todos os elementos do movimento. Agora, Maria Odete quase briga com Elis porque ela gravou, seis meses depois dela, a **Boa Palavra**, de Caetano Veloso. A não ser as músicas de Chico, quase tôdas as outras da nova fase foram gravadas no máximo duas vêzes, incluindo a de seus autores. Há também uma crise de intérpretes e uma boa música cai, invariàvelmente para Elis e Nara, às vêzes Jair Rodrigues. Quem quiser ouvir música popular brasileira terá de admiti-los.

Outro problema surgido com esta música é a falta de união, o que não aconteceu com o iê-iê-iê. Roberto Carlos poderia ter brigado com Ronnie Von quando êle tentou tomar seu lugar e, no entanto, ajudou a promovê-lo. Desde os tempos da bossa já havia correntes, uma mais romântica, outra mais ligeira. Depois veio a turma do protesto, o grupo **Opinião**. E agora continua ainda uma discordância interna entre a nova corrente. Há quem acha a bossa válida e há quem acha que se deve voltar para o interior, admitir a moda de viola, o baião.

Em todos os defensores da música popular brasileira há uma grande interrogação. Ela consegue comunicar, ser entendida pelo público, fazer êste público cantá-la? O único exemplo de comunicação geral foi conseguido com **A Banda**, de Chico Buarque, **Olé Olá**, **Pedro Pedreiro** e outras dêle, de mais valor, chegaram a atingir apenas uma pequena minoria. **Disparada**, muito divulgada por causa do Festival da Record, atingiu o grande público mas ninguém aprendeu a letra tôda ou, pelo menos, entendeu-a. Das músicas de Gilberto Gil, **A Roda**, por causa do estribilho corridinho, é cantada. **Lunik Nove**, mais bonita, não atingiu o público.

Alguns compositores acham que a causa, são as letras longas e complicadas para a massa. Gil não concorda, nem discorda. Diz que não há pesquisas a êste respeito e argumenta que as letras de Bob Dylan também são longas e são cantadas nos Estados Unidos, o mesmo acontecendo com Aznavour na França.

— A música popular brasileira sempre sofreu o mal da falta de comunicação — explica Wilson Simonal. A bossa nova só atingiu as grandes cidades, principalmente o Rio e São Paulo. Na hora de se expandir, ela acabou.

Simonal hoje é mal visto pelos radicais nacionais. Muitos críticos que só admitem a velha guarda ou a bossa nova acham que êle caiu, se enfiou por caminhos de músicas fáceis e não o perdoam por ter gravado **O Carango** — um iê-iê-iê — e **Meu Limão, Meu Limoeiro** com arranjo moderno.

— Acho estranho tudo isto — diz êle. Nos Estados Unidos, ninguém censura Frank Sinatra por gravar o iê-iê-iê **Somethin' Stupid** ou Ella Fitzerald, sua maior cantora, por cantar música dos Betales. Uma música antiga sempre surge novamente com arranjo moderno, aparecem mil orquestrações diferentes. Isto é bom, faz a música durar, passando de gerações em gerações. No Brasil isto é proibido. Quem faz isso logo é taxado de irreverente, vira proscrito. E lá existe cultura musical, aqui não.

Simonal acha engraçado também o fato de a velha guarda ou os nacionalistas não admitirem a música estrangeira. Para êle a música é universal:

— Acham ruim que Nara Leão cante **As Tears Go By**. E daí? Então seria o caso de, nos Estados Unidos, falarem mal de Sinatra porque gravou músicas brasileiras de Jobim ou, na França, queimarem o diretor do filme **Um Homem e Uma Mulher**, onde cantam o samba de Baden e Vinicius.

E vai mais longe:

— Isto de falar em música e ritmo de raiz é bobagem. Se fôr olhar bem, a raiz é uma só para o mundo todo, a maior parte veio mesmo da África. Os povos foram se misturando e as músicas sofrendo influências diversas devido à instrumentação usada, a deturpação pela falta de cultura ou a sua melhoria pela evolução. O Lundu, que veio para o Brasil trazido pelos negros deu o Fado, levado para Portugal por marinheiros. Outra corrente africana fêz nascer o **blue** nos Estados Unidos. Lundu, Fado e **blue** querem dizer tristeza, era êste o tema que os negros cantavam com saudades de sua terra. No Brasil fala-se muito do Samba brasileiro. Para muitos sambistas êle é intocável, só êles podem mexer com êle. No entanto ninguém conseguiu provar-me até hoje que o Samba é brasileiro. No Senegal há um ritmo que é igualzinho. Da mesma forma, o Baião não é tão brasileiro assim. A **cumbia** colombiana é do mesmo jeito. O Brasil é um país formado de muitas raças, sem tradição, como é que pode ter raiz musical? **Está Chegando a Hora**, todo mundo canta aqui: é versão de **Cielito Lindo**, música mexicana. Outra coisa: música popular é música popular. Aqui no Brasil agora estão com mania de fazer música difícil, bem problemática para um público inculto como o nosso. Aí, como o público não a entende e não a canta, os seus autores vão chamando todo mundo de burro. É o fim. Não quero dizer com isto que só vale música ruim porque o público é ruim. Não. O que é preciso é fazer uma dosagem e um trabalho de educação musical. Quando comecei a cantar na Record, via muita gente voando nas músicas. Hoje já conseguem ouvir uma Elizete Cardoso. Acho que o público que hoje está com Elis Regina, Roberto Carlos poderia estar também com Elis Regina como já estêve. Precisava mais orientação, mais comunicação, mais divulgação. E mais união que nunca houve entre a turma brasileira da chamada música de raiz. Ao invés de uma guerra, seria melhor que os nossos compositores e cantores em geral, de um lado e de outro, se unissem. A fôrça que a turma do iê-iê-iê tem com a juventude seria ótima para uma boa ala de samba. Já pensou? Não vejo mal nenhum na turma de música jovem, pelo contrário.

SHOW BIZ

● Carlos Machado

Quando lerem o «show-biz» de hoje, o colunista estará circulando em Nova York, para onde foi, para entrar em contato com o Comitê Organizador do «Hemisphere», que se realizará na cidade de Santo Antônio, no Texas, em 1968, no qual será o organizador dos espetáculos latino-americanos nos pavilhões correspondentes daquela feira. Além de outros assuntos pessoais, aproveitará a oportunidade para assistir às peças teatrais e aos grandes musicais atualmente em cartaz na Broadway. Minha volta, prevista para o início do próximo mês de julho, marcará o comêço do regime de ensaio-geral, para a estréia, na segunda quinzena do mesmo mês, do nôvo espetáculo do Fred's, «Deu a Louca em Hollywood» (It's a Mad, Mad, Mad Hollywood).

Quando um produtor pensa em produzir um nôvo espetáculo, seus amigos sempre dizem: «Por que não montar um «show» baseado em todos que já fêz?» A idéia é sugestiva, mas sabemos pela larga experiência na noite da «Cidade Maravilhosa», desde os tempos dos cassinos, que o carioca não acredita em remontagens, recauchutagens e repetecos. Uma peça, um «show» ou mesmo uma grande atração internacional desperta curiosidade uma só vez. Já testemunhamos o fracasso de espetáculos e mesmo de artistas famosos em sua segunda temporada. É uma temeridade voltar com uma peça ou um «show» mesmo que tenha sido sucesso, com retoques daqui e dali, mudança de elenco, novas peças de guarda-roupa ou coreografia. Em se tratando do público carioca, êsse tem o direito de ser o mais exigente do mundo porque é também o que paga mais caro as diversões. E como já dizia Maurice Chevalier: «Le public ne se trompe jamais».

Nosso colega, o cronista Sérgio Bittencourt, deu um «show» de inteligência no programa «Um Homem, Uma Mulher». Confirmou, naquela entrevista, seus conhecimentos de música popular brasileira, demonstrando ser também um de seus maiores incentivadores. Só discordamos daquilo que foi dito no tocante ao bailarino Lennie Dale, pois aquêle coreógrafo expressionista criou um estilo nôvo de interpretação para muitos artistas brasileiros que, com seus ensinamentos, despontaram para o sucesso. Como exemplos citamos: Marli Tavares, Elis Regina, Marta Botelho, Betti Faria, Wilson Simonal, Elsa Soares e tantos outros, sem falar na maioria de nossos coreógrafos que com êle aprenderam a dar novas interpretações coreográficas. Chegando no Rio, vindo dos Estados Unidos, encontrou a Bossa Nova engatinhando na voz de seus criadores e deu-lhe uma coreografia e um estilo de interpretação, criando um dinamismo nôvo a êsse ritmo, dando-lhe expansão mundial, até na voz de Frank Sinatra.

Muitos produtores de peças teatrais, inseguros com a concorrência da televisão, estão anunciando suas estréias baseados nos ídolos das novelas. Estamos vendo o nome das peças, dos autores, produtores e diretores passarem a um segundo plano, destacando-se nas promoções os Albertinhos Limontas, Sheiks de Agadir, Madelões, Fredericos Aldamas etc... Isso com o intuito de atrair o público por intermédio dêsses cartazes de televisão. Discordamos dessa linha de publicidade, pois não acreditamos que os pontos ganhos no IBOPE, no horário das novelas, seja relacionado à elite aficionada de teatro. Achamos que o beneficiado com essa publicidade é justamente a televisão, com a grande divulgação dos ídolos do vídeo. Nas novelas de televisão ficam eternizados os personagens e não os intérpretes e o público às vêzes se decepciona em ver referidos artistas fora de sua indumentária e interpretação quotidiana na televisão. Muitas vêzes interpretando um outro papel, com atitudes e indumentária não tão românticas e charmosas.

Durante a ausência do colunista, muita coisa nova vai estrear na noite carioca. A principal delas é a estréia do «Canecão», o Maracanãzinho da Zona Sul, que abrigará até duas mil e quinhentas pessoas, a preços populares, onde o carioca poderá jantar e tomar seu chopp, aplaudindo atrações e conjuntos orquestrais. O Rio de Janeiro já tem agora o local ideal para as apresentações de Frank Sinatra. ● Outra estréia será no Golden Room, a do «show» «Rio Zé Pereira», nova versão reestruturada do «show» «Abre Alas», que tanto sucesso alcançou em 1965 nas boates Top Club, Fred's e Drink. É um espetáculo carnavalesco e folclórico, produzido por Haroldo Costa, com a excelente partitura musical do maestro Guio de Morais. Teremos, assim, serpentinas e confetes em nossa «Saison d'Hiver». ● No Maison de France, veremos «Os Corruptos», não com o elenco anunciado pelo cronista João da Silva, na sua coluna «Fatos & Rumôres», na Tribuna da Imprensa, mas na interpretação de Tônia Carrero, Paulo Gracindo, Célia Biar, Djenane Machado, Raul Cortês, e um grande elenco onde não acreditamos haja necessidade de qualquer IPM. ● Teremos ainda no Teatro Copacabana, a peça de Françoise Sagan que, depois de «Um Castelo na Suécia», volta agora com «O Cavalo Desmaiado». É uma produção de Oscar Ornstein, figurando no elenco: Márcia de Windsor, Paulo Araújo, Enrique Martins, Laura Suarez, Cláudia Martins e Rubem de Falco. ● Finalmente, nos será apresentada uma peça de Charles Dyer e que deverá provocar bastante celeuma, dadas as suas características e seu assunto. A direção de «Queridinho» estará a cargo de Martim Gonçalves, e no pequeno elenco dois grandes nomes: Jardel Filho e Sérgio Viotti.

SEMPRE AOS DOMINGOS

Mesa de Bar

• Hugo Dupin

O MÔÇO de violão me diz, com todo respeito: «Mesa de bar, consultório de boêmio, cemitério de abstêmio». E diz isso cantando: «Hoje é noite de chorar baixinho pra ninguém notar. Hoje é noite de andar sòzinho, sabendo que não vou encontrá-la». E diz, quase soluçando: «Eu te suplico não destrua, tantas coisas que são nossas, por um mal que já paguei ...». E seguem os versos. Mas longe, muito longe, distante de tudo, de todos, dêstes versos, há alguém que não escuta, que está muda. E o môço de violão, não percebe que estamos terrivelmente sós, a não ser uma lembrança, uma saudade, cantando dentro de nós. E é isso que nos leva, nesta madrugada, neste bar consultório, a passar a limpo nossa alma, nossas desesperanças. E acabamos encostados um no outro enquanto o violão cantava versos em prima: «Daime senhor uma noite sem pensar...»

Walter Clark, o repórter e Paulo Tapajós: assunto de festivais

DE FESTIVAL

Tarde de quinta-feira reuniram-se amigos e jornalistas para um almôço e quem convidava era Walter Clark, diretor da TV Globo. Conversa boa e que ficamos sabendo qual o rumo a tomar em relação ao II Festival Internacional da Canção. Eu que sou amigo e admirador de Paulinho Machado de Carvalho, faço questão de frisar, nesta hora em que o diretor da TV Record de São Paulo, grita contra a exclusividade da Globo televisionar o Festival, tenho minhas dúvidas e é Walter Clark quem me coloca nesta situação com a seguinte observação: «O Festival é da Guanabara, é nosso. Paulinho tem o seu Festival, o da Record. Por quê então êle querer fazer o nosso também? Não creio que por amor a Guanabara». E por isso estou de bandeira em punho: «Vamos todos fazer do Festival do Rio a maior festa que esta cidade pode dar ao seu povo, para que o mundo também fique sabendo, que o Rio está cantando, as suas e as nossas canções.

NOSSO CANTINHO

Quando a noite não traz alguém para companhia, um lugar reúne todos solitários, gente que tem uma coisa para contar, um verso para dizer, um sorriso para dar. Fica numa rua tranqüila, longe de olhares ateus e tem como nome três letras: «PUB». Lugar bem pequeno, onde cada um é dono do seu cantinho, onde cada um resolve [illegible] mesmo seu problema, mesmo que por alguns instan[illegible]. Sizam. [illegible] favor, êste caminho: rua Antônio Vieira.

EDU: FRÊVO DE MUITA SAUDADE

Quando [illegible] fica longe da terra é que [illegible] vir uma definição perfeita de saudade. É aquela coisa de pequenas vontades de lembranças menores de coisas deixadas e tudo isso dando soma de tédio, vontade de volta em busca muitas vêzes de quase nada. Antônio Maria teve [illegible] momento de «cinzento», como êle di[illegible] do seu pernambuquinho que o via [illegible] longe, muito embora sentido-o muito dentro do peito. Poeta espanta saudade rimando versos e, foi o que êle fêz um [illegible] num canto muito de lembrança em [illegible] acabava dizendo:

Saudade que eu sinto
do Clube das Pás, dos Vassouras,
passistas traçando tesouras
nas ruas repletas de lá»...

Um dia dêsses Edu Lôbo foi matar seu [illegible] de menino de ontem, querendo conhecer Paris, por tôdas as vistas desfilando diante de seus olhos, com a Tôrre Eiffel, o Arco do Triunfo e o Sena, provocando mistérios e amor. E lá, na viração de olhos para a terra deixada, cantou saudade num frêvo que era também um [illegible] o seu Recife de sangue, seu chão [illegible] tôdas as férias, suas lembranças de carnavais passados, onde o frêvo era uma presença, onde a música agitada um chapéu, quatro dias de côres e descanso, [illegible] vozes e cantigas numa exagerada e [illegible] guerreira louvação a Momo.

Paris frio, de neve e de saudade, [illegible] o môço que levava também no seu [illegible] a cantiga do «Upa Nêguinho», ou [illegible] lembrança amorosa de «Candeias». Em [illegible] um tom de fuga, uma esperança de [illegible] uma certeza de presença impossível de tantas coisas deixadas. Há o vio[illegible] e o pensamento lá longe, querendo [illegible] maiores que as do avião da carrei[illegible] para o reencontro necessário. E quem [illegible] verso e de canto, voa em saudade [illegible] rimas novas:

«Hoje não tem dança
não tem mais menina de trança
nem cheiro de lança no ar...

E versos seguem, numa seqüência de [illegible] e procura, e em plena Paris o môço [illegible] o cheiro da agulha frita, mugunzá [illegible] cravo e canela e serenatas imaginárias que um dia cantou diante de velhos [illegible] da Madalena ou sobradões mal [illegible] de Casa Amarela. E o re[illegible] se faz na mente do poeta, e o can[illegible] puro na voz que quer encontro [illegible] a distância e um passado impossível. Edu Lôbo, aí vem com o seu «Frêvo [illegible]» feito em Paris, sob o céu de cin[illegible] de um inverno intenso mas que êle [illegible] diante da música da fala fran[illegible] que êle não escutou, e sim e só di[illegible] de som e clarins de mil clubes de [illegible] que êle via de sua janela desfilando nas Tulherias, com Napoleão Bonaparte de cabeça chata que era, baliza e [illegible] guerreiro.

Paulo, um dos melhores programas de televisão, onde por quatro anos a música popular brasileira encontrou, na sua esquematização e no seu arrôjo, um lugar de destaque dentro dos grandes espetáculos musicais da televisão. Baseando-se em dados do IBOPE, que dava «O FINO» com uma queda de audiência, a direção da TV Record, retirou-o do ar, transferindo-o para outro teatro, englobando-o a outros programas, também sem audiência. Programa que revelou os melhores cartazes da música popular; que deu seriedade aos «shows» televisados; que foi, inclusive, o responsável pelos sucessos de várias composições; que nos deu o «Zimbo Trio», Jair Rodrigues; que levou «Arrastão» de Edu Lôbo às paradas de sucesso. Lamentável o fim de «O Fino da Bossa». ● Amanhã vamos todos abraçar Gilberto Amado, dizer aquêle bate-papo e beber suas poesias como aluno, amigo, admirador. Será às 18 horas, no «Show Room», quando a Editôra José Olímpio fará o relançamento do livro «Poesias». ● E a TV Excelsior informando que está em contato com Frank Sinatra, para uma possível apresentação do cantor no Brasil. E acrescenta: foi oferecida a soma de 200 milhões de cruzeiros por duas apresentações, uma no Rio e outra em São Paulo. ● E vamos levar Joel Silveira, meu professor, à presidência do Sindicato dos Jornalistas. É hora, minha gente, de termos no Sindicato um verdadeiro jornalista, homem a quem possamos confiar nossos direitos, nossas reivindicações e ao mesmo tempo sabermos que o Sindicato não será mais uma «panelinha» de pseudos jornalistas. ● Festa bonita aconteceu sexta-feira, no Máriu's Inn, com muito milho, batata doce, cocada, quentão e com muita môça cantando «Cai, cai balão...» ● Na boate «Gaslight», com sucesso, estreou o espetáculo «Apito do Samba», com Ernani Filho, Jonas Moura e um bloco de mulatas de fazer inveja. ● O produtor Carlos Machado está em Nova York, onde ficará doze dias em companhia de seu filho José Carlos. Machado vai aproveitar a viagem e comprar material para o seu próximo espetáculo para a boate «Fred's», que poderá estrear na segunda quinzena de julho, reunindo Marília Pêra, Agildo Ribeiro, Lílian Fernandes, Hilton Prado, Hélio Mota, Ari Fontoura, Cleide Magalhães, os bons meninos do «Originais do Samba», e mais de 30 bailarinas, onde Machado irá contar a história dos cinqüenta anos de Hollywood. ● E o Mug não deu tanta sorte assim, pois a fábrica acabou falindo. ● E Tom Jobim já embarcou de volta ao Brasil. Vamos recebê-lo como merece, com abraços e festa grande no cais. ● Hoje, domingo, no Ginásio da Pontifícia Universidade Católica, dois conjuntos de iê-iê-iê («The Sounds» e «The Outcats») vão se exibir, às 18 horas. A renda do espetáculo, promovido pelo Centro Acadêmico Eduardo Lustosa, que comemora êste ano seu Jubileu de Prata, será empregada no financiamento de bôlsas de estudos para os alunos da Faculdade de Direito. Ainda é tempo de vocês fazerem o que vou fazer hoje: comprar uma entrada, na sede do diretório (Marquês de São Vicente, 225) ou então reservar pelo telefone 47-9387. Não gosto muito do iê-iê-iê, mas a festa, para o que é, contará sempre com o apoio desta coluna. ● O Rio ganhou mais uma casa de entretenimento. Trata-se do «Canecão», a maior cervejaria do Brasil, em frente ao campo do Botafogo. ● Há uma esperança nos moços que vejo, com olhar de carinho, num bar tranqüilo, novos rumos para a música popular brasileira. Atentem bem para êstes môços que detestam cabelos compridos e alienação musical e que fazem do violão, de suas canções, uma ternura, uma guerra das mais santas. ● E em cada esquina há um lampeão acêso. E poucos, muito poucos percebem o mundo de ternura que se encerra em sua claridade. Pena que nem todos possam, numa madrugada qualquer, parar e olhar. Veriam por certo, uma borboleta triste, sem saber onde ir.

[illegible] RÁPIDAS

[illegible] Notinha infeliz, que o colega Fernando Lopes deu em sua coluna, sôbre a composição da mesa do Júri, do próximo Festival Internacional da Canção. Infeliz quando diz ser preferível um júri menor, mas de alto gabarito». Infeliz a frase que não é dêle, mas de uma colunista [illegible] mesmo jornal, ela que inclusive fêz parte do primeiro júri, onde figuravam nomes como o de Almirante, Mozart Araújo, Chico Buarque de Holanda, Flávio Cavalcanti, Ricardo Cravo Albin, Mauro [illegible] Henrique Pongetti e êste repórter. [illegible] sempre o menor número quer dizer [illegible] gabarito. ● Mais infeliz ainda, [illegible] brutal e injusta, a frase de Torquato [illegible] em sua coluna no «Jornal dos Esportes», sôbre Paulinho Machado de Carvalho, chamando-o de «gangster». Um rapaz môço, bom compositor, que assume [illegible] posição antipática, môço que começou a vida jornalística. Môço de quem [illegible] tenho uma terna simpatia e por isso [illegible] posso perdoar seu procedimento, eu [illegible] pessoalmente conheço Paulinho Machado de Carvalho e sei que não merecia [illegible]. ● E o IBOPE enterrou em São

Chico Buarque UM DIÁLOGO POSSÍVEL

«A BANDA» passou. Mas Chico Buarque de Holanda continua por aí com o seu talento, que veio devolver o lugar certo a música brasileira. Já se disse tudo sôbre êsse menino-poeta de 22 anos. Para quem pensava que Chico ia passar com a banda êle mandou a resposta: «Quem ti viu, quem te vê», sucesso na voz de Nara Leão, a môça que canta sem sotaques. Chico Buarque, versão de Noel Rosa-67. Êle não nega as boas influências. Vai mais adiante afirmando que a música brasileira está, agora sim, encontrando o seu caminho certo. Tem muita gente boa por aí. Compondo do bom e do melhor, com açúcar e com afeto. Chico está agora em Buenos Aires. Foi mostrar lá o porque de seu sucesso entre nós. Um sucesso que não conseguiu apagar a sua simplicidade e timidez. Antes de embarcar, Chico Buarque de Holanda «bateu um papo» com o «DN-SHOW». Um diálogo dos mais possíveis:

P — Você é de opinião de que a música popular brasileira está encontrando agora, com esta nova geração de compositores, o caminho certo?

R — A música popular brasileira ainda está procurando, o que é ótimo. São muitos os caminhos, as dúvidas, os impasses. Mas os compositores sérios também são muitos e férteis.

P — Muitas vêzes você foi comparado a Noel Rosa. Você se considera mesmo o Noel-67? Ou procura negar as influências recebidas do Poeta da Vila?

R — Não nego a influência de Noel, como não posso negar as de Ismael, Ataulfo, Caimi, Tom, Vinicius e tantos outros. Mas Noel-67 seria um outro, bem outro Noel, não é?

P — Você tem alguma sugestão para evitar que os compositores continuem sendo lesados pelas sociedades arrecadadoras? Ou você nunca deixou de receber o que realmente tinha direito?

R — O problema do nosso direito autoral me preocupa, me cansa pra burro.

P — Se lhe pedissem para fazer um «show» no Oriente-Médio você o faria para os árabes ou para os israelenses? E no Vietnam, ficaria cantando para os vietnamitas ou para os americanos?

R — O «nôvo Noel Rosa» eu já tinha ouvido. Mas Bob Hope-67 já fica meio forte.

P — Você não gosta muito de fazer televisão. Você é um tímido? Ou concorda com o Stanislaw Ponte Preta na afirmação de que televisão é máquina de fazer doido?

R — Essa história de ficar cantando pra uma luzinha vermelha não me entusiasma. Tem vêzes que essa máquina faz doido, não só a quem a assiste, mas também a quem se apresenta.

P — Já pensou em escrecer sua autobiografia? Acha que com a sua idade conseguiria transmitir ensinamentos a alguém?

R — Vamos com calma, vamos com calma...

P — Agora, cá pra nós, e sem que a Marieta saiba, qual a foi a mulher mais bonita que já viu? Fêz alguma música pra ela?

R — Nunca fiz música especialmente pra ninguém. Os nomes femininos em alguns sambas meus, pra decepção das revistas especializadas, são meros efeitos sonoros.

P — Quantas músicas compôs até o momento? Sei que para você a mais bonita é a que está para ser feita, mas você já deve ter uma preferida. Qual?

R — Sem contar os temas para cinema e teatro, e esquecendo os primeiros sambinhas, tenho umas trinta coisas passeando por aí. Não tenho preferência total por nenhuma delas. Gosto de «Você não ouviu», como samba ligeiro; «Pedro Pedreiro», como construção; «Com açúcar, com afeto», como não sei o que... Tenho sentido um xodòzinho também pelo filho caçula, um samba chamado «A Televisão».

P — Tem recebido notícias de seu cunhado João Gilberto? É verdade que agora êle anda meio por baixo nos Estados Unidos?

R — João Gilberto estêve há pouco na Alemanha a convite de Gilbert Bècaud, inaugurando uma televisão colorida. João não tem lançado nada ùltimamente, mas ainda é um nome que impõe respeito nos EUA.

P — Dê a sua definição para o iê-iê-iê. Todo mundo tem elogiado o Roberto Carlos. É mêdo ou êle é bom mesmo?

R — Roberto Carlos canta macio, na escola de Mário Reis e João Gilberto. Daria um bom cantor de samba.

P — Você não acha que o que está faltando — agora um pouco menos — à música brasileira é um estudo mais aprofundado, uma pesquisa pelo Nordeste, como a que foi feita recentemente pelo Sérgio Ricardo, compositor injustiçado. Ou o Sérgio Ricardo é falso em seu trabalho?

R — Sérgio Ricardo, precursor de muita coisa que se faz hoje, é exemplo de dedicação ao estudo de nossa música popular. Deve ser seguido.

P — A Nara Leão é a sua principal intérprete. Você lhe dá as músicas por amizade? Ou porque não concorda com os que afirmam que ela é a cantora mais desafinada do Brasil?

R — Como já afirmei na contracapa do seu disco, Nara canta sem sotaques, como pede minha música.

DN·jovem guarda

Roberto Carlos

DE CACHOEIRO A VENÉZA

NA próxima semana estarei vivendo dias de enorme emoção. Passarei dois dias em Cachoeiro do Itapemirim e igual período em Veneza. Têrça e quarta-feiras estarei em Cachoeiro, para receber a homenagem que os meus conterrâneos generosamente resolveram prestar-me, outorgando-me o título de «Cidadão Ausente Centenário». Para os que não sabem o significado dêsse título, devo dizer que se trata de uma tradição de 28 anos. Na pessoa de um cachoeirense radicado em outro Estado, anualmente, a Comissão de Festejos do «Dia de Cachoeiro» confere êsse pergaminho homenageando todos os filhos da cidade que residem em outras unidades da federação.

Quando recebi o programa não pude conter a emoção e, por momentos, pratiquei uma agradável digressão à minha infância em Cachoeiro. Diz o programa, entre outras coisas, que no dia 28 eu serei homenageado pela Câmara Municipal. Aquela Casa austera, responsável pela elaboração de leis municipais e com mil problemas sérios a resolver, reunir os seus membros para homenagear-me? É, realmente, uma honra imensa!

Vejo, também, que haverá um desfile escolar de tôdas as escolas da cidade, fazendo aquêle mesmo trajeto que eu percorri nas paradas de 5 de setembro e do «Dia de Cachoeiro» durante alguns anos. Terá também um banquete, com a presença das autoridades do meu Estado.

Tenho experimentado muitas emoções, mais, estou certo de que êsses dois dias deixarão em mim imagens inesquecíveis.

No dia 28, à tarde, deixarei Cachoeiro, a fim de tomar o avião que me levará a Veneza, a «Recife Italiana», onde participarei do I Festival Internacional daquela cidade. Cantarei duas músicas: «Namoradinha de um amigo meu» e «Eu te darei o Céu», acho que em italiano, pois, recentemente, gravei essas músicas naquele idioma. Soube, também, que o Festival será transmitido para tôda Europa, através da «Eurovizion» e que o «tape» provàvelmente será exibido no Brasil.

O MÍNI-BRASA — Êste é o Ed Carlos, 14 anos, muito balanço, charme e outros babados que fazem dêle o mais jovem cantor da turma. O seu primeiro disco será lançado ainda êste mês. O Nílton, dos «Wandekos», é o autor de uma das músicas, com o original título «Namôro de Bonecos», que deverá alcançar, de saída, um lugar de destaque nas Paradas de Sucessos

Prini-Apresentador

Mais uma grande iniciativa vem de tomar a TV-Record de São Paulo. Lançou um programa diário, à tarde, alternando os apresentadores, cabendo ao meu «chapa», Prini Lorez, comandar a audição de segunda-feira. Assim é a Record, que, em dando a oportunidade de aprimoramento aos seus artistas, proporciona ao público excelente entretenimento no horário vespertino.

Bola Limpa para o meu amigo Paulinho!...

Vitória Terá Show

No próximo dia 26 estarei, com o RC-7, realizando dois «shows» em Vitória, no Ginásio do Sesc, em benefício do Orfanato Jesus Cristo Rei. A «JM Discos», do meu amigo Jairo Maia, patrocinará os espetáculos.

Leno em Sua Terra

Disse-me a Líliam que dava gôsto ver a alegria do Leno quando desceu do avião em sua terra natal. O «bom menino», que nasceu em Natal, apresentou-se pela primeira vez em sua cidade formando a famosa dupla.

Os Meus Amigos em Cachoeiro

Um grupo de artistas jovens proporcionou-me, ontem, uma grande alegria: uma dezena dêles estarão em Cachoeiro do Itapemirim, para assistir aos festejos do Centenário da minha cidade. Barra limpa, ô caras!...

OS INTERNACIONAIS LENO E LÍLIAN — Por intermédio de um amigo recém-chegado de Buenos Aires, soube que Leno e Lílian, a dupla super-barra limpa da nossa jovem guarda, são sucesso absoluto com o LP que a CBS acaba de lançar na Argentina. A APA, que também representa a dupla, acaba de acertar uma semana de apresentações de L&L em três cidades portenhas

ESPETÁCULOS

ESTRÉIA ★ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÉIA

- **O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS** — Italiano. Direção de Pier Paolo Pasolini. Com Enrique Irazoqui, Marguerita Caruso, Susanna Pasolini e outros. Drama. No **Art-Palácio Copacabana.** Censura Livre. Horário: 14, 16,30, 19 e 21h30m.
- **DESESPÊRO D'ALMA** — Italo-francês. Colorido. Direção de Vittorio Sala. Com Rossano Brazzi, Shirley Jones, George Sanders, Georgia Moll e outros. Drama. No **Scala e Rio.** Censura: 16 anos.
- **AGENTE SECRETO DESAFIA MOSCOU** — Inglês. Colorido. Direção de Ralph Thomas. Com Dirk Bogarde, Sylva Koscina, Robert Morley, Leo McKern e outros. Aventuras. No **Bruni-Flamengo.** Censura: 10 anos.
- **TOBRUK** — Americano. Colorido. Direção de Arthur Hiller. Com Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell, Nigel Green e outros. Drama. No **São Luís e Santa Alice.** Censura: 10 anos.
- **O FORTE DA TRAIÇÃO** — Americano. Direção de Leo Joannon. Com Jacques Harden, Alain Saury, Jean Rochefort e outros. Drama. No **Art-Palácio Tijuca e Art-Palácio Méier.** Censura: 14 anos. Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 hs.
- **A RODA GIGANTE** — Alemão. Direção de Geza Radvanyi. Com Maria Schell, O. W. Fischer e Adrienne Gessner. Drama. No **Império.** Censura: 18 anos.

CENTRO

CAPITÓLIO — Crime no carro dormitório — 18 anos.

CINEAC — Rio à noite (a partir das 10 horas) — 18 anos.

CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).

FESTIVAL — Judith — 10 anos.
FLORIANO — Jogada decisiva e Oeste selvagem — 14 anos.
ODEON — Cortina rasgada (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — 18 anos.
PALACIO — O mundo alegre de Heló (14, 16, 18, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.

PATHÉ — Noite vazia (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
PRESIDENTE — Jôgo perigoso — 18 anos.

REX — Estrêla de fogo (15, 17, 19 e 21 hs.) — 14 anos.
RIO BRANCO — Judith — 10 anos.

VITÓRIA — Vikings, os conquistadores — 10 anos.

ZONA SUL

ALVORADA — Aquêle homem de cinzento — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Redenção de um bandoleiro — 14 anos.
BRUNI-IPANEMA — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
CARUSO — O incrível exército de Brancaleone — 18 anos.
COPACABANA — Vikings, os conquistadores — 10 anos.
CORAL — Os amôres de uma loura — 18 anos.
FLÓRIDA — Johnny Yuma — 18 anos.
JUSSARA — Por um céu de liberdade (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Com licença para matar (20h30m e 22h30m) — 18 anos.
LEBLON — Vikings, os conquistadores — 10 anos.
KELLY — Tempo de massacre — 18 anos.
MIRAMAR — Crime no carro dormitório — 18 anos.

METRO-COPACABANA — Noite vazia (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
PIRAJÁ — Mil séculos antes de Cristo — 14 anos.
ÓPERA — O incrível exército de Brancaleone — 18 anos.

PARIS PALACE — Tempo de massacre — 18 anos.

POLITEAMA — Um dia qualquer — 18 anos.
RIAN — Cortina rasgada — 18 anos.
ROIAL — Judith — 10 anos.
ROXY — O mundo alegre de Heló — 18 anos.
SCALA — Desespêro D'alma — 16 anos.
VENEZA — Um homem e uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
ANCHIETA — O tigre dos 7 mares.
AMÉRICA — O mundo alegre de Heló (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ART-MADUREIRA — Ursus no Vale dos Leões (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRUNI-S. PENA — O incrível exército de Brancaleone — 18 anos.
BRITANIA — Judith — 10 anos
BRUNI MEIER — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
BRUNI PIEDADE — Portugal meu amor — Livre.
CACHAMBI — Como possuir Lissu — 14 anos.
CAIÇARA — O rapto das virgens e Código 7, vítima 5.
CAMPO GRANDE — Sete horas de fogo — 14 anos.
CARIOCA — Cortina rasgada — 18 anos.
CASCADURA — O mundo alegre de Heló — 18 anos.
COIMBRA — Justiceiro vingador — 10 anos.
COLISEU — Riacho de sangue — 14 anos.
FLUMINENSE — Esta noite encarnarei no teu cadáver — 18 anos.
IMPERATOR — Portugal meu amor — Livre.
LEOPOLDINA — O mundo alegre de Heló — 18 anos.

MADRID — Vikings, os conquistadores — 10 anos.
MELO-PENHA — Portugal meu amor — Livre.
MARAJÓ — A vingança de Spartacus — 14 anos.
MATILDE — Johnny Yuma — 18 anos.
METRO-TIJUCA — Noite vazia (14, 16, 18, 20 e 22 hs) — 18 anos.
MOÇA BONITA — Riacho de sangue — 14 anos.
NATAL — Mil séculos antes de Cristo — 14 anos.
PALACIO-CAMPO GRANDE — A volta do pistoleiro — 14 anos.
PALACIO-SANTA CRUZ — Adeus Gringo — 18 anos.
PARAISO — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
REGENCIA — Judith — 10 anos.
ROSARIO — Django — 18 anos.
RIO PALACE — Tempo de massacre — 18 anos.
S. PEDRO — Judith — 10 anos.
TIJUCA — Estrêla de fogo — 14 anos.
VAZ LOBO — Esta noite encarnarei no teu cadáver — 18 anos.

TEATRO

ARENA DA GUANABARA (...) — «No Carcará da Vida», às 18 e 20 horas.
BÔLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.
DULCINA (32-5817) — «O Beijo no Asfalto», às 17 e 21 horas.
GINÁSTICO (42-4521) — «O Coronel de Macambira», às 18 e 21 horas.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «A Volta ao Lar», às 17 e 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Os Corruptos», às 17 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «Boa Tarde, Excelência», às 18 e 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.
MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.
NACIONAL DE COMEDIA (22-0367) — «Dois Perdidos Numa Noite Suja», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Pena e a Lei», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8165) — «Põe tudo no negócio», de 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de Ouro», às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8591) — «Negra Meobem», às 17 e 21h15m.
TABLADO (26-4535) — «O Diamante de Grão Mogol», às 15h30m e 17h30m.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: Por um céu de liberdade (Jussara). Portugal meu amor (Bruni Piedade, Imperator e Melo).

ATÉ 10 ANOS: Agente secreto desafia Moscou (Bruni Flamengo): Judith (Festival, Bruni Copacabana, Britânia, Regência, São Pedro, Rio Branco e Roial). Trobuk (São Luis e Santa Alice) Vikings, os Conquistadores (Vitória, Copacabana, Leblon e Madrid).

ATÉ 14 ANOS: Como pessuir Lissu (Cachambi). Aquêle homem de cinzento (Alvorada). Redenção de um bandoleiro (Bruni Botafogo). Estrêla de Fogo (Rex). Mil Séculos Antes de Cristo (Natal e Pirajá). Riacho de Sangue (Coliseu e Môça Bonita).

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinemas	Programa
SÃO LUIZ (Tel: 25-7679) SANTA ALICE (Tel: 38-9993)	«TOBRUK» com Rock Hudson e Georgy Peppard. Impróprio 10 anos — às 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10,00 horas. Santa Alice fará o horário de 2,50, 5,00, 7,10 e 9,20 horas.
VENEZA (Tel: 26-5843)	«UM HOMEM... UMA MULHER» com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Impróprio 18 anos — às 4,00 6,00, 8,00, 10,00 hs. De segunda a quinta-feira Sábado e Domingo — às 2,00, 4,00 6,00, 8,00, 10,00 horas.
ODEON Cinelândia (Tel: 22-1508)	«MARAJÓ, BARREIRA DO MAR» com Lenira Guimarães e Eduardo Abdelnor. Censura Livre — Às 2,00, 3,40, 5,20, 7,00, 8,40, 10,20 horas.
PALÁCIO (Tel: 22-0838)	«O MUNDO ALEGRE DE HELÔ» com Irena Stefânia e Luiz Pellegrini. Impróprio 18 anos — às 2,00, 4,00 6,00, 8,00 e 10,00 horas.
VITÓRIA (Tel: 42-9020) COPACABANA (Tel: 57-5134) MADRID (Tel: 48-1184)	«NUNCA SERÁ TARDE» com Paul Ford e Connie Stevens. Impróprio 18 anos — Às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas. Madrid, de segunda a sexta-feira, às 7,00 e 9,00 horas. Sábado e domingo, às 3,00, 5,00, 7,00 e 9,00 horas.
REX (Tel: 22-6327) LEBLON (Tel: 27-7805) TIJUCA (Tel: 28-5513)	«UM DE NÓS MORRERÁ» com Paul Newman e Lita Milan. Impróprio 18 anos — Às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas. Rex e Tijuca farão o horário de 3,00, 5,00, 7,00 e 9,00 horas.
RIAN (Tel: 36-6114) CARIOCA (Tel: 28-8178)	«CORTINA RASGADA» com Paul Newman e Julie Andrews. Impróprio 18 anos — as 2,00, 4,30 7,00, 9,30 hs. Miramar a partir de quinta-feira, dia 29.
CAPITÓLIO (Tel: 22-6788) MIRAMAR (Tel: 47-9881)	«CRIME DO CARRO DORMITÓRIO» com Simone Signoret e Yves Montand. Impróprio 18 anos — Às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas. Êste filme estará sendo exibido de 26 a 28.
ROXY (Tel: 36-6245) AMÉRICA (Tel: 48-4510)	«NÉVOAS DE TERROR» com John Neville e Bárbara Windsor. Impróprio 18 anos — Às 2,00, 4,00 6,00, 8,00 e 10,00 horas. Capitólio exibirá êste filme a partir de quinta-feira, dia 29.
IMPÉRIO (Tel: 22-9348)	«QUEM COM FERRO FERE» com Lilli Palmer e Peter Van Eyck. Impróprio 18 anos — Às 2,00, 3,40, 5,20, 7,00 8,40 e 10,20 horas.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO

TV

HOJE

(4) Concêrto
(6) Clube do Guri
(4) Estado do Rio na TV
(9) Festival de Cinema
(2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele Catch internacional
(9) Portugal meu irmãozinho
(6) Reportagem esportiva
(13) Praça da Alegria (VT)
(4) TV Turismo
(6) Gurilândia
(4) Domingo de Comédia
(9) Futebol
(6) Portugal no Mundo
(13) Dom Pixote
(13) Cassey Jones
(13) TV em Video Tape
(6) Lanceiros de Bengala
(9) Nove na Onda
(13) O Fino da Bossa (VT)
(13) Rio it Parade
(6) Festival do Cinema Brasileiro
(9) Filme
(4) Domingo de aventuras
(13) Na onda do Jair
16,30 (9) Brincando de Show
17,00 (2) Côrte Rayol Show
(13) Rio Jovem Guarda
(6) Disneylândia
18,00 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) Gilson Amado
(2) Essa Gente Inocente
(6) Pra ver a banda passar
(13) Agnaldo Rayol Show (VT)
18,30 (9) Repórter Continental
19,00 (4) Dercy Espetacular
(6) A Família Trapo
(9) Carro é notícia
(2) José Vasconcelos
19,25 (13) Rio jovem guada
(13) Hora da Buzina
19,30 (9) Notícias Continentais
20,00 (9) Jornada esportiva
(6) Fahrenheit 2.000
20,40 (6) Fahrenheit 2.000
21,00 (2) James West (filme)
(6) A Verdade
21,30 (6) O Homem de Virginia (filme)
(4) Domingo à Noite no cinema
(9) Prova dos Nove
22,00 (2) Dois no Esporte
(13) Embalo (musical)
23,00 (13) Noite esportiva
(4) Grande Revista Esportiva
(6) Dangerman (filme)
(9) Jóias da tela (filme)

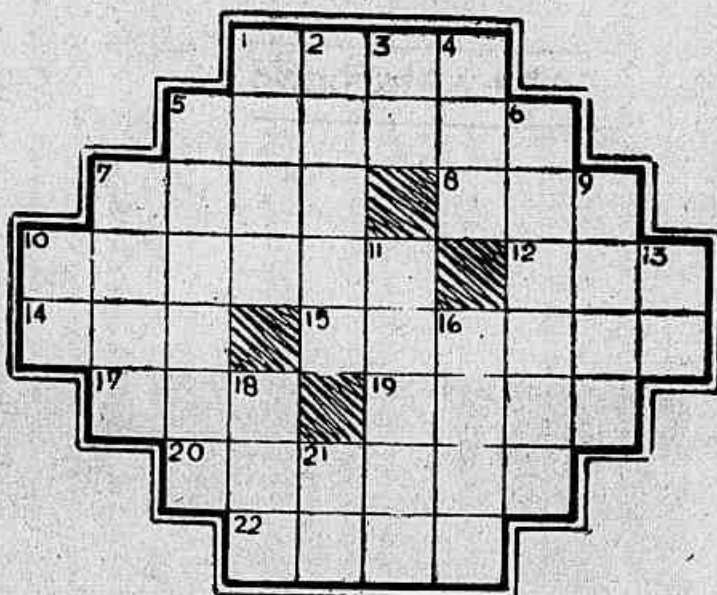
PINTURA PARA CRIANÇAS

CURSINHO DE FÉRIAS NO MÉIER

As segundas e quartas-feiras, às 15 horas, com início dia 3 de julho. Funcionará na rua Alberto Leite, 175 — Méier — um curso de pinturas para crianças. A mensalidade é de NCr$ 10,00, e as inscrições podem ser feitas no local ou pelo telefone: 26-0481. O curso é uma realização do CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança.

Palavras Cruzadas

Torneio de JUNHO DE 1967

Problema nº 4, de ANTONIO AFONSO C. NOGUEIRA, Rio, GB.

HORIZONTAIS: 1 — Denominação indígena das grailhas. 5 — Galo nôvo. 7 — Verbal. 8 — Presentemente. 10 — Obrar. 12 — Rio da Noruega. 14 — Repetição, a pedido. 17 — Cabana de índios. 19 — Floresta. 20 — Auxílio. 22 — Edifício em construção.

VERTICAIS: 1 — Navegar. 2 — Emudecer. 3 — Prefixo: falta, privação. 4 — Em psicanálise, a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior. 5 — Arejada. 6 — Enfeite, atavio. 7 — Suco da papoula. 9 — Ópera lírica de Verdi. 10 — Rio da Sibéria. 11 — Impulsionar um barco, com auxílio dos remos. 13 — Nota musical. 16 — Rosto. 18 — Senhor. 21 — Símbolo do chumbo.

Seleções Recreativas — Já está em circulação o número relativo a julho, contendo **testes, charadas, logogrifos, humorismo, palavras cruzadas e xadrez,** cuja leitura recomendamos.

PALAVRAS CRUZADAS — JUNHO de 1967

Nome ....
Pseudônimo ....
Residência ....
Cidade ....

Correspondência: SILVIO ALVES — Rua Riachuelo, 114 — Rio — GB.

Bôlsas de Estudo — Parasimbologia

Na Organização Universal de Ensino, sob a direção do professor Jorge de Freitas, terá início no dia 29 dêste mês uma nova turma de Relações Humanas e Públicas. No final dêste curso, os alunos que tirarem os dois primeiros lugares, receberão grátis bôlsas de estudo de um ano num curso de Formação de Psicologia Parasimbológica, assim como o diploma comprovante.

Do curso nesta Organização fazem parte as matérias: Personalidade básica e Específica, Tipos de Personalidade, Caracterologia, Psicologia Infantil, Psicologia Vectorial, Interação, Fenômenos Sociais, Chefia e Liderança, Nações de Psicometria (testes), Opinião Pública, etc. Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. As aulas serão dadas pelo diretor e pelo professor Alcino de Andrade, formados pela PUC. **Informações pelos telefones: 43-0209 e 23-4256. Av. Presidente Vargas, 529, 8º andar.**

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

A Semana Que Vem

Mais ou menos à semana que hoje chega ao fim, a próxima, que começa amanhã, apresenta também altos e baixos. Os altos, pelo menos, são fortes tentações para a gula cinéfila do carioca: «A Velha Dama Indigna», a obra comovente de René Allio, vitoriosa no Festival de Cinema do Rio, em 1965; «Um de Nós Morrerá», filme dirigido por Arthur Penn, o vigoroso realizador de «Caçada Humana»; «Nunca Será Tarde», uma comédia de Bud Yorkin, com um elenco que inclui Paul Ford, Connie Stevens, Maureen Ó Sullivan e outros; a reprise, no cineminha do Museu da Imagem e do Som, da grande obra de Nicholas Ray, «Juventude Transviada», com James Dean, e, finalmente, inaugurando o cinema do IPEG, «Um Lugar ao Sol», de George Stevens.

Os programas restantes, «Família Fulera», de Jerry Lewis; «Vampiro Negro», da Argentina; «Névoas do Terror», de James Hill, e «Marajó, Barreira do Mar», flutuam neste espaço das similitudes rotineiras, das coisas indolores que marcam o «trivial variado» desta vulgarizante cozinha espiritual do apetite humano.

«NÉVOAS DO TERROR»

Após longa ausência das telas, volta a comandar novas aventuras policiais o famosíssimo personagem criado por Conan Doyle, Sherlock Holmes, agora em luta com Jack, o Estripador. Misto de filme de crime com terrorífico, «Névoas do Terror» foi dirigido por James Hill e interpretado por John Neville, Donald Houston, Anthony Quayle e outros. Produção da «Columbia», realizada na Inglaterra.

«VAMPIRO NEGRO»

Em dias diferentes da próxima semana, os cines Presidente, Pirajá, D. Pedro, Eden, Coliseu, Fluminense, Guanabara, Vaz Lôbo e Caxias apresentarão a realização da «Argentina Sono Film», «Vampiro Negro», com Olga Zubarry, Roberto Escalada, Nathan Pinzon e outros. História ambientada nos «bas-fonds» de Buenos Aires, traz a pitoresca imagem do vampiro portenho, coisa, talvez, digna de ser vista.

«APARTAMENTO DE SOLTEIRO»

A «Allied Artists» anuncia para amanhã, nos «Atr» da Tijuca, Méier e Madureira, o filme dirigido por Michael Winner, «Apartamento de Solteiro», com Alfred Lynch, Kathleen Breck, Eric Portman, Diana Dors e outros. Trata-se de uma melodramática história ambientada no submundo da boemia londrina, narrando a escusa biográfica de «Joe Beckett», um jovem de 22 anos, filho renegado de pais da classe média e um «leproso emocional», como se define a si próprio. «Joe» vagabundeia pelas ruas de Londres e, em seu apartamento de solteiro, vive as transitórias e melancólicas aventuras de amor barato.

«UMA FAMILIA FULEIRA»

A «Paramount» vai apresentar, amanhã, no «Ópera» e circuito, mais uma comédia **com, do e para** Jerry Lewis, também em cartaz na cidade a fita «Um Biruta em Órbita». «Uma Família Fuleira» foi produzida, dirigida e interpretada pelo mais famoso cômico do cinema americano e nela Jerry desempenha sete papéis diferentes: um fotógrafo de moda, um pilôto de aviação, um palhaço de circo, um capitão de barcaça, um «gangster» de maus bofes, um detetive particular e, finalmente, como principal personagem da história, um chofer particular que também serve de guarda-costas de uma garotinha multimilionária.

A PROGRAMAÇÃO DO MIS

Ampliando sua área de ação, de relevante importância para a difusão da cultura cinematográfica, o Museu da Imagem e do Som, sob a direção dinâmica e lúcida de Ricardo Cravo Albin, anuncia a inauguração, quarta-feira próxima, em sessão especial, do luxuoso cinema-auditório do IPEG, localizado na avenida Presidente Vargas. Será exibido, por cortesia da «Paramount», o filme inédito, «O Ídolo Caído», com Jennifer Jones. Na quinta-feira, em sessões normais, entra em exibição a obra-prima de George Stevens, «Um Lugar ao Sol», com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift. No cineminha do Museu da Imagem e do Som, na Praça XV, o próximo cartaz será a magnífica obra de Nicholas Ray, «Juventude Transviada», com James Dean. O Rio, ao que se vê, está muito bem servido de cinema de arte: além do «Paissandu», com seu público certo, o cinema do IPEG e do MIS vêm enriquecer o importante e necessário setor cultural do cinema, agora à disposição do crescente público aficionado do Rio de Janeiro. Um viva ao Ricardo Cravo Albin!

Um de Nós Morrerá

● Arthur Penn, autor do aplaudido "Caçada Humana", filme unânimemente elogiado pela crítica brasileira, volta agora às telas cariocas com êste "western" que a "Warner" anuncia para amanhã, nos cines "Rex", "Leblon", "Tijuca" e, a partir de quinta-feira, no "Capitólio". "Um de Nós Morrerá", ambienta-se em 1890, quando a árida região do Nôvo México foi tumultuada pelas façanhas de Billy, the Kid, o legendário pistoleiro, agora revivido por Paul Newman. Além das positivas esperanças que o nome de Arthur Penn desperta, resta ainda, viva a curiosidade pela tentativa de incursão de um dos mais importantes diretores da nova geração americana no mundo fascinante do "western".

Desapareceu Um Espião

A piada é inevitável: são tantos os espiões e agentes secretos que, avassaladoramente, invadem as telas mundiais, que mais um, menos um, que desapareça, nenhuma falta fará ao mundo. Principalmente êste tíbio Robert Vaughn, com ar mais ou menos sonolento e mal-alimentado, agora voltando às indefectíveis aventuras contra a organização de espionagem conhecida pela sigla de «TRHUSH», «Napoleon Solo» fará, nesta, como nas futuras produções do gênero, as mesmas façanhas que James Bond e tôda a fauna aparentada estão cansados de fazer.

Nunca Será Tarde

● Connie Stevens, que também pode ser vista subindo num foguete à Lua, em companhia de Jerry Lewis, no filme de Gordon Douglas "Um Biruta em Órbita", comparece com sua lourice bem nutrida nesta comédia americana, na qual interpreta uma jovem espôsa desejosa de ter um filho, e cujo marido, teimosamente, recusa conceder-lhe o obséquio. "Nunca Será Tarde" se baseia numa obra de Summer Arthur Long, que obteve êxito na Broadway, e a história gira em tôrno de um casal que vem a ter um filho na época em que deveria ter um neto. Em época de serpentinas, pílulas, abortos e outras manobras anticoncepcionais, até que o tema de "Nunca Será Tarde", oferece um interêsse especial, por sua óbvia atualidade.

A Velha Dama Indigna

● O Cine Paissandú anuncia o lançamento, a partir de amanhã, do filme de René Allió, contemplado com a "Gaivota de Ouro" no Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro, realizado em 65. Com direção e roteiro de Allió, baseado numa novela de Bertold Brecht, "A Velha Dama Indigna" é dos lançamentos mais importantes da presente. **Sylvie,** no papel de "Madame Berthe", **a** velha senhora que, no fim da vida, descobre **a vida,** compõe uma das mais comoventes figuras do cinema. Ainda no elenco: **Malka Ribowska, Victor Lanoux,** Étienne Bierry e outros.

T E A T R O S

COLÉ E SILVA FILHO
apresentam a super-revista
«DE COSTA
A COISA VAI»
Com Nilza Magalhães e grande elenco
3 "Strip-Teases" - ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente, sessões contínuas, a partir das 17h30m.
Poltrona: NCr$ 3,00 — Estudantes e Balcão: NCr$ 1,50.
As segundas-feiras, «shows» de travestis: «BONECAS EM MINI-SAIA». — Sessões contínuas, de 18 às 24 horas.
TEATRO CARLOS GOMES — RESERVAS: 22-7581
Dia 30: — «VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO»

TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8531
FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta
LADY HILDA em
"NEGRA MEOBEM"
(CHERIE NOIRE), de F. CAMPAUX
Trad.: MILLOR FERNANDES
Com: MARIA POMPEU, RAUL DA MATTA e CELSO MARQUES.
Direção: ANTÔNIO DE CABO
HOJE: — ÀS 17 E 21h15m.
INGRESSOS A VENDA

Teatro da Arena da Guanabara — Largo Carioca
JOÃOZINHO MARIA
Com: Carlos Prieto
Dayse Poly
Diana Franco
Lília Carvalho
Luiz Messias
Luiza Biá e
Conjunto The Sheik's
Cenografia: Vitor Werneck
Figurinos: Nélson Mariani
Direção: Hélio Carvalho
Musical infantil na base do yê-yê-yê.
Sábados, às 16h30m. Domingos, às 10h30m e 16h30m. — RES.: 52-3550

VEM AÍ O MAIOR MUSICAL INFANTIL QUE O RIO JA' ASSISTIU!!!
"A GAMBÁ QUE FICOU CHEIROSA"
Um Pigmalião infantil, de Paulo Afonso de Lima
Coreografia: Denis Gray — Dir.: Mário de Oliveira
ESTRÉIA: — DIA 1º, ÀS 16 HORAS, no TEATRO MESBLA
Em benefício da CACE — Reservas: 42-4880
Um espetáculo do Grupo Realejo
Produzido por PAULO FIGUEIRA

TEATRO GLÁUCIO GILL
PRAÇA CARDEAL ARCOVERDE — TEL.: 37-7003
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.
"A VOLTA AO LAR"
De Harold Pinter
Trad.: Millôr Fernandes
Com: FERNANDA MONTENEGRO, SERGIO BRITO, Ziembinsky, Paulo Padilha, Delorges Caminha, Cecil Thiré.
POR MOTIVO DE CONTRATO, apenas 6 SEMANAS.
Sob os auspícios do Serviço de Teatro da GB.

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM
"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"
com as 20 mais badalativas «bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
DE TÊRÇA A DOMINGO: — AS 20 E 22 HORAS
VESPERAL, AOS DOMINGOS, AS 16 HORAS

3 ÚLTIMAS SEMANAS
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
2 "PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"
de Plínio Marcos — 6 meses de sucesso em São Paulo, com Fauzi Arap e Nélson Xavier
Hoje, às 18 e 21 horas - Impróprio até 18 anos - Res.: 22-0367

No GRUPO OPINIÃO
(Super Shopping Center — Rua Siqueira Campos, 143)
AGILDO RIBEIRO em
«A PENA E A LEI»
Comédia-musical de ARIANO SUASSUNA.
Música: CAPIBA.
Com: Milton Gonçalves, Rafael de Carvalho, Ilva Niño, Rui Cavalcânti, Nildo Parente, Echio Reis, José Wilker, J. Diniz e E. Puddy. — Desconto para Estudantes.
Hoje — às 18 e 21h15m.
RESERVE JÁ PELO TELEFONE: 36-3497

AGORA NO TEATRO GINÁSTICO
TUCA
TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
APRESENTA
"O Coronel de Macambira"
«A REALIDADE BRASILEIRA EM MÚSICA E VERSO»
HOJE: — ÀS 18 E 21h15m. — RES.: 42-4521
ESTUDANTES: NCr$ 2,00
ÚLTIMOS DIAS
CIA. CARIOCA DE COMÉDIA

HOJE: — ÚLTIMO DIA
"OS SETE GATINHOS" de NELSON RODRIGUES
Apresentação no TEATRO POPULAR DA GUANABARA no
TEATRO MIGUEL LEMOS
Proibido até 18 anos — Rua Miguel Lemos, 51-H
HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS — RESERVAS: 561954
ESTUDANTES: NCr$ 3,00
«GILDINHA SARAIVA VEM AÍ»

The Gaslight
APITO NO SAMBA
Apresenta a MEIA-NOITE
Com: ERNANI FILHO e grande elenco
Música ao vivo para dançar e duas «crooners»
ABERTO PARA «DRINKS» A PARTIR DAS 17 HORAS
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
AVENIDA RUI BARBOSA, 170 — RESERVAS: 45-5424

Atenção Garotada! Estão todos convidados para o casamento!
«DONA BARATINHA QUER CASAR»
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.
De SYLVIO GOMES
Dir.: ARIEL MIRANDA
EM TODAS AS SESSÕES, SORTEIO DE UM BRINDE.
TEATRO PAX — Rua Visconde de Pirajá, 351 - Tel.: 27-2230

O MEIA NOITE DO COPACABANA PALACE
apresenta
NORTE SUL LESTE OESTE SAMBA
LÚCIO ALVES • CARMINHA MASCARENHAS
ZÉ MARIA e s/ conjunto - Direção e produção: Lúcio Alves
direção geral de NEY MACHADO
JANTAR-DANÇANTE com OSCAR GALENDE e seu Conjunto.
HOJE: — ÚLTIMO DIA

5º MÊS DE SUCESSO!
MINI-TEATRO
Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
HOJE: — ÀS 22 HORAS — Desconto para estudantes.
RES.: 57-6651
Agora Com Ar Refrigerado
O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS
«a exceção e a regra»
«De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta»
Com: MILTON CARNEIRO, JAIME BARCELLOS, CAMILA AMADO e ALDO DE MAIO.

PEDRO VEIGA e ORLANDO MIRANDA
Apresentam em FORTALEZA
"OS PAIS ABSTRATOS"
PEDRO BLOCH
TEATRO PRINCESA ISABEL
«A Revolta dos Brinquedos»
O maior sucesso infantil de todos os tempos!
SÁBADOS E DOMINGOS: — AS 16 HORAS - TEL.: 37-3537

GRUPO OPINIÃO
apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara • Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl • Maria Regina
Hugo Carvana • Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento • Dir. Geral: Armando Costa
TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122
HOJE: — Às 18 e 21h30m. — Terças, quartas, quintas e Domingo: — Estudantes em grupo de «6»: 50%.

TONIA CARRERO
DENUNCIA
OS CORRUPTOS
TEATRO MAISON DE FRANCE
HOJE: — AS 17 E 21 HORAS
RESERVAS: E INFORMAÇÕES: — TEL.: 52-3456

BRIGITTE BLAIR
apresenta um elenco de conhecidos atôres interpretando papéis femininos (e masculinos também, é óbvio)
"BOMBOMZINHO"
... Alvaro Guimarães e Sandra Dicken (baseado na comédia de Viriato Corrêa).
Se você não der 200 gargalhadas, devolveremos o dinheiro.
TEATRO MIGUEL LEMOS — RES.: 56-1954
ESTRÉIA: — AMANHÃ — AS 21h30m.

Show

Ney Machado

SÉRGIO VIOTTI: De Hamlet a Queridinho

Jardel Filho e Sérgio Viotti em "Queridinho", estréia da próxima semana. Uma peça que irá escandalizar, mas que Viotti garante que vai além das aparências

SÉRGIO Viotti é um dos dois intérpretes de «Queridinho» (ao lado de Jardel Filho). Traduziu também a peça que está sendo dirigida por Martin Gonçalves e terá estréia quinta-feira próxima no Teatro Princesa Isabel. Uma das raras personalidades completas do teatro brasileiro — ator, autor, diretor, tradutor e professor — Viotti tem oportunidade de contar em DN-SHOW alguma coisa de sua vida artística e de suas preferências. Êle nos diz:

— Tudo começou há quase vinte anos, quando se organizou o grupo de Teatro do Estudante que faria «Hamlet» em 1948. Naquele tempo eu não pretendia ser ator; queria conhecer teatro «por dentro» para escrever e dirigir. Apesar disso fiz minha estréia com um grupo de amadores franceses que montou «L'Apollon de Marsac» de Giraudoux. Eu fazia o Secretário Geral. Organizei um teatro de fantoches, o BRIGHELLA, no porão do atual Cine Pax. Nos dedicamos a êle com o entusiasmo que só se tem aos vinte anos. Minha ida para a Europa interrompeu nossos planos: as montagens de «Viajantes para o mar» de Synge e «Georges Dandin» de Molière.

— Foi naquêle trabalho que eu consolidei meu amor pelo teatro e compreendi que era preciso saber mais antes de pretender ir em frente. Arrumei as malas, fui para a Inglaterra e lá fiquei nove anos. Dirigi um espetáculo no Arts Theatre e outro para o Festival de Canterbury, em 1957. Quando voltei, senti-me como um peixe que encontrara água de nôvo. Não guardo saudosismos. Deve ser temperamento. Não sou saudosista.

— Em São Paulo dirigi «Viagem a Três» de Jean de Letraz, a primeira vez que trabalhei com Jardel. Formei a Companhia Brasileira de Comédia, dirigi «A Fôlha de Parreira» de Bernard Luc, mas me afastei do grupo para voltar ao Rio, onde dirigi «Dona Rossta, a solteira» de Garcia Lorca, com Maria Clara Machado e Rosita Tomás Lopes. Voltei a atuar em «O Contato» de Gelber e trabalhei sucessivamente em dez peças. Restam as gratas recordações de haver feito o coronel Pickering em «My Fair Lady» e Ambrósio «n'O Noviço» de Martins Pena, no TNC.

Você prefere escrever, dirigir ou atuar?

— Gosto das três coisas porque estão ligadas a teatro e eu gosto de teatro. Gosto de ensinar também. Já faz três anos que venho trabalhando junto ao Conservatório Nacional de Teatro como professor de Interpretação e direção. Acho um trabalho fascinante, conseguir «tirar» alguma coisa de melhor de um aluno; ajudá-lo a descobrir em si mesmo o que tenha de bom.

Mas quando você pensa nas suas atividades, como se considera?

— Apenas uma pessoa que gosta de fazer teatro.

E está satisfeito com o que tem feito?

— Aí a coisa muda de figura. Eu creio que raramente se está mesmo totalmente satisfeito com o trabalho que se realiza. Em arte, pelo menos, isso acontece frequentemente. O que é curioso é que nem sempre o trabalho que merece melhor acolhida é aquêle que mais nos agrada; ou vice-versa. Isto, que no início da carreira pode confundir muito, depois se equalisa; fica fazendo parte das contradições do teatro.

Mas apesar de tudo, que trabalhos seus o agradaram? Como diretor, por exemplo?

— «Dona Rosita, a solteira», de Lorca e «Martins Pena Faz Rir» (as duas comédias do nosso mestre — Quem Casa Quer Casa e As Desgraças de uma Criança) foram os espetáculos que me deram maior prazer de trabalhar do lado de fora. Pela própria natureza das peças. Pelo fato de ambas exigirem um estilo próprio. Foi uma experiência bastante curiosa dirigir a minha comédia «Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio», mas havia muito que deixava a desejar (do meu ponto de vista). Mas foi um privilégio ter escrito um papel para Dulcina e trabalhar com ela. Outra experiência válida (para mim, pelo menos) foi dirigir «Amor Depois das Onze» no ano passado. Creio que justamente pelo fato de têrmos realizado um espetáculo inteiramente despojado, quase que precário em efeitos técnicos, num palco pequeno e mal equipado, justamente por isso, aceitei o desafio e a façanha me encheu de entusiasmo. Foi uma prova de contato direto entre texto e público, o que eu acho essencial em teatro, não importa o gênero ou estilo da peça.

Há alguma peça que você gostaria de dirigir especialmente?

— Eu não me deixo levar por planos futuros. Quando se apresenta uma oportunidade eu a aceito ou não. Mas uma coisa eu gostaria de fazer: não ter de dirigir mais comédias ligeiras, o que tenho feito constantemente. Tenho minhas predileções Shakespereanas. Acho o impacto do teatro contemporâneo de vanguarda algo que é preciso fazer «passar»; por isso tantas peças modernas me interessam. Mas, por outro lado, quem não gostaria de dirigir Chekov ou Ibsen ou Shaw? Há um mundo vasto em teatro. O problema é encontrar o caminho que nos leve a êle.

Você acha que em «Queridinho» existe essa qualidade de impacto a que se referiu?

— Sem dúvida. E' uma peça a respeito da solidão humana dentro de um ambiente de «ligação perigosa». O impacto é provocado não só pelo tipo de relação entre os personagens, mas também pelo violento conflito entre duas personalidades: uma dominadora e falsamente forte; outra, aparentemente submissa mas profundamente segura de si. Uma das principais características do teatro contemporâneo é a premente busca do homem dentro de si mesmo ou a sua busca dentro do meio social-político em que vive. O lado individualista e o lado comunal. Mas como em todo teatro contemporâneo, é preciso ir além das aparências. Ali há mais do que os olhos vêem e do que os ouvidos ouvem, como em «A Volta ao Lar» de Pinter. Dyer, o autor de «Queridinho», não é hermético ou simbólico como Pinter; mas é um autor que vai além das aparências.

Como você coloca «Queridinho» sob a enquadratura do trabalho dos que nela participam?

— Com raras exceções, o teatro inglês é um teatro de ator. «Queridinho» é uma peça de atôres, sem dúvida. Mas é preciso haver a vigilância exata e minuciosa de um diretor em profundidade para que todos os requintes e as transições venham à tona e passem ao público. Seria difícil, senão impossível, um dos protagonistas dirigir a peça. Justamente porque a dedicação dos atôres aos papéis é total e indivisível. São duas composições muito ricas em detalhes e sentido humano: nada deve ou pode ser feito superficialmente, senão ficaríamos no setor caricatural e Charlie e Harry, que no início parecem dois «clowns» do music hall inglês, cuja tradição vai morrendo a não ser pelo music hall de Edgware Road (que eu nem sei se ainda existe) vão aos poucos se transformando em personagens naturalistas empenhados numa angustiosa procura de si mesmos, procurando um caminho através da solidão e da velhice. No que me diz respeito, é o papel mais difícil que eu tive de enfrentar. E por isso mesmo merece uma absoluta seriedade de trabalho e uma dedicação total.

COLÉ e SILVA FILHO apresentam
Finalmente a revista que V. esperava na Praça
"VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO"
Com NILZA MAGALHÃES
Vale a pena esperar, DIA 30.
No CARLOS GOMES

«O Ôlho Azul da Falecida»
DIA 7 no GINÁSTICO
DIA 7 no GINÁSTICO
DIA 7 no GINÁSTICO
DIA 7 no GINÁSTICO

TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8531
Apresenta a mais deliciosa comédia infantil da temporada
«PLUFT, O FANTASMINHA»
De MARIA CLARA MACHADO — Dir.: CARLOS JOSÉ
Com ANÍBAL MAROTTA, ALEXANDRE MARQUES, CECÍLIA FIGUEIREDO, CÉSAR DELLAVECHIA, ANA MARIA, CARLOS ALÍPIO, WERTHER JACQUES e CARLOS JOSÉ.
SÁBADOS: — Às 16 horas. DOMINGOS: — Às 15h15m.

GRUPO OPINIÃO
APRESENTA AMANHÃ, ÀS 21h30m.
"A FINA FLOR DO SAMBA"
«Show» organizado por TEREZA ARAGÃO
Com: Passistas, Ritmistas e Compositores de: Portela, Mangueira, Império Serrano e Salgueiro.
CONVIDADOS ESPECIAIS:
JOÃO DO VALE e SILVIO ALFINO
No BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143 —
RESERVAS: 36-3497

GRUPO DIMENSÃO apresenta
ESTHER MELLINGER e HÉLIO FLÁVIO
«num libelo contra as fôrças totalitárias em forma poético-musical»
PAZ NA TERRA
O ESPETÁCULO DO MOMENTO
Devido ao grande êxito na estréia, TRÊS RECITAS EXTRAORDINÁRIAS:
SEXTA-FEIRA, DIA 30 e SÁBADO, DIA 1º AS 21h30m.
DOMINGO, DIA 2 DE JULHO, AS 17 HORAS
Música de Ítala Martins Moreira. — Côro Weytingh. — Solista: Musa Astrowa — Yuri Michileu — Márcio Mallard.
Grupo de Dança de Vanguarda da Universidade do Brasil.
Maestro: ARGOLO.
TEATRO REPÚBLICA — Avenida Gomes Freire, 474 — Reservas: 22-0271 — 43-8402 — Censura livre.

ESTRÉIA: — DIA 30 DE JUNHO
No TEATRO PRINCESA ISABEL
JARDEL e VIOTTI
EM
QUERIDINHO
Direção de MARTIM GONÇALVES
RESERVAS: — TEL.: 37-3537

A Nova Super-produção em Novela:

ANASTÁCIA

A MULHER SEM DESTINO

UM mundo onde a crueldade e a ternura se misturam em aventuras de ódio e violência; uma trama de intriga e mistério, onde o destino imprevisível marca de alegrias e tristezas a vida de uma bela mulher: Anastácia.

Corsários e saltimbancos, uns violentos, outros alegres — todos selvagens e ambiciosos. Personagens de sentimentos diversos, amor e ódio completam o cenário onde Henry de Monfort, o exilado da fortaleza de Zenda, clama por vingança e luta pela mulher amada.

Leila Diniz, que todos viram na novela "O Sheik de Agadir" e mais recentemente no filme de Domingos de Oliveira, "Tôdas as Mulheres do Mundo", será a protagonista de "Anastácia"

O [illegible] José Bonifácio de Oliveira (Boni) conversa com Enrique Martins

Edson França marca sua presença na próxima novela do Canal 4

BELEZA

Leila Diniz viverá no vídeo da TV-Globo a beleza de «Anastácia, a Mulher Sem Destino», a nova produção que promete arrebatar os telespectadores, transportando-os a um país e a uma época cheia de encantamento: a França antiga.

O RENEGADO

Henrique Martins é Henry de Monfort, o renegado exilado na fortaleza de Zenda, de onde foge para se vingar daqueles que o separaram injustamente de seu grande amor. E para completar a vingança, Monfort, o republicano, o prisioneiro da terrível fortaleza de Zenda, vive atribuladamente, transformando-se em corsário e saltimbanco. Conseguirá vingar-se e recuperar Anastácia, cujo único crime foi amá-lo?

PERSONAGENS

Edson França é o rude homem do mar de cujos lábios jamais saiu a palavra perdão; Neusa Amaral vive a misteriosa Helene; Miriam Pires é a suave Gaby Peernot; e Emiliano Queiroz encarna o maquiavélico Pepe Le Coc, o corsário.

NOVELA

Pela primeira vez na televisão brasileira, em «Anastácia, a Mulher Sem Destino», os cenários da romântica Paris de outros tempos servirão de fundo para uma movimentada estória que, sem dúvida, emocionará jovens e velhos e manterá diante do vídeo, a partir das oito horas da noite, uma multidão de admiradores de «Anastácia, a Mulher Sem Destino».

Apito...

ESTREOU quarta-feira, no «Gaslight», com a casa lotada, o musical «Apito No Samba», de Ernani Filho, marcando o ingresso daquela boate na faixa dos «shows» montados, por iniciativa dos seus novos proprietários, srs. Hílton Monteiro e Roberto Vogel, os mesmos donos do «Sarau».

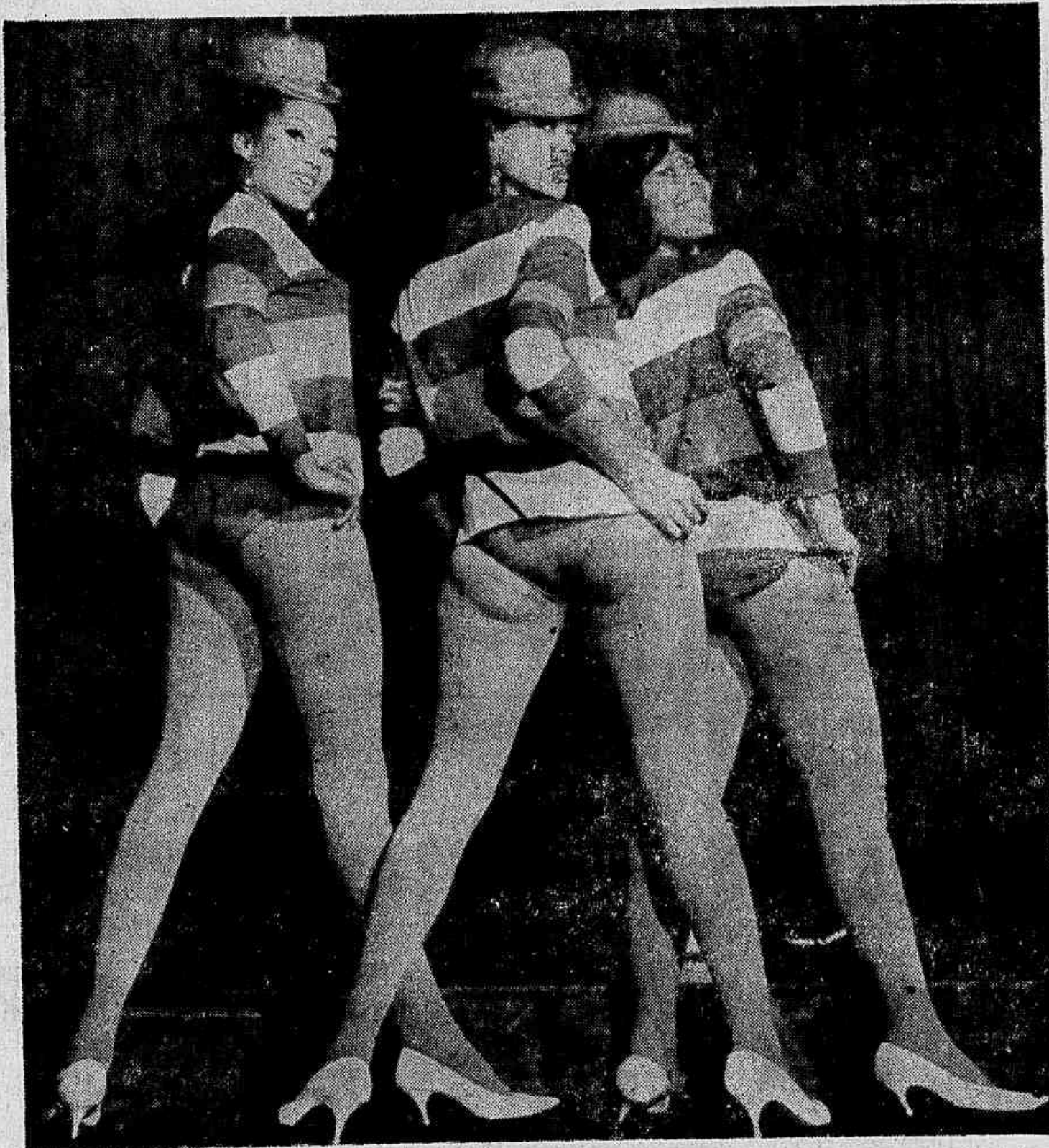
Duas recepcionistas de mini-saia receberam os convidados, que aplaudiram o roteiro musical do «show», que inclui números como «Garôta de Ipanema», «Samba do Avião», «Barquinho», «Quem Te Viu, Quem Te Vê», «Na Baixa do Sapateiro», «E' Samba Só», «Na Cadência do Samba» e outras composições de sucesso.

BANDEIRA DIRIGE

O «Gaslight», tem a direção artística de Luís Bandeira, que é também o autor da música que dá o nome ao «show». Além do cantor e empresário Ernani Filho, o espetáculo conta ainda com o sanfoneiro Jonas Moura, o trio de passistas Amaury, Zizinho e Neném, e mais Nilza Miranda, Jane Eve, Célio de Oliveira, Mário Jorge, e outros. A coreografia é de Domingos Campos.

Contando com 120 lugares, ar condicionado perfeito e novas instalações de som e iluminação, a boates do Morro da Viúva, inicia com «Apito No Samba», uma nova fase, podendo ser freqüentada por qualquer pessoa, e não apenas por sócios do «Diner's Club», como acontecia anteriormente.

— O «couvert» do «Gaslight» é o mais barato entre as boates do Rio, em se tratando de espetáculos musicados, disse o sr. Roberto Vogel, que espera contar na boate do Flamengo, com a mesma acolhida que o público vem dando ao «Sarau».

A boate está funcionando a partir das 17 horas, com música em «hi-fi» para drinques; a partir das 22 horas, música ao vivo com o conjunto do saxofonista Bijou, cujo p i a n i s t a é Salvador. Ainda com o conjunto atuam d u a s «lady-crooners», Verônika e Alice. Para assistir a «Apito no Samba», é bastante entrar na faixa do «Gaslight».

Marina, Noemia e Conceição "strip-tease", três mulatas de importação que garantem o sucesso de "Apito no Samba".

show e' disco

ROMEO NUNES

OS VERSATEIS — Vol. II — ARTISTAS UNIDOS

Para a grande maioria dos discófilos cariocas o nome «Versáteis» ainda não significa nada, pois, não obstante o enorme sucesso desse grupo e do seu primeiro LP, em São Paulo, no Rio a repercussão do êxito do conjunto paulista foi muito pequena.

Realmente bons, especialmente o pistonista Ronaldo Noronha, os «Versáteis» voltam ao disco nêste Vol. II, em que repetem a performance do primeiro LP, embora aquêle tenha uma seleção carnavalesca muito «quente», da qual, naturalmente esperávamos um bis.

Fazemos votos de que «Os Versáteis» tenham, desta vez, a barra «mais limpa» e os jovens paulistas aconteçam no Rio como em São Paulo.

Recomendamos pois o VOL. II (SHOW PP) do conjunto instrumental «OS VERSATEIS».

CLAUDIA — RGE

Já havíamos assistido a três apresentações de Cláudia em TVs cariocas e, em nenhuma dessas apresentações a jovem cantora paulista cantou músicas de seu repertório, ou melhor, do seu LP, o que nos leva à conclusão de que CLAUDIA deve estar convencida do tremendo equívoco que é a seleção dêste disco, em que até mesmo o notável Chico Buarque está pàlidamente representado com «Amanhã ninguém sabe».

Apenas «Canção de fim de tarde», «Canção de não cantar» e «Tempo de espera» seriam um bom complemento para qualquer LP.

Quanto a Cláudia, podemos dizer que canta bem, é afinadinha e, embora influenciadíssima por Elis Regina (o que é natural), poderá, em breve, se personalizar. Vamos aguardar, com esperanças, que Cláudia se encontre com um repertório mais adequado e com seu próprio estilo.

LA VOZ — Miguel Aceves Mejia — RCA CAMDEM

Já houve tempo em que Pedro Vargas, Ortiz Tirado, Chucho Martinez, Carlos Ramirez, Roberto Yanes e até mesmo Gatica, mais recentemente, davam as cartas no repertório mexicano, com sérios reflexos no Brasil.

Hoje, em pleno 1967, um disco como êsse é totalmente «demodée» e sem justificativa.

Um cantor como Miguel Aceves Mejia, ainda que de indiscutível prestígio, local, com acompanhamento de «mariachis» e com êsse repertório, é indefensável.

Admiramo-nos muito que as gravadoras mexicanas (ou a gravadora se fôr o caso) não exportem um cantor como Marco Antônio Muniz, intérprete de primeira qualidade, que ouvimos pela primeira vez em Buenos Aires.

O PULO DO GATO — RCA CAMDEM

Até que enfim, temos o prazer de elogiar um disco produzido por nosso amigo Ramalho Neto para a RCA em São Paulo.

Êste LP dançante, que nos apresenta o organista GATO é bastante interessante e tem um repertório dos melhores executado por um bom conjunto liderado pelo organista e pianista paulista, o qual, embora não muito fiel aos temas melódicos das composições que executa, é um bom solista.

ACONTECEU NO DISCO

Bôlsa do disco

90 pontos — Herb Alpert — Casino Royale
90 pontos — Claudine Longet — Here, there and everywhere.
90 pontos — Claudine Longet — Here, there and everywhere.
gosta de mim.
50 pontos — Jean and Dean — 1, 2, 3.
40 pontos — Paulo Diniz — O chorão dentista.
30 pontos — The snappers — Hideaway.

Soubemos que Flávio Cavalcânti em uma «conferência» sôbre música popular, em Petrópolis, nos atribuiu a versão de um «troço» chamado «It's a gas», que tem como tema um arrôto. Pedimos ao querido amigo e prestigioso produtor de TV, que, quando quiser veicular notícias a nosso respeito, nos procure, que teremos enorme prazer em colaborar com seu famoso programa, como o temos feito até agora, pois sua notícia não tem o menor fundamento.

DISCOS CLÁSSICOS

ALUIZIO ROCHA

CBS VAI IMPORTAR DISCOS — Podemos informar com segurança que, em vista da recente liberação de importação de produtos manufaturados, a Discos CBS S/A está dando os primeiros passos para realizar a importação regular de discos de fabricação de sua matriz americana — a Columbia Recording Corporation — subsidiária da Columbia Broadcasting System (CBS). Por enquanto não sabe a sua direção qual a quantidade que lhe será permitido importar, daí não ter, igualmente, idéia exata da seleção que constituirá a primeira encomenda. Mas é fora de dúvida que constará das melhores gravações da famosa marca americana, tanto no setor clássico quanto no popular, ainda desconhecidas no Brasil. As importações, contudo, não afetarão o programa de prensagens locais, cujos lançamentos continuarão a ser realizados de acôrdo com as demandas do mercado. Quanto aos preços, informou-nos a mesma fonte que serão, naturalmente, superiores aos dos discos de fabricação nacional, mas muito inferiores aos comumente cobrados atualmente. Com isto visa a CBS a corresponder às exigências de grande número de discófilos que não podem ser satisfatòriamente atendidas nas circunstâncias atuais.

BACH — CONCERTOS DE BRANDENBURGO — Nº 1, em fá maior, BWV 1046; Nº 2, em fá maior, BWV 1047; Nº 3, em sol maior, VWV 1048; Nº 4, em sol maior, BWV 1049; Nº 5, em ré maior, BWV 1050; Nº 6, em si bemol maior, BWV 1051.

I Musici — Êstes concertos são, talvez, as obras de Bach mais conhecidas entre nós, pois nestes últimos dez anos já foram editadas aqui umas cinco integrais (Horenstein, Haas, Munchinger, Goldberg e Menuhin), sem falar nas gravações avulsas de um ou outro concêrto.

Esta nova edição completa, pelo famoso conjunto italiano, vem provar a grande popularidade que essa música desfruta entre os discófilos brasileiros, circunstância que nos dispensa de repetir detalhadamente sua história.

Basta recordar que foram compostos, entre os anos de 1719 e 1721, para o riquíssimo príncipe Christian Ludwig, margrave de Brandenburgo, na Prússia, que matinha uma orquestra particular.

Cada um dos Concertos de Brandenburgo representa não apenas um grupo diferente de instrumentação, mas também uma concepção diferente de sua relação para cada outro grupo e para com a orquestra. Em essência, êsses concertos são «concerti grossi», mas um pouco diferentes dos seus modelos italianos. Bach modificou consideràvelmente a constituição do «concertino» (pequeno grupo de solistas) que dialoga com o conjunto orquestral (o «ripieno», em geral de cordas), introduzindo-lhe grande variedade de instrumentação. No primeiro concêrto, o único que tem quatro movimentos, o «concertino» está formado por duas trompas, três oboés, um fagote e um «violino piccolo». No segundo, por flauta, oboé, trompete e violino. No terceiro concêrto, que tem apenas dois movimentos, Bach emprega apenas cordas — como se o «concertino» e o «ripieno» se tivessem fundido em uma única fórmula instrumental de recursos originais. O quarto concêrto emprega como «concertino» duas flautas e violino, enquanto que no quinto os papéis de solistas foram conferidos ao violino, à flauta e ao cravo, sendo que êste último não está mais reduzido ao simples papel de baixo contínuo, representando, porém o de concertante como o violino e a flauta, e ainda o de «principal», pois lhe reserva Bach uma longa cadência no fim do primeiro movimento. Finalmente, no sexto concêrto, escrito sòmente para cordas, Bach — em busca, talvez, de novas côres instrumentais, suprime os violinos, empregando duas violas, duas violas da gamba, um violoncelo e, no baixo, um «violone» (contrabaixo) e cravo.

A popularidade dêsse concertos tem levado grande número de regentes a gravá-los na íntegra, dando ao discófilo uma variedade sem paralelo de interpretações, achando cada qual, naturalmente, que a sua é a melhor, a que mais respeita o texto, a que se mantém mais fiel ao espírito e ao estilo de Bach. Por suas altas qualidades de realização de conjunto, bem como pela brilhante atuação dos solistas, a versão de I Musici é digna da consideração que sempre despertam as suas interpretações. Todos os solistas se situam perfeitamente no quadro de cada concêrto, especialmente o flautista Severino Gazzelloni, de arte admirável e de um som de cristal, e a cravista Maria Teresa Garati, empolgante no final do primeiro movimento do quinto concêrto. (Discos Philips — SLP-9669 e SLP-9670).

GEORGE RAFT:

Gangster no Cinema ou na Vida Real?

GEORGE RAFT retôrna ao cinema para interpretar um filme italiano. O ator norte-americano começará a atuar mestes dias em Roma, na película «Os milhões de Madigan», dirigido por Giorgio Gentile e acompanhado por Elsa Martinelli, Austin Hoffman e Riccardo Garrone. O co-produtor espanhol, Sidney Pink, declarou que George Raft decidiu retornar ao cinema depois do recente incidente na Inglaterra, para desmentir alguns boatos segundo os quais seria um gangster e não um ator cinematográfico. Como se sabe, o govêrno inglês negou ao ator o visto de ingresso no país, afirmando que sua presença na Inglaterra era contrária aos interêsses do público. O govêrno irlandês adotou a mesma medida. Os problemas de George Raft derivam do fato de ter exercido a direção de um clube em que se praticam jogos de azar.

Segundo o ministro do Interior, Jenkins, o mundo da contravenção norte-americana está se mudando para a Inglaterra, organizando clubes que não são dirigidos por criminosos, mas por «testas de ferro» como George Raft e outros. Em todo o país, sempre segundo o ministro, existem atualmente oitocentos clubes com um ritmo de negócios anuais de vários milhares de dólares. O ator, por sua parte, afirma ser vítima do papel de gangster desempenhado em diversos filmes e de ser completamente desligado do mundo da contravenção norte-americana.

Na película italiana, George Raft interpretará o personagem de um gangster que foge com o dinheiro do bando, porém, é alcançado em Roma por seus companheiros e assassinado por êles. O ator norte-americano permanecerá em Roma durante quatro semanas para filmar interiores na Titanus Appia e exteriores nas ruas da cidade. O filme será realizado em Eastmancolor, e produzido pela Hercules Film (Roma), e a L.N. Film (Madrid).

O produtor Sidney Pink tem em programa a realização de dezesseis películas, que produzirá até 1968, para a estação de televisão Westinghouse. Algumas serão realizadas em co-produção italiana com a sociedade Nombo Film. Trata-se de «O túnel de Kaisenforut», dirigido por Dean O'Herlinhy, com Luciana Pali, «If the shroud fits», de Bill Colleran, com Elsa Martinelli e Tony Bennet, «Marrakesh», com Charles Aznavour, «Bang-bang Kid», «Howard Berk», com Rory Calhoum, Anita Ekberg, Austin Hoffman, «Rayan», com Gina Lollobrigida e Robert Stack. Tôdas estas produções serão rodadas parte na Espanha e parte na Itália. Os filmes, depois de dois anos, de exploração nas salas cinematográficas, serão exibidos pela televisão.

Quem Quer Saúde Vai lá Buscar

TURISMO

QUINTA SEÇÃO
Domingo, 25 de junho de 1967

Diario de Noticias

Correspondência para esta seção: Av. Almte. Barroso, 4 — loja "DN" — Rio.

ALÉM de se encontrar em posição geográfica privilegiada, de ser uma das mais bem aparelhadas estâncias de cura e repouso do Brasil, São Lourenço é, também, uma bela cidade, erguida dentro de um plano urbanístico cuidadosamente delineado, com largas avenidas, ruas ajardinadas e arborizadas, limpas, bem iluminadas, com lindos prédios modernos, entre os quais os de vários hotéis, muitas casas comerciais e agradável aspecto.

Conta ainda com todos os requisitos da vida moderna para oferecer confôrto aos seus habitantes e à vasta população flutuante que durante todo o ano ali acorre a fim de buscar saúde em suas fontes de águas minerais milagrosas, naturais. E' servida por vias férrea e terrestre, que a ligam às principais cidades do país e, se mais ligações tivesse com o mundo, mais turistas e peregrinos às suas fontes receberia.

O PARQUE E AS ÁGUAS

Não obstante possuir a cidade suficientes atrativos e ótimo clima durante todo o ano, o seu belíssimo Parque das Fontes, entretanto, constitúi o ponto predileto dos que a visitam. Fica situado no perímetro urbano, com a sua entrada voltada para a Praça Benedito Valadares.

As seis fontes captadas, tôdas de águas carbonatadas, caracterizam-se pela presença de ácido carbônico livre em abundância, variando a sua composição química conforme o percurso de cada fonte.

A «Fonte Oriente» (gasosa) água carbonatada, é indicada para os casos de insuficiência hepática e convalescências de moléstias infecciosas. A «Fonte Vichy» (alcalina), água acidulo-ferruginosa, é recomendada como tratamento auxiliar de artério-esclerose, menopausa, nefrites e azias, etc. «Fonte Ferruginosa», de água acidulo-ferruginosa, indicada para anorexia, astênia, anemia, etc. «Fonte Andrade Figueira» (magnesiana), estimulante do apetite, e outras indicações. «Fonte Nova Alcalina», de água acidulada com leve odor sulfurado, com propriedades diuréticas e indicações para atonia gástrica e neutralizante. «Fonte Jayme Sotto Mayor» (sulfurosa), aconselhada para auxiliar o tratamento das diabetes, constipações crônicas e colites.

O BALNEÁRIO

Além das fontes, possúi São Lourenço um moderno balneário, destinado a prestar aos portadores de afecções de natureza cardíaca ou cardiovascular, eficiente tratamento por meio de banhos carbogasosos, duchas e massagens. Atende, ainda, as as seguintes aplicações: banhos a vapor (banho turco); neo-plastese, m e d i c i n e — bust, ultra-som e ráios infra-vermelhos.

COMO IR LÁ

De Brasília: Rodoviário, via Belo Horizonte, 1.177 km, 24 horas em asfalto.

Do Rio de Janeiro: Rodoviário, via E. Passo (86 km.) 275 km, 6 horas, em asfalto. Trem: Central do Brasil, baldeação em Cruzeiro, para a Rêde Mineira de Viação, em 12 horas.

De Belo Hórizonte: Rodoviário, via Três Corações e daí pela Rodovia Fernão Dias, 430 km., em 10 horas. Ferroviário: pela RMV, via Lavras, 693 km em 24 horas ou até Cruzeiro (SP) com baldeação para a EFCB», via Barra do Piraí-RJ, 756 km, 24 horas.

De São Paulo: Rodoviário, via E. Passos e daí pela Rodoviária Presidente Dutra, 330 km de asfalto em 9 horas. Ferroviário: até Cruzeiro, pela EFCB, com baldeação para a RMV (80 km), em 12 horas.

São Lourenço forma, com Cambuquira, Caxambu e Lambari tôdas cidades vizinhas, a menos de uma hora de viagem cada, o «Circúito das Águas».

A cidade conta com 40 hotéis, de diversas categorias, sendo os principais os Hotéis Brasil, Primus, Sul América, Palácio, Avenida, Eldorado, Fátima, Jina, Negreiros, Normando, Londres, Metrópole, Imperial, Flórida, Veiga, Silva, Grande Hotel, etc.

Na época de verão, a cidade apresenta aspectos curiosos: Carregando copos e garrafas, veranistas se dirigem ao parque, em permanente desfile; vendedores de frutas e rendeiras se colocam pelas calçadas. O trotar dos cavalos e o buzinar das charretes, misturados ao riso da juventude, que passeia e se diverte, são, durante, o tempo do veraneio, a vida da estância

DIRCEU EZEQUIEL

O LAGO DO PARQUE

SÃO LOURENÇO ABERTA AO CÉU

FÉRIAS EM IGUAÇU

FOTO POSTAL COLOMBO

Férias passadas em Iguaçu, são férias inolvidáveis. Por [illegible] são centenas e centenas de brasileiros que nesta ocasião [illegible] suas malas, procuram sua agência de viagem, e se [illegible] na melhor excursão. Ver as belezas do Sul do Brasil, se maravilhar com o grande salto, uma das sete maravilhas naturais do mundo, caçar e pescar e tomar íntimo contato com a natureza, são os encantos que marcam indelèvelmente as férias de cada um. Quem ainda não se decidiu, tem nova oportunidade para fazê-lo, pois a "Agência Raoultur" acaba de [illegible] mais um ônibus para sua excursão anual de férias de [illegible], com destino a Sete Quêdas, Cataratas do Iguaçu e Assunção, especialmente para os retardatários.

UM PAÍS MARAVILHOSO NO CORAÇÃO DA AMÉRICA

Terra de lagos e vulcões, os seus poetas a chamaram de «The Tom Thum of the Américas». Praias cheias de sol no Pacífico; montanhas de cumes nevados; compactas florestas marginando a moderna autoestrada Pan-Americana e vilas e cidades encantadoras, cheias de história e tradição (uma combinação da herança dos índios pré-colombianos e da influência do velho mundo espanhol) — eis a República de El Salvador, no Coração da América.

A melhor é poca para visitar êsse país da América Central é a compreendida entre outubro e janeiro — os meses mais frescos — e os lugares de maior atrativo turístico são as cidades de Santa Ana, originàriamente chamada Cichuatethuacan», na antiga língua indígena, ou bem, «Cidade das Sacerdotizas», com bonita arquitetura colonial; Santa Tecla, a poucos quilômetros da capital; Sonsomate, uma das cidades mais antigas do país; Ilobasco, muito conhecida por seus artigos de barro e miniaturas feitas por seus habitantese San Miguel, centro comercial de importância; o lago de Coatepeque, um dos mais belos e límpidos da América Central; o de Ilopango e o Alegria, de águas murmurantes dentro de um vulcão socegado; as ruínas de El Tazumal, com vestígios da antiga cultura Pipil que data do V ou VI séculos depois de Cristo; o vulcão Izalco, que até pouco estêve em erupção, etc.

ONDE HOSPEDAR-SE

Muitas companhias aéreas e outras marítimas levam o turista a êste paraíso americano. Em sua capital, e nas cidades de turismo, vários hotéis estão bem preparados para receber os visitantes. Entre os mesmos, os principais recomendados pela Corporação de Turismo local são o «El Salvador Intercontinental», «Gran Hotel San Salvador», «Hotel Nuevo Mundo», «Hotel Astória», etc. Bons restaurantes atraem pela sua comida de cardápio internacional ou típico, dentre êles o «Siete Mares», «La Fonda», «Don Quijote», «La Pampa Argentina», «Monterrey», «Tevere», etc.

Clube da Hospitalidade

Reuniram-se para um jantar de confraternização na «Churrascaria Gaúcha», pela segunda vez neste ano, os chefes de portaria dos hoteis de turismo do Rio. Os donos da «Chave da Hospitalidade» conversaram durante o ágape sôbre diversos assuntos ligados aos interêsses da classe, entre os quais, o da criação de uma associação que os reunisse, e que certamente, poderia se denominar «Clube da Hospitalidade», idéia de René Seidl, do Hotel Glória.

Entre os nomes constantes da pauta de presença anotamos Bernard Riand e sra. e André Poot, do Hotel Ouro Verde; Hans Bitschmen, do Hotel Glória; srta. Gizela Helmold e Francisco Rocha, Hotel Toledo; Antônio Mert e sra., Hotel Trocadero; Antônio Lopes, Hotel Olinda; Izak Borges e Antoine Ghattas, Hotel Luxor; representante do Plaza Copacabana Hotel; sr. Francis Albert Mert e srs. Mário dos Santos e José Joaquim, representantes das agências de «sight-seeing «MONA e COPATUR.

Taxco, Cidade Colonial Que o Tempo Esqueceu

TAXCO, México — O milagre de Taxco, pequena jóia colonial incrustrada na Sierra Madre, sòmente poderia ter acontecido no México, país conhecido por suas notáveis belezas.

Cercada de panorama incríveis, aprazível e florida, Taxco parece ter sido arrancada de um livro de contos de fadas, apesar de estar situada a apenas duas horas da Cidade do México, uma das capitais mais cosmopolitas do mundo.

Antes da chegada de Cortez, no Século XVI, esta era uma sonolenta aldeia azteca, cujo ritmo pacífico de vida foi interrompido pelo francês Joseph de la Borda, que descobriu um rico filão de prata nas montanhas próximas. Desde então, tudo em Taxco passou a ter um tom prateado.

Os turistas que chegam à Cidade do México, vindos do Brasil e demais países das Américas, servidos pelos Jet Clippers da Pan American Airways, dirigem-se a Taxco através de um caminho que, em certo tempo, vibrou com o barulho dos cascos dos cavalos de Cortez e com o suave ritmo da carruagem dourada de Maximiliano. Hoje, esta histórica estrada é uma magnífica artéria cercada de belezas panorâmicas.

Construída na montanha, Taxco, à primeira vista, proporciona um impacto aos que a visitam, com suas casas brancas e rosadas, dotadas de telhados avermelhados. Tão escarpadas são as ladeiras da cidade que as casas parecem ter sido construídas umas sôbre as outras, enquanto as ruas, calçadas de pedras roliças, serpenteiam e sobem em tôdas as direções, numa verticalidade impressionante.

As leis do México exigem que cada peça de prata traga quatro marcas diferentes para garantir a mercadoria: O sêlo oficial do fabricante, o grau da pureza da prata, a estampilha fiscal e a frase «Feito no México» aparecem em todos os objetos de prata.

A variedade da produção é enorme. Belíssimos artigos para adôrno do lar e jóias para cada membro da família podem ser adquiridos. Os desenhos abrangem várias escolas — filigrana italiana e portuguêsa, incrustações espanholas e símbolos aztecas, quetzacoatl e outros. E os preços põem nos olhos dos compradores um brilho que só encontra rival na prata em si.

A atmosferá de paz, tal como a formosa arquitetura de Taxco, não sofreu alterações desde o Século XVIII. Por isso, a cidade foi declarada monumento nacional pelo govêrno do México. E quem quiser fazer construções, terá que seguir o estilo espanhol do Século XVIII.

Os hotéis de Taxco combinam a comodidade e o luxo com o encanto informal das pousadas rurais. O Hotel de la Borda, por exemplo, é parte da beleza da montanha, no coração da Serra Madre. Construído segundo a imagem romântica do antigo México, uma de suas maiores atrações é o bar, localizado num terraço tropical, e uma pista de dança ao ar livre. A Pousada da Missão, com seus terraços, hortas e jardins, contém um mural de mosaicos, obra de Juan O'Gorman. O Hotel Victoria, com espetacular vista da cidade, consta de várias casas coloniais e edifícios novos de grande confôrto.

Vista panorâmica de «Taxco»

CIA. DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

R. Rosário, 1
Diretoria Comercial 31-3523
Frete - Praças 31-3329
Passagens 31-3304

LINHA AMERICANA — Saídas de Santos

LOIDE PANAMÁ — Cargueiro — Sairá a 26 do corrente para Rio — Vitória — Trinidad — Nova York — Filadélfia e Baltimore.

LOIDE GUATEMALA — Cargueiro — Sairá a 28 do corrente para Paranaguá — Rio — Vitória — Trinidad — Tampico — Nova Orleans — Houston e Tampa.

LINHA AMERICANA — Saídas do Rio

CABO DE SÃO ROQUE — Cargueiro — Sairá a 27 do corrente para Vitória — Trinidad — Houston — Neva Orleans — Baton Rouge — Tampico (Opcional).

LINHA AMERICANA — Saídas do Rio

LOIDE PANAMÁ — Cargueiro — Sairá a 27 do corrente para Vitória — Trinidad — Nova York — Filadélfia e Baltimore.

LINHA ÁFRICA-EXTREMO ORIENTE

ROMEU BRAGA — Cargueiro — Sairá a 10-7-67 para Paranaguá — Santos — Vitória — Salvador — Recife — Lagos — Luanda — Cap Town — Durban — L. Marques — Hong-Kong — Osaka e Yokahana.

LINHA DO MEDITERRÂNEO

PRESIDENTE KENNEDY — Sairá a 8 de julho para Salvador — Natal — Cabedelo — São Vicente — Casablanca — Barcelona — Marselha — Gênova — Trieste e Rijeka.

LINHA EUROPÉIA — Saídas do Rio

NORDLAND — Cargueiro — Sairá a 29 do corrente para Vitória — Ilhéus — São Vicente — Havre — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LINHA RIO-SANTOS — Passageiros

ANA NÉRI — Passageiros s/do Rio — 3º e 5º, às 20 horas — Domingos, às 18 horas. S/de Santos — 2º, 4º e 6º, às 20 horas. Passagens em tôdas as agências de viagens ou a bordo do navio.

LINHA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL — Saídas do Rio

MARÍLIA — Cargueiro — Sairá a 26 do corrente para Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — São Luís e Belém.

RIO MOÇORÓ — Cargueiro — Sairá para Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — P. Amazônicos e Manaus.

LINHA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL — PRÓXIMAS SAÍDAS

P. Alegre	Pel.	Rgd	Sts	Rio/Nit	Vit	Slv	Mac	Rec	Cab	Nat	Frt	S. Luis	Belém	Sant.	P. Amaz.	Manaus
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25/6	3/7	4/7	5/7
—	—	—	—	—	—	—	—	8/7	—	—	—	10/7	17/7	22/7	25/7	26/7
20/6	—	—	—	3/7	—	—	—	22/7	—	—	30/7	—	7/8	11/8	15/8	16/8
16/7	3/7	6/7	13/7	21/7	—	28/7	—	—	4/8	—	12/8	—	20/8	24/8	28/8	29/8
20/7	18/7	21/7	28/7	5/8	—	—	13/8	23/8	—	—	—	30/9	6/9	10/9	14/9	15/9
16/8	2/8	5/8	12/8	20/8	24/8	—	—	8/9	—	—	16/9	—	24/9	28/9	2/10	3/10
20/8	18/8	21/8	28/8	5/9	—	12/9	—	—	—	20/9	29/9	—	7/10	12/10	16/10	17/10
15/9	2/9	5/9	12/9	20/9	—	—	28/9	9/10	—	—	—	16/10	23/10	27/10	31/10	1/11
20/9	18/9	21/9	28/9	6/10	—	13/10	—	26/10	—	—	8/11	—	11/11	15/11	19/11	20/11
	3/10	6/10	13/10	21/10	25/10	—	—	8/11	13/11	—	—	—	22/11	26/11	30/11	1/12

Paranaguá-Antonina	Rio-Nit.	Salvador	Maceió	Recife	Fortaleza	São Luís	Belém
20/6	26/6	3/7	9/7	17/7	25/7	30/7	1/8
20/7	26/7	4/8	10/8	19/8	26/8	31/8	2/9
20/8	26/8	4/9	10/9	18/9	25/9	30/9	2/10
20/9	28/9	5/10	11/10	20/10	27/10	1/11	3/10
20/10	28/10	5/11	11/11	19/11	26/11	1/12	3/12

Itajaí	S. Francisco	Salvador	Maceió	Recife	Cabedelo	Natal	Fortaleza (Cheg.)
—	26/6	—	—	9/7	15/7	16/7 (Cheg.)	—
20/7	26/7	6/8	—	18/8	—	—	20/8
20/8	26/8	—	5/9	—	11/9	12/9 (Cheg.)	—
20/9	26/9	7/10	—	19/10	—	—	21/10
20/10	26/10	—	5/11	—	11/11	12/11 (Cheg.)	—

HOTELARIA EM REVISTA

INDICADOR DE HOTÉIS

GUANABARA

- **HOTEL NELBA**
  Direção: Nélson Baptista
  42, Rua Senador Dantas (Cinelândia)
  Tel.: 42-6174 — Cable: «Nelbahotel»
  Ar refrigerado — Serviço de categoria

- **PLAZA COPACABANA HOTEL**
  63, Av. Princesa Isabel (Copacabana)
  A poucos passos da praia — Cable: «Plazale»
  Ar refrigerado — Aptos. Suíte — Tel.: 57-187[illegible]

SÃO PAULO

- **OTHON PALACE**
  Dir.: Hotéis Othon S. A.
  Praça Patriarca — Tel.: 37-6011.
  Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

- **WINDSOR HOTEL**
  Direção: Waldemar Albien
  10, R. Guaianases - Cable: «WINDSORHOTEL»
  (O seu lar em São Paulo) — Tel.: 35-4195

- **HOTEL COMODORO**
  Direção de Paulo Meimberg
  525, Av. Duque de Caxias.
  No centro de São Paulo — Tel.: 51-9181.

- **LIDER HOTEL**
  Direção de Waldemar Albien
  Moderno e Confortável
  908, Avenida Ipiranga — Tel.: 34-7151.

- **SÃO PAULO OTHON**
  Dir.: Hotéis Othon S. A.
  15, Praça da Bandeira — Tel.: 32-6111.
  Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

Ilhabela
HOTEL ILHABELA
Na romântica Ilha do litoral paulista
LUA DE MEL — FÉRIAS FINANCIADAS
Reservas no Rio:
SOSETE — Largo Carioca, 5 - 5/505 — T. 22-3889

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

- **HOTEL ITATIAIA**
  187, Pç. Rui Barbosa — Tel.: 2-8440
  Preços: 1 pessoa — a partir de NCr$ 9,00/12,00
  2 pessoas — a partir de NCr$ 15,00/20,00

ESTADO DO RIO

NOVA FRIBURGO

- **HOTEL SÃO MORITZ**
  Direção: Emílio Lourenço de Souza
  Estrada Teresópolis/Friburgo, Km. 42
  Reservas no Rio: Argentina Hotel: 25-7233

Congressos Pediátricos Serão em Brasília, DF.

TERÃO lugar em Brasília, no período de 9 a 15 de julho próximo, dois importantes congressos pediátricos: XV Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria e II Congresso do XI Distrito da American Academy of Pediatrics, presididos pelos drs. Rubens Pedrosa Paiva e Álvaro Aguiar.

A fim de facilitar o comparecimento do maior número possível de médicos brasileiros àqueles conclaves, a Sociedade Brasileira de Pediatria, organizadora dos mesmos, organizou uma excursão de ônibus, que levará os interessados.

Da parte científica dos eventos, constam simpósios e mesas-redondas sôbre anemias, colagenoses, genética, imunizações parasitoses, pielonefrites, psicologia e psicopatologia na infância. Concomitantemente, serão realizados cinco cursos especializados abordando alergia infantil, métodos laboratoriais de diagnóstico, infecções, pediatria neonatal, e problemas cirúrgicos na infância.

Informações à rua São José, 90, sala 2106, com o sr. Segismundo. Em face da premência de tempo e da dificuldade de reservas de hotéis durante o mês de julho, solicita-se aos interessados fazerem suas inscrições o mais urgente possível. As fichas poderão ser encontradas na sede da Sociedade de Pediatria, à Av. Franklin Roosevelt, 39.

HOTÉIS E FORNECEDORES

SEMINÁRIO — Realizou-se no salão de Conferências do Othon Pálace Hotel, em Soã Paulo, dia 20 p.p., o Seminário de Vendas da Braniff International, ocasião em que foi apresentado o nôvo gerente da emprêsa, setor São Paulo, que é o sr. Ronald Dacre.

—◆—

MISSES — Ficaram hospedadas no Hotel Glória, durante a sua permanência no Rio, as misses de 20 países europeus, concorrentes ao cetro de «Miss Beleza Internacional», e que vieram ao Rio prestigiar a fase nacional de escolha de Miss Guanabara — Miss Brasil.

—◆—

EXPOSIÇÃO — Durante a realização da «I Convenção da Hotelaria do Centro», em São Lourenço, sob o patrocínio da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, teve lugar igualmente uma movimentada Exposição de Fornecedores da Hotelaria. Entre os principais expositores, estavam os fabricantes de Cobertores Alfred, de Caxias do Sul, Bebidas Dreher, Cobertores Guarantinguetá, Companhia Industrial Fleischman Royal, Nestlé Industrial, Móveis e Colchões Probel, Trorion, Motéis Minas Gerais, Drury's Bebidas, e outros. Entre os principais responsáveis pelos «stands», anotamos o trabalho de Maurício Gusmatti, da Nestlé; Mena Barreto, dos Motéis Minas Gerais, e Wilson Rodrigues de Sousa, da Fleischman Royal, que teve por companhia o jovem vendedor Luís Paulo Barbosa Monerat e o simpático sr. Humberto de Melo, superintedente de Vendas Panaderia da companhia em pauta.

—◆—

ILHABELA — Quem lançou muito bem o seu estabelecimento na confraria hoteleira, foi o sr. Carlos Cyrillo, proprietário do Hotel Ilhabela, estabelecimento hoteleiro situado em Ilhabela, um dos mais lindos sítios do litoral paulista, lugar ideal para férias, lua-de-mel, pescaria, relax e sossêgo. Aliás, por falar em Ilhabela, vamos dar pròximamente uma grande reportagem completa sôbre êste lugar, para melhor conhecimento dos nossos leitores.

ROTEIRO DIFERENTE PARA TURISMO NA ESCANDINAVIA

ISOLADA no Norte do Atlântico, quase a meio do caminho entre as ilhas Xetlândia e a Islândia, acham-se as Ilhas Feroé (Foerjar), um total de 18 ilhas povoadas e algumas ilhas e ilhotas menores, separadas por pontes estreitas e com uma disposição longitudinal pronunciada de noroeste a sudeste. A sua proximidade com uma das derivações da corrente do Golfo dá as ilhas um clima temperado de caráter oceânico pronunciado. São desconhecidas as temperaturas muito altas ou muito baixas.

Nos anos 700 a 800, as ilhas desertas passaram a ser habitadas por ermitas da Igreja irlandesa, e por volta do ano 900, pelos vikings noruegueses que deram as ilhas nome de ovelhas que eram os animais que lá viviam em estado selvagem. Em 1949, as ilhas Feroé obtiveram as suas próprias notas de banco que, porém, devem continuar a estar completamente cobertas por coroas dinamarquesas depositadas numa conta especial no Banco Nacional da Dinamarca, e as notas devem sempre poder ser trocadas por coroas dinamarquesas, sem perder de câmbio. Nos últimos 20 anos, a economia das ilhas Feroé tem assentado principalmente na exportação de peixe e produtos derivados. Tanto no idioma como nos costumes, os feroeses guardam recordações de seu passado. Respondendo às exigências dos nossos dias, as ilhas Feroé aproximam-se, a largos passos, de uma moderna sociedade, urbana e industrializada, ao mesmo nível do resto da Dinamarca.

Eis um nôvo roteiro para os que visitam os países Escandinavos — e fora do comum do turismo organizado de hoje.

O dia mais longo tem 20 horas e à noite é quase tão clara como o dia.

O turista aventureiro, poderia contar muitas coisas fora do ordinário o que vale a pena visitar essas Ilhas da Dinamarca.

Germano Barbosa, da Rionilo

PELO MUNDO

O «Ano Internacional do Turismo (1967) não constitui um «fim», em si, porém, «uma nova etapa na história do turismo e representa um ponto de partida para os próximos anos. (Nações Unidas).

x x x

O motor Rolls-Royce RB 207 escolhido pela Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal para os estudos detalhados relacionados à construção de um «ônibus aéreo» dotado de motores gêmeos para passageiros é duas vêzes mais poderoso e 25% mais leve por unidade de empuxe que os motores atualmente em uso. Empregará também 25 por cento a menos de combustível.

x x x

Um grupo formado por quatro engenheiros do «British Overseas Engineering Services Bureau» passará cêrca de 18 dias no Brasil no decorrer dêste mês e do próximo mês de julho com a finalidade de estudar projetos de desenvolvimento, entrar em contato com seus colegas brasileiros e verificar possibilidades.

x x x

Reduções em cêrca de 10% nas tarifas gerais de carga no Atlântico Norte foram aprovadas pela Conferência de Tráfego de Carga da IATA, conforme relato da Scandinavian Airlines.

As tarifas gerais de carga para a América do Sul, serão reduzidas em conformidade com as baixas aprovadas para o Atlântico.

x x x

Duas grandes companhias de navegação da República Federal da Alemanha: «Norddeutscher Lloyd» de Bremen e «Deutsche Atlantic Line» da Hamburgo pretendem, futuramente, colaborar estreitamente no transporte marítimo de passageiros.

x x x

Antes do final do ano corrente, quando será lançado o DC-8 Super-Fan da SAS na rota da América do Sul, os brasileiros irão ver de perto o charme e a elegância das aeromôças da companhia escandinava, realçados pelo nôvo uniforme de criação parisiense.

x x x

Cinco grupos estudantes brasileiros e argentinos, provenientes de diversas universidades e escolas superiores, visitaram a República Federal da Alemanha, a convite do DAAD, Serviço de Intercâmbio Acadêmico.

x x x

Segundo comunicado, a partir da semana passada, entrou em vigor o acôrdo de «Pool» entre os Transportes Aéreos Portuguêses (TAP) e á companhia aérea Lufthansa, dando início a mais esta colaboração entre Portugal e a República Federal da Alemanha. 7 vôos semanais entre Frankfurt e Lisboa e em breve, mais um vôo está programado...

TURISMO

Convite Especial Para um Roteiro Intercontinental

22-6049 ou 22-5258?

Não importa qual dêles, pois ambos são números dos telefones da Agência de Turismo Rionilo. Através dêles o leitor poderá obter um sem número de serviços especializados para suas viagens pelo Brasil ou pelo mundo, a negócios ou em turismo.

Agora, porém, êles estão tilintando mais insistentemente, a chamado de pessoas interessadas em excursionar através das Américas, com o grupo do "Convite Especial", que querem saber mais detalhes da promoção, que solicitam folhetos, que desejam se increver para a viagem, da agência da Rua Vieira Fazenda, 7.

E qual é o porquê desta preferência? [illegible] que o roteiro de "Convite Especial" foi especialmente estudado e cuidadosamente elaborado pela Agência Rionilo, em combinação com a Belacap Turismo e com a Braniff International.

UM PASSEIO PELAS AMÉRICAS

Germano Barbosa, da "Rionilo", e José Ferreira, o Ferreirinha, da "Belacap", viajaram quilômetros e quilômetros através das Américas, estudando o roteiro de sua excursão, as possibilidades de cada lugar visitado em entrar ou não na programação, as atrações de cada sítio, a comida do lugar, a categoria dos hotéis, o preço dos serviços.

Finalmente, delinearam a excursão: Panamá, México City, Acapulco, Los Angeles, Disneylândia, Las Vegas, Grand Canion, San Francisco, Chicago, Detroit, Buffalo, Toronto, Niagara Falls, Montreal, Nova York, Washington, e Miami. E os melhores hotéis. Uma senhora viagem, mostrando no vivo tudo quanto se tem apreciado em cartões postais coloridos: a Centro-América, o canal do Panamá, as coisas do México, Acapulco!, a meca do cinema, o mundo das crianças, as luzes e o deserto de Las Vegas, o impressionante Canion norte-americano, a Califórnia, o Canadá, a Expô-67 e as Cataratas, a estátua da Liberdade e a grandiosa Manhattan, a capital dos EE.UU. e finalmente a fabulosa Miami. Tudo num "Convite Especial", muito baratinho, e o qual você viaja agora e paga a passo de tartaruga.

VAMOS VIAJAR

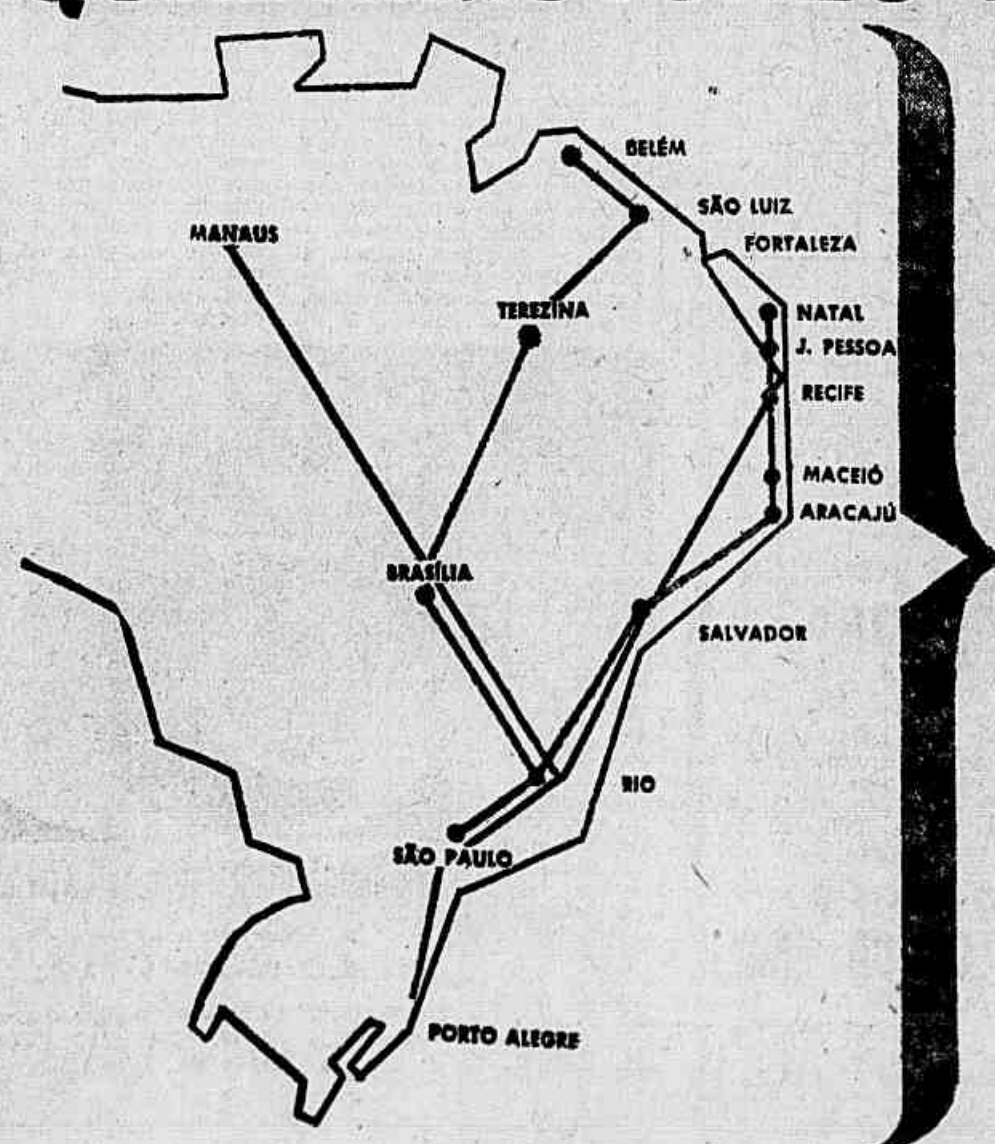
Vamos viajar, pessoal; Germano e Ferreirinha já estão preparando as malas, e gente todo também, pois a saída será no próximo dia 6 de julho, nos coloridos jatos da Braniff, que atualmente estão festejando os anos de fundação da companhia de Décio Camões.

VIAJANDO PELO BRASIL

Em nossa próxima edição, «DN Tur» iniciará uma série de narrativas de viagens pelo Brasil, escritas pelo nosso companheiro e guia de turismo da agência «Raoultur» Cláudio Siqueira, que estará assim colaborando conosco e com os leitores de nosso suplemento, no sentido de bem informar e contar de maneira suave e gostozinha como é visto o nosso país pelos excursionistas em férias pelo norte, pelo centro, pelo sul. Inicialmente, Cláudio Siqueira descreverá uma saída com destino a Iguaçu, e as nuances maravilhosas dêste roteiro.

Não percam.

VÔE COM SEGURANÇA

A aeromoça é o símbolo da hospitalidade e do confôrto em qualquer companhia de aviação. Na era do jato, ela representa tranqüilidade do vôo e bem-estar para os passageiros, aos quais elas dedicam tôda a sua atenção, esperando, ao fim de cada viagem, que êles sempre voltem em outra ocasião. Simbolizando êste agrado, êste afeto, e a segurança, vemos na foto uma bela e sorridente aeromoça, da companhia "YAT", da Iugoslávia, como paradigma de suas colegas de todo mundo.

Desfile Show Promove o Mundo no Iate Clube

Terá lugar no próximo dia 28, às 22 horas, nos salões do Iate Clube um grande desfile-«show», que constará de animado «show» seguido de um elegante desfile de modas, sob o patrocínio da VARIG e que assinalará o lançamento, por conhecidas agências de viagens do Rio e do Brasil, de cinco excursões aos Estados Unidos, Europa e Oriente, a serem realizadas entre setembro próximo e março de 1968. O espetáculo contará com a presença de artistas destacados de nossa música popular, enquanto que o desfile de modas contará com a apresentação de uma coleção completa com modelos e tecidos «Scala d'Oro», na parte feminina, enquanto a «Saw Pexton» mostrará a última palavra em moda masculina.

ABRAJET TEM ELEIÇÃO

O presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo — ABRAJET, usando das atribuições estatuárias, convoca os senhores associados para a Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no próximo dia 30 de junho corrente, na sede da Associação, edifício ABI, 11º andar, às 17 horas em 1ª convocação e às 17,30 em segunda e última convocação, para tratar dos seguintes assuntos: 1) Eleição da Diretoria e da Comissão Fiscal para o biênio 1967-1969; 2) Aprovação das contas da Diretoria; e assuntos gerais.

Uma Cerveja Bem Servida Exige Utensílios Bem Limpos

Observando-se as coisas de um modo superficial, pode parecer que a lavagem dos copos de cerveja é um problema secundário e sem importância, mas sem examinarmos com cuidado a questão, chegaremos à conclusão de que se trata de algo muito imoprtante, no qual devemos nos esmerar. É preciso ter em conta que qualquer resíduo de limpeza que fique no copo basta para modificar a estrutura da cerveja e alterar o seu gôsto. Primeiramente, como limpar os copos?

Os lábios do bebedor deixam um ligeiro depósito de gordura. Quando se bebe comendo e os alimentos contêm gordura, a mesma é mais considerável. Assim, o emprêgo do copo pelo cliente provoca sempre uma aderência de gordura, que geralmente aumenta quando se introduz, por exemplo, os dedos no mesmo para transportá-los. A menor quantidade de gordura no copo faz diminuir sùbitamente a espuma do liquido.

O cliente deseja sempre beber a cerveja coberta com uma capa de espuma espêssa, característica que dá ao líquido grande parte de seu sabor. Se a espuma desaparece muito depressa, o cliente chega mesmo a duvidar do líquido servido. Por isso, é necessário limpar bem o copo.

Certos sabões deixam no copo resíduos difíceis de se eliminar. Por menor que seja, pode ocorrer que provoque o desprendimento de gás carbônico, com o que a bebida perde suas melhores qualidades de gôsto e sabor. Por isso o copo deve ser cuidadosamente limpo. Então a espuma permanece sôbre o liquido e cada gole deixa marcado no vaso um círculo de espuma.

Quando a cerveja é mal servida, a espuma desaparece fàcilmente, não permanecendo aderida ao vidro, descendo até o fundo do recepiente. Os goles não deixam nenhuma auréola que assinale o sucessivo decréscimo de nível.

O simples enxaguado em água fria dos copos é insuficiente para limpá-los completamente, mesmo que a água contenha algum produto de limpeza. A água quente também não oferece melhores resultados.

Para que os copos fiquem perfeitamente limpos é necessário lavá-los em água morna com sabão, e depois enxaguá-los em água fria. Uma ou duas vêzes por semana, é bom lavar os copos em água fervendo e esfregando os mesmos com escovas, procurando deixar bem limpo as bordas. É preciso igualmente que a pia ou vasilha, onde são lavados os copos, estejam muito asseadas, e bem lavadas, evitando-se lavar no mesmo local os serviços de café, pratos, etc.

Uma vez lavados, os copos não devem ser enxugados com panos, mais sim, devem ficar secando no ar. Os panos, por mais limpos que estejam, provocam sempre uma aderência gordurosa.

Por outro lado, é necessário saber que os vapôres gordurosos são inevitáveis em tôdas as cozinhas, provocando depósito nos panos de enxugar, por isso é preciso evitar que os mesmos entrem em contato com os copos de cerveja.

Como se vê, uma cerveja ou um chopes «bem tirado» se fundamenta, sobretudo na extrema limpeza e asseio que deve existir no estabelecimento ou na cervejaria.

Sr. Joaquim Xavier da Silveira, ao lado dos srs. Berilo Neves e Chagas Freitas e demais diretores do TCB, durante sua visita à entidade.

PRESIDENTE DA EMBRATUR VISITOU TCB

Para melhor conhecer a organização do Touring Club do Brasil e estudar a colaboração que poderá receber do mesmo, estêve em visita à sede da entidade, o sr. Joaquim Xavier da Silveira, presidente da EMBRATUR.

Recebido pelo general Berilo Neves, presidente do TCB e demais diretores, discutiu o programa de atividades da Instituição, não apenas no tocante aos serviços assistenciais a seus associados (Plano de Expansão Nacional), como no que interessa ao desenvolvimento geral do Turismo no país. Constam do programa em pauta muitos planos e iniciativas da maior relevância, alguns já em execução e que podem figurar dentre os elementos fundamentais na política turística nacional.

Agradecendo a honra da visita, o general Berilo Neves assegurou ao presidente da EMBRATUR que o TCB prestará tôda colaboração à aquêle órgão, inclusive através de convênios que possam vir a ser estabelecidos.

Rotarianos Regressaram

Regressaram da Europa os rotarianos brasileiros que formaram nossa delegação ao Congresso Internacional de Rotary Clubs realizado na França. Juntamente com êles, veio também o dinâmico diretor de turismo da «Lowndes Turismo», sr. Miguel G. Dale que, falando ao «DN Tur», declarou ter sido um sucesso a excursão e que o evento foi dos mais exitosos. Na ocasião do desembarque, no Galeão, porém, apesar da euforia da volta, estavam todos aborrecidos com a demora do desembaraço das bagagens. Para ter uma idéia, basta que se diga que o avião aterrisou às 7h30m e os fiscais só chegaram à Alfândega às 9 horas, demorando mais uma hora para vistoriar as malas.

TURISMO

"Europa" — 26 Países Brasil — um Continente

• Eduardo Morgens

Ela tem mil facetas diferentes. É a menor das cinco partes do mundo, mas dividida em 26 países. É muito antiga, e no entanto seu crescimento não terminou. Num mesmo instante o sol a aquece e o nevoeiro a envolve. É alegre e grave, chuvosa e ensolarada, frívola, recolhida, encantadora, áustera... Observe-a: ela cintila como um diamante. Está encaixada entre costas selvagens, rochedos brilhantes, praias de aréias douradas e colinas cobertas de pinheiros e oliveiras. É a Europa.

Aqui ela se chama Alemanha, França, acola Espanha Itália, Grécia, Portugal, mas cada um dêstes países possui características próprias que lhe dão uma personalidade inconfundível.

A Itália dourada, cintilante e alegre, como uma taça de astil espumante. Foi sem dúvida a perfeição de suas paisagens que ensinou aos italianos as leis mágicas da beleza: equilíbrio das formas, das côres, das proporções... Existe a mesma harmonia na fita modesta que orna o vestido de uma «ragazza» e um quadro de Botticelli.

Na França a arte de viver é uma tradição. Fantasia e gentileza: duas palavras que caracterizam o país.

A Alemanha, terra do romantismo com planícies infinitas às margens do Báltico, florestas sombrias dos maciços montanhosos, a encantadora Bavária... Tôda a Alemanha é povoada de lendas. É a pátria de muitos gênios sombrios e atormentados, da alegria franca e saudável.

Talvez v. considere a Europa como um continente antiquado, onde se vive num ritmo fora de moda, como nos «bons velhos tempos». Em parte isto é verdade, pois em certas partes da Europa, os bons velhos tempos continuam a existir. Mas apenas em parte, porque os velhos castelos, cidades antigas, muralhas, igrejas claustros, festas pitorescas e tradições regionais são muito evocadoras.

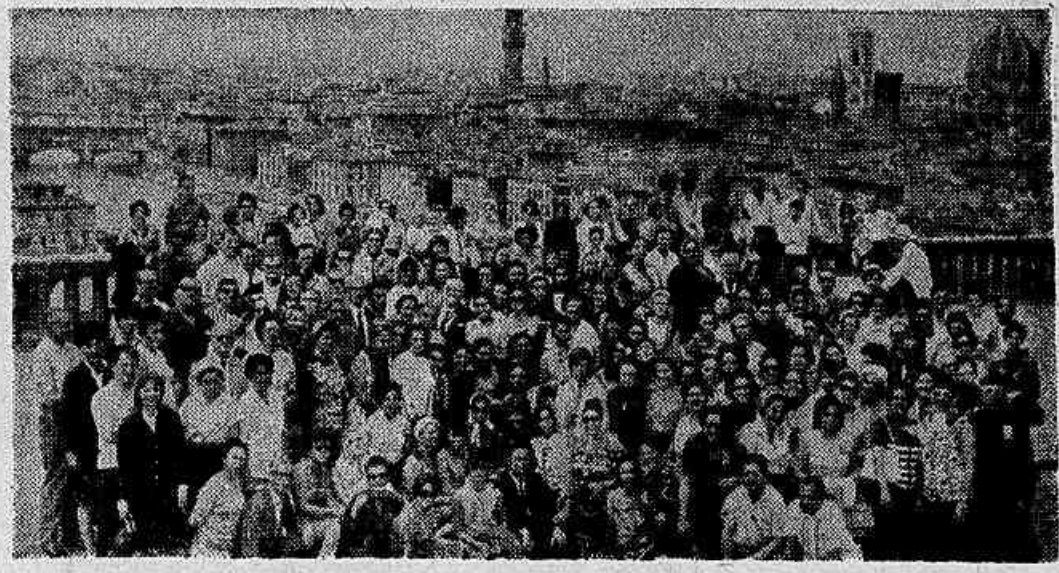
Na Espanha, o ambiente das festas populares é muito diferente. Para conhecer a alma espanhola é preciso assistir-se a uma tourada. Você se diverte misturando-se com a multidão e deixando-se conquistar pela gentileza espontânea dos espanhóis.

Portugal é capítulo à parte — é nossa «Madre Pátria», sôbre a qual temos descrito amplamente. O Brasil está começando a se preparar com serviços de alta categoria, especializado na organização de seu turismo, podendo-se assegurar que com perseverança e uma boa política dedicada objetivamente a tão importante fonte de renda, conseguir-se-á uma inversão no interêsse dos turistas estrangeiros, sabendo-se que existe um clima favorável para isso, tendo-se em vista o desejo de muitos em conhecer nosso continente. E o Brasil tem muito o que mostrar, sôbre todos os aspectos, inclusive nossas maravilhas naturais, presente régio da própria natureza.

IBÉRIA NA ÁFRICA

Foi instalada na cidade de Joanesburgo e recentemente inaugurada pela Affrican Life Centre de Comissiones Street, uma nova loja de vendas da Ibéria — linhas aéreas de Espanha. Além dos serviços que a emprêsa aérea em pauta mantém com diversas cidades do Continente africano será em breve inaugurada uma linha, cujos serviços serão feitos com Jet DC-i, desde Madrid até Joanesburgo.

OUVINDO E VENDO

• DIRCEU EZEQUIEL

Grupo de excursionistas da Agência Camillo Kahn, chegando a Veneza, após perigrinação em Fátima. Esta foi a mais exitosa dentre tôdas as excursões, com 250 participantes elogiando a beleza do passeio. Bola branca.

— **RIBEIRÃO PRÊTO**, uma das mais bonitas e progressistas cidades do interior de São Paulo, cuja rápida evolução se deu no período áureo do café no Estado, cognominada mesmo à Capital do Oeste, é uma das localidades de maior atrativo da zona da E. F. Mogiana, possuindo encantos originais, bonitos jardins, a maior fonte luminosa da América do Sul, no centro de maravilhoso e florido parque, teatro, cinemas, intenso comércio, adiantada indústria, universidade e ótimos hotéis.

—o—

— **RIBEIRÃO PRETO**, com aproximadamente 100 anos de sua fundação, possui ainda, grandes fazendas de café e intensa pecuária. Seu acesso, desde São Paulo, Belo Horizonte, Rio, Brasília ou Londrina é fácil, através de bem pavimentadas estradas de rodagem e estradas de ferro, além de ser servida por linhas aéreas. Tão importante cidade está incluida no roteiro da próxima excursão do Centro Turístico e Cultural «Rocc[illegible]», com destino a Araxá e Brasília, [illegible]ssando seis Estados, de ônibus.

—o—

— **UMA OPORTUNIDADE** para os jovens noivos e também para as pessoas que desejarem gozar férias descansadas em qualquer lugar do Brasil, dentro de seus orçamentos, é o plano de «Férias e Lua de Mel Financiadas», lançado pela «SOSETE», representações de hotéis, no Largo da Carioca, 5, grupo 505 com telefone: 22-3[illegible]. Um bom pedido.

—o—

— **SERA** sucesso a festa Junina que Vista, na sede do Enchanted Valley Clube, promovida pela direção do requintado clube serrano. Quadrilhas, fogueiras, música, euforia, atrações na pauta do programa que foi muito bacaninha.

—o—

— **CAMPINAS** acompanha o desenvolvimento do turismo no Brasil, caminhando par e passo, com tôdas as nuances necessárias à consolidação da indústria sem chaminés em nosso território, dentro das adaptações naturais para aquela cidade do interior paulista. Possuindo já um aeroporto internacional — Viracopos, ótimos hotéis, ligação rápida com a capital do Estado e com o Brasil, por vias férreas, aéreas e por autoestradas e movimentado comércio e indústria a par de suas atrações naturais e artificiais. Também na imprensa, CAMPINAS está se aparelhando para instruir a mentalidade de sua população a respeito do turismo, e assim é que o «Correio Popular», jornal diário local, lançou e está mantendo interessante seção de «Turismo», assinada pelo jovem A. J. Hermenegildo Filho, com o qual nos parabenizamos e aguardamos seu próximo ingresso na Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo.

—o—

— **NOVO LEMA** da «Soletur», baseado nas belezas do Brasil: «Conheça o Brasil para amá-lo; não se diga brasileiro, se não conhecer a sua Pátria — o Brasil tem tudo». E Carlos Guimarães conclui: «Para conhecer bem nossa terra só através das nossas excursões por todos os Estados. Viajar com a «Soletur», é se especializar em Brasil».

As próximas excursões programadas são: «Rota do Café», «Brasília e Triângulo Mineiro» e «Bahia», para as férias de julho.

—o—

— **DUAS PUBLICAÇÕES** que vêm de longe, mostrando a penetração de nossa coluna: «México Travel and Hotel News», jornal de turismo quinzenal editado no México há 15 anos, congratulando-se com nosso suplemento em saudação de seu editor Adrian Félix, e «Jornal do Fundão», dirigido por Antônio Paulouro, na cidade de Fundão, em Portugal e, que circula ainda nas cidades vizinhas de Covilhã e Castelo Branco. Muito obrigado a ambos.

—o—

— **A AGENCIA TURISER** fará realizar no próximo mês de julho, com saída marcada para o dia 2, a sua grande excursão «América do Norte Panorâmica», única no gênero mostrando os Estados Unidos em viagem de ônibus, de Costa a Costa, e depois a esticada à «Expo-67», tudo numa genial programação de Alberto Vanderlei, partindo do Galeão em jato da Aerolineas Peruanas. Informações das 8 às 22 horas, pelo telefone: 43-8641.

—o—

— **VALDIR AMARAL** e senhora serão dois dos muitos componentes da excursão «Europa Maravilhosa», metabolizado pelo «expert» Leonel Santos, para a Agência Abreu. O jovem par passará todo o mês de julho no Velho Mundo e, segundo Valdir, esta será sua verdadeira lua-de-mel, pois casado há cinco anos, nunca tivera férias tão prolongadas.

—o—

— **ENTRE** 15 de setembro e 1º de abril de 1968, a Agência Abreu, e demais agências operadoras, estarão vendendo passagens em aviões a jato, de tôdas as companhias, com 25% de desconto. Assim, a Europa está à vista por apenas US.$ 499,00, e com financiamento de lambuja. Legal.

—o—

— **CLAUDIO FERRARESE** circulando eufórico. Motivo: lotou com 30 inscritos sua excursão a Bariloche sob o signo da ABT Turismo, e que sairá em julho próximo, viajando a bordo do luxuoso transatlântico italiano «Giulio Cesare», da Italmar.

Francisca Dutra, funcionária da Agência Diplomata, recentemente eleita Rainha do Turismo, e que já está de malas prontas, para a Europa, onde irá gozar seu prêmio de viagem

TOCANDO A PISTA

— **EM PLENO** desenvolvimento o plano expansionista da emprêsa colombiana de aviação — AVIANCA. Depois de Manaus, inaugura agora uma nova rota nos céus da América do Sul: Bogotá-Santiago, com escalas em Lima e Buenos Aires, e em «pool» com a «Cruzeiro do Sul» para o Brasil e vice-versa.

—o—

— **A VARIG** marcou um vôo especial para a Europa, no próximo dia 29, a fim de atender ao transporte de um grande número de passageiros, com destino ao Velho Mundo, que estavam sendo excedentes no Rio... O AFAMADO «Vôo da Amizade», tem seus dias contados, o que é uma pena: em setembro próximo sairá do ar... A BRITISH UNITED AIRWAYS vem de lançar a idéia da fundação do primeiro «Airlines/Interline Club do Brasil», que será filiado à «World Airlines Clubs Association»; José Ribeiro já está elaborando os estatutos do mesmo...

—o—

— **VIRACOPOS** está em festa com a freqüência paulista da Aerolineas Peruanas, que agora tem extensão até lá, facilitando o embarque e desembarque de passageiros de São Paulo e do sul do país. Boa pedida da emprêsa do dinâmico Silva Melo.

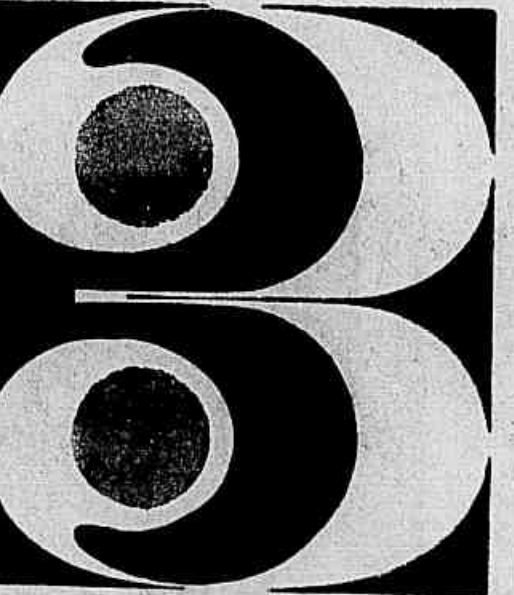
—o—

— **SEGUNDO** o balancete da «Alitália», dado a conhecer pela referida emprêsa, italiana de aviação, a mesma inclui-se entre as poucas emprêsas de aviação do mundo a ter «superavit», no exercício de 1966... A FEIRA INTERNACIONAL DO PACIFICO, que terá lugar em novembro próximo, em Lima, no Peru, está sendo incluida na programação das agências de turismo brasileiras, com viagens nos jatos «Coronados» da Aerolineas Peruanas...

—o—

— **A SABENA** foi a primeira companhia aérea a voltar a operar no aeroporto de Tel-Aviv, depois da guerra no deserto. Seguindo-se Beirute e depois o Cairo, sendo que neste último aeroporto, com restrições. Em julho próximo, deverá vir ao Rio um dos diretores da «Sabena» em viagem de estudos aeronáuticos.

—o—

— **REGISTRO:** E' com satisfação que registramos os aniversários de Albino Otcher Lanus, transcorrido no dia 22 p.p., e de Antônio Carlos Valini, transcorrido dia 13, aos quais, apesar de um tanto atrasado, nossos parabéns.

III Simpósio Internacional de Turismo

De 30 de Agôsto à 3 de Setembro

BELO HORIZONTE - BRASIL

SIMBOLO DO III SIMPOSIO INTERNACIONAL DE TURISMO

Urbi et Orbi Tem o Segrêdo do Sucesso

A agência «Urbi et Orbi» tem realmente o segrêdo do sucesso. Não sabemos se na sua carinhosa programação, se no confôrto e no trato oferecido aos participantes de suas excursões, se na simpatia acolhedora de seu diretor Segismundo Drabik, que, dentro de sua fórmula mágica, está radiante e feliz com o êxito de inscrições em suas promoções à Fôz do Iguaçu (que superou tôdas as expectativas e sairá completa dia 11 de julho), à Brasília e Araxá, da qual só restam alguns lugares e à Europa, que sairá em breve, e que está despertando invulgar interêsse, tanto pelo seu roteiro, quanto pelo seu accessível custo, completamente financiado.

Viajar com a «Urbi et Orbi» é viajar garantido pela honestidade, experiência e vantagens de uma tradicional agência.

REGISTRO

Registramos e agradecemos o recebimento das seguintes publicações: Revista Hotéis do Brasil, Revista «Hotelnews», Revista Brasileira de Panificação, Revista Hotéis de Colômbia, Revista do Diners Club, Revue de l'Hotellerie Internationale, Coming Events in Britain e Jornal de Turismo: todos de maio e junho de 1967.

Automobilismo

Correspondência CELSO C. FONTES Rua Riachuelo, 114/116 5º andar

noticiando

A proliferação dos consórcios, modalidade de vendas que vem dominando o comércio de determinados artigos, notadamente o de automóveis e eletrodomésticos, levou o govêrno a tomar providências visando resguardar o interêsse público. Assim é que, o Banco Central está desenvolvendo um trabalho que irá regulamentar êsse sistema de vendas, evitando assim que pessoas ou grupos inidôneos aproveitem das facilidades apregoadas e passem a lesar os menos prevenidos.

A medida visa, ao mesmo tempo, garantir às firmas sólidas e idoneas o livre funcionamento de um sistema de vendas que, quando honesto e bem dirigido, pode realmente proporcionar facilidades na aquisição de determinadas mercadorias.

As providências disciplinadoras que se anuncia são decerto necessárias, pois é fácil imaginar-se à que situação podemos chegar, caso o funcionamento de tal modalidade de negócio não seja regulamentado e rigorosamente fiscalizado pelo govêrno. Vale aqui recordar o malfadado «carnet fartura», para citar sòmente uma das diversas formas, ùltimamente, usadas para lesar o público.

Têm surgido consorcios cujas siglas insinuam ligações até com organizações oficiais. A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, por exemplo, já vieram a público esclarecer a não participação de seus estabelecimentos em tais sociedades.

Pelo visto, portanto, é absolutamente necessário, e com tôda urgência, que o Banco Central resguarde o interêsse público, regulamentando o funcionamento dos Consórcios, antes que tenhamos de lamentar nova sangria na economia do povo.

———O———

O escocês Kim Clark, campeão mundial de automobilismo de 1963 e 1965, ganhou o «Grande Prêmio Holandês», realizado em Zandvoort dirigindo seu nôvo Ford Lotus.

Clark assumiu a ponta na décima quinta, das 90 voltas da prova e se manteve à frente, até o fim, ganhando a competição com a velocidade recorde de 168 quilômetros por hora.

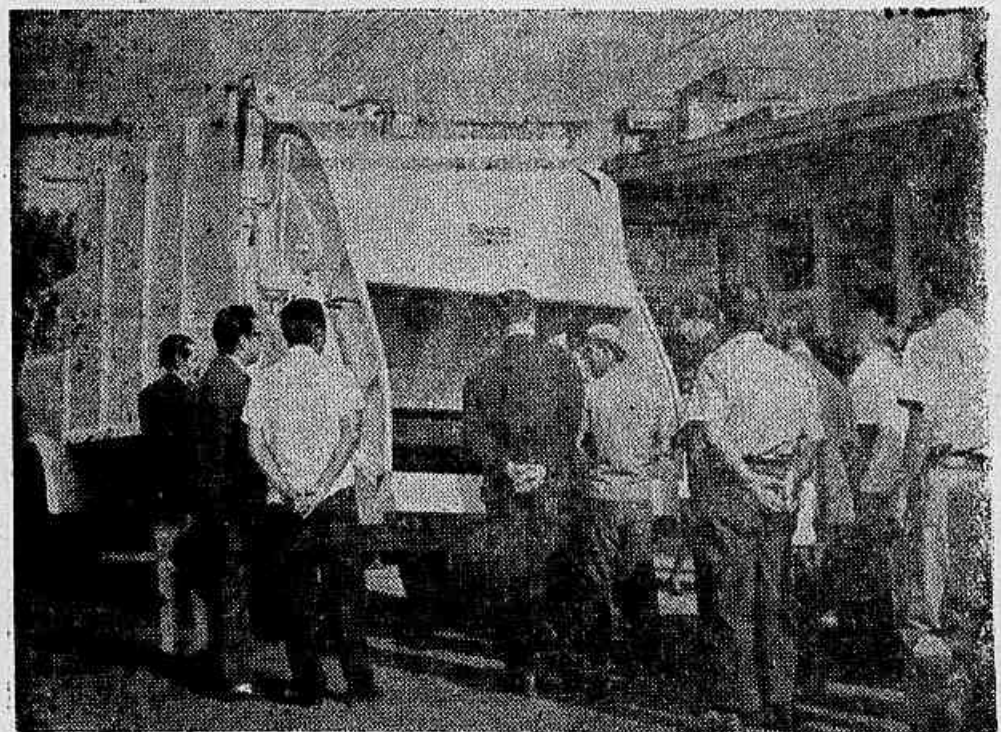
Também quebrou o recorde da volta, com o tempo de 171, 326 quilômetros por hora.

A prova foi disputada numa distância de 380 quilômetros.

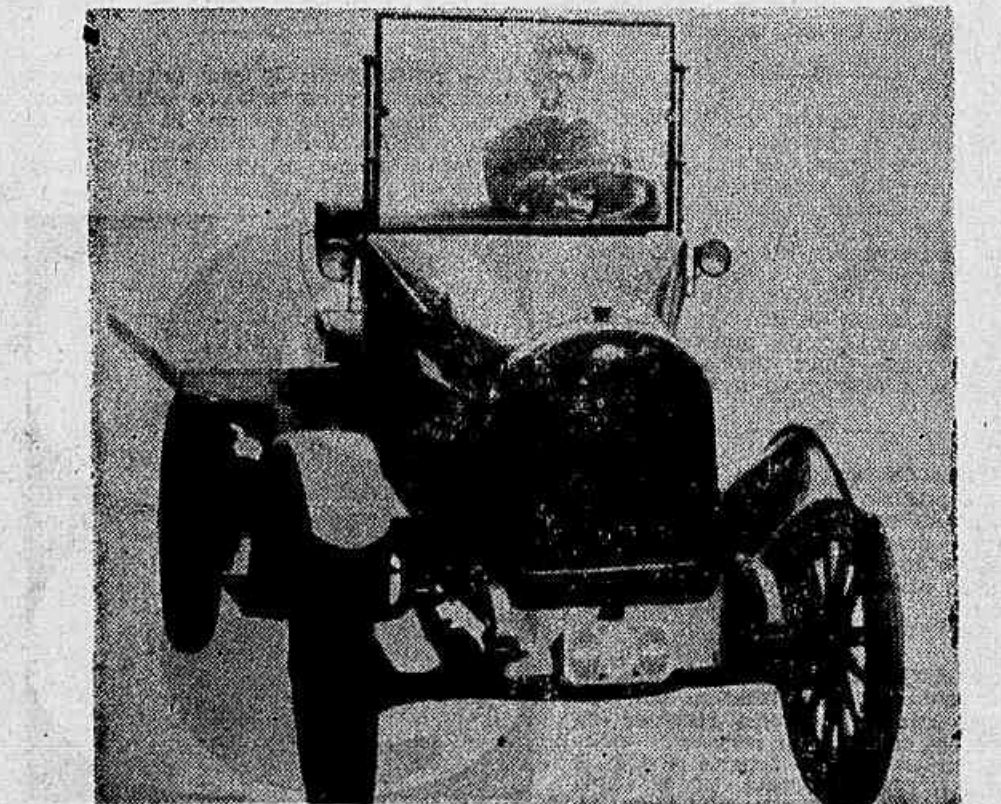
Para redução do pêso, o carro Fórmula Um, foi projetado especialmente, com seu motor V-8 de três litros, como parte integrante do chassis.

———O———

A Prefeitura de Duque de Caxias, visando modernizar o sistema de limpeza urbana de sua cidade adquiriu o 1º coletor-compactador de lixo fabricado no Brasil, e já usado há bastante tempo em cidades da Europa e América do Norte. O Gar-wood, com capacidade de compactação variável de 21 a 60m3 de lixo sôlto, é fabricado pela Usina Mecânica Carioca e montado em chassis de caminhão FNM D-11.000, por ser o veículo que melhor se adapta a êsse tipo de serviço.

Na foto, flagrante da entrega do Gar-wood.

Será realizada, em outubro próximo, em Detroit, uma convenção sôbre a Indústria de Auto Peças. Na ocasião, será promovida uma mostra de veículos antigos, que virão acompanhados de tôdas as especificações técnicas. Os convencionais poderão, assim, ter uma idéia real do desenvolvimento dos veículos de carga, nos últimos 50 anos.

Ao lado dos veículos antigos, estarão os caminhões e equipamentos atuais, bem como alguns produtos que ainda se encontram em fase de planejamento e que poderão ser usados num futuro bem próximo.

O veículo que aparece na foto é um «Chevrolet» 1920 que, em sua época, foi o rei das estradas.

O diretor presidente da FNM, dr. Marcelo Azeredo Santos, vem se empenhando no sentido de que a FNM, através métodos racionalizados de trabalho seja recuperada em curto espaço de tempo e volta a ocupar o lugar que lhe compete no mercado automobilístico.

As novas normas de vendas, e que financiam os chassis de caminhão até 18 meses, e o automóvel FNM até 10 meses, vem dando resultados positivos. No prazo de 20 dias os veículos colocados no mercado proporcionaram a FNM, um faturamento de mais de 3 bilhões de cruzeiros antigos.

NOVAMENTE EM FOCO A PACIFICAÇÃO DO AUTOMOBILISMO

Os meios automobilísticos brasileiros estão novamente agitados, desta vez no bom sentido, havendo reais possibilidades, ao que tudo indica, de uma solução a tanto tempo desejada: a pacificação.

Não temos dúvidas que desta vez, se realmente houver interêsse de ambas as partes e predominar o bom-senso, o esporte será o grande vitorioso.

O debate foi iniciado domingo último, no programa de televisão "Carro é Notícia", embora sem a presença de alguns dos convidados. As conversações continuaram na segunda-feira no gabinete do presidente do Automóvel Clube do Brasil, onde durante 3 horas e meia discutiu-se o problema. Ali, com a participação de quase a totalidade da imprensa especializada do Rio, os dirigentes do Automóvel Clube do Brasil, da Federação Carioca de Automobilismo, do Automóvel Clube de São Paulo, do Automóvel Clube da Guanabara e representante da Confederação Brasileira de Automobilismo, foi elaborado um protocolo que, na opinião dos mais otimistas, foi o maior passo dado em prol da pacificação, desde o início de tão prolongado desentendimento.

Assinado por todos os presentes, inclusive pelos jornalistas especializados, o protocolo foi levado à Confederação Brasileira de Automobilismo para as providências definitivas.

A íntegra dêsse protocolo é a seguinte:

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1967.

PROPOSTA DO AUTOMÓVEL CLUBE DA GUANABARA

1) — O Automóvel Clube do Brasil, a partir da data da assinatura dêste acôrdo, até 30 de setembro dêste ano, na forma do artigo 5º do Estatuto da FIA, delega o poder Desportivo a CBA, sob as seguintes condições:

a) — A delegação provisória tem por fim facilitar uma pacificação real e permanente do automobilismo;

b) — Nas chapas de eleição para a composição das diretorias da Confederação Brasileira de Automobilismo e das suas Federações, o Automóvel Clube do Brasil exercerá o direito prévio de veto;

c) — Se as diretorias forem compostas por nomes que não sofram impugnação e, durante o período da delegação provisória, a Confederação Brasileira de Automobilismo revelar a atuação eficiente e correta na aplicação do Código Desportivo Internacional, o Automóvel Clube do Brasil solicitará à FIA a homologação dessa delegação em caráter definitivo;

d) — Em contrapartida, a Confederação Brasileira de Automobilismo outorgará ao Automóvel Clube do Brasil mandato irrevogável para o exercício dos podêres não desportivos, comprometendo-se diligenciar no sentido da revogação dos dispositivos legais que atribuem à Confederação Brasileira de Automobilismo tais podêres.

Na Confederação Brasileira de Automobilismo, entretanto, êste protocolo sofreu ligeiras modificações, que naturalmente terão que ser examinadas pelos dirigentes do Automóvel Clube do Brasil.

Oxalá não tenhamos que voltar a estaca zero.

A conclusão a que chegamos, como participante de tôdas essas conversações, é que a solução do problema que envolve o automobilismo no Brasil está no momento sòmente na dependência da atitude que tomam os homens da Confederação Brasileira de Automobilismo, já que o Automóvel Clube do Brasil foi até onde podia ir, demonstrando claramente que não se opõe à pacificação, ao contrário, deseja-a.

Assim sendo, se a tão desejada pacificação do automobilismo brasileiro não fôr conseguida agora, a culpa cabe aos dirigentes da Confederação Brasileira de Automobilismo.

Que o bom senso prevaleça, coroando de êxito as negociações e que novos e claros horizontes despontem em benefício de um esporte tão vibrante e sadio!

Integração da América Latina Projetará o Br[asil]

É fato indiscutível, a[...] ed a maior importância, [...] deve ser promovida, a [in]tegração da América La[tina] no seu aspecto global[...] também reconhecido que [es]sa integração só poderá [ser] efetuada com o desenv[ol]vimento das rêdes rodo[viá]rias de interêsse multi[na]cional em padrões eleva[dos] o que possibilitará a in[ten]sa circulação de pesso[as e] mercadorias, proporcio[nan]do maior aproximação e [en]riquecimento de seus p[...]

Com êste pensamento, [...] conhecendo o valor do tr[aba]lho que o Instituto de Pe[squi]sas Rodoviárias vem real[iza]do no País e, mesmo no [ex]terior, o Ministério das [Rela]ções Exteriores convid[ou o] Eng. Homero Henrique [...] Rangel — Diretor do IP[R] e o Cel Eng. Paulo Te[...] da Costa — Representan[te do] Ministério do Exército n[o] le' Instituto — para, em primeira etapa e com [...] objetivo — visitarem o C[...] Argentina e Uruguai.

Nessa viagem foram [...] sados valiosos entendim[entos] com Autoridades, bem [...] órgãos governamentais [...] presariais, do que resul[...] adoção de medidas mais [...] tivas e harmônicas p[...] aceleramento e o aperf[eiçoa]mento das ligações ro[dov]ias de integração latino-[ame]ricana. Evidenciou-se [tam]bém a situação tecnol[ógica] avançada em que se e[ncon]tra o Brasil, com possibil[idade] de contribuir, decisiva[mente] para essa integração, [...] evidente crescimento d[e] prestígio internacional. [...] lou-se, ainda, a efetiva [...] bilidade do Brasil ex[...] «Hnow-How» rodoviário, [...] evidentes vantagens [...] esta nossa importante [...] tria.

Na oportunidade fora[m] da, discutidos os critérios [...] fixação das prioridades [...] rem concedidas pelas [...] cias Internacionais de [finan]ciamento, em vista d[...] mente necessidade de [...] tais para êsse fim.

E' de se esperar, assi[m] oportunidades como es[...] aumentar o intercâmbi[o] nico, se renovem próxim[a]te, em vista do provei[to] dela advém, e que d[e] isso resulte a real integ[ração] latino-americana, cujos [...] xos benéficos estão a [...]

NA PISTA

hélio martins

NA prova do Campeonato Brasileiro para Fórmula Vê, realizado no dia 18/6/67, no Autódromo do Rio, continuamos pràticamente com as mesmas colocações da prova anterior. Em primeiro lugar chegou Emerson Fittipaldi (7), correndo tranqüilo, sem ver sua posição ameaçada, mesmo quando teve problemas com o câmbio e teve de fazer o percurso em 4ª marcha. Em segundo, Marivaldo Fernandes (45), também fazendo a corrida com tranqüilidade, sempre absoluto na colocação. Em terceiro lugar, José Carlos Pace — MÔCO — (2), fazendo a mais bela corrida, entrando no «S» bem rápido, exigindo o máximo de seu carro, mas infelizmente perdendo nas retas a vantagem conseguida no miolo. Henrique Fracalanza (60), surge agora com o motor «afinado», com muito arrôjo e perícia, fazendo ver que promete bastante. Henrique e Bob Sharp (110), foram os únicos pilotos da Guanabara a andar na frente de carros paulistas.

Bob Sharp (110), vem melhorando de corrida para corrida, e agora com motor adequado, partiu para a disputa, sempre dentro daquela técnica que lhe é característica. Ricardo Achcar (100), pilôto da Escuderia DIAUTO, apesar de ter rodado à noite inteira para amaciar o motor, não conseguiu dêste o rendimento máximo. Pelas provas anteriores, Ricardo era a grande esperança dos cariocas nesta prova. Norman Casari (95), estava de azar pois nas três baterias quando atingira melhor colocação, rodava, por motivos diversos e caía para os últimos lugares.

AINDA AS DEFICIÊNCIAS

Nesta mesma prova, mais uma vez, os fatos vieram comprovar a verdade de nossas palavras. Infelizmente. O carro 15, pilotado por Robert Ebert, ao tentar desviar-se do carro 112 rodou e caiu do barranco, capotando, tendo seu pilôto recebido o impacto nas costas, com risco de partir a espinha ou o pescoço. O carro 84, de Pedro V. Delamare, rodou, caiu pelo barranco e atolou, num pântano ali existente, não podendo retornar à prova. Tudo isto porque a pista não tem acostamento mínimo de 1,50 m, quando o necessário são 6 metros em cada lado. Deviam os prejudicados encontrar um meio de acionar os proprietários do Autódromo, por permitirem competições sem dar a mínima margem de segurança ou então não competir mais, até que resolvam melhorar a pista. E' a vida do pilôto que está em jôgo. Inclusive não temos tempos de volta melhores porque o pilôto já corre inibido, temeroso de cair no lago ou capotar nos barrancos.

ARBITRARIEDADE POLICIAL

Pela terceira vez a imprensa é incomodada pelo policiamento grosseiro, expulsa da pista sob ameaça de agressão. Lamentamos que isto aconteça, pois vamos lá para trabalhar, no domingo, dia de ficar em casa descansando. E' preciso que os dirigentes da Federação Carioca de Automobilismo, quando pedirem à polícia que retire o povo da pista, a instrua no sentido de não mais importunarem os profissionais de imprensa.

PROVA ADIADA

A pedido do Automóvel Clube da Guanabara, a Federação Carioca de Automobilismo adiou a prova «1000 KM DA GUANABARA», do dia 14-6-67 para o dia 20-8-67.

NOVAS RODOVIAS

O ESTADO de Pernambuco vem se fixando cada vez mais em sua posição de Estado Líder do Nordeste, notadamente, quanto a sua infra-estrutura.

No setor rodoviário, fator preponderante para o desenvolvimento, o govêrno tem sido operante.

O plano rodoviário de Pernambuco continua sendo executado normalmente e outras frentes de serviço já foram abertas pela atual administração que pretende ampliar, sensivelmente, a extensão das rodovias pavimentadas do Estado.

No atual exercício deverão ser concluídos 262,5 quilômetros de novas rodovias pavimentadas, o que representa, sem nenhuma dúvida, um índice jamais alcançado em Pernambuco, onde o máximo anual atingido até então era de 55 quilômetros. Nos 262 quilômetros previstos para 1967 se inclui uma parte das obras iniciadas na administração passada.

Apesar das dificuldades financeiras que vem sendo atravessadas pelo Estado, em decorrência da implantação do nôvo Sistema Tributário, o governador Nilo Coelho já determinou a abertura de várias concorrências públicas, a seguir relacionadas:

Pe-1 — 30km — Trecho de Sirinhaem a Barreiros; Pe-65 — 27km — Trecho de Ribeirão a Cortes; Pe-82 — 85km — Trecho de Cabrebó a Santa Maria Boa Vista; BR-122 — 58km — Trecho de Petrolina a Lagoa Grande; BR-234 — 16km — Trecho de São Caetano a Cachoeirinha. Total 216km.

Algumas dessas concorrências já estão com seus editais em publicação, outras em fase de julgamento, devendo as demais serem publicadas até o próximo mês de julho.

Até dezembro dêste ano está prevista a conclusão dos seguintes trechos:

Pe-1 — 30km; Pe-2 — 70km; Pe-25 — 10km; Pe-62 — 20km; Pe-65 — 10km; Pe-82 — 30km; Pe-91 — 5km; BR-104 — 17,5 km; BR-122 — 40km; BR-234 — 30km. Total — 262,5km;

No setor de implantação de novas rodovias serão abertas concorrências para 94km, assim distribuídos:

Pe-5 — 15km — Trecho de Vertentes a Toritama. Pe-5 — 13,5km — Trecho de Caxangá a São Lourenço (com plataforma de 30m); Pe-60 — 5km — Trecho de Glória a Paudalho; Pe-63 — 8km — Trecho de Vicência a Siriji; BR-101 — 9,5km — Trecho da Av. José Rufino a Prazeres (com plataforma de 30 metros); BR-234 — 43km — Trecho de Garanhuns a Limete PE/AL. Total — 94,0km.

Encontram-se, atualmente, com execução normal obras de pavimentação de 292,5kh, os quais, somados aos 216km em fase de concorrência darão um total de 508,5km de rodovias pavimentadas o que representa uma ampliação de aproximadamente 80% da rêde existente. As despesas com o total dêsse investimento é da ordem de 35 bilhões de cruzeiros antigos, cifra bastante expressiva e que bem traduz a excepcional posição que vem o Estado de Pernambuco ocupando no cenário rodoviário de todo o Nordeste.

Paralelamente a essas obras já mencionadas, vale destacar que vem o DER executando obras de arte especiais numa extensão de 401m, já estando também em fase de concorrência outras novas com extensão de 750m. O investimento dessas obras cujos vãos totais atingem a 1.151m, é de 4,2 bilhões de cruzeiros antigos.

Há, pois, para o Estado uma perspectiva das mais promissoras no setor rodoviário, com as obras em execução e a executar a curto prazo.

Mas, apesar disso, o Govêrno Pernambucano ainda não satisfeito côm a atual situação, vem procurando obter recursos outros, de fontes estrangeiras, para mais ràpidamente permitir a abertura de novas frentes de trabalho. A Secretaria de Viação e Obras elaborou um plano que será encaminhado ao Govêrno alemão, pleiteando um empréstimo de 30 bilhões de cruzeiros.

Êsse plano já se encontra redigido na língua alemã.

A USAID, como se sabe se dedica mais aos problemas de Educação e Agricultura, embora no setor de infra-estrutura, as rodovias representam um dos grandes fatôres de desenvolvimento.

O DER já concluiu seus planos para os exercícios de 1967-68, tendo deixado na dependência dos estudos do GEIPOT a elaboração dos planos do biênio seguinte.

O plano já elaborado prevê para 1967 e 1968 um acréscimo de 845km de rodovias pavimentadas.

GUANABARA TEM NÔVO DIRETOR DE TRÂNSITO

Confirmando rumôres que circulam desde alguns dias, o general Hildebrando de Góis pediu demissão do cargo de diretor de Trânsito da Guanabara.

Para substituí-lo foi nomeado e deverá tomar posse amanhã ou depois, o capitão-de-fragata Celso Franco, atual diretor do Departamento de Árbitros da Federação Carioca de Futebol. 4

ÚLTIMO DESPACHO

Em contato com o general Hildebrando de Góis, fomos por êle informados que, no último despacho que teve com o secretário de Segurança Pública, general Dario Coelho, ouviu daquêle seu superior a afirmação de que as constantes reclamações sôbre o trânsito no Rio estavam provocando enorme desgaste do governador Negrão de Lima junto à população do Estado. Incontinente, afirmou-nos o general Hildebrando, pediu demissão do cargo, confirmando sua decisão por carta ao governador do Estado.

MELHORES CONDIÇÕES

Assegurando que o nôvo diretor irá encontrar condições favoráveis para o desempenho de suas funções, o general Hildebrando de Góis disse-nos que, nos 13 meses de atuação à frente do Departamento de Trânsito, procurou moralizar o seu funcionamento, notadamente no que se refere ao serviço interno. Afirmou ainda que, os motivos reais de seu afastamento jamais virão ao conhecimento público, pois é seu hábito não emitir opinião sôbre qualquer setor que dirige, tão logo tenha dêle se retirado. Assim ocorreu com a Penitenciária Lemos de Brito e com a Radiopatrulha. Aquêles que provocaram sua saída do Departamento de Trânsito, òbviamente, não irão revelar os verdadeiros motivos que o levaram a demitir-se.

O general Hildebrando de Góis mostrava-se tranqüilo ao afirmar que estava à disposição de todos para falar sôbre o trânsito, na Guanabara porém sòmente até transmitir o cargo ao seu substituto. Depois, nem mais uma palavra sôbre o assunto.

M 530

MATRA 530 — O nôvo carro esporte francês, apresentado sob a forma de um cupê capota removível, com arco de segurança integrado. A caixa de velocidade (4 velocidades sincronizadas) é comandada por uma alavanca no piso. Os quatro freios são a discos e a direção, de cremalheira. Velocidade máxima de 172 km/h, por um consumo de 9 litros em 100 kms.

CONTRÔLE ELETRÔNICO

Entrou em serviço recentemente, em Munique, uma nova central de direção e contrôle de tráfego da qual faz parte um centro eletrônico de cálculo. Esta instalação, única na Europa, fará realidade uma velha aspiração: o tráfego será o que governará os sinais através de detectores que contarão o número de carros que passem pelos cruzamentos e que transmitirá os resultados a uma central eletrônica de ordenamento de cálculos.

Assim terá se conseguido uma situação que pode ser chamada de «auto-serviço em matéria de circulação».

GOVÊRNO DO ESTADO

CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA TÉCNICOS DE LABORATÓRIO

ATENDENDO ao expediente que lhe foi encaminhado pela Secretaria de Educação e Cultura, a diretora da Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara aprovou instrução especial destinada a regular o exame de seleção para a contratação de técnicos de laboratório (Raios X), que irão ter exercício naquela secretaria. O ato baixado pela professôra Estela de Sousa Pessanha estabelece que o candidato deverá ser brasileiro nato ou naturalizado e estar quite com o serviço militar (sexo masculino) e em dia com as obrigações eleitorais.

Além destas exigências, o candidato deverá apresentar atestado de bons antecedentes expedido pelo Instituto Félix Pacheco e diploma ou certificado de técnico de laboratório (Raios X) expedido por órgão específico reconhecido pelo Serviço de Fiscalização da Medicina. Poderão obter inscrições candidatos de ambos os sexos, desde que provem com documento hábil ter até 40 anos de idade. Os participantes serão submetidos à prova de sanidade e capacidade física; escrita especializada e prático-oral.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço previsto em lei, foram concedidas licenças-prêmio para servidores lotados na Secretaria de Obras Públicas e na SUSEME. De 3 meses para Gracinda de Jesus Ferreira, Margarida Santos Rosseto, Hilton Batista, Abdo Elias Calil, Maria Lúcia Rodrigues Lima, e Jorge Gama Banho; de 6 meses para Edgar Fernandes Dias, Antônio de Sousa Martins, Salvador Soares da Silva, José Furtado de Almeida, João Botelho, Valdemar Rodrigues, Ulisses Ribeiro de Sousa, Geraldo Batista de Sousa, Osvaldo Marque da Silva, Aristides Silveira Henriques, Oscar de Matos Vital Júnior, Álvaro Couto, Clarimundo Pinto dos Santos, Francisco Mendes dos Santos, Antenor Dias, Orlando Barcelos, Paulo Soares de Almeida, Obnes Alves de Oliveira, Gregório José Pernambuco, José Pereira Bitencourt, Sebastião de Freitas Filho, Luís Sanches Ficher, Josias Correia de Freitas, João Rosa, Adão Jorge da Silva, Sebastião Sabino da Silva, Celestino Inácio de Sousa, Pedro Porfírio, José da Fonseca e Antônio de Pádua Melo; de 9 meses para Odair Antunes dos Reis; de 12 meses para Adamavildo Mariano Seabra e de 15 meses para Marina Gomes de Macedo, José da Silva Monteiro e Jorge Bernardo.

POR MOTIVO DE SAÚDE

Tendo em vista os laudos médicos expedidos, o diretor da Divisão Médica da Secretaria de Administração readaptou em serviços compatíveis com o seu estado de saúde os funcionários Solon Raimundo Callado, Maria da Conceição Fonte, Álvaro Couto, Manuel Coelho Moreira Neto, Eduardo Pinto Ferreira, Francelino Pereira, Jaci Valério Franco, Pepe dos Santos Nogueira, Clara Mendes de Oliveira, Válber Pinto de Paula, João Honorato Silva, Crispiniano Leal, José Pereira, Vera Lima Fernandes Alves, José Marcílio Ribeiro, Sebastião Marcelino Gomes, Laura Ferreira dos Santos, Benedito Olímpio Vieira, Pedro Coutinho, Altamira Sousa de Carvalho e Said Fernandes de Sousa. Determinou ainda aquela autoridade, que tais servidores tenham exercício próximo às suas residências. Ainda na Divisão Médica, estão sendo chamados com urgência os servidores Amenor Pereira da Silva, Antônio Lima da Silva, Carlito Vieiras dos Santos, Catalina Martins Julião, Diva Aurea de Mendonça Pinto, Edson Fernandes, Edson Vieira, Américo Vieira, Elba Nascimento Monteiro, Francisco José Rodrigues, João Joaquim de Carvalho, Jorge da Silva, Jorge Tomás Rodrigues, José Machado dos Santos, Júlia Carvalho dos Santos, Laura Anchite Cavalcânti, Leila Rodrigues Mendes, Lourival Damásio, Manuel Corrêa da Silva, Maria Cândida Sanderes Fernandes, Nélson Bernardo de Lacerda, Sebastião Antônio Pinto, Smart José da Cruz, Sheila Chaves Saldkers e Elida Silva de Sousa.

PODEM ACUMULAR

Face aos pareceres do secretário de Administração e dos membros da Comissão de acumulação de Cargos, a diretora da Divisão de Administração da Secretaria de Administração autorizou a Alan Kardec da Silveira, Maria de Sousa Pereira, Sara Cupchik, Lúcia Pereira Braga, Luís Gonzaga de Oliveira, João Batista Donato, Marília Guimarães da Silva, Cholé Conte de Carvalho, Nelme Eliane Freitas Brás Daphne Monte de Carvalho, Almir Pereira da Silva e Maria da Aparecida Meireles de Pinila a exercerem cumulativamente o cargo de professor no Estado, com outras funções que desempenham. Por outro lado, os membros da ACAC resolveram considerar lícitas as acumulações de cargos que vêm sendo exercidas por Lia Guimarães Mota, Lourdes Queirós Gonçalves Pereira, Roberto Antônio Catto, Nélson Zeralk, Maria Andiara Fonseca do Carmo, Jerusa Santos Silva, Lúcia Amália Lódi da Cunha, Rubem de Seixas Filho e Osvaldo Pinheiro Campos.

CONGRESSO DE ENGENHARIA

O Superintendente da SURSAN designou os servidores Cláudio Simões, Geraldo Alberto Mendonça Frota, Gilberto Peixoto, Fausto Pereira Guimarães, Enio Tourasse, Davi Cherman, Luís Eduardo Bahia Ortigão de Sampaio, José Moreira Tôrres e Lúcio Lopes da Costa, para constituírem a comissão que terá por finalidade, organizar os elementos destinados à exposição relativa às atividades daquela autarquia, a ser apresentada ao IV Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, a realizar-se em Brasília, no período entre 23 e 30 de julho próximo.

LEGISLAÇÃO FISCAL

Dado ao grande interêsse despertado entre os funcionários da Secretaria de Finanças, a diretora do Departamento de Treinamento Funcional da ESPEG resolveu aumentar de 320 para 900, as vagas do curso de Legislação Fiscal Aplicada, que está sendo ministrado naquele órgão e destinado ao aperfeiçoamento dos interessados na matéria.

DIRETOR DE ESCOLA

Tendo em vista classificação obtida em concurso, o governador nomeou para a função de diretor de escola, do Departamento de Educação Primária, da Secretaria de Educação e Cultura Nanci Andréa Ribeiro de Matos, Cidéia Machado Ferreira, Hilma Alves Silva, Dulce Afonso Ferreira de Sousa, Clara de Jesus Alves Monteiro, Vilma Acidália de Oliveira Coelho, Marina Rama dos Santos Gomes, Marília Sá de Morais, Maria Inês Sousa da Silva, Janete Azevedo da Silva, Eunice Aparecida Prestes, Teresinha Várzea Valente, Manuelina Bárbara Diniz Valiengo, Nair Otero Leitão, Eliete da Cruz, Antonieta Passos de Faria, Iêda Asturiano Jordão, Teresinha Mesquita Rodrigues, Léia Aguiar Nicolino e Célia Ferreira dos Santos.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou ontem os seguintes atos de nomeação: na Secretaria de Justiça — Nei Ferreira dos Santos para chefe de cartório, de Circunscrição Fiscal, do Departamento de Fiscalização; José Guide e Fernando Luís Loureiro de Magalhães para chefes de Circunscrição Fiscal, do Departamento de Fiscalização; na Superintendência de Transportes e Comunicações — Benedito Batista para chefe da Seção de Cartório, do Serviço Jurídico; Nélson Gomes da Costa para chefe da Seção de Investigações, do Serviço Jurídico; e Jorge Miguel e Silva para chefe da Seção de Processamento de Concorrências, do Serviço de Material da Delegação de Compras; e na Secretaria do Govêrno — Fernando Nabor França para chefe do Serviço de Material; e Roberto Luís de Castro para chefe da Seção de Almoxarifado, do Serviço de Material. Em outros atos a mesma autoridade nomeou, ainda, Antônio Nogueira da Mota para chefe do Serviço de Administração do Corpo Marítimo de Salvamento, da Secretaria de Segurança Pública; e Valter da Silva Ribeiro, habilitado em concurso, para o cargo de torneiro "B", nível 14.

DESPACHOS DO GOVERNADOR

Na Secretaria de Segurança Pública: José Luís Leal — Proceda-se à revisão; Elso Cândido Desidério — Abra-se o inquérito; Sérgio Soares Siqueira — Arquive-se, justificadas as faltas para fins disciplinares; e João Francisco de Castro — Arquive-se, êste inquérito administrativo. Trata-se de crime comum, da alçada exclusiva do Poder Judiciário.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Margarida Maria do Nascimento para a Secretaria de Serviços Sociais; Joaquim Tôrres Rocha Júnior para o Departamento do Material, da Secretaria de Administração; removendo Maria Deomédia Crespo Lemos para a Secretaria de Finanças; Joaquim Roça Nôvo para a Secretaria de Serviços Públicos; Jonas dos Santos Correia para a Secretaria de Administração (Supervisão das Comissões de Inquérito Administrativo); Manuel Vital Rodrigues para a Secretaria de Administração; removendo Arlindo de Sousa Teixeira, Jorge de Morais e Roberto Sebastião de Oliveira para a Secretaria de Economia; Fernando Roque Rodrigues e Sebastião Oliveira para a Secretaria de Saúde; concedendo dispensa de ponto, no período de 17 a 24 de julho de 1967, ao médico Gil Mendes de Sales, a fim de comparecer ao XIX Congresso de Gastroenterologia, em Salvador, Bahia; e prorrogando, sem direito à percepção de vencimentos e demais vantagens do cargo efetivo, no período de 15-5-67 a 14-5-68, o afastamento concedido a Paulo Intrator, a fim de concluir os estudos sôbre Engenharia de Construção que vem realizando na Alemanha.

Despachos: Sílvio Serpa Costa, Daisy Henriques de Almeida, João Benvindo Alves, Ubirajara Davi de Barros, Helenita Paiva Sardenberg, Zailde Campelo de Carvalho e Sérgio Henrique Gonçalves da Silva — Assinadas as apostilas; Banda Portugal — Revalidado para o corrente exercício o título declaratório de utilidade pública; e Carmem Petrágila — Assinada a apostila.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Mário Hélio Caldas — Autorizo o pagamento do auxílio-funeral; Carmem de Castro — Compareça à Secretaria de Administração, para tratar de assuntos de seu interêsse (av. Erasmo Braga, 118 — sôbreloja); Jorge Borges Farias, Onaildo Nunes dos Santos, Júlia Caetano Portela, Fátima Bosco de Barros, Dalva dos Santos Macedo, Décio Pignatari, Teresinha Rodrigues da Cruz, Ester Fernandes Falcão, Severino Matos da Cruz e Neli Diniz Serra — Autorizo o pagamento; Benedito Simões Dias — Concedo o afastamento; Maria da Penha Santos, Nildo da Silva e Beatriz Bitencourt Lôbo — Indeferido; Orlando Góis de Azevedo — Concedo o afastamento; Léda de Oliveira Nunes, Araci Cardoso Cavalcânti, Sílvia Regina Saião Meneses e Juarez Máximo de Medeiros — Assinadas as apostilas; Laura Leite da Fonseca e Silva, Júlio de Resende Monsores, Alexandre Nascimento Gonçalves, José Antônio de Sousa Fortes, Irene Braga Rolim da Silva, José de Sousa Soares, Iracema Coelho da Costa, Alice Brandão Trompowsky, João Clemente Soares, Válter Mariotti, Carlos Gimenez Santos, Elmo Diniz Quintela, Nídia dos Santos, Gilda Montenegro da Silva, Carlos Gomes de Oliveira, Marina Ferreira Pessoa, Iria Dias Paredes Praça, João Manuel dos Santos, Vital Imbassai de Melo, João Rangel de Castro, João Batista Furtado Leão, Álvaro Henriques e Iraci Lopes da Silva — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; Miguel Teixeira de Oliveira — Anulado o despacho; Claro Augusto Godói, Rousseau Leão Castelo, Berenice de Sousa Bethem, Gladys Browne Bóia, Lia Palhares e Maria de Lourdes Dias Saião — Assinadas as apostilas.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Atos do secretário: Designando Júlio Alves para a Divisão de Administração Francisco Rosa de Sousa para o Departamento de Serviços Complementares; Cristóvão José da Silva para o Departamento de Educação Primária; Adriano Lopes da Silva para o Departamento de Cultura (Serviço de Teatro); e Carlos Potsch para o Conselho Estadual de Educação.

Despachos: Artelina Fagundes Taveira — Indeferido; Marion Schinkoeth Silveira D'Ávila e Regina Maria de Alencar Alves — Concedida a licença sem vencimentos, para trato de interêsses particulares, pelo prazo de dois anos.

PAGAMENTO NO TESOURO

A partir de amanhã, segunda-feira, os bancos e agências da Caixa Econômica iniciarão o pagamento do mês de junho dos pensionistas civis e militares. A diretoria da Despesa Pública remeterá as fôlhas de números 7.210 a 7.227 das pensões militares da Guerra e da fôlha nº 7.260 das pensões de meio sôldo.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com o Depto. Concessões

26.525 **Trocador sem trôco** — Reclama um leitor que o trocador dos ônibus da linha 409 — Horto-Praça Saenz Peña, não dispõe de trôco, sistemàticamente, nas primeiras viagens que estão de serviço nos coletivos, ocasionando embaraços nos passageiros, quase sempre obrigados a abrir mão do trôco a que têm direito. Entre outros casos indica que isto ocorreu, também, na viagem das 15h30m do carro n. 13.015, no dia 20 do corrente, tornando necessário providências em favor dos passageiros prejudicados.

Com a Diretoria de Aeronáutica Civil

26.526 — UM APÊLO — Servidores da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC), localizada no Aeroporto Santos Dumont, excedentes do único ônibus que serve à Zona Norte, rogam às autoridades competentes no sentido de ser adquirido um segundo coletivo, à exemplo das Diretorias de Rotas Aéreas e do Material. (DR e DM).

Sôbre a Queixa n. 26.488

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELA XVII REGIÃO ADMINISTRATIVA

Com referência a queixa nº 26.488, publicada nesta seção recebemos do sr. Lauro P. Coelho, chefe do Serviço de Relações Públicas da XVII R. A., o ofício que publicamos a seguir:

«Esse matutino, em sua edição de 23/4/67, publicou a queixa nº 26.488, sob o título «Com a CEDAG — exigência descabida», em que um morador de Realengo, em nossa Região Administrativa, reclama quando ao processo de ligação de água. A propósito, transcrevo abaixo, na íntegra, a informação do sr. engenheiro-chefe da 9ª A. C., esclarecendo tratar-se de [illegible] todo o Estado: «Trata-se de sr. engenheiro-chefe da Divisão de Atividades locais da CEDAG para as agências, a fim de [illegible] ser cumprida a partir de 10/2/67 pela 9ª A. C.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

ALUNOS DA ESCOLA DE GUERRA VERÃO CONJUNTURA BRASILEIRA

A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA vai proporcionar, nos próximos dias, aos estagiários de seus três diferentes cursos, nova viagem de estudos a diversos Estados, contando, como sempre, com o apoio da FAB, a fim de recolher «in loco» dados e observações sôbre a conjuntura brasileira. O programa da Es.S.G. no corrente ano abrangerá ainda, tal como nos últimos anos, uma visita aos Estados Unidos da América, a convite do Departamento de Estado.

Essa visita será realizada em dois grupos, devendo seguir o primeiro a 12 de julho sob a direção do general Humberto de Melo e o segundo a 19 de agôsto, sob a chefia do general Augusto Fragoso. O Curso de Informações, sob a direção do almirante Átila Novais e englobando 20 elementos, civis e militares, visitará, no período que vai de hoje a 4 de julho, as guarnições de Corumbá, Cuiabá, Rio Branco, Guajará-Mirim, Pôrto Velho, Manaus, Belém e Goiânia.

O Curso de Estado-Maior e Comando das Fôrças Armadas, sob a direção dos generais Humberto Melo, chefe do Departamento de Estudos da Escola, e Gastão Guimarães, diretor do curso, e abrangendo uma comitiva de 40 oficiais superiores das três fôrças, visitará, no período de hoje, 25, a 3 de julho, além da capital federal e da barragem de Urubupungá, as guarnições de Belém, Manaus, Boa Vista, Rio Branco, Pôrto Velho, Guajará Mirim, Cuiabá e Campo Grande. Finalmente, o Curso Superior de Guerra, sob a direção do próprio comandante da escola, general Augusto Fragoso, e do brigadeiro Roberto Lemos, num total de mais de 80 elementos, dentre os quais 10 oficiais-generais, viajará mais tarde, no período de 5 a 12 de julho próximo. Numa primeira fase, tôda a comitiva reunida, o curso visitará Brasília, onde será recebido em audiência especial pelo presidente da República. Numa segunda fase, a comitiva será dividida em dois grupos, cabendo a um visitar Manaus, Macapá e Belém e a outro Recife, Fernando de Noronha, João Pessoa e Salvador.

3º UNIFORME

A Secretaria Geral do Exército marcou o 3º uniforme para a recepção oferecida pelo comandante do 1º Distrito Naval ao «NAe Forrestal», às 19 horas de hoje, dia 25, no Clube Naval.

71º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO BIOLOGIA

Criado em 1894, mas iniciando suas atividades em 1896, o conceituado e tradicional Instituto de Biologia do Exército completará a 2 de julho próximo 71 anos de existência. Seu diretor, coronel Sílvio Basile, programou as comemorações da data para o dia 4, às 10 horas. Vem o antigo Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriológica prestando no Exército e ao Brasil os mais assinalados serviços, sendo várias vêzes pioneiro nos mais marcantes acontecimentos que o progresso da ciência bacteriológica tem firmado no país.

FOGO SIMBÓLICO VEM AÍ

Está sendo aguardado na Guanabara a 11 de julho o tradicional Fogo Simbólico da Pátria, cometimento cívico instituído pela Liga de Defesa Nacional com a colaboração das Fôrças Armadas, que, ao realizar êste ano a sua 30ª Corrida, está assinalando o transcurso do centenário da Retirada da Laguna.

Prosseguindo na sua gloriosa jornada, o Fogo Simbólico está sendo aguardado hoje, 25, em Belo Horizonte, onde será recebido com festas cívicas programadas pelas autoridades locais. No Rio, após atingir o Monumento de Laguna e Dourados, na Praia Vermelha, onde ficará em vigília cívica até 19 de agôsto, iniciando a «Semana de Caxias», o Fogo Simbólico partirá a 20 para Pôrto Alegre, onde chegará no dia 1 de setembro, marcando as comemorações da «Semana da Pátria» no sul do país.

200 MIL SÓCIOS NA CAPEMI

A Caixa de Pecúlio dos Militares, cujo quadro social vem crescendo em ritmo de 250 novos sócios diàriamente, deverá atingir ainda êste ano a meta programada dos 200 mil sócios inscritos ao registrar o nome do economista Antônio Machado Filho, residente na Guanabara.

DISPENSA DE PONTO

Estão dispensados do ponto, por decisão presidencial, os seguintes servidores que: participarem da VIII Conferência Pentecostal Mundial, a realizar-se no Rio, de 18 a 23 de julho; da XV Jornada de Puericultura e Pediatria e do II Congresso de Pediatria do XL Distrito da AAF, a realizar-se em Brasília, de 9 a 15 de julho; do XIV Congresso Mundial de Odontologia, a realizar-se em Paris, de 7 a 13 de julho; da I Jornada Luso-Brasileira de Odonto-Estomatologia, a realizar-se em Lisboa, de 2 a 5 de julho.

AMPARO À SAÚDE E EDUCAÇÃO

A PREVIMIL do Clube Militar, compreendendo que os investimentos que visam ao amparo à saúde e à educação, são, sem dúvida, os de maior reprodutividade, porque interessam ao desenvolvimento nacional e ao bem-estar social da coletividade, está concentrando seus esforços nesse sentido e espera tê-los resolvidos dentro em breve, com o estabelecimento do Pecúlio-Saúde e a inauguração do Curso PREVIMIL, êste já em vias de instalação em sede própria, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 647, compreendendo seis salas, cuja construção deverá estar concluída em dias do próximo mês de julho.

NÔVO ADIDO DOS EUA NO BRASIL

Estêve no Ministério do Exército, apresentando-se ao ministro Lira Tavares, ao chefe do Estado-Maior do Exército e ao comandante do I Exército e depois teve um encontro com os jornalistas credenciados na sua sala de trabalho, o nôvo adido militar norte-americano no Brasil, coronel Artur dos Santos Moura, filho de pais portuguêses nascido em Massachussets. O substituto do general Vernon Walters já serviu no Brasil durante quatro anos, na CMMBEEUU, sendo especialista em assuntos interamericanos do Exército de seu país. Estêve ainda como adido ao E.M. do Comando do Atlântico Sul, na Zona do Canal do Pânamá, e serviu 14 anos no Estado-Maior Geral — Pentágono — como elemento de ligação com os estados-maiores dos exércitos latino-americanos. Desde 1945, época da guerra, mantinha contato com oficiais brasileiros, onde tem vasto círculo de ligações. O coronel Moura tem um filho brasileiro de 15 anos e disse que «não se considera substituto do general Walters, por ser êle insubstituível, mas seu continuador». O nôvo adido militar, nesses seus primeiros contatos com a cúpula militar brasileira, achava-se acompanhado de oficiais norte-americanos e brasileiros, inclusive o coronel Celso dos Santos Meyer, chefe da Comissão Diretora de Relações Públicas.

CLUBE DE OFICIAIS REFORMADOS E DA RESERVA DAS FÔRÇAS ARMADAS

A administração do Clube de Oficiais Reformados e da Reserva das Fôrças Armadas convida a sra. dona Maria das Graças Silva a comparecer à nossa sede, na avenida Presidente Vargas, nº 583, 2º andar, telefone 43-9391, com a possível brevidade e a finalidade de receber o seguro de vida no montante de um mil cruzeiros novos, deixado pelo sr. João Honorato Filho, do qual é irmã e beneficiária.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: **NCr$ 1.000.000,00**

474.ª EXTRAÇÃO — PLANO XLVII/67

Lista de SÁBADO, 24 de JUNHO de 1967

16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$
0	7621 ... MILHAR	**13**	18621 ... CENTENA	23101 ... 1.000,00	28708 ... 1.000,00	**36**
0202 ... 500,00	7930 ... 1.000,00	13306 ... 500,00	18711 ... 500,00	23153 ... 1.000,00	28939 ... 500,00	36328 ... 500,00
0344 ... 500,00	**8**	13352 ... 1.000,00	18755 ... 500,00	23157 ... 500,00	**29**	36621 ... CENTENA
0401 ... 500,00	8621 ... CENTENA	13493 ... 1.000,00	18806 ... 500,00	23298 ... 500,00	29170 ... 500,00	**37**
0490 ... 500,00	8624 ... 500,00	13604 ... 1.000,00	18837 ... 500,00	23385 ... 500,00	29621 ... CENTENA	37176 ... 500,00
0621 ... CENTENA	8633 ... 500,00	13621 ... CENTENA	**19**	23621 ... CENTENA	29866 ... 500,00	37243 ... 500,00
1	8679 ... 1.000,00	13793 ... 500,00	19016 ... 1.000,00	23756 ... 1.000,00	29921 ... 1.000,00	37431 ... 500,00
1230 ... 1.000,00	8777 ... 1.000,00	**14**	19621 ... CENTENA	23763 ... 1.000,00	**30**	37447 ... 500,00
1621 ... CENTENA	8828 ... 500,00	14021 ... CENTENA	19718 ... 500,00	**24**	30241 ... 500,00	37612 ... 5.000,00
2	8875 ... 5.º PRÊMIO	14714 ... 1.000,00	19766 ... 500,00	24024 ... 1.000,00	30621 ... CENTENA	37613 ... 5.000,00
2036 ... 500,00	**9**	14884 ... 1.000,00	19939 ... 1:000,00	24111 ... 500,00	30792 ... 500,00	37614 ... 5.000,00
2098 ... 500,00	9111 ... 500,00	**15**	**20**	24314 ... 500,00	**31**	37615 ... 5.000,00
2621 ... CENTENA	9145 ... 500,00	15167 ... 500,00	20259 ... 500,00	24621 ... CENTENA	31347 ... 5.000,00	37616 ... 5.000,00
2737 ... 1.000,00	9257 ... 500,00	15368 ... 500,00	20521 ... 500,00	24705 ... 1.000,00	31411 ... 5.000,00	37617 ... 5.000,00
3	9621 ... CENTENA	15545 ... 5.000,00	20621 ... CENTENA	**25**	31621 ... CENTENA	37618 ... 5.000,00
3613 ... 500,00	**10**	15621 ... CENTENA	20649 ... 500,00	25091 ... 1.000,00	31787 ... 5.000,00	37619 ... 5.000,00
3621 ... CENTENA	10264 ... 500,00	15914 ... 1.000,00	20900 ... 1.000,00	25282 ... 1.000,00	**32**	37620 ... 5.000,00
4	10297 ... 500,00	15991 ... 3.º PRÊMIO	**21**	25621 ... CENTENA	32039 ... 500,00	37621 ... 1.º PRÊMIO
4154 ... 500,00	10319 ... 1.000,00	**16**	21088 ... 500,00	25747 ... 500,00	32621 ... CENTENA	37622 ... 5.000,00
4261 ... 1.000,00	10409 ... 500,00	16364 ... 500,00	21175 ... 500,00	**26**	**33**	37623 ... 5.000,00
4621 ... CENTENA	10556 ... 500,00	16384 ... 1.000,00	21621 ... CENTENA	26024 ... 500,00	33461 ... 500,00	37624 ... 5.000,00
4793 ... 500,00	10621 ... CENTENA	16621 ... CENTENA	21905 ... 1.000,00	26621 ... CENTENA	33621 ... CENTENA	37625 ... 5.000,00
5	10799 ... 1.000,00	16813 ... 5.000,00	**22**	**27**	**34**	37626 ... 5.000,00
5621 ... CENTENA	10915 ... 500,00	**17**	22081 ... 1.000,00	27002 ... 500,00	34621 ... CENTENA	37627 ... 5.000,00
6	10921 ... 500,00	17106 ... 500,00	22088 ... 500,00	27225 ... 500,00	**35**	37628 ... 5.000,00
6258 ... 500,00	10962 ... 500,00	17621 ... MILHAR	22518 ... 500,00	27444 ... 500,00	35428 ... 500,00	37629 ... 5.000,00
6621 ... CENTENA	**11**	**18**	22621 ... CENTENA	27621 ... MILHAR	35621 ... CENTENA	37630 ... 5.000,00
6935 ... 500,00	11300 ... 1.000,00	18351 ... 2.º PRÊMIO	22693 ... 1.000,00	27944 ... 500,00	35752 ... 500,00	**38**
7	11621 ... CENTENA	18433 ... 500,00	22988 ... 1.000,00	27965 ... 500,00		38054 ... 1.000,00
7094 ... 1.000,00	11777 ... 500,00	18597 ... 1.000,00	**23**	**28**		38621 ... CENTENA
7501 ... 1.000,00	11864 ... 500,00		23029 ... 1.000,00	28387 ... 500,00		**39**
	12		23082 ... 1.000,00	28621 ... CENTENA		39224 ... 4.º PRÊMIO
	12621 ... CENTENA					39621 ... CENTENA
	12635 ... 500,00					39815 ... 1.000,00
						39918 ... 500,00

PRÊMIOS NCR$			
1.º PRÊMIO	37621	1 MILHÃO DE CRUZEIROS NOVOS	SÃO PAULO
2.º PRÊMIO	18351	200.000,00	GUANABARA
3.º PRÊMIO	15991	40.000,00	SERGIPE
4.º PRÊMIO	39224	25.000,00	GUANABARA
5.º PRÊMIO	8875	20.000,00	EST. DO RIO

Todos os bilhetes terminados com:
- o milhar final do 1.º prêmio — 7621 ... têm NCr$ 5.000,00
- a centena final do 1.º prêmio — 621 ... têm NCr$ 860,00
- a dezena 24 ... têm NCr$ 380,00
- as dezenas 18 - 19 - 20 - 22 - 23 - 51 - 75 e 91 ... têm NCr$ 190,00
- o algarismo final do 1.º prêmio — 1 ... têm NCr$ 190,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Secretário Geral: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO — **24 de junho de 1967 — 474.ª Extração** — WANDA RIBEIRO HOLT, Fiscal do Ministério da Fazenda

NCr$ 500 MIL NA DOBRADINHA SERÁ O PRÊMIO MAIOR NA PRIMEIRA EXTRAÇÃO DE JULHO!

Ao findar o recebimento do «Fusca» nada mais justo que todos estréiem juntos, na volta ao lar com o presente que o «DN» lhes ofereceu.

Primeiro Volks do "Diário de Notícias" Saiu na Série "C" Dos "Seus Talões"

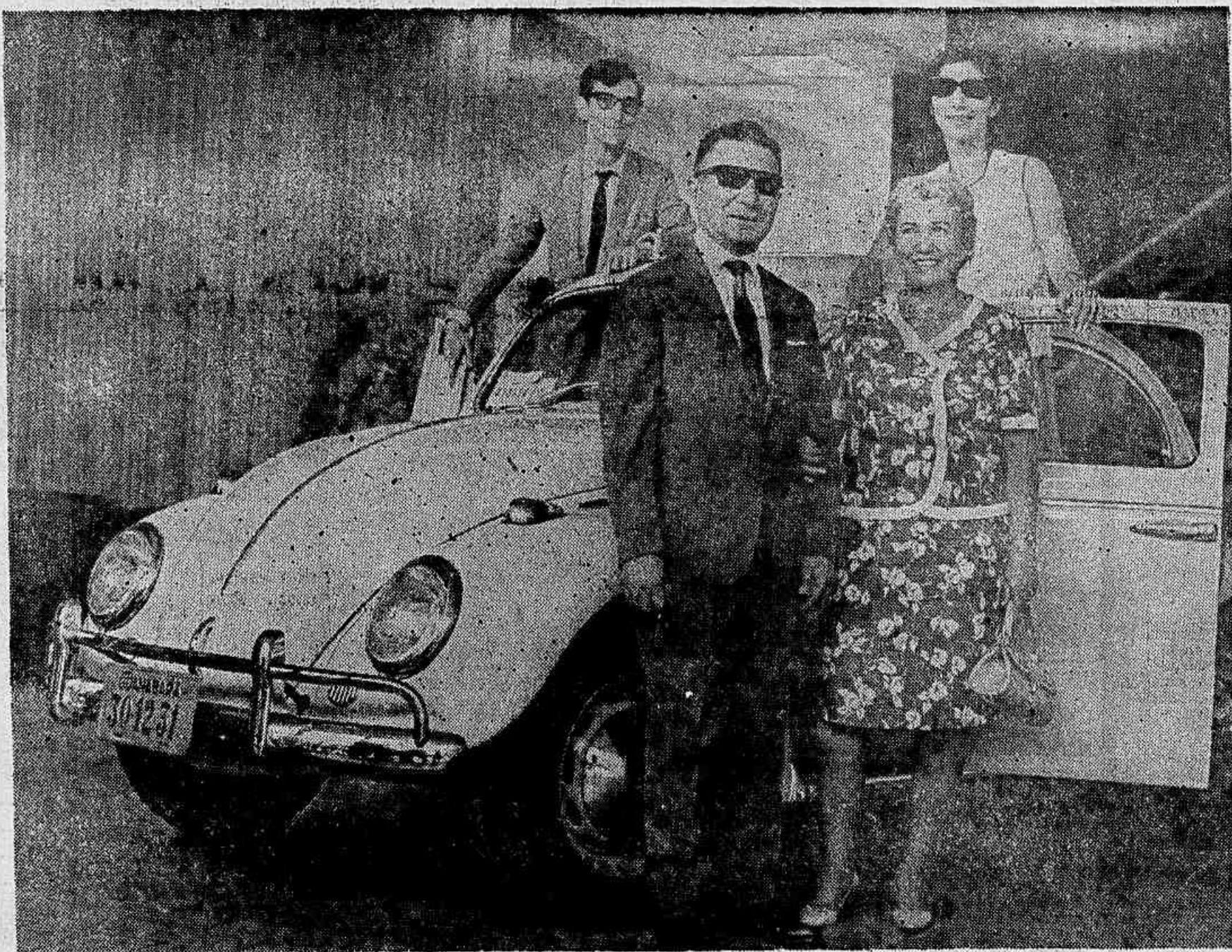
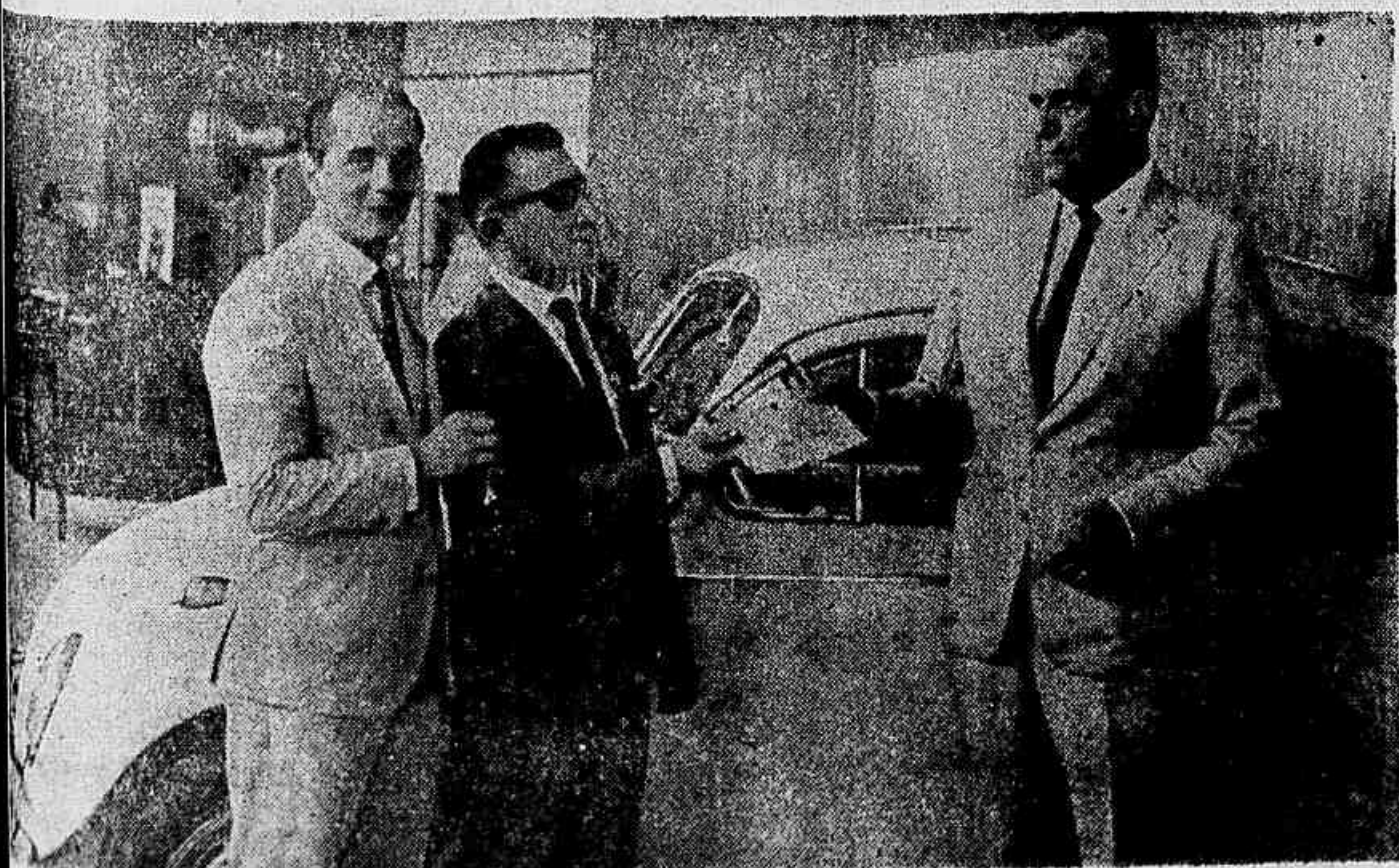
A COLABORAÇÃO emprestada pelo "Diário de Notícias" ao já vitorioso concurso da Secretaria de Finanças, Seus Talões Valem Milhões, vem refletindo com resultados benéficos em todos os setores das finanças estaduais. Culminou com a entrega do primeiro Volkswagen ao capitão Raimundo Nonato Mariscal, sorteado com o décimo quarto prêmio no Certificado n° 113.140, no valor de NCr$ 800,00, residente na rua Bráulio Muniz, 172, casa 1, na Abolição. O capitão da reserva é cearense e recebeu o seu Volks na sede da Auto Modêlo S. A., na rua Haddock Lôbo, 40, segunda-feira última, das mãos do sr. Altemar Dutra de Castilho, diretor-geral do Tesouro do Estado da Guanabara. Ao ato compareceram, além de seus familiares, d. Geralda Mariscal, espôsa do sorteado; Jandira Mariscal e João Mariscal, filhos do casal; os srs. Ciro José Jorge, diretor-gerente da Auto Modêlo; Pariz Barbosa, chefe de Divulgação e Promoção do concurso "Seus Talões Valem Milhões" e nossos companheiros: dr. Darci Evangelista e João Fontenele, do Departamento de Promoções do "Diário de Notícias".

Na ocasião, ressaltou o sr. Altemar Dutra de Castilho, a importância da colaboração que o "DN" vem emprestando ao serviço de arrecadação do Estado, através de sua campanha educacional, sob a forma de frases esclarecedoras, aos contribuintes, através das quais possam ter mais consciência da responsabilidade da exigência de suas notas de compra. Elas vinculam, definitivamente, o contribuinte ao grande sistema de arrecadação do Estado da Guanabara, que hoje, mais do que nunca necessita da colaboração de todos os seus habitantes, em virtude da grande confusão, ainda reinante, acêrca dos novos impostos criados, embora o Estado já tenha gasto enorme verba para a elucidação do assunto. Mas sòmente através de uma publicidade contínua e bem orientada, como o "Diário de Notícias" vem fazendo, e com algum tempo, poderá fixar a utilidade pública dessa campanha que representa para o contribuinte os seus resultados positivos.

ENTREGA DO PRÊMIO

Após receber o seu Volks 1.300, zero quilômetro, motor BF-46417, chassis B7-373526, côr pérola, chapa n° 30-12-31 GB, com tôda documentação providenciada pela Auto Modêlo S. A., o capitão Raimundo Nonato Mariscal, lembrou que nunca foi tão fácil ganhar um Volks, lendo um jornal de categoria como o "DN". Acrescentou:

O nosso contemplado, quando pela primeira vez entrava no seu Volks 1300, exibia para os familiares a chave do mesmo.

— "As facilidades são tantas, que tenho certeza absoluta, que em cada série do concurso "Seus Talões..." vocês vão ter que dar um carro como o que agora acabo de receber. Mesmo que eu não tivesse sido contemplado com o carro no décimo quarto prêmio, sabia que ainda me restava pelo menos duzentas e cinqüenta oportunidades nas aproximações, cuja lista o próprio "DN" publicaria na têrça-feira seguinte. Fiquei tranqüilo. Além disso, como ressaltou o diretor do Tesouro estadual, é uma cooperação inestimável do "Diário de Notícias" ao Estado da Guanabara e à sua população. Meus parabéns a mais essa iniciativa do nosso "DN". E arrematou feliz: "agora vou ver minha netinha Erika, em Petrópolis, em um carro nôvo, seguro, e que não me custou absolutamente nada, a não ser minha obrigação diária de ler um matutino que é a síntese do que penso. Vou continuar concorrendo" — finalizou o sr. Raimundo Nonato Mariscal.

Após o recebimento do Volkswagen, a família Mariscal, posa alegre ao seu lado, exibindo os seus sorrisos de contentamento.

No flagrante, o premiado com o Volks do «DN», recebia das mãos do sr. Altemar Dutra de Castilho, diretor do Tesouro do Estado, assistido pelo diretor de Relações Públicas da Auto Modêlo S. A., à [illegible] da documentação do referido carro.

Na foto, o capitão Raimundo Nonato Mariscal acompanhado de sua espôsa, d. Geralda, quando, já na quinta-feira, após o sorteio, entregava, acompanhado do representante do «DN», nosso companheiro João Fontenelle, a carta de apresentação, à Auto Modêlo S. A., que autorizava a entrega do Volks 1300.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO | CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961 ♦

PROFESSÔRES

TAQUIGRAFIA em um mês por NCr$ 40,00, aula particular, mês de julho. Tel.: 38-7852.

MATEMÁTICA — Aula individual para alunos GINÁSIO CIENTÍFICO ENGENHEIRO MILITAR — Tel. 47-7706.

MATEMÁTICA — Aulas particulares — Ginasianos — Telefone: 48-5201.

MATEMÁTICA — Professor militar prepara alunos nível ginasial. Tel. 34-5599, Tijuca — frente ao Colégio Militar.

MATEMÁTICA — Professor militar prepara alunos nível ginasial. Tel.: 34-4315, lado do Colégio Brasileiro, São Cristóvão.

PORTUGUÊS — INGLÊS — Para ginásio — Ensinam-se — Excelentes resultados. Tel. 28-9206.

PIANO DE OUVIDO

Música popular tradicional, yé-yé-yé e bossa nova. Método Amyrtom Vallim. Crianças e adultos. Professôra aceita alunos. Rua Pirassinunga, 85 Tanque Jacarepaguá. — (Atrás do Colégio Pio X).

Pastor Alemão

Gratifica-se a quem o encontrar. Comunicar a M. Soares, Tel.: 34-1604 — CETEL ou à Rua Sacramento Blak nº 390 — CAMPO GRANDE — GB.

PROFESSÔRES (AS)

Comunicamos que recebemos projetores para diafilmes com preço especial de NCr$ 29,00, ótima projeção, não esquenta, elétrico. Serve para fins escolares ou particulares. Recebemos também lanternas com seta para indicação de assuntos em projeção de slides. CASA OXFORD — RUA DA QUITANDA, 65-A.

INGLÊS E PORTUGUÊS

Orientação p/ todos os fins. Prof. Diplomada pela UNIVERSITY OF MICHIGAN. Aulas individuais — Preço NCr$ 5,00. Tel.: 46-5372 — Botafogo.

CURSO PRÉ-VESTIBULAR

MATEMÁTICA — FÍSICA — QUÍMICA e DESCRITIVA — 1º e 2º ano Científico e Art. 99 — 2º Ciclo. Aulas começadas no dia 5. Rua Montenegro, 266 — IPANEMA — Tels.: 47-9717 e 47-9863.

Professôra

ACEITA ALUNO — Primário e Admissão — Tel.: 26-7560 — Copacabana.

APRENDA A DIRIGIR

INSCREVA-SE DESDE JÁ

Escola Para Motorista SIQUEIRA

Aulas em Volks Sincronizado. Professôres de máxima eficiência e respeito. Curso rápido. Ambos os sexos. Matrículas NCr$ 15,00 amador e profissional (o aluno pode ser apanhado em casa). Bambina, 149. Tel.: 46-3371 — Botafogo.

ENGLISH

AULAS PARTICULARES PARA PRIMÁRIO E GINÁSIO — TEL.: 27-7469.

SLIDES EDUCATIVOS

Recebemos muitas novidades como: PINTURAS FRANCESAS E ITALIANAS, CIVILIZAÇÃO CHINESA, VITRO, TAPEÇARIA FRANCESA, LAOS, GRÉCIA, ROMA, ARQUITETURA ESTRANGEIRA. Visite-nos sem compromisso. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GLOBOS

A CASA OXFORD — Comunica aos amáveis fregueses que recebeu grande sortimento de globos para fins decorativos e ensino em geral. Ótimos preços e facilidades no pagamento. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

CURSO PROCACI

Direito — Filosofia

Em 1967, apresentamos 136 alunos — Aprovamos 128! MÉDIA: 94... — TURMA NOVA (à noite) — ÚLTIMAS VAGAS — APOSTILAS GRATUITAS de tôdas as Matérias — Av. Alm Barroso 6, — 21º — Tel.: 46-7452.

VIOLÃO E GUITARRA EM 10 AULAS

SENSACIONAL!! O que dizem os números sôbre a metodologia VIDEZA. Índices estatísticos, à base da escala pricométrica VIDEZA. Boletins à disposição dos interessados. Relação percentual dos processos que facilitam e dificultam o aprendizado. 22 alunos tidos como INCAPAZES, vítimas dos rígidos e arcaicos métodos, foram completamente RECUPERADOS pelos processos VIDEZA — 47-9904.

PORTUGUÊS

Precisa-se professor (a) para lecionar no artigo 99 segundo ciclo Av. dos Democráticos, 635 — Bonsucesso. Tel.: 30-7115.

CONTABILIDADE — Matemática, e Estatística, aulas com prof. e contador militante, com prática e objetividade em turma de 6 alunos. Av. Pres. Vargas, 1146, grupo 308.

MATEMÁTICA — Prof. militar eng. recupera qualquer aluno. Revisão geral da matéria. Correção definitiva das deficiências. 56-3756.

Aulas corretivas pé chato, individuais Tel.: 48-1754.

Professôra primária — Estadual dá aulas particulares. — Tel.: 28-5749.

Alugam-se duas salas com 20 carteiras duplas para aulas — Tel.: 48-5669. Av. Paula e Sousa, 220, sob., próximo ao Colégio Militar.

GOIÂNIA — Compro terrenos nos setores Aeroporto, Oeste, Coimbra, Bueno e outros. Inf.: W. Tartuci. Av. Rio Branco, 14 — sobloja.

INGLÊS — NO GINÁSIO — Aulas particulares na Tijuca. Rua Carlos de Vasconcelos, 60, apto. 420. Tel.: 48-4115.

MATEMÁTICA — Aulas Particulares, Admissão e Ginásio. Método moderno. R. Eng. Gama Lôbo, 230-302 — Vila Isabel — Tel.: 58-5187.

PROFESSOR DE QUÍMICA (turno da manhã) — Precisa-se no Centro Educacional Capitão Leônidas Cunha — Estrada do Galeão s/n. Ilha do Gov.

Ensina-se primário a crianças e senhoras. Professôra especializada em alfabetização. Grajaú. 38-8938.

FRANCÊS E PORTUGUÊS — GINASIAL — AULAS INDIVIDUAIS — TEL.: 45-6445.

CORTE E COSTURA — Método fácil sem cálculo. Aulas diurnas e noturnas ou individual. Av. Copacabana, 427/1.202.

AGORA NOVO CURSO p/ Cabeleireiros (as) — Manicures — Limpeza de pele, aperfeiçoamento de 1 a 3 meses. Damos DIPLOMA e todo o MATERIAL. Rua do Catete, 213 — 1º — Matrículas Grátis. Tel.: 25.4377 — PROF. MARINHO.

VENDO PERUCAS — PREÇO DE FÁBRICA — DONA LEONOR — Tel.: 26-0983.

VENDO — Lindos vestidos de noivas a partir de NCr$ 50,00. São modernos e limpos. Tels.: 22-9645 e 57-8508.

VIOLÃO — Centro ou Copacabana — NCr$ 30,00 mensais. MÉTODO MODERNO — IBCM — Tel.: 57-3660.

TAQUIGRAFIA — Método Marti atualizado e modernizado 25 aulas incluindo velocidade e diploma. Inf.: 46-5855.

HIGIENE MENTAL — Você tem preocupações constantes? Venha conversar conosco, 36-5467.

INGLÊS EM CASA — Conversação e Comercial. Os Cursos da BBC (gravação e livros) servem à tôda a família em qualquer época. Mensalidades de Cr$ ... 18.500. Rua da Quitanda, 27, Av. N. S. Copacabana, 1.189, Conde de Bonfim, 422 — Loja K e Shopping Center Méier.

DISCOS PARA ENSINO DA LÍNGUA INGLÊSA — Recebemos grande sortimento de discos para ensino, e tôdas as finalidades comerciais, viagens e etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARTIGO 99 — Ginásio — Colegial — Não cobramos taxa. Matrículas abertas. Início novas turmas no mês de junho. O Instituto Machado de Assis aprova. Rua Voluntários da Pátria, 83, c| 9. Tel.: 46-5140.

TAQUIGRAFIA — PORTUGUÊS — INGLÊS E FRANCÊS — 24 aulas inclusive velocidade. Adaptável a qualquer idioma — Treinamento de velocidade para outros métodos. Aulas individuais. Preço: NCr$ 5,00 — Tel.: 46-5372 — BOTAFOGO.

MATEMÁTICA — Professor militar — Ginásio — Científico e Vestibulares — Tel. 25-9863.

ARTESANATO — PROF. HÉLIO do C.P. II — Ensina bôlsas de couro, cintos etc.. Rua Paissandu, 139/403 — Tel.: 45-6714.

TAPEÇARIA — Ensina-se a domicílio. Infs. 37-2766

PORTUGUÊS — Atual p/ NGB. Teórico e Prático. Redação. Inf.: 46-8855.

AULAS DE PIANO

Professôra diplomada. — Tel.: 28-4749.

BANCO CENTRAL

Concurso no Fim do Ano

I.C.O. — Instituto de Cultura Objetiva está preparando jovens para o concurso de Escriturário. Professôres do próprio BANCO. Inscrições no Curso, das 9 às 21 horas. Praça Saens Peña, 35 — 3º andar. Em cima do Palácio da Música. ATENÇÃO — Estamos iniciando novas turmas.

Greve na FNFi Ainda Não Terminou

Uma assembléia geral, marcada para amanhã, deverá definir os rumos da greve que os alunos do Curso de Ciências Sociais, da Faculdade Nacional de Filosofia, vem mantendo há vários dias, contra a permanência da professôra Vanda Torock, à frente da cátedra de Sociologia.

Como se sabe, o catedrático escolhido pela Congregação é o professor Evaristo Morais Filho, que já assinou contrato, mas os alunos ainda mantêm o movimento grevista, alegando que apenas depois que êle começar a ministrar aulas, é que cessarão a greve, e isto será discutido amanhã.

Círculo de Pais Tem Diretoria

Está assim constituída a diretoria do Círculo de Pais e Professôres do Ginásio Industrial Gomes Freire de Andrade:

Presidente — sr. Ildefonso de Sousa Dutra; vice-presidente — professor Miguel Angelo Monteiro de Castro; primeiro-secretário — professor Flávio Rodrigues Pagani; segundo-secretário — sr. Osvaldo Peres; primeiro-tesoureiro — sr. Gaspar Augusto da Cuna; segundo-tesoureiro — sra. Dalva Martins Reis; diretor-social — sra. Emília Jacoino; e assessor de relações públicas — sr. Mário Xavier.

Paradoxo

A Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, apontou o matemático brasileiro Leopoldo Nachbin como o primeiro ocupante da cadeira George Eastman (dos principais beneficiadores daquela entidade) e fundador da Companhia Eastman Kodack para professor de matemática.

Leopoldo Nachbin segue para os Estados Unidos em setembro, após alcançar no Brasil, entre outros, o prêmio moinho santista que seleciona as maiores expressões das letras e das ciências.

Mas, o sr. Leopoldo Nachbin não é o primeiro professor ou cientista ou técnico que, atraído pelas maiores facilidades de estudo e pesquisa, deixa um país em desenvolvimento e opta por um país mais adiantado.

O que estamos presenciando no Brasil, e nos demais países em luta com os problemas do desenvolvimento, é uma evasão, um êxodo de valôres, o que oferece um estranho paradoxo: países em subdesenvolvimento financiam (apesar da escassez de recursos e de valôres) o estudo de técnicos e cientistas para, ao alcançarem um nível elevado de conhecimento, serem "assimilados" pelos países econômicamente mais poderosos.

Está claro que, a perdurar essa sucção — esta autêntica bomba de sucção — jamais os países subdesenvolvidos deixarão esta condição, pois os expoentes da sua tecnologia continuarão — no seu interêsse de estudiosos e nas suas aspirações de tranqüilidade pessoal — optando pelas tentadoras propostas de países adiantados, no nosso caso, especialmente, os Estados Unidos.

Impedir que êsses estudiosos deixem o país com medidas arbitrárias seria um êrro sem paralelos. Deve-se, evidentemente, buscar-lhe o apoio consentido e não impôsto. Mas, de que forma? — perguntar-se-ia. Estudando justas fórmulas de remuneração, facilitando-lhes as pesquisas, fornecendo-lhes os materiais de que precisem e até mesmo limitando o tempo de sua estadia no exterior.

Mas, o que não se pode deixar, o que não se pode assistir impassivo é êste êxodo altamente danoso à nossa tecnologia, êste êxodo que representa um entrave aos nossos sonhos de libertação — que, como é óbvio, estão intimamente ligados à nova evolução técnica e científica.

Alunos do Colégio Pedro II Protestaram Contra Diretor

Uma greve que durou horas foi deflagrada pelos alunos da seção norte do Colégio Pedro II como protesto contra as medidas do diretor Sebastião Lôbo, que determinou o fechamento do Grêmio Literário daquele colégio e o cancelamento da festa junina que tradicionalmente ali se realiza.

Assim que os alunos souberam, pela manhã, que o seu grêmio fôra fechado, pelo diretor, apesar da rivalidade existente, as duas chapas existentes no colégios se uniram e lançaram uma nota conjunta onde declaravam que «tendo em vista a proibição de sua tradicional festa junina e o fechamento do grêmio da Seção Norte, a Associação, dos Alunos do Pedro II resolvia adiar «sine die» a festa; entregar tôda a responsabilidade da festa ao diretor, prof. Sebastião Lôbo, que a proibiu; declarar greve geral por tempo indeterminado, até a abertura do Grêmio; conclamar todos os estudantes da Guanabara a apoiarem a luta pela abertura do Grêmio; e avisar a tôdas as pessoas interessadas e afetadas financeiramente em decorrência da venda de convites, a cobrar os mesmos do diretor, pelo «status quo» vigente».

Entretanto, na parte da tarde, diante das manifestações dos alunos, pichando as paredes, protestando contra o fechamento do Grêmio e o cancelamento da festa, o diretor resolveu voltar atrás na sua decisão, atendendo às reivindicações.

Cândido Traz Psicólogo Famoso Para Conferência

O famoso psicanalista alemão **Erich Fromm** aceitou convite formulado pelo professor Cândido Mendes para visitar o Brasil e pronunciar, no ano vindouro, no auditório do mais antigo prédio do Rio, um ciclo de palestras sôbre temas de sua especialidade. O encontro de Cândido Mendes com o criador da «Arte de Amar» se deu nos últimos dias do mês passado em Genebra, quando da realização da Segunda Conferência Mundial sôbre a encíclica «Pacem in Terris». Acessível, Fromm se mostrou satisfeito pelo convite e disse esperar poder estar em nosos país, para cumprir o programa que será acertado com a Faculdade de Direito Cândido Mendes no segundo semestre de 1968.

Autor muito conhecido no Brasil tendo a maioria de suas obras traduzidas para o português, **Erich Fromm** tem, nos meios universitários do país, um grande número de admiradores, em razão das teorias esposadas na maioria de seus livros. Recentemente, para melhor conhecimento do mestre alemão, duas obras sôbre sua personalidade foram traduzidas para o português: «Diálogo com Erich Fromm», de Richard I. Evans, e «O Mundo de Erich Fromm», de John H. Schaar. Através das mesmas, o pesquisador melhor penetra no mundo científico de Erich Fromm, atingindo o cerne de suas concepções.

QUEM É FROMM

Alemão de nascimento, **Erich Fromm** tem 67 anos. Jovem ainda estudou nas famosas Universidades de Heildelberg e Munich, onde assistiu a todos os grandes problemas vividos por sua pátria após a derrota de 1918. Praticou Psinanálise (arte terapêutica do século XX, segundo Schaar) no Instituto Psicanalítico de Berlim. Depois, estudou e lecionou no Instituto Psicanalítico e no Instituto de Pesquisa Social, ambos da Universidade de Frankfurt. Viajou para os Estados Unidos em 1930, havendo percorrido grande número de Universidades, dando cursos e pronunciando conferência sôbre assuntos de sua especialidade.

Universitários Denunciam Ação Divisionista da UME

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ♦
Outras notícias escolares nas 4ª e 5ª páginas da 2ª seção

Uma denúncia contra a manobra divisionista da UME — União Metropolitana dos Estudantes — foi formulada pelos alunos das Escolas Superiores Independentes, em nota oficial, em que analisam as divergências do movimento estudantil, e chegam a classificar a ação dos órgãos de representação da classe de «apenas manchetes de jornais», justificando que existe um crescente afastamento daquelas entidades, com os alunos.

Eis a nota oficial distribuída:

O DIRETÓRIO CENTRAL DAS ESCOLAS SUPERIORES INDEPENDENTES — DCE-SI — e os diretórios acadêmicos filiados em reunião realizada na primeira quinzena dêste mês, com a presença de representantes de nove DDAA analisou sua atuação e a dos DDAA presentes face aos diversos problemas do Movimento Universitário na Guanabara, Nacional e em particular nas Escolas Superiores Independentes.

Das discussões constatou-se que o Movimento Universitário encontra-se, neste momento, desentrosado e com os DDAA isolados das questões universitárias. Êste processo se aprofunda de modo flagrante nas entidades coordenadoras estadual — UME — e nacional UNE que não têm sabido cumprir com os objetivos de sua existência.

Em relação à atividade do DCE-SI, esta situação se mostra de maneira clara, a partir do próprio congresso da UME em 1966. No referido congresso a posição da bancada das Escolas Superiores Independentes pela unidade e participação representativa de todos os estudantes através dos DDAA na elaboração, encaminhamento e direção das lutas reivindicatórias do Movimento Universitário não foi respeitada. A posição adotada foi a de efetuar as lutas do Movimento Universitário sòmente com os setores estudantis «avançados» já ganhos para a necessidade da luta contra a política do govêrno na Universidade e em geral fazendo com que a atividade política fique reduzida a uma camada essencialmente minoritária dos estudantes que no seu conjunto permanecem sem a compreensão da realidade universitária, de seus problemas suas causas e soluções.

A UME não vem se preocupando com as Escolas Independentes que cada vez mais se marginalizam da atividade universitária. No último conselho da UNE não foi aceita a representatividade do delegado do DCE-SI por proposta da própria UME. As convocações das Escolas Independentes e do DCE-SI vêm sendo feitas de forma irresponsável e em cima da hora, quando são feitas. Presentemente tenta a UME uma manobra divisionista no âmbito das Escolas Independentes passando por cima do DCE-SI e convocando reuniões dos DDAA filiados valendo-se de uma minoria participando precàriamente de três ou quatro DDAA e de alguns prepostos de sua diretoria que por sua ineficiência e passividade não conseguem levar para os colegas de suas faculdades as palavras de ordem da UME e muito menos fazer desenvolver uma atuação capaz de lhes garantir apoio e voz efetiva nos órgãos estudantis internos.

A atual diretoria da UME em sua visão curta, parcial e sua política aventureira chegou ao absurdo de tentar convocar para essa reunião sòmente os DDAA acordes com sua concepção de Movimento Universitário; quanto às outras faculdades, repetiu o que vem fazendo em todo o Estado nos Conselhos de UME, chamando os representantes das fôrças que só pensam conforme o figurino adotado por ela.

A UNE segue o mesmo caminho e o resultado imediato é a situação em que se encontra a entidade, afastada dos DDAA limitando-se a uma atuação de manchetes de jornal. Êsse afastamento consubstancia-se no modo como se pretende fazer a convocação para o congresso da entidade, com as mesmas táticas usadas pela UME.

Com o objetivo de superar os sérios problemas que enfrentam os estudantes, defendemos a necessidade de participação de tôdas as Escolas Independentes e das demais universidades nos próximos congressos de UNE e de UME, o primeiro a ser realizado no início de agôsto. Quanto ao congresso de UME consideramos de maior importância sua realização, no menor prazo possível, de preferência após as que a atual diretoria da UME, eleita indiretamente no congresso de 1966, não cumpriu a resolução do mesmo de referendar sua eleição pelos estudantes da Guanabara.

Desde a eleição da atual diretoria do DCE-SI, após um ano acéfalo, pouca coisa foi feita no sentido de encaminhar a discussão e resolução de nossos problemas conforme consta do programa da diretoria. Os DDAA filiados em geral também se encontram na mesma situação. O Conselho de Representantes e a Diretoria do DCE-SI se propõem a corrigir na prática sua atuação e encaminhar a discussão de seu programa em tôdas as escolas, tendo em vista a eleição da nova diretoria a ser efetuada em agôsto.

Benjamin Analisa o Plano

Para falar sôbre a participação das delegações da Secretaria que dirige e do Conselho Estadual de Cultura no Terceiro Encontro Nacional de Planejamento — que debateu em Brasília o Plano Nacional de Educação, o secretário Benjamin Moraes Filho vai conceder entrevista coletiva à imprensa, amanhã, segunda-feira, dia 26, às 14h30m, no Salão Anchieta — av. Erasmo Braga, 118 — 10º andar.

Agronomia Teve Encontro

Sob o patrocínio da Associação de Escolas de Agronomia e Veterinária do Brasil, realizou-se, em Fortaleza, na Escola de Agronomia da Universidade do Ceará, o Encontro de professôres de Escolas de Agronomia e Engenharia Rural do País, com técnicos da SUDENE e do DNOCS, visando à coordenação de tôda a sistemática do ensino relacionada com a agropecuária e seu desenvolvimento. O Encontro focalizou problemas como: definição dos objetivos do ensino de Engenharia Rural na formação profissional de agronomia, e outros congêneres.

Boletim Dos Cursos Não Livres

«NÃO LIVRES»

A Secretária de Educação e Cultura do Estado vem de estabelecer normas para que os cursos chamados livres passem de agora em diante a chamar-se «não livres» sob a Inspeção Regional. O nôvo registro estabelece que antes de cada nome seja incluido Curso de Especialização.

ACÔRDO EDUCAÇÃO

O Governador Negrão de Lima ao assinar o Acôrdo Educação deu um grande passo para favorecer os estudantes que carecem de recursos financeiros para estudar em regime de compensação com os impostos de prestação de serviços. Todavia, normas estabelecidas pelos Sindicatos e Federação dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e de Administração Escolar estão cobrando aos Cursos que, por ventura, hoje, se sindicalizam com mensalidades retroativas desde janeiro. Se o Acôrdo Educação é para facilitar não se compreende êste obstáculo oposto pelos órgãos sindicais. Acreditamos que os «atrasados» vão a várias centenas de milhões de cruzeiros novos.

PEBE-MTPS

Considerando que o Programa Especial de Bôlsas de Estudo do MTPS foi criado para amparar os estudantes de nível médio, está o art. 99 das Diretrizes e Bases enquadrado no nivel médio. Analògamente, as Bôlsas do PEBE devem ser extendidas aos estudantes do Art. 99. Evitando-se conforme instruções já baixadas pelo PEBE o admissão cursos de cortes e costura etc. porém, o art. 99 nunca que é o cruso secundário em forma de madureza e a curto prazo, dez meses e não 7 anos. O CA do PEBE é composto por cinco inteligências a serviço da educação, portanto, não se compreende está anomalia. Os cursos preparatórios em grande maioria vão iniciar em julho novas turmas para provas em dezembro e fevereiro. Cabe ao PEBE baixar instruções para beneficiar ainda para êste período os estudantes do art. 99. O Govêrno Estadual através do prof. Benjamim de Morais, está estudando reforço de verba para os bolsistas do Art. 99 quer gratuitas ou financiadas. E o PEBE qual o estudo que está fazendo?

CORRESPONDÊNCIA

Os Curoso de Especialização livres ou já não livres devem enviar suas sugestões e noticiários para a Av. Franklin Roosevelt, 84, grupo 701.

CARTEIRAS DE EMPRÉSTIMOS

Os Bancos quer oficiais federal e estadual não possuem Carteiras de Empréstimos aos colégios e cursos. Dizem que a educação tem prioridade para levantamento de empréstimos para expansão e desenvolvimento de seus estabelecimentos: carteiras escolares, laboratórios propaganda etc: porém, até agora os técnicos em educação não deram cobertura a êste assunto de tão alta relevância. Os Bancos particulares só com grande pistolão. O Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, deve olhar êste lado, uma vez que, colégios e cursos há que necessitam em determinadas épocas de empréstimos bancários e não têm. Com a palavra o Banco Central através do seu Setor de Fiscalização bancária. A prioridade existe ou não existe? Eis a questão.

Concurso Para Adolescentes

A direção do CURSO PSYKHE e do COLÉGIO JOSÉ BONIFACIO convidam os jovens do Estado da Guanabara a colaborarem numa pesquisa sociológica, de caráter educacional, quando serão avaliados as opiniões e os valôres atribuídos à educação, pelos adolescentes.

O concurso consistirá na apresentação de uma monografia sôbre o tema LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE (a ser entregue até o dia 7 de julho) e de uma prova de cultura geral (a realizar-se no dia 9 de julho).

As inscrições poderão ser feitas nos seguintes endereços:

CURSO PSYKHE — Avenida Maracanã, 47 — Tel. 28-4715

COLÉGIO JOSÉ BONIFACIO — Rua Bambina, 146 — Tel. 36-4224

PRÊMIOS — 20 bôlsas de estudo em cursos pré-vestibulares a saber:

Psicologia, Matemática, História, Geografia, Ciências - Sociais, Engenharia, Economia e Direito.

Ie-lê-Iê Vem Para Ajudar Estudantes

O conjunto americano «The Sound», de San Francisco, e o quarteto «The Outcasts» formado por dois brasileiros, entre êles GB. que foi músico exclusivo de Roberto Carlos, e dois americanos, vão dar um show de música jovem no ginásio da PUC, hoje, dia 25, às 18 horas.

Fundação Getúlio Vargas

Cursos em colaboração com a Diretoria do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Cultura

— Promoção de Vendas
— Contabilidade para Administradores de Emprêsas
— Estatística para Contabilistas
— Expressão Oral para Dirigentes
— Investimentos Mobiliários
— Aspectos Legais e Práticos dos Serviços Contábeis

Informações e Inscrições:
Secretaria Geral dos Cursos — Av. 13 de Maio, 23 — 12º andar — Telefone: 22-3159

Associação dos Professôres da E. F. C. B.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ELEIÇÕES GERAIS PARA A DIRETORIA

Pelo presente edital, faço saber a quantos o virem ou dêle tomarem conhecimento que, nos dias 17 e 18 de agôsto de 1967, será realizada nesta Associação, em primeira convocação, a eleição para a composição da Diretoria desta entidade, de acôrdo com instruções a serem enviadas aos Delegados dos diversos estabelecimentos da Rêde de Ensino da E. F. C. B., com base no Estatuto vigente.

O prazo para apresentação de chapas encerra-se no dia 8 de agôsto do corrente ano.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1967.

JAIR LEITE MARINS
Pela Comissão reorganizadora da A. P. E. F. C. B.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

MOSAICO DE VENEZA

(Novidade), agora também em Copacabana. Rua Domingos Ferreira, 219 S/203, para atender a pedidos, devido ao grande sucesso a Professôra Espésia Dourado repetirá por tôda semana, êste Lindo TRABALHO. EXPOSIÇÃO PERMANENTE na Rua Maria Antônia, 159, ap. 302. — Informações pelo Telefone: 49-5728.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

Aceitam-se alunas e encomendas também de BANDEJA DE LUXO e INFANTIL. Aceitam-se Encomendas. Altair. — Rua Almirante Gavião, 60 — Tijuca. Informações pelo Tel.: 54-2920.

BOLOS E SALGADOS

Aceitam-se alunas no Clubinho de Arte das Estrelinhas e encomendas de DOCES, SALGADINHOS, JANTAR AMERICANO E PRATOS AVULSOS PARA FESTAS EM GERAL. — Informações pelo tel.: 34-1124 com NILZA. — Rua Almirante Cândido Brasil, 59 — apto. 302. — Tijuca.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salões com Música, Buffet, Bar, etc. Base NCr$ 500,00, para 100 pessoas. — TUDO INCLUÍDO. Telefone: 37-7956.

MARGARIDAS

INSTITUTO DE BELEZA SALÃO NANA

Depilação com CÊRA FRIA, limpeza de PELE, PEDICURE e MANICURE. — Av. N. S. de Copacabana, 605 — sala 1.208 — Tel.: 57-9165. — COM HORA MARCADA. Ar Refrigerado.

PERUCAS

Faça você mesma a sua Peruca MADAME ANA ENSINA NUMA ÚNICA AULA. MARQUE HORA. — Tel.: 37-9166.

Escola Profissional Santa Maria Josefa das Irmãs Carmelitas

AULA DE CROCHE, ARTE BARROCA ARTESANATO ESPANHOL, ITALIANO, BIZANTINO, FLORENTINO e JAPONÊS. TAPEÇARIA, TECELAGEM, FLÔRES, FOLHAGENS, POLIESTER e PATINAS as mais variadas. Vende-se material. Venha ver o mundo por um PRISMA melhor, aprendendo a maneira de esquecer seus PROBLEMAS DIÁRIOS, AFLIÇÕES, e DOENÇAS. — Informações pelo Tel.: 26-1781.

MARIAUGUSTA

Encomendas e aulas do GATO ZÉ ROBERTO. As 5as. e sábados FLÔRES E FOLHAGENS CREPADAS. Vende FÔLHAS e FILTROFIX. — Rua São Cristóvão, 1118, ap. 411. — Tel.: por favor, 34-2665 das 18 às 20 horas.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Organiza Festas. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

ARTE JAPONÊSA

Dá-se aula de PLACAS de COBRE em ALTO RELÊVO. (AUTÊNTICA NOVIDADE). Imitação de MARZIPAN e TRABALHO ESMERADO EM FLÔRES de METAS. Informações pelo Tel.: 36-0144. Rua General Ribeiro da Costa, 190. apartamento 706.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

FLÔRES DE CASCA DE CEBÔLA

ÚLTIMA NOVIDADE. Ensinam-se, também, trabalhos manuais, etc. Informações pelo Tel.: 49-5755. MADAME ANDRADE

E.M.E.P.

ESCOLA MODERNA DE ENSINO E PROFISSÕES. Rua 24 de Maio, 1.263 — sob — MÉIER.

CURSOS PARA CORTADORES

Rápido e Eficiente pelo Método «TOUTEMODE», de BLUSÕES, SHORTS e CALÇAS. Roupas para SENHORAS e CRIANÇAS. Informações e AULAS, na av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602 — Tel.: 22-6835 — LIVRO DE ENSINO SEM MESTRE — NCr$ 12,00.

CANTINHO DA ARTE

AULAS DE PATINAS, QUADROS BIZANTINOS, BÔLSAS DE COURO e Demais Trabalhos. — Informações pelo Telefone: 38-5171. — Rua Conde de Bonfim, 377 — Sala, 710.

BUFFET GLÓRIA

PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA

Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA. — Tels.: 30-3081 e 34-9333. — Rua Saint Hilaire, 187 — Bonsucesso.

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT, CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

EMMA DUARTE

Aceita encomendas de DOCES, BOLOS, SALGADOS e BANDEJAS ARTÍSTICAS FORNECE LOUÇAS, GARÇÕES e orçamento a domicílio. — Informações pelo Tel.: 45-6537. — Rua Buarque de Macedo, 36, ap. 310.

FLÔRES DE POLIESTER

Delicado trabalho aplicado em OPALINA, LOUÇA-CAIXA, PRATA REPUXADA e outros trabalhos. Edith Rodrigues. — Informações pelo Tel.: 57-1126. — Av. Copacabana, 683, ap. 503.

"ABAT-JOUR"

Montagem e Concêrto também aproveitando Garrafas e Garrafões para instalações de ABAT-JOUR e Lampeões — Av. N. Sra. Copacabana, 1256. Térreo. — Informações pelo Telefone: 27-0582. — Sr. EVER.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-5291 — AMBOS OS SEXOS.

ANA

Organiza FESTAS, CASAMENTOS, BATIZADOS, ANIVERSÁRIOS, COQUETEIS, em repartições etc. Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADINHOS, BANDEJAS, TERÇOS, FLÔRES, etc. — Informações pelos Tels.: 58-2431 e 22-7806. — Rua Barão do Bom Retiro, 901, ap. 501.

NAZIRA

Aceita alunas e encomendas de DOCES CARAMELADOS e BANDEJAS. Dará aula de DECAPÊ de 2a. a 5a.-feira 6a.-feira, 30, às 14 horas aula de CRAQUILE ITALIANO. — Informações pelo Tel.: 48-6058. — Rua Francisco Manuel, 157 c/9.

MADAME SCALZILLI

Dias 26 e 27 dará as Bandejas ROSA D ARAINHA e PLUMAS em FESTAS. 4a.-feira, 28, fará uma TORTA COM AMANTEIGADO FRANCÊS. 6a.-feira, 30, o Bôlo para CASAMENTO ENCANTAMENTO. — Informações pelo Tel.: 30-5769. — Rua Afonso Ribeiro, 286. — Penha.

MADAME ROCHA

Dará 5a.-feira, 29, às 14 horas um magnífico BÔLO para CASAMENTO. Início do CURSO de PRINCIPIANTE dia 17 às 14 horas. — Informações pelo Tel.: 54-4845. — Rua Ibituruna, 67 c/3.

SALGADINHOS

CARMEN, dará aula de SALGADINHOS 6a.-feira, 30, a partir das 14 horas. Coquetéis, Canapés, MAIONESE de Camarões (Cascata), Prato ornamentado, Bolinhos de Galinha, EMPADINHAS de Queijo. — Informações pelo Tel.: 58-7041. — Rua Barão de Bom Retiro, 1636 c/1.

PERUCAS

Ensina-se implantada e tecidas. Curso completo: Cr$ 20.000. Avenida Henrique Valadares, 17 - Apt° 1.003 - Tel.: 52-0968.

MADAME CORRÊA

Aulas e encomendas de BOLOS e SALGADOS. Dará têrça-feira, 27, confeitagem para Principiantes, 5a.-feira, 29, Duas Bandejas para 15 anos e Batizados. Inscrições para diversos CURSOS que mantém em funcionamento. — Informações pelo tel.: 47-5199.

LAURA VILELA DOS SANTOS

Ex-professôra da Cia do Gás dará 4a.-feira, 28, 4a. aula do TRIVIAL FINO, CAMARÕES A GREGA e PUDIM DE LARANJA. Diversos Cursos abertos. — Informações pelo Telefone: 48-6318. — Rua Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — Praça da Bandeira.

MADAME CAPELA

Dará 2a.-feira, 26, às 14 horas as Bandejas de Luxo. ROSA DA PRIMAVERA, FACEIRA e LEQUE DAS PRINCESAS. Acham-se abertas as inscrições para o CURSO DE RIVIAL FINO para NOIVAS e DONAS de Casa. — Informações pelo Tel.: 30-5399. — Rua Barreiros, 585, ap. 202. — Ramos.

MADAME FORTES

Dará 6a.-feira, 30, às 14 horas a pedidos o Magnífico BÔLO CASA DA BRUXA (Iluminado) cuja casa é armada em BISCOITO, que ao ser partido soltará brinquedos do seu interior. Pela 1a. vez êste BÔLO será partido em aula. — Informações pelo Tel.: 54-4062. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201.

MADAME VALLE

Dará 4a.-feira, 28, PUDIM DE BACALHAU FLORIDO armado com SALADA em 2 (duas) alturas e BÔLO GELADO DE BANANAS. — Informações pelo Tel.: 36-4113.

LUCY BORGES

Dará 3a.-feira, 27, às 14 horas ORQUIDEAS e ROSA LA FRANCE em massa. Às 15.30 horas Deliciosa Sobremesa. Inscrições para os Cursos de JANTAR AMERICANO, TORTAS, SORVETES e BOLOS. — Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

ANITA MENDES

Avisa que dará aula até 30 do corrente, Voltando em princípio de agôsto com novidades. Dará esta semana CAIXAS EM METAL REPUXADO, A BONECA MITZUCA e a PULSEIRA EM PÉROLA (Novidade). — Informações pelo Tel.: 58-6985. — Rua Uruguai, 435, ap. 301.

MADAME SOARES

Dará 6a.-feira, 30, às 14 horas um Lindo BÔLO DE NOIVA trabalhado em COCADA e uma Sobremesa de MAÇÃ GELATINADA. — Informações pelo Tel.: 38-0912.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA. — Flamengo — Telefone: 45-2518.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais

Vende-se FERROS e corta-se fôlha de ROSA e FLORZINHA miúdas, aula de PRATA BOLIVIANA, METAL repuxado em garrafão (trabalho nôvo), GALO e ROSA DE COBRE, FLORENTINO, BIZANTINO, TRÍPTICOS ITALIANO, Fruta de massa inquebrável (Folheada a ouro). — EXPOSIÇÃO PERMANENTE. — Telefone: 36-2479. — LIDO.

EXPOSIÇÃO — Prof. Nally Simas

Arte barrôca — Quadros bizantinos — Charão legítimo, etc. 29 de junho — 1 e 2 de julho — das 15 às 20 horas. — RUA IBITURUNA, 122 — TEL.: 54-4149. Entrada franca.

CERÂMICA ARTE CURSO

ENSINO CERÂMICA PARA JARROS, ABAJOUR, ESTATUETAS, etc. PINTURA DE PORCELANA, AGATE e PIREX — Tel.: 58-1403 — Praça Saens Peña.

DONA DE CASA

A obra social da A.P.M., convida-a para uma visita ao nosso serviço, onde V. S.ª, poderá contratar empregadas com orientação social, assistência médica, dentária e internato para os filhos de domésticas. Colabore conosco, associando-se — Rua 7 de Setembro, 63, 12º andar. Telefone: 52-1595.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

VENDE-SE uma sala de jantar IMPÉRIO nova completa. Tel.: 28-5493.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Facilitamos o pagamento. Indústria de Móveis Hércules Ltda. Rua Visconde de Niterói, 1.180. Tel.: 34-1882.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

Cortinas Curtis — 45-2123

SERVIÇO FINO GARANTIDO

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

E ESTANTES

Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de NCr$ 80,00 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel 58-5148 — Dias úteis. Tel. 58-0567 — Sr. JOSÉ

MÊS DA GÔNDOLA VENEZA

Com preços dos tempos dos DODGES
APROVEITEM!
COMPREM JA

Tafetá liso	5,90
Cânhamo Liso	2,90
Cânhamo império	7,80
Gobelim Medalhão	18,10

TAPÊTES BOUCLÊ «DOLI»

1,80 x 1,20 = 39,80
2,30 x 1,60 = 85,00
2,50 x 2,00 = 88,80
3,00 x 2,00 = 98,80

TAPEÇARIA VENEZA
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16
Tel. 22-5261

PERSIANAS — REFORMAS

Novas, consertos, trocam-se cordas, cadarços, peças etc. Pintura porcelanizada em máquina alemã. Orçamentos sem compromisso — Tels.: 57-8541 — 30-0814, com o sr. Antero.

Cânhamo

LISO	NCr$ 3,00
FANTASIA	NCr$ 3,50
ESTAMPADO	NCr$ 4,80

Só em REGINA DECORAÇÕES — Av. Copacabana, 202, 1º andar, no Lido.

"CORTINAS"

Faço e coloco rápido — Reformo e fabrico móveis estofados. Oficina especializada no ramo — Atendo em qualquer bairro para fazer orçamentos. Tels. 38-8648 e 58-6635 — LOPES.

Super Synteko

Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem p/ cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS — Tel.: 36-3076.

Estofador CELSO

Tels. 42-5130 e 52-1086 — reforma-se à domicílio, confecciona-se cortinas, orçamentos sem compromisso — Serviços finos. Facilito.

CORTINAS

A última novidade em tecidos
Orçamentos grátis
Colocação grátis
Rua Dois de Dezembro nº 87 — Tel.: 25-1155

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, oratórios etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002. — Tel.: 32-4935.

ESTOFADOS CORTINAS

Novidades em tecidos e pingentes p/ cortinas, colocadas em prazo mínimo. Preços de promoção. Reforma de móveis estofados em geral. Orçamentos sem compromisso. Tel.: 27-7319, r. p/ favor. MILTON MACHADO DECORAÇÕES LTDA. — Rua Francisco Sá n. 35 — sobreloja 209 — Copacabana.

O REI DOS BARBANTES

A. G. BARBOSA & CIA.

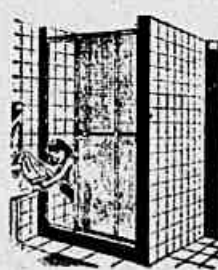
Cordas — Cordéis — Barbantes — Fitilhos e Fios de Sisal de tôdas espessuras e qualidades — Conceição, 105, 18º, gr. 1.804 — 23-3767.

ESTOFADOR B. LOPES

Móveis Estofados — Reformo e faço novos, qualquer estilo sob encomenda «Cortinas», faço e coloco. Serviço rápido e perfeito. Atendo em qualquer parte para fazer orçamento. — Fábrica: Rua Barão de Mesquita, 582. — Telefone: 58-6635. — Exposição e Loja na mesma rua, 1025. — Telefone: 38-8648.

ATENDO TAMBÉM AOS DOMINGOS

N.B.: — Tenho carro de entrega e pessoal especializado no ramo.

PORTAS para BOX

VARANDAS — PORTAS — JANELAS EM ALUMÍNIO OU FERRO

Atendemos à Domicílio
Pagamento Facilitado
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
SERRALHERIA MOVILAR LTDA.

Fábrica: Rua Antunes Maciel, 217 — S. Cristóvão
Lojas: Praça 11 de Junho, 458
Rua Barão de Mesquita, 365-D
TELEFONE: 28-2060

Atendemos à noite e aos domingos pelo tel.: 48-8396

EXPOSIÇÕES AGRÍCOLAS ABRANGEM NOVOS SETORES

AS exposições agrícolas da Grã-Bretanha encontram-se atualmente em fase de transição. As novas técnicas e os progressos dos últimos anos obrigaram os organizadores das exposições a reexaminarem seus objetivos, sua política, seus métodos e seus recursos.

Existem, atualmente, 115 exposições relacionadas no calendário oficial da Associação de Exposições Agrícolas, embora nem tôdas sejam exposições estritamente de agricultura.

Apesar dos grandes progressos nos métodos de produção e colheita, e do aparecimento de fazendeiros que mais se assemelham a homens de negócios, os criadores de animais de raça vêm dominando, há mais de um século, as exposições agrícolas britânicas.

Grandes mudanças ocorreram, contudo, depois da Segunda Guerra Mundial. Os expositores de maquinaria e outros produtos agrícolas foram reconhecidos como de vital importância no financiamento das maiores comodidades proporcionadas no decorrer das exposições.

As exposições de "condado" tendem a diferir das exposições "locais". A Grande Exposição de Yorkshire, por exemplo, que tem a duração de três dias, conta com acomodações das mais completas e luxuosas e por isso, também, onerosas. Há entre outras coisas acomodações separadas para os criadores, tôdas com televisão. Amenidades como estas é que fazem da Grande Exposição de Yorkshire a mais destacada na categoria do "condado".

Estas vantagens são obtidas, sem dúvida, às custas da atmosfera rural tão característica das exposições menores. Caminhos de concreto, prédios permanentes, "stands" mais requintados, etc., tendem a dar um ar mais de exposição do que de feira agrícola.

130 ANOS DE TRADIÇÃO

A mais importante, no que diz respeito ao tamanho e ao alcance, é o "Royal Agricultural Society of England Show" mais conhecida como "The Royal". Abrange uma área permanente de 81 hectares, situada numa região arborizada e pitoresca de Stoneleigh, em Warwickshire. A Exposição Real será apenas uma das muitas atividades a se realizar no local, como por exemplo, demonstrações especializadas, competições hípicas, conferências, etc. fazendo-se uso das instalações existentes que, do contrário, permaneceriam ociosas durante grande parte do ano.

ACONTECIMENTO SOCIAL

Mas as exposições continuam a ser um acontecimento social.

O aspecto social não é menos importante em outros países. Na África, na Austrália, no Canadá, na Nova Zelândia onde os expositores vêm de regiões distantes, as exposições nacionais proporcionam a oportunidade de congraçamento dos visitantes.

As exposições de Quênia, por exemplo, organizadas pela Sociedade Agrícola daquêle país muito contribuíram para elevar o nível de produção dos colhe[...] tas e a qualidade dos [...]nhos. Seria lícito concluir-se de que os países em desenvolvimento lucrariam muito com realizações de exposições agrícolas de âmbito nacional. O valor da experiência e "know-how" obtidos através de tais exposições seria incensurável.

A Real Sociedade Agrícola do Commonwealth, entidade apolítica e sem fins lucrativos, presta ajuda especializada em assuntos técnicos, desde a preparação do calendário da exposição até a sua própria montagem. Entre a Grã-Bretanha e Quênia, por exemplo, já foram realizados vários intercâmbios de juízes, visitantes, expositores e experiência.

A VARIG Bem Representada em Paris

Esta coluna não pode deixar de registrar a excelente assistência que presta aos brasileiros, em Paris, o salão da «VARIG», instalado no Plaza Athenée. São quatro môças que aliam ao «charme» parisiense, a perfeita hospitalidade brasileira. O cafèzinho está sempre presente, e também o sorriso amável e a boa-vontade na busca telefônica para conseguir melhores acomodações nos hotéis, um dos dramas da vida turística da capital francêsa. As funcionárias da Agência da rue Auber, também não lhes ficam atrás. Infelizmente não pudemos registrar-lhes os nomes. As heroínas do «oasis» da Ave. Montaigne, 27, dignas da nossa gratidão, são: Liliane Dubois, Viviana Guigon, Nadine Quaranta e Catherine Boucheau.

VOCÊ SABIA QUE...

- Que uma passagem aérea, marítima, rodoviária ou ferroviária, comprada através de um Agente de Viagem custa o mesmo preço que a comprada nas respectivas emprêsas?
- Que uma passagem comprada através de um Agente de Viagem tem a vantagem de você recebê-la em seu escritório ou em sua residência, sem aumento do custo?
- Que através de um Agente de Viagem você poderá obter qualquer informação ou sugestão sôbre excursões, passeios ou onde você poderá gozar suas férias, pois êste serviço informativo, sem ônus para o cliente, faz parte das atividades programadas pelas agências de viagens?
- Que nos países mais adiantados do mundo, cada pessoa física ou jurídica tem o seu Agente de Viagem, que está sempre pronto a atender a cada um com a maior atenção possível, e que no Brasil, os profissionais desta categoria, honestos e prestativos como qualquer outro no mundo, sendo portanto, merecedor de igual prestígio?
- Que o Agente de Viagem atende igualmente serviços de excursões coletivas ou isoladas, e serviço de reservas de hotéis no Brasil e no Exterior, sem acréscimos nas diárias?
- Que os hotéis indicados pelos Agentes de Viagem são sempre os melhores de cada cidade, e com preços mais razoáveis, para cada exigência de seu cliente?

SEU CRIADO, OBRIGADO, É CULTURA GERAL PELA PRE-8

Flagrante na Rádio Nacional, do programa SEU CRIADO, OBRIGADO, de segunda a sexta-feira, às 21 horas, produção de Lourival Marques, participação especial de Daisy Lúcidi, patrocínio da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL E ESTADUAL. No citado programa, o produtor Lourival Marques vem há mais de 20 anos ensinando cultura geral aos ouvintes da PRE-8 — Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em meio a boa música e sempre atendendo aos ouvintes das cidades mais distantes do país. De SEU CRIADO, OBRIGADO, pela Rádio Nacional, saíram outros programas do gênero, espalhados hoje por todos os recantos brasileiros. Na foto, Lourival Marques, Carmélia Alves e um pianista ouvinte, visitando a PRE-8.

PÁGINA DA ILHA VOLTA

Voltará a ser publicada nas próximas semanas, a página da Ilha do Governador, pelo «Diário de Notícias».

Essa página e mais a seção «Ilha do Governador em Foco», tiveram sua publicação suspensa por motivo de fôrça maior.

No momento o «DN» está nomeando um nôvo responsável para sua Agência Governador, em substituição ao sr. Sérgio Roberto da Silva Santos de[...] tituído dessas funções.

[E]NXOVAIS DE BEBÊ finamente bordados. Trabalhos exclusivos. Tenho e executo. Tel.: 36-6571.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como nova. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

ENSINA-SE CORTE p/ METODO PRATICO e MODERNO (GIL BRANDÃO). Recados por favor 36-5788 — Av. Atlântica, 1.186/103.

PERUCAS
A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

MODA E BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação própria, aceitam-se reformas de casacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.915. Tel.: 32-0305.

COM ESTA NINGUÉM PODE!

GRANDE VENDA DE INVERNO

ATACADISTAS, REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL

IMPORTADORA GENTIL aquece a todos neste inverno mandando os preços altos para o inferno. Note bem: nossos artigos são de 1ª qualidade

Arrasadora venda de roupas próprias para a estação por preços incrìvelmente baixos... a trôco de cruzeiros velhos! Não há MISTÉRIO... Não há MILAGRES... O nosso SEGRÊDO, para vender barato, é que fabricamos desde o FIO até a PEÇA FINAL. Não se iludam com certas ruas especializadas. No mínimo 50% mais barato na IMPORTADORA GENTIL Dá para todos: Temos milhares e milhares de peças de cada artigo anunciado. Não é necessário atropelos

VEJAM ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS:

Artigo				Preço
Japonas de criança até 16 anos				8,00
Anáguas de Jersei	De	3,00	por	1,00
Blusas de cristal, com mangas Dralon				4,80
Blusas de Jacar — Agilon — Cristal e Dralem, com peq. defeitos	De	12,00	por	2,00
Camisas V. Mundo e Polishirt, esporte				5,00
Camisas Social, Volta ao Mundo	De	23,00	por	8,50
Saias Tergal legítimo				4,80
Pullowers de lã, 1ª qualidade				9,00
Vestido JK, forrados	De	19,00	por	5,00
Blusas Polishirt, Volta ao Mundo, p/senhoras				3,50
Conjunto escocês, forrado	De	36,00	por	10,00
Calças Helanca Cotelê				6,80
Slaks, de J.K.				5,20
Capas de Nylon p/ senhoras — 1ª qualidade				8,50

TEMOS ESTOQUE PARA VESTIR TODO O BRASIL

SEÇÃO DE CRIANÇAS (recém-inaugurada)

Com grande e variadíssimo estoque em VESTIDOS de Tergal, veludo, lã, conjuntos de lã e tergal, casaquinhos de lã, japonas, manteaux etc.

Além dos artigos mencionados, dispomos em estoque grande quantidade dos seguintes:

Casacos de lã — blusas de lã (goleiro) — Colêtes de lã — japonas de Nylon e Calhambeque — Saias colegiais — Saias de adultos (em Helanca — Tergal — Veludo — P. Pouli) lisas, xadrez e solé em vários modelos — Calças para homens (em Helanca, lisas, P. Pouli e Cotelê) — Calças para senhoras (em helanca, lisas, veludo, cotelê, P. Pouli e Schantung de sêda) — BLUSAS (vários modelos) em Ban-Lon — Agilon — Cristal — Dralon — Rendela — Frapê — Rodiela — Jacar — Gecilon — Malha Fria com ou sem mangas — VESTIDOS em Malha — Frapê — Lã — CONJUNTOS em Lã — Malha — MANTEAUX em Lã — JAPONAS — LINGERIE FINA (Pijamas — Anáguas — Camisolas — Bikini Doll — Jogos de 3 peças — COLCHAS (Casal e Solteiro) — TOALHAS (Banho e Rosto) — CAMISAS HOMENS (Vários tipos) — SLAKS em Tergal — Lençóis e Fronhas, Praiana e J.K. — TERNINHOS em Helanca — CONJUNTOS BAN-LON de Criança — GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS — Tergal — Volta ao Mundo — Côco Ralado (a metro ou em peças).

SÃO NCR$ 1.000.000,00 (UM MILHÃO DE CRUZEIROS NOVOS) DE MERCADORIAS QUE SERÃO QUEIMADOS EM TODO O INVERNO. MERCADORIA TÔDA NOVA. ÚLTIMOS MODELOS, NAS MAIS VARIADAS CÔRES E TAMANHOS.

Atenção Atacadistas e Revendedores: Nossa mercadoria não paga Impôsto de Consumo

AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 2º ANDAR (AO LADO DO «JORNAL DO BRASIL») — GUANABARA

Para melhor atender aos nossos clientes avisamos que funcionamos aos sábados.

COMUNICADO ÀS NOIVAS

MME. LAUREANO vende extraordinários vestidos de noivas «CRIAÇÕES DE FAMOSOS COSTUREIROS», a preços excepcionais e BORDA VÉUS. — Tel. 22-9645 e em COPACABANA à Av. Copacabana, 324-61 — Tel. 57-8508.

ÊLE FAZ

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou recortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 610, sala 1.205 — Tel.: 36-3076.

PERUCAS MODÊLO

Cabelos naturais — Rabos longos e meias perucas. ENCOMENDAS E DÁ-SE AULA. Av. N. S. Copacabana, 820/302. MME EUNICE — Tel.: 57-1288.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e côres, s/entrada e NCr$ 25 por mês. Ensino a confecção e compro a produção. Rua Barata Ribeiro, 232-103. Tel.: 57-4218 — D. ROSA, a partir das 12 horas.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer ocasião. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-8508

PERUCAS

Inteiras, meias, rabos e chinós. Facilito em 3, 5 ou 7 vêzes. Cabelos naturais. Tel.: 57-5495 — Sr. VILMONDES.

MOLDES FEMININOS

Padrão e pelo figurino. Manequins e sob medida. Tel.: 45-6445.

CROCHÊ

Vestidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMÍNIA. Tel.: 46-1727.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confecciona-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf. 36-3136 — Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

PELOS

Não é cêra nem eletrolise. Único processo da AMÉRICA DO SUL, tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. Tel.: 37-1186 — MADAME TONI.

CORTINAS

CONFECCIONAM-SE COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO. ORÇAMENTO SEM COMPROMISSOS
REGINA DECORAÇÕES
Av. Copacabana, 202, 1º — no LIDO — 57-5443

PERUCAS «CHANEL»

Rabos, Meias, etc. Em todos os tipos e côres. Preço especial para Revendedores. Pagamento facilitado. Rua Senador Vergueiro, 210, apto. 1.201.

NCr$ 6,90 mensais
CAPAS DE PELES Legítimas
Capas de Visonoto inglesa 89,00
Casaco de Lontra Estola e Charpes
Saídas de Baile e Bolero 45,00 à 65,00
Reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
– A vista e a longo prazo –
OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco, 23
1.º andar – Tel.: 43-3998
(Começo da Rua do Teatro) Rio

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

[FO]TOKINA — Dispõe de [pess]oal especializado para orientá-lo na escolha de material fotográfico. Oferece: Facilidades de pagamento, material de [...], possibilidades de troca e garantia para tôdas as máquinas vendidas. Av. Rio Branco, 133 — Galeria — Loja E — Tel.: 52-8606.

[AR]QUIVO E MAGAZIN P/SLIDES — Temos grande sortimento [de ar]quivos desde NCr$ 1,00, como também metálico para 150 [slides]. Magazins de tôdas as [marcas], PAXIMAT, CABIN, AR[...], AIREQUIPT, ROLLEI, [...], AGFA etc — CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

PROJETORES PARA SLIDES — Temos grande sortimento de Projetores de tôdas as marcas famosas como: ELMO, CABIN — Automático e Eletromatic, MINOLTA e muitas outras. Recebemos o famoso projetor KODAK CARROSSEL completamente automático para 80 slides. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MAQUINAS YASHICA — Temos todos os tipos desta marca, 6x6 e 35mm Venda em 3 vêzes sem aumento. Recebemos grande quantidade de filtros e lentes de aproximação para tôdas as máquinas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 11,00. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETOR 35mm. NCr$ 69,00 em 3 vêzes sem aumento. Recebemos novamente projetores NIPOLE, ótima qualidade e projeção. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES PARA PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores, 8 e 16mm., como também um nôvo tipo de lâmpada «QUARTZO-IÔDO» lâmpada para Editores de filmes, enfim a maior variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos como microscópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

VENDA ESPECIAL DE FILMES — AGFA — CT — 18/20 Poses NCr$ 10,00. CT — 18/36 Poses NCr$ 14,50, com revelação incluída. Kodak 126 prêto, branco e colorido, como também para filmar 8 e 16mm. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — O famoso aparelho ROTULADOR ROITEX para imprimir nomes, números etc., com fita gomada em várias côres. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ESTÔJOS DE COURO P/ MAQUINAS FOTOGRAFICAS — Recebemos grande sortimento de estôjos de couro como também bôlsas para acessórios fotográficos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

FOTOGRAFIAS EM CÔRES

[Exec]uta-se ampliações de negativos de filmes Kodacolor e [...]color em qualquer tamanho e revelações de chapas [Ekta]chrome, tamanhos 4 x 5" e 8 x 10". Foto Estúdio Mafra — Avenida 13 de Maio, 23 — 17º andar — Sala 1.706 — TEL.: 22-7472.

FITAS PARA GRAVAR

[Temo]s fitas de todos os tamanhos e marcas, SCOTCH, BASF, [GEL]OSO, AGFA, NATIONAL e HITACHI, etc., desde NCr$... Recebemos Scotch carretel pequeno que grava 1 hora. [Te]mos também fitas para MINY CASSETE para PHILLIPS. [Tem]os fitas gravadas para seu carro com músicas populares. Temos grande variedade de fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.
CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

[M]ICROSCÓPIOS
[Te]mos grande sortimento [d]e Microscópios, dêsde
NCr$ 12,00
[C]ASA OXFORD
[R]UA DA QUITANDA, 65-A
até para fins científicos

GRAVADORES

[Temos] grande sortimento de gravadores desde NCr$ 150,00. [Gr]avador DOKORDER de 2 velocidades de pilha e eletricidade, com 2 horas de gravação, preço NCr$ 275,00. Temos também outras marcas como: NATIONAL, AIWA, HITACHI, SONY, TOBI SONIC, GELOSO. Recebemos gravador [...] estéreo e pilha e eletricidade, e também ESTÉREO [...] DENON e o famoso NATIONAL 755. Temos grande sortimento de MICROFONES de todos os tipos desde [NCr$] 11,00. Venda em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.
[CA]SA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Gordine II-66 — 2,500 de entr. e 13x200 à prova de mecânico. Perfeito estado. Aceita-se Gordine 63 de ent. R. Conde de Bonfim, 214, pela manhã com porteiro.

CARRO X TERRENO — TROCO 2 LOTES K. 13 — R. PETRÓPOLIS — BAR TICO-TICO — POR DAUPHINE 62/63 — T. 46-2958 — GIORDAN A NOITE.

Dauphine 62 em ótimo estado. Preço base: 1.800, podendo facilitar parte. Ver na rua Conde Bonfim 223, casa 17, entre 8h30m e 10 horas a partir de segunda-feira. Não serve para revendedor.

Anuncie Nesta Seção

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tels 32-9899 e 32-6103, ou Nas Seguintes Agências.
AGÊNCIA COPACABANA
Rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja-G — Telefones: 37-9771 e 37-9800
AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE
Rua Coronel Agostinho, 7 — sala, 2
AGÊNCIA DE CASCADURA
Av. Suburbana, 10.002 — sala 315
AGÊNCIA GOVERNADOR
Rua Capitão Barbosa, 698 — sala 208 — Cocotá
AGÊNCIA LEOPOLDINA
Av. Brás de Pina, 59 — salas 201 e 202 — Penha
AGÊNCIA MEIER
Rua Constança Barbosa, 152. Loja-C — Telefone: 29-3861
AGÊNCIA S. CRISTOVÃO
Rua Fonseca Teles 199 — sobrado
AGÊNCIA TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 214 Loja-G — Galeria Caruso
AGÊNCIA TIRADENTES
Sapataria Calce e Leve
Rua da Carioca, 62 e 64 —

ANIMAIS

SABÃO LEPROL
O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO
Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

Vendo peruca, NCr$ 200,00 — Tel.: 45-9826 — ANA.

FAZ-SE BLUSAS, VESTIDOS, CAMISOLAS sob medida. Avenida Copacabana, 1.292, apto. 603 — Tel. 27-0722.

COSTURA DE CLASSE

Aceita fazendas para vestidos. Cock-tail — Noiva — Passeio — Esporte. Corte perfeito. Preços razoáveis. Oitavo andar, 803 — Ouvidor, 169 — Telefone 23-4272.

FAZ-SE CAMISAS DE HOMEM sob medida, SPORT e SOCIAL. Feitio NCr$ 8,00 — Executo qualquer modêlo. Consertos em colarinhos e punhos. Av. Copacabana, 1.292, apto. 603 — Telefone: 27-0722.

NANCY — Darei, Prata Boliviana — Cristal da Boemia — Cristal em Flôr — Vários outros trabalhos (Curso de Flôres Grátis, cobro sòmente material (av. Suburbana 9.980 — Cascadura).

Ternos Usados
COMPRO A DOMICÍLIO
CALÇAS, CAMISAS, SAPATOS ETC.
TELEFONE: 22-5568

DIVERSOS

Larry — Detetive

Sindicâncias, vigilâncias, flagrantes. Atendo dia e noite, telefonar prèviamente tel. 22-6175 — Cinelândia.

Aulas de Perucas

Faça sua Peruca — Rabo — Cílios ou Franja — Método fácil. Ofereço grátis agulha para implantar Telefone: 58-6856.

COSTUREIRA para seu vestido, ligeiros preços baratíssimos pronto em 48 horas. Fone: 46-6356.

SEU SAPATO ESTA FORA DE MODA? Uma recepção enfim, um compromisso inadiável surge. E você não tem tempo. NÓS RESOLVEMOS SEU PROBLEMA — Atendemos a domicílio. ZONA SUL — 57-2830 — ZONA NORTE — 48-1561.

PERUCAS «AS MODERNAS»

Meia NCr$ 40,00, inteira NCr$ 100,00, facilito, cabelos naturais mineiro (procedência comprovada), belíssimas, para todos os tipos e côres, a preços de fábrica, rabos compridos etc. Aceito encomendas sob medida (ensino). Telefonar 32-6023 Kurcinak.

COSTUREIRA

Alta costura atende à domicílio. Prova e entrega, rapidez e perfeição. Feitio 15.000 — Copacabana. Tel.: 56-3296.

RÔMULO BOCCANERA

— Psicólogo — Psicodiagnóstico tratamento. Vol. Pátria, 329, s/201 — 26-5584/37-0359.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

Ensina-se perucas, rabos, franjas e cílios. Vera Lúcia. — Tel.: 48-9889.

Relações Sociais

Cursos, etiqueta, maquiagem, atitudes, vestuário. CLUBE MILITAR — 8º andar — PROFESSÔRA CORALIA — Tel.: 36-0681 à noite.

Perucas "Charme"

A atração do momento, Meias, Rabos, etc. Todos os tipos e côres. PAGAMENTO FACILITADO. PREÇO ESPECIAL P/ REVENDEDORES.
Rua Almirante Tamandaré, 41, apto. 1.113.

MAQUILAGEM

Ensino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS. Tel.: 36-1318 — MME. MARY.

Cintas Térmicas

Elétrica para tirar barriga e gordura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Tels: 57-8978 e 36-2424 — YVONNE. Atende imediatamente à domicílio.

PERUCAS

Para homens e senhoras. Cabelos naturais. Tel.: 48-5642. — D. JUPIRA.

TRICÔ EM MAQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema e aceitam-se encomendas de esquema Tel.: 45-1413.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon, s| 815. Tels.: 25-6697 e 52-1440.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

MINHA SENHORA não deixe que os PELOS DO ROSTO E DO CORPO COMPROMETAM A SUA BELEZA!

ELIMINAM-SE RADICALMENTE PELA DIATERMO-COAGULAÇÃO DIPLOMADA PELAS ESCOLAS OFICIAIS DE PARIS
R. Buarque de Macedo, 71 — Ap. 705 — Tel.: 42-8662 — Flamengo.

MINI-PERUCAS (Mme. DORYS)

Inteiras, meias e rabos. Esterilizadas e Coloridas. A vista com 10% desconto — A prazo em: 3, 5 e 7 vêzes. COMPRA-SE CABELO RUA SANTA CLARA, 33 — SALA 211 e Rua Barata Ribeiro, 432/101 — Tel. 57-8613.

CLÍNICA DA FACE
RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

FESTAS JUNINAS

A PAPELARIA AMÉRICA possui a mais completa Seção Festival da Cidade. Grande variedade de enfeites para tôdas as Festas e Épocas, Lanternas, Bandeiras, Cartazes e tudo que se refere ao mês de Junho.
PAPELARIA AMÉRICA
Rua da Alfândega — Esquina de Andradas, Em Niterói, 3 filiais bem no Centro e também em São Gonçalo, no Rôdo.

SABÃO DA COSTA MEDICINAL
Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS

Técnico Alemão
CONSÊRTO E PINTURA
GELADEIRA SR. FRANZ

Troca de relé automático, carga de gás. Serviço garantido. Tel.: 34-0131

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado — Tel.: 22-5875 — Francisco.

Geladeiras
Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-0954 — Visitas grátis — Técnico Sousa

GELADEIRAS
PINTURA 40.000

Pinta-se a pistola a domicílio com tratamento naval contra ferrugem. Troca-se borracha, 18 mil — Atende-se em qualquer bairro. Tel.: 48-4864 — Rangel.

RÁDIOS E TELEVISORES

CONSERTOS

TV — Rádios — Eletrolas — Aspirador de Pó — Liquidificador — Enceradeiras — Geladeiras — Material Elétrico em geral. R. Marquês de São Vicente, 170 — loja C — Tel.: 27-5215 — GÁVEA.

TV CONSERTOS

TÔDAS AS MARCAS
SERVIÇOS GARANTIDOS
CONSERTAMOS NO LOCAL
NÃO COBRAMOS VISITA
TELS. 36-0893 E 38.8580 — RIBEIRO

Seu rádio de pilhas parou?

«Transistomar» — Consertos em: GRAVADORES, VITROLINHAS, Tvs., RÁDIOS DE PILHA, LUZ E AUTOMÓVEL em 24 horas com orçamentos grátis e na hora. TRAVESSA DO OUVIDOR, 4 (próximo à rua 7 de Setembro) abrimos aos sábados.

TELEVISÃO? Precisamos fazer dinheiro. Temos que vender urgente 200 aparelhos de Televisão até fim do mês, marca Philco, Telefunken, Artel, Admiral, Zenith, Semp, GE, Philips, Teleking, Standard Eletric e outros, de 11, 13, 19 e 23 polegadas, portátil e de mesa, a preços 50% a menos da tabela com autorização das fábricas, tôdas novas e com dupla garantia cada TV, acompanha uma antena grátis, vendemos à vista ou bem financiadas, aceitamos sua TV usada como parte de pagamento, oferecemos NCr$ 200,00 pela sua TV usada. Organizamos seu crédito na hora, entregamos na hora, assistência na hora. Favor ver exposição e venda na loja Estrêla de Prata, à Av. Copacabana nº 581, loja 211. Centro Comercial. Venha visitar-nos e não sairá sem comprar, ganhe grátis uma mesa para TV e uma antena — Atenção nosso lema é resolver seu problema.

ANUNCIE PELO TELEFONE NO Diário de Notícias CENTRO
22-6630
22-9133

ARQUITETURA E MATERIAIS

BENTONITA
(IMPORTADA)

Da melhor procedência, grande estoque. Repres. Av. Rio Branco, 38, sala 1.800. Tel. 42-0012 — SR. BASTOS.

SUPER-SYNTEKO — a 3,00 m2. Tels.: 43-8116 — 23-3359 — ALFEU.

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA, Rua São Clemente, 164. Tel.: 46-7431.

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-0899

Atenção Srs. Construtores

Comprar em O NOSSO BAZAR é economizar.
TUBO BARBARA — Preço abaixo da tabela com 15%
MASSA PARA PINTOR — 1ª qualidade, galão NCr$ 2,40
BALDE .... NCr$ 9,90
REATORES HELFFON — Abaixo do preço de fábrica.

N'O NOSSO BAZAR

V. encontra de tudo; é bem atendido; com rapidez e recebe a mercadoria no mesmo dia.
RUA BARÃO DE MESQUITA, 608 — TIJUCA — TELS.: 38-3198 e 58-2497
(Quase esquina da rua Uruguai)

RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Aracoeli — De joelhos agradeço mais esta graça alcançada para minha filha.

BEATRIZ

DINHEIROS E NEGÓCIOS

Emprestam-se 2, 3, 5, 7, 10, 20, 30 e 50 milhões c/ hipotecas ou retrovendas. R. Alcindo Guanabara 25, gr. 1.103. Tel.: 42-5884

Empresta-se 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20, 30 e 50 milhões com hipotecas ou retrovendas, tudo com rapidez. Rua Alcindo Guanabara, 25, gr. 1.103 — Tel. 42-5884

TROCA-SE telefone Linha 43 por 30. Telefonar 43-1366 — Herodiano ou Heli.

COMPRO — Antiguidades, objetos de arte, pratarias, porcelanas, cristais, moedas, comendas, medalhas, selos, quadros, marfins, etc. Tel. 58-8352.

COMPRO

TV — ACORDEON — MAQ. ESCREVER — VENTILADOR — GELADEIRA — GRAVADORES
TELEFONE: 22-1683

DE 3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Tratar escritura. Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, sala 714 — Tel.: 22-9102

CELTA S/A — Indústria e Comércio

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convocam-se os senhores acionistas para Assembléia Geral Extraordinária, designada para o dia 20 de julho de 1967, às 15 horas, em sua sede social, na rua Luís Câmara n. 6 — 1º andar, nesta cidade, com a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão e votação da proposta da diretoria para aumento de capital social de NCr$ .... 20.204,00 para NCr$ .. 56.104,00, já com parecer favorável do Conselho Fiscal, face ao disposto na Lei n. 4.357.
b) — Alteração e reforma dos estatutos sociais.
c) — Posse da nova diretoria.
d) — Demais assuntos do interêsse da sociedade.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1967.

P. DIRETOR

IMÓVEIS

Leme

Ap. 602, r. Gustavo Sampaio, 669, c/ sl. 3 qts., qt., ban., coz., área c/ tan., dep. emp. 58 milhões facilito e aceito oferta, ver qualquer hora. Inf.: 42-5884.

Centro

PASSAM-SE com contrato nôvo de 5 anos duas ótimas lojas próprias para Supermercado, pequena indústria, depósito etc., com instalação de fôrça. Rua Correia Vasques, 34 — Estácio. Tratar pelo telefone 32-4517.

Sub. da Central

Prédio c/ 2 aptos. de sl., 2 qts., ban., coz. e área serv. cada um, 36 milhões facilito e aceito oferta, r. Goiás, 1.018, c/ 4. Inf.: 42-5884.

Estado do Rio

RIO BONITO — Vendo 5,8 alqueire geométricos junto da BR-5, banhados por 2 córregos, com vinháticos de 30 anos, a 4 quilômetros do centro, KM 109 da Leopoldina por NCr$ 11.500,00. Facilito 50%. Tratar com Nélson, tel.: 90-0109 CETEL — Guanabara.

TEREZ. compro apart. dou de sinal ter. plano c/ 1.300 m2 no loteam. MONTE OLIVETI, valor NCr$ 3.000. — F. 38-1600.

Aluguel

ALUGA-SE na avenida Copacabana, 1.418 — apto. 803 — Pôsto 6 — última quadra — Apartamento de 1 sala empapelada, 3 quartos, quarto de empregada, demais dependências e garagem. Pede-se fiador. Preço NCr$ .... 550,00 mais taxas e condomínio. Contrato 1 ano, podendo ser renovado. Chave com porteiro. Tratar tel.: 25-6559 — De 18 horas em diante.

Apartamentos 100% financiados

Para quem tem INSTITUTO ou CAIXA. Vendo, de sala e quarto separados, banheiro e cozinha, todos de FRENTE, na PRAÇA DA BANDEIRA. Base: NCr$ 17.000,00. Informações: — TEL.: 37-8421

DIVERSOS

Artes — PANCETTI — 45/65 — Praia da Paciência — Rio Vermelho — Bahia, 1952. Marinha — Vendo — Ver e tratar na rua Haddock Lôbo, 175, apto. 702, das 13 às 18 horas.

Vende-se mimiógrafo por NCr$ 500,00, máquina de escrever, NCr$ 400,00 Perfeito estado — Rua Conde de Bonfim, 682.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Vendem-se móveis consultório médico. Fone: 25-0167. — Dr. Sant'Anna.

Eliminação integral!
CUPINS - PULGAS - BARATAS - RATOS
RUGANI — TELEFONE: **22-3289**

EDITAIS E AVISOS

AEROBITA

AVISO IMPORTANTE (CONVOCAÇÃO)

A Diretoria da AEROBITA solicita o comparecimento, até o dia 5/7/67, à sua sede na rua México nº 158 — 6º andar — sala 610, a todos os candidatos inscritos, quites para solução final de interêsse mútuo sob pena de desclassificação.

A DIRETORIA

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

(ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA)
1ª E 2ª CONVOCAÇÃO

EDITAL

Convoco os Senhores associados para Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede social, na Rua Buenos Aires, nº 283, 2º pavimento, no dia 27 do corrente mês, às 18,30 horas, em primeira convocação, com maioria absoluta de sócios, e, às 19 horas, em segunda, com qualquer número, para deliberação da seguinte ordem do dia:

a) — Proposta Orçamentária para o exercício de 1968
b) — Assuntos Diversos

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1967

PINDARO J. A. MACHADO SOBRINHO
Presidente

Instituto Nacional de Previdência Social

AVISO ÀS EMPRÊSAS

O INPS avisa às emprêsas que ainda não recolheram suas contribuições relativas ao mês de abril de 67 que poderão fazê-lo durante o mês de junho em curso, com redução de 50% (cinqüenta por cento) da multa automática prevista no Artigo 165, do regulamento aprovado pelo Decreto n. 60.501/67.

As contribuições referentes ao mês de maio de 67, deverão ser recolhidas até o dia 30 de junho corrente, a fim de não serem oneradas com a multa de 10% a 50% (dez a cinqüenta por cento) estabelecida no citado regulamento.

As emprêsas que se encontram em atraso com o pagamento de suas contribuições à previdência só poderão valer-se dos favores de parcelar seus débitos em 36 (trinta e seis) meses, concedidos pela Portaria n. 464/67 do sr. ministro do Trabalho e Previdência Social, se apresentarem no órgão próprio do INPS, até 10 de julho de 1967, os comprovantes do pagamento das contribuições de maio de 67.

VAMOS CRIAR GALINHAS!

GRANJAS	SÍTIOS
30 x 250 prest. NCr$ 56,00	52 x 360 prest. NCr$ 80,00
40 x 150 prest. NCr$ 54,00	40 x 900 prest. NCr$ 58,00

Vendemos no Km. 19, da «RIO-FRIBURGO», em 100 prestações

ÓTIMAS TERRAS para PLANTAÇÕES, com várias NASCENTES, ARBORIZADO, CAÇA E PESCA, ótima ÁGUA e BOM CLIMA, FARTA CONDUÇÃO na porta — Informações: Rua da Candelária, nº 89 — 1º andar ou Avenida Marechal Floriano, 155 — 1º andar — Telefone: 43-0229. Creci 497

LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL

Móveis, louças, roupas, etc. Rua Jardim Botânico, 666. Tudo pela melhor oferta. Contratos já vencidos. GASTÃO, leiloeiro autorizado, venderá dia 29, com início às 14 horas, no local. Telefone: 52-0233.

LEILÃO JUDICIAL

Geladeiras, Máquinas de Costura, Rádio-Vitrolas, Etc. — Rua Jardim Botânico, 666. Tudo pela melhor oferta. Contratos já vencidos. GASTÃO, leiloeiro autorizado, venderá, dia 29 de junho, com início às 14 horas, no local. — Telefone: 52-0233.

TIJUCA

RUA ITACURUSSA, Nº 112

PRÉDIO COM 2 PAVIMENTOS

Leilão Judicial. — GASTÃO, leiloeiro autorizado, venderá, dia 12 de julho de 1967, às 16 horas, no local. — Telefone: 52-0233.

Todos os Santos

PRÉDIO E TERRENO

RUA GETÚLIO, nº 39 — Leilão Judicial — GASTÃO, leiloeiro autorizado, venderá, dia 5 de julho de 1967, às 16 horas. — Telefone: 52-0233.

ENCANTADO

RUA ANGELINA, 157

PRÉDIO E TERRENO

Leilão Judicial. GASTÃO, leiloeiro autorizado venderá, dia 27 de junho, às 16 horas, no local. Telefone: 52-0233.

DEL CASTILHO

RUA ATILIO MILANO, nº 205 — Prédio e Terreno — Leilão Judicial — GASTÃO, leiloeiro autorizado, venderá, dia 11 de julho de 1967, às 16 horas, no local. — Telefone: 52-0233.

TERRA NOVA

PRÉDIO E TERRENO

RUA SOUZA FREITAS, nº 254 — Leilão Judicial — GASTÃO, leiloeiro autorizado, venderá, dia 4 de julho de 1967, às 16 horas, no local. Tel.: 52-0233.

REALENGO

Prédio de 22,00 x 110

RUA GENERAL AZEREDO, 287 — Leilão Judicial — GASTÃO, leiloeiro, autorizado, venderá, dia 28 de junho, às 16 horas, no local. — Telefone: 52-0233

EMPREGOS

RECEPCIONISTA HIPER-MODERNINHA — Têrça-feira, às 11 horas no Ed. Av. Central, sala 3.323.

RAPAZ ESTUDANTE GINASIAL c/ Inglês, ofereço trabalho MÊS DE JULHO — Tel.: 47-6007 — SR. PAULO CÉSAR.

ECONOMISTA, especializado em Macro Economia; Recepcionista ótima apresentação; Classificador de contas. Lgo. Carioca, 5, sala 209.

DACTILÓGRAFA com alguns conhecimentos de INGLÊS, oferece p/ trabalhar meio expediente p/ manhã — Tel.: 46-5559 — D. CARMEM.

SENHORA DE FINA EDUCAÇÃO e grande responsabilidade deseja trabalhar em CLÍNICA ou COLÉGIO PARTICULARES (Z. Sul) — Tel. 47-6007 — MME. ROSSI

MOTORISTA

Até 40 anos, habilitação profissional, prática na Guanabara, referências, para família de tratamento.

Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA

Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: O GRUPO DE ESTUDOS C. G.

Dr. Aloysio Graça Aranha

Doenças de Senhoras e Partos. Pr. Botafogo, 428 — sala 202. Cons.: 26-2264 e Res.: 46-9882.

ÚLCERAS

Eczemas das pernas. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trata sem operação. Rua Assembléia, 61, 4º andar, de 9 às 11 e 14 às 17 horas. Tel.: 52-4861.

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS

Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-0505

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, fobias. Av. N. S. de Copacabana 613, apto. 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

Dr. F. Miranda

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
CLÍNICA SÃO BENTO
— Marcar hora — Tel.: 46-41..
— Rua Paulino Fernandes, 39

DR. ATHOS DE FREITAS.

Hosp. dos Serv. do Estado — IPASE — Endocrinologia — Trat. da Obesidade — Diabetes — Tiróide. Nôvo Tel.: 56-1293 Av. Copacabana 1.052 — G. 705 — Marcar hora.

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 32-8046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
AV. N. S. COPACABANA, 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. PINTO DE CASTRO

Professor da Escola Médica de Post-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
ENDOSCOPIA PERORAL E CIRURGIA DO LARINGE
CIRURGIA DA CABEÇA E PESCOÇO
Consultório: — HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA
Das 8 às 19 horas.
TEL.: 32-2280 — Residência: — TEL.: 45-1451

DR. JOSEF FIEDLER

Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Apto 802 —
Tel.: 57-9078

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-370..
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0104 e 58-2000.

DOENÇAS DO CORAÇÃO — Estômago — Fígado — Intestinos — Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica — Diàriamente das 14 às 18.00h
Av. Rio Branco, 257 - 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794
DR. RUBEN GANDELMANN

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Besso
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos, Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortóptica, Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DE 9 ÀS 18,30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA
PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

RFeminin

O Mundo Estranho e Maravilhoso de NINÃ BARR

Texto de MARIA CLÁUDIA

[illegible] une magicienne que [illegible] dont la baguette magique sont seulement des pinceaux. D'un coup de ses pinceaux ou plutôt grâce à de nombreux coups, de patients coups, de ses pinceaux, elle transforme la boue sale qui sort du tube de couleur, tel qu'on l'achète chez le marchand, en une matière translucide et phosphorescente, d'une préciosité d'émail. Bonne fée, elle métamorphose en bijoux et en gemmes les pauvres choses qu' elle emprunte à la nature et qu'elle incorpore a sa pâte: coquillages, brins d'herbe, feuillages, cailloux même. Ainsi à la splendeur s'ajoute la poésie de l'insolite».

BERNARD DORIVAL
Diretor do Museu de Arte Moderna de Paris

NINA BARR inaugu-
NINA BAAR inaugura exposição dia 22. Seus quadros têm uma linguagem muito própria e definida, em seu relêvo de fios, conchas, sementes e pequenas ervas

EM pequena brincava com as côres, como se fôsse uma pequena fada enfeixando nas mãos o arco-íris. Gostava de descobrir formas novas — e seus lápis coloridos se perdiam em divagações. Depois foi aprendendo a controlar seu talento. Estudou duramente, com perseverança e limpidez. Transformou em vigilante ofício aquilo que era apenas um endiabrado gôsto por côres e formas.

Na «Ecole des Beaux Arts» de Gèneve (onde ganhou medalha de ouro), na «Reimanschule», em Berlim, e com **Thadée Pruszkowski**, em Varsóvia, foi aluna brilhante e sempre em busca de novas soluções. Aos 19 anos realiza em **Lausanne** sua primeira exposição individual — tendo depois participado de coletivas, inclusive no «Musée du Jeau de Paume», em Paris e no «Riverside Museum», de Nova York.

A guerra, a convulsa incerteza do mundo, fizeram com que NINA BARR interrompesse sua carreira artística (a pintura para ela sempre foi profissão, de vida e fé — nunca um «hobby»). No Brasil, para onde se transfere com o marido, dedica-se à decoração, parente-pobre de sua arte. Mas com a tranqüilidade adquirida nos novos dias e a imperiosa necessidade de lançar sua vibração em telas brancas, voltou a pintar. Com método, com intensidade, com talento.

—:☆:—

De seus quadros, após a exposição realizada na «Barcinski», em 65, disseram os críticos coisas graves e puras.

Vera Pacheco Jordão: «Por seu sentido rítmico, por seu colorido, pela riqueza de sua textura, pela sensualidade da matéria, tem um poder evocativo que, por indefinido, torna-se mais altamente lírico.»

Antônio Bento: «Suas colagens estão orientadas no sentido da nova figuração, empregando a artista elementos pouco usados como pequenas frutas silvestres, tecidos e objetos diversos, que são incorporados à textura de seus quadros.»

José Mário Vilhena Soares: «Dona de uma nínio absoluto das côres que lhe permite nunca errar qualquer justaposição cromática, desconhecendo dificuldades, virando as costas a tôda intelectualidade, **Nina Barr** na sua inesgotável improvisação cria uma obra verdadeiramente sincera e profundamente original.»

—:☆:—

E' na casa imensa e linda de Nogueira (Petrópolis), em seu atelier encravado em canteiros e jardins sempre floridos, com janelas panorâmicas abertas para o infinito azul da serra, que Nina Barr trabalha. Primeiro executa o plano básico, elabora seu quadro, cria e recria sôbre a tela. O acabamento, apenas, é feito no Rio.

—Quando pinto, sinto-me possuida de grande alegria, de uma euforia que nem sei descrever. Criar com aquelas sementinhas, com aquêles elementos vegetais e minerais, usando tenues filós ou fios de arame, causa-me um prazer quase físico, alguma coisa que me chega através do tato...

Assim se exprime Nina. E revela que cada quadro é trabalhado com afinco («sou uma perfeccionista»), durante meses, até que ela sinta que alcançou o melhor possível. Está sempre pesquisando, sempre estudando, sempre à procura de uma fórmula melhor e mais segura.

— Sou a maior inimiga do amadorismo. Tudo o que faço, procuro fazê-lo com o máximo de seriedade, tentando dar tudo de mim em cada nôvo trabalho. Em um só quadro, acontece-me pesquisar durante meses, em ritmo de trabalho de sete horas por dia.

Tendo estudado gravura e escultura, e sendo igualmente talentosa em ambos, Nina possui bastante chão para tentar agora unir tôdas as suas técnicas na elaboração de um quadro. E consegue resultados estranhos e maravilhosos, com os quais contrói seu mundo.

— Minha arte nada tem de cerebral: é a reconstrução da sensibilidade, do meu entusiasmo pelo o que é belo e simples, pelas margaridinhas, por exemplo, que vejo amanhecer orvalhadas em minha janela, ou pelo céu que é imenso e generoso em Petrópolis. Meus quadros refletem o que eu acumulo, vivendo simplesmente. Não procuro expressar nêles nada de minha atitude social, nem minha revolta contra as injustiças do mundo: para isso, trabalho em outros setores, ajudando o próximo.

Esta é Nina Barr: morena, elegante, com pequenos olhos oblíquos, sempre risonhos e brilhantes. Uma artista sem sofismas. Que iremos ver dia 22 no conjunto de sua obra, inaugurado neste dia, na «Barcinski.»

página Mary, oh Mary!

JOVEM

MARY QUANT "pegou" mesmo. Milionária da moda jovem, esnoba os preconceitos, os velhos ditames de elegância, de charme e já conseguiu cara amarrada e pragas de "Coco" Chanel. Mary cada vez cria e agrada mais. E não só aos jovens, não... Cada dia, a moda "pega" uma bossa sua. Cada dia, surge uma nova ordem. Agora, a vez da maquiagem. Aqui, o que prega Mary Quant:

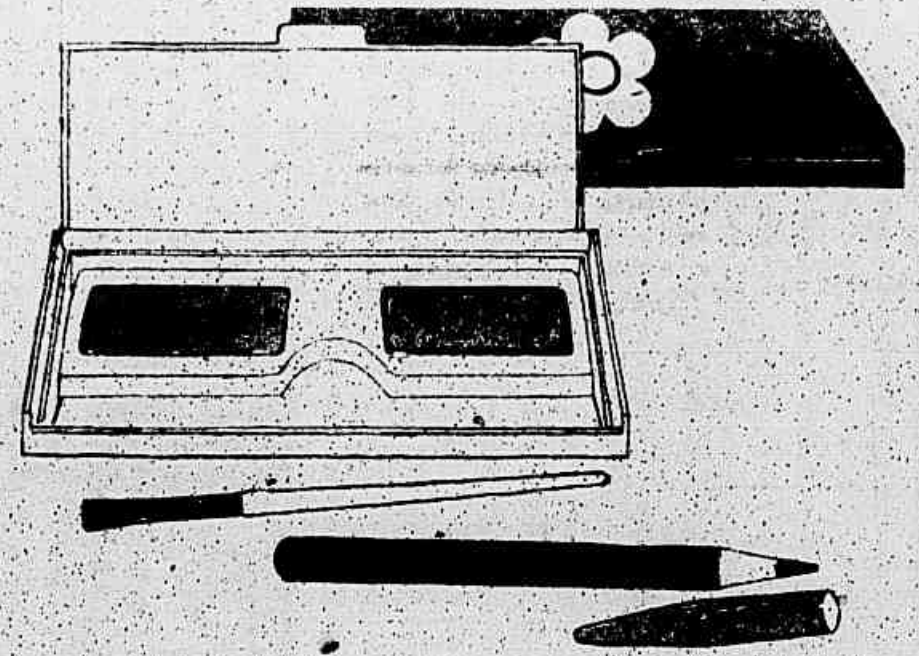
● **Esmalte para unhas:** deve ser claro, mas nem rosa nem branco. A côr agora é cinza-pérola.

● **A base:** deve ser clara, fina e que não sobressaia muito após o pó, não diferenciando a côr de sua pele ao natural.

● **A sombra:** é branca cintilante, aplicada em toques sôbre o queixo, a ponta do nariz, na fronte e nas maçãs para «iluminar» o rosto.

● **O blush para as maçãs:** deve ser aplicado levemente com pincel, esfumando.

● **O lápis para os lábios:** para sublinhá-los, deve ser de um belo marron-rosado, côr esta mais escura e de acôrdo com as que já dissemos acima.

● **Batom:** deve ser aplicado com pincel e as côres são misturadas, nas misturas mais malucas e inesperadas: rosa fúcsia com rosa pálido. O rosa fúcsia no lábio superior, e o pálido no inferior.

● **A sombra para os olhos:** de duas côres, misturadas para dar tom nôvo. Azul-noite, turqueza, cinza, eis as ordens.

● **A máscara:** deve ser aplicada com "stick" bastante espiral, para que os cílios se alonguem. Muita quantidade, várias aplicações para tornar os cílios quilométricos! Na próxima semana, você vai aprender a usar a maquiagem Mary Quant!

● Louis Armstrong aceitou participar do Citavo Festival Internacional do Jazz, programado para o dia 22 de julho, em Juan-les-Pins. Estão previstas sete apresentações e a primeira será em homenagem a Sidney Bechet.

● Charles Aznavour e sua espôsa Ulla Thorsell (êle 45 anos, ela 22), estão esperando o primeiro herdeiro para o mês de agôsto. Casaram-se, em Las Vegas e Aznavour já foi casado duas vêzes e tem dois filhos da segunda espôsa.

● A mais nova revelação do Iê-iê-iê é o ator Yul Brynner, que, tocando guitarra e cantando, acabou de lançar o seu primeiro disco, um compacto simples. Declarou Yul Brynner: «Canto há mais de trinta anos, mas sòmente agora estou cantando profissionalmente».

● O maestro Herbert von Karajan recebeu em Milão, Itália, a estatueta de ouro do «Grand Prémio», consignado ao maestro pela estupenda gravação do LP «Cavalleria rusticana». O prêmio representa a maior distinção do disco italiano e até hoje nenhum maestro estrangeiro havia recebido tal prêmio.

● Jeanne Moreau começou, em Cannes, a fazer as primeiras cenas do nôvo filme de François Truffault, «La mariée était en noir». Os papéis masculinos foram entregues a Jean-Claude Brialy e Claude Rich. Jean Moreau será uma jovem cujo marido foi morto na escada da igreja, logo após o matrimônio.

● Eis aqui uma foto curiosa: Rocky Graziano, que já foi campeão mundial de boxe, Frank Sinatra e Jill St. John (ex-namorada de Sinatra), em Hollywood. O velho pugilista e os dois atôres estão fazendo juntos um filme, no qual Sinatra fará o papel de um detetive particular e que tem como namorada a bela Jill St. John.

● Jacqueline Kennedy, encontrou-se com o célebre bailarino russo Nureieve, em Nova York, quando ela comprava, numa livraria da Quinta Avenida, uma obra sôbre o balé soviético. E ninguém melhor do que Nureieve para indicar a Jacqueline, qual livro deveria comprar. Jacqueline comprou quatro livros.

● Emmilio Pucci desenhou para o verão, os novos modelos de praia. As côres violentas estão predominando nas saídas-de-praia, em estampados desenhados com grandes flôres, desenhos geométricos, quadriculados grandes.

● Depois de Douglas Fairbanks Jr. e Ronald Reagan, um outro ator de cinema entra na política norte-americana: Gregory Peck, será candidato a senador, nas próximas eleições a uma cadeira no senado.

● As estudantes do Warchester College, de Dudley (Inglaterra) recusaram desfilar em trajes de banho, duas peças, como mandava o concurso para a eleição da mais bonita estudante do colégio. Preferiram entregar a decisão a um cérebro eletrônico, que receberá os dados anatômicos de cada uma das concorrentes e «votará» pela que apresentar as medidas mais perfeitas.

BOM HUMOR, MAU HUMOR

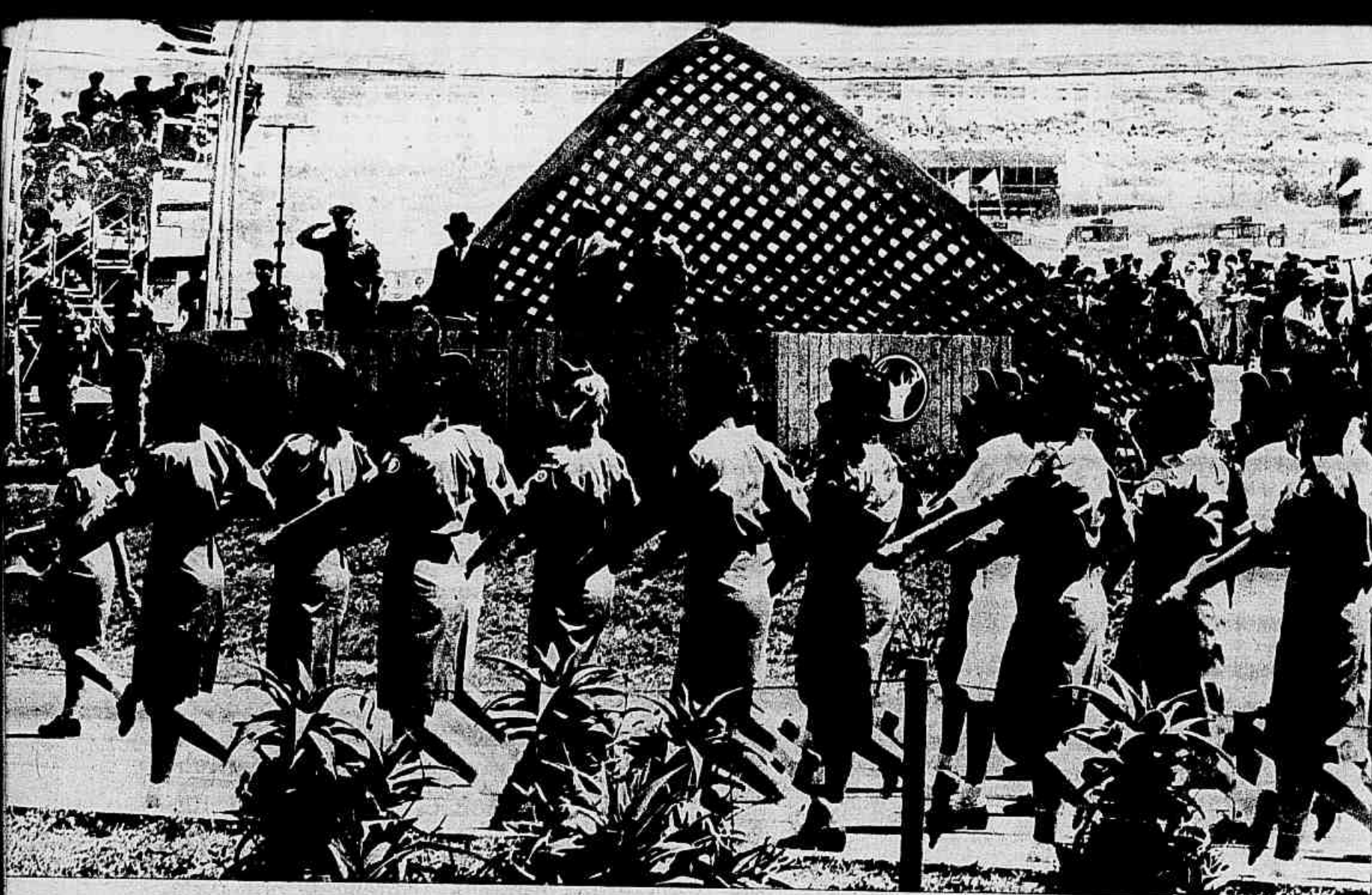
UMA amiga me falou um dia dêstes em bom-humor. Chamava a minha atenção para um fato corriqueiro, sem qualquer importância e, no entanto, raríssimo nos dias que correm. O cabineiro do seu edifício é um rapaz alegre, cheio de boa vontade, eternamente satisfeito e capaz de contaminar os que o cercam. Com efeito, eis um caso digno de menção, já que o bom-humor desapareceu de nossa terra, da mesma maneira que o "bom tom", a urbanidade, o respeito, a disciplina.

O carioca sempre tido como bem humorado, passou a ser um sujeitinho com cara de poucos amigos, mal disposto, com ares de quem está farto da vida e dos homens. Enfeza-se por tudo, responde de qualquer maneira, empurra seja quem fôr. As ruas, os cinemas, os teatros, as filas de ônibus, as repartições públicas são campos de batalha onde homens e mulheres, moços e velhos se nivelam em lutas tremendas e cansativas, principalmente quando o carioca se estende num ponto de parada à espera de uma condução para voltar extenuado, cansado e suarento, ao lar distante.

Eis a razão por que o bom-humor fugiu da Cidade Maravilhosa, apenas transparecendo de tempos em tempos nas piadas divertidas, nas anedotas bem achadas, nos "jeux de mots" em que o nosso povo é admirável quando quer estigmatizar os fatos da época, as palhaçadas políticas, as deficiências da administração, as faltas, os erros, as omissões, transformados em motejo na ironia popular.

Afora isto, nada. O bom-humor hoje, entre nós, é mais raro do que feijão, arroz, etc, etc.

O cabineiro de minha amiga é, pois, uma "avis rara". Confirma o dito de Rabelais, mas dá para a gente pensar e desconfiar. Haverá quem o considere simplesmente feliz ou quem o classifique de inconsciente. O homem da rua dirá apenas: é um tarado. Eu penso que não; é um filósofo, um belo e autêntico filósofo. Se o mundo anda mal em paz, quanto mais em brigas constantes, em ameaças, conduzido por caras feias e espíritos mal humorados. Vamos pois rir, embora continuando a lutar na expectativa de vencer.

MARILIA DALVA

A MULHER EM ISRAEL

Contingente feminino desfila nas ruas em dia de festa.

ANNA MARIA FUNKE

RELEVANTE papel que sempre desempenhou a mulher de Israel, ficou agora ainda mais evidenciado, com a sua participação, corajosa e necessária, na guerra entre seu país e os árabes.

Acostumada desde pequena a enfrentar os mais variados problemas que se impõem numa terra, cujas condições precárias são um constante desafio ao esfôrço e capacidade de sua gente, a mulher israelense foi destacando-se em todos os setores, tendo ao lado do homem uma posição de igualdade, até então pouco realizável na vida moderna de hoje. A mulher marcou nota em todos os setores.

Muitos são os nomes que poderíamos citar aqui... Quando se fala em teatro, por exemplo, um nome é logo lembrado, o de Hanna Rovina, quase sinônimo de Habina, o teatro nacional; Rachel Yanaith-Ben Zvi e Rachel Katznelson, foram algumas das mulheres que deixaram a Rússia, entre 1905 e 1914, para aprender a cultivar o solo da Palestina e lutar a fim de obter o direito de fazer qualquer trabalho e participar dos perigos e deveres da auto-defesa. Na vida intelectual do país, um valor pioneiro merece destaque, o de Rachel Blaunstein.

O papel da mulher na vida intelectual de Israel de hoje é tanto mais importante, quando se lembra que há cêrca de dez anos, era mínimo o número de mulheres que tinha uma participação no mundo das letras.

A mulher penetrou agora na cultura judaica, com plenos direitos, depois de muitos séculos, durante os quais a cultura hebraica era reservada exclusivamente aos homens. Hoje é uma realidade. Todos os jornais e revistas possuem colaboradoras femininas, além de existir publicações especialmente femininas, como o «Ha-Icha», destinado a um público mais culto, e «Dvar Hapoèlet», que atinge a mulher da cidade, do campo, sem esquecer a emigrante.

Atualmente a maior parte do ensino em Israel, inclusive o universitário está entregue à mulher.

No campo, seu trabalho é impressionante. Sem deixar de serem espôsas e mães, dedicam-se ao estudo da terra, trabalhando, lado a lado do homem, na transformação e cultivo do solo, do qual conseguem fazer surgir um verdadeiro milagre. Nos «kibuts», mais ou menos 20.000 mulheres, vivem em situação de igualdade, realizando tarefas as mais complexas e diversas, que têm como objetivo o bem comum.

Na política, também a mulher tem tido presença destacada. Cargos públicos de grande importância têm sido ocupados por elas, além do excelente trabalho desenvolvido pelas deputadas.

Mas aqui cabe uma menção especial a Golda Méier, mulher a quem o Estado de Israel deve suas leis trabalhistas. Russa de nascimento, hoje em dia com quase 70 anos, pertenceu à geração política de Ben Gurion (o verdadeiro criador do Estado de Israel), e foi uma das pessoas que assinaram a declaração de independência do Estado de Israel, em 14 de maio de 1948, tendo sido a única mulher, membro do Conselho Provisório, que antecedeu o govêrno eleito de Israel.

De 1949 a 1956, foi Ministro do Trabalho, ocupando mais tarde, durante 10 anos, até o ano passado, a pasta do Ministério do Exterior, onde fêz uma política respeitada em todo o mundo, representando o jovem Estado nas conferências internacionais.

Foi o «comitê» de eleições do conselho provisório, que em novembro de 1948, decidiu conceder o direito de voto, a tôdas as mulheres acima de 18 anos, fôssem elas judias, cristãs, ou muçulmanas, e que tôdas gozassem de completa igualdade de direitos e deveres, como cidadãs, trabalhadoras e membros da comunidade. A lei votada em 1951, garante às mulheres a igualdade com os homens diante da lei civil, concedendo às casadas, o direito de serem pessoalmente proprietárias, de reclamar a guarda dos filhos e as filhas de herdar tanto quanto os filhos homens. Outra lei, essa de 1952, deu às mulheres o direito de adquirir e conservar sua cidadania, como os homens, não ganhando-a ou perdendo-a com o casamento. Várias leis protegem a mulher, no trabalho e na maternidade.

Organizações e clubes como a Wiso, a Hadassa, a Organização de Mulheres Trabalhadoras, reúnem mulheres de tôdas as idades, que dão sua contribuição preciosa ao desenvolvimento do país. Associações essencialmente femininas também existem em Israel, sendo a mais importante, a Hanoar Haover Uchalomed (juventude operária e estudante) que reúne perto de 110.000 môças.

Três causas levadas a efeito depois da criação do Estado de Israel, foram responsáveis pela posição de igualdade da mulher em Israel: determinação da idade limite de 17 anos para o casamento das jovens, a poligamia tornou-se delito criminal (essa lei não tem os mesmos efeitos para muçulmanos e judeus orientais, e instituição obrigatória do ensino, dos 5 aos 14 anos.

A condição da mulher entre os emigrantes orientais em Israel, foi elevada em razão, sobretudo da intensa luta feita pelo govêrno contra o analfabetismo nos adultos, e graças também à organizações femininas já citadas. De ponta a ponta do país, mulheres que até então desconheciam o menor estágio de cultura, recebem instrução, aprendem um nôvo tipo de vida e civilização, onde a mulher é igual ao homem.

Os sucessos obtidos são surpreendentes e costumes seculares, pouco a pouco vão se diluindo. O lugar da mulher, no lar, é tão importante quanto o do homem. O sentido patriarcal da família foi substituído pela igualdade de marido e mulher. A idéia da mulher se casar com o homem de sua escolha e não com o marido escolhido por sua família, progrediu entre os jovens, mudando a mentalidade da nova geração, principalmente nas jovens, já nascidas nêsses 19 anos de existência do Estado de Israel. Problemas como o divórcio, apesar de ser ainda assunto de controvérsia, estão sendo estudados, de maneira a elevar sempre a presença feminina.

Uma soldada na luta contra o analfabetismo.

No quartel, aprendendo a defender a pátria.

A MULHER NO EXÉRCITO

Os contingentes femininos de Israel, já tinham uma tradição de luta, antes mesmo do Estado de Israel existir oficialmente. Durante a segunda guerra mundial, três mil israelenses atuaram nas unidades de defesa do exército inglês, como enfermeiras, motoristas... Dezenas delas, mortas em combate, tornaram-se heroínas, cujos nomes são hoje reverenciados em escolas, museus e «kibuts».

No momento em que Israel recorreu às mulheres para lutar contra os árabes, agora nessa guerra que vem de acabar, confirmou-se uma vez mais a experiência, iniciada com a independência do Estado — a da igualdade que as jovens israelenses possuem a partir dos 18 anos. As dificuldades de preservação de seu território, pequeno e de condições precárias, levaram Israel, a ser o único país do mundo que obriga o serviço militar às mulheres, mesmo em tempo de paz.

Aos 12 anos, a menina já começa a aprender o manejo de armas, preparando-se para os 20 meses de ativa que são obrigadas a servir, entre 18 e 26 anos. Tôdas elas, nascidas ou não em Israel fazem o serviço militar. As casadas são dispensadas, mas até os 36 anos, se não têm filhos, ficam inscritas na reserva. Também são isentas do serviço militar, as que estudam engenharia, agronomia e matérias similares, e as que são consideradas impedidas por questões religiosas.

O tempo de caserna amolda à vida do país, as jovens vindas de países subdesenvolvidos, ensinando-as a serem independentes, a confiar em si mesmas e cumprir seus deveres cívicos. A presença da jovem fardada, reafirma, na prática, a posição de igualdade da mulher ao lado do homem. Com as atribuições cada vez mais numerosas distribuídas entre as jovens militares, foram sendo solucionados muitos problemas do país. A mulher militar tem especificamente missões de policiamento nas três áreas em que está dividido o país pela administração militar, nos «kibuts» e nas fronteiras; funções administrativas dentro das casernas, tarefas de alfabetização em crianças e adultos, enfermagem, técnicas de agricultura e funções especiais no campo, integração social, etc... Mas tudo isso, como soldado, pois na hora da luta, ela poderá ser chamada para a frente de combate.

O exército feminino tem sua grande importância, suprindo nas funções de ensino e policiamento as vagas que não podem ser preenchidas pelos homens, uma vez que êles não são tão numerosos que possam ser dispensados do preparo árduo ao combate. São, portanto, às mulheres-soldadas que cabe o ensino às tropas e aos habitantes das cidades onde se encontram aquarteladas, de cursos obrigatórios de hebreu, história, Bíblia, história de Israel, instrução cívica, matemática, geografia... Êsses cursos são dados através de livros preparados pelo próprio exército. São também as mulheres militares que ocupam-se da capacitação profissional, de elemento do campo, dando ênfase ao artesanato quando se trata de regiões em que os problemas econômicos assim se imponham.

Mas apesar de deixarem aos homens as tarefas pròpriamente militares, a mulher pode ficar servindo em batalhões de infantaria ou outras unidades combatentes. Servem igualmente como operadoras de rádio, teletipo, supervisionam a manutenção de armas, enfim, de arma em punho ou não, servem à pátria com carinho e dedicação.

Nos batalhões juvenis, chamados Gadnás, formados por voluntários entre 14 e 18 anos (alunos, secundários, membros de organizações juvenis, e de colônias emigrantes) a participação feminina se faz presente tanto na formação dêsses batalhões como na sua chefia e organização. Êsses grupos têm como objetivo preparar, antes da época estabelecida, a juventude, para a defesa do país, e fomentar o estudo da especialização de técnicas militares.

Preparada dessa maneira, a mulher, desde pequena, integra-se no verdadeiro espírito de sua terra, tornando-se consciente da necessidade de seu esfôrço e participação efetiva na formação de seu país. A elas foi dada uma responsabilidade enorme, e elas sabem corresponder. E não se pode deixar de lembrar a influência que a mulher de Israel vem exercendo no Oriente-Médio, servindo como agente catalizador para o progrtsso de uma vasta região que começa a romper com o passado.

Edição

"CHEMISE": VARIAÇÕES SÔBRE O MESMO TEMA

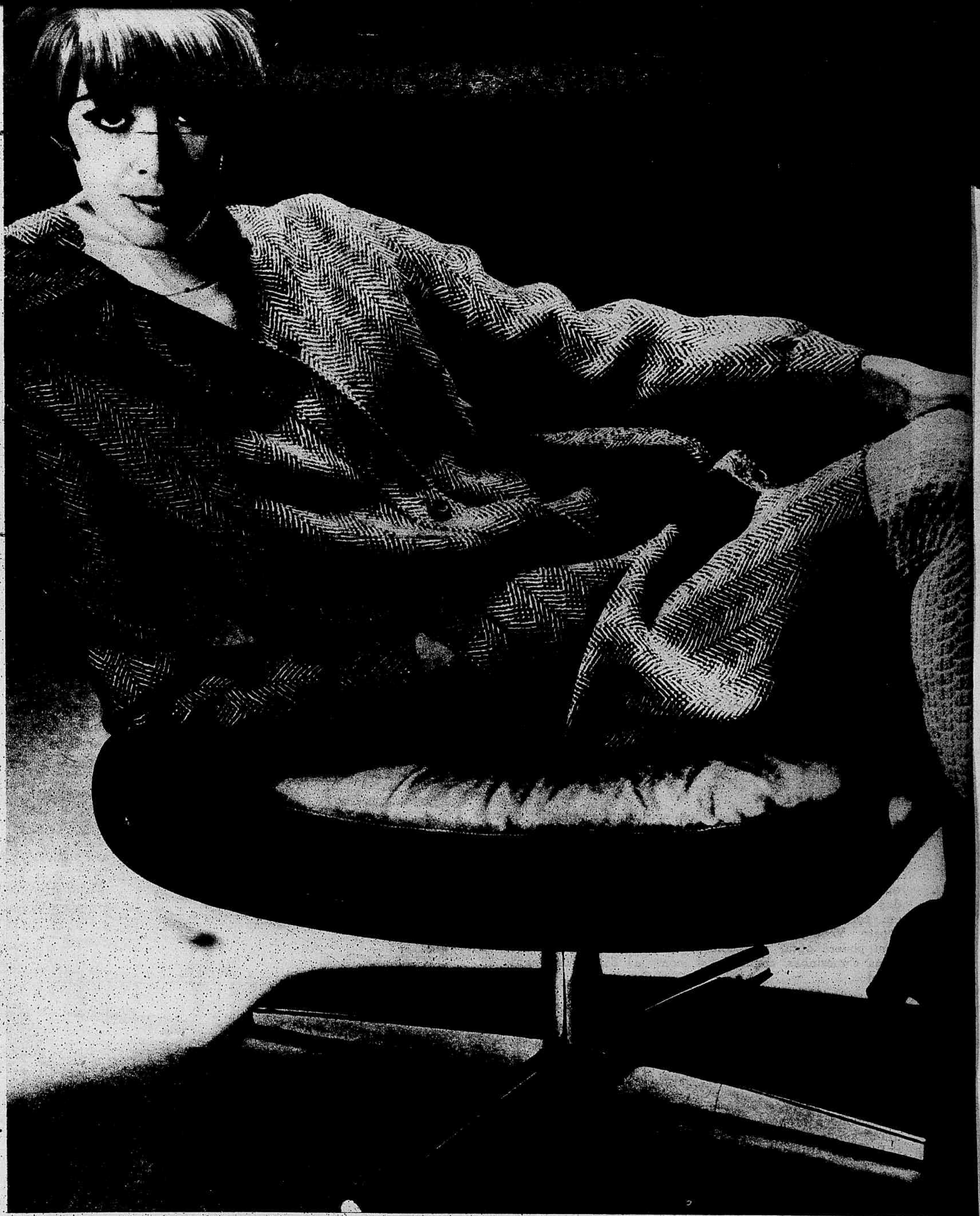
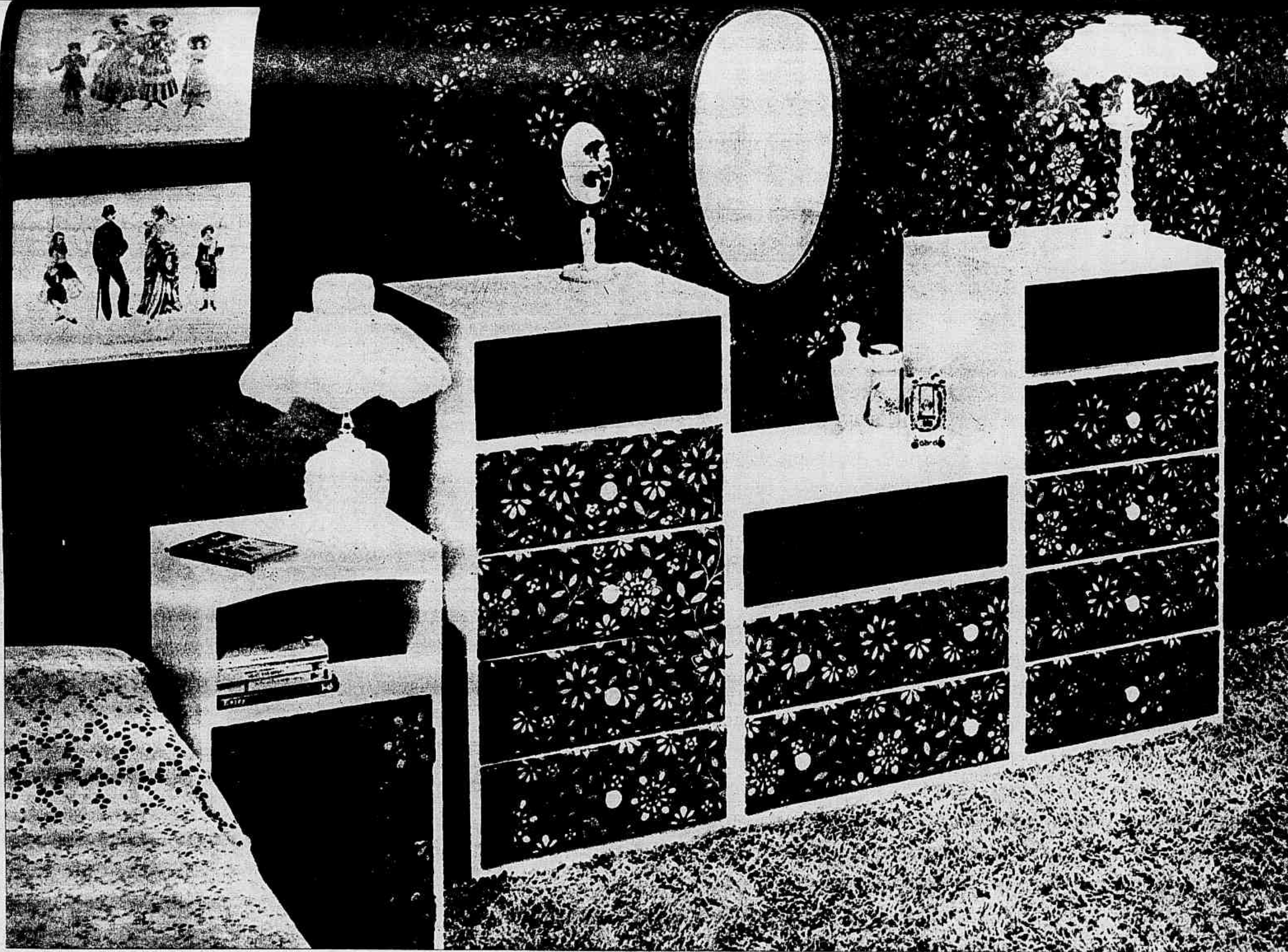
Chega o inverno — e chegam logo as "chemises", práticas, alinhadas, quentinhas. Assim é a constante da moda, em sua grande sabedoria: o estilo certo, em clima certo. Para nossa escolha, alguns exemplos:

1 — Em lã "escama de peixe", "chemise" com bolsos fendidos e mangas longas.

2 — Aqui a "chemise" escapa completamente ao estilo clássico. Tem gola clara, abotoada e cinto alto.

3 — Em tweed com martingale prendendo o franzido das costas.

4 — Em malha, com punhos e peitilho em tom contrastante.

5 — Em "jersey", ligeiramente evasée, com mangas de barras estampadas.

DECORAÇÃO

A VIDA MAIS FLORIDA

Nada melhor que ver flôres após um dia cansativo de trabalho. Nada mais bonito do que um belo papel de parede em nosso quarto de dormir e repousar. Com a moda bástante prática dos móveis laqueados, brancos, o papel florido ganhou mais vida e mais atualidade. Aqui, uma sugestão para o quarto de uma mocinha ou mesmo o quarto do casal. Laqueados os móveis, recobertos por papel florido ou mesmo pintado em côres suaves. Numa extensão da parede, o motivo se repete. Você pode colocar o papel em todo o quarto e também poderá optar pela solução da foto: tom neutro sôbre a cama e mesinhas, combinando com a côr predominante do papel.

OUTRA SUGESTÃO

Há quem prefira o barroco, há quem prefira o colonial, o pop, a avant-garde. Evidentemente, por questões de temperamento, de beleza, de... dinheiro. A nova ordem em matéria de praticidade agora, é a fórmica ou os móveis laqueados, predominando o branco. O couro entra na dança também. Aqui, numa ampla sala, ficou o estúdio, com a biblioteca e uma simbólica (ou atuante) lareira. Na estante, que vai até o teto, televisor, gravador, flôres, retratos, estampas, discos e almofadas se mostram e se combinam. Um bar, serve de **buffet**, prêso à parede. Para o "papo", duas poltronas forradas de couro selvagem, sôbre tapête macio, em tom escuro, contrastando com o branco alvíssimo das paredes. E é só.

VAMOS COMER CANAPÉS

Servindo como acompanhamento para lanches, aperitivos, ajantarados de domingo, os canapés, sempre foram bem recebidos. Sua variação é enorme, pois, dependendo da imaginação de cada um, pode surgir mais um canapé gostoso e bem arrumado. Vamos a êles!

CANAPÉ DE ANCHOVA

Pão de fôrma em fatias, sem as cascas — filés de anchovas — Maionese — fatias de tomate — salsa picadinha.

Besunte as fatias de pão com a maionese. Corte cada fatia em quatro pedaços. Sôbre cada pedaço de pão coloque uma fatia de tomate. Sôbre as fatias de tomate arrume um filé de anchova enroladinho. Polvilhe com salsa picadinha.

CANAPÉ ROCAMBOLE

Fatias de pão de fôrma cortadas ao comprido, sem as cascas — Maionese — 1 lata de atum.

Amasse bem o atum com a maionese, formando uma pasta. Estenda a pasta de atum sôbre as fatias de pão. Enrole-as no sentido do comprimento, feito rocambole. Corte cada rôlo em fatias finas, com uma faca bem afiada.

CANAPÉ DE PRESUNTO

Pão de fôrma em fatias ou biscoitos salgados — presunto moído — azeitonas pretas — pimenta-do-reino — manteiga.

Amasse o presunto com a manteiga. Tempere com um pouco de pimenta-do-reino e torne a amassar. Espalhe essa pasta de presunto sôbre as fatias de pão. Corte cada fatia em quatro triângulos. Enfeite com pedacinhos de azeitona preta.

CANAPÉ DE PATÊ

Pão de fôrma em fatias — patê de fígado — pimenta-do-reino — tirinhas de pimentão verde e vermelho — manteiga.

Amasse o patê com a manteiga e a pimenta-do-reino. Espalhe-o sôbre o pão. Corte cada fatia em quatro triângulos. Enfeite com as tirinhas de pimentão verde e vermelho, alternadas, arrumadas em leque.

CANAPÉ DE CAVIAR

Quadradinhos de pão de fôrma — caviar — limão — manteiga.

Torre ligeiramente os quadradinhos de pão. Besunte-os bem com a manteiga. Ponha, sôbre cada um, uma camada ligeira de caviar gelado. Arrume os canapés numa bandeja, com fatias de limão ao redor.

CANAPÉ DE ROSBIFE

Fatias de pão de fôrma, sem as cascas — fatias de rosbife — Maionese — picles — manteiga.

Passe manteiga nas fatias de pão. Corte cada fatia em três pedaços. Arrume sôbre cada pedaço, uma fatia de rosbife, de igual tamanho. No centro do rosbife, ponha um montinho de maionese. Se possível, faça-o com o saquinho de confeitar. Na base do montinho de maionese, arrume uma coroa de pedacinhos de picles.

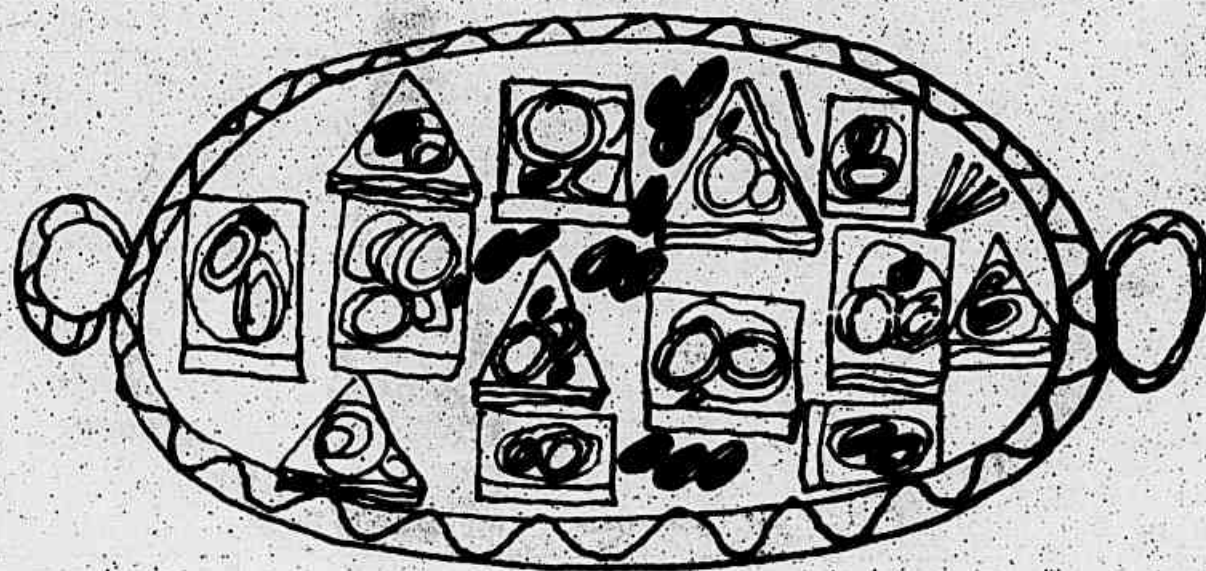
CANAPÉ DE CEREJA

Pão de fôrma em fatias — queijo prato — cerejas em calda — manteiga.

Com um cálice, corte as fatias de queijo prato. Passe manteiga nas rodelas de pão e coloque, sôbre cada rodela de pão, uma de queijo prato. No centro, ponha uma cereja, depois de escorrer bem a calda.

CANAPÉ PRIMAVERA

Pão de fôrma em fatias, sem as cascas — Maionese — alface — tomates — ovos cozidos — azeitonas.

Pique as azeitonas, tomates, ovos e alface, em pedacinhos bem miúdos. Estenda sôbre as fatias de pão uma boa camada de maionese. Sôbre a maionese, espalhe a alface, ovos, tomate e azeitonas picadas. Calque um pouco e corte cada fatia em quatro quadradinhos.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

Em honra do secretário-geral do Itamarati e EMBAIXATRIZ SERGIO CORRÊA DA COSTA, o Embaixador Gianrico Bucher, da Suíça, recebeu para mais um de seus pequenos e requintados jantares «black-tie». Palavras simpáticas foram trocadas ao «champagne» entre o anfitrião, que disse do prazer em ter a EMBAIXATRIZ CORRÊIA DA COSTA sob aquêle teto, que já fôra seu (a casa da Embaixada pertenceu ao saudoso Chanceler Osvaldo Aranha, pai de ZAZIE), e homenageado. Presentes o embaixador da Itália e SENHORA EUGÊNIO PRATO, a CONDÊSSA PEREIRA CARNEIRO, os casais Pierre Guénoud, André Mouravieff (entre outras coisas, os mais simpáticos anfitriões de Buzios, na casa de quem Brigitte Bardot passou férias inesquecíveis...), Pierre Grandchamp, OLGA MESQUITA, SENHORA SIMONIN, ministro Carlos Lôbo, Jack Wyant (adido de imprensa da Embaixada Americana, Guido Schwegler (o alinhadíssimo pai de FRIDA PENA...)

Muitos abraços saudaram o aniversário de Hélio de Almeida, que recebeu amigos para jantar no sábado passado: IONE, com modêlo do Gérson, foi a anfitriã perfeita de sempre. O governador e SENHORA NEGRÃO DE LIMA, os casais Mourão Filho, Márcio Moreira Alves, Nélson Gomes Pereira da Silva, Homero Gomes de Castro, Haroldo de Brito (ELZA, bonita, com um vestido de «jérsey» branco), os pintores Ernesto Lacerda (professor de IONE, que está pintando com talento), Augusto Rodrigues, Scliar, entre os presentes.

Homenageando seus colegas do Itamarati, embaixadores Dayrel de Lima, Navarro da Costa e Carlos Duarte, que estão de partida, a ministro VERA SAUER ofereceu coquetel dos mais agradáveis (como tudo o que ela faz, aliás). Nêle, anotei os casais Henrique Mindlin, Paulo Albuquerque, Clementino Fraga Filho, Antônio Carlos Abreu e Silva, Brum Negreiros, Antar Padilha, as Embaixatrizes MARIA MARTINS e MARIA ELISA GUIMARÃES BASTOS, dos embaixadores Wladimir Murtinho, Meira Pena e senhoras, os artistas José Paulo Moreira da Fonseca e FREDA BONDI, Romeu e ENID SAUER, Fred e MIRIAM SAUER, Alexis e MARILY SAUER, DEA SAUER RUPP, GENY SAUER ESPINOLA DIAS. As mais elegantes: JULITA SIMONSEN, de prêto, e SENHORA FRANK AMARAL SAMPAIO, de brocado ouro e cabelos soltos.

Miguel de Carvalho festejou seus viçosos 60 anos, **au grand complet**: souper «black-tie», onde seu talento na arte culinária deu o máximo de requinte. Isto aconteceu têrça-feira última, no apartamento de seu irmão, o ministro Rinaldo de Carvalho (LOURDES, com longo de brocado chinês, recebia os convidados). A presença mais bonita: TERESINHA MORANGO PITIGLIANI, de verde, com grande decote. A mais festejada: ENEIDA, em excelente forma (vai até fazer viagem pelo Loyd, até sua Belém do Pará...). Dos «Block»: casais Oscar Block, Nélson Alves, Murilo Melo Filho, Roberto Vasconcelos. E mais: IRIS PORTELA, CELINA PORTELA COSTA, Gilberto Chateaubriand, Fernando Augusto de Carvalho, Roberto Burle-Marx, casais Eurico Amado, Renato Goulart, Otávio Bomfim, Edgard de Almeida, Erik de Carvalho, Ataide Lopes, Maurício de Carvalho, Alfredo Souto de Almeida, entre muitos e muitos amigos.

IARA ANDRADE e TEREZINHA PITIGLIANI assistindo ao «show» que reabriu o «Meia-Noite»: «Norte, Sul, Leste, Oeste-Samba»

VERA STHELIN e MARILU PITANGUI: duas autênticas elegantes de nossa sociedade

DEDÊ ATAIDE LOPES (recebendo em três coquetéis semanais), ao lado da simpática LIZA VEIGA

Joseph e NORIKA REINER receberam há dias, para «souper» alinhado, com fundo musical e danças. Lá estavam os embaixadores da Áustria, Alemanha, Suíça, Itália, Holanda, os casais Otávio Gualberto, Renato Simões, Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, Luciano Sousa Leão, Manuel Melo Machado, KARLA SAMPAIO (sempre elegante acompanhada por sua jovem prima alemã, JANE), REGINA MELO LEITÃO (usando o vestido mais bonito da noite: rosa-bombom, com mangas longas e barra prateada).

Maurício Vaz (que também é ortodentista), realizou «vernissage» de seus trabalhos, em ambiente decorado por Júlio Senna. Seus quadros, com temas bem brasileiros, agradaram sobretudo pela vivacidade dos coloridos. Admirando-os, em noite de estréia, Angelo e MARIA LUIZA SERTÓRIO, Carlos e MARTA CALDERARO, Antônio e GILDA AZEREDO, Gastão Maciel, Renault (usando camisa listrada e gravata estampada, muito moderninho...), MALÚ e MARIA LUIZA DE OURO PRÊTO. Muito comentada a presença de Garrincha e ELZA SOARES: Maurício pintou uma paisagem de «Pau Grande», pátria do grande jogador.

AS MUITO-RÁPIDAS

● Nicole de La Rivière estará lançando sua coleção de alta-costura e «prêt à porter» no próximo dia 6, em chá patrocinado pelas Senhoras Benfeitoras.

● Dia 28, na Biblioteca Regional de Copacabana será realizado debate sôbre o filme de Pasolini «Evangelho Segundo São Mateus», às oito e meia da noite. Vão presidir êste encontro de opiniões Frei Sécondi e o escritor Carlos Heitor Cony.

● Fernanda Colagrossi e Beatrizinha Lucas de Lima festejam os aniversários dos filhos com grande festa caipira, hoje, no solar dos Monteiro de Carvalho em Santa Teresa.

● Hoje, também, o almôço que o casal Joe Band oferece, na serra.

● A meninada de Malú Rocha Miranda (e os adultos também) organizaram festa de São João, ontem.

● Maria Vigianni reuniu pequeno grupo de amigas para almoçar, na piscina do Copa, esta semana.

● Carol Tuthil, filha dos embaixadores dos Estados Unidos, passou uma semana com o pai na Amazônia, quando retornava em férias de seus estudos em universidade americana. Ficou empolgada com o que viu!

● Carmem Mayrink Veiga e Teresa de Sousa Campos fazendo compras com Delma Serafim. A primeira (a conselho de Teresa, que dizia «isto é muito seu gênero»), escolheu um tubo-longo, de malha negra, à la Dorothée Bis, listrado em amarelo, ouro e laca. A segunda, vestido Ken Scott estampado em florões e **robe d'hotesse** «Mari Martini».

● Anita Gilbert recebeu para coqueteis, na quinta-feira última, tendo entre seus convidados Sérgio e Clarice Bernardes.

● Jurema Guimarães e nosso querido Guima reúnem amigos hoje para almôço, que certamente será dos mais agradáveis. Quem sabe se o anfitrião não irá ao piano, cantar aquelas modinhas antigas que a gente gosta tanto?

● Depois do sucesso alcançado com a exposição de suas tapeçarias famosas, em Paris, Madelaine e Concêssa Colaço retornam hoje ao Rio. Daqui, um grande e afetuoso abraço de boas-vindas.

ÊLES SÃO ASSIM

● Haroldo Burle-Marx recebeu para jantar, em sua casa simpática no Leme, tendo como convidado de honra seu irmão, o maestro Warther.

● Pierre Guenoud (da Embaixada da Suíça), foi convidado para caçar na fazenda que Baby Monteiro de Carvalho possui em Mato Grosso: ficou entusiasmado.

● O embaixador Eugênio Prato, da Itália, é homem de grande cultura literária. Sua preferência atual dirige-se aos explêndidos escritores contemporâneos de sua pátria.

● Didu de Sousa Campos tem agora um assunto constante: o consórcio de automóveis. Dizem que tem feito bons negócios.

● Jorge Khour em ótima forma, agora ao lado de Lima. Em uma só tarde (das mais tranqüilas), contei entre as freqüentadoras do salão: Zoé Chagas Freitas, Mônica Hime Batista, Judith Marques Lisboa, Isabel Gurgel Valente, Silvinha Danilo Nunes, Erika de Almeida, Iris Portela, senhoras Vitor Issler e João Henrique Vieira da Silva.

● O deputado-psiquiatra-hoteleiro, vitorioso igualmente nos três títulos, Edgar de Almeida, está embarcando com tôda a família para a Europa.

● E quem embarca também para Praga, a fim de participar de um congresso, é o arquiteto Luís Bustamante.

● Sairá, finalmente, em fins de julho, o livro de José Luís de Abreu «Um Certo Vestido». Certeza de sucesso: o môço sabe contar coisas com tanta inteligência e espírito!

● Ivan Freitas, na «Santa Rosa», Silva Costa, na «Petite Galerie», Nina Barr, na «Barcinski», Wilma Martins, na «Goeldi», Maria do Carmo Fortes (Secco), na «Fátima», José Carlos Nogueira da Gama, na «G-4», compõem o bom roteiro de artes-plástica da semana.

● Dia 27 irei a «OCA», abraçar meu amigo Alexandre dos Anjos, que lança seu livro de versos, «Sátiras Políticas». Seu repertório, do qual conhecemos parte, foi devidamente «peneirado», para o bem de todos e felicidade geral da nação...

Grupo alinhado presente ao desfile de José Renaldo: CARMEM MAIRINK VEIGA, JULIETINHA ARANHA, MARITZA OSÓRIO e ZAZI CORREIA DA COSTA

SEGREDOS DE BELEZA DE BRIGITTE

Se você perguntar a Brigitte Bardot quanto tempo gasta para se maquilar, ela responde: — «bastam-me cinco minutos, três traços de **crayon** e pronto».

Quando filma, BB leva um pouco mais de tempo. Aos 32 anos, continua fiel à sua maquilagem: «— o mais importante são os olhos: algumas vêzes eu vario um pouco, mas trabalho sempre com um lápis prêto e macio».

OS OLHOS:

Com o lápis, desenho um traço na arcada da pálpebra (no «ôsso»). Faço uma «banana» como dizem os manequins. Em seguida cubro a pálpebra, espalhando a sombra com a ponta do dedo. Sôbre a pálpebra superior, bem junto à linha dos cílios, faço um traço fino alongando ligeiramente os olhos. Nenhum traço nas pálpebras inferiores: isso tornaria o rosto muito pesado.

Agora a máscara: continuo a usar a escovinha molhada que se passa sôbre a máscara compacta, nada de «sticks»! Aplico bastante máscara, bem espessa. Com minhas sobrancelhas tive sorte: nunca precisei depilá-las, nem retificá-las com lápis.

A PELE:

Durante tôda minha vida nunca passei base nem pó no rosto. Sòmente quando filmo. Aplico pasta em tubo, muito leve e clara. Passo-a sôbre o rosto com uma pequena esponja, depois aplico um pouco de rouge em pó nas maçãs do rosto. Rosa pálido para o inverno, marron para o verão, aplicando depois uma nuvem de pó brilhante sôbre o rosto. E' um pó americano, transparente, mais claro que a base, para não mudar a tonalidade natural da maquilagem. Êste pó ainda não está à venda na Europa.

LÁBIOS:

Contorno meus lábios com um traço de lápis marron para bem desenhá-los. Jamais uso batom e sim uma base incolor para deixar os lábios brilhante e aplico-a sempre com a ajuda de um pincel fino.

CABELOS:

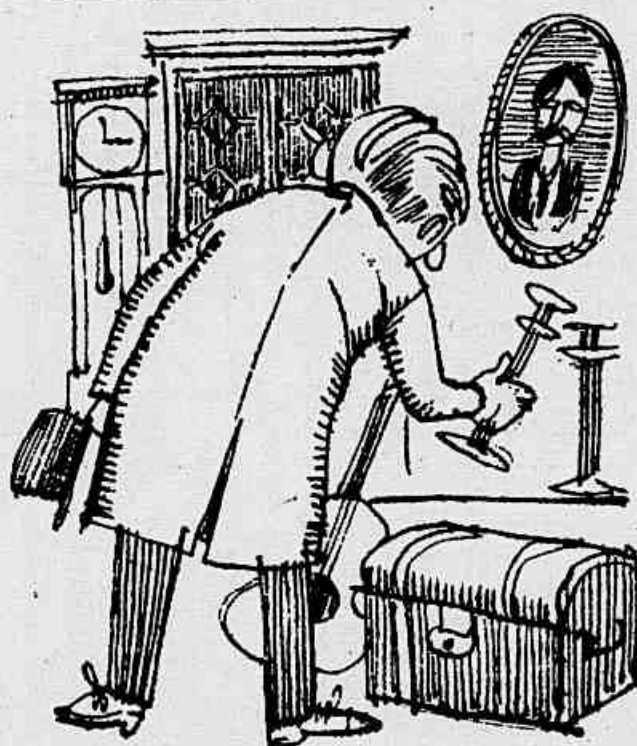
Lavo meus cabelos cada quinze dias com um **shampoo** comum, mas recorro sempre a **Marchino**, meu cabeleireiro para que êle me faça massagens e lave meus cabelos com um **shampoo** sêco. Isso uma vez por semana. Quando filmo, o cabeleireiro do estúdio aplica cem escovadelas vigorosas na cabeça. E' tudo.

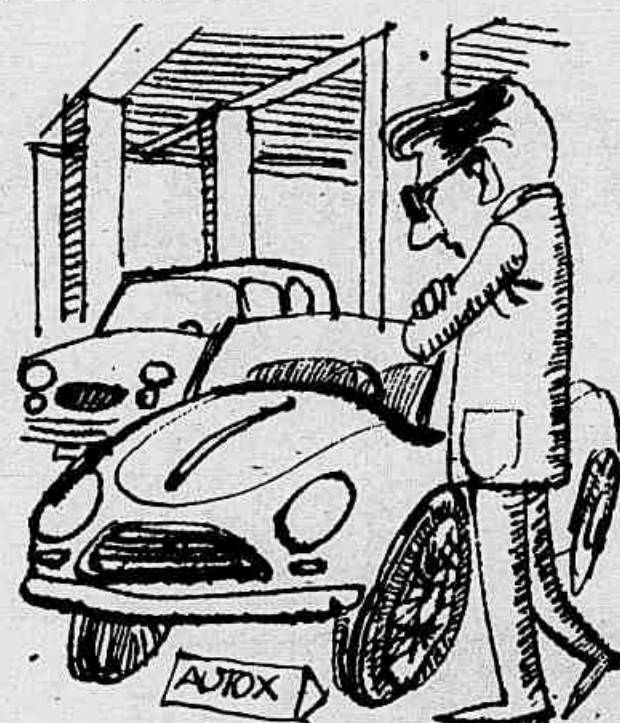
teste

Observe-o Diante Das Vitrinas

Você já reparou em alguns homens quando olham vitrinas, "certas" vitrinas? Seus olhos iluminam-se, como os de um menino diante de um bôlo de chocolate. Você quer conhecer melhor seu amado? Pois bem: observe diante de qual vitrina êle pára para arregalar os olhos. Durante um passeio pela cidade, você poderá descobrir certas facêtas desconhecidas do caráter "dêle".

● ROUPAS MASCULINAS

Seguro de si, um tanto frívolo, mas de caráter viril, se preocupa de estar sempre em perfeita forma e vestido na última moda. Para si, está disposto a gastar voluntàriamente, mas para sua mulher, nem tanto... Em compensação, não decepcionará a mulher que ama e sabe ser um cavalheiro em tôdas as ocasiões.

● ANTIQUÁRIOS

Em geral, é uma pessoa muito jovem, um pouco desencantada com os confrontos da vida, que concentrou seus interêsses no amor ao belo e ao raefinamento. Tem um caráter sereno, mais para o "estático": a princípio duvida das novidades. Bom companheiro, mas exigente.

● EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Revela-se um "entendido" em máquinas e principalmente automóveis; hoje em dia um tipo bastante difundido. Apaixonado pela velocidade, observador arguto em relação às máquinas, pode ser um bom companheiro se abandonar a esta mania. Algumas vêzes pode revelar-se um complexado, egoísta, que se desinteressa de tudo o mais.

● ARTIGOS ESPORTIVOS

E' o tipo que vive "para fugir", ansiando por uma vida mais sadia e mais divertida da que leva. Não está muito satisfeito com seu trabalho e se limita a fazer sòmente o indispensável. Não fale com ironia de sua eficiência física, pois êle não a perdoará.

● INSTRUMENTOS DE ÓTICA

Êle tem um gôsto um tanto engenhoso e uma paixão descontrolada por todos os mecanismos de precisão. Denota uma constante curiosidade, uma seriedade de propósitos que lhe foge em alguma coisa. Esteja bem atenta a não desiludi-lo mais.

MODA À ITALIANA

Quando a moda é esporte, a Itália é mestra. Aqui estão alguns detalhes: para combinar com saia reta, um casaco estilo bata, bem largo nas costas com bolsos embutidos. Para os sapatos esportivos os saltos continuam grossos e [illegible]. Um modêlo bonito, é o que aparece na foto, em verniz com detalhe em estamparia combinando com a roupa usada.